

Marcos, I e II Pedro

Comentários

por

Bob Utley

Professor de Hermenêutica

(Interpretação Bíblica)

Série Guia de estudos e Comentário

Novo Testamento Volume 2

Lições Bíblicas Internacional, Marshall, Texas

2003

Copyright © 2003 da Bible Lessons International, Marshall, Texas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por quaisquer meios sem a permissão por escrito do publicador.

Bible Lessons International
P. O. Box 1289
Marshall, TX 75671-1289
1-800-785-1005

ISBN 1-978-1-892691-06-4

O texto bíblico usado neste comentário é:

New American Standard Bible (Atualizada em 1995)
Copyright ©1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995 pela
Lockman Foundation
P. O. Box 2279
La Habra, CA 90632-2279

As divisões por parágrafos e citações e legendas resumidas, assim como as frases selecionadas são da:

1. O Novo Testamento Grego, Quarta Edição Revisada
Copyright ©1993 Deutsche Bibelgesellschaft, O Stuttgart. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.
2. A Nova Versão King James
Copyright ©1979, 1980, 1982 por Thomas Nelson, Inc.
Usado com permissão. Todos os direitos reservados.
3. A Nova Versão Standard Revisada da Bíblia
Copyright ©1989 pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.
4. Versão no Inglês de Hoje copyright do proprietário, Sociedade Bíblica Americana, ©1966, 1971. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.
5. A Bíblia de Jerusalém, copyright ©1966 por Darton, Longman & Todd, Ltd. e Doubleday, uma divisão da Bantam Doubleday Dell Publishing Group, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

A Nova Versão Americana da Bíblia Standard (NASB) atualizada em 1995*

Mais fácil de ler

- Passagens com o Velho Inglês “thees, “thou`s` (tu), etc. foram atualizados para o inglês moderno.
- Palavras e frases que poderiam ser mal entendidas devido a mudanças ocorridas nos últimos vinte anos foram adaptadas para o inglês corrente.
- Versos com palavras de difícil entendimento foram traduzidas novamente para um inglês mais coloquial
- Sentenças começando com “e” foram frequentemente traduzidas para um melhor inglês, em reconhecimento de diferenças no estilo entre as línguas antigas e o inglês moderno. Os originais Gregos e Hebraicos não tinham pontuação como se encontra no inglês, e em muitos casos no moderno inglês a pontuação serve como substituto para “E”no original. Em alguns outros casos, “e” é traduzido por uma palavra diferente como “então” ou “mas”, de acordo com o contexto, quando a palavra na língua original permite tal tradução.

Mais acurada do que nunca

- Pesquisas recentes nos mais antigos e melhores manuscritos Gregos do Novo Testamento foram revisadas, e algumas passagens atualizadas para ainda maior fidelidade aos manuscritos originais.
- Passagens paralelas foram comparadas e revisadas.
- Verbos que apresentavam uma grande gama de significados foram retraduzidos em algumas passagens para melhor adequação ao seu uso no contexto.

Ainda sobre a NASB

- A versão atualizada da NASB não é uma mudança pela simples mudança. O original NASB resiste ao teste de tempo, e as mudanças foram mínimas, em reconhecimento ao padrão que foi estabelecido pela Nova Versão Americana Standard da Bíblia.
- A NASB atualizada dá continuidade à tradição da NASB de tradução dos originais Gregos e Hebraicos sem compromisso. Mudanças nestes textos foram mantidos dentro dos estritos parâmetros estabelecidos pela Fundação Lockman para FOURFOLD AIM.
- Os tradutores e consultores que contribuíram para a atualização da NASB são estudiosos conservadores da Bíblia que têm doutorado nas linguagens Bíblicas. Ou teologia, ou outras graduações avançadas. Eles representam uma ampla variedade de bagagens denominacionais.

Continuando uma tradição:

O original NASB tem conquistado uma reputação de ser uma das mais acuradas traduções da Bíblia inglesa. Outras traduções nos anos recentes têm se apresentado como sendo mais acuradas e de fácil leitura, mas qualquer leitor com um olhar mais detalhado descobre que essas traduções se mostram inconsistentes. Enquanto algumas vezes literais, frequentemente recorrem a uma paráfrase do original, ganhando algumas vezes mais facilidade na leitura, mas perdendo em termos de fidelidade. Parafrapear não é por natureza uma coisa ruim; isto pode e deveria clarificar o significado de uma passagem da forma que o tradutor a entende e interpreta. No fim, contudo, uma paráfrase é tanto quanto um comentário sobre a Bíblia assim como é uma tradução. A atualização da NASB carrega da NASB a tradição de ser uma verdadeira tradução da Bíblia, revelando o que os manuscritos originais na verdade dizem – não apenas o que o tradutor acredita que elas significam.

- Fundação Lockman

* Foi mantida esta versão nas traduções do texto, mantendo-se a coerência com os comentários feitos sobre todos os versículos, assim como os comentários sobre as demais versões consultadas ou utilizadas.

Este volume é dedicado a
Minha Alma Mater, Universidade Batista East Texas
A qual me ajudou a encontrar o caminho da aprendizagem e
possibilitou tornar-me um aprendiz ao longo da vida.

Obrigado pela oportunidade de ministrar aos alunos por dezesseis anos

Índice

Uma palavra do Autor: Como este comentário pode ajudar você?	9
Guia para uma Boa leitura da Bíblia: Uma busca pessoal pela verdade verificável	11
O homem Pedro.....	17
Introdução a Marcos.....	19
Marcos 1.....	23
Marcos 2.....	44
Marcos 3.....	53
Marcos 4.....	64
Marcos 5.....	75
Marcos 6.....	81
Marcos 7.....	90
Marcos 8.....	99
Marcos 9.....	108
Marcos 10.....	119
Marcos 11.....	136
Marcos 12.....	144
Marcos 13.....	159
Marcos 14.....	177
Marcos 15.....	194
Marcos 16.....	206
Introdução a I Pedro.....	210
I Pedro 1.....	214
I Pedro 2.....	229
I Pedro 3.....	240
I Pedro 4.....	252
I Pedro 5.....	261
Introdução a II Pedro.....	269
II Pedro 1.....	273
II Pedro 2.....	288
II Pedro 3.....	300
Apêndice Um: Breves definições da estrutura gramatical Grega	309
Apêndice Dois: Criticismo Textual	316
Apêndice Três: Glossário	319
Apêndice Quatro: Declaração Doutrinária	326

TÓPICOS ESPECIAIS EM MARCOS e I e II PEDRO

<i>Archē</i> , Marcos 1:1.....	24
Arrependimento, Marcos 1:4	26
Confissão, Marcos 1:5	27
Adocionismo, Marcos 1:10.....	29
Gnosticismo, Marcos 1:10.....	29
A Trindade, Marcos 1:11	30
Números simbólicos nas Escrituras, Marcos 1:13.....	31
Termos Gregos para “provação” e suas conotações, Marcos 1:13.....	32
Satanás, Marcos 1:13.....	33
A família de Herodes o Grande, Marcos 1:14.....	34
Reino de Deus, Marcos 1:15.....	35
Fé, <i>Pistis</i> (substantivo), <i>Pisteuō</i> (verbo), <i>Pistos</i> (adjetivo), Marcos 1:15	36
O Sábado, Marcos 1:21.....	37
Escribas, Marcos 1:22.....	38
O endemoninhado, Marcos 1:25	38
O Santo, Marcos 1:24.....	40
Exorcismo, Marcos 1:25.....	40
Coração, Marcos 2:6	46
Fariseus, Marcos 2:16	49
Jejum, Marcos 2:18.....	49
Herodianos, 3:6	55
Destrução (<i>Apollumi</i>), Marcos 3:6	56
Filho de Deus, Marcos 3:11	57
O número Doze, Marcos 3:14	58
Os nomes dos Apóstolos, Marcos 3:16	58
Amém, Marcos 3:28	61
A personalidade do Espírito Santo, Marcos 3:29.....	62
Eterno, Marcos 3:29	62
“O pecado imperdoável”, Marcos 3:29.....	63
Interpretando Parábolas, Intro de Marcos 4	66
Mistério no NT, Marcos 4:11	69
Necessidade de Perseverar, Marcos 4:17.....	70
Tempo dos verbos Gregos usados para Salvação, Marcos 4:27-29	72
Unção na Bíblia, Marcos 6:13.....	84
Hipócritas, Marcos 7:6.....	92
Linguagem Humana, Marcos 7:20	94
Imposição de mãos, Marcos 7:32.....	97
A ressurreição, Marcos 8:31.....	104
Enviado (<i>Apostellō</i>), Marcos 9:37	114
Onde estão os mortos? Marcos 9:43.....	116
<i>Ktisis</i> , Marcos 10:6	121
Os dez Mandamentos, Marcos 10:19	124
Riqueza, Marcos 10:23.....	126
Glória, Marcos 10:37.....	131
Resgate / Redenção, Marcos 10:45	132
Jesus o Nazareno, Marcos 10:42	134
Para sempre (Expressão grega) Marcos 11:14.....	139
Oração Efetiva, Marcos 11:23-24.....	142
Pedra Fundamental, Marcos 12:10	147
O Sinedrio, Marcos 12:13.....	147
Saduceus, Marcos 12:18.....	149
Autoria Mosaica do Pentateuco, Marcos 12:26	151

Nomes para a Divindade, Marcos 12:36	154
Graus de recompensa e Punição, Marcos 12:40.....	156
Moedas em uso na Palestina nos dias de Jesus, Marcos 12:42.....	157
Literatura Apocalíptica, Introdução de Marcos 13	164
Duas perguntas respondidas, Marcos 13:4	165
Essa Era e a Era por vir, Marcos 13:8.....	166
Abominação da Desolação, Marcos 13:14.....	168
Eleição/Predestinação e a Necessidade de Equilíbrio Teológico, Marcos 13:20	169
Oração Intercessória, Marcos 13:20	170
Quarenta e dois meses, Marcos 13:26	171
Vindo nas nuvens, Marcos 13:26	172
Números simbólicos nas Escrituras, Marcos 13:27	173
Pai, Marcos 13:32	174
Esmolas, Marcos 14:5.....	180
Ordem do Culto da Páscoa no Judaísmo do Primeiro Século, Marcos 14:22.....	183
A Ceia do Senhor em João 6, Marcos 14:22	184
O concerto, Marcos 14:24	185
Derramado, Marcos 14:24.....	185
A hora, Marcos 14:35.....	188
Maldição (<i>Anathema</i>) Marcos 14:71.....	193
Pôncio Pilatos, Marcos 15:1.....	196
Mulheres na Bíblia, Marcos 15:40.....	203
Especiarias de enterro, Marcos 16:1.....	208
Eleição, I Pedro 1:2.....	215
Herança dos crentes, I Pedro 1:4.....	217
Tempos dos verbos gregos usados para salvação, I Pedro 1:5.....	218
Jesus e o Espírito, I Pedro 1:11.....	221
O <i>Kerygma</i> da Igreja Primitiva, I Pedro 1:11.....	221
A visão de Paulo sobre a Lei Mosaica, I Pedro 1:12.....	222
Santificação, I Pedro 1:15.....	223
Santo, I Pedro 1:16.....	224
Edificar, I Pedro 2:5.....	230
O cristianismo é coletivo, I Pedro 2:5.....	231
Submissão, I Pedro 2:13.....	234
Governo humano, I Pedro 2:13.....	235
A vontade (<i>thelēma</i>) de Deus, I Pedro 2:15.....	236
Admoestações de Paulo aos escravos, I Pedro 2:18.....	237
Justiça, I Pedro 3:14.....	244
Esperança, I Pedro 3:15.....	246
Onde estão os mortos, I Pedro 3:18.....	248
Gnosticismo, I Pedro 3:22.....	250
Vícios e virtudes no NT, I Pedro 4:2.....	253
Atitudes Bíblicas sobre o álcool e o alcoolismo, I Pedro 4:3	254
Por que os cristãos sofrem, I Pedro 4:12.....	258
<i>Koinōnia</i> , I Pedro 4:13	258
Forma (<i>Tupos</i>), I Pedro 5:3.....	262
Mal pessoal, I Pedro 5:8.....	264
Perseverança, I Pedro 5:9.....	265
Silas – Silvano, I Pedro 5:12.....	266
Crescimento cristão, II Pedro 1:5.....	278
Segurança, II Pedro 1:10.....	279
Chamado, II Pedro 1:10.....	280
Apostasia (<i>aphistēmi</i>), II Pedro 1:10.....	281
Verdade, II Pedro 1:12	283
“Verdadeiro” em João, II Pedro 1:12	283

Termos usados para a Segunda Vinda, II Pedro 1:16	285
Os Filhos de Deus em Gênesis 6, II Pedro 2:4	292
Destruição, Ruína, Corrupção (phtheir0), II Pedro 2:12	296
Fogo, II Pedro 3:5.....	302
Fundamentos Evangélicos de Bob, II Pedro 3:7.....	304

Uma Palavra do Autor: Como este comentário pode ajudar você?

Interpretação Bíblica é um processo racional e espiritual que procura entender um antigo escritor inspirado, de tal forma que a mensagem de Deus possa ser entendida e aplicada em nossos dias.

O processo espiritual é crucial, mas difícil de ser definido. Isto envolve uma obediência e abertura absoluta para Deus. Precisa haver um desejo (1) por Ele, (2) de conhecê-lo, e (3) de servi-lo. Este processo envolve oração, confissão e o desejo de mudança do estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros e piedosos entendem a Bíblia diferentemente, é um mistério.

O processo racional é mais fácil de ser descrito. Nós devemos ser consistentes e justos com o texto e não sermos influenciados por nossas tendências pessoais ou denominacionais. Nós somos historicamente condicionados. Nenhum de nós somos objetivos, intérpretes neutros. Este comentário oferece um cuidadoso processo racional contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a vencer nossas tendências.

Primeiro princípio

O primeiro princípio é perceber o cenário histórico no qual um livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para o seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar para nós alguma coisa que nunca significou para o antigo, original e inspirado autor. Sua intenção – não nossa histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional necessidade – é a chave. Aplicação é um parceiro integral para interpretação, mas a própria interpretação precede sempre a aplicação. Precisa ser reiterado que cada texto bíblico tem um e somente um significado. Esse significado é o que o autor bíblico original pretendia através da liderança do espírito comunicar para o seu tempo. Esse significado único tem diversas possíveis aplicações para diferentes culturas e situações. Essas aplicações precisam estar relacionadas à verdade central do autor original. Por essa razão, esse guia de estudo e comentário é designado para prover uma introdução para cada livro da Bíblia.

Segundo princípio

O segundo princípio é identificar a unidade literária. Cada livro bíblico é um documento único. Intérpretes não têm o direito de isolar um aspecto da verdade através da exclusão de outros. Portanto, devemos nos esforçar para entender o propósito de todo o livro antes de interpretarmos unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versos – não podem ter um significado diferente da unidade toda. Interpretação precisa mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para abordagem indutiva das partes. Portanto, esse guia de estudo e comentário é designado para ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária unida pelos parágrafos. Parágrafos e divisões de capítulos não são inspirados, mas nos ajudam a identificar o pensamento das unidades.

Interpretação ao nível de um parágrafo – não sentença, cláusula, frase ou nível de palavra – é a chave para se seguir o significado proposto pelo autor bíblico. Parágrafos são baseados em um tópico único, geralmente chamados de tema ou tópico. Cada palavra, frase, cláusula e sentença em um parágrafo se relacionam de alguma forma ao tema unificado. Eles o limitam, expandem, explicam e ou o questionam. A chave real para uma interpretação apropriada é seguir o pensamento original do autor com base em parágrafo por parágrafo através da unidade literária que forma o livro bíblico. Esse guia de estudo e comentário é designado para ajudar o estudante a fazer isso através da comparação com as modernas traduções inglesas. Essas traduções foram selecionadas por que empregam diferentes teorias de tradução:

1. O texto grego da Sociedade Bíblica Unida é a quarta edição revisada (UBS⁴). Esse texto foi paragrafado por modernos especialistas textuais.
2. A New King James Version (NRSV) é uma tradução palavra por palavra baseada na tradução do manuscrito Grego conhecido como Textus Receptus. Sua divisão em parágrafos é mais longa do que outras traduções. Essas unidades mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra por palavra. Ela forma um meio termo entre as duas modernas versões que seguem. Sua divisão em parágrafos é bastante útil em identificar os assuntos.
4. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela Sociedade Bíblica Unida. Ela busca traduzir a Bíblia de tal forma que fala ou lê o Inglês moderno possa entender o significado do texto Grego. Frequentemente, especialmente nos Evangelhos, ela divide os parágrafos por quem está falando ao invés do assunto, da mesma forma que na NIV. Para o propósito do autor, isto não é útil. É interessante registrar que tanto a (UBS⁴) quanto a TEV são publicadas pela mesma entidade, embora com parágrafos diferentes.
5. A Bíblia de Jerusalém (BJ) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução Católica Francesa. É muito útil em comparação com os parágrafos de uma perspectiva Européia.
6. O texto impresso é uma versão atualizada de 1995 da New American Standard Bible (NASB), que é uma tradução palavra por palavra. Os comentários verso por verso seguem essa forma de parágrafos.

Terceiro princípio

O terceiro princípio é ler a Bíblia em diferentes traduções de maneira a assegurar a mais ampla variedade de entendimento (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas possam ter. Frequentemente uma palavra ou frase Grega pode ser entendida de diversas maneiras. Essas diferentes traduções oferecem opções e ajudam a identificar e explicar as variações dos manuscritos Gregos. Elas não afetam a doutrina, mas nos ajudam a tentar retornar ao texto original escrito pelo antigo escritor inspirado.

Quarto princípio

O quarto princípio é notar o gênero literário. Os inspirados autores originais escolheram gravar suas mensagens de diferentes formas (narrativas históricas, dramas históricos, profecias, evangelhos [parábolas] cartas, apocalípticos). Esses diferentes estilos, têm chaves especiais para interpretação.

Esse comentário ofereceu uma rápida maneira para o estudante analisar suas interpretações. Ele não pretende ser definitivo, mas informativo e provocador da reflexão. Com frequência, outras possíveis interpretações nos ajudam a não sermos tão paroquiais, dogmáticos e denominacionais. Intérpretes precisam ter uma ampla variedade de opções interpretativas para reconhecer quão ambíguos os textos antigos podem ser. É chocante ver que há pouco acordo entre os cristãos que proclamam ser a Bíblia sua fonte de verdade.

Esses princípios têm me ajudado a superar muitos de meus condicionamentos históricos por me forçarem a confrontar os textos antigos. Minha esperança é que isso será uma bênção para você da mesma forma.

Bob Utley

Universidade Batista do Leste do Texas

27 de Junho de 1996

Um Guia para a boa leitura Bíblica

Uma busca pessoa pela verdade verificável

Podemos conhecer a verdade? Onde é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Existe uma autoridade final? Existem princípios absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Existe significado para a vida? Por que estamos aqui? Para onde estamos indo? Essas questões – questões que toda pessoa racional contempla – têm perseguido o intelecto humano desde o princípio dos tempos (Eclesiastes 1:13-18; 3:9-11). Eu posso me recordar de minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Tornei-me um crente em Cristo numa idade bem jovem, baseado primariamente no significativo testemunho de membros da minha família. Conforme cheguei à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e sobre meu mundo também cresceram. Simples clichês culturais e religiosos não traziam significado para as experiências sobre as quais lia ou experimentava. Esse foi um tempo de confusão, buscas, ansiedades e com frequência um tempo de esperança diante do mundo insensível e duro no qual eu vivia.

Muitos afirmavam ter a resposta para essas questões últimas, mas após pesquisas e reflexões eu descobri que suas respostas eram baseadas em (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade sobre a qual pudesse basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Eu encontrei isto em meus estudos da Bíblia. Eu comecei a buscar por evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei na (1) confiabilidade histórica da Bíblia assim como confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Velho Testamento, (3) a unidade da mensagem bíblica durante os cerca de mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) o testemunho pessoal de pessoas cujas vidas têm sido permanentemente transformadas pelo contato com a Bíblia. Cristianismo, como um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade de lidar com questões complexas da vida humana. Isso não apenas provê uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica me trouxe alegria emocional e estabilidade.

Eu pensei que havia encontrado este centro integrador para minha vida – Cristo, como entendido através das Escrituras. Foi uma excitante experiência, uma liberação emocional. Contudo, ainda posso me lembrar do choque e da dor quando comecei a compreender quantas diferentes interpretações desse livro eram defendidas, algumas vezes pelas mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as variadas interpretações conflitantes de muitas passagens difíceis nas Escrituras por aqueles que se afirmam sua própria autoridade e confiabilidade?

Essa tarefa se tornou o objetivo de minha vida e minha peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha (1) me trazido uma grande paz e alegria. Minha mente ansiava por alguma coisa absoluta em meio à relatividade de minha cultura (pós modernidade); (2) o dogmatismo dos sistemas religiosos conflitantes (religiões mundiais); e (3) arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação da literatura antiga, fui surpreendido pela descoberta de minha parcialidade experimental, histórica, cultural e denominacional. Eu tenho, com frequência, lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas visões. Eu a usava como uma fonte para meus dogmas para atacar outros enquanto reafirmava minhas inseguranças e inadequações. Quão dolorosas essas constatações se tornavam para mim!

Contudo eu nunca posso ser totalmente objetivo, eu posso ser um melhor leitor da Bíblia. Eu posso limitar minhas distorções ao identificar e me conscientizar de sua presença. Eu ainda não estou totalmente livre delas, mas tenho confrontado minhas próprias fraquezas. O intérprete é com frequência o maior inimigo de uma boa leitura da Bíblia!

Deixe-me relacionar algumas das pressuposições que trago para meu estudo da Bíblia para que você, leitor, possa examiná-las comigo:

- **Pressuposições**

- A. Eu acredito na Bíblia como sendo totalmente a auto revelação do único Deus verdadeiro. Portanto, isto precisa ser interpretado à luz do intento do divino autor original (o Espírito) através de um escritor humano em um cenário histórico específico.
- B. Eu acredito que a Bíblia foi escrita por pessoas comuns – para todo o povo. Deus acomodou a si mesmo para nos falar claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que a entendamos! Portanto, ela deve ser entendida à luz dos seus dias, não dos nossos. A Bíblia não deve significar para nós aquilo que ela nunca significou para aqueles primeiros que a leram ou a ouviram. Ela pode ser entendida pela inteligência média e usa as formas e técnicas normais de comunicação entre os homens.
- C. Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósitos unificados. Ela não se contradiz, ainda que contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a própria Bíblia.
- D. Eu acredito que cada passagem (excluindo-se as profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção original do autor inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos de que conhecemos a intenção original do autor, muitos indicadores apontam nesta direção:
 - 1. O gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem;

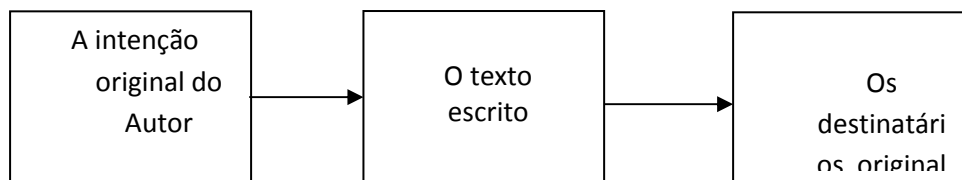
2. O cenário histórico e/ou ocasião específica que provocou a escrita;
3. O contexto literário do livro inteiro assim como de cada unidade literária;
4. A concepção textual (esboço) de toda a unidade literária e como se relacionam com a mensagem completa;
5. As características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem;
6. As palavras escolhidas para apresentar a mensagem;
7. Passagens paralelas.

O estudo de cada uma dessas áreas se torna objeto do nosso estudo de uma passagem. Antes de explicar minha metodologia de leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns métodos inapropriados que estão sendo usados hoje e que tem casado tanta diversidade de interpretação, e que precisa consequentemente ser evitada:

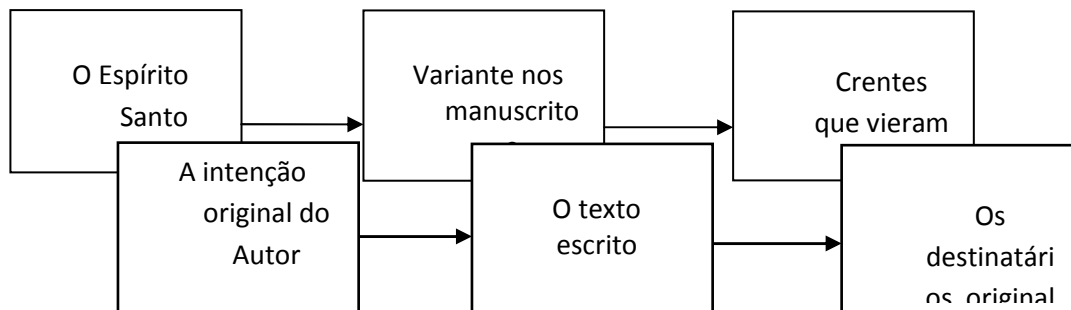
• Métodos inapropriados

- A. Ignorando o contexto literário dos livros da Bíblia e usando cada sentença, cláusula, ou ainda palavras individuais como declarações de verdades que não têm relação com a intenção do autor ou com o contexto maior. Isto é chamado de “prova textual”;
- B. Ignorando o cenário histórico do livro e substituindo por um cenário hipotético que tem pouco ou nenhum apoio do próprio texto;
- C. Ignorando o contexto histórico dos livros e lendo-os como se lê um jornal da manhã de sua cidade, escrito primariamente para indivíduos cristãos modernos;
- D. Ignorando o contexto histórico dos livros fazendo deles alegorias para mensagens filosófico-teológicas totalmente desligadas dos primeiros ouvintes e da intenção original do autor;
- E. Ignorando a mensagem original, através da substituição de um sistema de teologia próprio, uma doutrina de estimação, ou assuntos contemporâneos, alheios ao objetivo original do autor e a mensagem declarada. Esse fenômeno muitas vezes é utilizado na leitura inicial da Bíblia, como um meio de estabelecer a autoridade do orador. É muitas vezes referida como "resposta do leitor" ("o-que-o-texto-significa-para-mim" "interpretação").

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em toda a comunicação escrita:



No passado, diferentes técnicas de leitura têm focado em um destes três componentes, Mas para verdadeiramente afirma a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos neste processo interpretativo. Para propósito de verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado (1) fazendo alegorias ou espiritualizando textos e (2) interpretação do tipo “resposta do leitor” (o-que-isto-significa -para-mim). Abusos podem ocorrer em cada estágio. Devemos sempre avaliar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como podemos vê-los se não há barreiras, limites ou critérios para as interpretações? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual me fornecer alguns critérios para limitar o alcance de possíveis interpretações válidas.

À luz destas técnicas de leituras inapropriadas, quais são as possíveis abordagens para uma boa leitura e interpretação da Bíblia que oferecem um escopo válido de possíveis interpretações válidas?

III Possíveis abordagens para uma boa leitura da Bíblia

Neste momento eu não estou discutindo as técnicas originais de interpretar gêneros específicos, mas os princípios gerais de hermenêutica, válida para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para as abordagens de gênero é *How to Read the Bible For All Its Worth*, de Gordon Fee e Stuart Douglas, publicado pela Editora Zondervan.

Minha metodologia centra-se inicialmente sobre o leitor, permitindo que o Espírito Santo ilumine a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isso faz com que o Espírito, o texto e o leitor fiquem em primeiro plano, não em segundo. Isso também protege o

leitor de ser indevidamente influenciado por comentaristas. Tenho ouvido dizer: "A Bíblia lança muita luz sobre os comentários". Isso não é para ser um comentário depreciativo sobre os auxílios, mas sim um apelo para o seu uso apropriado.

Temos de ser capazes de apoiar as nossas interpretações no próprio texto. Cinco áreas fornecem pelo menos uma verificação limitada:

1. Do autor original
 - a. Cenário histórico
 - b. Contexto literário
2. A escolha original do autor de
 - a. Estruturas gramaticais (sintaxe)
 - b. Uso de trabalho contemporâneo
 - c. Gênero
3. Nosso entendimento apropriado das
 - a. Passagens paralelas relevantes

Precisamos estar aptos para apresentar as razões e a lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é nossa única fonte de fé e prática. Tristemente, alguns Cristãos frequentemente discordam do que ela ensina ou afirma. É autodestrutivo reivindicar a inspiração para a Bíblia, e então, os crentes não concordarem com o que ela ensina exige!

Os quatro ciclos de leitura são elaborados para providenciar os seguintes insights de interpretação:

A. O primeiro ciclo de leitura

1. Leia o livro de uma única vez. Leia de novo em uma tradução diferente, de preferência de uma teoria de tradução também diferente
 - a. Palavra por palavra (NKJV, NASB, NRSV)
 - b. Equivalente dinâmico (TEV, BJ)
 - c. Paráfrase (Bíblia Viva, Bíblia Amplificada)
2. Identifique o propósito central de todo o texto. Identifique o seu tema.
3. Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse este propósito central ou tema.
4. Identifique o gênero literário predominante
 - a. Velho Testamento
 1. Narrativa hebraica
 2. Poesia Hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
 3. Profecia Hebraica (prosa ou poesia)
 4. Códigos de Lei
 - b. Novo Testamento
 1. Narrativas (Evangelhos, Atos)
 2. Parábolas (Evangelhos)
 3. Cartas/Epístolas
 4. Literatura Apocalíptica

B. O segundo ciclo de leitura

1. Leia todo o livro de novo, procurando identificar os tópicos principais ou assuntos.
2. Faça um esboço dos tópicos principais e resuma seu conteúdo em declarações simples
3. Verifique sua declaração de propósitos e as linhas gerais através de estudos auxiliares.

C. O terceiro ciclo de leitura

1. Leia o livro inteiro de novo, procurando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para o texto, a partir do próprio livro da Bíblia.
2. Liste os itens históricos que são mencionados no livro da Bíblia
 - a. O autor
 - b. A data
 - c. Os destinatários
 - d. A razão específica para o texto
 - e. Aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do texto
 - f. Referências a pessoas e eventos históricos
3. Expanda seu esboço ao nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e faça um esboço da unidade literária. Isto pode ser feito com diversos capítulos ou parágrafos. Isto permite que você siga a lógica original do autor e sua concepção textual.
4. Verifique seu cenário histórico através de estudos adicionais.

D. O quarto ciclo de leitura

1. Leia a unidade literária específica de novo usando diversas traduções

- a. Palavra por palavra (NKJV, NASB, NRSV)
- b. Equivalente dinâmico (TEV, BJ)
- c. Paráfrase (Bíblia Viva, Bíblia Amplificada)
2. Procure por estruturas literárias ou gramaticais
 - a. Frases repetidas – Ef. 1:6, 12 e 13
 - b. Estruturas gramaticais repetidas – Romanos 8:31
 - c. Conceitos contratantes
3. Liste os seguintes itens
 - a. Termos significativos
 - b. Termos incomuns
 - c. Estruturas gramaticais importantes
 - d. Palavras, cláusulas ou sentenças particularmente difíceis
4. Procure por passagens paralelas relevantes
 - a. Procure pelo ensino mais claro da passagem sobre o assunto usando
 1. Livros de “teologia sistemática”
 2. Referências bíblicas
 3. Concordâncias
 - b. Procure por possíveis pares paradoxicos relacionados ao seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de textos-provas no meio de uma tensão bíblica. Toda a Bíblia é inspirada, e devemos buscar extrair sua mensagem completa de modo a proporcionar equilíbrio escriturístico para nossa interpretação.
 - c. Procure por paralelos com o mesmo livro, mesmo autor ou gênero; a Bíblia é a sua melhor intérprete por que tem um só autor, o Espírito.
5. Use os estudos auxiliares para verificar suas observações sobre o cenário histórico e ocasião
 - a. Estudos Bíblicos
 - b. Enciclopédias Bíblicas, manuais e dicionários
 - c. Introduções Bíblicas
 - d. Comentários Bíblicos (Neste ponto de nosso estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seus estudos pessoais).

IV. Aplicações da Interpretação Bíblica

Neste ponto nos voltamos para a aplicação. Você já investiu tempo para entender o texto no seu cenário original; agora você deve aplicá-lo à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “entender o que o autor bíblico original estava dizendo para seus dias e aplicar aquela verdade aos nossos dias”.

A Aplicação deve seguir a interpretação da intenção original do autor tanto no tempo quanto na lógica. Não podemos aplicar uma passagem da Bíblia em nossos dias até que possamos dizer o que ela queria nos dias em que foi escrita! Uma passagem da Bíblia não deve significar o que nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (leia o ciclo 3), será seu guia. A aplicação deve ser feita ao nível de parágrafo, não de palavra. Palavras só têm significado no contexto; cláusulas só têm significado no contexto; sentenças só têm significado no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós seguimos somente sua liderança através da iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Dizer “assim diz o Senhor”, devemos estar a par da intenção original do autor. A aplicação precisa estar relacionada especificamente com a intenção geral do todo o texto, da unidade literária específica e do desenvolvimento do pensamento ao nível de parágrafo.

Não deixe os questionamentos de nossos dias interpretarem a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto requer que extraiamos princípios do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isto – “nossos princípios”- não os princípios do texto.

Na aplicação da Bíblia, é importante lembrar que (exceto nas profecias) existe um e somente um significado válido para um texto Bíblico em particular. E que o significado é relacionado à intenção original do autor quando ele se dirigiu a uma crise ou necessidade dos seus dias. Muitas possíveis aplicações podem ser derivadas de seu significado. A aplicação será baseada nas necessidades dos beneficiários, mas precisa estar relacionada ao significado do autor original.

V. O aspecto espiritual da Interpretação

Neste ponto já discutimos o processo lógico e textual envolvido no processo de interpretação e aplicação. Agora, vamos discutir brevemente o aspecto espiritual da interpretação. O roteiro abaixo tem sido muito útil para mim:

- A. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Cor. 1:26-2:16).
- B. Ore por perdão e purificação pessoal dos pecados conhecidos (cf. I João 1:9).
- C. Ore pelo grande desejo de conhecer Deus (cf. Sl. 19:7-14; 42:1 e seguintes; 119:1 e seguintes).
- D. Aplique cada nova descoberta imediatamente para sua própria vida.
- E. Permaneça humilde e ensinável.

É muito difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a manter o equilíbrio entre os dois:

1. De James W. Sire, *Scripture Twisting*, pag. 17-18:

“A iluminação vem à mente do povo de Deus – não apenas para uma elite espiritual. Não existe uma classe de gurus no Cristianismo bíblico, não há iluminados, nenhuma pessoa através da qual a interpretação apropriada deva vir. E assim, enquanto o Espírito Santo dá dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa estes Cristãos para que sejam intérpretes autorizados da Sua Palavra. É dever de cada pessoa aprender, julgar e discernir pelas referências o que a Bíblia afirma enquanto autoridade mesmo para aqueles a quem Deus concedeu habilidades especiais. Para resumir, estou fazendo através de todo o livro é que a Bíblia é a verdadeira revelação de Deus para toda a humanidade, que é nossa autoridade última em relação a todos os assuntos sobre o qual fala, que não é um mistério total mas que pode ser entendida adequadamente por pessoas comuns em cada cultura”.

2. Sobre Kierkegaard, encontrado em Bernard Ramm – *Protestant Biblical Interpretation*, pg.75:

“De acordo com Kierkegaard, o estudo histórico, léxico e gramatical da Bíblia era necessário preliminarmente para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia como A palavra de Deus alguém deve lê-la com o coração na boca, ON TIP-TOE, com uma expectativa ansiosa, em conversa com Deus. Ler a Bíblia sem reflexão, ou descuidadamente, ou academicamente ou, ainda, profissionalmente, não é ler a Bíblia como Palavra de Deus. Quando “alguém a lê como uma carta de amor é lida, então a lê como Palavra de Deus”.

3. H.H. Rowley em *The Relevance of the Bible*, pg 19:

“Não apenas um mero entendimento intelectual da Bíblia, contudo completo, pode se apropriar de todos os seus tesouros. Ela não despreza tal entendimento, por que ele é essencial para um completo entendimento. Mas, ele precisa conduzir a entendimento espiritual dos tesouros espirituais deste livro se é para ele ser completo. E para que esse entendimento espiritual, alguma coisa mais do que o alerta intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, um anseio para encontrar Deus para que possa conduzi-lo a Ele, se ele deseja passar além dos estudos científicos para as mais ricas heranças do maior de todos os livros”.

VI. O Método deste Comentário

Este Comentário e Guia de Estudo é designado para auxiliar seus procedimentos interpretativos das seguintes formas:

- A. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois de ter feito a “leitura do ciclo 3 verifique esta informação.
- B. Insights contextuais são encontrados no começo de cada capítulo. Isto ajudará você a ver como a unidade literária está estruturada.
- C. No começo de cada capítulo ou unidade literária maior, a divisão de parágrafos e suas partes descritivas são obtidas de várias das modernas traduções:
 1. O texto Grego da Sociedade Bíblica Unida (United bible Society), quarta edição revisada (UBS⁴)
 2. A Nova Versão Americana da Bíblia Standard (New American Standard Bible) revisada de 1995 (NASB)
 3. A Nova Versão King James (NKJV)
 4. A Nova Versão Standard Revisada - New Revised Standard Version - (NRSV)
 5. Versão na Linguagem de Hoje – Today’s English Version (TEV)
 6. A Bíblia Jerusalém – Jerusalém Bible (BJ)

A divisão dos parágrafos não é inspirada. Eles precisam ser deduzidos do contexto. Através da comparação das diversas traduções modernas, diferentes teorias de tradução e perspectivas teológicas, nos capacitaram para analisar a suposta estrutura do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade principal. Isto tem sido chamado de “a sentença tópica” ou de “idéia central do texto”. O pensamento unificante é a chave para a correta interpretação histórica e gramatical. Ninguém jamais deveria interpretar, pregar ou ensinar sobre menos do que um parágrafo! Lembre-se, também, que cada parágrafo se relaciona com os parágrafos próximos. É por isso que um esboço dos parágrafos de todo o livro é tão importante. Devemos estar preparados para seguir o fluxo lógico do sujeito que foi o destinatário original da mensagem do autor inspirado.

- D. As notas do Bob seguem uma abordagem de versículo-por-versículo para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento original do autor. As notas provêem informações sobre diversas áreas:
 1. Contexto literário
 2. Insights culturais e históricos
 3. Informações gramaticais
 4. Estudo de palavras
 5. Passagens paralelas relevantes
- E. Em certas passagens no comentário, o texto impresso da News American Standard Version (versão de 1995) será suplementado por diversas traduções das outras versões modernas:
 1. A Nova Versão King James (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
 2. A Nova Versão Revisada Standard (NRSV), que é uma revisão palavra por palavra do Conselho Nacional de Igrejas da Versão Standard Revisada.
 3. A Versão Inglesa na Linguagem de Hoje – Today’s English Version (TEV) que é uma tradição dinâmica equivalente da Sociedade Bíblica Americana.
 4. A Bíblia de Jerusalém (BJ) que é uma tradução Inglesa baseada na tradução dinâmica equivalente da Católica Francesa.
- F. Para aqueles que não lêem Grego, comparar as traduções Inglesas pode ajudar a identificar problemas no texto:

1. Variações de manuscritos
2. Significado de palavras alternadas
3. Textos e estruturas gramaticalmente difíceis
4. Textos ambíguos

Embora as traduções inglesas não possam resolver esses problemas, elas se estabelecem como ponto de partida para estudos mais aprofundados.

G. Ao fim de cada capítulo, questões relevantes para discussão são providenciadas tendo como alvo levantar as questões interpretativas mais importantes de cada capítulo.

PEDRO, O HOMEM

SUA FAMÍLIA

A. A família de Pedro vivia na Galiléia dos Gentios na cidade de Betsaida na margem nordeste do Mar da Galiléia (ou Mar de Tiberíades cf. João 1:44), mas aparentemente mudou-se para Cafarnaum em algum momento (cf. Marcos 1:21, 29).

B. O nome do pai de Pedro era Jonas (cf. Mat. 16:17) ou João (cf. João 1:42; 21:15-17).

C. Seu nome era Simão (cf. Marcos 1:16,29,30,36), que era comum na Palestina do primeiro século. Era a forma Judaica de Simeão (cf. Atos 15:14; II Pe 1:1), o qual era o nome de uma das Doze Tribos de Israel (cf. Gen. 29:33; Ex. 1:1).

Jesus lhe deu o nome de Pedro (*Petros*, que significa “rocha”, procurando descrever sua eventual força e estabilidade) em Mat. 16:18; Marcos 3:16; Lucas 6:14; e João 1:42. A forma Aramaica é Cefas (cf. João 1:42; I Cor. 1:12; 3:22; 9:5; 15:5; Gal. 1:18; 2:9,11,14). Frequentemente no NT esses dois nomes aparecem juntos (cf. Mat. 16:16; Lucas 5:8; João 1:40; 6:8,68; 13:6,9,24,36; 18:10,15,25; 20:2,6; 21:2-3,7,11,15).

D. O nome do irmão de Pedro era André (cf. Marcos 1:160). Ele era um discípulo de João Batista (cf. João 1:35, 40) e mais tarde um crente e seguidor de Jesus (cf. João 1:36-37). Ele trouxe Simão a Jesus (cf. João 1:41). Alguns meses depois Jesus os confrontou diante do Mar da Galiléia e os chamou para serem oficialmente seus discípulos (cf. Mat. 4:18-20; Marcos 1:16-18; e Lucas 5:1-11).

E. Ele era casado (cf. Marcos 1:30; I Cor. 9:5), mas não há menção de filhos.

SUA OCUPAÇÃO

A. A família de Pedro era proprietária de diversos barcos de pesca e também empregados contratados.

B. A família de Pedro pode ter tido sociedade com Tiago, João e seu pai, Zebedeu (cf. Lucas 5:10).

C. Pedro voltou a pescar logo depois da morte de Jesus (cf. João 21).

SUA PERSONALIDADE

A. As forças de Pedro

1. Ele era um seguidor dedicado, mas bastante impulsivo (cf. Marcos 9:5; João 13:4-11).
2. Ele tentou diversos atos de fé, mas geralmente falhava (ex. andar sobre as águas, cf. Mat. 14:28-31).
3. Ele era corajoso e disposto a morrer (cf. Mat. 26:51-52; Marcos 14:47; Lucas 22:49-51; João 18:10-11).
4. Depois de sua ressurreição, Jesus dirigiu-se pessoalmente a ele como o desacreditado líder dos Doze em João 21 e ofereceu uma oportunidade para o arrependimento e restauração da liderança.

B. As fraquezas de Pedro

1. Ele tinha inicialmente tendências para o legalismo Judaico
 - a. Comendo com os Gentios (Gal. 2:11-21)
 - b. Leis para a alimentação (Atos 10:9=16)
2. Ele, como todos os Apóstolos, não entenderam plenamente os novos e radicais ensinamentos de Jesus e suas implicações.
 - a. Marcos 9:5-6
 - b. João 13:6-11; 18:10-11
3. Ele foi castigado severamente por Jesus pessoalmente (Marcos 8:33; Mat. 16:23).
4. Ele foi encontrado em sono profundo ao invés de orando na hora de grande necessidade de Jesus no Getsêmane (Marcos 14:32-42; Mat. 26:36-46; Lucas 22:40-60)
5. Ele negou repetidamente que conhecia Jesus (Marcos 14:66-72; Mat. 26:69-75; Lucas 22:56-62; João 18:16-18,25-27).

SUA LIDERANÇA NO GRUPO APOSTÓLICO

- A. Existem quatro listas de Apóstolos (cf. Mat. 10:2-4; Marcos 3:16-19; Lucas 6:14-16; Atos 1:13). Pedro é sempre o primeiro a ser relacionado. Os doze são divididos em três grupos de quatro. Eu acredito que isso permitia que fizessem um rodízio para visitarem suas famílias.
- B. Pedro freqüente servia como porta-voz do grupo Apostólico (cf. Mat. 16:13-20; Marcos 8:27-30; Lucas 9:18-21). Essas passagens são usadas com frequência para afirmar a autoridade de Pedro com o grupo (cf. Mat. 16:18). Contudo, nesse mesmo contexto ele é repreendido por Jesus como um instrumento de Satanás (cf. Mat. 16:23; Marcos 8:33).
- C. Pedro não era o líder da Igreja de Jerusalém. Isto coube a Tiago, o meio irmão de Jesus (cf. Atos 12:17; 15:13; 21:18; I Cor. 15:7; Gal. 1:19; 2:9,12).

SEU MINISTÉRIO DEPOIS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

- A. A liderança de Pedro é claramente vista nos primeiros capítulos de Atos
 1. Ele conduziu a eleição de Judas (cf. Atos 1:15-26)
 2. Pregou o primeiro sermão em Pentecoste (cf. Atos 2)
 3. Curou um paralítico e pregou o segundo sermão registrado (cf. Atos 3:1-10; 3:11-26).
 4. Falou ousadamente no Sinedrio em Atos 4.
 5. Presidiu a igreja na disciplina de Ananias e Safira em Atos 5.
 6. Falou no Concílio de Jerusalém em Atos 15:7-11.
 7. Diversos outros eventos e milagres são atribuídos a ele em Atos.
- B. Pedro, contudo, nem sempre incorporava todas as implicações do Evangelho
 1. Ele manteve a mentalidade do VT (cf. Gal. 2:11-14)
 2. Precisou receber uma revelação especial para incluir Cornélio (cf. Atos 10) e outros Gentios.

OS ANOS DE SILÊNCIO

- A. Há pouca ou nenhuma informação sobre Pedro depois do Concílio de Jerusalém de Atos 15
 1. Gálatas 1:18
 2. Gálatas 2:7-21
 3. I Coríntios 1:12; 3:22; 9:5; 15:5
- B. Tradição da Igreja Primitiva
 1. Pedro sendo martirizado em Roma é mencionado na Carta de Clemente de Roma para a igreja em Corinto no ano 95d.C.
 2. Tertuliano (150-222d.C) também registra o martírio de Pedro em Roma sob Nero (54-68d.C).
 3. Clemente de Alexandria (200d.C) diz que Pedro foi morto em Roma.
 4. Orígenes (252d.C) diz que Pedro foi martirizado pela crucificação, de cabeça para baixo, em Roma.

INTRODUÇÃO A MARCOS

DECLARAÇÃO INICIAL

- A. A antiga igreja geralmente priorizava copiar, estudar e ensinar Marcos em detrimento de Mateus e Lucas, porque via Marcos como um “texto para consumo” (ou seja, versão abreviada Evangelho), ponto de vista que é expressamente declarado mais tarde por Agostinho.
- B. Marcos não é citado com frequência pelos pais da Igreja Grega ou pelos apologetas do segundo século (defensores da fé).
- C. Desde o surgimento da moderna abordagem histórico-gramatical de interpretação bíblica, o Evangelho de Marcos tem recebido um novo significado por passar a ser visto como o primeiro Evangelho escrito. Tanto Mateus quanto Lucas usam seu esboço em suas apresentações da vida e significado de Jesus. Dessa forma, Marcos se torna num dos documentos fundamentais da igreja, o primeiro registro oficial da vida de Jesus.

GÊNERO

- A. Os Evangelhos não são histórias ou biografias modernas. Eles escritos selecionados teologicamente usados para apresentar Jesus a diferentes audiências e trazê-los à fé Nele. Eles são relatos de “boas novas” da vida de Jesus com o propósito de evangelismo (cf. João 30:30-31).
- B. Marcos aborda quatro cenários históricos distintos e quatro propósitos teológicos
1. A vida e os ensinamentos de Jesus
 2. A vida e ministério de Pedro
 3. As necessidades da Igreja primitiva
 4. O propósito evangelístico de João Marcos
- C. Os quatro Evangelhos são únicos na literatura Greco-Romana e do Oriente Próximo. Os autores inspirados tinham sido dirigidos pelo Espírito para a tarefa de selecionar os ensinamentos e ações de Jesus que claramente revelavam seu caráter e/ou seu propósito.
- Eles arrumaram essas palavras e ações de diferentes maneiras. Um exemplo poderia ser comparar o Sermão do Monte de Mateus (Mat. 5-7) com o Sermão da Planície de Lucas (Lc 6:20-49). Torna-se óbvio que Mateus tendia a colecionar todos os ensinamentos de Jesus em um longo sermão, enquanto Lucas distribuiu esses mesmos ensinamentos ao longo de seu Evangelho. A mesma coisa poderia ser dita de Mateus, que pôe todos os milagres de Jesus juntos, enquanto Lucas também os distribuiu pelo seu Evangelho.
- Isso implica na habilidade dos escritores dos Evangelhos não somente para selecionar e arrumar os ensinamentos de Jesus, mas também para adaptá-los para seus próprios propósitos teológicos (leia o livro *How os Evangelhos to Read the Bible For All Its Worth*, pg. 113-134, de Fee e Stuart). Quando alguém lê, deve perguntar continuamente quais pontos teológicos esses escritores estão tentando estabelecer. Por que incluir esse evento, milagre ou lição nesse ponto de sua apresentação de Jesus?
- D. O Evangelho de Marcos é um bom exemplo do Grego Koinê como uma segunda linguagem do povo do mundo Mediterrâneo. A língua nativa de Marcos era o Aramaico (como era a de Jesus e de todos os Judeus na Palestina do primeiro século). Esse tempero Semítico é frequentemente evidenciado no Evangelho de Marcos.

AUTORIA

- A. João Marcos tem sido tradicionalmente identificado com o Apóstolo Pedro como escritor desse Evangelho. O trabalho de redigir propriamente dito (como de todos os evangelhos) é anônimo.
- B. Outra evidência do testemunho ocular de Pedro é o fato de que Marcos não registra três eventos especiais nos quais Pedro esteve pessoalmente envolvido.
1. Sua caminhada sobre as águas (cf. Mat. 14:28-33).
 2. Ele sendo o porta voz em Cesaréia de Felipe pela fé dos Doze (cf. Mat. 16:13-20), em Marcos somente 8:27-30 e as passagens “sobre esta rocha” e “chave dos céus” são omitidas.
 3. Seu pagamento de impostos do Templo para Jesus e para si mesmo (cf. Mat. 17:24-27).
- Talvez a modéstia de Pedro o tenha motivado a não enfatizar esses eventos em seus sermões em Roma.
- C. Tradição da Igreja primitiva

1. I Clemente, escrito de Roma por volta do ano 95d.C., refere-se a Marcos (assim como faz o *Pastor de Hermes*).
2. Papias, o bispo de Hierápolis (por volta de 130d.C.), escreveu *Interpretação dos Discursos de Jesus*, que é citado por Eusébio (275-339d.C.) em sua *História Eclesiástica* 3:39:15. Ele afirma que Marcos foi o intérprete de Pedro que registrou precisamente, mas não cronologicamente, as memórias de Pedro sobre Jesus. Aparentemente Marcos usou e adaptou os sermões de Pedro e os organizou em uma apresentação do Evangelho. Papias afirma ter recebido essa informação do “ancião”, no que poderia estar se referindo ao Apóstolo João.
3. Justino o Mártir (150d.C.), ao citar Marcos 3:17, adiciona que isto da memória de Pedro.
4. O *Prólogo Anti Marcionita a Marcos*, escrito por volta de 180d.C., identifica Pedro como a testemunha ocular do evangelho de Marcos. Ai também está estabelecido que Marcos escreveu o Evangelho da Itália, depois da morte de Pedro (aceito pela tradição como tendo sido em 65d.C.).
5. Irineu, escrevendo por volta de 180d.C., menciona João Marcos como sendo o intérprete de Pedro e o compilador de suas memórias após a sua morte (cf. *Contra as Heresias* 3:1:2).
6. Clemente de Alexandria (195d.C.) afirma que aqueles que ouviram Pedro pregar em Roma pediram a Marcos que registrasse esses sermões.
7. O *Fragmento Muratoriano* (isto é, a lista dos livros aceitos), escrito por volta do ano 200d.C. de Roma, ainda que o texto seja incompleto, parece afirmar que João Marcos registrara os sermões de Pedro.
8. Tertuliano, (200d.C.) em *Contra Marciano* (4:5) diz que Marcos publicou as memórias de Pedro.
9. No livro *The Expositor's Bible Commentary* Vol.8, pg. 606, Walter Wesswl faz um interessante comentário de que as tradições da Igreja Primitiva acima citadas são centralizadas em diferentes regiões geográficas:
 - i. Papias é da Ásia Menor.
 - ii. O *Prólogo Anti Marcionita* e o *Fragmento Muratoriano* são ambos de Roma.
 - iii. Irineu (cf. Adv. Haer. 3:1:1) é de Lion na França. A tradição de Irineu também é encontrada em Tertuliano (cf. *Contra Marciano* 4:5) que é do Norte da África e Clemente de Alexandria, Egito (cf. *Hypotyposes* 6, citado por Eusébio, na *História Eclesiástica* 2:15:1-2; 3:24:5-8; 6:14:6-7). Essa diversidade geográfica dá respaldo a essa credibilidade por causa da ampla aceitação pela Cristianismo primitivo.
10. De acordo com a *História Eclesiástica* 4:25 de Eusébio, o *Comentário sobre Mateus* de Orígenes (230d.C.) (não há nenhum comentário sobre Marcos até o quinto século) afirma que Marcos escreveu o Evangelho da maneira que Pedro explicou para ele.
11. O próprio Eusébio discute o Evangelho de Marcos em *História Eclesiástica* 2:15 e diz que Marcos registrou os sermões de Pedro seguindo orientações daqueles que o ouviram para que pudesse lido em todas as igrejas. Eusébio baseia essa tradição nos escritos de Clemente de Alexandria.

D. O que sabemos sobre João Marcos

1. Sua mãe era uma crente bastante conhecida em Jerusalém, em cuja casa a igreja se reunia (possivelmente à noite para a Ceia do Senhor cf. Marcos 14:14-15; Atos 1:13-14; Atos 12:12). Ele era possivelmente o homem não identificado que fugiu “nu” do Getsêmane (cf. Marcos 14:51-52).
2. Ele acompanhou seu tio Barnabé (cf. Col. 4:10) e Paulo na volta de Antioquia para Jerusalém (Atos 12:25).
3. Ele foi o companheiro de Barnabé e Paulo na sua primeira jornada missionária (Atos 13:5), mas regressou para casa repentinamente (Atos 13:13).
4. Posteriormente Barnabé que levar Marcos em uma segunda viagem missionária, mas isso causou um tremendo desentendimento entre Barnabé e Paulo (Atos 15:37-40).
5. Mais tarde ele se reaproximou de Paulo tornando-se amigo e companheiro de trabalho (Col. 4:10; II Tim. 4:11; Filemon 24).
6. Ele acompanhou e trabalhou com Pedro (I Pedro 5:13), possivelmente em Roma.

E. O conhecimento pessoal de Marcos sobre a vida de Jesus parece ser confirmado em 14:51-52, quando um homem foge nu do Jardim do Getsêmane logo depois da prisão de Jesus. Esse detalhe totalmente inesperado e incomum parece refletir a experiência pessoal de Marcos.

DATA

- A. O Evangelho é um testemunho ocular e uma interpretação da vida, ações e ensinamentos de Jesus aparentemente tomados dos sermões de Pedro. Eles foram compilados e distribuídos depois de sua morte, como diz o *Prólogo Anti Marcionita* e Irineu (ambos acrescentam que foi depois da morte de Paulo). Tanto Pedro quanto Paulo foram martirizados sob Nero (54-68d.C.) em Roma (tradição da igreja). As datas exatas não são conhecidas, mas se verdadeiro, então a data de Marcos pode ser estabelecida pela metade da sexta década.

- B. É possível que o *Prólogo Anti Marcionita* e Irineu não se refiram à morte de Pedro, mas a sua partida (isto é, exílio) de Roma. Existem algumas evidências na tradição (como Justino e Hipólito) de que Pedro visitou Roma durante o terceiro reinado de Claudio (41 a 54d.C.), (cf. *História Eclesiástica* de Eusébio 2:14:6).
- C. Parece que Lucas concluiu Atos com Paulo ainda na prisão durante no princípio dos anos sessenta. Se for verdade que Lucas usou Marcos em seu Evangelho, então ele deve ter sido escrito antes de Atos e, portanto, antes do início dos anos sessenta.
- D. A autoria e data de Marcos não afeta de forma alguma as verdades históricas, teológicas ou evangelísticas desse (ou de qualquer) Evangelho. Jesus, não o escritor humano, é a figura central.
- E. É surpreendente que nenhum dos Evangelhos (mesmo João, escrito entre 95-96d.C.) se refira ou faça qualquer alusão à destruição de Roma (cf. Mat. 24; Marcos 13; Lucas 21) no ano 70d.C. pelo general Romano, e depois imperador, Tito. Marcos provavelmente foi escrito antes desse evento. É ainda possível que Mateus e Lucas tenham sido escritos antes desse julgamento maior sobre o Judaísmo. Precisa ser estabelecido simplesmente que as datas exatas para a composição dos Evangelhos Sinóticos aconteceram em algum momento desse período (assim como é a relação de um com o outro).

DESTINATÁRIOS

- A. Marcos é ligado a Roma por diversos dos escritores da igreja primitiva
 - 1. I Pedro 5:13
 - 2. *Prólogo Anti Marcionita* (Itália)
 - 3. Irineu (Roma, cf. *Contra as Heresias* 3:1:2)
 - 4. Clemente de Alexandria (Roma, cf. *História Eclesiástica* de Eusébio 4:14:6-7; 6:14:5-7)
- B. Marcos não estabelece claramente seu propósito em escrever o Evangelho. Tem havido diversas teorias.
 - 1. Um tratado evangelístico (cf. 1:1) escrito especificamente aos Romanos (cf. 1:15, 10:45)
 - a) Elementos Judaicos interpretados (cf. 7:3-4; 14:12; 15:42)
 - b) Palavras Aramaicas traduzidas (cf. 3:17; 5:41; 7:1,34; 10:46; 14:36; 15:22,34)
 - c) Uso de muitas palavras Latinas (cf. executioner, 6:27; sextanus, 7:4; census, 12:14; quadrans, 12:42; praetorium, 15:16; centurio, 15:39; flagellare, 15:42)
 - d) Linguagem inclusiva em relação a Jesus
 - 1. Referindo-se aos da Palestina (cf. 1:5,28,33,39; 2:13; 4:1; 6:33,39,41,55)
 - 2. Referindo-se a todas as pessoas (cf. 13:10)
 - 2. Perseguição depois do incêndio em Roma em 64d.C., quando Nero culpou os Cristãos, iniciando uma terrível perseguição sobre os crentes. Marcos menciona a perseguição com frequência (cf. os sofrimentos de Jesus 8:31; 9:39; 10:33-34,45 e de seus seguidores 8:34-38; 10:21,30,35-44).
 - 3. O atraso da Segunda Vinda
 - 4. A morte das testemunhas oculares de Jesus, especialmente os Apóstolos
 - 5. O surgimento de heresias que se espalhavam pelas igrejas Cristãs
 - a) Judaizantes (Gálatas)
 - b) Gnósticos (I João)
 - c) A combinação de a e b (isto é, Colossenses, Efésios e II Pedro)

ESBOÇO ESTRUTURAL

- A. Marcos é estruturado de uma maneira que a última semana da vida de Jesus ocupa o foco de um terço do livro. O significado teológico da Semana da Paixão é óbvio.
- B. Desde que Marcos é, conforme a tradição da igreja primitiva, feito a partir dos Sermões de Pedro, (provavelmente em Roma) se torna evidente que nenhuma narrativa sobre o nascimento é incluído. Marcos começa onde a experiência de Pedro começa, com Jesus já adulto, e isso é teologicamente relacionado à mensagem de arrependimento e fé de João Batista como preparação para a obra do Messias.

Os sermões de Pedro devem ter usado os conceitos de “Filho do Homem” e “Filho de Deus”. O Evangelho reflete a própria teologia de Pedro sobre a pessoa de Jesus. A princípio Ele era o grande mestre e curador, mas se tornou óbvio que Ele era o Messias!

- C. A geografia básica do esboço estrutural de Marcos é compartilhada pelos outros Evangelhos Sinóticos (isto é, Mateus e Lucas)
1. Um Ministério Galileu (1:14-6:13)
 2. Ministério fora da Galiléia (6:14-8:30)
 3. A viagem para Jerusalém (8:31-10:52)
 4. A última semana na área de Jerusalém (11:1-16-8)
- D. É ainda possível que a estrutura de Marcos tenha servido de padrão básico para as primeiras pregações Apostólicas (isto é, Atos 10:37-43 cf. C.H. Dodd em seu livro *Estudos do Novo Testamento*, pg. 1-11). Se isto é verdade, então os Evangelhos escritos são o ponto culminante de um período de tradições orais (isto é, o *kerygma*). O Judaísmo considerava o ensino oral superior aos textos escritos.
- E. Marcos é caracterizado como um relato de movimento rápido (isto é, imediatamente, cf. 1:10) da vida de Jesus. Marcos as longas sessões de ensino, mas move-se rapidamente de evento a evento (isto é, seu uso repetido de “imediatamente”). O Evangelho de Marcos revela Jesus por suas ações. Contudo, este relato acelerado é fortalecido com um vívido relato de uma testemunha ocular (Pedro).

PRIMEIRO CICLO DE LEITURA

Este é um comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve andar a luz daquilo que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve ser limitado a este comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez. Estabeleça o tema central de todo o livro em suas próprias palavras.

1. Tema geral do livro
2. Tipo de literatura (gênero)

SEGUNDO CICLO DE LEITURA

Este é um comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve andar a luz daquilo que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve ser limitado a este comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez novamente. Sublinhe os assuntos principais e expresse esses temas uma sentença apenas.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

MARCOS 1

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A pregação de João Batista 1:1-8	João Batista prepara o Caminho 1:1-8	Atividade de João Batista 1:1-8	A pregação de João Batista 1:1-3 1:4-5 1:6-8	A proclamação de João Batista 1:18
O batismo de Jesus 1:9-11	João batiza Jesus 1:9-11	O batismo de Jesus 1:9-11	O batismo e tentação de Jesus 1:9-11	Jesus é batizado 1:9-11
A tentação de Jesus 1:12-13	Satanás tenta Jesus 1:12-13	A tentação de Jesus 1:12-13	1:12-13	A provação no deserto 1:12-13
O começo do ministério na Galiléia 1:14-15	Jesus começa seu ministério na Galiléia 1:14-15	Princípio das atividades de Jesus na Galiléia 1:14-15	Jesus chama os quatro pescadores 1:14-15	Jesus começa a proclamar a Mensagem 1:14-15
O chamado dos quatro pescadores 1:16-20	Quatro pescadores chamados como discípulos 1:16-20	1:16-20	1:16-18 1:19-20	Os quatro primeiros discípulos são chamados 1:16-18 1:19-20
O homem com um espírito impuro 1:21-28	Jesus expulsa um espírito impuro 1:21-28	1:21-28	Um homem com um espírito mau 1:21-22 1:23-24 1:25 1:26-27 1:28	Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoniado 1:21-22 1:23-28
A cura de muitas pessoas 1:29-34	A sogra de Pedro é curada 1:29-31	1:29-31	Jesus cura muitas pessoas 1:29-31	A cura da sogra de Pedro 1:29-31
	Muitos curados depois do por de Sol de Sábado 1:32-34	1:32-34	1:32-34	Um número de curas 1:32-34
Uma viagem para pregação 1:35-39	Pregando na Galiléia 1:35-39	1:35-39	Jesus prega na Galiléia 1:35-37 1:38 1:39	Jesus parte de Cafarnaum silenciosamente e viaja através da Galiléia 1:35-39
A purificação de um leproso 1:40-45	Jesus purifica um leproso 1:40-45	1:40-45	Jesus cura um homem 1:40 1:41-44 1:45	Cura de um homem que sofria de uma terrível doença de pele 1:40-45

* Embora não sejam inspirados, as divisões em parágrafos são a chave para entender e seguir a intenção original do autor. Cada tradução moderna está dividida e identificada por parágrafos. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão trata esse tópico de uma maneira distinta. Assim, quando você lê o texto, pergunte-se que tradução melhor se aplica melhor à sua compreensão do assunto e da divisão dos versos.

Em cada capítulo devemos ler a Bíblia primeiro e tentar idêntica os assuntos (parágrafos), daí então compara nosso entendimento com as versões modernas. Somente quando entendermos a intenção original do autor por seguirmos sua lógica e apresentação, poderemos verdadeiramente entendermos a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada aos seus dias e suas vidas.

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:1

¹O princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

1:1 “O princípio” Essa frase introdutória se refere a

1. Ao começo de tudo como em Gênesis 1:1 e João 1:1
2. Ao princípio da encarnação de Jesus assim com em I João 1:1
3. Ao começo do ministério público de Jesus (isto é, as experiências pessoais de Pedro)

O primeiro parágrafo especificamente se refere à profecia do VT sobre o Messias de Isaías. A história do evangelho começa na tradição profética de Israel. A citação nos versos 2 e 3 é uma combinação de Malaquias 3:1 e Isaías 40:3

TÓPICO ESPECIAL: *ARCHE*

O termo “domínio” é o termo Grego *Archē*, que significa o “princípio” ou “origem” de alguma coisa.

1. Princípio da ordem criada (cf. João 1:1; I João 1:1; Heb. 1:10)
2. O princípio do evangelho (cf. Marcos 1:1; Fil. 4:15; II Tess. 2:13; Heb. 2:3)
3. Primeira testemunha ocular (cf. Lucas 1:2)
4. Começo dos sinais (milagres, cf. João 2:11)
5. Princípios elementares (cf. Hebreus 5:12)
6. Segurança inicial baseada nas verdades do evangelho (cf. Hebreus 3:14)
7. O princípio, Col. 1:18; Apocalipse 3:14

Veio a ser usado para “regra” ou “autoridade”

1. De governos humanos oficiais
 - a. Lucas 12:11
 - b. Lucas 20:20
 - c. Romanos 13:3, Tito 3:1
2. De autoridades angelicais
 - a. Romanos 8:38
 - b. I Cor. 15:24
 - c. Ef. 1:21; 3:10; 6:12
 - d. Col. 1:16; 2:10 e 15
 - e. Judas verso 6

Esses falsos mestres desprezam toda autoridade, terrenas e celestiais. Eles são os libertinos que se opõem aos princípios do cristianismo. Colocam-se a si mesmos e seus desejos antes de Deus, anjos, autoridades civis ou líderes da igreja

• **“do evangelho”** Com Marcos sendo provavelmente o primeiro escritor do Evangelho, esse é o primeiro uso do termo *euangelion* (cf. 1:14,15; 8:35; 10:29; 13:10; 14:9) por escritor do Evangelho (O uso por Paulo em Gal. 2:2 e I Tess. 2:9 pode ter sido cronologicamente anterior). Isso é literalmente “boas novas” ou a “boa mensagem”. Claramente reflete Is. 61:1 e possivelmente 40:9 e 52:7. O Comentário Bíblico Jerônimo diz que “o uso que Marcos faz da palavra ‘evangelho’ é parecido com que Paulo faz e pode significar tanto o ato de proclamação quanto o conteúdo daquilo que é proclamado” (pg. 24).

• **“de Jesus Cristo, o Filho de Deus”** Sua forma gramatical pode ser entendida como (1) a mensagem dada por Jesus ou (2) a mensagem sobre Jesus. A segunda opção é provavelmente o significado pretendido. Contudo, O livro *Dictionary of Jesus and the Gospels*, diz que o “Genitivo (‘de’) significa ambos subjetivo e objetivo: Jesus proclama o evangelho e esse proclama a sua história” pg. 285.

O Verso 1 não é uma sentença completa. É possivelmente o título do livro. O Grego antigo dos manuscritos Unciais \aleph , A, B, D, L e W acrescentam a frase “Filho de Deus” no que são seguidos pela versões NKJV, NRSV, TEV e

NIV, enquanto isso está ausente em (1) \aleph^* , (2) a Palestina Síriaca; 9#) um manuscrito Coptico; (4) Versão Georgiana; bem como (5) a Tradução Armênia e (6) a citação desse texto no Comentário sobre João de Orígenes. A UBS⁴ dá essa inclusão um grau “C” (dificuldade para decidir). Veja o Tópico Especial sobre o “Filho de Deus” em 3:11.

É difícil para os Cristãos modernos que amam e crêem na Bíblia lidarem racionalmente com essas variantes dos manuscritos Gregos, mas tão difícil quanto são as nossas assunções sobre inspiração e a preservação da autorevelação de Deus, elas são uma realidade. Essas adições parecem mesmo ser propositais, não acidentais. Os antigos escribas ortodoxos tinham consciência das primeiras visões heréticas sobre Jesus, como o adocionismo, que afirmava que Jesus se tornou o Filho de Deus. Esses primeiros escribas geralmente modificavam os textos Gregos que eles copiavam para torná-los mais ortodoxos teologicamente (cf. I João 5:7-8). Para mais leituras sobre essas problemáticas e propositais alterações dos manuscritos Gregos pelos ortodoxos, veja o livro *The Orthodox Corruption of Scripture* de Mart D. Ehrman. Ele discute especificamente Marcos 1:1 nas páginas 72-75

- **“de Jesus”** Geralmente no Judaísmo do primeiro século o pai dava o nome ao filho. Nesse caso o Pai celestial, através de um anjo, deu nome à criança. O nomes judaicos geralmente carregavam um significado; esse não era exceção. Jesus é a combinação de dois substantivos Hebraicos: (1) YHWH e (2) Salvação. O significado é apreendido em Mateus 1:21. Jesus é a tradução Grega de nome Hebraico Josué. Ele provou ser o novo Moisés, o novo Josué e o novo Sumo Sacerdote.
- **“Cristo”** Essa é a tradução Grega do termo Hebraico “Messias”, que significa “o ungido”. No VT a unção dos líderes por Deus (isto é, profetas, sacerdotes e reis) simbolizavam seu chamado e preparação para uma tarefa designada.

O termo “Messias” não é usado com frequência no VT (cf. Daniel 9:25-26 para o rei escatológico), mas o conceito certamente é. Isso é paralelo a Mateus 1:1, “filho de Davi”, que se refere à descendência real de Israel do rei “Davi”. Deus prometeu a Davi em II Samuel 7 que um dos seus descendentes reinaria em Israel. Essa promessa parecia ter sido abalada pela destruição de Jerusalém pelos Babilônios e a deportação de seus habitantes (em 586 a.C). Contudo, os profetas começaram a ver a futura semente de Davi (Isaias, Miquéias, Malaquias). Jesus é o prometido “filho de Davi”, “filho do homem”(cf. Daniel 7:13) e “filho de Deus” (usado cinco vezes em Marcos).

É impressionante que a única vez em todo o Evangelho que a designação “Jesus Cristo” é usada é na abertura desse verso (somente duas vezes em Mateus e João, e nenhuma vez sequer em Lucas). Normalmente, Marcos usa “Jesus”. Esse uso se encaixa com a ênfase teológica de Marcos na humanidade de Jesus, enquanto sua divindade é encoberta (Segredo Messiânico) até que se completasse sua missão Messiânica (como Servo Sofredor). Somente no livro de Atos é que “Jesus Cristo” se torna um título recorrente.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:2-8

²Assim como está escrito no profeta Isaias: “EIS QUE ENVIO O MEU MENSAGEIRO DIANTE DE TI, QUE PREPARARÁ O SEU CAMINHO; ³VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO, “PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR, ENDIREITAI OS SEUS PASSOS”. ⁴João Batista apareceu pregando no deserto um batismo de arrependimento para perdão dos pecados. ⁵E toda a região da Judéia ia até ele, e todo o povo de Jerusalém; e eram batizados por ele no Rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶João se vestia com pelo de camelo e um cinto de couro ao redor da cintura e comia gafanhoto e mel silvestre. ⁷E ele pregava dizendo “Após mim vem Aquele que é mais poderoso do que eu, e do qual não sou digno de me abaixar para desatar Suas sandálias. ⁸Eu batizo vocês com água; mas ele batizará vocês com o Espírito Santo”.

1:2 “Como está escrito” A palavra “escrito” está modo perfeito, que era uma expressão idiomática Judaica para denotar a revelação eterna de Deus (as Escrituras).

- **“no profeta Isaias”** Esta citação é uma combinação de Mal. 3:1 e Is. 40:3. Ela não é do Texto Massorético Hebraico nem da Is. 40:3 da Septuaginta Grega. Por causa disso alguns escribas mudaram o texto para “escrito nos profetas” (ou seja, Seção dos Profetas do Canon do VT). O SINGULAR é encontrado nos manuscritos Unciais Gregos \aleph , B, L e, D mas o PLURAL está nos manuscritos A e W.

Isaias 40-66 tem duas ênfases escatológicas principais: (1) o Servo Sofredor (especialmente 52:13-53:12) e (2) a nova era do Espírito (especialmente 56-66). Na breve abertura de Marcos que se segue, existem diversas possíveis alusões a Isaias.

- **“ENVIO O MEU MENSAGEIRO ADIANTE DE TI”** O termo “mensageiro” pode se referir a um anjo (cf. Ex. 23:20a, o que poderia ser outra alusão a Êxodo), mas que isto se refere a um “mensageiro” (cf. Mal. 3:1). Isto pode ser um jogo de palavras sobre o termo evangelho (ou seja, a boa mensagem). Esta é uma das poucas citações do VT em Marcos, que foi escrita prioritariamente aos Romanos. Refere-se ao ministério de João Batista (cf. verso 4). Mostra que a tradição profética do VT está se cumprindo (isso também está refletida nas “curas e exorcismos de Jesus, que também são profecias Messiânicas em Isaias). O ministério de João Batista é mencionado em todos os quatro Evangelhos.

1:3 “VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO” Isso é uma citação de Is. 40:3 de uma fonte desconhecida. O termo “deserto” significa mais um campo desabitado do que um deserto de areia seco e batido pelo vento.

• **“PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, o que denota urgência. No texto Massorético, lê-se Senhor (ou seja, *adon*), mas no texto Hebraico está escrito YHWH (isto é, SENHOR). A frase originalmente referia-se a preparação física para a visita real (Isa. 57:14; 62:10). Isto pode referir-se metaforicamente ao ministério de João Batista preparando espiritualmente o caminho para Jesus o Messias que também é chamado “Senhor”(isto é, *kurios*).

• **“ENDIREITAIS OS SEUS CAMINHOS”** o Texto Massorético e a LXX tem “fazei direito os passos de nosso Senhor”. Marcos (ou Pedro) modificou o texto (ou cita uma forma textual desconhecida) para fazer com ele se relacione especificamente a Jesus, não a YHWH.

1:4 “João Batista” Por que João batizava com água

1. O precedente do VT significava a inauguração de um “novo concerto” (cf. Ex. 19:10,14; Isa. 1:16; Jer. 31:34; Ez. 36:25).
2. Um ato cerimonial de purificação da impureza (cf. Levítico 15);
3. Uma metáfora escatológica profética da água viva que vem de Deus (como em, Isa. 12:2-3; Jer. 2:13; 17:13; Ez. 47:1; Zac. 13:1; 14:8; Rev. 22:1);
4. Imitação do batismo de prosélitos como rito de iniciação para se tornar parte do povo de Deus;
5. Uma forma rabínica de preparação do peregrinos para se aproximarem de YHWH em Seu templo (possivelmente por imersão, cf. tratado de Miqvaot na *Mishnah*). Esse banho ritual ainda é praticado entre os Muçulmanos antes de entrarem em um mosteiro.

• **“apareceu”** Essa pode ser a maneira de Marcos fazer alusão à profecia da surpreendente aparição de Elias diante do “súbito aparecimento” do Messias (cf. Mal. 3:1).

• **“pregando”** Esse é o termo “anunciando” (*kēussō*), que significa “proclamar abertamente ou publicamente uma mensagem” (cf. 1:4,7,14,38,39,45). Marcos não usa a forma VERBAL de evangelho (*euaggelizō*).

João veio pregando um batismo de arrependimento (veja o Tópico Especial a seguir). Essa mesma mensagem teve continuidade em Jesus, mas com uma ênfase adicional de “fê” (veja o Tópico Especial em 1:15. A dupla necessidade de arrependimento e fê para o concerto demonstrada no batismo se torna um item dos sermões apostólicos em Atos (ou seja, o *kerygma*).

1. Pedro
 - a. Primeiro sermão da igreja (Atos 2:37-39)
 - i. Arrepende
 - ii. Ser batizado
 - b. Segundo sermão da igreja (Atos 3:16 e 19)
 - i. Fé
 - ii. Arrependimento
2. Felipe
 - a. Crer
 - b. Ser batizado
3. Paulo
 - a. Carcereiro Filipense (Atos 16:31, 33)
 - i. Crer
 - ii. Ser batizado
 - b. Despedida dos anciãos de Éfeso (Atos 20:21)
 - i. Arrependimento para com Deus
 - ii. Fé em Cristo
 - c. Testemunho diante de Agripa
 - i. Retorno das trevas (Satanás), isto é, arrependimento
 - ii. Para a luz (Deus)

Para mim os requerimentos da Nova Aliança são:

1. Arrepende
2. Crer
3. Obedecer
4. Perseverar

O alvo da Nova Aliança é a semelhança com Cristo agora de maneira que os outros vejam as mudanças e sejam atraídos para a fê em Cristo!

• **“batismo de arrependimento”** O batismo não é um mecanismo de perdão, mas uma ocasião de profissão pública de fé. Não é um ato sacramental, mas uma nova atitude para com o pecado e um novo relacionamento com Deus. É um sinal exterior de uma mudança interior.

TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO

Arrependimento (juntamente com a fê) é um acordo requerido tanto no Velho concerto *Nacham*, I Re. 8:47; *Shuv*, I Re. 8:48; Ez. 14:6; 18:30; Joel 2:12-13; Zac. 1:3-4) e o Novo concerto.

1. João o Batista (Mat. 3:2; Marcos 1:4; Lucas 3:3,8)
2. Jesus (Mat. 4:17; Marcos 1:15; 2:17; Lucas 5:32; 13:3,5; 15:7; 17:3)
3. Pedro (Atos 2:38; 3:19; 8:22; 11:18; II Pe. 3:9)
4. Paulo (Atos 13:24; 17:30; 20:21; 26:20; Rom. 2:4; II Cor. 2:9-10)

Mas, o que é arrependimento? É só pesar? É a cessação do pecado. O melhor capítulo do NT para entender as diferentes conotações desse conceito é II Coríntios 7:8-11, onde três diferentes termos Gregos, embora relacionados, são usados.

1. “*pesar*” (*lupē*, versos 8 (duas vezes), 9 (três vezes), 10 (duas vezes), 11). Isso significa pesar ou sofrimento e tem uma conotação teológica neutra.
2. “*arrependimento*” (*metanoēō*, cf. vv. 9,10). É um composto de “depois” e “mente”, o que implica uma nova mente, uma nova maneira de pensar, uma nova atitude para com a vida e com Deus. Esse é o verdadeiro arrependimento.
3. “*lamento*” (*metamelomai*, cf. versos 8[duas vezes], 10). É um composto de “depois” e “cuidado”. Esse foi o termo usado por Judas (cf. Mat. 27:3) e Esaú (cf. Heb. 12:16-17). Isso implica lamentar sobre as consequências, não sobre os atos.

Arrependimento e *fē* são os atos requeridos pelo concerto (cf. Marcos 1:15; Atos 2:38,41; 3:16,19; 20:21). Existem alguns textos que implicam que Deus dá o arrependimento (cf. Atos 5:31; 11:18; II Tim. 2:25). Mas a maioria dos textos vê isso como uma resposta necessária dos homens ao concerto de Deus que oferece a salvação gratuita (restauração a comunhão familiar, cf. Lucas 15:20-24).

A definição dos termos Hebraicos e Gregos é necessária para alcançarmos o pleno significado de arrependimento. O hebraico demanda uma “mudança de ação”, enquanto o Grego requer uma “mudança de mente”. A pessoa salva recebe uma nova mente e coração. Ele pensa diferente e vive diferentemente. Ao invés de “o que tem aqui para mim?”, a pergunta agora é: “Qual é a vontade de Deus?” Arrependimento não é uma emoção que faz desaparecer a vontade ou uma ausência total de pecado, mas um novo relacionamento com o Santíssimo que transforma o crente progressivamente em um santo.

- “**para o perdão dos pecados**” O termo “perdão” significa literalmente “jogar fora”. Esse é um dos diversos termos bíblicos para perdão. Ele tem uma conexão metafórica com o Dia da Expição do VT (cf. Lev.16) onde um dos dois bodes especiais é expulso do acampamento de Israel, simbolicamente colocando o pecado para fora (cf. Lev. 16:21-22; Heb. 9:28; I Pe 2:24).

A frase “dos pecados” é um GENITIVO OJETIVO.

1.5 “e toda a região da Judéia ia até ele, e todo o povo de Jerusalém” Isso é um exagero oriental (ou seja, uma hipérbole), mas nos mostra o tremendo impacto da pregação de João. Ele foi a primeira voz profética desde Malaquias cerca de 400 anos antes. Isso é um TEMPO IMPERFEITO o que significa que as pessoas iam a ele continuamente por que reconheciam João como um profeta.

- “**sendo batizados**” Isso também é um TEMPO IMPERFEITO que nos fala de uma ação contínua no passado. Muitos Judeus estavam sensíveis a um novo dia de atividades de Deus e estavam se preparando para isso.
- “**confessando seus pecados**” Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO PRESENTE, que literalmente significa “dizer o mesmo”. Isso era sua pública profissão de que necessitavam de perdão espiritual.

Existe a implicação de que se esses Judeus se arrependeram e mudaram seus estilos de vida, YHWH perdoaria seus pecados completamente (cf. 1:4; Mat. 3:6; Lucas 3:3). Isso era verdadeiramente o padrão do VT. Envolve o pleno perdão através do arrependimento, *fē*, mudança do estilo de vida e agora o batismo como um símbolo exterior! Esse padrão do VT foi modificado pelo ministério Messiânico de Jesus. Os mesmos itens são ainda válidos, mas agora a *fē* pessoal em Jesus como o Cristo é a questão central (cf. Atos 2:38; 3:16,19; 20:21). Os quatro Evangelhos formam um período de transição. Marcos 1:14-15 está no período de João Batista, mas teologicamente eles prenunciam a mensagem completa do evangelho (ou seja, arrepender, crer e viver uma nova vida). A questão principal é quem é Jesus! Ele é o representante de YHWH, revelador e agente de redenção e julgamento. Essa é a razão do Segredo Messiânico em Marcos. Jesus é plenamente Deus desde o princípio de tudo (ou seja, a concepção virginal), mas isto não foi completamente revelado até depois da Sua ressurreição e a ascensão.

TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO

- A. Existem duas formas da mesma raiz Grega usada para confissão e profissão, *homologeō* e *exomologeō*. O termo composto usado em Tiago é de *homo* – o mesmo, *legō*, falar, e *ex*, fora de. O significado básico é dizer a mesma coisa ou concordar com. O *ex* adiciona a idéia de uma declaração pública.
 - B. As traduções que temos para este grupo de palavras são:
 1. Louvor
 2. Concordar
 3. Declarar
 4. Professar
 5. Confessar
 - C. Este grupo de palavras tinha dois usos aparentemente opostos:
 1. Louvar (a Deus)
 2. Admitir o pecado
- Isto pode ter se desenvolvido do próprio senso da humanidade da santidade de Deus e de sua própria pecaminosidade. Conhecer a verdade é conhecer ambos.
- D. O uso no NT deste grupo de palavras são:
 1. Prometer (cf. Mat. 14:7; Atos 7:17)
 2. Concordar ou consentir com o alguma coisa (cf. João 1:20; Lucas 22:6; Atos 24:14; Heb. 11:13)
 3. Louvar (cf. Mat. 11:25; Lucas 10:21; Rom. 14:11; 15:9)
 4. Assentir com
 - i. Uma pessoa (cf. Mat. 10:32; Lucas 12:8; João 9:22; 12:42; Rom. 10:9; Fil. 2:11; Apoc. 3:5)
 - ii. Uma verdade (cf. Atos 23:8; II Cor. 11:13; I João 4:2)
 - E. Fazer uma declaração pública de (sentido legal desenvolvido para uma afirmação religiosa cf. Atos 24:14; I Tim. 6:13)
 1. Sem admissão de culpa (cf. I Tim. 6:12; Heb. 10:23)
 2. Com uma admissão de culpa (cf. Mat. 3:6; Atos 19:18; Heb. 4:14; Tiago 5:16; I João 1:9)

1:6 João se vestia com couro de camelo” Essa era a sua roupa diária normal (ou seja, PARTICÍPIO MÉDIO PERFEITO). Não era o couro de um camelo, mas roupa feita com o pelo (cf. II Reis 1:8; Mat. 3:4). Ele era um homem do deserto e um profeta (cf. Zac. 13:4). João se vestia como Elias, a quem Mal. 3:1 e 4:5 dizem ser um precursor do Messias.

• **“gafanhoto e mel silvestre”** Essa era a comida típica do povo do deserto. Gafanhoto eram uma comida pura e leviticamente aceitas (cf. Lev. 11:22). Ele comia o que era disponível naturalmente.

1:7 Esse verso junto com o 8 mostram o tema preparatório da mensagem de João. Ele reconhecia seu papel e lugar na relação com Aquele que vinha de Deus (cf. João 3:30). Ele sentia-se como um servo, um escravo (somente os escravos tiravam o sapato de outra pessoa). A autodepreciação de João é registrada nos quatro Evangelhos (cf. Mat. 3:11; Lucas 3:16; and João 1:27; também está na pregação de Paulo em Atos 13:25). Isso provavelmente foi incluído pelos escritores dos Evangelhos por causa de um movimento herético surgido ao redor de João Batista (cf. Atos 18:24-19:7).

1:8 “Eu batizo vocês com água” Lembrem-se, o batismo de João era preparatório. Isso não se refere ao batismo cristão. João foi o último profeta do VT (cf. Lucas 16:16), um pregador de transição, não o primeiro pregador do evangelho (cf. Lucas 16:16; Atos 19:17). Ele, como as citações de Isaías, faz a ligação entre a Velha e a Nova Aliança.

• **“Ele batizará vocês com o Espírito Santo”** Isso está contrastando com o batismo de João. O Messias inaugurará a nova era do Espírito. Seu batismo será com (ou “no” ou “pelo”) o Espírito. Tem havido muita discussão entre as denominações sobre que a que eventos na experiência cristã isso se refere. Alguns assumem que se refere a uma experiência de empoderamento após a salvação, um tipo de segunda bênção. Pessoalmente eu penso que se refere a tornar-se cristão. (cf. (Cor. 12:13). Eu não nego que capacitações e equipamentos posteriores, mas eu acredito que só existe um batismo inicial para Cristo na qual os crentes se identificam com a morte e ressurreição de Jesus (cf. Rom. 6:3-4; Ef. 4:5; Col. 2:12). Essa obra inicial do Espírito é delineado em João 16:8-11. Em meu entendimento as obras do Espírito Santo são:

1. Convencimento do pecado;
2. Revelando a verdade sobre Cristo;
3. Conduzindo à aceitação do evangelho;
4. Batizando em Cristo;
5. Convencendo o crente da continuidade do pecado;
6. Formando a semelhança de Cristo no crente

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:9-11

⁹ Naqueles dias Jesus veio de Nazaré na Galiléia e foi batizado por João no Jordão. ¹⁰imediatamente saindo da água, Ele viu os céus se abrindo, e o Espírito vindo como uma pomba descendo sobre Ele; ¹¹e uma veio dos céus: “Você é o Meu Filho amado, e em Ti eu estou satisfeito”.

1:9 “Jesus veio de Nazaré na Galiléia” Jesus nasceu em Belém da Judéia, viveu uns poucos anos no Egito, e então se estabeleceu em Nazaré, a cidade natal de José e Maria, que era um pequeno novo assentamento de Judeus ao norte. O começo do ministério de Jesus foi nesta região, ao redor do Mar da Galiléia, o que cumpre a profecia de Isaías 9:1.

• **“Jesus... foi batizado”** Os Evangelhos diferem em sua cronologia do ministério de Jesus na Galiléia e Judéia. Parece que houve um princípio de ministério na Judéia e outro depois, mas todas as quatro cronologias dos Evangelhos precisam ser harmonizadas em ordem para que se possa ver essa visita inicial à Judéia (João 2:13-4:3).

Por que Jesus foi batizado tem sido sempre uma preocupação para os crentes por que o batismo de João era um batismo de arrependimento. Jesus não precisa de perdão por que ele era sem pecado (cf. II Cor. 5:21; Heb. 4:15; 7:26; I Pe 2:22; I João 3:5).

As teorias tem sido de que:

1. Foi um exemplo a ser seguido pelos crentes
2. Foi sua identificação com as necessidades dos crentes
3. Foi sua ordenação e preparação para o ministério
4. Foi um símbolo de Sua tarefa redentora
5. Foi Sua aprovação ao ministério e mensagem de João Batista
6. Foi uma previsão profética de Sua morte, sepultamento e ressurreição (cf. Rom. 6:4; Col. 2:12)

Qualquer que seja a razão, esse foi um momento fundamental na vida de Jesus. Embora isso não implique que Jesus tornou-se o Messias nesse ponto, que é uma expressão da heresia do adocionismo (cf. o livro *The Orthodox Corruption of Scripture* de Bart D. Ehrman, pg. 47-118), isso teve um grande significado para Ele.

1:10

NASB, NKJV	“imediatamente”
NRSV	“assim como”
TEV	“tão logo que”
BJ	“de uma vez”

Esse é uma termo muito comum em Marcos. Caracteriza o seu Evangelho. Aqui *euthus* é traduzido “imediatamente” ou “logo em seguida” (cf. 1:10,12,18,20,21,20,28,42; 2:2,8,12; 3:6; 4:5,15,16,17,29; 5:5,29,42; 6:25,27,45, 50,54; 7:35; 8:10; 9:15,20,24; 10:52; 11:3; 14:43,45; 15:1).

Esse é o termo que dá ao Evangelho de Marcos o seu passo rápido, o sentido orientado para a ação, com o qual teria apelado aos Romanos. Esse grupo de palavras é usado 47 vezes em Marcos (de acordo com o livro *A Translator's Handbook on the Gospel of Mark* de Robert Bracher e Eugene Nida, pg. 29).

- **“saindo da água”** Isso pode ser uma referência a Is. 63:11, onde originalmente teria se referido ao Mar Vermelho (ou seja, um novo êxodo em Jesus, que em breve seria tentado por quarenta dias assim como Israel foi por quarenta anos). Esse verso não pode ser usado como um texto de apoio para imersão. No contexto, significa apenas sair do rio, não de debaixo da água.

- **“Ele viu”** Isso pode significar que apenas Jesus viu e ouviu a afirmação Messiânica. Se for assim, isso se adequaria com o tema recorrente do Segredo Messiânico de Marcos. Contudo, os outros Evangelhos também registram esse evento de maneira similar (cf. Mat. 3:13-17; Lucas 3:21-22).

- **“céus se abrindo”** Isso pode ser uma alusão a Is. 64:1. Esse termo significa rasgar, que teria sido uma metáfora para rasgar o céu que está sobre a terra (cf. Gen. 1:6).

- **“o Espírito como uma pomba”** A origem para esta metáfora pode ser:

1. O Espírito flutuando sobre as águas de Gen. 1:2;
2. Os pássaros que Noé enviou para fora da arca em Gen. 8:6-12;
3. Um símbolo usado pelos rabis para a nação de Israel (cf. Salmo 68:13; 74:19);
4. Um símbolo de gentileza e paz (cf. Mat. 10:16).

Uma razão pela qual sou tão comprometido com o método histórico-gramatical de interpretação bíblica, cujo foco está na intenção do autor conforme está expresso no contexto literário, é pela maneira complicada ou esperta com que os antigos intérpretes (assim como os modernos também) manipulavam o texto para que se encaixassem nas estruturas de seus pressupostos teológicos. Somando-se os valores numéricos das letras da palavra Grega “pomba” (*peristera*), que é igual a 801, alguém pode obter o mesmo valor numérico das palavras Gregas *alfa* (igual a 1) e *Omega* (igual a 800), assim a pomba é igual ao Espírito Eterno de Cristo. Isso é muito esperto, extravagante, não exegético!

- **“sobre Ele”** Isso é a PREPOSIÇÃO *eis* que significa “dentro”. Isso não significa que Jesus já não tivesse o Espírito Santo, mas será um sinal visível especial da capacitação do Espírito para a tarefa Messiânica para a qual estava designado. Também pode ser alusão à profecia cumprida (cf. Is. 63:11).

Marcos usa a preposição “dentro” (*eis*), mas Mateus e Lucas usam “sobre” (*epi*). Isso é por causa do Evangelho de Marcos, que não tem nenhuma das narrativas de nascimento ou visitação, começa o ministério de Jesus com o evento do batismo. Essa brevidade foi usada por grupos heréticos, como o Adocionismo e Gnósticos, para afirmar que Jesus, um ser humano normal, foi empoderado de maneira sobrenatural com “o Espírito de Cristo” que a partir desse momento se tornou capaz de realizar milagres. Escribas posteriores, portanto, mudaram a preposição para “para” (*pros*).

TÓPICO ESPECIAL: ADOCIONISMO

Essa foi uma das primeiras visões sobre o relacionamento de Jesus com a divindade. Basicamente ela afirmava que Jesus era um ser humano normal em todos os sentidos que foi adotado em um sentido especial por Deus em seu batismo (cf. Mat. 3:17; Marcos 1:11) ou em Sua ressurreição (cf. Rom. 1:4). Jesus viveu uma vida exemplar de tal forma que Deus, em algum momento (batismo, ressurreição) O adotou como Seu “filho” (cf. Rom. 1:4; Fil. 2:9). Esse foi um ponto de vista minoritário da igreja primitiva e da também do oitavo século. Ao invés de Deus ter se tornado um homem (pela encarnação) ela reverte isso e agora o homem se torna Deus!

É difícil verbalizar como Jesus, Deus o Filho, Divindade pré-existente, foi recompensado ou preconizado por uma vida exemplar. Se ele já era Deus, como poderia ter sido recompensado? Se ele já tinha uma glória divina pré-existente como poderia ter sido ainda mais honrado? Embora seja duro para compreendermos, o Pai de alguma maneira honrou Jesus em um sentido especial pelo seu perfeito cumprimento da vontade do Pai.

TÓPICO ESPECIAL: Gnosticismo

A. Muito do conhecimento que temos dessa heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, suas idéias estavam presentes no primeiro século (Pergaminhos do Mar Morto) e os escritos do Apóstolo João..

B. O problema em Éfeso (I Timóteo), Creta (Tito) e Colossos era um híbrido de Cristianismo, gnosticismo incipiente e legalismo Judaico.

C. Alguns princípios do Gnosticismo Valentiniano e Cerintiano do segundo século:

1. Matéria e Espírito são coeternos (um dualismo ontológico). Matéria é mal, espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode ser diretamente envolvido na moldagem da matéria má.
2. Existem emanações (*eons* ou níveis angelicais) entre Deus e a matéria. A última ou a mais baixa era YHWH do Velho Testamento, que formou o universo (*kosmos*).
3. Jesus era uma emanação, como YHWH, mas em uma escala mais alta, mais próxima ao verdadeiro Deus. Alguém o colocou como o mais alto, mais ainda menos do que Deus e certamente não era uma divindade encarnada (cf. João 1:14). Desde que a matéria é má, Jesus não podia ter um corpo humano e ainda ser divino. Ele aparentava ser humano, mas realmente era somente um espírito (cf. I João 1:1-3; 4:1-6).
4. Salvação era obtida somente através da fé em Jesus somada a um conhecimento especial, que somente é conhecido por pessoas especiais. Conhecimento (senhas) era necessário para se passar através das esferas celestiais. O legalismo Judaico também era requisito para se alcançar Deus.

D. Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos:

1. Para alguns, o modo de vida não tinha nenhum tipo de relação com a salvação. Para eles a salvação e espiritualidade foram encapsulados em conhecimentos secretos (senhas) pelas esferas angelicais (*eons*).
2. Para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Nesse livro, os falsos mestres ensinavam um estilo de vida ascético como evidência da verdadeira salvação (cf. 2:16-23).
3. Um bom livro de referência é *The Gnostic Religion (A Religião Gnóstica)* escrito por Hans Jonas e publicado pela Beacon Press.

1:11 “uma voz dos céus” Os rabis chamaram a voz celestial de *Bath Kol* (cf. 9:7), que era o método de afirmar a vontade de Deus durante o período interbíblico quando não havia profeta. Isso teria sido uma poderosa afirmação divina para aqueles que eram familiarizados com o Judaísmo rabinico.

• **“você é o Meu Filho amado”** Esses dois títulos unem os aspectos reais do Messias (Salmo 2:7) ao Servo Sofredor de Isaías (Is. 42:1). O termo “filho” no VT podia se referir a (1) a nação de Israel; (2) ao Rei de Israel; ou (3) Rei Messiânico vindo de Davi. Veja o Tópico Especial em 3:16.

Veja as três pessoas da Trindade no verso 11: o Espírito, a voz dos céus, o Filho, o receptor de ambos.

TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Repare na atividade das três pessoas da Trindade. O termo “trindade” foi usado primeiramente por Tertuliano, e não é uma palavra bíblica, mas o conceito está presente em tudo.

1. Os Evangelhos
 - a. Mateus 3:16-17; 28:19 (e paralelos)
 - b. João 14:26
2. Atos – Atos 2:32-33, 38-39
3. Paulo
 - a. Romanos 1:4-5; 5:1,5; 8:1-4,8-10
 - b. I Coríntios 2:8-10; 12:4-6
 - c. II Coríntios 1:21; 13:14
 - d. Gálatas 4:4-6
 - e. Efésios 1:3-14,17; 2:18; 3:14-17; 4:4-6
 - f. I Tessalonicenses 1:2-5
 - g. II Tessalonicenses 2:13
 - h. Tito 3:4-6
4. Pedro – I Pedro 1:2
5. Judas – versos 20-21

Uma Pluralidade em Deus está sugerido no VT

- A. Uso de PLURAIS para Deus
 - a. O nome *Elohim* é plural, mas quando se refere a Deus usa o verbo no singular
 - b. “nós” é usado em Gênesis 1:26-27; 3:22; 11:7
 - c. “Uno” no *Shema* de Deuteronômio 6:4 é plural (assim com emn Gen. 2:24; Ez. 37:17)
 - B. O anjo do Senhor como uma visão representativa da deidade.
 - a. Gen. 16:7-13; 22:11-15; 31:11,13; 48:15-16
 - b. Ex. 3:2,4; 13:21; 14:19
 - c. Juizes 2:1; 6:22-23; 13:3-22
 - d. Zacarias 3:1-2
 - C. Deus e o Espírito são separados, Gen. 1:1-2; Salmo 104:30; Isa. 63:9-11; Ez. 37:13-14
 - D. Deus (YHWH) e Messias (*Adon*) são separados, Sl. 45:6-7; 110:1; Zacarias 2:8-11; 10:9-12
 - E. Messias e Espírito são separados, Zacarias 12:10
 - F. Todos os três são mencionados em Is. 48:16; 61:1
- A deidade de Jesus e a personalidade do Espírito causaram problemas pelo estrito senso monoteísta, dos crentes primitivos.
1. Tertuliano – subordinou o filho ao Pai
 2. Orígenes – Subordinou a essência divina do Filho e do Espírito
 3. Ário – Negou a deidade ao filho e ao Espírito
 4. Monarquismo – Acreditavam nas sucessivas manifestações de Deus
- A trindade é uma formulação historicamente desenvolvida pelo material bíblico
- B. A plena deidade de Jesus, em igualdade com o Pai, foi estabelecida no concílio de Nicéia em 325 d.C.
 - C. A personalidade completa e plena divindade do Espírito, em igualdade com o Pai e o Filho foi declarada pelo Concílio de Constantinopla (381 d.C).
 - D. A doutrina da Trindade e completamente expressada nas obras de Agostinho *De Trinitate*
- Há um completo mistério aqui. Mas o NT parece afirmar uma essência divina única com três manifestações pessoais eternas.

• **“Meu amado”** Essa frase ou é (1) um título para o Messias como está nas versões NRSV, BJ e tradução de Guilherme ou (2) uma frase descritiva com está nas traduções NASB, NKJV e TEV. Na tradução Grega do VT, a Septuaginta, isso poderia ser entendido como “favorito” ou “único”, similar a João 3:16.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:12-13

¹²Imediatamente o Espírito o impeliu para que fosse para o deserto. ¹³E ele esteve no deserto por quarenta dias sendo tentado por Satanás; e ficou com os animais selvagens, e os anjos ministravam a Ele.

1:12-13 Esse relato da tentação de Jesus é muito breve quando comparado a Mat. 4:1-11 e Lucas 4:1-13. Nesses relatos o propósito da tentação é claro: como Jesus poderia usar seus poderes Messiânicos para realizar suas tarefas redentoras (cf. James Stewart, em seu livro *The Life and Teaching of Jesus Christ*, pg. 39-46)? Mas o que poderia significar o relato tão curto de Marcos? É possível que Marcos tenha visto esse evento comum um símbolo da morte e derrota de Jesus (ou

seja, através do poder do Espírito), uma visão antecipada da Semana da Paixão. Mas isso é somente especulação. O texto não dá nenhuma pista do tempo desse evento, exceto que pode ter sido logo após Jesus ter sido (1) revestido pelo Espírito (2) confirmado pelo Pai, mas antes de seu ministério público. Esses é um dos três eventos mencionados antes do início do ministério público de Jesus: (1) ministério de João; (2) batismo de João; e (3) Tentação de Satanás.

1:12 “Imediatamente” Veja a nota em 1:10

• **“o Espírito o impeliu para que fosse para o deserto”** O termo “impeliu” é um termo forte para “expulsou” (geralmente usado para exorcismos cf. 1:34,39; 3:15,22,23; 6:13; 7:26; 9:18,28,38). A tentação do Filho foi por meio do agente do Mal, mas instigado pelo Espírito (cf. Mat. 4:1-11; Lucas 4:1-13). Era da vontade de Deus que Jesus fosse provado! Gostaria de recomendar dois bons livros sobre esse assunto: *The Life and Teaching of Jesus* de James S. Stewart e *Between God and Satan* de Helmut Thielicke.

No VT o deserto foi um período de provas para Israel, mas também, ao mesmo tempo de íntima comunhão. Os rabis chamavam o período de peregrinação no deserto de lua de mel entre YHWH e Israel. Elias e João Batista cresceram no deserto. Era um lugar de isolamento para treinamento, meditação e preparação para o ministério ativo. Esse período foi crucial para a preparação de Jesus (cf. Hebreus 5:8).

1:13 “quarenta dias” Essa expressão era usada tanto literalmente quanto figurativamente na Bíblia. Ela denota um longo e indeterminado período de tempo (que dizer, mais longo do que um ciclo lunar, porém mais curto do que uma mudança de estação).

TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NAS ESCRITURAS

Certos números funcionam tanto como numerais quanto como símbolos:

- a. Um – Deus (Deut. 6:4; Ef. 4:4-6)
- b. Quatro – Toda a terra (quatro cantos, quatro ventos)
- b. Seis – imperfeição humana (um a menos do que 7 – Ap. 13:18)
- c. Sete – a perfeição divina (os sete dias da criação. Veja os usos simbólicos em Apocalipse:
 - i. Sete candelabros – 1:12 e 20; 2:1
 - ii. Sete estrelas – 1:16 e 20 2:1
 - iii. Sete igrejas – 1:20
 - iv. Sete espíritos de Deus- 3:1; 4:5; 5:6
 - v. Sete lâmpadas – 4:5
 - vi. Sete selos – 5:1-5
 - vii. Sete chifres e sete olhos – 5:6
 - viii. Sete anjos – 8:2,6; 15:1,6,7,8; 16:1; 17:1
 - ix. Sete trombetas – 8:2 e 6
 - x. Sete trovões – 10:3 e 4
 - xi. Sete milhares – 11:13
 - xii. Sete cabeças – 13:1; 17:3, 7 e 9
 - xiii. Sete pragas – 15:1,6,8; 21:9
 - xiv. Sete tigelas – 15:7
 - xv. Sete reis – 17:10
 - xvi. Sete frascos – 21:9
- d. Dez – completude
 - i. Uso nos Evangelhos
 1. Mat. 20:24; 25:1,28
 2. Marcos 10:41
 3. Lucas 14:31; 15:8; 17:12,17; 19:13,16,17,24,25
 - ii. Uso em Apocalipse
 1. 2:10 – dez dias de tribulação
 2. 12:3; 17:3,7,12,16, dez chifres
 3. 13:1 – dez coroas
 - iii. Múltiplos de 10 em Apocalipse
 1. 144.000 = 12 x 12 x 1000, cf 7:4; 14:1 e 3
 2. 1.000 = 10 x 10 x 10, cf. 20:2, 3 e 6
- e. Doze – organização humana
 - i. Doze filhos de Jacó (ou seja, as doze tribos de Israel – Gen. 35:22; 49:28)
 - ii. Doze pilares – êxodo 24:4
 - iii. Doze pedras no peitoral do sumo Sacerdote – Ex. 28:21; 39:14
 - iv. Doze fatias, para a mesa no Lugar Santíssimo (símbolo da provisão de Deus para as doze tribos) – Lev. 24:5; Ex. 25:30
 - v. Doze espias – Deut. 1:23; Jos. 3:22; 4:2,3,4,8,9,20
 - vi. Doze apóstolos – Mateus 10:1
 - vii. Uso em apocalipse
 1. Doze mil selados – 7:5-8
 2. Doze estrelas – 12:1
 3. Doze portões, doze anjos, doze tribos – 21:12
 4. Doze pedras fundamentais com os nomes das doze tribos – 21:14
 5. Nova Jerusalém construída sobre uma área de doze mil estádios – 21:16
 6. Doze portões feitos de doze pérolas – 21:12
 7. Árvore da vida com doze tipos de frutos – 22:2

- f. Quarenta – número para o tempo
 - i. Algumas vezes literal (êxodo e andanças pelo deserto, como Êxodo 16:35); Deut. 2:7;8:2
 - ii. Pode ser literal ou simbólico
 - 1. Dilúvio – Gênesis 7:4, 17; 8:6
 - 2. Moisés sobre o Monte Sinai – Ex. 24:18; 34:28; Deut. 9:9,11,18,25
 - 3. Divisões da vida de Moisés
 - a. Quarenta anos no Egito
 - b. Quarenta anos no deserto
 - c. Quarenta anos na liderança de Israel
 - 4. Jesus jejuou por quarenta dias – Mat. 4:2; Marcos 1:13; Lucas 4:2
 - iii. Veja (por meio de uma Concordância) o número de vezes que esse número aparece como designação de tempo na Bíblia!
 - g. Setenta – número redondo para pessoas
 - i. Israel – Ex. 1:5
 - ii. Setenta anciãos – Ex. 24:1 e 9
 - iii. Escatológico – Daniel 14:1 e 9
 - iv. Equipe missionária – Lucas 10:1 e 17
 - v. Perdão – (70 x 7) – Mateus 18:22
- E. Boas referências
- a. John J. Davis – *Biblical Numerology*
 - b. D. Brent Sandy – *Plowshares and Pruning Hooks*

• **“sendo tentado”** Isso é um PERIFRÁSTICO IMPERFEITO DO PASSIVO ligado a ATIVO IMPERFEITO do VERBO “ser”. O termo “tentar” (*peirazo*) tem a conotação de “testar com vista à destruição”. Da sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE em Mateus 4 (cf. 4:3 e 6) aprendemos que a tentação era sobre como usar o Seu poder Messiânico para realizar a vontade redentora de Deus.

TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA PROVAÇÃO E SUAS CONOTAÇÕES

Existem dois termos Gregos os quais tem a idéia de testar alguém para um propósito.

A. Dokimazō, dokimion, dokimasia

Esse termo vem da metalurgia e caracteriza testar a genuinidade de alguma coisa (metaforicamente de alguém) pelo fogo. O fogo revela o verdadeiro metal e queima (purifica) as impurezas. Esse processo físico se tornou uma poderosa expressão para expressar como Deus e/ou Satanás e/ou os homens testam os outros. Esse termo é usado somente em um sentido positivo com uma visão de aceitação.

É usado no NT para teste:

- a. Outros, Lucas 14:19
- b. Nós mesmos, I Cor. 11:28
- c. Nossa fé, Tiago 1:3
- d. Mesmo Deus, Hebreus 3:9

O resultado desses testes foi assumido como sendo positivos (cf. Rom. 1:28; 14:22; 16:10; II Cor. 10:18; 13:3; Fil. 2:27; I Pe. 1:7). Portanto, o termo conduz à idéia de alguma coisa examinada e que prova ser:

- 1. Digno
- 2. Bom
- 3. Genuíno
- 4. Valoroso
- 5. Honrado

B. Peirazō, peirasmus

Esse termo tem a conotação de examinar com o propósito de encontrar faltas ou rejeição. É usado com freqüência em conexão com a tentação de Jesus no deserto.

- 1. Expressa a tentativa de emboscar Jesus (cf. Mat. 4:1; 16:1; 19:3; 22:18,35; Marcos 1:13; Lucas 4:38; Heb. 2:18).
- 2. Esse termo (*peirazō*) é usado como título para Satanás em Mat. 4:3; I Tess. 3:5.
- 3. É usado por Jesus para não testar Deus (cf. Mat. 14:7; Lucas 4:12).
- 4. E também denota a tentativa de fazer alguma coisa que falhou (cf. Atos 9:20; 20:21; Heb. 11:29).
- 5. É usado ainda em conexão com as tentações e provas dos crentes (cf. I Cor. 7:5; 10:9,13; Gal. 6:1; I Tess. 3:5; Heb. 2:18; Tiago 1:2,13,14; I Pe 4:12; II Pe 2:9). Deus permite que os três inimigos da humanidade (ou seja, o mundo, a carne e o diabo) se manifestem em um tempo e lugar específicos.

• **“por Satanás”** A Bíblia repetidamente se refere à força pessoal e sobrenatural do mal.

TÓPICO ESPECIAL: SATANÁS

Esse é um assunto muito difícil por diversas razões:

1. O VT não revela um arquiinimigo de Deus, mas um servo de YHWH, que oferece para a humanidade alternativas e também acusa essa mesma humanidade de injustiça. Existe somente um Deus (monoteísmo), um poder, uma causa no VT – YHWH.
2. O conceito de um arquiinimigo pessoal de Deus foi desenvolvido no período da literatura interbíblica (não canônico) sob influência do dualismo religioso Persa (Zoroastrismo). Por sua vez, essa influenciou grandemente o Judaísmo Rabínico e a comunidade Essênica (cf. Rolos do Mar Morto).
3. O NT desenvolve temas do VT em categorias surpreendentemente flagrantes, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva teológica bíblica (cada livro, autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então visões muito diferentes do mal serão reveladas.

Se, contudo, alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva não bíblica ou extra bíblica do mundo das religiões ou das religiões orientais, então muito do desenvolvimento do NT está prefigurado no dualismo Persa e no espiritismo Greco-Romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina das Escrituras, então o desenvolvimento do NT deve ser visto como uma revelação progressiva. Os cristãos devem se resguardar de conceder que o folclore Judaico ou a literatura ocidental (Dante, Milton) continuem a influenciar seus conceitos. Há certamente um mistério e ambiguidade nessa área da revelação. Deus escolheu não revelar certos aspectos do mal, sua origem, desenvolvimento e propósito, mas Ele escolheu revelar sua derrota!

No VT, o termo “satanás” ou “acusador”(BDB 966) pode ser relacionado a três grupos separados:

1. Acusador dos homens (cf. I Sam. 29:4; II Sam. 19:22; I Reis 11:14,20,29; Sl. 109:6)
2. Acusadores angelicais (cf. Num. 22:22-23; Jo 1-2; Zac. 3:1)
3. Acusadores demoníacos (cf. I Cr. 21:1; I Reis 22:21; Zac. 13:2)

Somente mais tarde, no período intertestamentário, é que a serpente de Gênesis 3 foi identificada com Satanás (cf. o *Livro da Sabedoria* 2:23-24 e *II Enoque* 31:3) e ainda mais tarde é que se tornou uma opção rabínica (cf. *Sot 9b* and *Sanh. 29a*). Os “filhos de Deus” de Gênesis 6 se torna em anjos em *I Enoque* 54:6. Mencione isso, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT essas atividades do VT são atribuídas a anjos ou ao mal personificado (cf. I Cor. 11:3; Apoc. 12:9).

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar do VT. Uma razão para isso é Israel (Isa. 45:7; Amos 3:6). Toda a causalidade era atribuída a YHWH para demonstrar sua unicidade e primazia (cf. Isa. 43:11; 44:6,8,24; 45:5-6,14,18,21,22).

Fontes de possíveis informações são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos “filhos de Deus (ou seja, anjos) ou (2) Isaías 14 e Ezequiel 28, onde os orgulhosos reis do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são possivelmente usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tim. 3:6). Eu tenho emoções mistas sobre essa abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden, não somente para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez. 28:12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez. 31). No entanto, Isaías 14, particularmente os versos 12-14, parecem descrever uma revolta angelical através do orgulho. Se Deus queria nos revelar a natureza específica e a origem de Satanás, esse é um lugar e caminho bastante obliquo para fazer isso. Precisamos nos guardar contra a tendência da teologia sistemática de tomar partes pequenas e ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros e combiná-los em peças como se fossem um divino quebra cabeças.

Eu concordo com Alfred Edersheim (no livro *The Life and Times of Jesus the Messiah*, vol. 2, apêndices XIII [pg. 748-763] e XVI [pg.770-776]) de que o Judaísmo rabínico foi sobejamente influenciado pelo dualismo Persa e especulações demoníacas. Os rabis não são uma fonte de verdade nessa área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga nesta área. Penso que o conceito de um arquiinimigo angélico de YHWH desenvolveu-se de duas altas divindades do dualismo Iraniano, *Akimam* e *Ormaza*, e foram então, desenvolvidos pelos rabis no dualismo bíblico de YHWH e Satanás.

Existe verdadeiramente uma revelação progressiva no NT como para a personificação do mal, mas não tão elaborada como a entre os rabis. Um bom exemplo dessa diferença é a “guerra nos céus”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas as especificidades não são dadas. Mesmo aquilo que é dado é velado num gênero apocalíptico (cf. Apoc. 12:4,7,12-13). Embora Satanás seja derrotado em Jesus e exilado para a terra, ainda age como um servo de YHWH (cf. Mat. 4:1; Lucas 22:31-32; I Cor. 5:5; I Tim. 1:20).

Devemos conter nossa curiosidade nessa área. Existe uma força pessoal de tentação e mal, mas ainda existe somente um Deus e nós somos responsáveis por nossas escolhas. Existe uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer através do Deus Triunfo. O mal já foi derrotado e será removido!

- **“animais selvagens”** Isso é possivelmente uma simples referência a uma área desabitada, No entanto, por que animais selvagens são usados como metáforas ou nomes demoníacos no VT (cf. NEB) isso poderia se referir a um lugar de atividade demoníaca (cf. Sl. 22:12-13,16,21; Isa. 13:21-22; 34:11-15).

Esses animais selvagens podem ser uma contínua alusão ao novo êxodo, a nova era de comunhão restaurada entre a humanidade e os animais (cf. Isa. 11:6-9; 65:25; Os. 2:18). A Bíblia com frequência descreve a nova era como a restauração do Jardim do Éden (cf. Gênesis 22; Apoc. 21-22). O imagem original de Deus na humanidade (cf. Gen.1:26-27) é restaurada através da morte sacrificial de Jesus. A plena comunhão, que existia antes da Queda (cf. Gênesis 3), é possível de novo.

- **“anjos serviam a Ele”** Isso é um TEMPO IMPERFEITO(1) que significa (1) uma ação contínua no tempo passado ou (2) o começo de uma ação em tempo passado. Anjos serviram a (1) Elias no deserto da mesma maneira (ou seja, provendo comida, cf. I Reis 18:7-8). Isso pode implicar Jesus como a nova voz profética (cf. Deut. 18:18-22) e (2) Israel

no deserto, da mesma forma que, Jesus enquanto no deserto. Isso pode ter implicado em Jesus como o novo Moisés com o paralelo entre seu batismo e testemunho (cf, I Cor. 10:1-13).

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:14-15

¹⁴ Depois que João foi levado preso, Jesus veio para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus, ¹⁵e dizendo: “o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho”.

1:14-15 Esses dois versículos são uma declaração sumária. Marcos usa essa técnica com frequência (cf. 1:14-15,21-22,39; 2:13; 3:7b-9; 6:7,12-13). Esse sumário contempla diversas verdades teológicas:

1. Jesus era popular e muitos vinham ouvir Suas pregações e ensinamentos
2. Jesus era poderoso, exorcizando demônios e curando pessoas
3. Ele transferiu seu poder aos seus discípulos (as viagens missionárias dos Doze e dos setenta)
4. O propósito da proclamação de Jesus era o arrependimento e a fé

1:14 “João tinha sido levado preso” João foi aprisionado (isto é, *paradidōmi*, que é usado vinte vezes em Marcos para “levado às autoridades”) por Herodes Antipas por que ele continuava a condenar publicamente o casamento de Herodes com a ex-esposa de seu irmão (cf. Marcos 6:16-17).

TÓPICO ESPECIAL: A FAMÍLIA DE HERODES O GRANDE

4. Herodes o Grande

- a. Rei da Judéia (Isso se refere a Herodes o Grande (37-4 a.C.)), um Edomita (de Edom), que, através de manobras políticas, conseguiu ser nomeado governador de uma grande parte da Palestina (Canaan) pelo Senado Romano em 40a.C. por meio do apoio a Marco Antônio).
- b. Registrado em Mateus 2:1-19 e Lucas 1:5
- c. Seus filhos
 - i. Herodes Felipe (filho de Mariane de Simão)
 1. Marido de Herodias (4a.C – 34d.C)
 2. Registrado em Mateus 14:3 e Marcos 6:17
 - ii. Herodes Felipe (filho de Cleópatra)
 1. Tetrarca da área Norte e oeste do Mar da Galiléia (4a.C – 34d.C)
 2. Registrado em Lucas 3:1
 - iii. Herodes Antipas
 1. Tetrarca da Galiléia e Peréia (4a.C – 39d.C)
 2. Registrado em Mat. 14:1-12; Marcos 6:14,29; Lucas 3:19; 9:7-9; 13:31; 23:6-12,15; Atos 4:27; 13:1
 - iv. Arquelau, Herodes o Etnarca
 1. Governador da Judéia, Samaria e Iduméia (4a.C – 6d.C)
 2. Registrado em Mateus 2:22
 - v. Aristóbulo (filho de Mariane)
 1. Registrado como pai de Herodes Agripa I que foi
 1. Rei da Judéia (37-44d.C)
 2. Registrado em Atos 12:1-24; 23:35
 - a. Seu filho Herodes Agripa II – Tetrarca do território nordeste (50-70d.C)
 - b. Sua filha era Berenice – consorte de seu irmão, cf. Atos 25:13 – 26:32
 - c. Sua outra filha era Drusila – esposa de Félix, cf. Atos 24:24

5. Referências bíblicas a Herodes

- a. Herodes o Tetrarca que é mencionado em Mateus 14:1 e seguintes; Lucas 3:1; 9:7; 13:31, e 23:7, era o filho de Herodes o Grande. Na morte de Herodes o Grande, seu reino foi dividido entre os seus diversos filhos. O termo “Tetrarca” significa “líder da quarta parte”. Esse Herodes era conhecido como Herodes Antipas, que foi apelidado de Antipater. Ele controlou a Galiléia e a Peréia. Isto significa que muito do ministério de Jesus ocorreu no território dessa segunda geração do governador Edomita.
- b. Herodias era a filha do irmão de Herodes Antipas, Aristóbulo. Ela tinha sido casada antes com Felipe, meio irmão de Herodes Antipas. Esse não era Felipe o Tetrarca que controlava a área ao Norte da Galiléia, mas o outro irmão de Felipe que vivia em Roma. Herodias tinha filha de Felipe. Na visita de Herodes Antipas a Roma ele encontrou-se e foi seduzido por Herodias, que estava buscando por um avanço político. Portanto, Herodes Antipas divorciou-se de sua mulher, que era uma princesa Nabatita, e Herodias divorciou-se de Felipe, para que ela e Felipe pudessem casar-se. Ela também era irmã de Herodes Agripa I (cf. Atos 12).
- c. Aprendemos o nome da filha de Herodias, Salomé, com Flávio Josefo em seu livro *As Antiguidades dos Judeus* 8:5:4. Ela devia ter entre doze e dezessete anos nessa ocasião. Era obviamente controlada e manipulada por sua mãe. Mais tarde casou-se com Felipe o Tetrarca, mas ficou viúva pouco depois.

6. Cerca de dez anos de decapitarem João Batista, Herodes Antipas foi a Roma na investigação de sua mulher herodias buscar o título de rei por causa de Agripa I, seu irmão, que tinha recebido aquele título. Mas Agripa I escreveu para Roma e acusou Antipas de apoiar os Partos, um inimigo odiado de Roma que viviam no Crescente Fértil (Mesopotâmia). O Imperador aparentemente acreditou em Agripa I e Herodes Antipas juntamente com sua esposa Herodias, foram exilados para a Espanha.
 7. Isso torna mais fácil lembrar esses diferentes Herodes quando eles são apresentados no Novo Testamento através da lembrança de que Herodes o Grande matou as crianças de Belém; Herodes Antipas matou João Batista; Herodes Agripa matou o apóstolo Tiago; e Herodes Agripa II ouviu o apelo de Paulo registrado no livro de Atos.
- C. Para mais informações sobre os antecedentes da Família de Herodes o Grande, consulte o índice de Flávio Josefo em *Antiguidades dos Judeus*.

- **“Jesus veio para a Galiléia”** Os Evangelhos registram o ministério de Jesus geograficamente na Galiléia e na Judéia. Jesus deixou a o Sul da Palestina quando João foi preso (cf. Mat. 4:12; Lucas 4:14-15; João 1:43). O Ministério predominantemente Gentio na parte norte da Palestina era um cumprimento da profecia de Isaías 9. Ninguém esperava que qualquer coisa espiritualmente significativo começasse nessa região, distante do Templo (cf. João 1:46) e a primeira a ser derrotada e exilada pelas autoridades da Mesopotâmia (ou seja, Assíria e neo Babilônia).
- **“pregando o evangelho de Deus”** Esse uso do termo “evangelho” precisa ser qualificado. A princípio a mensagem de Jesus era similar à de João. O evangelho completo de Jesus não será pleno até depois de sua vida, morte, sepultamento, ressurreição e ascensão. O Verso 15 dá o conteúdo das primeiras pregações de Jesus. O que João pregava era personificado diretamente em Jesus de Nazaré (cf. João 14:6).

1:15 “o tempo está cumprido” esta frase é introduzida por *hoti*, que geralmente denota uma citação e é comum em Marcos. Isso reflete as memórias de Pedro sobre as palavras de Jesus. Isso é INDICATIVO DO PASSIVO PERFEITO, que tem um significado profético/messiânico. O verso 15 dá o conteúdo das primeiras pregações de Jesus. O que João pregava era personificado na pessoa de Jesus de Nazaré (cf. João 14:6).

- **“o reino de Deus”** Isso se refere ao reino de Deus. Ele é ao mesmo tempo uma realidade presente e uma consumação futura. No Evangelho de Mateus ele é geralmente referido como o “reino dos céus”. Essas frases são sinônimas (compare Mat. 13:11 com Marcos 4:11 e Lucas 8:10). O reino chegou quando Jesus nasceu. É descrito e personificado na vida e ensinamentos de Jesus. Será consumado no retorno Dele. Era o assunto das parábolas e sermões de Jesus. Era o tema central de sua mensagem falada.

TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS

No VT, YHWH era imaginado como o Rei de Israel (cf. I Sam 8:7; Salmo 10:16; 24:7-9; 29:10; 44:4; 89:18; 95:3; Is 43:15; 44:4 e 6) e o Messias como o rei ideal (cf. Salmo 2:6). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4 a.C.) o reino de Deus irrompeu na história humana com novo poder e redenção (novo concerto, cf. Jer 31:31-34; Ez 36:17-36). João Batista proclamou a proximidade do Reino (cf. Mt 3:2; Mt 1:15). Jesus claramente ensina que o Reino estava presente Nele e em seus ensinamentos (cf. Mt 4:17 e 23; 9:35; 10:7; 11:11-12; 12:28; 16:19; Marcos 12:34; Lc 10:9 e 11; 11:20; 12:31-32; 16:16; 17:21). Mas o reino é também futuro (cf. Mt 16:28; 24:14; 26:29; Mc 9:1; Lucas 21:31; 22:16 e 18).

No paralelo entre os Sinóticos em Marcos e Lucas encontramos a frase “o reino de Deus”. Este tópico comum nos ensinamentos de Jesus envolvia a presença do reino de Deus no coração dos homens que um dia se realizará sobre toda a Terra. Isto se reflete na oração de Jesus em Mt 6:10. Mateus, escrito para os Judeus, preferiu frases que não usavam o nome de Deus (reino dos céus), enquanto Marcos e Lucas, escrito para Gentios, usavam a designação comum, empregando o nome da divindade.

Esta tensão é causada pelas duas vindas de Cristo. O VT focaliza somente a vinda do Messias de Deus – uma vinda gloriosa, militar e julgadora – mas o NT mostra que ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Isaías 53 e o rei humilde de Zacarias 9:9. As duas eras judaicas de impiedade e a nova era de justiça, se sobrepõem. Jesus atualmente reina no coração dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como predito no VT. Crentes vivem no “agora” em contraposição ao “ainda não” do reino de Deus (cf. o texto de Gordon D. Fee e Douglas Stuart *How to read de Bible for all its worth*, pg. 131-134).

- NASB, NKJV “está à mão”
- NRSV “se tornou próximo”
- TEV “está próximo”
- BJ “está próximo da mão”

Isso é um INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO, o que implica que o reino era uma realidade passada (cf. versos 1-3) assim como uma realidade corrente (cf. Mat. 12:28; Lucas 11:20; 17:21). A frase “o tempo está cumprido” é uma

paralelo a essa frase e enfatiza a realidade da palavra profética de Deus que agora se torna um evento histórico. A “Nova Era de Justiça” foi inaugurada no nascimento de Jesus, mas não plenamente cumprida até os eventos da Semana da Paixão e sem o seu pleno poder até Pentecoste.

Embora o Reino tenha se tornado verdadeiro, existem textos no NT que implicam que a sua manifestação completa só acontecerá no futuro (cf. 9:1; 14:25; Mat. 26:29; Lucas 22:18; Atos 1:11; I Tess. 4:13-18). O que fazemos com Cristo agora determina nossa esperança escatológica (cf. 8:38).

“**arrependam-se**” Veja o Tópico Especial sobre Arrependimento em 1:4

- “**e creiam no evangelho**” Os textos paralelos em Mateus 4:17 e Lucas 4:14-15 não têm o mesmo sumário

TÓPICO ESPECIAL: FÉ, CRENÇA OU CONFIANÇA

(*PISTIS* [substantivo], *PISTEUŌ*, [verbo], *PISTOS* [adjetivo])

A. Esse termo é de tremenda importância na Bíblia (cf. Hebreus 11:1 e 6). É o assunto da pregação inicial de Jesus (cf. Marcos 1:15). Existem pelo menos dois novos requisitos do concerto: arrependimento e fé ((cf. 1:15; Atos 3:16,19; 20:21).

A. Sua etimologia:

1. O termo “fê” no VT significa lealdade, fidelidade ou confiabilidade e era uma descrição da natureza de Deus não da nossa.
2. Ela vem de um termo Hebraico (emun, emunah) que significava “estar certo ou estável”. A fé salvadora é um assentimento mental (conjunto de verdades), vida moral (um estilo de vida), e primariamente um compromisso relacional (aceitar bem uma pessoa) e volitivo (uma decisão) para com aquela pessoa.

B. Seu uso no VT

Deve ser enfatizado que a fé de Abraão não era em Messias futuro, mas na promessa de Deus de que ele teria uma criança e descendentes (cf. Gen. 12:2; 15:2-5; 17:4-8; 18:14). Abraão respondeu à promessa pela confiança em Deus. Ele ainda tinha dúvidas e problemas a cerca dessa promessa, que levou cerca de treze anos para ser cumprida. Sua fé imperfeita, contudo, foi aceita por Deus. Deus deseja trabalhar com seres humanos imperfeitos que respondem a Ele e às Suas promessas na fé, ainda que esta seja do tamanho de um grão de mostarda (cf. Mat. 17:20).

C. Seu uso no NT

O termo “crido” vem do termo Grego (pisteuō) que pode ser traduzido por “crença”, “fê” ou “confiança”. Por exemplo, o substantivo não aparece no Evangelho de João, mas o verbo é usado com frequência. Em João 2:23-25 há uma incerteza quanto a genuinidade do compromisso da multidão com Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos desse uso superficial do termo “crença” estão em João 8:31-59 e Atos 8:13 e 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Precisa ser seguida por um processo de discipulado (cf. Matt. 13:20-22,31-32).

D. Seu uso com PREPOSIÇÕES

1. *eis* significa “no/em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua fé/confiança em Jesus.

- a. Em seu nome (João 1:12; 2:23; 3:18; I João 5:13)
- b. Nele (João 2:11; 3:15,18; 4:39; 6:40; 7:5,31,39,48; 8:30; 9:36; 10:42; 11:45,48; 17:37,42; Mat. 18:6; Atos 10:43; Fil. 1:29; I Pe. 1:8)
- c. Em Mim (João 6:35; 7:38; 11:25,26; 12:44,46; 14:1,12; 16:9; 17:20)
- d. No Filho (João 3:36; 9:35; I João 5:10)
- e. Em Jesus (João 12:11; Atos 19:4; Gal. 2:16)
- f. Na Luz (João 14:1)
- g. Em Deus (João 14:1)

1. *eis* significa “no/em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua fé/confiança em Jesus.

1. Em seu nome (João 1:12; 2:23; 3:18; I João 5:13)
2. Nele (João 2:11; 3:15,18; 4:39; 6:40; 7:5,31,39,48; 8:30; 9:36; 10:42; 11:45,48; 17:37,42; Mat. 18:6; Atos 10:43; Fil. 1:29; I Pe. 1:8)
3. Em Mim (João 6:35; 7:38; 11:25,26; 12:44,46; 14:1,12; 16:9; 17:20)
4. No Filho (João 3:36; 9:35; I João 5:10)
5. Em Jesus (João 12:11; Atos 19:4; Gal. 2:16)
6. Na Luz (João 14:1)
7. Em Deus (João 14:1)

2. *en* significa “em” como em João 3:15, Marcos 1:15 e Atos 5:14

3. *epi* significa “dentro” ou sob, como em Mat. 27:42; Atos 9:42; 11:17; 16:31; 22:19; Rom. 4:5,24; 9:33; 10:11; I Tim. 1:16; I Pe. 2:6

4. O CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gal. 3:6; Atos 18:8; 27:25; I João 3:23; 5:10

5. *hoti* que significa “crer que” dá conteúdo àquilo que se crê

- a. Jesus é o Santo de Deus (João 6:69)
- b. Jesus é o Eu Sou (João 8:24)
- c. Jesus está no Pai e o Pai está Nele (João 10:38)
- d. Jesus é o Messias (João 11:27; 20:31)
- e. Jesus é o Filho de Deus (João 11:27; 20:31)
- f. Jesus foi enviado pelo Pai ((João 11:42; 17:8 e 21)
- g. Jesus é um com o Pai (João 14:10-11)
- h. Jesus veio do Pai (João 16:27 e 30)
- i. Jesus identifica a Si mesmo em nome do concerto do Pai, “Eu Sou”(João 8:24; 13:19)
- j. Nós viveremos com Ele (Rom. 6:8)
- k. JESUS MORREU E RESSUSCITOU (I Tess. 4:14)

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:16-20

¹⁶ E quando estava indo pelo Mar da Galiléia, viu Simão e André, o irmão de Simão, lançando a rede no mar; por que eles eram pescadores. ¹⁷ E Jesus disse a eles “Sigam-me e farei de vocês pescadores de homens”. ¹⁸ Imediatamente eles deixaram suas redes e o seguiram. ¹⁹ Indo um pouco mais adiante, viu a Tiago o filho de Zebedeu, e João seu irmão, que também estavam no barco consertando as redes. ²⁰ Imediatamente Ele os chamou; e eles deixaram seu pai Zebedeu no barco com os empregados contratados, e partiram e o seguiram.

1:16 “o Mar da Galiléia” Esse lago é conhecido por diversos nomes na Bíblia.

1. Mar de Quinerete (cf. Num. 34:11; Jos. 12:3; 13:27)
2. Lago de Genezaré (cf. Lucas 5:1)
3. Mar de Tiberíades (cf. João 6:1; 21:1)
4. Mar da Galiléia (o mais comum, cf. 1:16; 7:31; Mat. 4:18; 15:29; João 6:1)

• **“Simão e André ... lançando a rede”** Veja que Pedro é o primeiro oficialmente chamado em Marcos, enquanto em João 1:35-42 foi André. O Mar da Galiléia supria toda a Palestina com peixe. Essa referência é a redes manuais, que tinha cerca de três metros por 4,5 metros. O peixe era um dos principais pratos da dieta Judaica.

1:17 “Sigam-me” Esse é um ADVÉRBIO funcionando como um IMPERATIVO AORISTO. Esse não deve ter sido o primeiro encontro entre Jesus e esses pescadores (cf. João 1:35 e seguintes). Esse é o chamado para que se tornassem oficialmente seguidores permanentes de um rabi (cf. versos 17 e 20).

• **“Eu farei de vocês pescadores de homens”** Isso é um jogo de palavras com a profissão deles. Pescar no VT era geralmente uma metáfora para julgamento (cf. Jer. 16:16. Ez. 29:4-5; 38:4; Amos 4:2; Hab.1:14-17). Aqui ela é uma metáfora da salvação.

1:18 Isso é repetido em Mateus 4:18-22, mas um relato ligeiramente diferente é encontrado em Lucas 5:1-11.

1:19-20 “barco” Esses eram grandes barcos de pesca. Tiago e João, os filhos de Zebedeu, eram prósperos pescadores da classe média (eles tinha empregados). João aparentemente tinha contratos comerciais para vender regularmente peixes para as famílias dos sacerdotes em Jerusalém (ou seja, João era conhecido deles, cf. João 18:15-16).

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:21-28

²¹ Eles entraram em Cafarnaum; e imediatamente no Sábado Ele entrou na sinagoga e começou a ensinar. ²² Eles ficaram maravilhados com Seus ensinamentos; por que Ele os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas. ²³ E havia, então, um homem na sinagoga com espírito impuro; e ele clamava, ²⁴ dizendo: “Que negócios nós temos contigo, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Eu sei que Você é o Santo de Deus!” ²⁵ E Jesus o repreendeu dizendo: “Cale-se e saia dele!” ²⁶ E jogando em convulsões, o espírito imundo clamou em alta voz e saiu dele. ²⁷ Todos ficaram maravilhados, e debatiam entre si, dizendo: “O que é isto? Um novo ensino com autoridade! Ele manda e até os espíritos imundos O obedecem”. ²⁸ Imediatamente as notícias a respeito Dele se espalharam por toda a província da Galiléia.

1:21 “Cafarnaum” Jesus, por causa da incredulidade da cidade de Nazaré (cf. Lucas 4:16-30) e também como o cumprimento de uma profecia, tomou essa cidade como sua base de ação (cf. 2:1). O ministério na cidade de Cafarnaum (cf. 1:21-3:6) é usado para retratar as atividades típicas de Jesus. Esses eventos revelam claramente Sua autoridade, poder e Messianidade. É como um relance da vida e atividades diárias de Jesus durante todo o período de seu ministério público.

- **“imediatamente”** Veja a nota em 1:10.
- **“Sábado”** Veja o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: O SÁBADO

Ela vem da palavra Hebraica que significa “descanso” ou “repouso”. Está relacionada ao sétimo dia da Criação quando Deus encerrou o seu trabalho depois de finalizar a criação inicial (cf. Gênesis 2:1-3). Deus não descansou por que estava cansado, mas por causa (1) de que a criação estava completa e era boa (cf. Ge. 1:31) e (2) para dar à humanidade um padrão regular para adoração e descanso. O Sábado começa como todos os dias Gen. 1, no crepúsculo; portanto, do crepúsculo de Sexta-feira ao crepúsculo de Sábado era o período de tempo oficial. Todos os detalhes da sua observância são dados em Êxodo (especialmente os capítulos 16, 20,31 e 35) e Levítico (especialmente os capítulos 23-26). Os fariseus tomaram essa regulamentação, por suas tradições orais, as interpretaram e incluíram muitas regras. Jesus frequentemente realizava milagres, conscientemente sabendo que estava violando essas regras e assim provocando o diálogo com eles. Não era o Sábado ou que Jesus rejeitava ou menosprezava, mas sua auto justificação pelo legalismo e falta de amor.

• **“Sinagoga”** Essa palavra resulta de uma palavra composta que significa “se reunir”. Era costume de Jesus participar da adoração regularmente. A sinagoga se desenvolveu na Mesopotâmia durante o Exílio Babilônico. Era um lugar de adoração, educação e preservação cultural. Era o local de expressão da fé Judaica, como o Templo era a expressão nacional. Havia pelo menos uma sinagoga em cada cidade com pelo menos dez homens Judeus.

• **“começou a ensinar”** Era costume que alguém da congregação ou um convidado ilustre fosse escolhido para liderar a parte do ensino do culto de adoração. Geralmente era lida uma passagem da Torah (ou seja, Gênesis a Deuteronômio) e uma dos Profetas (ou seja Josué – Reis e Isaías – Malaquias).

1:22 e 27 “maravilhados” Literalmente isso significa “provocar a atenção”. O estilo de ensino de Jesus era radicalmente diferente daqueles rabis. Eles citavam uns aos outros como autoridades, mas Ele falava com a autoridade de Deus (cf. Mat. 5:17-48). Os ensinamentos e ações de Jesus provocavam espanto, surpresa e mesmo temor (cf. 1:22,27; 2:12; 5:42; 6:2,51; 7:37; 9:6,15; 10:26,32; 11:18; 14:33).

1:22 “não como os escribas” Jesus não citava a tradição oral (ou seja, o Talmude). Os judeus ficavam preocupados que eles pudessem quebrar os mandamentos de Deus, assim cada verso da Torah (os escritos de Moisés, Gênesis e Deuteronômio) era interpretado pelas discussões rabínicas. Mas tarde elas se desenvolveram, uma liberal (a de Hillel) e outra conservadora (a de Shammai). Os rabis que lideravam essas escolas antigas eram citados com frequência como autoridades. Os escribas eram os professores profissionais do Judaísmo que interpretavam a tradição oral para as situações e necessidades locais. Muitos dos escribas nos dias de Jesus eram Fariseus.

TÓPICO ESPECIAL: ESCRIBAS

Esse título vem do SUBSTANTIVO Hebraico (BDB 706) que significa “uma mensagem falada”, “um documento escrito/decreto”. A tradução Grega “grammateus” geralmente se refere a uma mensagem escrita. Ela pode denotar:

1. Educador (Neemias 8)
2. Oficial do governo (II Reis 22:2-13)
3. Notário/secretário (I Cr. 24:6; II Cr. 34:13; Jer. 36:22)
4. Oficial militar (cf. Juizes 5:14)
5. Líder religioso (Esdras 7:6; Neemias 12:12-13)

No NT eles são frequentemente associados com os Fariseus. Em certo sentido eles eram pessoas que foram educadas no VT e nas Tradições Oraís (ou seja, o Talmude). Eles ajudavam a interpretar e aplicar as tradições Judaicas na vida diária (cf. Sira 39:6). Contudo, sua justiça (isto é, o legalismo e ritual Judaicos) não podia oferecer paz com Deus (cf. Mat. 5:20; Rom. 3:19-20; 9:1-5, 30-32; 10:1-6; Col. 2:20-22).

Eles foram descritos nos Evangelhos Sinóticos (João nunca os menciona, 8:3 não é original) como opositores a Jesus, contudo alguns responderam a Ele (cf. Mat. 8:19).

1. Conflitos sobre comer com os pecadores e coletores de impostos – Marcos 2:16; Mateus 9:9-13
2. Conflitos sobre a fonte da autoridade de Jesus nos exorcismos – Marcos 3:22
3. Conflito sobre o perdão de Jesus para os pecados – Mateus 9:3; Lucas 5:21
4. Demanda por algo espetacular que fizesse suspirar – Mat. 12:38
5. Conflito sobre o lavar das mãos (isto é, as lavagens cerimoniais) – Mat. 15:1-2; Marcos 7:1-5
6. Conflitos sobre as afirmações das multidões e a entrada triunfal em Jerusalém – Mat. 21:15
7. Acusação de Jesus sobre seus motivos (ou seja, buscar honra e proeminência – Marcos 12:38-40)
8. Acusação de Jesus de que eram hipócritas e guias cegos sentados na cadeira de Moisés – Mat. 23:1-36

Por causa de seu conhecimento das Escrituras, eles deveriam ter sido os primeiros a reconhecer e abraçar Jesus, mas suas tradições (cf. Is. 29:13; 6:9-10) os tinham cegado! Quando a luz se transforma em trevas, como são grandes essas trevas!

1:23 “homem... com um espírito impuro” Este é o caso de uma possessão demoníaca (cf. V. 34). Veja que ele ainda estava adorando, mantendo as aparências. O NT faz distinção entre a doença física e a possessão demoníaca, embora eles possam frequentemente. Nesse caso os demônios controlam a pessoa. A pessoa perdeu sua própria vontade. A visão de mundo Judaica assume a presença de seres especiais, bons (cf. Marcos 1:13; Mat. 18:10; Acts 12:15; II Reis 6:17) and maus (cf. 1:23,26,27; 3:11,20; 5:2,8,13; 6:7; 7:25) que afetavam as vidas das pessoas.

TÓPICO ESPECIAL: O ENDEMONIADO (isto é espíritos impuros)

B. Os povos antigos eram animistas. Eles atribuíam personalidade para as forças da natureza, objetos naturais e traços da personalidade humana. A vida era explicada através da interação entre essas entidades espirituais com a humanidade.

C. Essa personificação se tornou em politeísmo (muitos deuses). Geralmente os demônios (*genii*) eram menos deuses ou semideuses (bons ou maus) que impactavam as vidas dos homens.

1. Mesopotâmia – caos e conflitos
2. Egito – ordem e função
3. Canaan – veja *Archaeology and the Religion of Israel, de W.F. Albright, quinta edição, pg 67-92.*

D. O VT não se detém ou desenvolve o assunto de deuses menores, anjos ou demônios, provavelmente por causa do seu espírito monoteísmo (cf. Ex. 8:10; 9:14; 15:11; Deut. 4:35,39; 6:4; 33:26; Sl. 35:10; 71:19; 86:6; Isa. 46:9; Jer. 10:6-7; Mq. 7:18). Mas menciona os falsos deuses das nações pagãs (*Shedim*, cf. Deut. 32:17; Sl 106:37) e nomeia alguns deles:

1. *Se'im* (Satiro ou demônio dos cabelos, cf. Lev. 17:7; II Cr. 11:15)
2. *Lilith* (fêmea ou demônio da sedução, cf. Is. 34:14)
3. *Mave* (termo Hebraico para morte usado para o deus Cananita do submundo, *Mot*, cf. Isa. 28:15,18; Jer. 9:21; e possivelmente Deut. 28:22)
4. *Resheph* (praga, cf. Deut. 33:29; Sl 78:48; Hab. 3:5)
5. *Dever* (pesteilência, cf. Sl 91:5-6; Hab. 3:5)
6. *Az'aze* (nome incerto, mas possivelmente um demônio do deserto ou nome de lugar, cf. Lev. 16:8,10,26)

Contudo, não há dualismo ou independência angélica de YHWH no VT. Satanás é servo de YHWH (cf. Jó 1-3; Zac 3), não um inimigo (cf. A. B. Davidson em *A Theology of the Old Testament*, pg. 300-306).

D. O Judaísmo se desenvolveu durante o exílio Babilônico (586-538 a.C) e foi teologicamente influenciado pelo dualismo persa personificado no Zoroastrismo, um deus dos altos chamado *Mazda* ou *Ormazd* e um oponente mal chamado *Ahriman*. Isso permitiu no Judaísmo pós exílico a dualismo personificado entre YHWH e seus anjos e Satanás e seus anjos ou demônios.

A teologia do Judaísmo sobre o mal personificado é explicada e bem documentada em *The Life and Times of Jesus the Messiah*, vol. 2, *appendix XIII* (pp. 749-863) and *XVI* (pp. 770-776) de Alfred Edersheim. O Judaísmo personificava o mal de três formas:

- a. Satanás ou Samael
- b. Os maus intentos (*yetzer hara*) com a humanidade
- c. O Anjo da Morte

Edersheim caracteriza esses como (1) o Acusador; (2) o Tentador; e (3) o Punidor (vol. 2 pg. 756). Existe uma diferença bem marcada entre o Judaísmo pós exílico e a apresentação e explicação do mal no NT.

E. O NT, especialmente os Evangelhos, afirmam a existência e oposição de seres espirituais maus para a humanidade e para YHWH (no Judaísmo, Satanás é um inimigo para a humanidade, mas não para Deus. Eles se opõem à vontade, governo e reino de Deus.

Jesus confrontou e expulsou esses seres demoníacos, também chamados de (1) espíritos imundos cf. Lucas 4:36; 6:18, ou (2) espíritos maus, cf. Lucas 7:21; 8:2 dos seres humanos. Jesus claramente fez distinção entre doenças (física e mental) e os demônios. Eles demonstrou seu poder e visão espiritual reconhecendo e expulsando esses espíritos maus. Eles frequentemente o reconheciam e tentavam se dirigir a Ele, mas Jesus rejeitava seus testemunhos, mandando que se calassem e os expulsava.

Existe uma surpreendente falta de informações nas cartas Apostólicas do NT sobre esse assunto. O exorcismo nunca é relacionado entre os dons espirituais e nenhuma metodologia ou procedimento é dado para as futuras gerações de ministros ou crentes.

G. O mal é real; o mal é pessoal; o mal é presente. Nem a sua origem nem sem propósitos são revelados. A Bíblia afirma sua realidade e agressivamente se opõe à sua influência. Não existe um dualismo último. Deus está totalmente no controle; o mal e derrotado e julgado e será removido da criação.

H. O povo de Deus deve resistir ao mal (cf. Tiago 4:7). Eles não podem ser controlados por isso (cf. I João 5:18) mas podem ser tentados e seu testemunho e influencias prejudicados (cf. Ef. 6:10-18). O mal é revelado nas escrituras como parte da visão de mundo Cristã. Os cristãos modernos não têm o direito de redefinir o mal (a desmistificação de Rudolf Bultmann); despersonalizar o mal (as estruturas sociais de Paulo Tillich), nem de tentar explicar isso completamente em termos psicológicos (Sigmund Freud), mas sua influência é pervasiva.

I. O povo de Deus precisa resistir ao mal (cf. Tiago 4:7) Eles não podem ser controlados por isso (cf. I João 5:18), mas podem ser tentados e o seu testemunho e influência prejudicados (cf. Ef. 6:10-18). O mal é uma parte revelada da visão de mundo Cristã. Os cristãos modernos não têm o direito de redefinir o mal (a demitologização de Rudolf Bultmann); despersonalizar o mal (as estruturas sociais de Paul Tillich), nem tentar explicar isso completamente em termos psicológicos (Sigmund Freud). Sua influência é pervasiva, mas derrotada. Os crentes precisam andar na vitória de Cristo!

1:24

NASB “Que negócios nós temos um com o outro”

NKJV “O que temos nós a fazer contigo”

NRSV “O que você tem a fazer conosco”

TEV, BJ “O que você quer conosco”

Literalmente é “o que há entre nós e você”. No livro *A Translator's Handbook on the Gospel* de Mark Bratcher e Nida está escrito que “no Grego clássico a frase significaria “o que nós temos em comum?” Aqui, contudo, corresponde ao Hebraico “por que você se mete comigo?” (pg. 49). Essa expressão idiomática está ilustrada em Juizes 11:12; II Sam. 16:10; 19:22; I Reis 17:18; II Cr. 35:12.

• “Jesus de Nazaré” Veja a nota em 10:47.

• “veio para nos destruir” Gramaticalmente isso poderia ser uma pergunta ou uma declaração. Isso era uma expressão de hostilidade do VT (cf. Juizes 1:12; II Sam. 16:10; 19:22; I Reis 17:18; II Reis 3:13; II Cr. 35:21). O mal sabe que um dia será julgado!

- **“o Santo de Deus”** Esse era um título Messiânico do VT. Isso não era uma confissão voluntária mas uma tentativa calculada de causar problemas para Jesus. Jesus foi acusado posteriormente de receber poder de Satanás (cf. Mat. 9:34; 12:24; Marcos 3:22; Lucas 11:15).

TÓPICO ESPECIAL: O SANTO

O “Santo” pode ser referir a:

1. Deus o Pai (cf. numerosas passagens do VT sobre “o Santo de Israel”)
2. Deus o Filho (cf. Marcos 1:24; Lucas 4:34; João 6:69; Atos 3:14)
3. Deus o Espírito (Seu título, “Espírito Santo” cf. João 1:33; 14:26; 20:22).

Atos 10:38 onde todas as três pessoas da Divindade estão envolvidas na unção. Jesus foi ungido (cf. Lucas 4:18; Atos 4:17; 10:38). Aqui o conceito é expandido para incluir todos os crentes (cf. I João 2:27). O Ungido tem se tornado os Ungidos! Isso pode ser um paralelismo entre o Anticristo e os anticristos (cf. I João 2:18). O ato simbólico da unção física com óleo (cf. Êxodo 29:7; 30:25; 37:29) se relaciona com aqueles que foram chamados e equipados por Deus para uma tarefa especial (isto é, profetas, sacerdotes e reis). A palavra “Cristo” é uma tradução do termo Hebraico “o Ungido” ou Messias

1:25 “Jesus o repreendeu” Marcos usa esse VERBO com frequencia: (1) algumas vezes para demônios (cf. 1:25; 3:2; 9:25); (2) para o vento e o mar (cf. 4:39; e (3) para os seus próprios discípulos (cf. 8:30,33; 10:13).

- **“calem-se”** Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO significando “ser amordaçado” (cf. 4:39). As duas ordens de Jesus dirigidas aos demônios são termos fortes e de conotações negativas.
- **“saíam dele”** Isso é IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO.

TÓPICO ESPECIAL: EXORCISMO

Exorcismos eram comuns nos dias de Jesus, mas os métodos de Jesus eram radicalmente diferentes. Seus exorcismos eram um sinal da Nova Era. Os rabis usavam fórmulas mágicas (veja o livro de Alfred Edersheim, *the Life and Times of Jesus, The Messiah*, vol. 2, Apêndice XIII, pp. 748-763; XVI, pp. 770-776), mas Jesus usava sua própria autoridade. Existe muita confusão e má informação circulando hoje sobre exorcismo e endemoniados. Parte desse problema é que o NT não discute esses assuntos. Como pastor eu desejaria que houvesse mais informação sobre esse tema. Aqui alguns livros que eu confio:

1. *Christian Counseling and the Occult*, de Kurt E. Koch
2. *Demons in the World Today*, de Merrill F. Unger
3. *Biblical Demonology*, de Merrill F. Unger
4. *Principalities and Powers*, de John Warwick Montgomery
5. *Christ and the Powers*, de Hendrik Berkhof
6. *Three Crucial Questions About Spiritual Warfare* por Clinton Anton

Me surpreende que o exorcismo não seja citado como um dos dons espirituais e que o assunto não seja tratado nas cartas Apostólicas. Eu acredito em uma visão de mundo bíblica que inclui a realidade espiritual (isto é, bem e mal), presente e ativo na realidade física (como em Jó 1-2; Daniel 10; Ef. 6:10-18). Contudo, Deus escolheu não revelar algumas questões específicas. Como crentes temos as informações que precisamos para vivermos de maneira piedosa e produtiva para Ele! Mas alguns assuntos não são revelados ou desenvolvidos.

1:26 Diversas manifestações físicas de espíritos impuros deixando uma pessoa são registradas (cf. 1:26; 9:26; e Lucas 9:39). Isso podia ser uma maneira de confirmar que o espírito tinha saído verdadeiramente.

Esse primeiro sinal de poder claramente mostra as implicações Messiânicas de Jesus. O título do VT (cf. Salmo 16:10) pelo qual os demônios reconhecem a Ele e seu poder para controlar e julgá-los, claramente reflete a autoridade espiritual de Jesus de Nazaré (cf. verso 27). Esse relato tem um paralelo em Lucas 4:31-37.

1:27 “O que é isto? Um novo ensinamento com autoridade” A palavra Grega “novo” (isto é *kainos*) significa “novo em termos de qualidade”, não “novo em um ponto de tempo”. A frase “com autoridade” pode ser referir ao ensino de Jesus (cf. Mat. 7:29; NASB, NRSV, NJB) ou à ordem de Jesus (cf. Lucas 4:36; NKJV, TEV). Considerando Lucas 4:36 como sendo um paralelo direto, a segunda opção me parece melhor.

A fonte de autoridade de Jesus se tornaria a questão central entre Jesus e os líderes Judaicos (cf. 11:28; Mat. 21:23; Lucas 20:2). Eles não poderiam negar o Seu poder, então tentavam desqualificar sua fonte. Esse é um pecado imperdoável!

1:28 “imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- “as notícias sobre ele se espalharam por toda a província” Algo como um exorcismo público teria sido contado e recontado repetidamente.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:29-31

²⁹ E imediatamente depois eles de saírem da sinagoga, eles foram para a casa de Simão e André, com Tiago e João. ³⁰ E a sogra de Simão estava enferma com uma febre; e imediatamente falaram com Jesus sobre ela. ³¹ E Ele chegou até ela e a levantou pela mão, e a febre a deixou, então ela os serviu.

1:30 “a sogra de Simão” Isso mostra que Pedro era casado. Sua esposa nunca foi mencionada no NT. Pode ser que ela já estivesse morta, mas I Cor. 9:5 dá a entender que ela viajou com Pedro. Essa passagem tem paralelos em Lucas 4:31-37 e Mat. 8:14-17.

- “estava deitada enferma” isso é um TEMPO IMPERFEITO que mostra uma ação continua no tempo passado. Ela já estava enferma havia algum tempo.

- “com uma febre” Isso significa literalmente “acometida de febre”. Isso está no TEMPO PRESENTE, o que significa um problema continuado. Veja que a enfermidade não estava ligada a possessão demoníaca (cf. verso 32). O poder de Jesus sobre as doenças é outro sinal de Sua pessoa e sua missão Messiânica. De maneira geral nos Evangelhos os milagres de Jesus eram tanto para os discípulos quanto para os destinatários. Jesus está claramente revelando-se a Si mesmo para os seus recém escolhidos Apóstolos. Aqui Ele age com compaixão no Sábado. Isso teria sido um choque para esses homens Judeus.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:32-34

³² Quando veio a noite, depois do Sol se por, eles começaram a trazer para Ele todos os que estavam enfermos e aqueles que estavam possuídos por demônios. ³³ E toda a cidade se reuniu à porta. ³⁴ E Ele curou muitos dos que estavam enfermos com várias doenças, e expulsou muitos demônios; e Ele não permitiu que os demônios falassem, por que eles sabiam quem Ele era.

1:32 “quando veio a noite” Aparentemente isso foi depois do crepúsculo, então o Sábado já havia terminado e as curas físicas eram legais do ponto de vista dos rabis.

- “traziam a Ele” Isso é um TEMPO IMPERFEITO o que significa “continuavam trazendo”. Jesus não queria ser conhecido como um realizador de milagres, mas um proclamador da verdade (cf. Lucas 4:43, ainda que a palavra estivesse fora (cf. verso 28).

- “enfermos” O verso 32 implica que “todos” os que estavam enfermos ou possuídos por demônios de toda a cidade foram trazidos para Jesus. O verso 34 afirma que Ele curou ou libertou “muitos” deles, mas não todos. É interessante que o termo “todos” e “muitos” são frequentemente usados como sinônimos na Bíblia (cf. Isaías 53:6 versos 53:11,12 e Rom. 5:18 verso 19). É incerto se Jesus curou cada um dos que foram trazidos a Ele ou muitos deles. No poço de Betesda em Jerusalém, está registrado que Jesus curou somente uma das muitas pessoas enfermas. Jesus não fez das curas uma coisa comum, mas se a situação apresentada em si mesma (ou seja, um momento de ensino para os seus discípulos, somada à compaixão de Jesus pelos feridos e necessitados) Ele agia em poder. Ele não se desviava do seu propósito de evangelismo (assim com mulher Samaritana, cf. João 4, especialmente o verso 4). As curas eram um sinal, mas o evangelismo era o propósito e o foco de Seu ministério.

Existe alguma confusão sobre a metodologia de Jesus em curar; algumas vezes ela depende da resposta de fé da pessoa enferma, algumas vezes da fé de algum dos seus amigos ou amados e geralmente para o propósito de mostrar Seu poder, sem relação com a fé da pessoa que recebe a cura. A salvação não acompanha automaticamente o livramento físico ou a cura.

- “aqueles que estavam possuídos por demônios” veja a distinção entre doença e possessão demoníaca.

1:33 Esses moradores da cidade estavam curiosos e alguns desesperados pela cura física e espiritual como um todo.

1:34 “ele curou muitos” Esse verso é o primeiro de muitos em Marcos (cf. 1:34,43-44; 3:12; 4:11; 5:43; 7:24,36; 8:26,30; 9:9) os quais geralmente estavam se referindo ao “Segredo Messiânico de Marcos”. Jesus pede aos discípulos e aqueles a quem ele curava para que não falassem sobre os Seus atos de cura. Esses eram apenas sinais que apontavam para sua Messianidade, que nesse ponto da Sua vida ainda não tinha sido plenamente revelada. Jesus veio para (1) revelar o Pai; (2) oferecer-se a Si mesmo como um sacrifício pelos pecados; e (3) dar aos crentes um exemplo para seguir. As curas e livramentos eram apenas sinais de sua compaixão pelos fracos, enfermos e marginalizados. Esse era também um sinal predito no VT como prova do ministério de Messias (cf. Isaías 61:1).

- “não era permitido aos demônios falar” Isso é um TEMPO IMPERFEITO, implicando diversos exorcismos (cf. verso 24). Veja o Tópico Especial sobre Demônios em 1:24.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:35-39

³⁵ De manhã cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, deixou a casa, e foi embora para um lugar isolado, e ficou lá orando. ³⁶ Simão e seus companheiros procuravam por Ele; ³⁷ Eles O encontraram, e disseram a Ele: “Todos estão procurando por Ti”. ³⁸ E eles lhes disse: “Vamos para algum lugar próximo da cidade, para que eu possa pregar lá; por que é para isso que eu vim”. ³⁹ E ele para suas sinagogas através de toda a Galiléia, pregando e expulsando os demônios.

1:35 “De manhã cedo, quando ainda estava escuro” Isso se refere à última vigia da noite, algo entre 3hs e 6hs da manhã.

• **“estava lá orando”** Isso é um TEMPO IMPERFEITO o que mostra a vida de oração regular de Jesus. No Evangelho de Lucas esta ênfase é repetida com frequência. Em Marcos temos somente três exemplos de Jesus orando: aqui, alimentando os cinco mil (cf. 8:6) e no Getsêmane (cf. 14:32-42).

1:37-39 As pessoas estavam procurando por Jesus por que Ele as havia curado, não por causa de Seus ensinamentos (cf. Lucas 4:43). Jesus estava em constante movimento (1) por que Ele queria que todos o ouvissem Sua mensagem e (2) sua missão era incompreendida.

1:38

NASB “foi para isso que Eu vim”

NKJV “por que para esse propósito Eu tenho vindo”

NRSV “por que é isso que Eu vim fazer”

TEV, BJ “por que é por isso que Eu vim”

Jesus sentia profundamente que Ele tinha sido enviado (cf. Lucas 4:43) para proclamar o evangelho de Deus (cf. 1:14-15). Ele sentia que não tinha sido enviado como um realizador de milagres ou curandeiro, mas como o implantador de um novo dia, um novo relacionamento com o Pai, a inauguração do Reino de Deus! A centralidade de Sua pessoa, o conteúdo de Sua mensagem, Seus atos redentores, e Sua gloriosa ressurreição e ascensão eram o foco de Sua mensagem. O Segredo Messiânico de Marcos é uma forma literária de afirmar que essas coisas não seriam totalmente entendidas ou reveladas a não ser em anos futuros.

1:39 Existe uma variante textual no verso 39. Alguns manuscritos Gregos antigos tem “ele foi” (verbo ir, cf. \aleph , B, L, a Palestino Siríaco e as traduções Cópticas, também NASB, NRSV, TEV, BJ), enquanto os manuscritos Unciais Gregos A, C, D, W, a Vulgata e as traduções Peshitas, assim como o texto Grego usado por Agostinho tem “ele era” (verbo ser, cf. NKJV). O livro *The Textual Commentary on the Greek New Testament* de Bruce Metzger, pg. 75-76, afirma que o copista mudou “ele foi” para concordar com Lucas 4:44. Esse é um bom exemplo do fato de que a maioria das variações dos manuscritos Gregos não fazem diferença teológica ou histórica para o sentido total do relato.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:40-45

⁴⁰ E um leproso veio a Jesus, o implorando e prostrando-se sobre os joelhos diante Dele, e dizendo: “Se você quiser, pode me tornar puro”. ⁴¹ Movido com compaixão, Jesus estendeu Suas mãos e o tocou, dizendo: “Eu quero; fique limpo”. ⁴² Imediatamente a lepra o deixou e foi purificado. ⁴³ E admoestando-o severamente, imediatamente o mandou embora, ⁴⁴ e disse a ele: “Não diga nada a ninguém; mas vai, apresente-se ao sacerdote e oferece por sua purificação o que Moisés ordenou, como um testemunho para eles”. ⁴⁵ Mas ele saiu e começou a proclamar livremente e espalhar as novas por todo lugar, de maneira que Jesus já não podia mais entrar publicamente em uma cidade, mas ficou em áreas inabitadas; e vinham a Ele de todos os lugares.

1:40 “um leproso” Esse texto tem um paralelo em Mat. 8:2-4 e Lucas 5:12-16. O Judaísmo via a lepra como uma doença infligida por Deus (cf. II Cr. 26:16-21). O contato com o leproso tornava a pessoa cerimonialmente impura. Essa enfermidade significa a total alienação social! Culturalmente, é surpreendente que uma pessoa que vivia socialmente marginalizada se aproximasse de Jesus e que Ele a tocasse (cf. verso 41). A doença chamada de lepra no VT, discutida em Lev. 13-14, descrevia muitos tipos de doenças da pele, todas as quais excluía a pessoa da adoração.

• **“sobre seus joelhos”** Em Lucas 5:12 diz que ele se prostrou diante de Jesus. Jesus não era como os outros rabis. Ele tinha tempo para cuidar dos excluídos e marginalizados.

• **“se você quiser, pode me tornar puro”** Essa é uma SETENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa uma ação potencial. Ele não tinha dúvidas quanto ao poder de Jesus (isto é, o leproso chama Jesus de “Senhor” em 8:2), mas Seu desejo de agir.

1:41 “Movido com compaixão” Jesus cuida da humanidade criada à imagem de Deus. O Texto Oriental, manuscrito D, trás “indignado”, mas os manuscritos \aleph , A, B e C têm “piedade”. As palavras são similares no Aramaico. Embora os melhores e mais antigos manuscritos tenham “piedade” as leituras mais usuais tem sido “indignado” ou “furioso”. Veja o Apêndice Dois sobre Criticismo Textual. Existem diversos outros lugares onde a ira de Jesus é registrada em contextos inesperados (cf. 1:43; 3:5 e 10:14; também em João 11:33, 38). Sua pode ter sido dirigida para a doença ou para o mal de sua era.

Marcos retrata Jesus como plenamente humano, sentindo e expressando toda gama de emoções humanas, por Si mesmo como também pelos outros:

1. Piedade ou ira (1:41; 3:5)
2. Fome física (2:25)
3. Profundo lamento (7:34, 8:12)
4. Indignação/consternação (10:14)
5. Amor (10:21)
6. Problemas/tristeza (10:33-34)

7. Desamparado (15:34)

8. Sede (15:36)

- **“o tocou”** Isso era um cerimonial “não! Não!” Jesus tocando pessoas era uma ocorrência normal nos Evangelhos (cf. 7:33; 8:22; 10:13; também diversas vezes outras pessoas tocaram Jesus, como em 3:10; 5:22-28,30,31; 6:56) como um gesto de cuidado e preocupação.

- **“fique puro”** Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO. Jesus cura com a mesma autoridade pessoal pela qual expulsa demônios.

1:43 “o advertiu severamente” Literalmente isso significa “bufou” que representa um grunhido inarticulado. Isso reflete o Segredo Messiânico de Marcos. O Evangelho ainda não estava terminado, e a mensagem ainda era incompleta. Jesus não queria ser conhecido como um realizador de milagres.

- **“imediatamente o mandou embora”** Essa é a mesma palavra forte usada para o Espírito dirigindo Jesus para o deserto (cf. Marcos 1:12).

1:44 “oferece por sua purificação o que Moisés ordenou” Esse requerimento se relaciona à cura de um leproso (cf. Lev. 13, 14; Deut. 24:8). Jesus não rejeitava o VT (cf. Mat. 5:17-19), mas a tradição oral que tinha se desenvolvido com o Judaísmo (cf. Mat. 5:21-48). Possivelmente isso era como um testemunho pra os sacerdotes.

1:45 “proclamar” Isso é um PRESENTE DO INFINITIVO. Era uma desobediência direta à forte recomendação de Jesus (cf. versos 43-44).

- **“ficou em áreas inabitadas”** Isso se referia a terras de pastagens inabitadas como verso 3.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que Marcos começa com o ministério de João Batista? O que isso representa?
2. O batismo imputa ou simboliza perdão?
3. Por que Jesus foi batizado? Ele era pecador ou precisava de arrependimento?
4. Onde nessa seção fica evidente que a Trindade foi mencionada?
5. Por que Jesus foi tentado? Em que áreas de Sua vida veio a tentação?
6. O Reino de Deus é aqui ou no futuro?
7. Marcos 1 descreve o primeiro encontro entre Jesus e o pescador?
8. Por que as pessoas na sinagoga em Cafarnaum ficaram tão surpresas com os ensinamentos de Jesus?
9. A possessão demoníaca é uma realidade ou uma superstição cultural?
10. Por que os demônios revelaram quem Jesus realmente era?
11. Por que a purificação do leproso é tão significativa?
12. Por que Jesus recomendou ao leproso que não dissesse a ninguém o que havia acontecido com ele?

MARCOS 2

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A cura de um paralítico 2:1-12	Jesus perdoa e cura um paralítico 2:1-12	Curando um paralítico 2:1-12	Jesus cura um homem paralisado 2:1-5 2:6-7 2:8-11 2:12	Cura de um paralítico 2:1-12
O chamado de Levi 2:13-17	Mateus o coletor de Impostos 2:13-17	O chamado de Levi 2:13-14 2:15-17	Jesus chama Levi 2:13-14 2:15-16 2:17	O chamado de Levi 2:13-14 Comendo com pecadores 2:15-17
As perguntas sobre o jejum 2:18-20	Jesus é questionado sobre o Jejum 2:18-22	Jejuando 2:18-20	A pergunta sobre o Jejum 2:18 2:19-20 2:21-22	A discussão sobre o Jejum 2:18-22
Arrancando grãos no Sábado 2:23-28	Jesus é Senhor do Sábado 2:23-28	Jesus e as Leis do Sábado 3:23-28	A questão sobre o Sábado 2:23-24 2:25-26 2:27-28	Colheita de milho no Sábado 2:23-26 2:27-28

* Embora não sejam inspirados, as divisões em parágrafos são a chave para entender e seguir a intenção original do autor. Cada tradução moderna está dividida e identificada por parágrafos. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão trata esse tópico de uma maneira distinta. Assim, quando você lê o texto, pergunte-se que tradução melhor se aplica melhor à sua compreensão do assunto e da divisão dos versos.

Em cada capítulo devemos ler a Bíblia primeiro e tentar idêntica os assuntos (parágrafos), daí então compara nosso entendimento com as versões modernas. Somente quando entendermos a intenção original do autor por seguirmos sua lógica e apresentação, poderemos verdadeiramente entendermos a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada aos seus dias e suas vidas.

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. Os capítulos 2:1-3:6 relatam quatro incidentes durante a turnê de pregações relatadas em 1:38-39.
 1. Uma cura (2:1-12)
 2. A busca de uma saída para um grupo no ostracismo (2:13-17)
 3. Um questionamento sobre o jejuar (2:18-20)
 4. A controvérsia sobre a tradição oral (2:23-38)
- B. Os capítulos 2:1-3:6 são uma unidade literária que mostra o crescimento da oposição a Jesus do grupo religioso tradicional. O próprio Jesus agia em oposição à Tradição Oral (ou seja, o Talmude) de maneira a iniciar um diálogo teológico com os líderes religiosos. Veja a repetição do “por que” (vv. 7,16,18,24).
- C. Paralelos

1. 2:1-12 – Mat. 9:1-8; Lucas 5:12-26
2. 2:13-17 – Mat. 9:9-13; Lucas 5:27-32
3. 2:18-22 – Mat. 9:14-17; Lucas 5:33-39
4. 2:23-25 – Mat. 12:1-8; Lucas 6:1-5

D. Jesus veio para revelar o Pai. O Judaísmo O tinha escondido atrás de regras e rituais. Jesus expõe os preconceitos e agenda dos líderes religiosos em Seus conflitos com eles registrados em Marcos. Essas questões definem as diferenças entre o Judaísmo rabínico e a liberdade de Jesus com o novo concerto e a verdadeira religião.

1. A autoridade de Jesus para perdoar pecados (2:1-12)
2. A necessidade do jejum (2:18-22)
3. A necessidade de guardar as regras do Sábado (2:23-28)
4. A necessidade das leis cerimoniais (7:1-8)
5. A questão do divórcio (10:2-9)
6. Pagando impostos para Roma (12:13-17)
7. A natureza da ressurreição (12:18-27)
8. O principal mandamento (12:28-34)

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:1-12

¹E quando Ele retornou para Cafarnaum alguns dias mais tarde, se ouviu que Ele estava em casa. ²e muitos se reuniram, de maneira que não havia mais espaço, nem mesmo próximo à porta; e Ele estava falando a palavra para eles. ³E eles vieram trazendo um paralisado para Ele, carregado por quatro homens. ⁴Não podendo chegar até Ele por causa da multidão, ele removeram o telhado sobre Ele; e quando tinham feito uma abertura, baixaram o leito em que estava deitado o paralisado. ⁵E Jesus vendo a fé deles disse ao paralisado: “Filho, perdoados estão os seus pecados”. ⁶Mas, alguns dos escribas que estavam sentados, murmuravam em seus corações: ⁷“Por que esse homem fala desse modo? Ele está blasfemando; quem pode perdoar pecados senão somente Deus?” ⁸Jesus, imediatamente, percebendo em Seu espírito que eles estavam murmurando uns com os outros, disse-lhes: “Por que vocês estão murmurando sobre essas coisas em seus corações? ⁹O que é mais fácil, dizer a esse paralisado, “perdoados estão os seus pecados”; ou dizer “levante-se, pegue a sua cama e ande”. ¹⁰Para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade sobre a terra para perdoar pecados – disse ao paralisado – ¹¹“a você eu digo, levante-se, pegue a sua cama e vá para casa”. ¹²E ele levantou-se e imediatamente pegou a sua cama e saiu aos olhos de todos, de maneira que todos se maravilharam e glorificaram a Deus, dizendo: “Nós nunca vimos uma coisa como essa”.

2:1 “Cafarnaum” O nome significa “Vila de Naum”. Por causa da incredulidade do povo de Nazaré, Jesus escolheu essa cidade na Galiléia (cf. Mat. 4:13) como sua base. Ficava localizada em uma importante rota de caravanas de Damasco para o Egito. Para discussões posteriores veja o livro de Moine F. DeVries *Cities of the Biblical World*, pg. 269-275.

- **“se ouviu”** A reputação de Jesus fazia com que muitas pessoas viessem para vê-lo (isto é, os enfermos, o curiosos, os que o buscavam de verdade, os líderes religiosos). As palavras de Jesus eram geralmente endereçadas a diferentes grupos de pessoas na audiência, mas para quais grupos geralmente não são registrados.
- **“Ele estava em casa”** Se essa era a casa de Pedro, de Maria ou uma casa alugada não há certeza.

2:2 “muitos estavam reunidos” Nas sociedades orientais uma porta aberta significava “entre”, e eles faziam isso.

- **“não havia mais espaço nem mesmo próximo à porta”** provavelmente havia um pequeno quintal, mas mesmo assim, essa casa não tinha como receber toda essas pessoas.
- **“E ele estava falando a palavra a eles”** Isso é um INDICATIVO ATIVO DO IMPERFEITO, que pode ser entendido como(1) o começo de um ato ou (2) a repetição de um ato. A “palavra” se refere à mensagem recorrente de Jesus registrada em 1:14-15. Seus sinais e ações mudaram, mas o ponto central de Sua mensagem permanecia o mesmo.

2:3 “um paralisado” Isso é um composto de “perder” e “ao lado”. Possivelmente era uma vítima de um derrame, paralisada de um lado. As ações de Jesus tinha um propósito duplo: (1) cumprir a profecia Messiânica de Is. 61:6 e (2) proclamar Sua deidade e autoridade pelo perdão dos pecados. Para aqueles que tinham visão espiritual era claro, um sinal sem ambigüidade!

2:4 “removeram o telhado” Isso é literalmente “eles destelharam o teto”. Os telhados eram acessíveis da rua e geralmente eram lugares de reuniões sociais. Eles eram geralmente planos e feitos de barro e galhos de árvore. Lucas 5:19 traz “telhas” que podem implicar que havia um quintal. Você pode imaginar Jesus tentando ensinar enquanto pedaços do telhado caíam sobre todos eles?

- **“cama”** Isso era uma pequena esteira usada para dormir.

2:5 “a fé deles” Jesus viu a fé dos amigos assim como a do paralisado e agiu por sobre a fé deles.

- **“os seus pecados estão perdoados”** Isso era provavelmente ou possivelmente uma provocação intencional aos líderes religiosos que estavam presentes. Jesus estava também encorajando a fé desse homem. Os Judeus acreditavam que havia uma relação entre enfermidade e pecado (cf. Jó; João 9:2; Tiago 5:15-16). Esse homem podia estar preocupado que o seu pecado estivesse de alguma forma relacionado com a sua paralisia.

O texto UBS⁴ tem um INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE. Alguns textos Gregos tem um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO (cf. P88, x, A, C, D, L, W), que é como Lucas 5:20, contudo Mateus 9:2 e os manuscritos B tem um INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE. É difícil escolher quais das duas opções é a original.

2:6 “escribas” Esses eram especialistas na Lei oral e escrita. Ele eram ou (1) um delegado oficial de Jerusalém enviado para vigiar Jesus ou (2) intérpretes locais das tradições Judaicas para o povo da cidade. Eles deviam ter vindo cedo para estarem dentro da casa ou eles tinham a expectativa de serem levados para frente por causa de seu status social. Veja o Tópico Especial: Escribas em 1:22.

•
NASB, NKJV “murmurando em seus corações”

NRSV “questionando em seus corações”

TEV, BJ “pensavam consigo mesmos”

A questão teológica é se Jesus leu os seus pensamentos, nos mostrando outra evidência de Sua deidade (cf. I Sam. 16:7; Sl. 7:9; 139:1-4; Prov. 16:2; 21:2; 24:12; Jer. 11:20; 17:10; 20:12; Lucas 16:15; Atos 15:8; Heb. 4:12), ou Ele conhecia suas tradições e via suas expressões faciais?

Isto por si mesmo (cf. verso 8) pode ter sido outro sinal. Os rabis interpretavam Is 11:3 como sendo o Messias capaz de discernir o pensamento das pessoas.

TÓPICO ESPECIAL: O CORAÇÃO

O termo grego *kardia* é usado na Septuaginta e no NT para refletir o termo Hebraico *lēb*. É usado de diversas formas (cf. Bauser, Arndt, Gingrich e Danker em *Léxico Grego-Ingês*, pg. 403-404).

1. O centro da vida física, uma metáfora para pessoa (cf. At. 14:17; II Cor. 3:2-3; Tiago 5:5)
2. O centro da vida espiritual (moral)
 - a. Deus conhece o coração (cf. Lc 16:15; Rom. 8:27; I Cor. 14:25; I Tess. 2:4; Apoc. 2:23)
 - b. Usado como a vida espiritual da humanidade (cf. Mat. 15:18-19; 18:35; Rom. 6:17; I Tim. 1:5; II Tim. 2:22; I Pd 1:22)
3. O centro da vida pensada (i.e. intelecto, cf. Mat. 13:15; 24:48; Atos 7:23; 16:14; 28:27; Rom. 1:21; 10:6; 16:18; II Cor. 4:6; Ef. 1:18; 4:18; Tiago 1:26; II Pd. 1:19; Apoc. 18:7). Coração é sinônimo de mente em II Cor. 3:14-15 e Fil. 4:7)
4. O centro da volição (i. e. vontade, cf. Atos 5:4; 11:23; I Cor. 4:5; 7:37; II Cor. 9:7)
5. O centro das emoções (cf. Mat. 5:28; Atos 2:26,37; 7:54; 21:13; Rom. 1:24; II Cor. 2:4; 7:3; Ef. 6:22; Fil. 1:7)
6. Único lugar de atividade do Espírito (cf. Rom. 5:5; II Cor. 1:22; Gal. 4:6 [i.e. Cristo em nossos corações, Ef. 3:17])
7. O coração é a forma metafórica de referirmos à pessoa inteira (cf. Mt 22:37, citando Deut. 6:5). Os pensamentos, motivos e ações atribuídos ao coração revelam completamente o tipo de indivíduo. O VT tem alguns usos surpreendentes para o termo:
 - a. Gen. 6:6; 8:21 “Deus se entristeceu em seu coração” (também cita Oséias 11:8-9)
 - b. Deut. 4:29; 6:5, “com todo seu coração e toda sua alma”
 - c. Deut 10:16, “coração incircunciso”
 - d. Ez. 18:31-32, “um novo coração”
 - e. Ez. 36:26, “um novo coração” x “um coração de pedra”

2:7 “ele está blasfemando” A punição para a blasfêmia era a morte pelo apedrejamento (cf. Lev. 24:16). Jesus era culpado dessa acusação, a menos que fosse uma divindade. O perdão dos pecados de Jesus é também uma reivindicação não tão sutil de divindade ou, pelo menos, de ser um representante do poder e autoridade divina.

- **“quem pode perdoar pecados senão somente Deus”** A mensagem de arrependimento e fé de Jesus (cf. 1:14-15) era prevista com a assunção da pecaminosidade de todos os homens (mesmo o povo do concerto do VT, cf. Rom.3:9-18). O pecado é sério e não há um aspecto de comunhão temporal, mas um aspecto escatológico eterno. Foi por causa do pecado, seu poder e duas consequências, que Jesus veio (cf. 10:45; II Cor. 5:21).

Somente Deus pode perdoar pecados por que o pecado é primariamente contra Ele (cf. Gen. 20:6; 39:9; II Sam. 12:13; Sl. 41:4; 51:4). Desde que o livro de Isaias é uma referência recorrente (ou alusão) no Evangelho de Marcos, aqui estão alguns versos em Isaias que lidam com a nova era e com o perdão: 1:18; 33:24; 38:17; 43:25; 44:22. Esse é outro sinal Messiânico.

2:8,12 “imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“Jesus, percebendo”** Veja nota no verso 7.
- **“em Seu espírito”** Os manuscritos unciais Gregos do NT não tinham
 1. Espaço entre as palavras

2. Pontos de marcação
3. Letras maiúsculas (todas as letras eram maiúsculas)
4. Versículos e divisões de capítulos

Portanto, somente o contexto pode determinar a necessidade de letras maiúsculas. Geralmente letras maiúsculas eram usadas para:

1. Nomes para divindades
2. Nomes de lugares
3. Nomes de pessoas

O termo “espírito” pode se referir a:

1. O Espírito Santo (cf. 1:5)
2. O aspecto pessoal de consciência da humanidade (cf. 8:12; 14:38)
3. Algum ser da realidade espiritual (isto é, espíritos impuros, cf. 1:230)

Nesse contexto se refere a Jesus com pessoa.

Pessoalmente eu rejeito o conceito teológico de que o homem tem três aspectos (corpo, alma e espírito baseado em I Tess. 5:23). Geralmente aqueles que afirmam esse conceito fazem dessa assunção teológica sua grade teológica pela qual todos os textos bíblicos são interpretados. Essas categorias se tornam compartimentos estanques pelos quais Deus se relaciona com os homens. Os homens são uma unidade (cf. Gen. 2:7). Para um bom sumário dessas teorias da humanidade como sendo tricotômicas, dicotômicas ou uma unidade veja o livro de Frank Stagg *Polarities of Man's Existence in a Biblical Perspective* e também *Christian Theology* (segunda edição) pg. 538-557 de Millard J Erickson.

2:9, 11 “Levante-se, pegue a sua cama e ande” Aqui são dois IMPERATIVOS DO AORISTO seguido por um IMPERATIVO DO PRESENTE. Isso foi uma cura instantânea e definitiva. Foi feita por três razões.

1. Por que Jesus se importou com o homem necessitado e recompensou a fé de seus amigos;
2. Para continuar a ensinar seus discípulos o evangelho e sua relação com Sua pessoa e missão;
3. Para continuar a confrontar e dialogar com os líderes religiosos.

Esses líderes religiosos tinham somente duas opções: crer nele ou explicar de outra forma Seu poder e autoridade.

2:10 “o Filho do Homem” Isso era uma frase adjetiva do VT. Foi usada em Ez. 2:1 e Sl 8:4 no seu verdadeiro sentido etimológico significando “ser humano”. Contudo, é usado em Dan. 7:13 em um contexto único implicando tanto a humanidade quanto a deidade da pessoa identificada por esse novo título real e escatológico (cf. Marcos 8:38; 9:9; 13:26; 14:26). E já que esse título não era usado pelo Judaísmo rabínico e portanto não tinha nenhuma implicação nacionalista, exclusivista ou militarista, Jesus a escolheu como o título perfeito tanto para revelar como para ocultar sua dupla natureza, plenamente humana e plenamente divina (cf. I João 4:1-3). Era sua auto-designação favorita. É usada treze vezes em Marcos (geralmente relacionadas aos vários sofrimentos de Jesus cf. 8:31; 9:12,31; 10:33,45; 14:21,41).

- **“autoridade na terra para perdoar pecados”** Jesus realizou esse milagre com o propósito de testemunhar a esses escribas. Essa questão de autoridade (ou seja, *exousia*) se tornará a questão central. Eles não podem negar Seu poder, por isso eles tratarão Seu poder e autoridade como demoníacos ou Satanás como sua origem (cf. Mat. 10:25; 12:24-29; Lucas 11:14-22).

2:12 “todos se maravilharam” E isso não foi por causa da cura; eles tinham o visto fazer isso mais cedo, mas por causa do perdão dos pecados! Eles (os escribas e Fariseus) tinham seu sinal. Jesus claramente mostrou Seu poder e autoridade. Pergunto-me se esses líderes estavam “glorificando a Deus” nessa ocasião também.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:13-14

¹³ E Ele saiu outra vez para a beira mar; e todo o povo vinha até Ele, e Ele as ensinava. ¹⁴ E enquanto passava, via a Levi o filho de Alfeu sentado na coletoria, e disse a ele: “Segue-me!” E ele levantou e o seguiu.

2:13 “todo o povo vinha a Ele, e Ele as ensinava” Aqui são dois VERBOS NO TEMPO IMPERFEITO. Jesus sempre tinha tempo para ensinar o evangelho e se importar com as pessoas. É por isso que as pessoas comuns O amavam tanto. Ele era muito diferente exclusivistas e julgadores líderes religiosos.

2:14 “Levi” O nome em Hebraico significa “um companheiro”. Esse era o nome da tribo sacerdotal de Israel. Jesus pode ter mudado o nome desse homem para “Mateus”, que significa “presente de YHWH” (cf. 3:18; Mat. 9:9) ou, como Paulo, seus lhe deram dois nomes no nascimento.

- **“sentado na coletoria”** Coletor de impostos era uma profissão que a população Judaica desprezava por que era adquirida das autoridades romanas. Cobradores de impostos tinham que cobrar certa taxa de todos os bens para Roma. Herodes Antipas teria uma participação de todos os impostos cobrados. Qualquer coisa acima do montante estabelecido

que eles coletassem, era retido como salário deles. A cobrança de impostos era percebida pelo alto grau de incidência de fraudes. Levi era provavelmente cobrador de impostos dos peixes exportados.

- **“Segue-me”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Isso foi um chamado oficial para o discipulado (cf. 1:17, 20). Deve ser lembrado que os rabis chamavam discípulos para que dedicassem a si mesmos para a Lei, mas Jesus chamava esses homens para que se dedicassem a Ele. Jesus, não o desempenho humano das regras Mosaicas (isto é, o Talmude), é o caminho da Salvação. O arrependimento não é um retorno para a Lei Mosaica, mas um voltar-se para Jesus, o Messias de YHWH. Jesus não rejeitava a Lei, mas colocava-se a si mesmo no seu lugar tradicional e a sua própria interpretação (cf. Mat. 5:17-48). A salvação é uma pessoa, nas apenas um credo ou o desempenho de um código. Essa questão é basicamente a razão pela qual Jesus, de propósito, entrou em conflito com os líderes Judaicos.

Em seu livro *The Method and Message of Jesus' Teachings*, Robert H. Stein destaca um bom ponto sobre esta declaração:

“Embora o termo “totalitário” tenha muitas conotações negativas, o uso que Archibald M. Hunter faz desse termo é bastante acurado e descreve bem o compromisso total que Jesus exige de seus seguidores. Nos lábios de qualquer outra pessoa a afirmação de Jesus apareceria como evidência de bruta egomania, mas para Jesus claramente implica que todo o mundo se movimenta ao redor Dele e que o destino de todos os homens dependem de aceita-lo ou rejeitá-lo... De acordo com Jesus, o destino dos homens está centralizado nele. A rejeição a Ele significa governo eterno; aceitá-lo significa a aceitação por Deus. O ponto crucial da história e da salvação, Jesus afirma, é Ele. Obedecê-lo é ser sábio e escapar do julgamento, mas rejeitar as suas palavras e ser tolo e perecer, por que suas palavras são a única fundação verdadeira sobre a qual se deve construir (Mat. 7:24-27)” pg. 118.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:15-17

¹⁵ E aconteceu que Ele estava reclinado na mesa em sua casa, e muitos cobradores de impostos e pecadores comiam com Jesus e seus discípulos; por que haviam muitos deles, e eles o estavam seguindo. ¹⁶ Quando os escribas dos Fariseus viram que Ele comia com os pecadores e os cobradores de impostos, disseram a Seus discípulos: “Por que ele come e bebe com os cobradores de impostos e pecadores?” ¹⁷ E ouvindo isso, Jesus disse-lhes: “Não são os saudáveis que precisam de um médico, mas aqueles que estão doentes; eu não vim para chamar os iustos, mas os pecadores”.

2:15 “Ele estava reclinado na mesa em sua casa” Isso era a casa de Levi (cf. Lucas 5:29). Jesus comia com os excluídos social e religiosamente como uma maneira de iniciar um diálogo religioso com eles. Eles se uniam a Ele por que o Seu modo de agir era tão diferente dos hipócritas líderes Judaicos. A refeição era um evento especial no Antigo Oriente Próximo que expressava amizade e aceitação. Eles se reclinavam sobre o cotovelo esquerdo ao redor de uma mesa em forma de ferradura com os pés para trás (isso tem sido desafiado por J. Jeremias em seu livro *The Eucharistic Words of Jesus*, pg. 20-21. Ele afirma que Jesus não seguia regularmente o costume Mediterrâneo de reclinar, exceto durante os dias de festa). No Oriente Próximo aqueles que não eram convidados para a refeição a sala de jantar e ficar ao redor das paredes ou nas portas e janelas e ouvirem a conversa.

Alguém poderia especular quanto de conteúdo escatológico poderia ser lido neste contexto. Essa festa é uma prefiguração do banquete Messiânico que incluiria os excluídos (cf. Mat. 8:11; Lucas 13:29 possivelmente refletindo Is. 59:15b-21)? Se for assim, há então a visão escatológica que a amizade temporal com Jesus espelha a amizade do reino escatológico. Os pecadores são reconciliados agora e na eternidade! Todos os pecadores são bem vindos (e todos são pecadores, mesmo o povo do concerto do VT, cf. Rom. 3:9-18).

- **“pecadores”** Isso se refere a aquelas pessoas que não guardavam todos os detalhes da Tradição Oral (ou seja, o Talmude). Frequentemente se referiam a eles em sentido depreciativo como o “povo da terra”. Eles não eram plenamente bem vindos à sinagoga.

- **“e Seus discípulos”** Esses homens escolhidos eram privilegiados com todas as palavras e ações de Jesus. Na verdade, elas eram primariamente dirigidas a eles. Eles registrariam e explicariam Jesus para o mundo.

- **“por que lá estavam muitos deles, e eles O estavam seguindo”** A gramática é ambígua, mas parece se referir aos “pecadores” e não aos Seus discípulos.

2:16 “os escribas e Fariseus” Os escribas não eram exclusivamente de um partido político ou religioso, embora muitos deles nos dias de Jesus fossem Fariseus. Os Fariseus eram uma seita teológica particular do Judaísmo que se desenvolveu durante o período Macabeu. Eles eram muito comprometidos e religiosos sinceros que seguiam estritamente as Tradições Oraís (isto é, o Talmude).

TÓPICO ESPECIAL: FARISEUS

Esse termo tem uma das seguintes origens possíveis:

- A. “Ser separado”. Esse grupo se desenvolveu durante o período dos Macabeus. (Essa é a visão mais amplamente aceita).
- B. “Dividir”. Esse é outro significado da mesma raiz Hebraica. Alguns dizem que significava um intérprete (cf. II Tim 2:15).
- C. “Persas”. Esse é outro significado da mesma raiz Aramaica. Algumas das doutrinas dos Fariseus têm muito em comum com o dualismo do Zoroastrismo Persa.

Eles se desenvolveram durante o período Macabeu dos “*Hasidim*” (piousones). Diversos grupos diferentes, como os Essênios, surgiram como uma reação anti helenística a Antíoco Epifano IV. Os Fariseus são os primeiros a serem mencionados nas *Antiguidades dos Judeus 8:5:1-3* de Josefo.

Suas principais doutrinas:

- A. Crença em um Messias vindouro, que era influenciada pela literatura apocalíptica Judaica do período interbíblico como I Enoque.
- B. Deus está ativo na vida diária. Isso representava uma oposição direta aos Saduceus. Muito das doutrinas Farisaicas são um contraponto às doutrinas dos Saduceus.
- C. Uma vida depois da morte fisicamente orientada com base na vida terrena, que envolvia recompensas e punições. Isso pode ter vindo de Daniel 12:2.
- D. Autoridade do VT e das Tradições Oraís (Talmude). Eles tinham consciência de serem obedientes às ordenanças que Deus deu no VT da forma que eram interpretadas e aplicadas pelos estudiosos rabínicos (Shammal, o conservador, e Hillel, o liberal). A interpretação rabínica era baseada no diálogo entre rabis de duas diferentes filosofias, uma conservadora e outra liberal. Essas discussões orais sobre o significado das Escrituras foram finalmente escritas de duas formas: o Talmude Babilônico e o incompleto Talmude Palestino. Eles acreditavam que Moisés tinha recebido interpretações orais no Monte Sinai. O começo histórico dessas discussões, começaram com Esdras e os homens da “Grande Sinagoga” posteriormente chamado de Sinedrio.
- E. Angeologia altamente desenvolvida. Isso envolvia tanto os seres espirituais bons quanto maus. Isso se desenvolveu do dualismo Persa e da literatura Judaica interbíblica.

2:16 “Ele estava comendo com pecadores” Isso era um acontecimento comum, não uma exceção (cf. Lucas 5:29; 7:34; 15:1-2). E esse fato era extremamente chocante para a hipócrita elite religiosa!

2:17 “aqueles que estão enfermos” Eles tinham um senso de necessidade daquilo que era essencial para a fé (cf. Mat. 5:3-4) e Jesus era seu restaurador e amigo (cf. Lucas 7:34; 19:10).

- **“Eu não vim para chamar os justos, mas pecadores”** Essa é uma declaração irônica, possivelmente sarcástica como em 7:19. Essa declaração não significa dizer que os líderes religiosos são justos (cf. Mat. 5:20), e que portanto não precisam se arrepender, mas que a mensagem de Jesus (cf. 1:14-15) tinha um apelo maior para aqueles que sentiam sua própria necessidade espiritual. Jesus frequentemente usa declarações proverbiais em Seus ensinamentos (cf. 2:17,21,22,27; 3:27; 4:21,22,25; 7:15; 8:35,36,37; 9:40,50; 10:25,27,31,43-44). Ninguém é mais cego do que aqueles que pensam que enxergam.

O Texto Receptus adiciona “arrepender” ao final desse verso seguindo a passagem paralela de Lucas (cf. 5:32) e os Textos Bizantinos, mas essa variante não é sequer incluída no aparato crítico da UBS⁴ como uma possibilidade.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:18-20

¹⁸ Os discípulos de João e os Fariseus estavam jejuando; e eles vieram a Ele e disseram: “Por que os discípulos de João e os discípulos dos Fariseus jejuam, mas os Seus discípulos não jejuam?” ¹⁹ E Jesus disse a eles: “Enquanto o noivo está presentes, os convidados do noivado não podem jejuar, podem? Assim, enquanto eles tiverem o noivo com eles, eles não podem jejuar. ²⁰ Mas dias virão em que o novo será tirado deles, e naqueles dias eles, então, jejuarão”.

2:18-20 “jejuar” Os Fariseus e os discípulos de João eram culturalmente condicionados a jejuar duas vezes na semana, nas Segundas e Quintas-feiras (cf. Lucas 18:12). A Lei Mosaica tinha somente um dia de jejum no ano, o dia da Expição (cf. Levíticos 16). Esse jejum de dois dias na semana era um bom exemplo do desenvolvimento do tradicionalismo (cf. Zacarias 7-8). O jejum perde seu valor espiritual quando se torna uma obrigação e chama a atenção para si mesmo (cf. Mat. 6:16-18).

TÓPICO ESPECIAL: JEJUM

O jejum embora nunca tenha sido ordenado no NT, era esperado no tempo apropriado para os discípulos de Jesus (cf. 2:19; Mat. 6:16,17; 9:15; Lucas 5:35). O jejum apropriado é descrito em Is. 58. Jesus estabeleceu um precedente consigo mesmo (cf. Mat. 4:2). A igreja primitiva jejuava (cf. Atos 13:2-3; 14:23; II Cor. 6:5; 11:27). O motivo e a maneira são cruciais; a duração e a frequência são opcionais. O jejum do VT não é um requisito para os crentes do NT (cf. Atos 15). Jejuar não é uma maneira de mostrar a espiritualidade, mas de se chegar mais perto de Deus e buscar sua direção. Pode ser um auxílio espiritual.

As tendências da igreja primitiva para o ascetismo fez com que os escribas inserissem “jejum” em diversas passagens (como por exemplo: Mat. 17:21; Marcos 9:29; Atos 10:30; I Cor. 7:5). Para informações complementares sobre estes textos questionáveis, consulte Bruce Metzger em seu livro *A Textual Commentary on the Greek New Testament* publicado pela Sociedade Bíblica Unida.

- **NASB, NKJV** “eles vieram”
NRSV “o povo veio”
TEV, BJ “algumas pessoas vieram”

O verso 18 começa registrando que os discípulos de João e os Fariseus estavam jejuando por alguma ocasião. Alguns outros tomaram nota disso e vieram a Jesus e perguntaram por que os seus discípulos não jejuavam nessa ocasião.

2:19 Gramaticalmente essa pergunta requer uma resposta negativa.

- “**noivo**” Existe muitas imagens no VT envolvendo o conceito de “noivo”. No VT, YHWH é o noivo ou esposo de Israel. Nesse contexto Jesus é o noivo e a igreja a noiva (cf. Ef. 5:23-32). No verso 20 “o noivo é tirado” numa referência a quando o tempo de separação chegar.

Agora os intérpretes têm duas escolhas. Primeiro, podemos ver isso como uma metáfora cultural sobre o tempo de alegria conectado a um casamento. Ninguém jejuava numa festa de casamento! Segundo, podemos ver isto como uma parábola de Jesus sobre a terra e Sua crucificação que estava por vir. Marcos (como intérprete de Pedro) teria conhecido todas as implicações desse termo metaforicamente carregado (no Judaísmo o noivo era uma metáfora, não do Messias, mas do Reino de Deus vindouro). Isso é uma predição da morte de Jesus? Ele tinha revelado claramente sua Messianidade e divindade através de suas palavras e ações (ou seja, exorcismos, curas, perdões de pecados). Contudo o Segredo Messiânico de Marcos causa espantos! Mas a linguagem parabólica dos versos 21-22 e suas implicações me fazem ver todo esse contexto, ainda que escatológico, num cenário vicário (isto é, o noivo morre, mas o Filho de Deus retorna e permanece). Entre a morte e retorno (isto é, o banquete Messiânico), Seus seguidores jejuarão no tempo e de maneira apropriada.

2:20 “tirado” Isso pode ser uma alusão a Is. 53:8 na Septuaginta. Depois da crucificação, ressurreição e ascensão, Pedro compreendeu plenamente o significado de Isaías 53.

- “**eles jejuarão**” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO FUTURO (uma declaração de fato), não um IMPERATIVO (ordem).

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:21-22

²¹ Ninguém costura um remendo novo em um vestido velho; por que de outra forma o remendo novo rasga o vestido velho, e o resultado é pior ainda. ²² E Ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra forma, o vinho novo romperá os odres velhos, e se perderá o vinho e os odres também; mas se coloca o vinho novo em odres novos”.

2:21 Isso se refere a uma verdade cultural, transformada em provérbio.

2:22 “odres” Isso se refere a cabras sendo escaupeladas de maneira a permitir que o seu couro pudesse ser usado como recipiente para líquidos. Essas peles recém curtidas teriam qualidades elásticas. Quando essas peles envelheciam, o processo de fermentação e expansão do vinho novo faziam com elas se rompessem. O Judaísmo era inadequado para receber a visão e correções de Jesus, e portanto, estava se tornando nulo e sem efeitos. O novo concerto (cf. Jer. 31:31-34; Ez. 36:22-38) tinha trazido Jesus. Nada mais permaneceria o mesmo.

Há muitas variantes Gregas ligadas a esse verso. Alguns possuem paralelos em Mat. 9:17 e Lucas 5:37-38. A maneira sucinta de Marcos registrar esses eventos fez com que os escribas tentassem clarificar sua linguagem.

Veja os títulos metafóricos para Jesus nesse contexto: (1) o médico, verso 17; (2) o noivo, verso 19; (3) o vinho novo, versos 21-22; e (4) o Senhor do Sábado, verso 28.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:23-28

²³ E aconteceu que Ele estava passando através do campo no Sábado, e os Seus discípulos, caminhando, começaram a recolher espigas. ²⁴ E os Fariseus diziam a Ele: “Vejam, por que eles estão fazendo aquilo que não é lícito no Sábado?” ²⁵ E Ele lhes disse: “Vocês nunca leram o que Davi fez quando precisou e ele e os seus companheiros estavam com fome; ²⁶ como ele entrou na casa de Deus no tempo de Abiatar o sumo sacerdote, e comeu do pão consagrado, que não é permitido para ninguém, exceto os sacerdotes, e também como ele deu para aqueles que estavam com ele?” ²⁷ Jesus disse a eles: “o Sábado foi feito para o homem, e não o homem para o Sábado. ²⁸ Assim o Filho do Homem é Senhor inclusive do Sábado”.

2:23 “Ele estava passando através dos campos no Sábado” Isso se refere às trilhas através dos campos de grãos que haviam em volta as vilas e cidades. Esses “campos de grãos” podiam se referir a qualquer tipo de cereais em grãos (cevada, trigo, etc.).

2:24 “por que eles estão fazendo aquilo que não é lícito no Sábado” Os Fariseus consideraram as ações dos discípulos como (1) colhendo; (2) joeirando; e (3) preparando comida no Sábado, o que era ilegal de acordo com sua tradição oral baseada em Êxodo 34:21. Os discípulos não estavam fazendo nada de ilegal em suas ações de acordo com as leis da colheita do VT (cf. Deut 23:25); o problema era o dia (cf. Gen. 2:1-3; Ex. 20:8-11; 23:12; 31:15; Deut. 5:12-15) no qual eles faziam isso! Parece que os escritores dos Evangelhos registram as ações de Jesus no Sábado para mostrar (1) as controvérsias que eles causaram ou (2) Jesus fazia esse tipo de coisas diariamente e o Sábado não era exceção.

2:25-28 Essa famosa declaração (cf. verso 27) por Jesus é única em Marcos. Expressava sua autoridade para reinterpretar os tradicionais entendimentos e orientações do VT (cf. Mat. 5:17-48). Isso era na realidade outro sinal em que Jesus estava afirmando ser o Messias de Deus.

2:25 Gramaticalmente essa pergunta exigia uma resposta negativa. Ela se refere ao relato da vida de Davi registrado em I Samuel 21. Jesus com frequência usava o VT para ilustrar Seus ensinamentos (cf. 2:25-26; 4:12; 10:6-8,19; 12:26,29-30,36).

2:26 “a casa de Deus” Isso se referia ao Tabernáculo portátil localizado em Nod.

- **“Abiatar”** Existe um problema histórico entre I Samuel 21:1 e seguintes, quando comparado a II Samuel 8:17 e I Cr. 18:16 sobre o nome de Abiatar ou Abimeleque: (1) tanto o pai quanto o filho são chamados Sumo Sacerdotes e (2) Jesus usou uma PREPOSIÇÃO, *epi*, com o GENITIVO no sentido de “nos dias de” que significava “durante esse período” (cf. Atos 11:28; Heb. 1:2). Sabemos que logo depois desse evento o rei Saul matou Abimeleque e Abiatar fugiu para Davi (cf. I Sam. 22:11-23) e se tornou um dos dois sumo sacerdotes reconhecidos (ou seja, Abiatar e Zadoque).

Esse é um exemplo dos tipos de problemas que não podem simplesmente ser explicados. Essa não é uma variante de manuscrito Grego. E se fosse alguém teria que assumir que houve um erro de escriba antes que os papiros manuscritos fossem copiados à mão (o que é especulação). Incomoda a situação de que todos os professores da Bíblia desconsiderassem uma parte da história do VT, especialmente desde que nesse contexto Jesus está repreendendo os Fariseus por não lerem as Escrituras.

Existem alguns livros que tentam lidar com essas opções conservadoras na interpretação de textos difíceis.

1. *Hard Sayings of the Bible* de Walter C Kaiser, Jr., Peter H. Davids, F. F. Bruce e Manfred T. Branch.
2. *Encyclopedia of Bible Difficulties* de Gleason L. Archer.
3. *Answers to Questions* de F. F. Bruce.

- **“pão consagrado”** Os pães pesavam cerca de 2,72 kg cada! Havia 12 pães que eram repostos semanalmente e os aqueles que completavam uma semana simbolizando a provisão de YHWH para as doze tribos de Israel deviam ser comidos somente pelos sacerdotes (cf. Ex. 25:23-28; Lev. 24:5-9). Deus abriu uma exceção à regra somente neste caso. Jesus está afirmando que tinha a mesma autoridade do Sumo Sacerdote e o mesmo direito daquele que em breve seria rei, Davi!

2:27 Os regulamentos do Sábado haviam se tornado prioridade. Essas tradições haviam se tornado a questão da religião, não o amor ao homem que havia sido criado segundo a imagem de Deus. A prioridade das regras tinham substituído a prioridade dos relacionamentos. O mérito tinha substituído o amor. As tradições religiosas (isto é, a Lei Oral) tinha substituído a intenção de Deus (cf. Isa. 29:13; Col. 2:16-23). Como alguém poderia agradar a Deus? Uma boa analogia do VT poderia ser o sacrifício. Deus preparou isto como a maneira pela qual uma humanidade necessitada, pecaminosa, pudesse vir a Ele e restaurar a comunhão quebrantada, mas ela havia se tornado num procedimento litúrgico, ritual. Assim, pois a lei do Sábado! A humanidade tinha si tornado serva em vez de objeto (isto é, a razão das leis).

As três declarações dos versos 27_28 são, em um sentido, paralelas (isto é, todas usam os termos gerais para humanidade). O termo “filho do homem” no verso 28 é uma expressão idiomática Semítica para “pessoa humana” (cf. Sl 8:4; Ez. 2:1). Tornou-se a auto-designação de Jesus. Jesus, o Homem, revela sua dignidade última e prioridade da humanidade! A necessidade humana precede a tradição religiosa. Deus é por nós individualmente e coletivamente.

2:28 “Filho do Homem” Veja a nota em 2:10

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Relacione as metáforas que Jesus usava para descrever-se em 17, 19, 21-22, 28.
2. Por que os líderes religiosos eram tão hostis aos ensinamentos de Jesus?
3. Por que Jesus chamou alguém tão odiado e alienado como Levi para ser Seu discípulo?
4. Como os ensinamentos de Jesus se relacionavam com a tradição oral dos Judeus?
5. Por que o jejum não é uma parte regular da nossa adoração a Deus?
6. Qual é a verdade central da parábola de Jesus nos versos 19-22?
7. Jesus não tinha preocupação com as Leis cerimoniais ou haveria uma outra possibilidade para suas ações nos versos 23-28?
8. O que você pensa sobre o erro histórico encontrado no verso 26?
9. Como o verso 27 se relaciona com os nossos dias?

MARCOS 3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
O homem com a mão atrofiada 3:1-6	Curando no Sábado 3:1-6	Jesus e as Leis do Sábado 2:23 - 3:6	O homem com uma mão paralisada 3:1-4a 3:4b-6	Cura do homem com uma mão atrofiada 3:1-6
A Escolha dos Doze 3:13-19	Os Doze Apóstolos 3:13-19	Os Doze escolhidos 3:13-19	Jesus escolhe os Doze Apóstolos 3:13-15 3:16-19	A indicação dos Doze 3:13-19
Jesus e Belzebu 3:20-30	Uma casa dividida não pode permanecer 3:20-27	Questões sobre o poder de Jesus 3:19b-27	Jesus e Belzebu 3:20-21 3:22 3:23-26 3:27	Sua família está preocupada com Jesus 3:20-21 Alegações dos Escribas 3:22-27
A mãe e os irmãos de Jesus 3:31-35	A mãe e os irmãos de Jesus procuram por Ele 3:31-35	3:28-30 3:31-35	3:28-30 A mãe e os irmãos de Jesus 3:31-32 3:33-35	3:28-30 A verdadeira família de Jesus 3:31-35

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:1-6

¹ E de novo ele entrou em uma sinagoga; e havia lá um homem que tinha uma mão atrofiada. ² Eles estavam olhando para ele para ver se iria curá-lo no Sábado, de modo que tivessem do que acusá-lo. ³ Ele disse ao homem que tinha a mão atrofiada: “Levante-se e venha a frente!” ⁴ E disse a eles: “É lícito fazer o bem ou o mal no Sábado, salvar uma vida ou matar?” Mas eles ficaram em silêncio. ⁵ Depois de olhar para eles com raiva, aflito com sua dureza de coração, Ele disse ao homem: “Estende a sua mão”. E ele a estendeu, e a sua mão foi restaurada. ⁶ Os Fariseus saíram e imediatamente começaram a conspirar com os Herodianos contra Ele, sobre como poderiam destruí-Lo.

3:1 “em uma sinagoga” Esse evento tem paralelos em Mat. 12:9-14 e Lucas 6:6-11. A sinagoga desenvolveu-se durante o período do Exílio Babilônico. Era primariamente um lugar de educação, oração, adoração e comunhão. Era o local de expressão do Judaísmo assim como o Templo era o ponto de convergência da nação.

Jesus freqüentava as sinagogas regularmente. Ele aprendeu Suas Escrituras e tradições na escola da sinagoga em Nazaré. Ele participava plenamente da adoração Judaica no primeiro século.

Também é interessante que Jesus, aparentemente propositalmente, agiu de maneira provocativa, sobre o Sábado e na sinagoga. Ele intencionalmente violou a Tradição Oral (isto é, o Talmude) dos anciãos como uma forma de entrar numa discussão/confrontação teológica com os líderes religiosos (tanto local quanto nacional; Fariseus e Saduceus). A melhor discussão de como Sua teologia se desvia das normas tradicionais é o Sermão do Monte (cf. Mateus 5-7, especialmente 5:17-48).

- **“mão era atrofiada”** Isso era um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. Lucas 6:6 diz que era a mão direita, o que poderia ter afetado sua habilidade para trabalhar.

3:2 “eles estavam olhando para ele” Isso é um TEMPO IMPERFEITO. Isto se refere à sempre vigilante presença dos líderes religiosos.

- **“Se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que se assume como sendo verdade. Jesus curou no Sábado na sinagoga bem diante dos olhos deles!

- **“para que pudessem acusá-lo”** Isso é uma *hina*, ou propósito, cláusula. Eles não estavam interessados no homem paraplético. Eles queriam apanhar Jesus numa violação técnica para assim desacreditá-lo e rejeitá-lo. Jesus agia pela sua compaixão por esse homem, para continuar a ensinar os seus discípulos, e para confrontar os auto justificados, presos pela tradição e orientados pelas regras, líderes religiosos.

3:3

NASB “Levante-se e venha a frente”

NKJV “Dê uma passo a frente”

NRSV “Venha a frente”

TEV “Venha aqui na frente”

BJ “Levante-se e fique aqui no meio”

Isso significa literalmente “Levante-se para o meio”. É um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Isso foi para que todos pudessem ver.

3:4 Os rabis tinha uma Tradição Oral (Talmude) altamente desenvolvida com a qual interpretavam a Lei Mosaica (cf. 2:24). Eles tinham feito rígidos pronunciamentos sobre o que legalmente poderia ou não ser feito no Sábado. Alguém poderia estabilizar as condições de uma pessoa ferida, mas poderia melhorar sua condição. A pergunta de Jesus revelou o problema da prioridade de suas acalentadas tradições antes das necessidades humanas. Isso era sempre verdade em relação aos legalistas!

- **“Salvar”** Esse é o termo Grego *sōzō*. Ela é usada de duas maneiras distintas no NT: (1) segue o uso do VT de livramento de problemas físicos e (2) é usada para a salvação espiritual. Nos evangelhos geralmente tem o primeiro significado (cf. 3:4; 8:35a; 15:30-31; mesmo cura, cf. 5:23,28,34; 6:56; 10:52), mas em 8:35b; 10:26; 13:13 pode se referir ao segundo significado. Este mesmo uso duplo aparece em Tiago (primeiro sentido em 5:15,20, mas o segundo em 1:21; 2:14; 4:12).

- **“vida”** Essa é a palavra Grega *psuchē*. É muito difícil de definir. Ela pode falar da:

1. Nossa vida física terrena (cf. 3:4; 8:35; 10:45)
2. Nossos sentimentos e auto consciência (cf. 12:30; 14:34)
3. Nossa consciência eterna, espiritual (cf. 8:36,37)

A dificuldade em traduzir esse termo vem do seu uso filosófico Grego, dos homens tendo uma alma, ao invés do conceito Hebraico dos homens sendo uma alma (cf. Gen. 2:7)

3:5 “Depois olhou ao redor para eles com raiva” O Evangelho de Marcos é o mais transparente ao registrar os sentimentos de Jesus (cf. 1:40-42,43; 3:1-5; 10:13-16,17-22; 14:33-34; 15:34). O silêncio ensurdecedor e a superioridade moral dos auto justificados deixaram Jesus irado! Esse evento continua a clarificar 2:27-28.

- **“afrito com sua dureza de coração”** Essa é uma forma intensificada do termo pesar (*lupē*) com a PREPOSIÇÃO *sun*. É usada somente aqui no NT. Jesus se identificou com os problemas e necessidades desse homem enquanto reagia negativamente para com a intransigência desses líderes religiosos. Eles não queriam ver a verdade por causa de seu compromisso com a tradição (cf. Isa. 29:13; Col. 2:16-23). Quantas vezes isso acontece conosco?

O termo “endurecido” significa calcificado (cf. Rom. 11:25; Ef. 4:18). Veja o Tópico Especial: Coração em 2:6.

- **“restaurado”** Esse termo (isto é, restaurar ao seu estado original) implica que essa mão atrofiada não era por algum acidente, mas um defeito de nascença. O Evangelho não Canônico de Hebreus registra a tradição de que ele era um pedreiro que tinha vindo pedir a Jesus para que restaurasse sua mão para que ele pudesse retornar ao trabalho.

3:6 “Os Fariseus saíram” Lucas 6:11 diz “com uma raiva”. Isso significa literalmente “fora de si” (cf. II Tim. 3:9). Veja a nota sobre os Fariseus em 2:16.

- **“imediatamente”** Veja a nota em 1:10.

- **“começaram a conspirar”** Isso é um INDICATIVO ATIVO DO IMPERFEITO usado no sentido de princípio de uma ação. No verso 11 três IMPERFEITOS são usados para mostrar a ação repetida no tempo passado. Esses dois usos são as duas maiores funções lingüísticas desses tempos.
- **“com os Herodianos”** Normalmente os Fariseus conservadores e nacionalistas não teriam nada haver com os Herodianos politicamente orientados para apoiar o reinado de Herodes e a ocupação Romana.

TÓPICO ESPECIAL: HERODIANOS

O termo é derivado de sua associação com a família governante de Herodes.

Os Herodes eram uma família Edomita (de Edom) de governantes que começaram com Herodes o Grande. Na sua morte alguns de seus filhos dividiram seu reino. Todos os Herodes foram apoiadores do governo Romano. Seus seguidores queriam conservar seu status quo político. Eles preferiam o governo de Herodes ao governo direto de Roma. Esse grupo era estritamente político. Também não se identificavam oficialmente com a teologia dos Fariseus ou dos Saduceus.

I. A Família de Herodes

Herodes o Grande

a. Rei da Judéia (37-4a.C)

b. Registrado em Mat. 2:1-19; Lucas 1:5

c. Seus Filhos

1. Herodes Felipe (filho de Mariane de Simão)

a. Marido de Herodias (4a.C – 34d.C)

b. Registrado em Mat. 14:3; Marcos 6:17

2. Herodes Felipe (filho de Cleópatra)

a. Tetrarca da área Norte e Oeste do Mar da Galiléia (4a.C – 34d.C)

b. Registrado em Lucas 3:1

3. Herodes Antipas

a. Tetrarca da Galiléia e Peréia (4a.C – 39d.C)

b. Registrado em Mat. 14:1-12; Marcos 6:14,29; Lucas 3:19; 9:7-9; 13:31; 23:6-12,15; Atos 4:27; 13:1

4. Arquelau, Herodes o Etnarca

a. Governador da Judéia, Samaria e Iduméia (4a.C – 6d.C)

b. Registrado em Mat. 2:22

5. Aristóbolo (filho de Mariane)

A. Registrado como o pai de Herodes Agripa I

a. Rei da Judéia (37-44d.C)

b. Registrado em Atos 12:1-24; 23:35

(1) Seu filho foi Herodes Agripa II

- Tetrarca do Território Nordeste (50-70d.C)

(2) Sua filha foi Berenice

- consorte de seu irmão

- Atos 25:13-26:32

(3) Também Drusila era sua filha

- Esposa de Felix

- Atos 24:24

II. Referências Bíblicas aos Herodes

A. Herodes o Tetrarca que é mencionado em Mateus 14:1 e seguintes; Lucas 3:1; 9:7; 13:31, e 23:7, era o filho de Herodes o Grande. Com a morte de Herodes o Grande, seu reino foi dividido entre seus três filhos. O termo “Tetrarca” significava “líder da quarta parte”. Esse Herodes era conhecido como Herodes Antipas que era uma abreviação de Antipater. Ele controlava a Galiléia e a Peréia. Isto significa que muito do ministério de Jesus aconteceu no território dessa segunda geração do governo Idumeu.

B. Herodias era a filha do irmão de Herodes Antipas, Aristóbulo, que fez dela sua sobrinha. Antes disso, ela foi casada com Felipe, o meio irmão de Herodes Antipas. Esse não foi o Felipe Tetrarca que controlou toda área ao norte da Galiléia, mas o outro irmão Felipe que viveu em Roma. Herodias teve uma filha com Felipe (Salomé). Na visita de Herodes Antipas a Roma ele encontrou e foi seduzido por Herodias que estava procurando por avanços políticos. Portanto, Herodes Antipas se divorciou de sua mulher, que era uma princesa Nabatéia e Herodias se divorciou de Felipe, para que pudessem se casar. Ela também era irmã de Herodes Agripa I (cf. Atos 12).

C. Aprendemos o nome da filha de Herodias, Salomé, de Flávio Josefo em seu livro *As antiguidades dos Judeus* 18.5.4. Ela devia ter entre 12 e 14 anos nesse período. Era obviamente controlada e manipulada por sua mãe. Mais tarde casou-se com Felipe o Tetrarca, mas ficou viúva logo depois.

D. Cerca de dez anos depois da decapitação de João Batista, Herodes Antipas foi para Roma por instigação de sua esposa Herodias para buscar o título de rei por causa de Agripa I, seu irmão, que tinha recebido esse título. Mas Agripa I escreveu para Roma e acusou Antipas de corroboração com os Partos, um odiado inimigo de Roma do Crescente Fértil (Mesopotâmia). Aparentemente o Imperador acreditou em Agripa I e Herodes Antipas, juntamente com sua esposa Herodias, foram exilados para a Espanha.

E. Pode ser mais fácil lembrar esses diferentes Herodes da forma como são apresentados no Novo Testamento, lembrando que Herodes o Grande matou as crianças em Belém; Herodes Antipas matou João Batista, Herodes Agripa I matou o apóstolo Tiago e Herodes Agripa II ouviu o apelo de Paulo registrado no livro de Atos.

- **“sobre como eles poderiam destruí-Lo”** Esses líderes se sentiram ofendidos pela cura no Sábado, mas não tinham problemas com um assassinado premeditado! Eles provavelmente basearam sua decisão em Êxodo 31:13:17. Coisas

estranhas sendo racionalizadas em nome de Deus. Isso é certamente um prenúncio da morte de Jesus nas mãos dos líderes Judaicos.

TÓPICO ESPECIAL: DESTRUIÇÃO (APOLLUMI)

Esse termo tem um amplo campo de significado semântico, que tem causado grande confusão em relação aos conceitos teológicos de julgamento eterno x aniquilação. O significado básico literal vem de *apo* mais *ollumi*, arruinar, destruir.

Os problemas surgem quando nos usos desses termos figurativos. Isso pode ser claramente visto no livro de Louw e Nida *Greek-English Lexicon of the New Testament, Based On Semantic Domains*, vol. 2, pg. 30. Eles listam diversos significados desse termo:

1. Destruir (ex. Mat. 10:28; Lucas 5:37; João 10:10; 17:12; Atos 5:37; Rom. 9:22 do vol. 1, pg. 232)
2. Falha em obter (ex Mat. 10:42, vol. 1, pg. 566)
3. Perder (ex Lucas 15:8, vol. 1, pg. 566)
4. Desconhece a localização (ex Lucas 15:4, vol. 1, pg. 330)
5. Morre (ex Mat. 10:39, vol. 1, pg. 266)

Gerhard Kittel, em seu livro *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 1, pg. 394, tenta delinear os diferentes usos listando quatro significados:

1. Destruir ou matar (ex. Mat. 2:13; 27:20; Marcos 3:6; 9:22; Lucas 6:9; I Cor. 1:19)
2. Perder ou sofrer a perda de (ex. Marcos 9:41; Lucas 15:4,8)
3. Perecer (ex. Mat. 26:52; Marcos 4:38; Lucas 11:51; 13:3,5,33; 15:17; João 6:12,27; I Cor. 10:9-10)
4. Estar perdido (ex. Mat. 5:29-30; Marcos 2:22; Lucas 15: 4,6,24,32; 21:18; Atos 27:34)

Kittel então diz que “em geral nós podemos dizer que os significados 2 e 4 fundamentam as declarações relativas a esse mundo como nos Sinóticos, enquanto que o primeiro e terceiro fundamentam aqueles relativos ao mundo vindouro, como em Paulo e João (pg.394).

Aqui reside a confusão. O termo tem uma gama de significados semânticos tão amplo que diferentes autores do NT os usam numa variedade de formas. Eu gosto da maneira como Robert B Girdlestone em seu livro *Synonyms of the Old Testament*, pg. 275-277 interpreta. Ele relaciona o termo a aqueles homens que foram moralmente destruídos e aguardam a separação eterna de Deus em contraposição àqueles que conhecem a Cristo e têm a vida eterna Nele. Esse último grupo é “salvo”, enquanto o outro grupo é destruído.

Pessoalmente não penso que este termos denote aniquilação (cf. E. Fudge no livro *The Fire That Consumes*). O termo “eterno” é usado tanto no sentido de punição eterna quanto de vida eterna em Mateus 25:46. Depreciar um é, portanto, depreciar ambos!

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:7-12

⁷ Jesus retirou-se para o mar com Seus discípulos; e uma grande multidão da Galiléia o seguiu; e também da Judéia, ⁸E de Jerusalém, e da Iduméia, e de além do Jordão, e das vizinhanças de Tiro e Sidon, um grande número de pessoas ouviram de tudo que Ele estava fazendo e vieram a Ele. ⁹E Ele disse a Seus discípulos que o barco deveria ficar pronto para Ele por causa da multidão, para que eles não o oprimissem; ¹⁰por que tinha curado a muitos, de maneira que todos aqueles que tinham aflições o pressionavam de maneira que pudessem tocar Nele. ¹¹Sempre que os espíritos imundos O viam, eles prostravam-se diante Dele e gritavam: “Tu és o Filho de Deus”. ¹² E Ele os advertia severamente para que não dissessem que Ele era.

3:7-8 O crescimento da popularidade de Jesus era outra razão para a oposição dos líderes religiosos (cf. Mat. 12:15-16; Lucas 6:17-19).

3:8 “Iduméia” Isso se referia à terra nacional do antigo Edom que era a terra natal de Herodes.

• **“Além do Jordão”** Isso se refere à terra chamada de Peréia na região trans-Jordão. Era uma das três regiões identificadas como responsáveis pela Lei Mosaica (Judéia Galiléia e a terra do outro lado do Jordão [Peréia, cf. *Baba Bathra* 3:2]).

• **“a vizinhança de Tiro e Sidom”** Isso se refere ao antigo reino da Fenícia.

• **“um grande número de pessoas”** Aparentemente eles eram uma mistura de Judeus e Gentios.

3:9 “um barco” Isso se refere a um pequeno barco a remo.

• **“pronto para Ele todo o tempo”** Esse barco estaria sempre disponível no caso de que a multidão o empurrassem para o mar (cf. 1:45).

3:10 “apertada ao redor Dele” Literalmente isso é “caindo contra”. Cada pessoa que estava enferma queria tocá-lo (cf. 5:23-24). Essa multidão buscava por ele como a sala de espera de um setor de emergência de hospital.

3:11 Aqui temos uma série de três VERBOS IMPERFEITOS nesse verso que mostra o confronto permanente de Jesus com os demônios. Veja o Tópico Especial: Exorcismo em 1:25.

• **“Filho de Deus”** Esses demônios não eram testemunhas para o benefício de Jesus, mas para acentuar as expectativas erradas da multidão. Isso conduz à acusação em 3:22 de que o poder de Jesus vinha de Satanás (cf. Mat. 9:34; 10:25; 11:18). Os líderes Judaicos não podiam desafiar o poder de Jesus, então tentavam impugnar a fonte de Sua autoridade.

TÓPICO ESPECIAL: O FILHO DE DEUS

Este é um dos principais títulos de Jesus no NT. Seguramente tem conotações divinas. Inclui Jesus como “o Filho” ou “Meu Filho” e Deus é referido como “Pai”. Ocorre no NT em torno de 124 vezes. Mesmo a autodesignação de Jesus como “Filho do Homem” tem uma conotação divina, conforme Dn 7.13-14.

No VT a designação “Filho” pode referir-se aos seguintes grupos específicos:

1. A anjos (geralmente no PLURAL, Gn 6.2; Jó 1.6; 2.1);
2. Ao Rei de Israel (2 Sm 7.14; Sl 2.7; 89.26-27);
3. À nação de Israel como um todo (Ex 4.22-23; Dt 14.1; Os 11.1; Mal. 2.10);
4. Aos juízes de Israel (Sl 82.6).

É a segunda acepção que está ligada a Jesus. Assim, tanto “Filho de Davi” quanto “Filho de Deus” estão ligados a 2 Sm 7, Sl 2 e Sl 89. No VT “Filho de Deus” nunca é usado especificamente em relação ao Messias, exceto como o rei escatológico, como um dos “ofícios ungidos” em Israel. Contudo, nos Rolos do Mar Morto o título com implicações messiânicas é comum (ver referências específicas no Dicionário de Jesus e os Evangelhos, (1) p. 770). “Filho de Deus” também é um título messiânico em dois trabalhos interbíblicos apocalípticos dos judeus (2º Esdras 7.28; 13.32,37,52; 14.9 e 1º Enoque 105.2).

O pano de fundo do NT no que se refere a Jesus é mais bem resumido nessas diversas categorias:

1. Sua pré-existência (João 1.1-18);
2. Seu nascimento incomum (virginal) – Mt 1.23; Lucas 1.31-35;
3. Seu batismo (Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22; a voz de Deus do céu une o verdadeiro rei do Salmo 2 com servo sofredor de Isaías 53);
4. Sua tentação satânica (Mt 4.1-11; Mc 1.12,13; Lc 4.1-13; Ele é tentado a duvidar de Sua filiação ou pelo menos a pensar em cumprir o Seu propósito por outros meios, não na cruz);
5. Sua afirmação através de confessores inaceitáveis:
 - a. Demônios (Mc 1.23-25; Lc 4.31-37; Mc 3.11-12);
 - b. Descrentes (Mt 27.43; Mc 14.61; Jo 19.7);
6. Sua afirmação pelos Seus discípulos:
 - a. Mt 14.33; 16.16;
 - b. Jo 1.34,49; 6.69; 11.27;
7. Sua auto-afirmação:
 - a. Mt 11.25-27;
 - b. Jo 10.36;
8. Seu uso da metáfora familiar de Deus como Pai:
 - a. Seu uso de “abba” para dirigir-se a Deus:
 - 1) Mc 14.36;
 - 2) Rm 8.15;
 - 3) Gl 4.6;
 - b. Seu uso recorrente de Pai (patēr) para descrever Sua relação com a Divindade.

Em resumo, o título “Filho de Deus” tinha grande significado teológico para aqueles que conheciam o VT e suas promessas e afirmações, mas os escritores do NT ficavam nervosos com seu uso pelos gentios, por causa do seu ambiente pagão, que incluía a crença de que “os deuses” tomavam mulheres, gerando uma descendência de “titãs” ou “gigantes”.

3:12 Essa é a ênfase contínua sobre o “Segredo Messiânico” em Marcos. Jesus, por atos e palavras, é plenamente revelado como o Messias logo no início de Marcos, mas por causa da incompreensão dos (1) líderes do Judaísmo (o Messias como um herói nacional restaurando Israel à sua proeminência no mundo) e (2) a multidão (Messias como um operador de milagres), Jesus adverte a muitas pessoas diferentes para não difundirem seu conhecimento sobre Ele. O evangelho só se encerra depois de sua vida, morte, ressurreição e ascensão.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:13-19

¹³ E Ele retirou-se para o monte e levou com Ele aqueles que Ele queria, e eles vieram a Ele. ¹⁴ E Ele designou doze, para que estivessem com Ele e a quem pudesse enviar para pregar. ¹⁵ E para terem autoridade para expulsar demônios ¹⁶ E designou os doze: Simão (a quem deu o nome de Pedro), ¹⁷ e Tiago, o filho de Zebedeu, e João o irmão de Tiago (aos quais Ele deu o nome de Boanerges, que significa “Filhos do Trovão”); ¹⁸ e André, e Felipe, e Bartolomeu, e Mateus, e Tomé, e Tiago filho de Alfeu, e Tadeu, e Simão o Zelote ¹⁹ e Judas Iscariotes, quem o traiu.

3:13 “E retirou-se para o monte” Isso poderia ser entendido de duas maneiras”(1) Jesus deixou a área próxima ao mar da Galiléia e foi para a região montanhosa ou (2) isso é um prelúdio para o cenário do Sermão do Monte (cf. Mat. 5-7), que Marcos não registra.

• “designou os doze” Isso tem o paralelo no Sermão da Planície de Lucas, em Lucas 6:12-16. Marcos não registra o Sermão do Monte de Mateus (Mat. 5-7).

TÓPICO ESPECIAL: O NÚMERO DOZE

Doze sempre tem sido um número simbólico de organização

1. Fora da Bíblia
 - a. Doze signos do zodíaco
 - b. Doze meses do ano
2. No Velho Testamento
 - a. Os filhos de Jacó (as tribos Judaicas)
 - b. Refletido em
 - i. Doze pilares do altar em Êxodo 24:4
 - ii. Doze jóias sobre o broche que ficava sobre o peito do sumo sacerdote (uma para cada tribo) em Êxodo 28:21
 - iii. Doze fatias de pão no lugar santo do tabernáculo em Levíticos 24:5
 - iv. Doze espiões enviados a Canaã em Números 13 (um de cada tribo)
 - v. Doze varas (marcas das tribos) na rebelião de Corá em Números 17:2
 - vi. Doze pedras de Josué em Josué 4:3, 9 e 20
 - vii. Doze distritos administrativos na administração de Salomão em I Reis 4:7
 - viii. Doze pedras do altar de Elias para YHWH em I Reis 18:31
3. No Novo Testamento
 - a. Doze apóstolos escolhidos
 - b. Doze cestas de pão (uma para cada apóstolo) em Mateus 14:20
 - c. Doze tronos nos os discípulos do NT sentarão (referindo-se às 12 tribos de Israel) em Mt 19:28
 - d. Doze legiões de anjos para resgatarem Jesus em Mateus 26:53
 - e. O simbolismo de Apocalipse:
 - i. 24 anciãos sobre 24 tronos em 4:4
 - ii. 144.000 (12 x 12) em 7:4; 14:1 e 3
 - iii. Doze estrelas sobre a coroa da mulher em 12:1
 - iv. Doze portões, doze anjos refletindo as doze tribos em 21:12
 - v. Doze pedras fundamentais da nova Jerusalém e sobre elas os nomes dos doze Apóstolos em 21:14
 - vi. Doze mil estádios em 21:16 (medidas da nova cidade, Nova Jerusalém)
 - vii. Muro de 144 côvados em 21:17
 - viii. Doze portões de pérola em 21:21
 - ix. Árvores na nova Jerusalém com doze tipos de frutos (uma em cada mês) em 22:2

3:14 Existe uma outra frase adicionada a esse verso pelos antigos manuscritos unciais Gregos κ , B e, com pequenas alterações, em C. A frase adicionada é “a quem ele chamou de apóstolos” (veja a nota em NRSV. Muitos críticos textuais assumem que essa adição é uma assimilação de Lucas 6:13.

- **“para que estivessem com Ele”** Jesus estava intimamente com o treinamento dos Doze. Robert Coleman é autor de dois livros muito úteis sobre os métodos de Jesus: *O Plano Mestre do Evangelismo* e *O Plano Mestre do Discipulado*, ambos tratando do crescimento da igreja primitiva usando os mesmos princípios de Jesus.

- **“enviá-los para pregar”** Jesus veio para pregar as boas novas do reino. Ele treinou Seus discípulos para fazerem o mesmo: (1) os Doze (cf. 6:7-13; Mat. 10:1,9-14; Lucas 9:1-6) e (2) posteriormente, setenta discípulos (cf. Lucas 10:1-20).

3:15 “demônios” Aqui possivelmente se refere a anjos caídos, ativos por meio de Satanás. Contudo, a Bíblia silencia sobre a origem dos demônios. A autoridade de Jesus sobre eles estabelece Seu poder e missão Messiânica. Veja o Tópico Especial em 1:24.

3:16 “Ele designou os doze” Os Doze são mencionados quatro vezes no NT (cf. Mat. 10:2-4; Marcos 3:16-19; Lucas 6:14-16; e Atos 1:13 [idêntico a Mat. 10:2-4]). A lista sempre aparece em quatro grupos de três pessoas. A ordem muda com frequência internamente no grupo (mas Pedro é sempre o primeiro e Judas Iscariotes sempre o último). É possível que esse agrupamento reflita uma maneira rotativa de permitir que esses homens retornassem ao lar de tempos em tempos para cuidarem de suas responsabilidades familiares.

É Surpreendente o quão pouco sabemos sobre a maioria desses primeiros Apóstolos. A tradição da igreja primitiva é praticamente tudo que temos para confiar sobre isso.

TABELA DOS NOMES DOS APÓSTOLOS

	Mateus 10:2-4	Marcos 3:16-19	Lucas 6:14-16	Atos 1:12-18
Primeiro Grupo	Simão (Pedro)	Simão (Pedro)	Simão (Pedro)	Pedro
	André (irmão de Pedro)	Tiago (filho de Zebedeu)	André (irmão de Pedro)	João
	Tiago (filho de Zebedeu)	João (irmão de Tiago)	Tiago	Tiago
	João (irmão de Tiago)	André	João	André
Segundo Grupo	Felipe	Felipe	Felipe	Felipe
	Bartolomeu	Bartolomeu	Bartolomeu	Tomé

	Tomé	Mateus	Mateus	Bartolomeu
	Mateus (coletor de impostos)	Tomé	Tomé	Mateus
Terceiro Grupo	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)
	Tadeu	Tadeu	Simão (o zelote)	Simão (o zelote)
	Simão (o Cananita)	Simão (o Cananita)	Judas (irmão de Tiago)	Judas (filho de Tiago)
	Judas (Iscariotes)	Judas (Iscariotes)	Judas (Iscariotes)	

• **“Simão (a quem deu o nome de Pedro)”** A maioria dos Judeus da Galiléia tinham um nome Judaico (Simão ou Simeão, que significava “ouvinte”) e um nome Grego (que nunca é dado). Jesus o apelidou de “rocha”. Em Grego é *petros* e em Aramaico é *Cefas* (cf. João 1:42; Mat. 16:16).

3:17 “Boanerges... Filhos do Trovão” Marcos traduz o nome Aramaico para os leitores (provavelmente Romanos) Gentios. Esses irmãos (Tiago e João) fizeram jus ao apelido em Lucas 9:54.

3:18 “André” O termo Grego significa “varonil”. De João 1:29-42 aprendemos que André era um discípulo de João Batista e que foi apresentado por seu irmão, Pedro, a Jesus.

- **“Felipe”** o termo Grego significa “apaixonado por cavalos”. Seu chamado é elaborado em João 1:43-51.
- **“Bartolomeu”** O termo Grego significa “filho de Ptolomeu”. Ele pode ser o Natanael do Evangelho de João (cf. João 1:45-49; 21:20).
- **“Mateus”** O termo Grego significa “presente de YHWH”. Isso se refere a Levi (cf. 2:13-17).
- **“Tomé”** O termo Hebraico significa “gêmeo” ou Dídimo (cf. João 11:16; 20:24; 21:2).
- **“Tiago”** Esse nome Hebraico significa “Jacó”. Há dois homens chamados Tiago na lista dos Doze. Um é o irmão de João (cf. verso 17) e participava do círculo íntimo (ou seja, Pedro, Tiago e João). Esse é conhecido como Tiago o menor.
- **“Tadeu”** Ele também era chamado de “Lebeu” (cf. Mateus 10:3) ou “Judas” (cf. João 14:22). Tanto Tadeu quanto Lebeu significam “criança amada”.

• **NASB, BJ “Simão o Zelote”**

NKJV “Simão o Cananita”

NRSV “Simão o Cananeu”

TEV “Simão o Patriota”

O texto Grego de Marco trás o “Cananeu” (também Mat. 10:4). Marcos, cujo evangelho é escrito aos Romanos, podia não querer usar esse termo politicamente incandescente que era a palavra “zelote”, que se referia a um movimento guerrilheiro anti-Romano. Lucas o chama por esse termo (cf. Lucas 6:15 and Atos 1:13). O termo Cananeu pode ter diversos derivativos:

1. Da área da Galiléia conhecida como Caná;
2. Do uso do VT de Cananita como mercador;
3. De uma designação geral para um nativo de Canaan (também chamada Palestina).

Se a designação de Lucas está correta, então “zelote” vem do termo Aramaico para “entusiasta” (cf. Lucas 6:15; Atos 1:17). Jesus escolheu doze discípulos que eram de grupos diferentes e concorrentes. Simão era um membro de um grupo nacionalista que defendia uma revolta violenta contra a autoridade Romana. Normalmente esse Simão e Levi (Mateus o coletor de impostos) não seriam colocados numa mesma sala juntos.

3:19 “Judas Iscariotes” Existem dois Simões, dois Tiagos e dois Judas. “Iscariotes” tem duas possíveis derivações: (1) homem de Queriote em Judá (cf. Josué 15:23) ou (2) “homem do punhal” ou assassino, o que poderia significar que ele também era um zelote, como Simão.

• **“que o traiu”** Esse verbo ficou marcado pelo Evangelho de João como a descrição de Judas (cf. João 6:71; 12:4; 13:2,26-27; 18:2-5). Originalmente significava simplesmente “entregar às autoridades” (cf. Marcos 1:14). As motivações psicológicas e/ou teológicas para a traição de Judas a Jesus são um mistério.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:20-27

²⁰ E Ele chegou em casa, e a multidão se reuniu de novo, de tal maneira que sequer podiam comer uma refeição. ²¹ Quando seu próprio povo ouviu essas coisas, saíram para levá-lo sob custódia; por que diziam: “Ele perdeu seus sentidos”. ²² Os Escribas que desceram para Jerusalém diziam: “Está possuído por Belzebu” e “Ele expulsa demônios com o poder dos demônios”. ²³ E Ele os chamou para si e começou a falar com eles por parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás?”

²⁴ Se um reino está dividido contra si mesmo, o reino não pode prevalecer. ²⁵ Se uma casa está dividida contra si mesma, ela não pode permanecer firme. ²⁶ Se Satanás se levanta contra si mesmo e está dividido, ele não prevalece, mas está derrotado!

²⁷ Ninguém entra na casa de um homem forte e saqueia sua casa a menos que amarre as mãos desse homem forte primeiro, daí então, rouba sua casa”.

3:20 “Ele voltou para casa” Isso deve se referir à mesma casa de 2:1 e possivelmente 7:17 e 9:38.

- **“a multidão”** Isso era resultado das curas e do ministério de libertação de Jesus (cf. 1:45; 2:2,13; 3:7,20).
- **“eles não podiam sequer comer uma refeição”** Era isso que preocupava tanto a Sua família. Jesus sempre tinha tempo para o povo necessitado. Ele dava-se totalmente a elas.

3:21

NASB, NKJV “Seu próprio povo”

NKJV, TEV “sua família”

BJ “seus parentes”

Literalmente isso é “aqueles que eram do seu lado”. A versão KJV tem “amigos”, mas aparentemente eram sua mãe e seus irmãos.

•

NASB “O tomarem sob custódia”

NKJV “prendê-lo”

NRSV “contê-lo”

TEV, BJ “tomar conta dele”

Esse é um forte VERBO em Mateus (cf. 14:3; 18:28), mas geralmente não violento em Marcos. Frequentemente se refere a auxiliar pessoas enfermas a levantarem-se tomando-as pela mão. Sua família tentava levá-lo para casa à força por que pensavam que ele estava agindo irracionalmente (cf. versos 31-35).

•

NASB “Ele tinha perdido seus sentidos”

NKJV, BJ “Ele estava fora de si”

NASB “Ele tinha ficado fora de si”

TEV “Ele tinha ficado louco”

O texto Grego é ambíguo a cerca de quem teria feito essa declaração. Era a família (cf. NASB, NKJV, BJ, NVI) ou alguma coisa que a família tinha ouvido outros dizerem (como NRSV, TEV)?

O termo nesse contexto significa “separado do equilíbrio mental” (cf. II Cor. 5:13). Geralmente isso é usado em Marcos para pessoas ficando “maravilhadas” (cf. 2:12; 5:42).

Isso mostra que embora Jesus fosse popular com as multidões, Ele era mal compreendido pelos (1) seus próprios discípulos; (2) líderes religiosos; (3) sua própria família; e (4) a própria multidão.

3:22 “Os escribas que desceram de Jerusalém” Isso pode referir-se àqueles que foram mencionados em 2:6 e 16, que aparentemente eram representantes do Sinedrio enviados para reunir informações sobre os ensinamentos e ações de Jesus.

- **“Ele está possuído por”** Isso significa que ele era possuído por um demônio e seu poder vinha de Satanás (cf. Mat. 9:34; John 7:20; 8:48-52; 10:20). A mesma coisa foi dita sobre João Batista (cf. Mat. 11:18). Como eles não podiam negar os milagres de Jesus, então eles tentavam impugnar a fonte do Seu poder e autoridade.

- **“Belzebu”** Esse substantivo indeclinável é pronunciado Beelzebub na versão KJV, mas Belzebu nas traduções modernas. O “Beel” reflete a palavra Semítica *ba'al*, que significa “senhor”, “proprietário”, “mestre” ou “esposo”. Esse era o nome do tempestuoso deus da fertilidade de Canaan.

O “zebu” pode significar (1) alturas (isto é, montanhas ou céus); (2) príncipe (isto é, Zabu); ou (3) esterco. Os Judeus geralmente mudavam as letras dos deuses estrangeiros para formar um trocadilho pejorativo.

Se é “zebu” pode se referir a:

1. A baal de Ecron (cf. II Reis 1:2, 3 e 6)
2. Um deus dos filisteus, chamado Zebaba
3. Um jogo de palavras Aramaico ou trocadilho sobre “senhor da inimidade”(isto *be'el debaba*)
4. “senhor das moscas” (“mosca”em Aramaico *dibaba*)

Essa ortografia, Beelzebub, é desconhecida no Judaísmo rabínico.

Para maiores informações sobre os nomes personificados do mal, veja *The New International Dictionary of New Testament Theology*, vol. 3, pg. 468-473.

- **“governador dos demônios”** O nome Beelzebu não era comum para Satanás no Judaísmo. Jesus o usa como sinônimo para Satanás no verso 23.

3:23-26 Jesus mostrou a tolice lógica de atribuir Seu poder sobre os demônios a Satanás. Obviamente um líder contra seus próprios servos é um desastre!

3:23 “Ele os chamou para Si mesmo” Isso era para mostrar-lhes (isto é, aos escribas do verso 22) de que podia ler seus pensamentos (veja nota em 2:6b). Isso também deu a eles uma chance a mais para que ouvissem claramente sua mensagem.

- **“parábolas”** o significado literal desse termo (parabolè, usado 13 vezes em Marcos) é “jogar ao seu lado”. Uma situação comum da vida é usada para ilustrar uma verdade espiritual.

3:24 “se” Isso é uma SETENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE significando uma ação potencial.

3:27 “a não ser que amarre primeiro o homem forte” Isso era uma referência Messiânica velada a Isaías 49:24-25. Isso também demonstrava pelas realizações de Jesus que Ele era mais forte do que Satanás.

O ato de exorcismo era comum no Judaísmo (cf. 9:38; Atos 19:14). O que era incomum é o poder e autoridade exercidos por Jesus em confronto com as porções mágicas e fórmulas usadas pelos rabis. Jesus mostra claramente que pela Sua segunda vinda Satanás já está derrotado! Agostinho chegou a citar Marcos 3:24 como evidência de que o milênio prometido já estava presente (ou seja, o amilenismo).

Esse verso é geralmente usado hoje como um texto-prova para “amarrar” Satanás das reuniões Cristãs. Esse texto não pode funcionar como um precedente para Cristãos pregarem contra Satanás. Os crentes nunca foram instruídos a se dirigirem a Satanás. Esse texto foi convertido num mantra supersticioso que está totalmente fora do caráter do Novo Testamento.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:28-30

²⁸ “Verdadeiramente falo a vocês que todo pecado será perdoado aos filhos dos homens, e qualquer blasfêmias que proferirem . ²⁹mas qualquer que blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado, mas será culpado de um pecado eterno” – ³⁰por que estavam dizendo: “Ele tem um espírito impuro”.

3:28 “Verdadeiramente” Isso é literalmente “amém”. O uso que Jesus faz de “verdadeiramente” é único. Seu uso geralmente precede uma declaração.

TÓPICO ESPECIAL: AMÉM

I. VELHO TESTAMENTO

- a. O termo “Amém” vem da palavra Hebraica para
 1. “verdade” (*emeth*, BDB 49)
 2. “veracidade” (*emun, emunah*, BDB 53)
 3. “fé” ou “fidelidade”
 4. “confiança” (*dmm*, BDB 52)
- b. Sua etimologia vem da postura estável de uma pessoa física. O oposto poderia ser alguém que instável, deslizando (cf. Deut. 28:64-67; 38:16; Salmo 40:2; 73:18; Jeremias 23:12) ou tropeçando (cf. Salmo 73:2). Do seu uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica de fiel, veracidade, leal e confiável (cf. Gen. 15:16; Hab. 2:4).
- c. Usos especiais
 1. Um pilar – II Reis 18:16 (I Tim. 3:15)
 2. Segurança – Êxodo 17:12
 3. Firmeza – Êxodo 17:12
 4. Estabilidade – Isa. 33:6; 34:5-7
 5. Verdade – I Reis 10:6; 17:24; 22:16; Prov. 12:22
 6. Firme – II Cron. 20:20; Is. 7:9
 7. Confiável – (Torá) Sl. 119:43,142,151,168
- d. No VT dois outros termos Hebraicos são usados para uma fé ativa
 1. *Batach* (BDB 105) confiar
 2. *Yra* (BDB 431), temor, respeito, adoração (cf. Gen. 22:12).
- e. Do sentido de verdade ou confiabilidade desenvolveu-se o uso litúrgico que é usado para afirma uma verdade ou a veracidade da declaração de outra pessoa (cf. Deut. 27:15-26; Ne. 8:6; Sl. 41:13; 70:19; 89:52; 106:48).
- f. A chave teológica para esse termo não é a fidelidade da humanidade, mas a de YHWH (cf. Ex. 34:6; Deut. 32:4; Sl. 108:4; 115:1; 117:2; 138:2). A única esperança da humanidade caída é a fidelidade misericordiosa de YHWH e suas promessas. Aqueles que conhecem YHWH devem ser como Ele (cf. Hab 2:4). A Bíblia é uma história e um registro de Deus restaurando sua imagem (cf. Gen. 1:26-27) na humanidade. A Salvação restaura a habilidade humana dos homens de terem íntima comunhão com Deus. Foi para isso que fomos criados.

II. NOVO TESTAMENTO

- a. O uso da palavra “amém” com uma afirmação da conclusão litúrgica de uma afirmação da veracidade de uma declaração é comum no NT (cf. I Cor. 14:16; II Cor. 1:20; Apoc. 1:7; 5:14; 7:12).
- b. O uso do termo para finalizar uma oração é comum no NT (cf. Rom. 1:25; 9:5; 11:36; 16:27; Gal. 1:5; 6:18; Ef. 3:21; Fil. 4:20; II Tess. 3:18; I Tim. 1:17; 6:16; II Tim. 4:18).
- c. Jesus é o único que usou o termo (geralmente duplicados em João) para introduzir declarações significativas (cf. Lucas 4:24; 12:37; 18:17,29; 21:32; 23:43).
- d. É usado como um título para Jesus em Apoc. 3:14 (possivelmente um título de YHWH de Is. 65-16).
- e. O conceito de fidelidade ou fé, veracidade ou verdade, é expresso no termo Grego *pistos* ou *pistis*, que é traduzido pelas palavras “confiança”, “fé”, “crer”.

• **“todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e quaisquer blasfêmias que pronunciarem”** isso mostra o escopo da graça de Deus em Cristo. A frase “os filhos dos homens” é uma expressão idiomática comum para se referir aos seres humanos (cf. Sl. 8:4; Ez. 2:1).

3:29 “mas qualquer que blasfemar contra o Espírito Santo” isso deve ser entendido em seu cenário pré-Pentecostal. Isso era usado no sentido da verdade de Deus sendo rejeitada. O ensino desse verso tem sido chamado geralmente de “o pecado imperdoável”. Ele deve ser interpretado à luz dos seguintes critérios:

1. A distinção do VT entre “pecados intencionais” e “não intencionais” (cf. Num. 15:27-31)
2. A incredulidade da própria família de Jesus em contraste com a incredulidade dos Fariseus nesse contexto.

3. A declaração do perdão no verso 28.
4. A diferença entre os Evangelhos paralelos, particularmente a mudança de “filho do homem” (cf. Mat. 12:32; Lucas 12:10) para “filhos dos homens” (cf. Mat. 12:32; Lucas 12:10).

À luz do que foi dito acima, esse pecado é cometido por aqueles que, na presença de grande luz e entendimento, ainda rejeitam a Jesus o meio de revelação e salvação de Deus. Eles transformam a luz do evangelho nas trevas de Satanás (cf. verso 30. Rejeitam a direção e convencimento do Espírito (cf. João 6:44 e 65). O pecado imperdoável não é uma rejeição a Deus por causa de algum ato ou palavra em particular, mas a rejeição continuada de Deus em Cristo por meio de uma incredulidade voluntária (como os escribas e Fariseus).

Este pecado somente pode ser cometido por aqueles a quem já foi apresentado o evangelho. Aqueles que já ouviram a mensagem sobre Jesus claramente são mais responsáveis por sua rejeição. Isso é especialmente verdade nas modernas culturas que têm acesso ao evangelho, mas rejeitam Jesus (como a América e a cultura ocidental).

Para vermos o Espírito Santo como a terceira pessoa da Trindade veja o Tópico Especial a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO

No VT “o Espírito de Deus (isto é, *ruach*) era uma força que realizava os propósitos de YHWH, mas não há indicação de que um ser pessoal (os seja, monoteísmo do VT). Contudo, no NT a personalidade e pessoalidade plenas do Espírito são documentadas:

1. Ele pode ser blasfemado (cf. Mat. 12:31; Marcos 3:29)
2. Ele ensina (cf. Lucas 12:12; João 14:26)
3. Ele dá testemunho (João 15:26)
4. Ele convence, guia (cf. João 16:7-15)
5. É chamado de “quem” (isto é, *hos*) (cf. Ef. 1:14)
6. Pode ser ofendido (cf. Ef. 4:30)
7. Pode ser extinto (cf. I Tess. 5:19)

Os Textos Trinitarianos também falam de três pessoas

1. Mateus 28:19
2. II Cor. 13:14
3. I Pedro 1:2

Os Espírito está ligado às atividades humanas

1. Atos 15:28
2. Romanos 8:26
3. I Cor. 12:11
4. Efésios 4:30

Bem no começo do livro de Atos o papel do Espírito é enfatizado. O Pentecoste não foi começo da obra do Espírito, mas um novo capítulo. Jesus sempre teve o Espírito. Seu batismo não foi o começo da obra do Espírito, mas um novo capítulo. Lucas prepara a igreja para um novo capítulo de um ministério efetivo. Jesus ainda é o foco, o Espírito ainda é o meio efetivo e o amor do Pai, seu perdão e restauração de todos os seres humanos criados à sua imagem é o objetivo.

- **“nunca terá perdão”** Essa afirmação deve ser interpretada à luz do verso 28.
- **“mas será culpado de um pecado eterno”** Isso era uma rejeição do evangelho (isto é, a pessoa e obras de Jesus) na presença da grande luz!

Há muitas variantes relacionadas à frase “um pecado eterno”. Alguns antigos manuscritos Gregos:

1. Mudaram is para uma frase GENITIVA (isto é, *hamartias*) – C*, D, W
2. Adicionaram “julgamento” (*krise as*) – A e C² (cf. KJV)
3. Adicionaram “tormento” (*kolaseas*), minúsculos 1234

Era chocante para os primeiros escribas falarem sobre um “pecado eterno”.

O UBS4 um rating B para “um pecado eterno” (quase certo)

TÓPICO ESPECIAL: ETERNO

Robert B Girdlestone, em seu livro *Synonyms of the Old Testament*, tem um comentário interessante sobre a palavra “eterno”:

“O adjetivo *aiônios* é usado mais de quarenta vezes no NT, com respeito à vida eterna, que é considerada parcialmente como um dom para o presente, parcialmente como uma promessa para o futuro. Também é aplicada para a existência sem fim de Deus em Roma. 16:26; para a eficácia sem fim da expiação de Cristo em Heb. 9.12, 13.20; e para as eras passadas em Rom. 16.25, 2 Tim. 1.9, Tito 1.2.

Essa palavra é usada com referência ao *fogo eterno*, Matt. 18.8,25. 41, Judas 7; *punição eterna*, Mat. 25.46; *Julgamento ou condenação eterna*, Marcos 3.29, Heb. 6.2; *destruição eterna*, 2 Tess. 1.9. A palavra nessa passagem implica finalidade, e aparentemente significa que quando esses julgamentos forem infligidos, o tempo da provação, muda, ou a oportunidade de recuperar o bom favor de alguém, terá absolutamente passado para sempre. Entendemos pouquíssimo sobre o futuro, sobre a eternidade. Se, por um lado, é errado acrescentarmos qualquer coisa à Palavra de Deus, de outro lado também não podemos tirar nada dela; e se cambaleamos diante da doutrina da punição eterna conforme está estabelecida nas Escrituras, precisamos nos contentar a esperar, aceitando o Evangelho do amor de Deus em Cristo, enquanto reconhecemos que há algumas coisas obscuras as quais não conseguimos compreender” (pg. 318-319)

TÓPICO ESPECIAL: PROCEDIMENTOS EXEGÉTICOS PARA INTERPRETAÇÃO DO “PECADO IMPERDOÁVEL

A. Lembrem-se que os Evangelhos refletem um cenário Judaico

1. Dois tipos de pecados (cf. Lev. 4:2,22,27; 5:15,17-19; Num. 15:27-31; Deut. 1:43; 17:12-13)
 - i. Não intencional
 - ii. Intencional
2. Cenário judaico Pré Pentecostal (o cumprimento dos evangelhos e o Espírito ainda não havia se manifestado)

B. Veja o contexto literário de Marcos 3:22-30

1. A incredulidade da própria família de Jesus (cf. 3:31-32)
2. A incredulidade dos Fariseus (cf. 2:24; 3:1,6,22)

C. Compare os textos paralelos onde o título “Filho do Homem” muda para “filhos dos homens”

1. Mat. 12:22-37 (isto é, 12:32, “uma palavra contra o Filho do Homem”)
2. Lucas 11:14-26; 12:8-12 (isto é, 12:10, “uma palavra contra o Filho do Homem”)
3. Marcos 3:28 (isto é, “Todos os pecados dos filhos dos homens serão perdoados”)

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:30-35

³¹Então sua mãe e seus irmãos chegaram, e ficaram do lado de fora e mandaram um recado para Ele e o chamaram. ³²Uma multidão estava sentada ao redor dele, e eles lhe disseram: “Eis que sua mãe e seus irmãos estão lá fora procurando por você”. ³³Respondendo-lhes, ele disse: “Quem são minha mãe e meus irmãos?” ³⁴Olhando para aqueles que estavam sentados ao redor dele, disse-lhes: “Eis aí minha mãe e meus irmãos!” ³⁵Por que qualquer que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão e irmã e mãe”.

3:31-35 Esses versos estão relacionados ao verso 21. Existe um óbvio contraste entre a ignorante, mas compassiva, incredulidade da família de Jesus (cf. João 7:50) e a voluntária e hostil incredulidade dos líderes religiosos. Jesus especificamente que a vontade de Deus é que creiam Nele (João 6:40; 14:6).

3:33 “Quem são minha mãe e meus irmãos” Esta chocante pergunta mostra o auto entendimento de Jesus e a natureza radical da fé bíblica que somente pode ser descrita em termos de um novo nascimento, uma nova família. A vida família representava um aspecto tão importante na vida Judaica que usar esses termos familiares para os companheiros de fé é significativo. Os crentes se relacionam com a divindade como membros da família; Deus é o Pai, Jesus é o único Filho e Salvador, mas nós, também, somos filhos de Deus.

3:35 “Por que todos aquele que faz a vontade de Deus” A fé em Cristo é a vontade de Deus para todos os homens (cf. João 1:12; 3:16; 6:40; 14:6; I João 5:12,13). Veja o Tópico Especial em I Pe. 2:15. Perceba o inclusivo e universal convite para que se responda à fé em Jesus Cristo e Sua mensagem

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que o cenário de Lucas é diferente daquele de Marcos? (versos 22-30)
O que o relato de Mateus acrescenta ao de Marcos?
2. Por que os líderes religiosos fazem essas acusações contra Jesus nesse capítulo? Eles conheciam melhor?
3. Por que Jesus tenta discutir com eles?
4. O que é “o pecado imperdoável”?
5. Em que contexto o pecado imperdoável pode ser cometido hoje? Alguém pode saber se ele ou ela cometeu?
6. O pecado imperdoável nessa passagem está relacionado ao I João 5:16 ou Heb. 6 e 10?
7. Como esse pecado está relacionado à salvação? Como esse pecado está relacionado à incredulidade da família de Jesus/
8. A blasfêmia contra Jesus é perdoável, mas contra o Espírito Santo, não? Qual é a diferença (compare Matt. 12:31-32 a Lucas 12:10 e Marcos 3:28)?

MARCOS 4

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A Parábola do Semeador 4:1-9	A Parábola do Semeador 4:1-9	Ensino em Parábolas 4:1-9	A Parábola do Semeador 4:1-2 4:3-8 4:9	Parábola do Semeador 4:1-9
O propósito das Parábolas 4:10-12	O propósito das Parábolas 4:10-12	4:10-12	O propósito das Parábolas 4:10-12	Por que Jesus falava em Parábolas 4:10-12
A Parábola do Semeador explicada 4:13-20	A Parábola do Semeador explicada 4:13-20	4:13-20	Jesus explica a Parábola do Semeador 4:13-20	A Parábola do Semeador explicada 4:13-20
Uma luz debaixo do arbusto 4:21-23	Luz debaixo de um cesto 4:21-25	4:21-25	Uma Lâmpada debaixo de uma vasilha 4:21-23	Recebendo e tratando os Ensinos de Jesus 4:21-23
4:24-25			4:24-25	Parábola da Medida 4:24-25
A Parábola do crescimento da semente 4:26-29	A Parábola do crescimento da semente 4:26-29	A semente cresce secretamente 4:26-29	A Parábola do crescimento da semente 4:26-29	Parábola da semente que cresce por si mesma 4:26-29
A Parábola do grão de Mostarda 4:30-32	A Parábola do grão de Mostarda 4:30-32	O grão de Mostarda 4:30-32	A Parábola do grão de Mostarda 4:30-32	Parábola do grão de Mostarda 4:30-32
O uso de Parábolas 4:33-34	O uso de Parábolas por Jesus 4:33-34	4:33-34	4:33-34	O uso de Parábolas 4:33-34
O acalmar de uma Tempestade 4:35-41	Os ventos e as ondas obedecem 4:35-41	O vento e o mar acalmados 4:35-41	Jesus acalma uma Tempestade 4:35-38 4:39-40 4:41	O acalmar de uma Tempestade 4:35-41

* Embora não sejam inspirados, as divisões em parágrafos são a chave para entender e seguir a intenção original do autor. Cada tradução moderna está dividida e identificada por parágrafos. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão trata esse tópico de uma maneira distinta. Assim, quando você lê o texto, pergunte-se que tradução melhor se aplica melhor à sua compreensão do assunto e da divisão dos versos.

Em cada capítulo devemos ler a Bíblia primeiro e tentar idêntica os assuntos (parágrafos), daí então compara nosso entendimento com as versões modernas. Somente quando entendermos a intenção original do autor por seguirmos sua lógica e apresentação, poderemos verdadeiramente entendermos a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada aos seus dias e suas vidas.

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PERCEPEÇOES CONTEXTUAIS

1. Esses próximos capítulos em Marcos refletem a crescente oposição dos líderes religiosos. Marcos contrasta a popularidade de Jesus com as multidões com sua impopularidade com a liderança religiosa.
 2. Jesus tinha mudado suas pregações da sinagoga para reuniões ao ar livre. Essa era uma maneira de reduzir a influência dos líderes religiosos e aumentar as oportunidades para que a população em geral ouvisse suas palavras.
 3. O entendimento das parábolas era e é relacionada com a prioridade no comprometimento de fé. Mesmo os Apóstolos não entenderam inicialmente os ensinamentos de Jesus por parábolas. De certa forma esse entendimento é dependente de:
 1. Eleição
 2. O poder iluminador do Espírito
 3. Um desejo de arrependimento e de crerEntendimento envolve um empoderamento divino e uma resposta de fé dos homens!
 4. “Parábola” é uma palavra composta Grega que significa “lançar ao lado”. Ocorrências comuns eram usadas para ilustrar verdades espirituais. Contudo precisa ser lembrado que para os escritores do Evangelho essa palavra Grega reflete o *mashal* Hebraico (BDB 605), que significava “enigma” ou “ditado”, uma palavra de sabedoria. Devemos estar dispostos a repensar questões e resultados esperados à luz da surpreendente natureza do reino de Deus, as quais estão agora presentes em Jesus. Para alguns ouvintes, as parábolas escondem a verdade (cf. 4:10-12).
 5. As parábolas em Marcos 4 tem paralelos em Mateus e Lucas:

Marcos	Mateus	Lucas
Os quatro solos		
4:3-20	13:3-23	8:5-15
Uma lâmpada escondida		
4:21-25		8:16-18
O crescimento da Semente		
4:26-29		
O grão da Mostarda		
4:30-32	13:31-32	
O uso de Parábolas		
4:33-34	13:33-35	

(cf. 4:10-12)
 6. A parábola dos Solos ou a parábola do Semeador, encontrada em todos os Evangelhos Sinóticos, é a chave interpretativa para as outras. Jesus tomou algum tempo para explicar em particular aos discípulos. Se nem eles entenderam isso, quais as chances de que os outros entendessem? Essa parábola tem aspectos tipológicos e alegóricos, que precisam ser identificados ou o significado que se pretende é perdido.
 7. Marcos 4:21-25 é repetido em Mateus em diferentes contextos:
 - Marcos 4:21 – Mateus 5:15
 - Marcos 4:22 – Mateus 10:26
 - Marcos 4:24 – Mateus 7:2
 - Marcos 4:25 – Mateus 13:12; 25:29
- Existem pelo menos duas explicações:
1. Jesus repetiu e reaplicou seus ensinamentos e ilustrações para diferentes grupos em diferentes momentos.
 2. Os escritores dos Evangelhos estão selecionando, arrumando e adaptando as palavras de Jesus para seus próprios propósitos literários e teológicos (cf. *How to Read the Bible for All Its Worth* por Gordon Fee and Doug Stuart, pg. 113-134).
8. Marcos registra uma série de milagres que revelam o poder e autoridade de Jesus de 4:35-8:26. Os milagres tinham por propósito confirmar a veracidade dos novos e radicais ensinamentos de Jesus. Ele fez de Si mesmo a questão!

TÓPICO ESPECIAL: INTERPRETAÇÃO DE PARÁBOLAS

Os Evangelhos foram escritos muitos anos depois da vida de Jesus. Os escritores do Evangelho (pela ajuda do Espírito) eram culturalmente acostumados com a tradição oral. Os rabis ensinavam por meio de apresentações orais. Jesus imitou essas apresentações orais para ensinar. Para nosso conhecimento, Ele nunca escreveu nenhum de seus ensinamentos ou sermões. Para ajudar a memória, as apresentações de ensinamentos eram repetidas, resumidas e ilustradas. Os escritores dos Evangelhos retiveram essas ajudas para a memória. As parábolas são uma dessas técnicas, e são difíceis de serem definidas:

“Parábolas são melhor definidas como histórias com dois níveis de entendimento: o nível das histórias provêem um espelho através do qual a realidade é percebida e entendida” – retirado *Dicionário de Jesus e dos Evangelhos* (pg. 594).

“Uma parábola é um provérbio ou história que busca familiarizar aquilo que o orador deseja enfatizar através de ilustrações de uma situação familiar da vida diária”, retirada do livro *The Zondervan Pictorial Bible Encyclopedia*” (pg. 590).

É difícil entender definir exatamente como era entendido o termo “parábola” nos dias de Jesus:

1. Alguns dizem que reflete o termo Hebraico *mashal* que era qualquer tipo de enigma (Marcos 3:23), discursos inteligentes (Provérbios, Lucas 4:23), ditados (Marcos 7:15) ou palavras misteriosas (“palavras obscuras”).
2. Outros reduzem para uma definição mais limitada de uma história curta.

Dependendo de como alguém define o termo, mais de um terço dos ensinamentos registrados de Jesus estão na forma de parábolas. Esse era um dos principais gêneros literários do NT. Parábolas são, certamente, palavras autênticas de Jesus. Se alguém aceita a segunda definição, existem ainda diversos tipos diferentes de histórias curtas:

1. Histórias simples (Lucas 13:6-9)
2. Histórias complexas (Lucas 15:11-32)
3. Histórias contrastantes (Lucas 16:1-8; 18:1-8)
4. Tipológicas ou Alegóricas (Mat. 13:24-30, 47-50; Lucas 8:4-8, 11-15; 10:25-37; 14:16-24; 20:9-19; João 10; 15:1-8).

Ao lidar com essa variedade de material parabólico é preciso que se interprete essas palavras em diferentes níveis.

O **primeiro nível** seria a aplicação dos princípios hermenêuticos gerais aplicados para todos os gêneros bíblicos. Algumas diretrizes:

1. Identificar o propósito do livro inteiro ou de pelo menos uma unidade literária.
2. Identificar os ouvintes originais. É significativo que, geralmente, as mesmas parábolas eram dadas para diferentes grupos, exemplo:
 - a. A ovelha perdida em Lucas 15 é dirigida a pecadores
 - b. A ovelha perdida em Mateus 18 é dirigida para os discípulos
3. Esteja certo que perceber o contexto imediato da parábola. Geralmente Jesus ou os escritores dos evangelhos diz o ponto principal (geralmente ao fim da parábola ou imediatamente depois).
4. Expresse a intenção ou intenções da parábola em uma sentença declarativa. Parábolas geralmente têm dois ou três personagens principais. Geralmente existe uma verdade, propósito ou ponto (parcela) para cada personagem.
5. Verifique as passagens paralelas nos outros Evangelhos, e depois os livros do Novo e do Velho Testamento.

O **Segundo nível** dos princípios interpretativos são aqueles que se relacionam especificamente com o material parabólico.

1. Leia (releia se possível) a parábola diversas vezes. Esse material foi feito para impacto oral, não análises escritas.
2. Muitas parábolas têm uma verdade central que é relacionada com os contextos históricos e literários tanto para Jesus quanto para os evangelistas.
3. Cuidado ao interpretar os detalhes. Geralmente eles são apenas parte do cenário da história.
4. Lembre-se que parábolas não são realidade. Elas são analogias semelhantes ao dia a dia, mas geralmente com exageros, que conduzem a um ponto (verdade).
5. Identifique os pontos principais da história que uma audiência Judaica do primeiro século teria entendido. Então olhe para flexão ou surpresa. Geralmente ela vem ao fim da história (cf. A. Berkeley Mickelsen no seu livro *Interpreting the Bible*, pg. 221-224).
6. Todas as parábolas foram dadas para extrair uma resposta. Essa resposta é geralmente relacionada ao conceito de “O Reino de Deus”. Foi Jesus quem inaugurou o novo Reino Messianico (Mat. 21:31; Lucas 17:21). Aqueles que ouviram, devem responder a Ele agora!

O Reino também era para o futuro (Mateus 25). O futuro da pessoa dependeria de como respondesse a Jesus naquele tempo. As parábolas do Reino descrevem que o novo reino já chegou em Jesus. Elas descreviam suas demandas éticas e radicais para o discipulado. Nada mais pode ser como era. Tudo é radicalmente novo e focalizado em Jesus!

7. Parábolas geralmente não expressam o ponto ou verdade central. O intérprete deve buscar as chaves contextuais que revelam a verdade originalmente e culturalmente óbvias verdades centrais, mas que são obscuras para nós.

O **terceiro nível** que geralmente é controverso é aquele da ocultação da verdade parabólica. Jesus falou com frequência da ocultação das parábolas (cf. Mat. 13:9-15; Marcos 4:9-13; Lucas 8:8-10; João 10:6; 16:25). Isso era relacionado à profecia de Is. 6:9-10. O coração dos ouvintes determinavam seu grau de entendimento (cf. Mat. 11:15; 13:9,15,16,43; Marcos 4:9,23,33-34; 7:16; 8:18; Lucas 8:8; 9:44; 14:35).

Contudo, também precisa ser afirmado que geralmente a multidão (Mat. 15:10; Marcos 7:14) e os Fariseus (Mat. 21:45; Marcos 12:12; Lucas 20:19) entendia exatamente o que Jesus estava dizendo, mas se recusou a responder apropriadamente a isso pela fé e arrependimento. Em um sentido essa é a verdade da parábola dos solos (Mat. 13; Marcos 4; Lucas 8).

As parábolas eram um meio de conceber ou revelar a verdade (Mat. 13:16-17; 16:12; 17:13; Lucas 8:10; 10:23-24).

Grant Osborne, em seu livro *Hermeneutical Spiral*, pg. 239, afirma o ponto de que “parábolas são um ‘mecanismo de encontro’ e funcionam diferentemente de acordo com a audiência... Cada grupo (líderes, multidões, discípulos) é encontrado diferentemente pelas parábolas”. Geralmente nem os discípulos entendiam suas parábolas ou Seus ensinamentos (cf. Mat. 15:16; Marcos 6:52; 8:17-18,21; 9:32; Lucas 9:45; 18:34; João 12:16).

Um **quarto nível** é também controverso. Esse lida com a verdade central das parábolas. Os intérpretes mais modernos têm reagido (justificadamente) às interpretações alegóricas das parábolas. Alegoria tornam os detalhes em elaborados sistemas de verdade. Esse método de interpretação não focaliza o cenário histórico ou literário, ou a intenção do autor, mas apresentava o pensamento do intérprete, não o texto.

Contudo, deve ser admitido que as parábolas que Jesus interpretou são muito próximas das alegorias ou, pelo menos, tipológicas. Jesus usava os detalhes para transmitir a verdade (o Semeador, Mat. 13; Marcos 4; Lucas 8 e os maus mordomos, Mateus 21; Marcos 12, Lucas 20).

Algumas das outras parábolas também tinha diversas verdades principais. Um bom exemplo é a parábola do Filho Pródigo (Lucas 15:11-32). Não é somente o amor do Pai e obstinação do filho mais novo, mas a atitude do filho mais velho, que se precisa atentar para alcançarmos o significado integral da parábola.

Uma citação útil é encontrada no livro *Linguística e Interpretação Bíblica* de Peter Cotterell e Max Turner:

“Foi Adolf Julicher, mais do que ninguém, quem dirigiu os estudiosos do Novo Testamento em direção a uma decisiva tentativa para entender o papel das parábolas nos ensinamentos de Jesus. A alegorização radical das parábolas foi abandonada e começou a busca por uma chave que nos habilitasse a penetrar no seu verdadeiro significado. Mas, com Jeremias tornou claro, “Seus esforços para libertar as parábolas das interpretações fantásticas e arbitrárias interpretações de cada detalhe fizeram com que caísse em um erro fatal. O erro foi insistir não simplesmente que uma parábola deveria ser entendida como transmitindo uma idéia simples, mas que a idéia deveria ser tão geral quanto possível”. Pg.308.

Outra citação também útil vem do livro *The Hermeneutical Spiral* escrito por Grant Osborne:

“No entanto, ainda que eu não tenha muitas indicações de que as parábolas sejam de fato alegorias, elas são de fato controladas pelas intenções do autor. Bloomberg (1990) na verdade questiona que são muitos os pontos e características nas parábolas e que elas são, de fato, alegorias. Embora isto seja um pouco exagerado, isso está mais próxima da verdade do que a ‘abordagem de um ponto’”. (Pg. 240).

As parábolas deveriam ser usadas para ensinar verdades doutrinárias ou para iluminá-las? Muitos intérpretes têm sido influenciados pelo abuso do método alegórico de interpretação de parábolas que permitiu que elas fossem usadas para estabelecer doutrinas que não têm conexão com a intenção original de Jesus nem com a do escritor do evangelho. O significado deve estar relacionado com a intenção do autor. Jesus e os escritores dos evangelhos estavam sob inspiração, mas os intérpretes não.

Contudo, ainda que as parábolas sejam mal utilizadas, elas ainda funcionam como veículos de ensino da verdade, verdades doutrinárias. Veja o que Bernard Ramm fala sobre esse ponto:

“Parábolas que ensinam doutrinas e a afirmação de que elas não podem ser usadas de forma alguma nos escritos doutrinários é imprópria... Devemos verificar nossos resultados com simplicidade, evidentemente ensinamentos do nosso Senhor, e com o restante do Novo Testamento. Com os devidos cuidados, parábolas podem ser usadas para ilustrar doutrinas, iluminar a experiência Cristã e para ensinar lições práticas”. *Interpretação Bíblica Protestante* (pag. 285).

Como conclusão, deixe-me dar-lhes três citações que refletem advertências na nossa interpretação de parábolas:

1. Tirada do livro *How to Read the Bible For All Its Worth* de Gordon Fee e Doug Stuart:

“As parábolas têm sofrido um destino de má interpretação que só não é pior do que o Apocalipse”. (pag. 135)

2. Tirada do livro *Understanding and Applying the Bible* de J. Robertson McQuilkin:

“Parábolas têm sido a fonte de bênçãos não contadas na iluminação do povo de Deus a cerca das verdades espirituais. Ao mesmo tempo, parábolas têm sido fonte de incontáveis confusões tanto de doutrinas quanto de práticas na igreja”. (pg. 135).

3. E do livro *The Hermeneutical Spiral* de Grant Osborne:

“Parábolas tem estado entre os assuntos que mais se escreve como as porções mais abusadas hermeneuticamente das Escrituras... as mais dinâmicas ainda que mas difíceis de compreender dentre os gêneros bíblicos. O potencial das parábolas na comunicação é enorme, desde que ela cria uma comparação ou estória baseada nas experiências do dia a dia. Contudo, a estória por si mesma é capaz conter muitos significados, e os modernos autores têm tido muitas dificuldades em interpretá-las assim, como tinham os antigos ouvintes”. (pg.235).

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:1-9

¹Ele começou a ensinar novamente perto do mar. E uma multidão muito grande se ajuntou a ele, que então entrou em um barco no mar e começou a ensinar; e toda a multidão estava sentada na praia. ²E ele ensinava muitas coisas em parábolas, e dizendo para elas em seus ensinamentos. ³Ouçam isto: Eis que o semeador saiu para semear: ⁴e enquanto semeava, algumas sementes caíram ao longo da estrada, e os pássaros vieram e comeram. ⁵Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra: e imediatamente cresceram por que não tinha muito solo; e imediatamente cresceram por que não tinha solo profundo. ⁶Mas quando o sol se ergueu, se queimou, e porque não tinha raiz, secou. ⁷E outras sementes caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e as sufocaram, e não deram fruto. ⁸Outras sementes caíram em solo fértil, e elas cresceram e se desenvolveram, e produziram uma a trinta, outra a sessenta e ainda a cem por um” ⁹E Ele estava dizendo: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça”.

4:1 “Ele começou a ensinar novamente perto do mar” Isso não era algo totalmente novo (cf. 2:113; 3:7) mas agora que as sinagogas estavam cada vez mais fechadas para Ele, ele continuava esses cultos ao ar livre. Jesus queria que pessoas comuns tivessem acesso a Ele e seus ensinamentos.

- **“uma grande multidão se ajuntou”** Havia uma grande multidão, mas a parábola implica que poucos responderam. A presença de uma grande multidão é um tema recorrente em Marcos (cf. 2:13; 3:9; 4:1,36; 5:31; 7:33; 8:1,2; 9:14,17; 14:43; 15:8).
- **“um barco”** Esse termo Grego se refere a um barco a vela. Em 3:9 Jesus pediu por barco reserva caso a pressão da multidão se tornasse grande demais. Ele então se transformaria numa plataforma para que pudesse falar. Todos os enfermos queriam tocar Nele. Isso deve ter provocado uma grande pressão.
- **“sentados”** Alguns especulam se Jesus sentado (em contraposição a ficar em pé) refletiria uma norma cultural dos mestres Judaicos (os rabis sentavam-se para ensinar) ou se isso era provocado por causa da instabilidade do barco.
- **“em terra”** Jesus podia estar usando um amplificador natural para voz que a água produzia para falar para uma grande multidão.

4:2 “Ele as ensinava” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO IMPERFEITO significando que Ele ensinava continuamente (isto é, muitas coisas).

- **“parábolas”** Veja o Tópico Especial: Interpretação de Parábolas como introdução ao capítulo 4.

4:3 “Ouçam isso” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Lembrem-se que as parábolas eram dadas oralmente. Os rabis ensinariam, resumiriam e ilustrariam. Jesus segue o padrão (cf. William L. Blevins no livro *Birth of a New Testament*, pg. 1-13).

- **“semeador”** Isso era uma visão muito comum na Galiléia. Essa parábola fazia muito sentido quando alguém compreende como os agricultores dessas vilas plantavam toda a terra ao redor de suas vilas. Essa semeadura era feita ao longo dos caminhos, entre ervas daninhas, etc. Eles, então, semeavam todo o campo a mão. Jesus usou essa prática comum para ilustrar a receptividade espiritual (isto é, quatro tipos de solo).

4:4 “ao longo do caminho” Isso se refere aos caminhos públicos através dos campos coletivos das vilas. Quando esses campos eram lavrados as trilhas desapareciam por algum tempo, mas rapidamente elas reapareciam com o uso.

4:5 “terreno pedregoso” Isso se referia a formação rochosa, a apenas alguns centímetros abaixo do solo, não a rochas soltas pelo campo. A pouca profundidade do solo não era tão óbvia para quem olhava.

4:7 “entre os espinhos” Isso se refere a ramos espinhosos bem estabelecidos que não eram visíveis após o plantio.

4:8 “resultou em uma safra que produziu trinta, sessenta e a cem por um” Diferentes tipos de solos e locais permitiam diferentes quantidades de frutos. Existem diversas variantes de manuscritos relacionadas à PREPOSIÇÃO *en*. Contudo, a variedade de variações de manuscritos Gregos realmente não mudam o significado do texto. Provavelmente todas as três deveriam ser *en*, as quais seguiriam a influência Aramaica.

4:9, 23 “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça” Isso é uma expressão idiomática. Mostra a necessidade de cuidadosa reflexão e aplicação pessoal (cf. Mat. 11:15; 13:9,43; Lucas 8:8; 14:35; Apoc. 2:7,11,17,29; 3:6,13,22; 13:9). Isso provavelmente reflete a oração Hebraica, o *Shema* (cf. Deut. 6:4), as quais significavam “ouvir assim como fazer”. Ouvir precisa resultar em ação (cf. Tiago 2:14-26)

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:10-12

¹⁰E tão logo Ele ficou sozinho, Seus seguidores, juntamente com os doze, começaram a perguntar-lhe sobre as parábolas. ¹¹E ele dizia a eles: “A vocês foi dado o mistério do reino de Deus, mas aqueles que estão de fora recebem todas as coisas em parábolas, ¹²para que ENQUANTO VÊM, VEJAM MAS NÃO PERCEBAM, E ENQUANTO OUVEM, POSSAM OUVIR MAS NÃO ENTENDAM. DE MANEIRA QUE POSSAM SE ARREPENDER E SEREM PERDOADOS.

4:10 “E tão logo Ele ficou sozinho” Aqui significa sozinho com seus discípulos. Eles estavam aparentemente envergonhados de fazerem perguntas em público. Fica claro que não entenderam a parábola.

4:11 “a vocês foi dado” Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO. Nós somos mordomos responsáveis pelas verdades espirituais que possuímos. “Quanto mais é dado, mas se é pedido” (cf. Lucas 12:48).

O ensino em particular, que parece ter sido uma situação que acontecia sempre, pode explicar as diferenças entre os Evangelhos Sinóticos e o Evangelho de João. Jesus fala de muito diferentemente em João. É possível que os ensinamentos por parábolas, tão comum nos Sinóticos, fosse feito diante das multidões e que o estilo totalmente diferente (isto é, as declarações “Eu Sou”) fossem feitas em particular com os discípulos e é isso que o Evangelho de João registra.

É apenas possível que toda essa questão de instruções específicas para os Doze tenham funcionado na igreja primitiva como uma forma de acentuar a autoridade Apostólica. Eles, e somente eles, conheciam a “verdadeira” interpretação das palavras de Jesus. Toda a revelação vem através desses escolhidos e inspirados discípulos.

- **“o mistério”** Esse é o termo Grego *mustērion*. É usado no NT em diversos sentidos diferentes. Nesse contexto é a verdade revelada, as quais os líderes e a multidão não podiam compreender (cf. Is. 6:9-10).

TÓPICO ESPECIAL: MISTÉRIO NOS EVANGELHOS

- A. Nos Evangelhos Sinóticos “mistério” é usado para o discernimento espiritual adquirido das parábolas de Jesus.
 1. Marcos 4:11
 2. Mateus 13:11
 2. Lucas 8:10
- B. Paulo usa isso em várias diferentes maneiras
 1. Um endurecimento parcial de Israel para permitir que os Gentios fossem incluídos. Esse influxo dos Gentios trabalhará comum um mecanismo para que os Judeus aceitem a Jesus como o Cristo da profecia (cf. Rom. 11:25-32).
 2. O evangelho feito conhecido para as nações, contando-lhes que eles foram todos incluídos em Cristo e através de Cristo (cf. Rom. 16:25-27; Col. 2:2).
 3. Os novos corpos dos crentes na Segunda Vinda (cf. I Cor. 15:5-57; I Tess. 4:13-18).
 4. A soma de todas as coisas em Cristo (cf. Ef. 1:8-11).
 5. Os Gentios e Judeus como co-herdeiros (cf. Ef. 2:11-3:13).
 6. A intimidade do relacionamento entre Cristo e a Igreja descritos em termos de um casamento (cf. Ef. 5:22-33).
 7. Os Gentios incluídos no povo do concerto e habitados pelo Espírito de Cristo de forma a produzir a maturidade da semelhança de Cristo, que é, restaurar a imagem manchada de Deus no homem (cf. Gen. 1:26-27; 5:1; 6:5,11-13; 8:21; 9:6; Col. 1:26-28).
 8. O Anti-Cristo dos fim dos tempos (II Tess. 2:1-11).
 9. Um hino da igreja primitiva sobre o mistério do evangelho é encontrado em I Tim.3:16.
- C. No Apocalipse de João é usado para o significado dos símbolos apocalípticos de João:
 1. 1:20
 2. 10:7
 3. 17:5 e 6
- D. Essas são verdades que o homem não pode descobrir; elas devem ser reveladas por Deus. Essas percepções são cruciais para o verdadeiro entendimento do eterno plano de Deus para a redenção de todas as pessoas (cf. Gen. 3:15).

- **“reino de Deus”** Veja a nota em 1:15.

- **“mas aqueles que estão de fora”** O Espírito Santo e a receptividade pessoas são ambos necessários para entender as verdades espirituais. Aquele que rejeita o Espírito comete o pecado de 3:29. As parábolas tinham o duplo propósito de esconder a verdade (cf. Mat. 11:25-27) e clarificar a verdade revelada (cf. Lucas 10:29 e a parábola que segue). O coração do ouvinte é a chave.

4:12 Essa citação vem do Targum Aramaico de Is. 6:9. O paralelo de Mateus da Septuaginta cita tanto Is. 6:9 e 10. A pregação de Isaías foi rejeitada pelos Israelitas cabeças duras a quem ele se dirigiu no oitavo século a.C. Os ouvintes de Jesus no primeiro século d.C. similarmente rejeitaram Seus ensinamentos. VERBOS SUBJUNTIVOS dominam essa citação, o que mostra a contingência volitiva por parte dos ouvintes.

Embora Marcos esteja escrevendo para Gentios, provavelmente Romanos, ele com frequência se refere a textos do VT (cf. 1:2-3; 2:25-26; 4:12; 10:6-8,19; 12:26,29-31,36).

- **“que possam retornar”** Esse era o termo do VT (isto é, *shub*, BDB 996) para arrependimento.

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:13-20

¹³E Ele disse a ele: “vocês não entendem essa parábola? Como vocês entenderão todas as parábolas? ¹⁴ O semeador semeia a palavra. ¹⁵ Estes são os que estão à beira do caminho e ouvem a palavra que é semeada ; e quando eles ouvem, imediatamente Satanás vem e tida a palavra que foi semeada neles. ¹⁶De maneira similar estes são aqueles sobre quem a semente foi semeada sobre lugares rochosos, que, quando ouvem a palavra, imediatamente recebem com alegria; ¹⁷mas eles não têm raízes profundas em si mesmos, mas são temporárias; e então, quando vêm as aflições ou perseguições por causa da palavra, imediatamente eles caem. ¹⁸E os outros são aqueles que sobre quem a semente foi semeada entre os espinhos; esses são aqueles que ouvem a palavra, ¹⁹mas as preocupações do mundo, a sedução das riquezas e os desejos por outras coisas entram em choque com a palavra e a tornam infrutífera. ²⁰E aqueles são os quais em quem a palavra foi semeada em bom solo; e eles ouvem a palavra e aceitam e produzem frutos a trinta, a sessenta e a cem por um.

4:13 “Vocês não entendem essa parábola? Como entenderão todas as outras parábolas” Essa declaração é única em Marcos, mas mostra que Jesus esperava que seus discípulos entendessem. Sua família não entendia, as multidões não entendiam, os líderes religiosos não entendiam, e nem mesmo os discípulos, sem uma atenção especial e explicação, não entendiam.

Essa parábola é um paradigma para as outras. Aqui estão diversos princípios-chaves para a interpretação de parábolas:

1. Tome nota dos contextos históricos e literários
2. Identifique a verdade central
3. Não se preocupe com os detalhes
4. Verifique os Evangelhos paralelos
5. Procure pela reviravolta inesperada ou a declaração culturalmente surpreendente que será a chamada para a ação baseada no novo reino ético.

4:14 A semente se refere à proclamação do evangelho. O paralelo de Mateus (cf. 13:19) chama isto de “a palavra do Reino”.

4:15 “Satanás” Esse roubo da verdade é expresso muito claramente em II Cor. 4:4. O paralelo de Mateus (cf. Mat. 13:19) acrescenta que “eles não entenderam isso”, então Satanás retira isso de suas mentes e corações para que eles não pensem mais sobre isso. Veja o Tópico Especial em 1:13.

- **“arranca”** Esse termo Grego *airō* pode significar (1) destruir (cf. João 11:48) ou (2) tirar a vida de uma pessoa (cf. Lucas 23:18; Atos 12:19); sem palavra, sem vida!

4:16 “quando eles ouvem a palavra, imediatamente a recebem com alegria” A aceitação inicial de uma verdade não é o único critério (cf. versos 17 e 19). A fé bíblica não é baseada numa decisão emocional passada, mas num relacionamento crescente. A salvação não é uma apólice de seguro contra incêndio ou um bilhete para o céu, mas uma “imagem de Deus” restaurada, que permite comunhão íntima e diária com Deus. A germinação alegre não é um substituto para um relacionamento frutífero (cf. verso 20).

4:17 “e não têm raízes firmes em si mesmos” Isso se compara ao uso de João para crer em 8:30 e seguintes.

- **“quando a aflição e as perseguições se levantam”** Perseverança é evidência da verdadeira fé.

TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida Cristã são difíceis de explicar por que são apresentadas em pares dialéticos tipicamente orientais. Esses pares parecem contraditórios, embora sejam ambos bíblicos. Os cristãos ocidentais têm a tendência de escolherem uma verdade e ignorarem ou depreciarem a verdade oposta. Deixem ilustrar:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou uma comprometimento por toda a vida com o discipulado?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou a resposta de fé e arrependimento da humanidade para uma oferta divina?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de se perder, ou existe a necessidade de uma diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido contenciosa através da história da igreja. O problema começa aparentemente com passagens conflituosas do NT:

1. Textos sobre segurança
 - a. Afirmações de Jesus (João 6:37; 10:28-29)
 - b. Afirmações de Paulo (Rom. 8:35-39; Ef. 1:13; 2:5,8-9; Pil. 1:6; 2:13; II Tess. 3:3; II Tim. 1:12; 4:18)
 - c. Afirmações de Pedro (I Pe. 1:4-5)
2. Textos sobre a necessidade de perseverança
 - a. Afirmações de Jesus (Mat. 10:22; 13:1-9,24-30; 24:13; Marcos 13:13; João 8:31; 15:4-10; Apoc. 2:7,17,20; 3:5,12,21)
 - b. Afirmações de Paulo (Rom. 11:22; I Cor. 15:2; II Cor. 13:5; Gal. 1:6; 3:4; 5:4; 6:9; Pil. 2:12; 3:18-20; Col. 1:23)
 - c. Afirmações do autor de Hebreus (2:1; 3:6,14; 4:14; 6:11)
 - d. Afirmações de João (I João 2:6; II João 9)
 - e. Afirmações do Pai (Apoc. 21:7)

A salvação bíblica deriva do amor, misericórdia e graça de um soberano Deus Triuno. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciativa do Espírito (cf. João 6:44 e 65). A divindade vem primeiro e estabelece a agenda, mas pede que os homens respondam em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade em um acordo de relacionamento. Existem privilégios e responsabilidades!

A salvação é oferecida a todos os homens. A morte de Jesus cuidou do problema do pecado da humanidade caída.

TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR

Deus providenciou um caminho e quer que todos aqueles feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você quiser ler mais sobre esse assunto em uma perspectiva não Calvinista, veja:

1. De Dale Moody, o livro *The Word of Truth*, Editora Eerdmans, 1981 (pg 348-365)
2. De Howard Marchall, o livro *Kept by the Power of God*, Editora Bethany Fellowship, 1969
3. De Robert Shank, *Life in the Son*, Editora Westcott, 1961

A Bíblia é dirigida a dois diferentes problemas nessa área: (1) Ter segurança como uma licença para viver uma vida infrutífera e egoísta e (2) encorajar aqueles que lutam com o ministério e o pecado pessoal. O problema é que grupos errados estão pegando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns Cristãos precisam desesperadamente da mensagem de segurança, enquanto outros precisam de severas advertências! Em que grupo você está?

- **“por causa da palavra”** Veja que a perseguição é relacionada ao evangelho (cf. Mat. 5:10-12; I Pet. 2:11-12,21; 3:14-17; 4:12-16). O Filho de Deus, a palavra de Deus e o povo de Deus são alvos em um mundo caído.

4:18 O terceiro tipo de solo se refere àqueles que ouvem a palavra, mas problemas externos (cf. verso 19) fazem com que isso (isto é, a semente – a palavra) morra. Veja a clara diferença entre a germinação e a produção de frutos! Um bom começo não vence a corrida, mas um bom final (cf. João 15; Hebreus 11).

4:19 **“preocupações do mundo e a sedução das riquezas”** Isso se refere às tentações desse mundo caído (ou era).

4:20 **“trinta, sessenta e a cem por um”** Esse montante não é tão importante quanto o produzir frutos!

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:21-25

²¹E Ele dizia a eles: **“Uma lâmpada não é feita para se colocar debaixo de um cesto ou de uma cama, não é? Mas, não é feita para se colocar sobre um pedestal?”** ²² Por que nada é escondido, a não ser para ser revelado, e não há nada que seja secreta, que não venha para a luz. ²³ Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. ²⁴E Ele lhes dizia: **“Tenham cuidado com o que ouvem. Por que com a medida com vocês medem, medirão a vocês e lhes darão por acréscimo.”** ²⁵ Por que todo aquele que tem, receberá mais; e aquele que não tem, até o que ele tem lhe será tirado.

4:21 **“lâmpada”** As duas primeiras perguntas do verso 21 gramaticalmente esperam um “não” como resposta. Luz significa ser iluminada. Crer significa produzir frutos. Esse parágrafo explica por que muitos não entendiam as parábolas de Jesus. As parábolas são meios para iluminar, mas os maus corações e motivos dos homens, não Deus, bloqueiam a luz. Deus quer comunicar (cf. verso 22).

Jesus, à luz do contexto imediato, deve estar falando da futura proclamação do evangelho pleno após a Sua ressurreição e ascensão. O Segredo Messiânico recorrente de Marcos, o ocultamento da verdade causado pelo uso de parábolas e a falta de entendimento por parte do círculo íntimo de discípulos requer que isso seja vista em um contexto futuro (isto é, pós Pentecoste).

- **“cesto”** Isso era um recipiente capaz de conter cerca de sete litros e meio de uma medida seca. Esse termo é um Latinismo, provavelmente confirmando que o Evangelho de Marcos foi escrito para Romanos.
- **“uma cama”** Literalmente isso significa uma “palheta”. Ela não era usada para dormir (cf. 7:30), mas para uma almofada enquanto se comia numa posição reclinada.
- **“pedestal”** Isso podia se referir a diferentes maneiras pelas quais lâmpadas eram posicionadas para produzirem o máximo de iluminação: (1) uma saída cortada na parede; (2) um gancho pendurado na parede; ou (3) algum tipo de pedestal.

4:23 **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. Jesus está assumindo que alguém (eventualmente) entenderá Sua pessoa, missão e promessas.

4:24-25 Isso estabelece um princípio espiritual. A mensagem do evangelho é espalhada para o exterior; a chave para crescer é o tipo de solo na qual ela cai. A abertura dos homens para a verdade espiritual é crucial. Isso não se refere apenas à resposta inicial, mas uma resposta contínua. Uma resposta emocional e superficial será rejeitada.

4:24 **“cuidado com o que vocês ouvem”** Isso se refere à aceitação ou rejeição pessoal de Jesus. Os rabis acreditavam que a mente era um jardim arado pronto para ser semeado. O que deixamos nossos olhos verem e nossos ouvidos ouvirem (cf. versos 9 e 23) criam raízes. Nós nos tornamos naquilo que focamos e insistimos em fazer a nossa prioridade!

• **“pelo padrão de medida com que vocês medirem, medirão a vocês”** Esse verso não tem nada com dádiva financeira, mas com discernimento espiritual. Essa verdade também está expressa em Mat. 5:7; 6:14-15; 18:21-35; Marcos 11:25; Lucas 6:36-37 e Tiago 2:13; 5:9. Não é isso que produz a justificação, mas a verdade que alguém pratica é que revela seu coração. Os crentes têm um novo coração e uma nova família.

4:25 Quando isso vem para o evangelho, continua a dar e dar para aqueles que responderam, mas para aqueles que rejeitaram, não deixa nada! Jesus está usando um provérbio paradoxal (cf. 4:22,25;6:4; 8:35; 10:43-44). Isso era típico dos mestres do oriente próximo.

Essa passagem emprega uma construção PASSIVA, que é provavelmente uma circunlocução para Deus. Deus é o agente oculto da ação.

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:26-29

²⁶E Ele dizia a eles: **“O reino de Deus é semelhante a um homem que joga a semente sobre o solo; ²⁷E vai para a cama de noite e levanta-se pela manhã, e a semente brota e cresce – como, ele não sabe. ²⁸A terra produz a colheita por si mesma; primeiro a erva, depois a cabeça e então, o grão maduro na cabeça. ²⁹Mas quando já está pronto para a colheita, ele imediatamente passa a foice, por que a safra chegou”.**

4:26 “semente” Essa parábola é única em Marcos. Por causa do verso 14 sabemos que se refere à mensagem do evangelho. O crescimento é resultado de uma boa semente e bom solo. Esses são os aspectos divino e humanos do concerto.

4:27-29 Isso pode refletir a salvação como um processo (cf. I Cor. 1:18; 15:2; II Cor. 2:15; II Pe 3:18). Essa parábola descreve o misterioso e maravilhoso crescimento da fé na vida dos filhos caídos de Adão. O objetivo é o frutificar!

TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS DO VERBO GREGO USADOS PARA SALVAÇÃO

Salvação não é um produto, mas um relacionamento. Ela não termina quando alguém confia em Cristo; apenas começou (isto é, ela é um portão, e então uma estrada! Não é uma apólice de seguro contra incêndio, nem um bilhete para o céu, mas uma vida de crescimento na semelhança de Cristo.

SALVAÇÃO COMO UMA AÇÃO COMPLETADA (AORISTO)

- Atos 5:11
- Romanos 8:24
- II Timóteo 1:9
- Tito 3:5
- Romanos 13:11 (combina o AORISTO com uma orientação FUTURA)

SALVAÇÃO COMO UM ESTADO DE SER (PERFEITO)

- Efésios 2:5, 8

SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO (PRESENTE)

- I Coríntios 1:18; 15:2
- II Coríntios 2:15

SALVAÇÃO COMO UMA CONSUMAÇÃO FUTURA (FUTURO no TEMPO VERBAL ou contexto)

- Romanos 5:9, 10; 10:9, 13 (implícitos em Mateus 10:22, 24:13; Marcos 13:13)
- I Coríntios 3:15; 5:5
- Filipenses 1:28; I Tessalonicenses 5:8-9
- Hebreus 1:14; 9:28

4:29 “passa a foice” Isso é uma metáfora para o fim do tempo da colheita. Se refere ao dia do julgamento (cf. Joel 3:13; Mat. 3:12; 13:30).

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:30-32

³⁰E Ele disse:: **“Como podemos ilustrar o reino de Deus, por que parábola poderíamos apresentá-lo? ³¹É como uma semente de mostarda, a qual, quando é lançada sobre o solo, é menor do que todas as sementes que existem, ³²mas, depois que é semeada, cresce e se torna maior do que todas plantas do jardim e forma grandes ramos; de maneira que AS AVES DO CÉU PODEM FAZER OS SEUS NINHOS DEBAIXO DE SUA SOMBRA”.**

4:30 Esse texto tem seu paralelo em Mat. 13:31-32

4:31 “uma semente de mostarda” Os rabis diziam que era a menor de todas as sementes. No entanto, a planta crescia a mais de três metros e meio. Essa parábola é paralela a anterior. O crescimento espiritual pode começar pequeno, mas o

seu resultado é enorme! Assim como a semente do evangelho cresce no coração do indivíduo na semelhança de Cristo, assim também, o reino de Deus cresce e se torna um reino universal (cf. Mat. 13:33).

4:32 O fim desse verso pode ser uma alusão às grandes árvores nos textos do VT de Ez. 17:22-24 e Dan. 4:11-12 que representam um reino.

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:33-34

³³E com muitas outras parábolas Ele lhes falava a palavra, tanto quanto eles podiam ouvir; ³⁴e Ele não lhes falava sem uma parábola; mas explicava tudo em particular aos Seus próprios discípulos.

4:33 “E com muitas outras parábolas Ele lhes falava a palavra” Nós temos registrado somente uma pequena parte dos ensinamentos orais ministérios de Jesus (cf. João 21:25). Todos nós desejaríamos ter mais dos ensinamentos e ações de Jesus (cf. João 20:30), mas precisamos compreender que temos tudo que precisamos para conhecer sobre Deus, pecado, vida, morte, etc. (cf. João 20:31). Devemos agir sobre aquilo que nos foi dado. Esses dois versos são paralelos a Mat. 13:33-35.

- “tanto quanto eles podiam ouvir” Isso se refere à sua receptividade espiritual (cf. versos 9 e 23). Os crentes de hoje têm o benefício da morada do Espírito Santo para nos ajudar a entender as palavras de Jesus.

4:34 Isso reflete a declaração anterior de 4:10-12 e 13.

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:35-41

³⁵Naquele, quando a noite chegou, Ele lhes disse: “Vamos passar para o outro lado”. ³⁶Deixando a multidão, eles o levaram num barco, do jeito que Ele estava; e outros barcos estavam com Ele. ³⁷E então se levantou um forte vendaval, e as ondas quebravam sobre o barco de tal maneira que já estava se enchendo. ³⁸Mas Jesus estava na popa, dormindo sobre uma almofada; e eles O acordaram, dizendo: “Mestre, você não se importa que pereçamos? ³⁹E Ele, levantando-se, repreendeu os ventos e disse ao mar, “Aquietem-se, acalmem-se”. E o vento cessou e as ondas ficaram perfeitamente calmas. ⁴⁰E disse a eles: “por que vocês estavam com medo? Vocês não têm fé? ⁴¹E ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: “Quem é este que até os ventos e o mar Lhe obedecem?”

4:35-41 Aqui começa um extenso contexto de milagres, 4:35 – 8:26. Jesus confirmou Sua mensagem mostrando o seu poder. Esse evento específico tem paralelos em Mat. 8:18, 23-27 e Lucas 8:22-25.

4:36 Este verso tem várias características ímpares não encontradas nos paralelos:

1. O que significa “do jeito que estava”? TEV traduz isso por “os discípulos entraram no barco onde Jesus já estava sentado”. Essa parece ser a melhor opção.
2. A que se refere “e outros barcos estavam com Ele”? O grupo apostólico estava em diversos pequenos barcos ou outros barcos também se encontravam naquela tempestade?

Certamente eram detalhes de uma testemunha ocular (ou seja, de Pedro), mas seu propósito e implicações são incertos.

4:37 “E se levantou um forte vendaval” Tempestades violentas e repentinas eram comuns no Mar da Galiléia por causa dos montes ao redor e por estar situada num nível abaixo do mar. Essa deve ter sido uma tempestade particularmente violenta, por que mesmo pescadores experientes que estavam entre eles ficaram com medo.

4:38 Esse evento foi usado obviamente para ilustrar a calma de Jesus e o temor dos discípulos diante das circunstâncias. A pergunta sobre o cuidado de Jesus é universal. Se Deus é amoroso e todo poderoso, por que os crentes enfrentam as ameaçadoras provações da vida?

- “Perecendo” Veja o Tópico Especial: *Apollumi* em 3:6.

4:39 Isso demonstrou poderosamente o poder e autoridade de Jesus – mesmo as forças inanimadas da natureza O obedeciam.

- “Aquietem-se, acalmem-se” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE seguido por um IMPERATIVO PASSIVO DO PERFEITO. Jesus, como o agente de Deus na criação (cf. João 1:3,10; I Cor. 8:6; Col. 1:16; Heb. 1:2) tinha, e tem, poder sobre ela (cf. Sl. 33:7; 65:2; 147:18).

4:40 Essa é uma boa pergunta para todos os crentes em todas as situações. Jesus está ensinando Seus discípulos por palavras e gestos.

4:41 Esse verso claramente apresenta a infância teológica dos Apóstolos. O contexto contrasta diversos tipos de incredulidade: (1) de sua família; (2) dos líderes religiosos; e (3) dos discípulos. Os de número 1 e 3 estão crescendo espiritualmente. A incredulidade deles é baseada na ignorância, mas o de número 2 é totalmente voluntária. Eles tiveram

sinais após sinais, verdade após verdade, mas por causa dos seus preceitos, os líderes religiosos não somente se recusavam a obedecer, mas atribuíam os ensinamentos e atos de Jesus ao poder de Satanás! Isso era um pecado imperdoável!

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que vemos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que essa parábola (versos 3-5) é tão importante para a interpretação de todas as outras?
2. Como é tratada a relação entre a soberania de Deus e o livre arbítrio do homem nessa passagem?
3. Dê a verdade central desses versos:
 - a. 21-23
 - b. 24-25
 - c. 28-29
 - d. 30-32
4. Qual é a verdade básica de todas essas parábolas? (lembre-se do contexto)
5. Relacione os três grupos nesse contexto que não criam

MARCOS 5

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A cura do endemoniado Genesareno 5:1-10	Um endemoniado é curado 5:1-20	O Genesareno endemoniado 5:1-13	Jesus cura um homem com espírito mal 5:1-5 5:6-8 5:9a 5:9b-10 5:11-13 5:14-16 5:17 5:18 5:19	O Genesareno endemoniado 5:1-20
5:11-20		5:14-20	5:20	
A filha de Jairo e a mulher que tocou o vestido de Jesus 5:21-24a 5:24b-34	A menina restaurada à vida e a mulher curada 5:21-43	A filha de Jairo ressuscitada 5:21-24a 5:24b-34	A filha de Jairo e a mulher que tocou o manto de Jesus 5:21-23 5:24 5:25-28 5:29-30 5:31 5:32-34 5:35 5:36-39 5:40-41 5:42-43	Cura de uma mulher com hemorragia – A filha de Jairo restaurada à vida 5:21-24 5:25-34 5:35-43
4:35-43		5:35-43		

* Embora não sejam inspirados, as divisões em parágrafos são a chave para entender e seguir a intenção original do autor. Cada tradução moderna está dividida e identificada por parágrafos. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão trata esse tópico de uma maneira distinta. Assim, quando você lê o texto, pergunte-se que tradução melhor se aplica melhor à sua compreensão do assunto e da divisão dos versos.

Em cada capítulo devemos ler a Bíblia primeiro e tentar idêntica os assuntos (parágrafos), daí então compara nosso entendimento com as versões modernas. Somente quando entendermos a intenção original do autor por seguirmos sua lógica e apresentação, poderemos verdadeiramente entendermos a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada aos seus dias e suas vidas.

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS DE 5:1-43

Esse capítulo é descrito de maneira a mostra um dia típico na vida de Jesus durante o período do Seu ministério público. O poder e a autoridade de Jesus são demonstrados por:

- A. O endemoniado Gadareno, com paralelo em Mat. 8:28-34 e Lucas 8:26-39.
Versos 1-20 (mostram o poder de Jesus sobre o reino espiritual)
- B. A filha de Jairo, com paralelo em Mat. 9:18-19,23-26 e Lucas 8:40-42,49-56

Versos 21-24, 35-43 (mostram o poder de Jesus sobre a morte)
C. A mulher com um hemorragia, com paralelo em Mat. 9:20-22 e Lucas 8:43-48
Versos 25-34 (mostram o poder de Jesus sobre as doenças)

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:1-13

¹Eles chegaram ao outro lado do mar, na terra dos Gerasenos. ²Quando Ele saiu do barco, imediatamente um homem saído das tumbas com um espírito imputo o encontrou, ³e ele habitava entre os sepulcros. E não havia nada que pudesse prendê-lo, mesmo com correntes; ⁴por que ele havia sido preso muitas vezes com grilhões e correntes, e as correntes eram arrebrandadas por ele e os grilhões feitos em pedaços, e ninguém era forte o suficiente para subjugá-lo. ⁵Constantemente, noite e dia, ele estava gritando entre as tumbas e pelas montanhas, e arranhando-se com pedras. ⁶Vendo Jesus à distância, ele correu e prostrou-se diante Dele; ⁷e clamando com alta voz, disse: “Que negócios temos um com o outro, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te imploro por Deus, para que não me atormentes!” ⁸Por que Ele estava dizendo a ele: “Saia desse homem, espírito imundo!” ⁹E perguntava a ele: “Qual é o seu nome?” e ele respondeu: “Meu nome é Legião, por que somos muitos”. ¹⁰e começou a implorar-lhe para que não os enviasse para fora daquela região. ¹¹E havia uma grande manada de porcos se alimentando próximo da montanha. ¹²Os demônios Lhe imploraram, dizendo: “Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles”. ¹³Jesus lhes permitiu. E saindo, os espíritos entraram nos porcos; e a manada se precipitou do despenhadeiro e para dentro do mar, cerca de dois mil deles; e se afogaram no mar.

5:1 “Eles chegaram ao outro lado do mar” Provavelmente ainda era noite (cf 4:35). Os discípulos tiveram que remar os barcos já que Jesus tinha acalmado completamente os ventos.

- **“na terra dos Gerasenos”** Esse era o canto nordeste do Mar da Galiléia, chamado Decápolis. Essa área era predominantemente gentia e muito Helenística. Os Evangelhos Sinóticos variam muito no grafia: Gerasa (cf . manuscritos κ , B, D e Lucas 8:26), Gergesa (manuscritos cf. κ^2 , L) Gergusta (manuscrito W) ou Gadara (manuscritos A, C e Mat. 8:28). Todas essas eram cidades dessa área.

5:2 “Quando Ele saiu” Pode ser que os discípulos tenham ouvido os gritos (verso 5) e ficaram felizes de deixar Jesus sair primeiro.

- **“imediatamente”** Veja a nota em 1:10.
- **“um homem”** Mateus 8:28 menciona dois homens. Mateus também fala de dois homens cegos fora de Jericó (cf. Mat. 20:29; Marcos 10:46; Lucas 18:35). Essa é uma característica do Evangelho de Mateus. Marcos e Lucas concordam que só havia um endemoninhado (cf. Lucas 8:26 e seguintes). Para discussões posteriores veja o livro *Hard Sayings of the Bible* pg. 321-322.
- **“das tumbas com um espírito imundo O encontrou”** Isso é obviamente um relato de possessão demoníaca. O NT não discute a origem dos demônios ou os procedimentos detalhados sobre como lidar com eles. O exorcismo nunca é relacionado como um dom do Espírito. Veja o Tópico Especial: Exorcismo em 1:25.

5:3 “habitando entre as tumbas” Eles aportaram na área de um cemitério local. As pessoas da localidade direcionavam os lunáticos possessos para essa área remota. Isso tinha se tornado o seu lar.

- **“não havia ninguém capaz de prendê-lo”** Ele tinha força sobrenatural.

5:4 “eles muitas vezes era amarrado com correias e grilhões” Isso é um PASSIVO INFINITIVO DO PERFEITO. Aparentemente as pessoas da cidade já haviam tentado acorrentá-lo. Ele era bem conhecido como um problema local.

- **“que eram despedaçados por ele”** Isso mostra a sua força sobrenatural.

5:5 “gritando... arranhando-se com pedras” Esse comportamento pode ser relacionado a expressões de auto destruição ou às práticas de cultos pagãos do VT (cf. I Reis 18:28). As informações que falam sobre o comportamento regular desse homem devem ter vindo dos habitantes da vila.

5:6 “ele correu e prostrou-se diante Dele” O primeiro termo implica hostilidade. O segundo implica respeito e conhecimento da posição e autoridade de Jesus (cf. verso 4b).

5:7 “gritando em alta voz, ele disse: “que negócios temos nós um com o outro, Jesus, filho do Deus Altíssimo” Essa uma das maneiras mais usadas pelos demônios para se dirigirem a Jesus. Eles sabiam quem ele era (cf. 1:23; Tiago 2:19). Até mesmo se dirigiam a ele com uma frase Messiânica. Nesse caso, seu motivo era o medo (diferentemente de 1:23).

- **“Eu te imploro por Deus”** Isso era uma expressão idiomática que significa “jurar por Deus”.
- **“Não me atormentes”** Gramaticalmente isso era um SUBJUNTIVO ATIVO DO AORISTO de proibição ou um SUBJUNTIVO ATIVO DO AORISTO funcionando como um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, o que implica “nunca comece uma ação” (conforme Barbara e Timothy Friberg em seu livro *Analytical Greek New Testament*, p. 120). Os demônios sabiam que o julgamento estava chegando (cf. 1:23-24; Mat. 25:41; Apoc. 12:9; 20:10). Esse texto tem

paralelo em Mateus 8:29 e Lucas 8:28 e 31, onde também querem dizer julgamento escatológico. Esses demônios aparentemente não sabiam sobre as duas vindas do messias. Mesmo os “espíritos” podem sofrer!

5:8, 9 “estava dizendo” O TEMPO IMPERFEITO era usado inicialmente de duas maneiras: (1) ação repetida em um tempo passado ou (2) o começo de uma ação em tempo passado. Nesse contexto somente a opção 2 parece se encaixar. Contudo, se a ordem das declarações de Jesus estão fora da ordem cronológica, então a primeira opção se aplica. Marcos pode estar usando o tempo de uma maneira coloquial por causa do mesmo tempo que também está no verso 10.

5:9 “Qual é o seu nome” Essa pergunta poderia ser uma expressão idiomática Hebraica e referir-se às suas características.

- **“Legião”** No exército Romano 6.000 soldados formavam uma Legião. Esse é outro termo Latino dentre os muitos usados em Marcos. Isso pode ter sido uma metáfora para mostrar o grau de controle deles sobre esse homem. Contudo, por causa do verso 13, que descreve os demônios como a causa da morte de 2.000 porcos, pode ser literal.

5:10 “fora do campo” Isso poderia se referir a (1) área das sepulturas; (2) ao distrito de Decápolis; (3) possivelmente aos Abismo, que é registrado na parábola de Lucas 8:31. O texto paralelo de Mateus tem “antes do tempo designado (cf. Mateus 8:29).

5:11 Uma manada de porcos mostra que era uma área gentílica.

5:12 “Envie-nos para os porcos” Veja que os demônios fazem um pedido a Jesus. O texto não nos diz por que Jesus permitiu que esses demônios fossem para os porcos ou por que eles queriam isso. Possivelmente os demônios deixando o homem e entrando nos porcos era uma maneira visível que ele havia sido libertado (isto é, auxílio visual, semelhante a colocar cuspe e lama nos olhos do cego). Os demônios podem ter pedido isso por que (1) preferiam os porcos ao abismo ou (2) essa ação faria com que as pessoas da cidade pedissem a Jesus para partir. Os demônios não fazem nada para ajudar Jesus!

5:13 “eles foram dirigidos” Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO IMPERFEITO. Eles fugiram para o precipício um após o outro!

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:14-20

¹⁴Os seus pastores fugiram e relataram na cidade e no campo. E as pessoas vieram para ver o que tinha acontecido. ¹⁵Eles vieram a Jesus e observaram o homem que era possuído por demônios sentado, vestido e em seu perfeito juízo, o mesmo homem que tinha tido uma “legião”; e ficaram atemorizados. ¹⁶Aqueles que tinham visto descreveram a eles o que tinha acontecido ao homem possesso, e sobre os porcos. ¹⁷E começaram a implorar a Ele para que deixasse a região. ¹⁸E quando Ele estava entrando no barco, o homem que tinha sido possuído O implorava para que pudesse acompanhá-lo. ¹⁹E Ele não o permitiu, mas disse a ele: “Vai para tua casa e para os seus e diz a eles as grandes coisas que o Senhor tem feito por ti, e como teve misericórdia de você”. ²⁰E ele foi o seu caminho e começou a proclamar em Decápolis que grandes coisas Jesus tinha feito por ele; e todos ficavam maravilhados.

5:14 “E as pessoas vieram para ver o que é que tinha acontecido” A curiosidade e o temor motivaram as pessoas da cidade para que viessem, mesmo de noite.

5:15 “sentado” Essa é a primeira de uma série de condições que descrevem a nova paz e postura desse homem.

- **“vestido”** Isso implica que normalmente eles estava despido (cf. Lucas 8:27).
- **“em seu perfeito juízo”** A possessão demoníaca se manifesta de muitas maneiras”

1. Não pode falar (Marcos 9:17,25; Mat. 9:32)
2. Não pode falar ou ver (Mat. 12:22)
3. Epilepsia (Mat. 17:15,18)
4. Grande força (Marcos 5:3-4)
5. Convulsões (Marcos 1:26; 9:20)
6. Paralisia (Atos 8:17)

Contudo, nem todos os problemas físicos são de origem demoníaca. Nos Evangelhos doenças e possessões são geralmente diferenciados (cf. Marcos 1:32,34; 6:13; Mat. 4:24; 10:8; Lucas 4:40-41; 9:1; 13:32).

5:17 “eles começaram a implorar para que deixassem sua região” Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO AORISTO e um INFINITIVO ATIVO DO PRESENTE. Essa rejeição foi uma das possíveis razões para que os demônios quisessem entrar nos porcos! As pessoas da cidade queriam que Aquele que acalmou o homem que nenhum deles foi capaz de acalmar partisse. Quão diferente é essa vila da de João 4. Aparentemente as preocupações econômicas sobrepujaram a restauração desse homem.

5:19 “vai para casa e para os seus” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Jesus estava dizendo a ele que retornasse para casa. Jesus sabia que a presença de um seguidor aparentemente Gentio afastaria alguns dos Judeus. Ficando ali, Jesus teria agora uma testemunha nessa área Gentia. Ele ainda se importava com esses materialistas!

- **“e contasse a eles”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Compartilhe com seu povo o que Deus fez por você. Aparentemente ele fez isso bem (cf. verso 20). Isso mostra a preocupação de Jesus com os Gentios.

5:20 “Decápolis” Essa palavra Grega significa “dez cidades”. Era uma confederação que se originou com Alexandre o Grande. Essa região era ao norte da Peréia e a leste do Mar da Galiléia. Era um paraíso da cultura Helenística.

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:21-24

²¹Quando Jesus tinha cruzado novamente de barco para o outro lado, uma grande multidão de ajuntou ao seu redor; e assim Ele permaneceu a beira mar. ²²Um dos oficiais da sinagoga chamado Jairo veio, e vendo-O, caiu a seus pés. ²³e o implorava ansiosamente, dizendo: “Minha filha está a ponto de morrer; por favor, venha e imponha Suas mãos sobre ela, para que fique bem e viva”. ²⁴E Ele saiu com ele; e uma grande multidão o acompanhava e faziam pressão sobre Ele.

5:22 “Um dos oficiais da sinagoga chamado Jairo” Seu nome significa “YHWH tem iluminado”. Ele era a pessoa encarregada das tarefas administrativas como a manutenção do prédio da sinagoga. Ele deveria ser uma pessoa de certa importância religiosa na comunidade.

- **“caiu a seus pés”** Esse era um gesto de reverência assim como de adoração (cf. 5:6, 22, 33 onde diferentes palavras são usadas, mas o mesmo gesto. Um líder oriental prostrado na rua diante de um rabi não oficial teria sido uma coisa bem inesperada!
- **“Minha filha está a ponto de morrer”** Mateus 9:18 diz que ela já estava morta. Esse homem creu que a presença e o toque de Jesus poderiam curar/restaurar sua filha.

5:23

NASB, TEV “ela ficará bem”

NKJV “ela será curada”

NRSV “ela pode ficar bem”

BJ “ela pode ser salva”

Isso é um SUBJUNTIVO PASSIVO DO AORISTO do termo *sōzō*, usado em seu sentido do VT de um livramento físico (cf. Tiago 5:15). No NT ele assume o sentido de salvação espiritual. É teologicamente incerto o quanto de todos aqueles que Jesus curou foram espiritualmente salvos. Suas ações podem ter iniciado um processo que culminou mais tarde na vida espiritual da pessoa e isso não está registrado nas Escrituras.

Como um exemplo veja nesse capítulo onde a fé do endemoniado e vista depois dele ter sido curado, não antes. A jovem menina é ajudada por causa da fé de seu pai e a mulher com o problema da hemorragia estava querendo tornar Jesus cerimonialmente impuro num ato egoísta (e até mesmo supersticioso) de tocar o mestre. Onde o auto interesse termina e a fé começa?

5:24 “o apertavam” Lucas 8:42 acrescenta que a pressão da multidão era tão grande que chegava ao ponto de ser difícil respirar.

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:25-34

²⁵Uma mulher que tinha uma hemorragia por doze anos, ²⁶e que tinha passado muito tempo nas mãos de muitos médicos, e tinha gasto tudo quanto tinha e não teve ajuda, mas, antes se tornava pior – ²⁷depois de ouvir sobre Jesus, ela veio na multidão por detrás dele e tocou sua veste. ²⁸Por que ela pensou: “Se eu apenas tocar os seus vestidos, ficarei bem”. ²⁹Imediatamente o seu fluxo de sangue secou; e ela sentiu em seu corpo que foi curada de sua aflição. ³⁰Imediatamente Jesus, percebendo em Si que havia saído poder dele, virou-se ao redor da multidão e disse: “Quem me tocou?” ³²E olhou ao redor para ver a mulher que havia feito isso. ³³Mas a mulher temendo e tremendo, ciente do que acontecera com ela, veio e caiu diante Dele e lhe disse toda a verdade. ³⁴E Ele disse a ela: “Filha, a tua fé te fez bem; vai em paz e seja curada da sua aflição”.

5:25 “hemorragia por doze anos” Isso teria tornado ela cerimonialmente impura (cf. Lev. 15:25-27) e, portanto, excluída de todas as formas de adoração Judaicas (isto é, da sinagoga e do templo).

5:26 “e havia ficado muito tempo nas mãos de muitos médicos” Lucas, o médico, deixa esse comentário de fora em Lucas 8:43 e seguintes.

- **“e tinha gasto tudo que possuía e não teve ajuda”** As curas Judaicas para esse problema listada no Talmude eram (1) levar as cinzas de um ovo de avestruz em um pano de linho em volta do pescoço no verão e em um pano de algodão durante o inverno ou (2) carregar grãos de cevada do esterco de uma jumenta branca (cf. *Shabb.* 110 A & B).

5:27 “tocou seu vestido” Provavelmente o que ela tocou foi o seu xale de oração, usados pelos homens para cobrirem suas cabeças durante a adoração. Isso era chamado de Manta (cf. Num. 15:38-40; Deut. 22:12). Para uma mulher cerimonialmente impura, tocar um rabi era um ato impróprio. Essa mulher estava desesperada!

5:30 “Imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“Jesus percebendo em si que o poder”** A natureza exata desse poder é incerta. É óbvio que vinha de Deus (cf. Lucas 5:17). Jesus sentiu os seus efeitos. Ele capaz de transferir isso a outros nas missões dos Doze e dos setenta.
- **“havia saído dele”** Mateus 8:17 cita Is. 53:4 em que o Messias curaria por que ele aborrece nossas enfermidades.
- **“quem tocou meu vestido”** Havia uma grande multidão (cf. verso 31). Mateus 9:20 traz “bordão”. O manto de oração tinha treze bordões azuis, comemorativos da Lei Mosaica.

5:32 “E olhou ao redor” Esse TEMPO IMPERFEITO quer dizer que ele começou a olhar sobre a multidão. Nessa ocasião Jesus não tinha uma informação sobrenatural do que havia acontecido. Possivelmente a pergunta foi direcionada para a mulher (ou seja, uma oportunidade para que ela publicamente expressa sua fé).

5:33 “tremendo e temendo” Mulheres tinham um lugar muito baixo na sociedade. Também sabia que, desde que estava cerimonialmente impura, não lhe era permitido tocar um rabi.

5:34 “Filha” Os ensinamentos de Jesus revelam um profundo conhecimento de que seres humanos, por meio da fé em Jesus, podem tornar-se membros da família de Deus. A salvação é descrita em termos legais do nascimento, indicando um relacionamento familiar. Que metáfora poderosa para a experiência Cristã!

- **“a tua fé te fez bem”** Não foi o seu toque, mas a ação sobre sua fé é que era a chave. A fé em si mesmo não é o assunto, o objeto da fé (isto é, Jesus). Não há nada mágico aqui, não era o poder do pensamento positivo, mas o poder de Jesus. Esse é um outro uso do Grego *sōzō* em seu sentido do VT (cf. verso 23). Aqui ele é um INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO, o que implicava que ela foi curada e permaneceria curada de seu problema físico.
- **“vai em paz e seja curada de sua aflição”** Aqui são ambos IMPERATIVOS ATIVOS DO PRESENTE. O termo paz (eirênê) tem uma conotação de totalidade e bem-estar, não apenas a ausência de problemas. O termo “aflição” vem da raiz “chicotear”.

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:35-43

³⁵Quando Ele ainda estava falando, eles vieram da casa do oficial da sinagoga, dizendo: “Sua filha esta morta; por que ainda perturbar o Mestre mais?” ³⁶Mas Jesus, escutando por acaso o que estava sendo falado, disse ao oficial da sinagoga: “Não tenha medo, apenas creia”. ³⁷E não permitiu que ninguém mais O acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. ³⁸Eles chegaram à casa do oficial da sinagoga; e ele viu uma comoção, e as pessoas chorando e lamentando bem alto. ³⁹E entrando, disse a eles: “Por que essa comoção e choro? A criança não está morta, mas dormindo”. ⁴⁰Eles começaram a rir dele. Mas, colocando todos para fora, tomou consigo o pai e mãe da criança e seus próprios companheiros, e entrou no quarto onde a criança estava. ⁴¹Tomando a criança pela mão, disse a ela: “Talita cumi” (que traduzido significa: “menina, te digo, levante-se!”). ⁴²Imediatamente a menina se levantou e começou a andar, por que tinha doze anos de idade. E imediatamente ficaram espantados. ⁴³E deram ordens estritas de que ninguém deveria saber sobre isso, e disse que deveria ser dado alguma coisa para ela comer.

5:35 “está morta” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO AORISTO. Estou certo que Jairo estava muito impaciente! Esse parecia ser mais um teste para sua fé ou outro exemplo do poder e autoridade de Jesus.

5:36

NASB “ouvindo por acaso o que estava sendo falado”

NKJV “tão logo Jesus ouviu o que estava sendo falado”

NRSV, BJ “ouvindo o que eles disseram”

TEV “Jesus não prestou atenção no que eles disseram”

NIV “ignorando o que eles disseram”

A raiz Grega significa “ouvir sem desatenciosamente”. Isso pode ser entendido como “ignorar” ou “ouvir por acaso”. Esse termo é tão ambíguo que os primeiros escribas mudaram o termo para “ouvir” (cf. manuscritos κ^a , A, C, D e K), o qual é encontrado no paralelo de Lucas 8:50.

- **“Não tenha mais medo”** Isso é um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTICULA NEGATIVA o que geralmente significa parar uma ação que está acontecendo. O oposto de temor é fé!
- **“somente creia”** Isso é outro IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Tão simples, mas uma declaração crucial (cf. Atos 16:31).

5:37 “Ele não permitiu que ninguém mais O acompanhasse” Por que Jesus tinha um grupo íntimo de discípulos (cf. 1:29; 5:37; 9:2; 13:3; 14:33) é incerto. O Evangelho de Marcos é o relato do testemunho ocular de Pedro. Esse círculo mais próximo não providenciou nenhum privilégio especial por que Tiago foi morto muito cedo.

Jesus não queria ter fama como um curandeiro ou ainda como alguém que podia levantar os mortos. Esse é um dos diversos tipos de declaração em Marcos, os quais são teologicamente chamados de “o Segredo Messiânico”(cf. verso 43). Ele já havia tido problemas logísticos com grandes multidões.

- **“Pedro, Tiago e João”** Esse era o círculo íntimo dos discípulos de Jesus (cf. 9:2; 14:33; Mat. 17:1; 26:37; Lucas 9:28).

5:38 “e pessoas chorando e lamentando bem alto” Essas eram práticas comuns, e mesmo esperadas, nas práticas funerárias Judaicas. Isso mostra que a família estava esperando a morte da garotinha e já tinha feito os preparativos.

5:39 “A criança não está morta, mas dorme” Dormir era um eufemismo do VT para morte. Jesus usa isso de Lázaro em João 11:11. Aqui isso é contrastado com morte. Alguém especula se o verso 37 é pensado como um referência ao “Segredo Messiânico de Marcos”, então por que ele diria isso para a multidão, a menos que estivesse tentando reduzir o impacto (isto é, os rumores resultantes) dela sendo ressuscitada?

5:40 “começaram a rir dele” Isso é um TEMPO IMPERFEITO, o significa que os que estavam por ali, continuaram a rir por um extenso período de tempo ou que começaram a rir nesse momento.

- **“seus próprios companheiros”** Aqui se refere a Pedro, Tiago e João. De muitas maneiras, os milagres de Jesus foram uma das formas de treinamento para os discípulos e de fé para as pessoas ajudadas!

5:41 “Talita cumi” Esta é uma frase Aramaica. Os Judeus dos dias de Jesus falavam Aramaico, não o Hebraico. Essa teria sido a língua mãe de Jesus. Existem muitas frases Aramaicas registradas nos Evangelhos (cf. *Sabbata*, 3:4; *Boanerges*, 3:17; *Satanás*, 3:23,26; 8:33; *Talita cumi*, 5:41; *Ephphatha*, 7:35; *Gehanna*, 9:43,45,47; *pascha*, 14:14; *Abba*, 14:36; *Eloi, Eloi, lama sabachthani*, 15:34). O fato de que Marcos as traduz, mostra que o seu alvo era uma audiência Gentia.

5:42 “Imediatamente... imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“ela tinha doze anos de idade”** Isso teria o significado de que ela era responsável por guardar a lei (isto é, o *bath mitzvah*) e já tinha idade para casar. Os meninos se tornavam responsáveis diante da Lei e prontos para o casamento aos treze anos de idade (isto é, o *bath mitzvah*). A expectativa de vida era muito mais curta e as gerações familiares viviam juntas; portanto, se casavam muito mais jovens do que hoje.

5:43 “deu ordens estritas para que ninguém deveria saber sobre isso” Jesus não queria ser conhecido como um curandeiro ou operador de milagres. Ele fazia essas atividades para revelar a compaixão de Deus e validar Sua mensagem e autoridade (cf. (cf. Marcos 1:44; 3:12; 5:43; 7:36;8:26,30; 9:30; Mat. 8:4; 9:30; 12:16; 17:9).

- **“Ele disse que deveria ser dado alguma coisa a ela para comer”** Esse é outro detalhe de uma testemunha ocular. Isso também prova que ele verdadeiramente restaurou sua vida física.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. O que é possessão demoníaca? Isso pode acontecer hoje? Os Cristãos podem ser afetados?
2. Por que Jesus deixou os porcos serem destruídos?
3. Por que a população local mandou Jesus embora?
4. Por que os demônios tinham que ficar?
5. O que significa “tinha saído poder?”
6. Por que Jesus chamava a morte de “dormindo”?
7. Por que Jesus queria manter a ressurreição da filha de Jairo em segredo?
8. Por que Jesus tinha um círculo íntimo de discípulos?

MARCOS 6

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A rejeição de Jesus em Nazaré 6:1-6a	Jesus rejeitado em Nazaré 6:1-6	Rejeição em casa 6:1-6a	Jesus rejeitado em Nazaré 6:1-3 6:4 6:5-6a	Uma visita a Nazaré 6:1-6a
A Missão dos Doze 6:6b-13	Enviando os Doze 6:7-13	Comissionamento e instruções aos Doze 6:6b-13	Jesus envia os Doze Discípulos 6:6b-11 6:12-13	A Missão do Doze 6:6b-13
A morte de João Batista 6:14-29	João Batista decapitado 6:14-29	Morte de João 6:14-16 6:17-29	A morte de João Batista 6:14 6:15a 6:15b 6:16-18 6:19-20 6:21-23 6:24a 6:24b 6:25 6:26-29	Herodes e Jesus 6:14-16 João Batista decapitado 6:17-20 6:21-29
A alimentação de cinco mil 6:30-44	Alimentando os cinco mil 6:30-44	Cinco mil alimentados 6:30-44	Jesus alimenta cinco mil 6:30-32 6:33-36 6:37a 6:37b 6:38a 6:38b 6:39-44	O milagre da primeira multiplicação 6:30-44
Andando sobre as águas 5:45a-52	Jesus anda sobre o Mar 5:45a-52	Jesus anda sobre as águas 5:45-46 6:47-52	Jesus anda sobre as águas 6:45-50a 6:50b-52	Jesus anda sobre as águas 5:45a-52
A cura do enfermo em Genesaré 6:53-56	Muitos O tocam e são curados 6:53-56	Crendo no poder de Jesus para curar 6:53-56	Jesus cura o enfermo em Genesaré 6:53-56	Cura em Genesaré 6:53-56

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PARALELOS DOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Versos 1-6a têm paralelo em Mateus 13:54-58
- B. Versos 6b-13 são paralelos a Mateus 9:35-11:1 e Lucas 9:1-6
- C. Versos 14-29 têm paralelo em Mateus 14:1-12 e versos 14-16 e em Lucas 9:7-9
- D. Versos 30-44, que fala da alimentação dos cinco mil, é encontrado em todos os quatro Evangelhos (Marcos 6:30-44; Mat. 14:13-21; Lucas 9:10-17; João 6:1-13).
- E. Versos 45-52 são paralelos a Mateus 14:22-23 e João 6:14-21.
- F. Versos 53-56 são paralelos a Mateus 14:34-36

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:1-6a

¹Jesus saiu de lá e veio para sua cidade natal; e Seus discípulos o seguiram. ²Quando chegou o Sábado, Ele começou a ensinar na sinagoga; e os muitos ouvintes estavam espantados, dizendo: “De onde esse homem obtém essas coisas, e que sabedoria é essa que foi dada a Ele, e tais milagres como esses realizados por suas mãos? ³Não é esse o carpinteiro, o filho de Maria, e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão as suas irmãs aqui conosco? E começaram a se escandalizar por causa dele. ⁴Jesus lhes disse: “Um profeta não tem honra a não ser em sua própria casa e entre os seus parentes e em sua própria casa”. ⁵E Ele não podia fazer milagres lá exceto impor suas mãos sobre umas poucas pessoas enfermas e curá-las. ⁶E se questionava da incredulidade deles.

6:1 “Jesus saiu de lá” Isso se refere a Cafarnaum, que havia se tornado seu quartel general na Galiléia.

- **“veio para sua terra natal”** Isso é literalmente seu “lugar nativo” e se refere a Nazaré (cf. 1:9, 24), onde ele cresceu. Ela ficava a cerca de 32 quilômetros a sudeste de Cafarnaum. Aparentemente esse era um assentamento recente dos Judeus.

- **“e os seus discípulos o seguiram”** Jesus treinou seus discípulos levando-os consigo o tempo todo (Veja o livro *O Plano Mestre de Evangelismo* de Robert Coleman). Muitos dos milagres e ensinamentos de Jesus foram para seu benefício.

6:2 “ensinar na sinagoga” Jesus freqüentava a sinagoga regularmente. E frequentemente era convidado para falar como professor convidado, o que era uma prática comum.

- **“Os seus muitos ouvintes estavam espantados”** Eles não discordavam dos Seus ensinamentos, mas questionavam suas qualificações e formação. Era similar ao questionamento que os Fariseus faziam de Sua autoridade.

- **“Onde esse homem obtém essas coisas”** A sabedoria, poder e autoridade de Jesus surpreendia a todos. Como uma criança, Jesus era como as crianças de qualquer outra vila. Diferentes grupos permaneciam questionando de onde viriam esses atributos. Era claro para todos que Jesus tinha grande sabedoria e autoridade!

- **“tais milagres como esses realizados por suas mãos”** Cafarnaum ficava somente a trinta e dois quilômetros de Nazaré, então comentários sobre seus milagres já tinha se espalhado.

6:3 “Não é esse o carpinteiro” A palavra para carpinteiro significa “artesão” que poderia significar um trabalhador em madeira, metal ou pedra. Justino disse que se referia a alguém que fazia arados e jugos (i.e., *Diálogos* 88:8). Aparentemente Jesus tinha se tornado o carpinteiro de sua cidade depois da morte de José.

- **“o filho de Maria”** Como “esse homem” do verso 2, isso pode ter sido uma tentativa de mostrar desprezo. As pessoas da cidade teriam sabido da gravidez de Maria. Orígenes diz que no texto original se lia “o filho do carpinteiro e de Maria” o que era altamente incomum para a mãe ser mencionada. Por causa de João 8:41 alguns vêem isso relacionado a um rumo altamente difundido de que Jesus era um filho ilegítimo de um soldado romano. A maioria dos manuscritos variantes são baseados nos preceitos teológicos dos copistas que podem ter temido que a doutrina do Nascimento Virginal estivesse sendo composta com base no texto paralelo de Mateus “o filho do carpinteiro e de Maria” (cf. Mat. 13:55).

- **“O irmão de”** Isso mostra a infância normal de Jesus (cf. Lucas 2:40,52). Também mostra que Maria teve outros filhos. Da lista de irmãos e irmãs (cf. Mat. 13:55-56), dois, Tiago e Judas, são autores do NT.

NASB “ficavam escandalizados por causa dele”

NKJV “eles escandalizavam-se dele”

NRSV “ficavam escandalizados por causa dele”

TEV “eles o rejeitaram”

BJ “eles não o aceitariam”

Esse é o termo *skandalon*, que significava uma armadilha de varas. Nós retiramos o termo “escândalo” desse termo Grego.

Esse conceito tinha grande significado Messiânico no VT (cf. Sl. 118:22; Isa. 8:14; 28:16). Da mesma forma que os líderes religiosos, as pessoas da vila não podiam superar seus preconceitos (cf. verso 4)

6:4 “Um profeta” O verso 4 era um provérbio popular dos dias de Jesus. Jesus era verdadeiramente mais do que um profeta, mas esse era um dos títulos usados por Moisés para O enviado especial de Deus (cf. Deut. 18:15,18).

6:5 “Ele não podia fazer milagres lá” Isso não implica fraqueza da parte de Jesus, mas uma intencional limitação de sua vontade. O paralelo de Mat. 13:50 traz “não fazia” ao invés de “não podia”. Jesus não fazia acepção de pessoas; ele não tinha favoritos. Lucas 7:11-14 mostra que nem sempre Jesus exigia uma resposta de fé, mas isso era um pré-requisito normal. Fé em Deus e em Jesus abre as portas do reino espiritual. A quantidade de fé não é importante não é tão importante quanto em quem ela é colocada!

- **“Ele impôs Suas mãos sobre algumas poucas pessoas”** Veja o Tópico Especial em 7:32.

6:6a

NASB “Ele se questionava da incredulidade deles”

NKJV “Ele ficou maravilhado por causa da sua incredulidade”

NRSV “Ele ficou surpreso com a incredulidade deles”

TEV “Ele ficou grandemente surpreso, por que as pessoas não tinham fé”

BJ “Ele ficou surpreso pela falta de fé deles”

Isso é um INDICATIVO ATIVO DO IMPERFEITO, implicando uma ação repetida. Jesus se surpreendia por causa da cegueira e dureza das pessoas (Jesus foi rejeitado duas vezes em Nazaré, cf. Lucas 4:16-31). Na presença de uma grande verdade, mesmo sinais miraculosos (cf. verso 2), eles se recusavam a crer (cf. Isa. 6:9-10).

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:6a-13

⁶E Ele ia pelas vilas ao redor ensinando. ⁷E Ele chamou os Doze e começou a enviá-los em pares, e deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros; ⁸e os instruiu de que não deveriam tomar nada para sua jornada, exceto uma bagagem bem simples – nem pão, nem bolsa, nem dinheiro em seu cinto – ⁹mas deveriam usar sandálias; e acrescentou: “Não ponham duas túnicas” ¹⁰E disse a eles: “Em qualquer casa que entrarem, fiquem ali até que saiam da cidade. ¹¹E qualquer lugar que não receberem ou não ouvirem vocês, quando saírem de lá, sacudam a poeira da sola dos seus pés como um testemunho contra eles. ¹²Eles saíram e pregavam que os homens devia se arrepender. ¹³E expulsaram muitos demônios e ungiram com óleo muitas pessoas enfermas e as curaram

6:7 “começou a enviá-los em pares” Essa palavra pode refletir uma missão específica e não um dever universal.

- **“em pares”** Isso pode se referir ao fato de que eram necessárias duas testemunhas para confirmarem um assunto (cf. Deut. 19:15. Pode ter tido o aspecto sociológico de coragem em números. Essas duas testemunhas encararam um mundo cultural e espiritualmente hostil.

- **“e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos”** O texto paralelo em Lucas 9:1 acrescenta “e para curar as enfermidades”. O paralelo de Mateus 10:8 acrescenta “curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos, expulsar os demônios”. Todos esses atos são sinais messiânicos do VT, sinais do cuidado de Deus, sinais do poder de Deus e Seu futuro reino. Veja Tópico Especial em 1:25.

O poder e a autoridade de Jesus podem ser delegados a Seus seguidores. Verdadeiramente existia uma intensidade entre os Doze e Jesus que não pode ser duplicada, mas o poder de Deus está disponível para Sua igreja. Onde está o poder em nossos dias? Parece que esses sinais de poder são usados para confirmar a mensagem do evangelho e credenciar o pregador do evangelho. Isso ainda é verdade hoje. Contudo, nas culturas onde a mensagem do evangelho se enraizou, então os crentes devem andar pela fé, não pela vista; confiar em Deus, não pedir por milagres (cf. João 4:58). Milagres não são respostas para problemas de fé! Também é possível que o julgamento de Deus sobre uma igreja morna seja uma percepção de sucesso, mas uma realidade de inefetividade.

Sinais e milagres, da mesma forma que as atividades angelicais e demoníacas, se intensificaram muito nos dias de Jesus e dos apóstolos. Essa atividade espiritual certamente também está presente em nossa era, mas, foi intensificada na primeira vinda de Jesus e se intensificará novamente quando a sua segunda vinda estiver próxima.

Eu me regozijo nas manifestação dos sinais do amor e poder de Deus (isto é, os dons ainda estão ativos), mas eu acredito nas verdades dos evangelho, não na presença ou ausência de confirmações físicas. Milagres e sinais podem ser falsos (cf. Mat. 24:24; II Tess. 2:9; Apoc. 13:13; 16:14; 19:20). Os crentes não devem exigir confirmações! Mesmo a infância da fé é superior aos sinais e maravilhas sobrenaturais.

6:8 “Ele os instruiu de que não deveriam tomar nada para sua jornada, exceto uma bagagem bem simples” Todos os Evangelhos Sinóticos registram isso, mas em maneiras ligeiramente diferentes. Mateus 10:9-11 quer dizer “não comprar outra bengala”. Lucas 9:3 é similar a Mateus 10:10mas omite a frase “não adquira” de Mateus 10:9. Todos os viajantes levavam alguma coisa para proteção. A questão central dessa declaração é que esses missionários devem depender totalmente da provisão de Deus (tanto física quanto espiritualmente) e não de si mesmos.

Para uma discussão sobre as discrepâncias entre Mateus, Marcos e Lucas acerca daquilo que os discípulos deveriam ou não levar para sua missão, veja *Hard Sayings of the Bible*, pg. 422-424.

- **“Bolsa”** Isso era provavelmente uma sacola.
- **“dinheiro em seu cinto”** Isso possivelmente significa um cinto de dinheiro.

6:9 “Não ponham duas túnicas” Isso se refere a uma capa externa que também era usada como uma coberta para dormir. Isso significa não levar roupas extras (em outras palavras, não tentem se preparar para cada contingência).

6:10 “fiquem lá até partirem” Eles não deveriam procurar por acomodações melhores do que as outras. O primeiro lugar que, pela fé, abrissem as portas do lar, aquele era o lugar para permanecerem.

6:11 “Qualquer lugar que não receber ou ouvir vocês” “Qualquer lugar” poderia se referir a uma cidade ou sinagoga. Isso é literalmente o “recebe”, mas com a implicação de dar boas vindas.

- **“sacudam a poeira da sola dos seus pés como um testemunho contra eles”** isso envolve um símbolo visual juízo iminente e separação (cf. Atos 13:51, e um ato parecido em 18:6). Esse era um costume Judeu comum quando retornavam de Samaria e reentravam e Judá.

- Existe uma sentença adicional no verso 11, na versão NKJV, “Verdadeiramente eu digo a vocês, que haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra no dia do julgamento do que para aquela cidade”. É encontrado no manuscrito A e em muitos manuscritos Gregos menores. Não é original de Marcos, mas parece ser uma assimilação de Mateus 10:15.

6:12 “eles... pregaram que os homens devem arrependem-se” Arrependimento é crucial para um relacionamento de fé com Deus (cf. Mat. 3:2; 4:17; Marcos 1:15; 6:12; Lucas 13:3,5; Atos 2:38; 3:19; 20:21). O termo hebraico significava uma mudança de atitude, enquanto no Grego significa uma mudança de mentalidade. Arrependimento uma mudança voluntária de uma existência voltada para si mesma para uma vida orientada e dirigida para Deus. Ela apela para o abandono das prioridades e do aprisionamento a si mesma. Basicamente é uma nova atitude, uma nova visão de mundo, um novo mestre. Arrependimento é a vontade de Deus para cada ser humano, criado à Sua imagem (cf. Ez. 18:21,23,32; Lucas 13:1-5; e II Pe. 3:9).

A passagem do NT que melhor reflete os termos Gregos para arrependimento está em II Cor. 7:8, 12.

1. *Lupe*, “dor” ou “tristeza” – verso 8 (duas vezes), 9 (três vezes), 10 (duas vezes), 11

2. *Metamelomai* – “pós atendimento”, verso 8 (duas vezes), 9

3. *Metanoeō* – “arrependem-se”, “mente após a”, versos 9 e 10.

O contraste é o falso arrependimento (*metamelomai*), cf. Judas, Mat. 27:3 and Esaú, Heb. 12:16-17 versus verdadeiro arrependimento (*metanoeō*).

O verdadeiro arrependimento é relacionado a

1. Pregação de Jesus sobre as condições do Novo Concerto (cf. Mat. 4:17; Marcos 1:15; Lucas 13:3,5)

2. Os sermões apostólicos em Atos (isto é, o *kerygma*, cf. Atos 3:16,19; 20:21)

3. Dom soberano de Deus (cf. Atos 5:31; 11:18 e II Tim. 2:25)

4. Perecimento (cf. II Pe. 3:9). Arrependimento não é opcional.

Veja o Tópico Especial: Arrependimento em 1:4d.

6:13 “expulsando muitos demônios e unguindo com óleo muitas pessoas enfermas” Veja que o NT faz uma distinção entre a enfermidade e a possessão demoníaca. Veja nota em 1:25c.

- **“ungindo-os com óleo”** Óleo era usado em diversos sentidos: (1) como remédio (cf. Tiago 5:14); (2) como um símbolo do Espírito Santo, especialmente no VT sobre reis, sacerdotes e profetas; e (3) como uma ajuda psicológica para reconhecer a presença de Deus. Jesus usou diversos tipos de ajuda física ao curar.

TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA

A. Usado para embelezamento (cf. Deut. 28:40; Ruth 3:3; II Sam. 12:20; 14:2; II Cr. 28:1-5; Dan. 10:3; Amos 6:6; Mq. 6:15);

B. Usado para convidados (cf. Sl. 23:5; Lucas 7:38,46; João 11:2);

C. Usado para cura (cf. Isa. 6:1; Jer. 51:8; Marcos 6:13; Lucas 10:34; Tiago 5:14) [usado em sentido higiênico em Ez. 16:9];

D. Usado na preparação para sepultamento (cf. Gen. 50:2; II Cr. 16:14; Marcos 16:1; João 12:3,7; 19:39-40);

E. Usado em sentido religioso (de um objeto, cf. Gen. 28:18,20; 31:13 [um pilar]; Ex. 29:36 [o altar]; Ex. 30:36; 40:9-16; Lev. 8:10-13; Num. 7:1 [o tabernáculo]);

F. Usado para empossar líderes:

1. Sacerdotes

a. Arão (cf. Ex. 28:41; 29:7; 30:30);

b. Os filhos de Arão (cf. Ex. 40:15; Lev. 7:36);

c. Frase padrão ou título (cf. Num. 3:3; Lev. 16:32).

2. Reis

a. Por Deus (cf. I Sam. 2:10; II Sam. 12:7; II Reis 9:3,6,12; Sl. 45:7; 89:20);

b. Pelos profetas (cf. I Sam. 9:16; 10:1; 15:1,17; 16:3,12-13; I Reis. 1:45; 19:15-16);

c. Pelos sacerdotes (cf. I Reis 1:34,39; II Reis 11:12);

d. Pelos anciãos (cf. Juízes. 9:8,15; II Sam. 2:7; 5:3; II Reis 23:30);

e. De Jesus como o Rei Messiânico (cf. Sl. 2:2; Lucas 4:18 [Isa. 61:1]; Atos 4:27; 10:38; Heb. 1:9 [Sl. 45:7]);

f. Dos seguidores de Jesus (cf. II Cor. 1:21; I João 2:20,27 [*chrisma*]).

3. Possivelmente de profetas (cf. Isa. 61:1)

4. Instrumento inacreditável de livramento divino

a. Ciro (cf. Is. 45:1);

b. Rei de Tiro (cf. Ez. 28:14)

5. O termo ou título “Messias” significa “o Ungido”

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:14-16

¹⁴E o Rei Herodes ouviu sobre isso, por que o Seu nome tinha se tornado bem conhecido; e as pessoas estavam dizendo: “João Batista ressuscitou dos mortos, e é por isso que haviam poderes miraculosos atuando através Dele”. ¹⁵Mas, outros estavam dizendo: “Ele é Elias”. E outros ainda estavam dizendo: “Ele é um dos profetas, como um dos profetas antigos”.

¹⁶Mas, quando Herodes ouviu isso, ele começou a dizer: “João, a quem decapitei, ressuscitou!”

6:14 “Rei Herodes” “Rei” não era o título oficial de Herodes Antipas. Ele era chamado de Tetrarca, que significava “um governo por quatro”. Ele era filho de Herodes o Grande e de uma mulher Samaritana. Ele governou a Peréia e a Galiléia entre 4aC. e 39dC quando foi exilado por ter pedido a Cesar que o fizesse rei.

Veja o Tópico Especial sobre a família de Herodes o Grande em 1:14.

- **“pessoas estavam dizendo que João Batista tinha ressuscitado dentre os mortos”** Isso reflete a crença Farisaica em uma ressurreição física (cf. Atos 23:6; 24:21; Heb. 6:2). Esta foi uma outra tentativa de explicar o poder e autoridade de Jesus (isto é, os líderes religiosos atribuíam isso a Satanás ou aos demônios; os concidadãos negavam isso por que tinham familiaridade com a infância de Jesus; estas pessoas atribuíam a João Batista ou outro profeta do VT).

6:15 “Elias” Isso mostrou as implicações Messiânicas do ministério de Jesus. Se relaciona a predições específicas em Malaquias 3:1-2 e 4:5-6.

- **“Ele é um profeta como um dos profetas antigos”** Isso mostra que as pessoas sentina uma nova autoridade em seus ensinamentos que não se via em Israel por centenas de anos, desde Malaquias (ou o autor das Crônicas). Isso também refletia o Mosaico Messiânico de Deut. 18:15 e seguintes, sobre a vinda de um profeta como Moisés.

16:6 “a quem eu decapitei” Isso mostra a consciência de culpa de Herodes (cf. Mat. 14:10; Lucas 9:9) e a falta de informação sobre o relacionamento entre João e Jesus

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:17-29

¹⁷Por que Herodes mesmo foi quem enviou para prenderem e lançarem João na prisão por causa de Herodias, a esposa de seu irmão Felipe, por que ele havia se casado com ela. ¹⁸Por que João estava dizendo a Herodes: “Não é lícito que você tenha a mulher de seu irmão”. ¹⁹Herodias tinha ódio contra ele e queria matá-lo, mas não podia fazer isto; ²⁰por que Herodes tinha medo de João, sabendo que ele era um homem justo e santo, e o mantinha a salvo. E quando ouviu sobre ele, ficou muito perplexo; mas, gostava de ouvi-lo. ²¹Um dia estratégico chegou, quando Herodes deu um banquete em seu aniversário para seus senhores e comandantes militares e a liderança da Galiléia; ²²e quando a filha de Herodias veio e dançou, ela agradou a Herodes e os convidados do jantar; e o rei disse para a garota: “pede-me o que você quiser e eu te darei”. ²³E jurou para ela: “O que você quiser me pedir, eu te darei; até a metade do meu reino”. ²⁴E ela foi e disse a sua mãe: “O que eu devo pedir?” E ela lhe disse: “A cabeça de João Batista”. ²⁵Imediatamente ela veio correndo ao rei e pediu, dizendo: “Eu quero que você me dê a de uma vez a cabeça de João Batista sobre uma bandeja”. ²⁶E embora o rei ficasse muito triste, por causa do seu juramento e dos convidados do jantar, ele não queria recusar-se a atendê-la. ²⁷Imediatamente o rei enviou um carrasco e ordenou-o para que trouxesse de volta sua cabeça. E ele foi e o decapitou na prisão, ²⁸e trouxe sua cabeça sobre uma bandeja, e a deu a garota, e a garota deu a sua mãe. ²⁹Quando seus discípulos souberam disso, vieram e tomaram o seu corpo e o sepultaram numa tumba.

6:17-29 Isso está fora da sequência cronológica. Foi inserido para explicar o verso 14.

6:17 “Herodias” Ela tinha sido a esposa de Felipe, o irmão de Herodes Antipas (cf. Mateus 14:3). Eles tinham vivido em Roma. Ela também era sobrinha de Antipas através de Aristóbulo. Antipas teria flertado com ela longe de Felipe e casado-se com ela.

De acordo com Josefo (*Antiguidades dos Judeus* 18.5.4), Herodias era casada com o filho de Herodes o Grande, Herodes (cuja mãe era Mariane, a filha do sumo sacerdote). Ele também diz que a filha de Herodias, Salomé, mais tarde também casou-se com Felipe. É possível que Herodes fosse conhecido como Herodes Felipe.

6:18 Isso era um relacionamento violado de acordo com Lev. 18:16; 20:21.

6:19 “Herodias tinha ódio contra ele” Isso é um TEMPO IMPERFEITO. Ela deve ter trazido esse assunto repetidamente a Herodes Antipas. Herodes o mantinha (TEMPO IMPERFEITO) a salvo dela (verso 20).

6:20 “Herodes tinha medo de João” Esse temor era por que João era um santo homem. Mateus 14:4 diz que ele temia a popularidade de João com o povo. Herodes era uma pessoa medrosa. Temia João, Herodias e seus convidados – mas pior do que isso, ele não temia Deus!

6:21 Havia três grupos de convidados: (1) autoridades civis; (2) autoridades militares; e (3) ricos da cidade e líderes influentes.

- **“Quando o ouviu”** Herodes nem chamou por João ou foi à sua célula em Maqueiros (no lado leste do Mar Morto, cf. Josefo em *Antiguidades* 18.5.2).
- **“ficou muito perplexo; mas ele gostava de ouvi-lo”** Isto mostra o paradoxo de um homem dirigido para a verdade, ainda que rejeitando a luz (cf. João 3:19-21).
- Herodias esperou até o momento apropriado – uma reunião pública, uma festa de embriaguês, uma dança sensual e uma promessa escandalosa – para forçar as mãos de Herodes a fazerem seu lance.

6:22 “a filha de Herodias” Ela foi chamada de Salomé por Josefo, a filha de Felipe.

- **“dançou”** Não era comum para um mulher do seu status social dançar nesse tipo de reunião. Essas danças sensuais eram geralmente feitas por prostitutas ou dançarinas profissionais.
- **“Pede-me o que você quiser e te darei”** Herodes disse isso na presença dos seus oficiais administrativos e não podia voltar atrás (cf. versos 21 e 26).

6:23 “ele jurou a ela” Ele usou o nome de Deus para assegurar a ela sua credibilidade.

6:24 Esse verso confirma os motivos ocultos de sua mãe e o complô (cf. 28b)

6:26 A necessidade de Herodes de impressionar seus amigos e familiares ofuscou o seu medo (*perilupos*, o que implica excessivo pesar, cf. Mateus 26:38; Marcos 14:34).

6:27 “carrasco” Esse é um termo latino para um tipo especial de guarda costas. Originalmente se referia a um espião, mas veio a ser usado para um executor (Sêneca). Marcos tem mais termos e frases Latinas do que qualquer outro Evangelho. Provavelmente ele foi escrito especificamente para os Romanos.

- **“na prisão”** Em *Antiguidades* 18.5.2 Josefo nos conta que isso era uma fortaleza de Herodes chamada Maqueiros, que ficava próxima do Mar Morto em Moabe.

6:29 João Batista estava certamente na vontade de Deus. Ainda que seu ministério tenha durado por cerca de dezoito meses. Embora a causa verdadeira de sua morte tenha sido tramada por uma mulher má, Deus estava no controle da história para Seu propósito. Esse verso também reflete a preocupação Judaica por um sepultamento apropriado.

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:30-44

³⁰Os apóstolos se reuniram com Jesus; e relataram a Ele tudo que tinha feito e ensinado. ³¹E Ele lhes disse: “Vamos juntos para um lugar isolado para descansar um pouco”. (Por que haviam muitas pessoas indo e vindo, e não tinham tempo sequer para comer). ³²Eles foram embora em um barco para um lugar isolado sozinhos. ³³As pessoas os viram indo, e muitos os reconheceram e correram a pé de todas as cidades, e foram a frente deles. ³⁴Quando Jesus foi à praia, Ele viu uma grande multidão, e sentiu compaixão por eles por que eram como ovelhas que não têm um pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵Quando já era tarde, Seus discípulos vieram a Ele e disseram: “Esse lugar é deserto e já é tarde; ³⁶manda-os embora para que possam ir às vilas e cidades e comprem alguma coisa para comer”. ³⁷Mas Ele lhes respondeu: “Vocês devem dar-lhes de comer!” E eles lhe disseram: “Iremos e gastaremos duzentos denários em e lhes daremos de comer?” ³⁸E Ele lhes disse: “Quantos pães vocês têm? Vão e vejam!”. E quando descobriram, disseram: “Cinco pães e dois peixes”. ³⁹E mandou a todos que se sentassem em grupos sobre a grama. ⁴⁰E sentaram-se em grupos de duzentos e de cinquenta. ⁴¹E tomou os cinco pães e dois peixes, e olhando para os céus, Ele abençoou a comida e partiu os pães e deu aos seus discípulos para que distribuíssem diante deles; e dividiu os dois peixes para todos. ⁴²Todos comeram e ficaram satisfeitos. ⁴³e recolheram doze cestos cheios de restos de pão e também de peixes. ⁴⁴havia cinco mil homens que comeram os pães.

6:30 “Os apóstolos” É única vez que esse termo é usado no Evangelho de Marcos. Geralmente eles são chamados de “discípulos”. “Apóstolos vem da palavra Grega que significa “enviar” (apostellō). Jesus escolheu doze dos seus discípulos para estarem com ele em um sentido especial e os chamou “apóstolos” (cf. Lucas 6:13). Esse VERBO é usado com frequência para Jesus sendo enviado pelo Pai (cf. Mat. 10:40; 15:24; Marcos 9:37; Lucas 9:48; João 4:34; 5:24,30,36,37,38; 6:29,38,39,40,57; 7:29; 8:42; 10:36; 11:42; 17:3,8,18,21,23,25; 20:21). Nas fontes Judaicas, o termo era usado para alguém enviado como representante oficial de outro, semelhante a um “embaixador”. Eles agiam nessa viagem missionária como substitutos de Jesus. Seu poder e autoridade foi delegado.

- **“Eles deram relatório a Ele”** Isso era parte do treinamento de Jesus. Ele os ensinou, mostrou-os como fazer, os enviou, eles discutiram. Isso mostra como eles aprenderam. Veja no livro *O Plano Mestre de Evangelismo* de Robert Coleman, quais documentos e implementos Jesus utilizou no treinamento de Seus discípulos / apóstolos.

6:31 Assim como Jesus precisava fugir da pressão da multidão (cf. 3:20), agora era a vez de seus discípulos. As pessoas vinham para serem ajudadas vinte e quatro horas por dia. O seu treinamento ainda não estava completo. Eles precisam de alguma privacidade e de algum tempo!

6:32 “barco” Essa palavra geralmente se referia a uma traineira de pesca de grande escala, onde poderiam viajar treze homens (cf. Mat. 4:21-22; 8:23; Atos 21:2-3), mas também usavam barcos menores (cf. Lucas 5:2).

6:33 “corriam juntas a pé de todas as cidades” Você pode imaginar o tamanho dessa multidão de enfermos, paráliticos e pessoas curiosas correndo ao longo da praia? Essas pessoas estavam desesperadas.

6:34 “Sentiu compaixão por elas” Jesus sempre tinha tempo para pessoas necessitadas (cf. Mat. 9:36).

- **“como ovelhas que não têm pastor”** Essa metáfora tem sua base no VT (cf. Num. 27:17; Ez. 34:5; Zac. 13). Essa pode ser uma alusão velada às palavras de Jesus em João 10.
- **“começou a ensinar-lhes”** A resposta de Jesus para as necessidades da multidão eram Seus ensinamentos. Eles precisavam de recuperação espiritual completa, não apenas de restauração física. Jesus satisfazia a ambas necessidades (cf. Mat. 14:14).

6:35 “Esse lugar é deserto” Isso é”o lugar “isolado”do verso 31.

6:37 “Vocês devem dar a elas alguma coisa para comer” Jesus estava testando a fé de seus discípulos. Eles avaliaram corretamente o problema, agora tinham que enfrentá-lo!

- **“duzentos denários”** Um denário era o salário de um dia para um trabalhador comum (cf. Mateus 20:2) ou soldado.

6:38 “Cinco e dois peixes” Eles não tinham sequer o suficiente para eles mesmos. Jesus estava usando esta oportunidade para mostrar aos discípulos que eles têm é o suficiente e mais ainda, se isso fosse entregue a Ele e confiassem nele!

6:39 “sentados em grupos” Essa expressão idiomática (isto é, literalmente *sumpinō, sumpinō*, companhia, companhia) implicando “preparem-se para comer!” Jesus parece ordenar aos discípulos que organizem a multidão para a distribuição de comida em um formação normal.

- **“sobre a grama”** Esse era um detalhe de Pedro como testemunha ocular. Isso também implicaria um período de tempo próximo à Festa da Páscoa na primavera.

6:41 “olhando para os céus” A posição comum para a oração Judaica era de pé com os braços e cabeça elevados e olhos abertos. Jesus estava mostrando que a fonte de sua autoridade estava no Pai celestial.

- **“partiu... Ele continuou dando”** Isso é um TEMPO AORISTO e um TEMPO IMPERFEITO. O milagre da multiplicação ocorreu nas mãos de Jesus.

A passagem paralela em João 6 torna a expectativa teológica da multidão explícita. Os Judeus dos dias de Jesus esperavam o Messias para prover comida para eles assim como Moisés fez durante as peregrinações no deserto (cf. João 6:30-40). Jesus está dando a eles o sinal que eles pediram, mas eles não podiam, ou não veriam isto!

6:42 Essa declaração é usada na Septuaginta (isto é, a tradução Grega do VT) para o povo de Deus do VT sendo cheios de maná e codornas (cf. Sl. 78:29; 105:40). Esse tema do VT é desenvolvido em João 6:30-4-, onde Jesus cumpre a expectativa rabínica de providenciar comida como Moisés fez. Jesus é o novo Moisés; Seu livramento é o novo êxodo; e Ele traz a nova era de abundância (cf. Sl. 132:15; Isa. 49:10).

6:43 “doze cestos cheios de pedaços de pão e também de peixe” Isso mostra que Jesus não realiza milagres para sua comida diária. Eles tinham que conservar o que eles tinham para futuras refeições.

Alguns comentaristas (William Barclay) negam o elemento miraculoso e afirmam que o menino compartilhou seu almoço (cf. João 6:9) e que outros na multidão viram isso e também repartiram seus almoços. Se é assim, de onde vieram os doze cestos que sobraram? Nossos preconceitos afetam nossas interpretações da mesma maneira que os preconceitos das pessoas dos dias de Jesus afetavam eles!

6:44 “cinco mil homens” Essa era uma longa caminhada (cf. verso 33) e um lugar desolado (cf. verso 32). Provavelmente não haviam muitas mulheres e crianças. Não sabemos o tamanho exato dessa multidão. Era enorme!

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:45-46

⁴⁵Imediatamente Jesus fez seus discípulos entrarem em um barco e irem adiante dele para o outro lado de Betsaida, enquanto Ele mesmo enviava a multidão embora. ⁴⁶Depois de despedir-se deles, Ele foi para a montanha orar.

6:45 “Betsaida” O nome dessa cidade significa “casa da luz”. Ela ficava ao lado do lago.

- **“Ele mesmo enviava a multidão embora”** A passagem paralela em João 6 tem muito mais informação sobre a reação dessa multidão. O objetivo de Marcos era o treinamento dos discípulos e a compaixão de Jesus, enquanto o relato de João registra como Jesus cumpriu as expectativas dos Judeus sobre o Messias alimentando os Judeus como Moises fez (isto é, o maná). Eles tentaram fazê-lo rei. Isso mostra sua incompreensão da missão de Jesus (como Seus discípulos, Sua família e os líderes religiosos).

6:46 “Ele foi para a montanha para orar” Jesus tinha um tempo regular para oração. Isso fica especialmente claro no Evangelho de Lucas. Jesus sabia que esse milagre seria incompreendido. Como ele não queria se transformar num curandeiro, Ele também não queria si transformar num alimentador (cf. João 6:15). Ele veio para revelar o Pai, mas a multidão não podia ou não queria ver. Em um sentido, isso era o cumprimento da tentação de Satanás no deserto de tentar as pessoas com pão (isto é, uma alimentação sobrenatural, cf. Mateus 4:3-4)

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:47-52

⁴⁷E quando era noite, o barco estava no meio do mar, e Ele estava sozinho em terra. ⁴⁸Vendo-os se esforçarem com os remos, pois o vento estava contra ele, por volta da quarta vigília da noite Ele foi até eles, andando sobre o mar; e pretendia passar por ele. ⁴⁹Mas quando eles o viram caminhando sobre o mar, eles supunham que era um fantasma, e gritaram; ⁵⁰por que todos eles o viram e ficaram aterrorizados. Porém, Ele imediatamente falou com eles e disse: “Tenham coragem; sou eu, não tenham medo”. ⁵¹Então, entrou no barco com eles, e o vento parou; e eles estavam completamente apavorados, ⁵²Pois eles não tinham adquirido nenhuma visão do incidente dos pães, mas o seu coração estava endurecido.

6:48 “vendo-os” é incerto se isso era (1) uma visão física ou (2) conhecimento sobrenatural.

- **“forçando os remos”** Isso vem do Grego para o português como “tortura”. Era duro remar contra o vento.
- **“por volta da quarta vigília da noite”** No tempo Romano isso seria entre 3h e 6 horas da manhã.
- **“Ele veio a eles, andando sobre as águas”** Isso era outro milagre de Jesus com o propósito de fortalecer a fé dos discípulos. Eles testemunharam Seu poder e autoridade em muitas maneiras diferentes. Mas, eles ainda não entendiam; ainda estavam com medo (cf. versos 49-50) e espantados (cf. verso 51).

É possível que esse milagre significasse o cumprimento de J[os] 9:8; 38:16; Sl. 77:19; e Is. 43:16. Jesus estava realizando atos divinos do VT (cf. verso 52).

- **“Ele pretendia passar por eles”** Isso não parece se encaixar nesse contexto, a menos que isso se relacione com Jó 9:8 e 11! Na nota de rodapé da versão TEV trás “se juntou a eles”. Esse verbo tem essa conotação em Lucas 12:32 e 17:7.

6:49 “um fantasma” Isso é literalmente o termo “fantasma” como em Mat. 14:26. Isso é um forte temos usado para “agitação e confusão mental e espiritual (cf. o Léxico Grego-Ingês de Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, pg. 805).

6:50 “Tenham coragem” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE usado com frequência por Jesus (cf. Mat. 9:2,22; 14:27; Marcos 6:50; 10:49; João 16:33; Atos 23:11).

- **“Não tenham medo”** Isso é um IMPERATIVO (depoente) MÉDIO DO PRESENTE também usado com frequência por Jesus (cf. Mat. 14:27; 17:7; 28:10; Marcos 6:50; Lucas 5:10; 12:32; João 6:20; Apoc. 1:17). Isso relaciona Jesus novamente a Moisés (cf. Ex. 14:13; 20:20). Jesus era o novo Moisés ou o novo porta voz divino (Gen. 15:1; Josué 8:1).

6:51 notadamente ausente o relato de Pedro andando (e afundando) na água (cf. Mateus 14:28-31). A. T. Robertson em seu livro *Word Pictures in the New Testament*, vol. 1, pg. 319, diz que “talvez Pedro não gostasse de contar aquela história”.

6:52 “por que eles não tinha ganhado uma visão” Eles eram aprendizes lentos. Jesus era paciente com eles. Isso é muito encorajador para mim!

- **“seus corações estavam endurecidos”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. É um conceito teológico difícil. Será que isso implica (pela VOZ PASSIVA) que Deus ou o Espírito fechou suas mentes? Provavelmente era uma expressão idiomática para expressar seus próprios preconceitos e a tradição Judaica cegando-os para as verdades tão óbvias nos atos e palavras de Jesus (cf. 8:17-18). Esse “homem” simplesmente não se encaixava em nenhuma categoria conhecida por eles (cf. 4:13,40; 7:18). Esse é um tema recorrente em Marcos. Veja o Tópico Especial: Coração em 2:6

NASB (REVISADO) TEXTO: 6:53-56

⁵³quando eles tinham cruzado para o outro lado, na terra de Genezaré, e ancorado na praia. ⁵⁴Quando saíram do barco, imediatamente as pessoas o reconheceram, ⁵⁵e correram por toda a terra e começaram a trazer sobre macas aqueles que estavam enfermos, para o lugar que ouviram que Ele estava. ⁵⁶Aonde quer que entrasse, pelas vilas, ou cidades ou no campo, eles colocavam os enfermos nas praças do mercados, e O imploravam para que apenas tocasse a orla de seu manto; e tantos quantos eram tocados ficavam curados.

6:55 Isso mostra a necessidade, o caos e a compaixão e poder de Jesus. Isso era uma lição das prioridades do povo. Jesus sempre tinha tempo para elas.

6:56 “a orla de seu manto” Isso se refere ao Seu “xale de oração” (cf. Num. 15:38-40; Deut. 22:12). Essas pessoas estavam desesperadas e eram supersticiosas e egoístas.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Como lidar com as contradições entre os diferentes evangelhos?
2. Por que havia tamanha diversidade de opiniões sobre quem era Jesus?
3. A ressurreição era um conceito estranho nos dias de Jesus?
4. Por que Jesus permitiu que uma mulher tão odiosa provocasse a morte de um grande homem como João?
5. Por que Jesus atraía tamanha multidão?
6. Por que Jesus alimentou os 5.000?
7. Como o ministério de Jesus se relacionava com as suas curas?

MARCOS 7

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A tradição dos Anciãos 7:1-13	A contaminação vem de dentro 7:1-23	Tradição dos Anciãos 7:1-8 7:9-13	Os ensinamentos dos Ancestrais 7:1-2 7:3-4 7:5 7:6-7 7:8 7:9-13	A tradição dos Fariseus 7:1-13
7:14-23		7:14-16 7:17-23	As coisas que fazem as pessoas impuras 7:14-16 7:17-19 7:20-23	Sobre o Puro e o Impuro 7:14-16 7:17-23
A mulher Sirofenícia 7:24-30	Uma Gentia mostra sua Fé 7:24-30	A mulher Sirofenícia 7:24-30	A fé de uma Mulher 7:24-27 7:28 7:29 7:30	A filha da mulher Sirofenícia curada 7:24-30
Um homem surdo mudo curado 7:31-37	Jesus cura um surdo mudo 7:31-37	Curas 7:31-37	Jesus cura um Surdo mudo 7:31-34 7:35-37	Cura de um homem surdo 7:31-37

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

TEXTOS PARALELOS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Marcos 7:1-23 é paralelo a Mateus 15:1-20
- B. Marcos 7:24-30 é paralelo a Mateus 15:21-28
- C. Marcos 7:31 – 8:9 é paralelo a Mateus 15:29-38

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:1-8

¹Os Fariseus e alguns dos escribas se reuniram ao redor dele quando chegaram a Jerusalém, ²e tinham visto que alguns dos seus discípulos estavam comendo pão com as mãos impuras, isto é, sem lavar. ³(Por que os Fariseus e todos os Judeus não comiam antes de lavarem cuidadosamente suas mãos, assim observando as tradições dos antigos; 4 e quando eles voltam da praça do mercado, eles não comem até que se lavem; e há muitas coisas que eles têm que eles receberam para observar, tais como a lavagem de copos e jarros e panelas de cobre. ⁵Os Fariseus e os escribas perguntaram a Ele: “Por que os Seus discípulos não andam de acordo com as tradições dos anciãos, mas comem pão com suas mãos impuras?” ⁶E Ele disse a eles: “Certamente Isaías profetizou sobre vocês, como está escrito: ‘ESSE POVO ME DÁ HONRA COM SEUS LÁBIOS, MAS SEUS CORAÇÕES ESTÃO DISTANTES DE MIM. ⁷MAS, EM VÃO ELES ME ADORAM, ENSINANDO COMO DOUTRINAS OS PRECEITOS DE HOMENS’. ⁸Negligenciando o mandamento de Deus, vocês mantêm a tradição dos homens”.

7:1 “Fariseus” Esses eram os religiosos mais sinceros de seus dias. Culturalmente eles eram os melhores dos melhores. Os diálogos de Jesus com eles, geralmente eram registrados (cf. 7:5-8; 11:27-33; 12:13-17). Veja notas mais completas em Marcos 2:6.

- **“alguns dos escribas... tinham vindo de Jerusalém”** Os líderes religiosos estavam sempre o seguindo a fim de encontrarem alguma falta (cf. 3:22; João 1:19). Aparentemente eles eram um comitê oficial de investigação de fatos por parte do Sinédrio (veja Tópico Especial em Marcos 12:13) de Jerusalém. O Sinédrio era formado por 70 pessoas das:

1. Famílias sacerdotais governantes (isto é, Saduceus, veja Tópico Especial em Marcos 12:18)
2. Líderes religiosos locais (ou seja, os Fariseus)
3. Pessoas ricas e proprietários de terras.

7:2 “mãos impuras, isto é, sem lavar” Isso não era uma questão de higiene, mas religiosa (cf. verso 4). Pureza cerimonial era uma questão muito importante para eles (cf. Lucas 11:38; Mat. 15:2). Ela foi exposta em termos específicos no Talmude. As contradições eram sobre as Tradições Orais, que interpretavam os textos do VT.

- **“impuras”** Esse é o termo Grego *koinos*, que significa “comum” ou “disponível para todos”. É o nome que os modernos dão para o Grego comum dos dias de Jesus. O termo Latino “vulgata” tem a mesma conotação (isto é, disponível para todos). Nesse contexto se refere àquilo que cerimonialmente impuro por causa do seu contato com outras coisas impuras.

7:3

NASB “a menos que lavassem cuidadosamente suas mãos”

NKJV “a menos que lavassem suas mãos de uma maneira especial”

NRSV “a não ser que lavassem bem suas mãos”

TEV “a não ser que lavassem suas mãos da maneira apropriada”

BJ “sem lavarem seus braços até o cotovelo”

Existem alguns manuscritos Gregos variantes nessa frase. A leitura mais incomum é *pugmē*, que significa “punho ou mão”, encontrado nos antigos manuscritos unciais A, B e L, enquanto *pukna*, significando “frequentemente” é encontrado em \aleph , W, na Vulgata e Peshita. Alguns textos antigos apenas omitem o parêntesis dos versos 3 e 4 (os manuscritos 037 do nono século, conhecido pela letra maiúscula delta, algumas traduções Cópticas e Síriacas e o Diatesseron). O UBS⁴ dá opção número 1 com um rating “A” (certeza).

É possível que esse termo Grego difícil reflita um tradução Grega de uma frase Aramaica “a menos que lavem suas mãos em um jarro (especial) (cf. *Theological Dictionary of the New Testament*, editado por Gerhard Friedrich e Geoffrey W. Broomiley, vol. 6, pg. 916). Os Fariseus tomaram os requerimentos do VT para os sacerdotes em serviço no Templo e expandidos para todos os “verdadeiros” Judeus todos os dias. Eles estavam acrescentando à Lei Mosaica.

Outra opção seria tomar isso como um método rabínico de as mãos e braços com um jarro fechado, mas isso não é substanciado por nenhuma tradição rabínica escrita, a menos que se refira ao conceito de pegar água derramada sobre os cotovelos (com as mãos para baixo) com a mão em concha para que pudesse ser derramada sobre o cotovelo novamente.

O termo “lavar” (*nīptō*, cf. Mateus 15:2) era usada geralmente para referir-se a lavar uma parte do corpo e não a um banho completo (isto é, *louō*, cf. João 13:10).

- **“observando as tradições dos antigos”** Essas tradições (cf. Gálatas 1:14) foram codificadas no Talmude (isto é, a *Mishna*). Existem duas edições dessas tradições rabínicas. A mais completa é do Talmude Babilônico e a incompleta é da Palestina. O estudo moderno dessa literatura tem sido dificultado por que ninguém tem certeza de quando essas discussões foram originalmente falados ou registrados. Duas das últimas escolas rabínicas de interpretação desenvolveram, uma conservadora (isto é, a *shammai*) e outra liberal (a *Hillel*). Todas as questões são debatidas com base nessas discussões rabínicas. Os rabis citavam seus predecessores como autoridades.

7:4 “ao menos eles se limpem” Os Judeus expandiram as leis relativas aos sacerdotes entrando no tabernáculo para incluir todos os Judeus (cf. Ex. 30:19). Esses regulamentos relacionavam-se à pureza cerimonial. Eles tinham desenvolvido por um longo período de tempo por inferência e extrapolação das regras Levíticas.

Existe uma variante Grega nessa frase. Alguns textos Gregos trazem:

1. SUBJUNTIVO MÉDIO DO AORISTO de *baptizō* (isto é, manuscritos A, D, W assim como as traduções da Vulgara e a Síriaca).
2. INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE de *baptizō* (isto é, manuscritos F e L)
3. SUBJUNTIVO MÉDIO DO AORISTO de *rantizō* “polvilhar” (manuscritos \aleph , B e tradução Cóptica). As traduções mais modernas seguem a primeira opção. Os escribas mais recentes podem ter inserido a terceira opção por causa de *baptizō*, que tinha se tornado um termo técnico para o batismo cristão.

A UBS⁴ dá uma avaliação “B” para a opção 1 (quase certa).

- **NASB “e panelas de cobre”**

NKJV “vasos de cobre e sofás”

NRSV “chaleiras de bronze”

TEV “tigelas de cobre e camas”

BJ “pratos de bronze”

Esse termo “panelas” é um termo Latino. Marcos usa mais palavras Latinas do que qualquer outro escritor do Novo Testamento. Isso pode refletir que ele escreveu em Roma para Romanos.

Existe uma variante textual Grega que adiciona *klinōn* (camas ou sofás) nos manuscritos A, D e W, enquanto P⁴⁵, N, B e L omitem isso. Possivelmente os escribas, conhecendo Levítico 15, acrescentaram a frase, ou escribas posteriores, sem familiaridade com o texto do VT, pensaram que isto estava fora de lugar e o excluíram. A especulação é interessante, mas teologicamente insignificante.

7:5 “O pediram” Isso é um tempo IMPERFEITO que implica que eles pediram a Ele repetidas vezes ou começaram a pedir-lhe.

- **“não andam de acordo com as tradições dos antigos”** Essa era uma questão religiosa séria para eles. Existe até mesmo um incidente registrado na literatura Rabínica de um rabi sendo excomungado por falhar na lavagem apropriada de suas mãos. O Talmude, que registrava suas discussões rabínicas ou como entender e implementar os textos do VT, tinha se tornado “a autoridade”.

7:6 “Corretamente Isaías profetizou sobre vocês” Jesus acreditava que os textos particularmente históricos do VT dos dias de Isaías se relacionavam a esta geração de Fariseus, setecentos anos mais tarde. Isso mostra a relevância das Escrituras para cada nova geração. As verdades de Deus são afetadas pela cultura, mas também transcendem o tempo e a cultura! Jesus cita Isaías 29:13.

- **“hipócritas”** Isso é uma palavra composta de dois termos “sob” e “julgar”. Era o termo usado para descrever atores representando uma cena por trás de uma máscara. Jesus os acusa de zelo extremo sobre algumas questões, mas total desprezo por outras (cf. Isa. 29:13; Col. 2:16-23). Não é por acidente que “hipócritas e lavagem de mãos aparecem juntos em Salmo 26:4 e 6!

TÓPICO ESPECIAL: HIPÓCRITAS

Esse termo composto é traduzido literalmente por “julgar menos”. Poderia ter significado (1) uma palavra teatral para falar por de trás de uma máscara ou (2) se uso anterior era “super interpretar”. Nesse contexto ele se referia a uma encenação religiosa.

Os Fariseus praticavam atos e rituais religiosos de maneira a serem louvados por outros homens, não para agradar a Deus (embora eu acredite que esse era uma dos diversos motivos):

1. Dar esmolas, não para ajudar os pobres, mas para serem adorados pelos homens – Mateus 6:2
2. Oravam nas sinagogas e em público para serem vistos pelos homens – Mat. 6:5
3. Quando jejuavam para que os outros ficassem impressionados com sua espiritualidade – Mat. 6:16
4. Davam díizimos dos temperos da cozinha, mas erravam nas questões de peso da Lei – Mat. 23:23
5. Limpavam o lado de fora dos copos, mas não por dentro – Mat. 23:25 (cf. Marcos 7:1-8)
6. Se auto justificavam – Mat. 23:29-30
7. Impediam outros de entrarem no Reino – Mat. 23:13-15
8. Tentavam pegar Jesus com questões complicadas, não como busca da verdadeira sabedoria – Mat. 22:15-22
9. Eles têm um lugar especial no inferno – Mat. 24:51
10. Eram sepulcros caiados cheios de impurezas – Mat. 23:27 (cf. *Dictionary of Biblical Imagery*, pg. 415)

- **“como está escrito”** Isto é um TEMPO PERFEITO significando “permanece escrito”. Essa era uma expressão idiomática Judaica padrão para se referir às Escrituras inspiradas (cf. 9:12-13; 11:17; Mat. 4:4,7,10). A citação de Isaías 29:13 da Septuaginta, que descreve homens auto justificados. Jesus dá um exemplo disso nos versos 9-19 e no texto paralelo de Mat. 15:4-6.

- **“coração”** Para os Judeus esse era o centro da atividade mental, e portanto, a base da ação. Eles usavam os rituais religiosos como meio de ganhar a aceitação de Deus. Suas tradições se transformaram num ultimado! Isso é sempre um perito para pessoas religiosas. Veja o Tópico Especial em 2:6.

- **“está distante”** Isso significa “manter à distância. Práticas religiosas são usadas com frequência para contornar uma dedicação total a Deus. Geralmente a religião é uma barreira, não uma ponte, para Deus.

7:7 Que condenação devastadora da hipocrisia e formalismo religioso.

7:8 “negligenciando” Isto significa “mandar embora”(isto é, os mandamentos de Deus) e está em contraste direto a “manter”, que significa “agarrar”, “compreender” ou “prender-se” às tradições.

- **“os mandamentos de Deus, se agarram às tradições dos homens”** A questão da revelação (VT) versus a tradição (Talmude). Isso é uma questão para cada pessoa em todas as culturas (ou denominações). A autoridade religiosa é uma questão crucial!

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:9-13

⁹Ele também disse a eles: “Vocês são especialistas em colocarem de lado os mandamentos de Deus de maneira que possam manter suas tradições. ¹⁰Por que Moisés disse: “HONREM SEU PAI E SUA MÃE”; e “AQUELE QUE FALA MAL DO PAI E DA MÃE, DEVE SER POSTO À MORTE”; ¹¹Mas vocês dizem: “Se um homem diz a seu pai ou sua mãe, o quer que eu tenha que possa te ajudar é Corban (que é dizer, dado a Deus), ¹²já não lhe permitem fazer qualquer coisa por seu pai ou sua mãe; ¹³assim invalidando a palavra de Deus pelas tradições que vocês têm lidado; e vocês fazem muitas coisas como essas”.

7:9

NASB “Vocês são especialistas em por de lado”

NKJV “Tudo que vocês muito bem rejeitam”

NRSV “Vocês têm uma maneira fina de rejeitar”

TEV “Vocês têm uma maneira esperta de rejeitar”

BJ “Muito engenhosamente vocês ficam dando voltas”

Isso é um sarcasmo cortante, muito parecido com João 3:10.

7:10 “Moises disse” A passagem paralela em Mat. 15:4 tem “Deus disse”. Isso mostra a inspiração de Deus por trás das palavras de Moises.

- “HONRA” Isso é uma citação dos Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20:12 e repetido em Deut. 5:16. Vem da palavra comercial Hebraica “dar o devido valor a” (BDB 457), que significa reconhecer o valor de alguma coisa.

7:11 “se” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que fala de ação potencial. Jesus está se referindo aos métodos contemporâneos de contornar a Lei de Deus (cf. verso 12).

- “SEU PAI E SUA MÃE” Isso mostra que o respeito é requerido para ambos os pais.

- “AQUELE QUE FALA MAL DO SEU PAI OU MÃE” Isso é uma citação de Êxodo 21:17. A desonra trazia severo julgamento. Os rabis tinha colocado esse verso de lado por meio de suas tradições.

- “Corban” Isso é uma transliteração Grega do Hebraico (não Aramaico) “presente” dado a Deus. (isto é, ou para o Templo, cf. NKJV). Jesus mostra um exemplo de como os religiosos de seus dias contornavam as intenções das leis estabelecidas do VT por suas Tradições Oraís. Eles haviam criado muitas lacunas em suas Tradições Oraís (cf. Mat. 5:33-34; 23:16-22).

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:14-16

¹⁴E depois de chamar a multidão novamente para si, Ele começou a dizer-lhes: “Me escutem, todos vocês, e entendam: ¹⁵nao há nada que de fora que, entrando no homem, possa contaminá-lo; mas as coisas que saem do homem é que o contaminam. ¹⁶Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

7:14 “Chamou a multidão novamente para Si” Jesus expôs publicamente a hipocrisia dos escribas e suas tradições. A versão NKJV trás o termo *panta* (isto é, todos) ao invés de *palin* (de novo).

- “Escutem... entendam” Ambos os verbos são IMPERATIVOS ATIVOS DO AORISTO. Essa frase introduz um importante e chocante exemplo.

7:15 Esse é um exemplo clássico de Jesus reinterpretando o VT (cf. Mat. 5:17-48). Ele está anulando o código da comida de Lev. 11. Essa era uma maneira poderosa de afirmar sua autoridade (isto é, Ele poderia mudar ou negar o VT, mas eles não). Isso também poderia ser uma advertência para tiravam questões religiosas da comida ou da bebida (cf. Rom. 14:13-23; I Cor. 8:1-13; 10:23-33). As palavras de Jesus revelavam a liberdade distintiva da Nova Aliança (cf. Rom.14:1-15:13; I Cor. 8-10).

7:16 Esse verso foi incluído em muitos manuscritos unciais Gregos (A, D, K, W, 0), O Diatesseron, e os textos Gregos usados por Agostinho (cf. NKJV e BJ). Contudo, é omitido nos manuscritos \aleph , B e L. Era possível uma adição por escribas de Marcos 4:9 ou 23. A NASB (versão revisada de 1995) inclui isso entre parênteses para mostrar que existem dúvidas quanto à sua originalidade. A versão USB4 classifica essa omissão como “A” (certeza).

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:17-23

¹⁷ Depois de deixar a multidão e entrar na casa, seus discípulos o perguntaram sobre a parábola. ¹⁸E Eles disse a eles: “Falta entendimento a vocês também? Vocês não entendem que qualquer coisa que entra no homem, vindo de fora, não pode contaminá-lo, ¹⁹por que isso não chega ao seu coração, mas no seu estômago, e é eliminado? (Com isso Ele declarou todas as comidas puras). ²⁰E continuou dizendo: “Tudo aquilo que procede do homem, isto é o que o contamina. ²¹Por que dentro dele, do coração do homem, é que procedem os maus pensamentos, fornicações, roubos, assassinatos, adultérios, ²²atos de cobiça e impiedade, assim como o engano, a sensualidade, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. ²³Todas essas coisas que procedem do homem é que o contaminam

7:17 “Seus discípulos o perguntaram” Mateus 15:15 diz Pedro. As palavras de Jesus eram tão chocantes para esses Judeus do primeiro século! Jesus estava cancelando Moises! Quem esse rabi não oficial estava dizendo que era?

7:18 “Falta entendimento a vocês também?” Jesus se impressionou com lerdeza de seus discípulos para compreenderem. Sua mensagem muito diferente de tudo que eles ouviram a vida inteira (isto é, a teologia Farisaica). É difícil corrigir a tradição (cf. 4:13,40; 6:52; 8:21). Confiar em Jesus como o Messias prometido significava uma ruptura radical com suas estimadas tradições e expectativas culturais. A “Palavra Viva” sobrepujava a “palavra escrita”! Os crentes adoram a Jesus, não a Bíblia.

Geralmente os comentaristas dizem que Jesus rejeitava a tradição oral dos Judeus, mas sempre afirmava as leis do VT. Contudo, essa rejeição das leis da alimentação e Sua rejeição dos ensinamentos de Moises sobre o divórcio em Mat. 5:31-32 (cf. Marcos 10:2-12)

claramente mostram que Jesus via a si mesmo como o próprio interprete e mesmo o Senhor do VT (cf. Mateus 5:38-39). Ele é a revelação última de Deus. Nenhum de nós que gosta da Bíblia se sente confortável com isso. Nós vemos a Bíblia como cheia de autoridade e relevante. Contudo, quantos outros textos do VT Jesus via como não revelando claramente as intenções do Pai? Isso não chocava apenas os escribas, isso me choca também! Isso me recorda que o VT não definidor para os crentes do NT (cf. Atos 15; Gálatas 3). Ele realmente é Escritura e verdadeiramente revela Deus, mas eu não estou aprisionado por seus rituais e procedimentos (cf. Atos 15:6-11,19). Estou preso por essa visão de mundo e a revelação de Deus, suas promessas e propósitos (cf. Mat. 5:17-20)!

7:19

NASB, NRSV “(Nos declarou todas as comidas puras)”

NKJV “Nos purificando todas as comidas”

TEV “(...Jesus declarou que todas as comidas são boas para serem comidas)”

BJ “(Nos pronunciou todas as comidas como puras)”

Os parênteses refletem a visão do tradutor que é um comentário editorial (provavelmente da experiência de Pedro em Atos 10). Isso é uma tremenda verdade do NT (cf. Rom. 14:13-23; I Cor. 8:1-13; 10:23-33). Os homens não estão justificados com Deus baseados no que eles comem ou deixam de comer. A nova aliança não é baseada nos regulamentos do VT (ou seja, Levíticos 11; Atos 15). Deus olha para o coração, não para o estômago!

7:20 Os rabis do VT diziam que a mente era um reservatório fértil e preparado para semente e os olhos e ouvidos são as janelas da alma. Tudo que alguém permite entrar, cria raízes. O pecado cria vida nos pensamentos e se desenvolve para as ações. A linguagem humana revela o coração!

TÓPICO ESPECIAL: A LINGUAGEM HUMANA

B. PENSAMENTOS ABERTOS DE PROVÉRBIOS

- A. A linguagem é parte da imagem de Deus na humanidade (isto é, a criação é falada para a existência e Deus conversa com sua criação humana). Isto é parte vital de nossa personalidade.
- B. A linguagem humana permite que nos comuniquemos com os outros sobre como nos sentimos sobre a vida. Portanto, ela revela que realmente somos (Pr. 18:2; 4:23 [20-27]). A linguagem é um ácido teste de personalidade (Pr. 23:7).
- C. Somos criaturas sociais. Nos preocupamos com aceitação e afirmação. Precisamos isso de Deus e também de nossos companheiros humanos. As palavras têm poder para atender as necessidades tanto de modo positivo (Pr. 17:10) quanto negativo (Pr. 12:18).
- D. Existe um tremendo poder nos discurso humano (Pr. 18:20-21) – poder para abençoar e curar (Pr. 10:11,21) e poder para amaldiçoar e destruir (Pr. 11:9).
- E. Nós colhemos aquilo que semeamos (Pr. 12:14).

C. PRINCÍPIOS DOS PROVÉRBIOS

- A. O potencial destrutivo e negativo do discurso humano
 - i. As palavras do homem mau (1:11-19; 10:6; 11:9,11; 12:2-6)
 - ii. As palavras da adúltera (5:2-5; 6:24-35; 7:5 e seguintes; 9:13-18; 22:14)
 - iii. As palavras do mentiroso (6:12-15,19; 10:18; 12:17-19,22; 14:5,25; 17:4; 19:5,9,28; 21:28; 24:28; 25:18; 26:23-28)
 - iv. As palavras do tolo (10:10,14; 14:3; 15:14; 18:6-8)
 - v. As palavras da falsa testemunha (6:19; 12:17; 19:5,9,28; 21:28; 24:28; 25:18)
 - vi. As palavras de um fofoqueiro (6:14,19; 11:13; 16:27-28; 20:19; 25:23; 26:20)
 - vii. As palavras faladas rápido demais (6:1-5; 12:18; 20:25; 29:20)
 - viii. As palavras de bajulação (29:5)
 - ix. Palavras demais (10:14,19,23; 11:13; 13:3,16; 14:23; 15:2; 17:27-28; 18:2; 21:23; 29:20)
 - x. Palavras perversas (17:20; 19:1)
- D. O potencial positivo, curador e edificante do discurso humano
 1. As palavras do justo (10:11,20-21,31-32; 12:14; 13:2; 15:23; 16:13; 18:20)
 2. As palavras de discernimento (10:13; 11:12)
 3. As palavras de conhecimento (15:1,4,7,8; 20:15)
 4. As palavras de cura (15:4)
 5. As palavras de uma resposta gentil (15:1,4,18,23; 16:1; 25:15)
 6. As palavras de uma resposta agradável (12:25; 15:26,30; 16:24)
 7. As palavras da lei (22:17-21)

E. O PADRÃO DO VT CONTINUA NO NOVO TESTAMENTO

1. O discurso humano nos capacita a nos comunicarmos com os outros sobre como nos sentimos sobre a vida. Portanto, revela quem realmente somos (Mat. 12:33-37; 15:1-20; Marcos 7:2-23).
2. Somos criaturas sociais. Nos preocupamos com aceitação e afirmação. Precisamos isso de Deus e de nossos companheiros humanos. As palavras têm poder para satisfazer as necessidades humanas tanto de maneira positiva (II Tim. 3:15-17) quanto negativa (Tiago 3:2-12).
3. Existe um tremendo poder no discurso humano: poder para abençoar (Ef. 4:29) e poder para amaldiçoar (Tiago 3:9). Somos responsáveis por aquilo que dizemos (Mat. 12:36-37; Tiago 3: 2-12)
4. Seremos julgados pelas nossas palavras (Mateus 12:33-37; Lucas 6:39-45) da mesma forma que pelos nossos feitos (Mat. 25:31-46). Nós colhemos aquilo que semeamos (Gal. 6:7).

7:21 “sai do coração dos homens” Jesus relaciona uma série de atos e atitudes pecaminosas. Esses mesmos tipos de pecados são condenados pelos estoicos. Paulo também tem diversas listas semelhantes a essa (cf. Rom. 1:29-31; I Cor. 5:11; 6:9; II Cor. 12:20; Gal. 5:19-21; Ef. 4:31; 5:3-4; Col. 3:5-9; II Tim. 3:2-5). Veja o Tópico Especial em I Pedro 4:2.

- **“fornicação”** A palavra “pornografia” compartilha a mesma raiz de palavra que esse termo Grego. Ela significa uma atividade sexual inapropriada: sexo pré marital, homossexualidade, bestialidade, e até mesmo uma recusa das responsabilidades do Levirato (um irmão falhando em se relacionar sexualmente com a viúva de seu irmão falecido de maneira a providenciar um herdeiro).

No VT havia uma distinção entre a infidelidade marital (adultério) e a promiscuidade pré marital (fornicação). Contudo, essa distinção se perdeu no período do NT.

- **“assassinatos,... atos de cobiça,... engano,... orgulho”** Estes mesmos termos descrevem o mundo pagão em Romanos 1:29-31. Um coração fora de controle, um coração inclinado a “mais para si mesmo, a qualquer custo”.
- **“adultérios”** Essa é a palavra *moicheia*, que se refere a relações sexuais fora do casamento (cf. I Cor. 6:9-10). Veio a ser usada metaforicamente para idolatria. No VT, YHWH era o esposo e Israel a esposa; portanto, ir atrás de outros deuses era uma forma de infidelidade.
- **“sensualidade”** Isso é usado em Rom. 13:13 para mostrar como os crentes não deviam viver. No livro *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, vol. 1, pg. 771, Louw e Nida definem esse termo como “Comportamento completamente desprovido de limites morais com implicações de licenciosidade sexual”. Veja quantos desses termos implicam o descontrole da sexualidade, tão característicos da cultura pagã do primeiro século.

7:22 A ordem dessa lista de pecados muda de tradução para tradução. Em resumo, uma vida separada de Deus está fora de limites. A lista de Paulo em Gal. 5:19-21 descreve o mal e a lista em Gal. 5:22-23 descreve as piedosas.

•
NASB, NRSV

BJ “inveja”

NKJV “uma geração má”

TEV “invejosamente”

Isso é literalmente “um olho mal”(cf. nota marginal da NASB). No Oriente Próximo as pessoas eram muito conscientes de alguém pondo um feitiço sobre elas (isto é, um mal ativo). No Hebraico isto tem a conotação de um inveja centrada em si mesma (cf. Deut. 15:9; Prov. 23:6).

•
NBASB, NRSV

TEV, BJ “calúnia”

NKJV “blasfêmia”

O termo é literalmente “blasfêmia”, que denotava alguma coisa sobre alguém que não era verdade. Pode ser usada como calúnia ou falsidades sobre Deus ou os homens (cf. Acts 6:11; Rom. 2:24).

- **“orgulho”** Isso se refere a uma pessoa insolente, arrogante, orgulhosa (cf. Lucas 1:51; Rom. 1:30; II Tim. 3:2; Tiago 4:6; I Pe. 5:5).

7:23 O texto paralelo em Mat. 15:20 resume todo o argumento (cf. I Samuel 16:7).

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:24-30

²⁴ Jesus levantou-se e foi embora para a região de Tiro. E quando ele tinha entrado em casa, queria que ninguém soubesse disso; ainda que não pudesse passar despercebido. ²⁵ Depois de ouvirem falar Dele, uma mulher cuja filhinha tinha um espírito impuro imediatamente veio e caiu a seus pés. ²⁶ E eis que a mulher era Gentia, uma Sirofenícia. E ela insistia, implorando-o para que tirasse o demônio para fora de sua filha. ²⁷ Ele respondia a ela, dizendo: “Deixem os filhos ficarem satisfeitos primeiro, por que não é bom tirar o pão das crianças e jogar para os cachorrinhos”. ²⁸ Mas ela respondeu e disse a Ele: “Sim, Senhor, mas até mesmo os cachorrinhos debaixo da mesa se alimentam das migalhas das crianças”. ²⁹ E Ele disse a ela: “Por causa da sua resposta, vai; o demônio já saiu de sua filha”. ³⁰ E retornando para seu lar, ela encontrou a criança deitada sobre a cama, tendo partido o demônio.

7:24 “Tiro” Ficava a nordeste do Mar da Galiléia, fora das fronteiras da Terra Prometida do VT. Era predominantemente uma área Gentia. A frase “e Sidom” está faltando em uns poucos manuscritos Gregos antigos, tais como D, L e W, mas presente em Mat. 15:21 e Marcos 7:31 e nos manuscritos \aleph , A e B, assim como na Vulgata e na Peshita.

- **“Ainda que Ele não pudesse passar despercebido”** Esse era o resultado de seus milagres (cf. 3:8). Ainda que estivesse numa região predominantemente Gentia, Ele não podia encontrar descanso e um tempo a sós com Seus discípulos.

7:25 “filhinha tinha um espírito impuro” Como crianças ficam possuídas por demônios não é esclarecido aqui nem no relato de 9:17-29. E em nenhum desses casos parecem ser um espírito familiar (isto é, demônio passado de geração em geração, numa mesma família). Veja o Tópico Especial: Exorcismo em 1:25).

- **“caiu a Seus pés”** Isto era um sinal cultural de (1) fazer um pedido a alguém superior ou (2) humildade. É possível que ela tivesse ouvido sobre os milagres de Jesus e, num ato de desespero, aproximou-se do rabi com medo!

7:26 “uma Gentia, Sirofenícia” Lembre-se, Jesus ajudou outros Gentios (cf. 5:1; 11:17; Matt. 8:5-13; João 4), mas dentro das fronteiras geográficas da Terra Prometida. Se Jesus tivesse começado seu ministério de cura em uma terra Gentia, ele teria sido rejeitado pela população Judaica por causa de seus preconceitos.

Existe um interessante paralelo entre o ministério de Jesus com a mulher Fenícia e o ministério de Elias para um mulher Fenícia em I Reis 17. Em ambos, o amor, preocupação e ajuda de Deus estão disponíveis para os odiados Gentios. Isso pode ter sido outra evidência velada de sua Messianidade.

Em que língua esse intercâmbio entre Jesus e a mulher foi conduzido? Pareceria óbvio que teria que ser em Grego. Crescendo no nordeste da Palestina, Jesus teria sido trilingual. Em Lucas 4:16-20 Jesus lê Isaías de um rolo Hebraico. Ele teria sido exposto ao Hebraico bíblico na escola da sinagoga. Ele normalmente falava Aramaico. Ele poderia falar o Grego Koinê (a conversa em particular com Pilatos).

- **“ela insistia implorando”** Isso é um TEMPO IMPERFEITO. Ela pedia repetidamente!
- **“tirasse o demônio fora”** Isso é um SUBJUNTIVO ATIVO DO AORISTO. Ela ainda tinha dúvidas sobre a habilidade e a vontade de Jesus em realizar aquele ato, o que é expresso pelo modo SUBJUNTIVO.

7:27 “os filhos” Esse termo familiar se refere a Israel (cf. Mateus 15:24).

7:27-28

NASB, NRSV

TEV “cães”

NKJV, BJ “cachorrinhos”

É a única vez que esse termo é usado no NT. Sua dureza é diminuída pelo fato de que aparece na forma DIMINUTIVA (isto é, *kunarion*), “filhotes” (BJ trás “cachorros da casa”). Os Judeus chamavam os Gentios de “cães” como uma forma de escárnio. Esse diálogo pretendia ajudar os discípulos a vencerem seus preconceitos contra os Gentios (cf. Mat. 15:23). Jesus reconheceu e publicamente afirmou que a fé dela era grande (cf. Mat. 15:28).

7:28 “Senhor” Isso é usado provavelmente no sentido cultural de “senhor” ou “mestre” como em João 4:11. Esse é surpreendentemente o único exemplo do uso de *kurios* falado para Jesus no Evangelho de Marcos.

- **“das crianças”** Isso é literalmente “criancinhas” (*paidion*). Existem diversas formas de diminutivo encontrados nesse contexto. No livro *Word Pictures in the New Testament*, vol. 1, pg. 326, A. T. Robertson diz que “as criancinhas propositadamente deixavam cair pequenas migalhas para os cachorros”. Alguém desejou que a inflexão vocal, as expressões faciais e a linguagem corporal de Jesus deveriam ter sido registradas. Eu imagino que encontraríamos muito mais coisas positivas do que meras palavras podem registrar.

- **“migalhas das crianças”** Os ricos usavam pão para limparem as mãos depois de comer, como um guardanapo.

7:29 “Por causa de sua resposta” Jesus estava impressionado com a atitude de persistência e fé dessa mãe (cf. Mat. 15:28). Jesus curou/libertou pessoas baseadas na fé de outra pessoa diversas vezes (cf. 2:3-12; 9:14-29; Mat. 8:5-13).

- **“Vai; o demônio já saiu de sua filha”** Essa mulher acreditava que Jesus poderia expulsar os demônios mesmo a distância sem rituais ou mágicas.

7:29-30 “tinha saído” No verso 29 é INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO e no verso 30 é um PARTICÍPIO ATIVO DO PERFEITO, com resultam nos resultados permanentes de um ato passado. O demônio tinha saído e ficaria distante.

7:30 “deitada na cama” Isso ‘e um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO que poderia ser entendido de duas maneiras: (1) os demônios tinha saído violentamente (cf. 1:26; 9:26) e jogado a menina sobre a cama ou (2) sua condição de endemoniada tinha provocado com que ficasse acamada.

NASB (REVISADO) TEXTO: 7:31-37

³¹ Outra vez Ele foi embora da região de Tiro, e veio através de Sidom para o Mar da Galiléia, passando pela região de Decápolis. ³² E trouxeram para Ele um homem que era surdo e falava com dificuldade, e imploravam a ele para que impusesse suas mãos sobre ele. ³³ Jesus tirou-o do meio da multidão, e colocou seus dedos em suas orelhas, e depois de cuspir, tocou sua língua com a saliva; ³⁴ E olhando para o céu com um olhar profundo, disse a ele: “Ephphata”! que significa “Sejam abertos!” ³⁵ E os seus ouvidos se abriram, e o impedimento de sua língua foi removido, e começou a falar claramente. ³⁶ E deu ordens a ele para que não contasse para ninguém; mas quanto mais Ele o ordenava, mas abertamente ele continuava a proclamar aquilo. ³⁷ Eles estavam profundamente espantados, dizendo: “Ele tem feito duas coisas bem; Faz até mesmo o surdo ouvir e o mudo falar”.

7:31 Essa descrição geográfica não é comum. Sidom ficava ao norte de Tiro na costa, enquanto Decápolis ficava ao sul e a leste do Mar da Galiléia. A versão NKJV trás “partindo da região de tiro e Sidom”, mas essa tradução não encontra

respaldo na traduções P45, A, W e a Peshita. A maioria dos críticos textuais apoiam o texto mais difícil que leva Jesus a Norte e a Leste, antes de ir para o sul.

- **“Mar da Galiléia”** Este mesmo corpo de água é chamado de (1) Cheneret no VT; (2) Lago de Genesaré em Lucas 5:1; e (3) mar de Tiberíades durante o primeiro século do período Romano em João 6:1; 21:1.
- **“região de Decápolis”** Essa era a região do Endemoniado Gadareno (cf. 5:1-20). A área a leste e ao sul do Mar da Galileia também eram áreas Gentias. O ministério de Jesus nessas áreas mostram seu amor pelos Gentios.

7:32 “era surdo e falava com dificuldade” Esse termo é usado somente aqui no NT e na Septuaginta em Isaías 35:6. O verso 37 se relaciona a Is. 35:5-6 que descreve a cura futura no ministério do Messias.

- **“impusesse Suas mãos sobre ele”** Veja o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: IMPOSIÇÃO DE MÃOS NA BÍBLIA

Esse gesto de envolvimento pessoal é usada em muitas diferentes maneiras na Bíblia:

1. Passando a liderança familiar (cf. Gen. 48:18)
2. Identificado com a morte sacrificial de um animal como substituto
 - a. Sacerdotes (cf. Êxodo. 29:10,15,19; Lev. 16:21; Num. 8:12)
 - b. Pessoas leigas (cf. Lev. 1:4; 3:2,8; 4:4,15,24; II Cr. 29:23)
3. Separando pessoas para servirem a Deus em uma tarefa especial ou ministério (cf. Num. 8:10; 27:18,23; Deut. 34:9; Atos 6:6; 13:3; I Tim. 4:14; 5:22; II Tim. 1:6)
4. Participando do apedrejamento judicial de um pecador (cf. Lev. 24:14)
5. Recebendo uma bênção para a cura, felicidade e santidade (cf. Mat. 19:13,15; Marcos 10:16)
6. Relativa a cura física (cf. Mat. 9:18; Marcos 5:23; 6:5; 7:32; 8:23; 16:18; Lucas 4:40; 13:13; Atos 9:17; 28:8)
7. Recebendo o Espírito Santo (cf. Acts 8:17-19; 9:17; 19:6)

Existe uma surpreendente falta de uniformidade nas passagens que têm sido historicamente usadas para apoiar a instalação eclesial de líderes (ordenação):

1. Em Atos 6:6 é o Apóstolo que impõe as mãos sobre os sete para o ministério local
2. Em Atos 13:3 são os profetas e mestres que impõem as mãos sobre Barnabé e Paulo para o serviço missionário
3. Em I Timóteo 4:14 são os anciãos locais que estavam envolvidos no chamado e estabelecimento inicial de Timóteo
4. Em II Timóteo 1:6 é Paulo que impõe as mãos sobre Timóteo.

Essa diversidade e ambiguidade, ilustram a falta de organização da igreja do primeiro século. A igreja primitiva era muito mais dinâmica e usava regularmente os dons espirituais dos crentes (cf. I Cor. 14). O NT não foi escrito simplesmente para advogar ou delinear um modelo de governo ou procedimentos ordenatórios.

7:33 “tirou para fora da multidão” Isso era tanto para que parassem com estórias sobre Suas curas quanto para fazer com que o homem se sentisse mais confortável (cf. 8:23).

- **“colocou Seus dedos no seus ouvidos”** Jesus estava comunicando ao homem o que Ele estava tentando fazer em gestos físicos culturalmente aceitos (isto é, um dedo no ouvido e saliva na língua).
- **“tocou sua língua com saliva”** Saliva era usada comumente na medicina do primeiro século no mundo Mediterrâneo. Isso foi para aumentar a fé do homem.

7:34 “e olhando para o céu” Essa era a postura física padrão para a oração Judaica nos dias de Jesus (ficar de pé, olhos abertos, cabeça levantada, mãos para o alto).

- **“com um olhar profundo”** Isso se refere a um som inarticulado que expressa forte emoção (cf. Rom. 4; 8:22-23; II Cor. 5:12). Se isso é positivo (cf. Marcos 7:34; Rom. 8:26) ou negativo (cf. Atos 7:34; Tiago 5:9) depende do contexto literário. Isso pode ter revelado a tristeza de Jesus sobre o pecado e as doenças em um mundo devastado pela rebelião. Uma forma composta desse termos aparece em 8:12.

- **“Ephphata”** Isso é um termo Aramaico no IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO, que significa “seja aberto” (e eles foram, cf. verso 35). Pedro lembrou-se das palavras em Aramaico que Jesus falou e Marcos traduziu em Grego para seus leitores Gentios (isto é, Romanos). Veja a nota em 5:41.

7:36 “Ele deu ordens para que não contasse a ninguém” A razão para isso é que o evangelho ainda não estava completo. Jesus não queria ser conhecido como um realizador de milagres. A pressão da multidão já era um problema. Esse “Segredo Messiânica” é característico de Marcos. Contudo, é surpreendente por que Jesus realiza tantos atos e diz coisas reveladoras sobre si mesmo em Marcos. Jesus claramente se revela como Messias e cumpre as expectativas correntes para aqueles que tinha olhos espirituais para ver!

7:37 Curar um surdo era claramente um sinal Messiânico (cf. Is. 35:5-6).

- **“Ele estava fazendo todas as coisas bem”** Isso era um INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO. Que declaração sumária foi feita pelo povo do nordeste da Palestina!

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Como nos relacionamos com a tradição? Defina tradição.
2. Jesus estava colocando de lado o Velho Testamento? Se estava, como nós tratamos o VT como se fosse inspirado? (verso 19)
3. Explique a diferença entre os pontos de vista de Jesus e dos Fariseus sobre religião.
4. Por que Jesus foi para uma área predominantemente Gentia? (verso 24)
5. Como uma criança se torna possuída por demônios? Isso acontece hoje? (verso 25)
6. Por que Jesus diz ao home que foi curado para que ele não contasse a ninguém? (verso 36)

MARCOS 8

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A alimentação dos quatro mil 8:1-10	Alimentando os quatro mil 8:1-10	Quatro mil alimentados 8:1-10	Jesus alimenta quatro mil pessoas 8:1-3 8:4 8:5 8:6-10	Segundo milagre dos pães 8:1-10
Demanda por um sinal 8:11-13	Os Fariseus buscam um Sinal 8:11-12 Cuidado com o Fermento dos Fariseus e Herodes 8:13-21	Falando sobre Sinais 8:11-13	Os Fariseus pedem por um Sinal 8:11-12 8:13	Os Fariseus pedem por um sinal dos Céus 8:11-13
Cuidado com o Fermento dos Fariseus e Herodes 8:14-21		O Fermento dos Fariseus 8:14-21	O Fermento dos Fariseus e Herodes 8:14-15 8:16 8:17-19 8:20 8:21	O Fermento dos Fariseus e Herodes 8:14-21
A cura de um cego em Betsaida 8:22-26	Um cego paralítico curado em Betsaida 8:22-26	Um homem cego curado 8:22-26	Jesus cura um cego em Betsaida 8:22-23 8:24 8:25-26	Cura de um cego em Betsaida 8:22-26
A declaração de Pedro sobre Jesus 8:27-30	Pedro confessa Jesus como o Cristo 8:27-30	A Confissão de Pedro 8:27-30	A declaração de Pedro sobre Jesus 8:27 8:28 8:29a 8:29b 8:30	A confissão de Fé de Pedro 8:27-30
Jesus prediz sua Morte e Ressurreição 8:31-9:1	Jesus prediz sua Morte e Ressurreição 8:31-33 Tome a Cruz e O siga 8:34-9:1	8:31-33 Sobre o Discipulado 8:34-9:1	Jesus fala sobre Seus sofrimentos e morte 8:31-33 8:34-9:1	Primeira profecia sobre a Paixão 8:31-33 A condição para seguir a Jesus 8:34-9:1

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PASSAGENS PARALELAS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Alguns especulam se Jesus alimentava as multidões com frequência ou, se por alguma razão desconhecida aos modernos intérpretes ocidentais, esse evento é repetido (isto é, 6:33-44 e 8:1-10)
- B. Marcos 8:10-12 é paralelo a Mateus 15:39 – 16:4
- C. Marcos 8:13-26 é paralelo a Mateus 16:5-12
- D. Marcos 8:27-30 é paralelo a Mateus 16:13-20 e Lucas 9:18-21
- E. Marcos 8:31-37 é paralelo a Mateus 16:21-26 e Lucas 9:22-25
- F. Marcos 8:38 – 9:1 é paralelo a Mateus 16:27-28 e Lucas 9:26-27

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:1-10

¹ Naqueles dias, quando havia novamente uma grande multidão e ele não tinha nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes: ²“Sinto compaixão por essas pessoas por que eles já estão comigo já a três dias e não têm nada para comer”. ³Se Eu manda-los embora com fome para seus lares, eles desmaiarão pelo caminho; e muitos deles vieram de uma grande distância”. ⁴E os seus discípulos lhe responderam: “Onde alguém poderá conseguir pão o suficiente nesse lugar desolado para alimentar essas pessoas?” ⁵E Ele perguntou a eles: “Quantos pães vocês têm?” Eles disseram: “Sete”. ⁶E Ele direcionou as pessoas para que se sentassem no chão; e tomando os sete pães, ele deu graças e o partiu, e começou a dar aos seus discípulos para que servissem, e eles serviram ao povo. ⁷Eles também tinham alguns poucos peixinhos; e depois de abençoá-los, ordenou que também fossem servidos. ⁸E eles comeram e ficaram satisfeitos; e levantaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. ⁹Haviam cerca de quatro mil pessoas lá; e Ele os mandou embora. ¹⁰E imediatamente Ele entrou no barco com seus discípulos e vieram para a região de Dalmanuta.

8:1 “Naqueles dias” Esse relato ocorreu principalmente na área Gentia de Decápolis (cf. 7:31).

- **“havia novamente uma grande multidão”** Isso caracterizava o ministério de Jesus durante esse período.

8:2 “Sinto compaixão por essas pessoas” Esse termo “compaixão” vem do termo Grego para os órgãos mais baixos do corpo (fígado, rins, intestinos). No VT os Judeus atribuíam a sede das emoções às vísceras menores.

Jesus ama as pessoas (cf. 1:41; 6:34; 8:2; 9:22; Mat. 9:36; 14:41; 15:32; 18:27; 20:34; Lucas 7:13; 10:33). Essas pessoas tinham sido rejeitadas pelos rabis toda a sua vida. Elas caíram aos cuidados de Jesus.

- **“eles têm estado comigo já por três dias agora”** Era um longo tempo de ensino. Os Judeus contavam os dias de um por do sol ao outro por do sol. Qualquer parte do dia era contado; portanto, isso não se refere necessariamente a três dias de 24 horas completas. Eles não podiam mandá-los embora para comprar mais comida. Eles já tinham comido tudo que tinham trazido.

8:3 “se” Isso é uma sentença CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que fala de ação potencial. Jesus não está afirmando que todos estavam a ponto de entrar num colapso físico, mas que alguns daqueles mais fracos e os doentes poderiam desmaiar.

- **“eles desmaiarão no caminho”** O desmaio seria causado pela falta de comida. Veja Juízes 8:15 e Lam. 2:19 na Septuaginta. Eles já haviam usado toda a comida que trouxeram e agora estavam jejuando.

- **“alguns têm vindo de uma grande distância”** Isso mostra o quanto a fama de Jesus como um realizador de milagres havia se espalhado. Pessoas desesperadas vão a qualquer lugar, tentam qualquer coisa para conseguirem socorro!

8:4 “onde eles terão condições de conseguirem pão o suficiente” Ainda que eles tivessem dinheiro, ainda assim não haveria lugar para comprarem comida. Jesus estava testando a fé dos discípulos na provisão. Eles falharam de novo (cf. 6:34-44).

8:6 “sentem-se” Isso se refere a uma posição reclinada, o que indica prontos para receberem comida.

8:6-8 “pão... peixe” Essa era a dieta diária normal das pessoas da Palestina. Isso é similar a 6:34-44.

- **“Deu graças”** Essa oração de bênção sobre a comida reconhece o cuidado e provisão diária de Deus (cf. Mat. 6:11). Jesus sempre orava antes de comer.

- **“partiu... serviu”** Isso é um AORISTO seguido por um TEMPO IMPERFEITO. Esse milagre da multiplicação aconteceu quando Jesus partiu o pão, como em 6:41.

8:8 “sete cestos cheios daquilo que sobrou”Essa é uma palavra diferente para cesto da que temos em 6:43. Esses cestos eram muito grandes (cf. Atos 9:25. Esses sobras de pedaços foram recolhidos para serem usados mais tarde. Contudo no verso 14 descobrimos que os discípulos esqueceram e deixaram para trás.

8:9 “cerca de quatro mil” Mateus 15:83 acrescenta “homens”, o que significa que a multidão era maior. Provavelmente não havia um numero muito grande de mulheres e crianças numa área isolada, mas certamente haviam algumas.

8:10 “imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“a região de Dalmanuta”** há muitas variantes nessa frase. O problema é que não havia nenhum lugar com esse nome conhecido na Palestina dos dias de Jesus. Entretanto, os escribas mudaram o nome do lugar para se encaixar com o “Magadan” de Mateus (“Magdala” na NKJV).

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:11-13

¹¹Os Fariseus vieram e começaram a discutir com Ele, pedindo-lhe um sinal dos céus, para testá-Lo, ¹²Suspirando profundamente em seu espírito, Ele disse: “Por que essa geração pede por um sinal? Verdadeiramente eu digo a vocês que nenhum sinal será dado a essa geração”. ¹³Deixando-os, embarcou e foi para o outro lado.

8:11 “Fariseus... começaram a discutir com Ele” Essa era uma ocorrência comum. Eles não podiam negar sua autoridade, poder ou popularidade, então, eles tentavam enganá-lo com perguntas que poderiam afastar parte de sua audiência. Veja o Tópico Especial em 2:16.

- **“um sinal dos céus”** No Evangelho de João a palavra “sinal” tem um significado especial, mas aqui se refere ao pedido dos Fariseus por uma prova de sua autoridade, possivelmente (1) uma predição (cf. Deut. 13:2-5; 18:18-22); (2) um sinal dos céus (cf. Is. 7:11; 38:7-8); ou (3) um sinal apocalíptico (vitória militar sobre os inimigos).
- **“testá-lo”** A palavra *peirazō* tem a conotação de provar, testar ou tentar “com vistas à destruição”. Isso pode ser uma referência velada à incredulidade das peregrinações do deserto (cf. Ex. 17:7; Num. 14:11-12,22; Deut. 33:8). Veja o Tópico Especial sobre termos Gregos para “Provar” em 1:13.

8:12 “suspirando profundamente” Isso é uma forma composta e, portanto, intensificada de “gemido” (cf. 7:34). Jesus já tinha mostrado a eles sua autoridade por atos e palavras, mas sua cegueira espiritual permanecia.

- **“em seu espírito”** Isso se refere à personalidade de Jesus (cf. 2:8). Tem a mesma conotação em 14:38 em relação ao seres humanos. O termo “espírito” é usado em Marcos para :
 - 1.O Espírito Santo (1:10, 12)
 - 2.Espíritos impuros (i.e., demônios, 1:23,26,27; 3:11,30; 5:2,8,13; 6:7; 7:25; 9:17,20,25)
 - 3.O espírito humano (2:8; 8:12; 14:38)

- **“esta geração”** Esse termo também tem implicações do VT ligadas ao período de peregrinação no deserto (cf. Num. 32:13; Deut. 1:35; 32:5,20).

- **“verdadeiramente”** Isto significa literalmente “amém”. Veja o Tópico Especial “Amém” em 3:28.
- **“eu digo a vocês, nenhum sinal será dado a essa geração”** Essa é uma expressão idiomática Hebraica de forte negação (não é uma sentença condicional Grega) envolvendo um juramento inexpressado, porém, entendido. Quando comparado a Mateus 16:4 obviamente significava nenhum sinal a mais. Jesus tinha dado muitos sinais (isto é, as profecias do VT cumpridas por seus atos e palavras), mas eles se recusaram a aceitá-lo por que Ele desafiava suas tradições, posições culturais e popularidade.

8:13 Jesus viajou extensivamente pelo nordeste da Palestina por que ele queria que todos ouvisse sua mensagem, mas também por causa da pressão das multidões.

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:14-21

¹⁴E eles se esqueceram de pegar pão, e não tinham mais nenhum pedaço com eles no barco. ¹⁵E Ele estava dando ordens a eles dizendo: “Vigiem! Cuidado com o fermento dos Fariseus e o fermento de Herodes”. ¹⁶ Eles começaram a discutir uns com os outros pelo fato de não terem pão. ¹⁷E Jesus, ciente disso, disse-lhes: “Por que vocês discutem pelo fato de não terem pão? Vocês vêm e não entendem? Seus corações estão endurecidos? ¹⁸TENDO OLHOS, NÃO VÊEM? E TENDO OUVIDOS, NÃO OUVEM? E vocês não se lembram, ¹⁹Quando eu parti cinco pães para cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” Eles disseram: “Doze”. ²⁰Quando eu parti se para quatro mil, quantas cestas grandes cheias de pedaços de sobra vocês recolheram?” E eles disseram: “Sete”. E Ele, então, dizia-lhes: “Vocês não entendem ainda?”

8:14 Isso era certamente um detalhe de Pedro como testemunha ocular.

8:15 “Ele estava dando ordens a eles” Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO IMPERFEITO de um termo forte “ordenar com autoridade” (cf. 5:43; 7:36; 8:15; 9:9). Esse é um termo característico de Marcos (isto é, geralmente relacionado ao “Segredo Messiânico”).

- **NASB, NRSV** “Vigiem!”
NKJV “Acautelem-se”
TEV “Tenham cuidado”
BJ “Mantenham seus olhos abertos”

Isso é literalmente “vejam”(isto é, *horaō*). É um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE, que implica continuar diligentemente a manter a vigilância apropriada.

•
NASB, NKJV

NRSV “tenham cuidado”
TEV “fiquem em guarda contra”
BJ “olhem para fora”

Isso também é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Todas essas ordens claras são de diferentes palavras Gregas que significam “ver” (isto é, *horaō* e *blepō*), implicando que eles deviam estar constantemente em guarda (cf. 4:24; 12:38; 13:5,9,23,33) contra seu legalismo e institucionalismo de auto-justificação

- “**de Herodes**” Antigos escribas tendiam a padronizar os discursos de Jesus. Em 3:6 e 12:13 Jesus diz “Herodianos”. Entretanto, os manuscritos P⁴⁵, G e W, bem como algumas versões da Vulgata e Traduções Cópticas, que mudaram essa forma GENITIVA. A esmagadora afirmação dos manuscritos Gregos é GENITIVO (cf. manuscritos N, A, B, D e L). Veja o Tópico Especial sobre a família de Herodes em 1:14.

- “**Fermento**” Isso era geralmente um símbolo de corrupção, assim é nesse texto (cf. I Cor. 5:6-8; Gal. 5:9). Isso pode ser um jogo de palavras em Aramaico, por conta de que os termos “fermento” e “palavra” são muito parecidos. O problema dos discípulos era o mesmo dos Fariseus, que é a cegueira ou surdez espiritual. Eles precisavam estar vigilantes o tempo todo contra isso. Os Herodes representam o problema da oposição – o mundanismo, o status quo a qualquer custo!

8:16 “começaram a discutir uns com os outros por que não tinham pão” Isso é um tempo IMPERFEITO. Os discípulos não haviam entendido a lição ainda. Jesus supriria todas as necessidades! Jesus está falando sobre as influências que corrompem e eles pensavam que Ele falava sobre comida!

A NKJV acrescenta a palavra “dizendo” nessa sentença abreviada) como fazem muitos manuscritos Gregos menores e posteriores) seguindo Mat. 16:7. A NASB cumpre o mesmo propósito pela adição de palavras itálicas (isto é “começou” e “o fato”).

8:17 “Jesus ciente disso” Nem sempre é obvio que Jesus sabia as coisas. Algumas vezes é um conhecimento sobrenatural, outras vezes é o conhecimento do comportamento das pessoas e suas características.

- “**Por que vocês discutem o fato de que não têm pão”** Essa é primeira em uma série de seis ou sete perguntas pelas quais Jesus expressa seu descontentamento por que seus próprios discípulos não entendiam! Esse contexto inteiro de Marcos revela como era duro para “amigos e inimigos” compreenderem a mensagem radicalmente nova de Jesus. Nenhum de seus discípulos, seus família, seus concidadãos, as multidões e os líderes religiosos não tinham nem olhos nem ouvidos espirituais!

- “**Vocês não veem nem entendem**” Isso é um tema recorrente (cf. verso 21; 6:52). A família de Jesus, sua cidade natal, seus próprios discípulos, os concidadãos e nem os líderes religiosos o entendem! Possivelmente isso era uma maneira de mostrar o clima espiritual antes da plenitude do Espírito em Pentecostes (ou o Segredo Messiânico ser revelado no Senhor crucificado e ressurreto).

- “**vocês têm corações endurecidos**” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO implicando uma condição espiritual estabelecida por agente exterior (cf. 4:13,40; 6:52; 7:18; 8:17,21,33; 9:10,32). Isso é exatamente o que acontecerá com Judas Iscariotes. Veja o Tópico Especial: coração em 2:6.

8:18 Isso é uma citação de Ezequiel 12:2 no VT (cf. Jer. 5:21), que é um paralelo teologicamente a Isa. 6:9-10 (cf. Marcos 4:12). Os profetas do VT falavam a palavra de Deus, mas eram incompreendidos por causa de sua condição espiritual de ouvintes. Essas citações do VT estão numa forma gramatical que demandam um “sim” como resposta.

- “**e vocês não se lembram**” Jesus está zombando deles por causa de sua falta de entendimento espiritual relacionados às alimentações miraculosas (cf. versos 17-21). Essa frase também tem uma orientação do VT (cf. Deut. 4:9-10; 8:11,19). O povo de Deus precisa guardar e agir de acordo com as verdades de Deus.

8:19 “cestos” Esse é um termo diferente de 8:8. Esse é o termo usado em 6:43 (isto é, cestos menores. Ele os está lembrando da alimentação miraculosa anterior. Eles não tinham feito a conexão (cf. 8:32-33; 9:32-34; 10:35-37).

8:20 O verso 19 se refere a alimentação no capítulo 6, mas o verso 20 se refere a alimentação do capítulo 8.

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:22-26

²²E eles chegaram a Betsaida. E eles lhe trouxeram um homem cego a Jesus e o imploravam para que o tocasse. ²³Tomando o homem cego pela mãos, Ele o levou para fora da vila; e depois de cuspir em seus olhos e impor as mãos sobre ele, ele lhe perguntou: “Você vê alguma coisa?” ²⁴E ele olhando para cima disse: “Eu vejo homens, mas os vejo como se fossem árvores, andando ao redor”. ²⁵Então, novamente colocou a mão sobre seus olhos; e ele olhou atentamente e foi restaurado, e começou a ver tudo claramente. ²⁶Ele o enviou para casa, dizendo: “Não entre na vila de maneira nenhuma”.

8:22 “um homem cego” Uma das profecias de Isaias sobre o Messias era de que ele traria visão para o cego (cf. Isa. 29:18-35:5; 42:7,16,18,19).

A cegueira física é uma metáfora do VT para a cegueira espiritual (cf. Isa. 56:10; 59:10). Esse mesmo jogo sobre cegueira física e espiritual é graficamente visto em João 9. Isso é obviamente relacionado à cegueira dos discípulos em 8:15, 18.

8:23 “o levou para fora da vila” Isso foi feito com o propósito de acalmar o home e manter a cura em segredo (cf. 7:33; 8:26).

- **“cuspindo em seus olhos e impondo as mãos sobre ele”** Essas eram formas culturais de cura, uma física e a outra espiritual. Isso foi feito para edificar a fê do homem. Veja Tópico Especial: Imposição de mãos em 7:32.

8:24 “Eu vejo homens, mas o vejo como árvores” Jesus não era limitado no poder, mas estava trabalhando com a fê desse homem. Isso é como se fosse uma cura parcial ou cura em etapas que é registrada nos Evangelhos.

8:25 Esse verso começa com a imposição de mãos de Jesus sobre os olhos de um homem. Então a ação se foca no homem (cf. BJ). Ele deve focar e olhar atentamente (cf. Mat. 7:5). Quando ele coopera, sua vista imediatamente é restaurada.

8:26 Isso se refere às repetidas referências de Marcos em que Jesus enfaticamente pede as pessoas para que não divulguem suas curas. O Textus Receptus (isto é, as versões KJV ou NKJV) até mesmo acrescentam uma frase tornando isso mais enfático. Ele usava as curas para mostrar a misericórdia de Deus, edificar a fê de seus discípulos e confirmar os ensinamentos de seu ministério

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:27-30

²⁷Jesus saiu, junto com Seus discípulos, para as vilas de Cesaréia de Felipo; no caminho Ele questionou seus discípulos, dizendo: “Quem as pessoas dizem que Eu sou?” ²⁸Eles responderam, dizendo: “João Batista; e outros dizem Elias; mas outros, um dos profetas”. ²⁹E Ele continuou perguntando-lhes: “Mas e vocês, quem dizem que Eu sou?” Pedro respondeu e disse: “Você é o Cristo”. ³⁰E Ele os advertiu para que não dissessem a ninguém sobre ele.

8:27-30 Esse evento é um divisor de águas no Evangelho de Marcos. As histórias de milagres que afirmam o poder, autoridade e divindade de Jesus se encerram. Desse ponto em diante a ênfase está na crucificação. O Evangelho de Marcos muda o foco de quem Ele é para seu grande ato redentivo (isto é, o que ele fez).

8:27 “para as vilas” Mateus 16:13 trás para “os distritos de “. Jesus queria fazer duas coisas: (1) fugir das multidões e (2) pregar em todas as vilas. Nesse caso a primeira razão é predominante.

- **“Cesaréia de Felipo”** Essa cidade fica a 32 Km ao norte do Mar da Galiléia num área predominantemente Gentílica. Era controlada por Herodes Felipe, não Herodes Antipas.
- **“no caminho ele questionou”** Enquanto estavam andando Jesus começou (TEMPO IMPERFEITO) a conversar com eles.
- **“Quem as pessoas dizem que Eu sou”** Mateus 16:13 tem “Filho do Homem”, que era o título que Jesus escolheu para Si mesmo. Essa questão religiosa central.

8:28 “João Batista” Essa era a opinião de Herodes Antipas, assim como de algumas pessoas do povo (cf. Marcos 6:14,16; Lucas 9:19).

- **“Elias”** Isso implicaria que Jesus era um precursor do Messias (cf. Mal. 4:5).
- **“um dos profetas”** Mateus 16:14 tem “Jeremias”. Todas essas opiniões envolviam uma ressuscitação e eram títulos honoríficos, mas não exclusivamente Messiânicos.

8:29 “Quem vocês dizem que Eu sou” Isso foi dito no PLURAL e se dirigia a todos os discípulos. “Vocês” é enfático no Grego por que o pronome é colocado na frente (isto é, colocado primeiro na sentença).

- **“Você é o Cristo”** Pedro, o extrovertido do grupo, respondeu primeiro. Isso é uma transliteração do Hebraico “Messias” (BDB 603), que significa “O Ungido”. Jesus relutava em aceitar publicamente esse título, por causas das falsas interpretações políticas, militares e nacionalistas do Judeus. Em particular Ele aceitava, e até mesmo buscava esse título. A passagem paralela em Mat. 16:16 trás o título completo: “o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Marcos (quem fez os registros de Pedro) omite o elogio de Jesus a Pedro (cf. Mat. 16:17,19).

8:30 “Advertiu-os para que não falassem a ninguém sobre Ele” Esse é outro exemplo do Segredo Messiânico tão comum em Marcos (cf. 1:33-34,43; 3:12; 4:11; 5:43; 7:24,36; 8:26,30). Eles conheciam o título, mas não a missão!

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:31-33

³¹E começou a ensinar-lhes que o Filho do Homem devia sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e chefes dos sacerdotes e pelos escribas, e ser morto, e depois de três dias, ressuscitar outra vez. ³²E Ele estava falando sobre o assunto abertamente. E Pedro o chamou em particular e começou a repreendê-lo. ³³Mas, olhando ao redor e vendo Seus discípulo, repreendeu a Pedro dizendo: “Para trás de mim, Satanás, você não está definindo sua mente pelos propósitos de Deus, mas dos homens”.

8:31 “começou a ensinar-lhes” O TEMPO IMPERFEITO pode significar (1) o começo de um ato ou (2) a continuidade de um ato começado no passado. Aqui, a primeira opção seria assumida pelo contexto, mas existe um outro IMPERFEITO em 8:32 que implicaria na segunda opção. Essa é a primeira vez que Jesus prediz sobre Seu sofrimento em morte, mas há outros exemplos (cf. 9:12,31; 10:33-34).

- **“o Filho do Homem deve”** Isso mostra que Jesus compreendia claramente sua missão e o que isto custava (cf. Marcos 10:45). Eram exatamente esses tipos de sinais preditivos que os Fariseus estavam buscando no verso 12 para confirmar um verdadeiro profeta (cf. Deut. 13:2-5; 18:18-22).

- **“sofrer muitas coisas”** Esse era um dos aspectos do ministério do Messias que os Judeus não compreendiam (cf. Gen. 3:15; Sl 22; Isa. 52:13-53:12; Zac. 9-14). No pensamento Judaico, o Messias era um descendente de Davi, um vencedor militar de Israel. Mas, ele seria também um sacerdote, como em Salmo 110 e Zacarias 3-4. Essa natureza dualística está refletida nos Manuscritos do Mar Morto como expectativa de dois Messias, um real (de Judá) e outro sacerdotal (de Levi). Essa expectativa do papel de liderança dinâmica parecia totalmente separado de um Messias sofredor e que morreria.

Jesus tentou por diversas vezes informar os discípulos sobre seus sofrimentos profetizados (cf. 8:31; 9:12,30-31; 10:33-34), mas eles não podiam entender (cf. 8:32-33; 9:32-34; 10:35-37).

- **“ser rejeitado”** Isso significava “desaprovado” por que Jesus não satisfazia os entendimentos Messiânicos preconcebidos dos líderes judaicos. Ele não se encaixava nas expectativas deles.

- **“pelos anciãos e chefes dos sacerdotes e os escribas”** Essa era uma forma de se referir ao Sinedrio, um conselho de setenta líderes de Jerusalém, análogo à suprema corte. Veja o Tópico Especial em Marcos 12:13.

- **“ser morto... ressuscitar de novo”** Essa é a essência da mensagem do evangelho: um sacrifício substitutivo, uma gloriosa confirmação divina de sua aceitação.

TÓPICO ESPECIAL: A RESSURREIÇÃO

A. Evidências para a Ressurreição

1. Cinquenta (50) dias depois de Pentecoste, a ressurreição havia se tornado o tema central do sermão de Pedro (cf. Atos 2). Milhares daqueles que viviam na área onde isto aconteceu creram!
2. As vidas dos discípulos foram radicalmente transformadas do desencorajamento (onde eles não tinham expectativas de ressurreição) para a ousadia, e até mesmo o martírio.

B. Significado da ressurreição

1. Mostra que Jesus era quem ele afirmava ser (cf. as predições de morte e ressurreição em Mateus 12:38-40)
2. Deus mostrou sua aprovação na vida, ensinamentos e morte substitutiva de Jesus (cf. Rom. 4:25)
3. Mostra-nos a promessa para todos os Cristãos (isto é, a ressurreição dos corpos, cf. I Coríntios 15)

C. Afirmações de Jesus de que ressuscitaria dos mortos

1. Mat. 12:38-40; 16:21; 17:9,22, 23; 20:18-19; 26:32; 27:63
2. Marcos 8:31; 9:1-10, 31; 14:28,58
3. Lucas 9:22-27
4. João 2:19-22; 12:34; capítulos 14-16

D. Para estudos posteriores, consulte os livros

1. *Evidence That Demands a Verdict* de Josh McDowell
2. *Who Moved the Stone?* de Frank Morrison
3. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, artigos “Ressurreição”, “Ressurreição de Jesus Cristo”
4. *Systematic Theology* de L. Berkhof, pg. 346, 720.

- **“depois de três dias ressuscitou de novo”** Essa frase poderia se referir a Oséias 6:1-2. Ela é interpretada de maneira similar ao Targum Aramaico sobre esse verso. Contudo, Jesus parece estar fazendo uma alusão a Jonas 1:17 (cf. Mat. 12:39; 16:4). Eram exatamente esses tipos de sinais preditivos que os Fariseus estavam buscando no verso 12 (cf. Mat. 16:4). Esse tipo de predição era usado para definir um verdadeiro profeta de acordo com Deut. 13:2-5; 18:18-22. Jesus deu a eles sinal após sinal, mas eles não poderiam, não veriam!

8:32

NASB “Ele estava falando claramente sobre esse assunto”

NKJV “Ele falou essas palavras claramente”

NRSV, BJ “Ele falou todas essas coisas abertamente”

TEV “Ele fez isso muito claro para eles”

Esse é outro TEMPO IMPERFEITO como no verso 31. Isso significa “começou”, mas aqui isso pode se referir a uma ação repetida (isto é, Jesus falou a eles sobre seu sofrimento e morte diversas vezes). Ele falou claramente sobre isso – sem parábolas, símbolos ou metáforas (cf. João 10:24; 11:14; 16:25,29; 18:20).

- **“Pedro o chamou em particular”** Isso foi feito com sinceridade, mas não com entendimento. Pedro estava sendo usado como substituto de Satanás sobre como usar Seu ofício Messianico para buscar e salvar as pessoas (cf. 1:12-13; Mat. 4:1-11).

• **“e começou a repreendê-lo”** Essa é palavra Grega muito forte (cf. LXX de Gen. 37:10; Lucas 4:41; II Tim. 4:2). Ela é usada de Jesus em 1:25; 3:12; 4:39; e 9:25. Nesse contexto, Pedro “repreendeu” ou “censurou” Jesus por suas afirmações. Verdaderamente o propósito era proteger Jesus, não condená-Lo. Pedro não entendia a natureza vicária e profética do sofrimento de Jesus.

Jesus repreende Pedro em 8:33 por sua falta de visão espiritual e lentidão em compreender.

8:33 “vendo Seus discípulos” Jesus dirigiu essa palavra a Pedro, mas em um sentido Ele estava se dirigindo a todos os discípulos.

• **“para trás de mim, Satanás”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Jesus ordenou a Pedro que saísse de frente da sua visão. Isso tem no VT uma conotação de rejeição (isto, é “mandado para trás das costas” cf. I Re. 14:9; Ez. 23:35). Sem compreender isso, Pedro estava tentando Jesus da mesma maneira que Satanás fez no deserto (cf. 1:12-13; Mat. 4:1-11). Satanás tentou fazer Jesus ganhar a aliança com os homens de qualquer maneira, exceto pelo Calvário (isto é, alimente-os, mostre os milagres, comprometa-os com sua mensagem). Pedro não compreendia que o sofrimento e morte de Jesus era o plano de Deus (cf. 10:45; Atos 2:23; 3:18; 4:28; 13:29; II Cor. 5:21). Veja o Tópico Especial: Satanás em 1:13.

Com frequência as mais dolorosas e súbitas tentações veem dos amigos e da família! O Reino de Deus, e não as preferências pessoais, privilégios pessoais ou objetivos pessoais, são as mais altas prioridades (cf. 8:34-38).

NASB (REVISADO) TEXTO: 8:34 – 9:1

³⁴ E Ele convocou a multidão junto com seus discípulos, e disse-lhes: “Se alguém quiser vir após mim, precisa negar-se a si mesmo, tomar sua própria cruz e seguir-me. ³⁵Por que aquele que quiser salvar sua própria vida, a perderá, mas aquele que perder sua própria vida por minha causa e do evangelho a salvará. ³⁶Pois o que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ³⁷Ou o que pode o homem dar em troca de sua alma? ³⁸Por que todo aquele que se envergonhar de Mim e das minhas palavras nessa geração pecadora e adúltera, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando Ele vier na glória de Seu Pai com os santos anjos. ^{9:1}E Jesus dizia a eles: “Verdadeiramente digo a vocês, que há alguns daqueles que estão aqui que não provarão a morte até que tenham visto o reino de Deus vindo com poder”.

8:34 “convocou a multidão junto com seus discípulos” Marcos é o único Evangelho que registra a presença da multidão em Cesaréia de Felipo. Geralmente esse evento é visto com uma hora de ensino particular, mas obviamente haviam outras pessoas presentes. Essa multidão teria incluído provavelmente não Judeus e, também, provavelmente não haviam Fariseus ou líderes religiosos por que ficava vorá da tradicional terra prometida em um área Gentia. É para essa multidão que Jesus revela o verdadeiro custo do discipulado e a necessidade de uma total e radical rendição a Ele, pelos seus seguidores. Ele espera que eles o sigam, mas deixa bem claro quanto custa!

• **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdadeira da perspectiva do autor ou para seu propósito literário.

• **“alguém deseja vir após Mim”** Veja que é um convite universal para se tornarem discípulos de Jesus. Mas existe um custo (isto é, a salvação é gratuita, mas o discipulado é necessário e pessoalmente muito caro). É interessante que as próprias palavras de Jesus (*hupage opisō mou*) são usadas agora novamente (*opis ō mou*), mas no sentido de “vir após mim” (isto é, discipulado). Existe um acompanhamento inapropriado (Pedro como substituto de Satanás) e acompanhamento apropriado (isto é, serviço abnegado). A mesma coisa pela qual Pedro repreende Jesus por pensar é agora estabelecido claramente como o objetivo para todos: “tome a sua cruz!”

• **“deve negar-se a si mesmo”** Isso é um IMPERATIVO MÉDIO DO AORISTO de um termo que significa “negar”, “renegar”, “renunciar” ou “desconsiderar” (cf. Mat. 16:24; 20:35,75; Marcos 8:34; 14:30,32,72; Lucas 9:23; 12:9; 23:34,61; João 13:38).

A queda (Gênesis 3) tornou a independência e uma vida auto centrada nos objetivos da vida, mas agora os crentes devem retornar para uma vida de abnegada dependência de Deus. A salvação é a restauração da imagem de Deus na humanidade, danificada na quês. Isso permite uma íntima comunhão com o Pai, que é o objetivo da criação.

• **“tome a sua cruz”** Isso é um IMPERATIVO MÉDIO DO AORISTO. Essa frase “tomar a sua cruz” se referia ao criminoso condenado tendo que carregar sua barra da cruz para o lugar da crucificação. Isso era uma metáfora cultural para uma morte dolorosa e vergonhosa. Nesse contexto se refere à “morte de nossa velha natureza pecaminosa”. O evangelho é um chamado radical para um discipulado e acompanhamento de uma vez por todas (cf. Matt.10:38; 16:24; Lucas 9:23; 14:27; 17:33; João 12:25). Assim como Jesus entregou sua vida por amor aos outros, assim devemos seguir Seu exemplo (cf. II Cor. 5:14-15; Gal. 2:20; I João 3:16). Isso demonstra claramente que os resultados da queda foram removidos.

• **“e siga me”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Essa é a linguagem do discipulado rabínico. O Cristianismo é escolha decisiva acompanhada de um discipulado contínuo (cf. Mat. 28:19-20; Ef. 2:8-10).

8:35-37 “salvar sua vida... perder sua vida” Isso é um jogo de palavras Grega para a palavra “eu”, *psuchē*. Nesse contexto há um contraste entre o modo original de vida (focado no Reino) e um viver egoísta (mundano, egocêntrico). A tradução William do NT trás “vida superior... vida inferior”. Se vivemos por Cristo, viveremos eternamente; se vivemos para nós mesmos, estamos espiritualmente mortos (cf. Gen. 3; Isa. 59:2; Rom. 5:18-19; 7:10-11; 8:1-8; Ef. 2:1,5; Col.

2:13; Tiago 1:15) e um dia estarão eternamente mortos (cf. Apoc. 2:11; 20:6,14; 21:8). Esta verdade é similar à parábola do “rico insensato”(cf. Lucas 12:16-20).

8:35 “do evangelho” Isso é uma composição de *eu* (boa) e *angelos* (mensagem). Originalmente significava proclamar boas notícias, mas veio a ser usada para a mensagem sobre Jesus como o Messias que tráz salvação (e todas doutrinas ligas a ela). Se firmou como as verdades do Cristianismo e a proclamação dessas verdades. O Evangelho de Marcos pode ter sido o primeiro a usar isto nesse sentido (cf. 1:1,14-15; 8:35; 10:29; 14:9).

8:36 “ganhar o mundo inteiro” Essa também foi uma das tentações de Satanás sobre Jesus (cf. Mat. 4:8-9)

- **“e perder a sua alma”** Isso é um INFINITIVO PASSIVO DO AORISTO de um termo usado para descrever a perda de alguma coisa que alguém possuía anteriormente (cf. Mat. 16:26; Atos 27:10).

8:37 Essa é uma pergunta poderosa. A prioridade está nessa vida presente ou na vida eterna? Uma vida egoísta rouba a alegria e o dom da vida! Essa vida é tanto um presente quanto uma mordomia.

8:38 “todo aquele que se envergonhar de Mim e das minhas palavras” Isso se refere ao momento em que cada pessoa é confrontada com o evangelho. A mesma verdade é expressa de uma forma diferente em Mat. 10:32-33 e Lucas 12:8-9. O que a pessoa define hoje sobre o evangelho, determina o seu futuro. Jesus é o evangelho!

Essa frase é uma sentença CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que introduz uma contingência (cf. TEV e BJ).

- **“nessa geração pecadora e adúltera”** Os Judeus desenvolveram durante o período interbíblico uma teologia de duas eras. A atual era dominada pelo pecado, egoísta e injusta. Veja o Tópico Especial: As duas eras Judaicas em Marcos 13:8. Contudo, Deus iria enviar o Messias e estabelecer uma nova era de justiça. Jesus está afirmando que Ele mesmo estava inaugurando esse novo dia e que essa nova justiça depende (isto é, está contingenciada a, cf. João 1:12; 3:16) à fé pessoal e confiança Nele, não nas realizações humanas (cf. Jer. 31:31-34; Mat. 5:20).

- **“o Filho do Homem”** Essa é a auto designação de Jesus; ela não tinha conotação nacionalista, militar ou implicações exclusivistas no Judaísmo do primeiro século. O termo vem de seu uso típico em Ez. 2:1 e Sl. 8:4, onde isso significa “ser humano” e Daniel 7:13 onde isso implica Messias e Divindade (isto é, sobre as nuvens do céu, aproximando-se de Deus e recebendo o reino eterno). O termo combina os aspectos complementares da personalidade de Jesus: plenamente Deus e plenamente homem (cf. I João 4:1-3).

- **“quando Ele vier”** O VT claramente revela uma vinda do Messias. Contudo a vida terrena de Jesus revelou que Gen. 3:15; Salmo 22; Isaías 53 e Zacarias 9-14 também se referem ao sofrimento do Messias. A segunda e gloriosa vinda do Messias como Senhor e Juiz do universo será exatamente da maneira que os Judeus esperavam que ele viesse da primeira vez. Sua mente fechada e seu dogmatismo teológico fizeram com que rejeitassem a Jesus.

A Segunda Vinda é uma das maiores e mais repetidas verdades do NT (cf. Mat. 10:23; 16:27-28; 24:3,27,30,37; 26:64; Marcos 8:38-39; 13:26; Lucas 21:27; João 21:22; Atos 1:11; I Cor. 1:7; 15:23; Fil. 3:20; I Tess. 1:10; 2:19; 3:13; 4:16; II Tess. 1:7,10; 2:1,8; Tiago 5:;7-8; II Pe. 1:16; 3:4,12; I João 2:28; Apoc. 1:7).

- **“na glória de Seu pai com os santos anjos”** Isso é uma predição do VT em Dan 7:10 (cf. Mat. 16:27; Marcos 13:20; Lucas 9:26; II Tess. 1:7). Ela se refere à Segunda Vinda. Essa foi outra afirmação da divindade de Jesus. Diversas vezes em Mateus, os anjos são os coletores ou divisores escatológicos da humanidade (cf. 13:39-41,49; 24:31).

- **“glória”** No VT a palavra mais comum para “glória” (*kabod*) era originalmente um termo comercial (que se referia a escala de pesos) e significa “ser pesado”. O que significa ter peso ou ser valioso, tendo um valor intrínseco. Frequentemente o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (cf. Ex. 15:16; 24:17; Isa. 60:1-2). Ele sozinho é valioso e honrado. Ele também é brilhante demais para a humanidade caída contemplar (cf. Ex. 33:17-23; Isa. 6:5). Deus só pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jer. 1:14; Mat. 17:2; João 14:8-9; Heb. 1:3; Tiago 2:1).

O termo “glória” é um tanto quanto ambíguo.

1. Pode ser paralelo à “justiça de Deus”
2. Pode se referir à “santidade” ou “perfeição” de Deus.
3. Pode se referir à imagem de Deus, segundo a qual a humanidade foi criada (cf. Gen. 1:26-27; 5:1; 9:6), mas que foi posteriormente estragada por causa da rebelião.

Foi usada inicialmente para a presença de YHWH com seu povo na nuvem de glória durante o período de peregrinação no deserto (cf. Ex. 16:7,10; Lev. 9:23; Num. 14:10).

9:1 Tem havido muitas teorias para explicar as declarações de Jesus. Ela pode ter se referido a:

1. Ascensão de Jesus
2. Ao Reino já presente em Jesus
3. À vinda do Espírito em Pentecoste
4. A destruição de Jerusalém em 70 d.C
5. À expectativa do breve retorno de Jesus
6. À rápida expansão do Cristianismo

7. À transfiguração

Essas teorias focam em diferentes frases nesse texto (1) “algumas das pessoas que estão aqui”; (2) “o Reino de Deus”; ou (3) “vindo em seu poder”. A melhor escolha é a de número 7 por causa do contexto imediato de Marcos 9:2-3 e II Pedro 1:16-18. Também, nenhuma outra teoria pode explicar todos os três aspectos do texto. Mas, perceba que se isso acontecer, isso somente se refere a Pedro, Tiago e João.

- **“Verdadeiramente”** Isso significa literalmente “Amém”. Veja o Tópico Especial em 3:28.
- **“não provará a morte”** Isso é uma forte NEGATIVA DUPLA usada como uma frase metafórica (isto é, a experiência de cessação da vida).
- **“o reino de Deus”** Veja a nota em 1:15.
- **“Veio com seu poder”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PERFEITO, o que implica a vinda plena e completa do reino. Isso é um contraste com fato de que o reino, em algum sentido real, foi inaugurado com a vinda de Jesus (isto é, sua encarnação), mas deve ser esperado um evento futuro (a Segunda Vinda).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Jesus alimentou duas grandes multidões ou só houve uma alimentação vista sob duas perspectivas?
2. Que tipo de “sinais” os Fariseus queriam?
3. Por que Jesus reprovou os discípulos?
4. Por que Jesus só curou parcialmente da primeira vez o homem cego?
5. Por que o relato de Mateus é muito mais completo do que o relato de Marcos sobre a confissão de Pedro?
6. Qual é a implicação exata da confissão de Pedro sobre Jesus?
7. Por que os discípulos ficaram tão chocados com os ensinamentos de Jesus sobre sua morte em Jerusalém?
8. Explique em suas próprias palavras o significado dos versos 32-38.

MARCOS 9

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A Transfiguração de Jesus 9:2-8 9:9-13	Jesus transfigurado sobre o Monte 9:2-13	A Transfiguração 9:2-8 Profecias sobre Elias 9:9-13	A Transfiguração 9:2-6 9:7-8 9:9 9:10-11 9:12-13	A Transfiguração 9:2-8 A pergunta sobre Elias 9:9-13
A cura de um menino com um espírito impuro 9:14-29	Um menino é curado 9:14-29	Uma criança epiléptica curada 9:14-29	Jesus cura um Menino com um espírito impuro 9:14-16 9:17-18 9:19-20a 9:20b-21a 9:21b-22 9:23 9:24 9:25 9:26 9:27-28 9:29	O endemoniado epiléptico 9:14-29
Jesus prediz novamente Sua morte e ressurreição 9:30-32	Jesus prediz novamente Sua morte e ressurreição 9:30-32	A paixão predita 9:30-32	Jesus fala de novo sobre Sua morte 9:30-31 9:32	Segunda profecia sobre a Paixão 9:30-32
Quem é Maior? 9:33-37	Quem é Maior? 9:33-37	A verdadeira grandeza 9:33-37	Quem é Maior? 9:33 9:34-37	Quem é Maior? 9:33-37
Aquele que não é por Nós é contra nós 9:38-41	Jesus proíbe o Sectarianismo 9:38-41	O exorcista desconhecido 9:38-41	Quem não é contra nós é por Nós 9:38 9:39-41	Usando o nome de Jesus 9:38-41 Generosidade mostrada aos discípulos de Cristo 9:41
Tentações para Pecar 9:42-50	Jesus adverte contra as ofensas 9:42-48 O sal sem sabor é inútil 9:49-50	Advertências do Inferno 9:42-48 Discípulos Salgados 9:49-50	Tentações para Pecar 9:42-48 9:49 9:50a 9:50b	Sobre fazer os outros errarem 9:42-50

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PASSAGENS PARALELAS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Marcos 9:2-8 é paralelo a Mateus 17:1-8 e Lucas 9:28-36
- B. Marcos 9:9-13 é paralelo a Mateus 17:9-13 e Lucas 9:36
- C. Marcos 9:14-29 é paralelo a Mateus 17:14-20 e Lucas 9:37-43
- D. Marcos 9:30-32 é paralelo a Mateus 17:22-23 e Lucas 9:43-45
- E. Marcos 9:33-37 é paralelo a Mateus 18:1-5 e Lucas 9:46-48
- F. Marcos 9:38-50 é paralelo a Mateus 18:6-14 e Lucas 9:49-50

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:2-8

²Seis dias mais tarde, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou para o alto do monte. E se transfigurou diante dele; ³e os Seus vestidos se tornaram brilhantes e extremamente brancos, como nenhum lavandei-ro na terra poderia branquear. ⁴Elias apareceu para eles com Moises; e conversavam com Jesus. ⁵Pedro disse a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui; deixe que façamos três tabernáculos, um para Ti, outro para Moises e outro para Elias”. ⁶Pois ele não sabia o que dizer; pois estavam apavorados. ⁷Então, uma nuvem se formou, cobrindo-os com sua sombra, e uma voz veio das nuvens: “Este é o meu Filho amado, escutem-no”. ⁸E quando olharam ao redor não viram mais ninguém, exceto Jesus com eles.

9:2 “seis dias” Lucas 9:28 diz “oito dias. Essa designação específica de tempo é muito incomum no Evangelho de Marcos.

- **“Pedro, Tiago e João”** Esse é o círculo íntimo dos discípulos que estavam sempre presentes nos eventos mais importantes (cf. 5:37). Esse evento foi tanto para eles quanto para Jesus.

- **“Para um alto monte”** A tradição (isto é, o Evangelho não Canônico de Hebreus) diz que foi o Monte Tabor, mas provavelmente foi um dos sopés do Monte Hermon.

Alguns especulam se esta experiência seria maneira tipológica de refletir a experiência de Moises no Monte Sinai.

1. Um alto monte
2. A nuvem
3. Rostos glorificados (Êxodo 34:29)
4. Um período de seis dias (cf. Êxodo 24:16)

Essa motivação de Êxodo (isto é, Jesus como o novo Moises, dando o novo concerto, tirando Seu povo da escravidão do pecado) é um alusão recorrente em Marcos. No Evangelho de Lucas, diz que Jesus, Moises e Elias discutiram sobre a jornada de Jesus.

- **“sozinhos”** Lucas 9:28 afirma que o propósito era “orar”. Jesus queria fugir das multidões para ensinar seus discípulos em particular. Nessa instância, esse era o círculo íntimo da liderança.

- **“Ele se transfigurou diante deles”** Isso INDICATIVO PASSIVO DO AORISTO de um termo composto meta (isto é, depois) e *morphoō* (isto é, forma), com o significado resultante de “mudar a aparência de alguém”. Nós temos o termo “metamorfose” desse termo Grego. A radiante glória preexistente de Jesus foi mostrada através de seu corpo carnal. A radiação do seu verdadeiro Eu divino foi visível para esses discípulos (cf. II Pe. 1:16-18). O termo *morphē* (cf. Fil. 2:6-7) denota uma essência imutável de alguma coisa ou de alguém (o oposto de *schēma*, cf. Fil. 2:8, a mudança da forma exterior).

Essa mesma transformação é possível para seus seguidores (cf. Rom. 12:2; II Cor. 3:18). Em certo sentido, isso se refere à restauração da imagem divina na humanidade, danificada pela queda de Gênesis 3. Jesus nos capacita a nos tornarmos verdadeiramente humanos, verdadeiramente semelhantes a Cristo.

9:3

NASB “Suas vestes se tornaram radiantes e muito brancas”

NKJV “Suas roupas ficaram brilhantes, excessivamente brancas”

NRSV “Suas roupas ficaram deslumbrantemente brancas”

TEV “Suas roupas ficaram brancas e brilhantes”

BJ “Suas roupas ficaram brilhantemente brancas”

Mateus 17:2 acrescenta que “Sua face brilhava como o Sol”. Isso revela um aspecto da glória de Jesus, que geralmente trás componente brilhante (notas completas em 8:38).

- **NASB, NKJV** “Nenhum lavandei-ro sobre terra poderia branquear”

- **NRSV** “de tal maneira como ninguém na terra poderia branquear”

- **TEV** “mais branco do que qualquer um no mundo poderia lavar”

- **BJ** “mais branco do que qualquer lavanderia terrena poderia fazê-los”

Isso se refere a uma roupa lavada por um profissional.

É para versos como esses que os livros de história são tão úteis. Deixe-me mencionar alguns deles, que me ajudaram a compreender a antiga cultura do Oriente Próximo.

1. De Roland de Vaux, *Ancient Israel*, dois volume;
2. De Fred H. Wright, *Manners and Customs of Bible Lands*;
3. De James M. Freeman, *Manners and Customs of the Bible*;
4. De Jack Finegan, *Light from the Anciente Past*, dois volumes;
5. De James S. Jeffers, *The Greco-Roman World of the New Testament Era*;
6. De K. A. Kitchen, *Ancient Orient and the Old Testament*;
7. De Edwin M. Yamauchi, *The Stones and the Scriptures*.

9:4 “Elias... Moises... Jesus” Isso mostra a revelação continua de Deus. Perceba que aparentemente eles já tinham os seus corpos da ressurreição, o que é surpreendente à luz de I Tess. 4:13-18. Essas são as duas mais importantes figuras do Velho Testamento que tinham aspectos proféticos escatológicos (isto é, Elias diante do Messias e Moises, um Profeta como Jesus).

- **“apareceram”** Esse termo é usado para aparições angelicais em Lucas 1:11 e 22:43, e de Jesus em Lucas 24:34.
- **“eles estavam conversando com Jesus”** Isso é um IMPERFEITO PERIFRÁSTICO, que implica uma longa conversa. Lucas 9:31 diz que eles estavam discutindo a partida de Jesus (isto é, êxodo) de Jerusalém. Esse é um surpreendente corolário entre essa passagem e Êxodo 24:12-18.
 1. O elemento tempo de “seis dias” (verso 2)
 2. O lugar, “sobre uma alta montanha” (verso)
 3. A presença de uma nuvem e Deus falando dela (verso 7)
 4. A menção da glória sobre a face de Moises e aqui sobre a face de Jesus (Lucas 9:29; Ex. 34:29-30)

9:5 “Pedro disse a Jesus” Lucas 9:32 diz que os três discípulos estavam dormindo depois de um longo dia e uma dura subida e Pedro acordou apenas a tempo de ver Elias e Moises partindo.

- **“Rabi”** O texto paralelo de Mateus trás “Senhor” e o de Lucas trás “Mestre”.
- **“é bom para nós estarmos aqui”** Que maravilhosa experiência física e espiritual isso deve ter sido; uma grande confirmação da pessoa de Jesus como o Messias prometido do Velho Testamento.
- **“tabernáculos”** Isso deve ter sido uma estrutura similar àquelas cabanas de palha temporárias usadas durante a Festa dos Tabernáculos. As implicações das afirmações de Pedro era de que se aqueles visitantes glorificados do VT pudessem ficar um pouco mais, eles também poderiam ficar!

9:6 Quando Pedro não sabia o que fazer, ele falava!

9:7 “nuvem” Isso era um símbolo da presença de YHWH no êxodo (cf. Ex. 13-14). Os rabis chamavam isso “a *shekinah* nuvem the glória”, significando YHWH habitava permanentemente e visivelmente com Israel.

- **“cobrindo-os”** Esse termo reflete o sentido do VT de uma nuvem especial representando a presença de YHWH providenciando sombra (isto é, proteção) e direção para o povo de Deus durante o período de peregrinação no deserto (cerca de 38 anos). Essa nuvem aparece três vezes relacionada a Jesus.
 1. Em sua concepção, Maria é coberta pelo Espírito (cf. Lucas 1:35)
 2. Em seu batismo, uma voz vinda dos céus é dirigida a Jesus (a nuvem especificamente não é mencionada, cf. Mat. 3:17)
 3. Na transfiguração, uma voz é ouvida (cf. Mat. 17:5; Lucas 9:34)

Esse termo é usado duas outras vezes no NT, uma vez em relação à sombra de Pedro caindo sobre as pessoas e resultando em suas curas (cf. Atos 5:15) e um forma composta do termo em Heb 9:5, referindo-se à sombra do Querubim cobrindo o propiciatório sobre a Arca do concerto.

- **“uma voz”** Isso pode ser (1) relacionado à voz de YHWH falando da nuvem no deserto ou (2) a *Bath Kol* (uma voz vinda dos céus), que era a forma de Deus revelar a vontade de YHWH durante o período intertestamental quando não havia profeta (cf. Marcos 1:11).
- **“meu Filho Amado”** O termo “filho” nesta frase do VT era usado para (1) Israel como um todo; (2) o Rei de Israel como o representante de YHWH; e (3) o prometido, o Messias vindouro (cf. Sl. 2:7). Esta é segunda vez que o Pai se dirige ao Filho dessa maneira especial, através desse título especial (cf. Mat. 3:17; 17:5). Veja a nota completa em 1:11 e o Tópico Especial em 3:11.
- **“ouçam-no”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE, que reflete a profecia de Deut. 18:15. A revelação última do Pai deve ser reconhecida e obedecida (cf. Lucas 6:46).

9:8 Esse verso quer dizer que (1) essa experiência era uma visão ou (2) uma rápida mudança de volta para o reino visível ocorreu.

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:9-13

⁹Enquanto eles estavam descendo da montanha, Ele deu ordens para que não relatassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem fosse levantado dentre os mortos. ¹⁰com base nessa declaração, eles discutiam uns com os outros sobre o que significava levantado dentre os mortos. ¹¹Eles o perguntaram, dizendo: “O que é que os escribas querem dizer, quando afirmam que Elias deve vir primeiro?” ¹²E Ele lhes disse: “Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. E ainda como está escrito, do Filho do Homem que Ele deve sofrer muitas coisas e ser tratado com desprezo? ¹³Mas, Eu digo a vocês que Elias realmente veio, e eles fizeram com ele o que bem quiseram, assim está escrito dele”.

9:9 “Ele deu ordens para que não relatassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem fosse levantado dentre os mortos” Essa foi a única ocorrência onde um fator de tempo é relacionado às repetidas advertências sobre o seu silêncio (cf. 5:43; 7:36; 8:30). Essa restrição é relacionado ao fato de que o evangelho ainda não estava completo. Em um tempo futuro, sua memória desse evento seria claramente entendida à luz de todos os outros eventos do evangelho (cf. II Pe. 1:16-18).

9:10 “discutiam uns com os outros sobre o que significava levantado dentre os mortos” Os discípulos não entendiam a distinção entre a “Segunda vinda” (8:38) e a “Ressurreição” (9:9). Os Judeus dos dias de Jesus esperavam somente uma vinda do Messias na história e essa vinda estava relacionada a vitória militar e supremacia de Israel como Nação em uma escala global. Veja o Tópico Especial: A Ressurreição em 8:31.

9:11 “os escribas” Esses eram os culturalmente respeitados intérpretes do VT que explicavam o VT e como deviam aplicá-lo aos seus dias. Nesse tempo, a maioria dos escribas eram Fariseus. Veja o Tópico Especial em 2:26.

9:12-13 “Elias vem primeiro... Elias na verdade já veio” Jesus afirma que João Batista tinha cumprido o papel profético de Elias, encontrado em Mal. 3:1 e 4:5. Tem havido muita discussão sobre a resposta que Jesus deu. Ele afirmou especificamente que Elias já tinha vindo no ministério de João Batista (cf. Mat. 11:10, 14; Marcos 9:11-13; Lucas 1:17). Contudo, quando os Fariseus perguntaram ao próprio João Batista, no Evangelho de João (1:20-25) se ele era Elias, ele negou enfaticamente. Essa aparente contradição pode ser entendida pelo fato de João negava ser Elias que ressuscitara, mas Jesus afirma que João simbolicamente cumprira o ministério de preparação de Elias. Ambos se dirigiram e agiram de maneiras semelhantes, de maneira que a identificação pudesse ser óbvia nas mentes dos Judeus que sabiam sobre Elias e tinham ouvido e visto João Batista (Lucas 1:17).

9:12 “sofrerá muitas coisas e será tratado com desprezo” Era muito chocante para o povo Judeu dos dias de Jesus que esperavam um poderoso libertador como os juizes do VT e não estavam esperando por um salvador sofredor. Eles tinham perdido diversas pistas do VT (como Gen. 3:15; Sl 22; Isa. 52:13-53:12; Zacarias 9-14). Levou anos até que os doze discípulos compreendessem; eles não tinham compreendido plenamente até o início do ministério especial do Espírito em Pentecoste (cf. João 16:13-14) que revelou isso a eles.

Perceba que Jesus estava tentando envolver os doze discípulos num raciocínio teológico. Ele os estava forçando a ver o relacionamento entre dois tipos diferentes de profecia. Eles não eram oficialmente “escribas”, mas brevemente eles teriam agir como tais.

Jesus os surpreendeu com um cumprimento inesperado que não era literal, mas tipológico (João Batista funcionando como o cumprimento da vinda de Elias e preparando o caminho do Messias).

Jesus aproveitava cada momento em particular com Seus discípulos. Mesmo no caminho de descida da montanha ele trata de assuntos relacionados (isto é, as profecias de Malaquias relacionadas a Elias). Esse tirar vantagem de cada oportunidade para o treinamento religioso está refletido em Deut. 6:7 e 11:19.

9:13 “como está escrito dele” Elias foi perseguido por Jezabel (cf. I Reis 19:2,10,14) como João foi por Herodias.

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:14-29

¹⁴Quando eles retornaram aos discípulos, eles viram uma grande multidão ao redor deles, e alguns escribas discutindo com eles. ¹⁵imediatamente, quando toda a multidão O viu, todos ficaram maravilhados e começaram a correr para saudá-Lo. ¹⁶E ele os perguntou: “O que vocês estão discutindo com eles?” ¹⁷E um dos da multidão respondeu-Lhe: “Mestre, eu te trouxe o meu filho, possuído com um espírito que o torna mudo; ¹⁸e sempre que se apodera dele, e bate-o no chão e ele espuma pela boca, range os dentes e se endurece todo. Eu disse a seus discípulos para expulsá-lo e eles não puderam fazer isso”. ¹⁹E Ele respondeu-lhes e disse: “Ó geração incrédula, por quanto tempo estarei com vocês? Quanto tempo devo colocar-me com vocês? Tragam-no para Mim!” ²⁰Eles trouxeram o garoto a ele. Quando ele O viu, imediatamente o espírito o fez entrar em convulsão, jogando-o no chão, começando a rodar e espumando pela boca. ²¹E ele perguntou a seu pai: “Há quanto tempo isso está acontecendo com ele?” E ele Lhe disse: “desde a infância. ²²já tentamos jogá-los no fogo e na água para destruí-lo. Mas, se você pode fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajude-nos”. ²³E Jesus disse a ele: “Se você pode? Todas as coisas são possíveis ao que crê”. ²⁴Imediatamente o pai do garoto clamou e disse: “Eu creio; ajude a minha incredulidade”. ²⁵Quando Jesus viu que a multidão estava se ajuntando rapidamente, Ele repreendeu o espírito impuro, dizendo: “Espírito surdo e mudo, eu te ordeno, sai dele e não entre novamente”. ²⁶Depois de clamar e jogá-lo em profundas convulsões, ele saiu; e o garoto ficou parecendo como se fosse um cadáver, de modo que a maioria deles disse: “Ele está morto!” ²⁷Mas, Jesus o tomou pela mão e o levantou; ele levantou-se. ²⁸Quando ele entrou na casa, Seus discípulos começaram a perguntar-lhe em particular: “por que nós não pudemos tirá-lo?” ²⁹E Eles lhes disse: “Esse tipo não pode ser expulso por nada mais, além da oração”.

9:14 “Quando eles retornaram aos discípulos” Jesus tinha deixado os demais discípulos na parte inferior da montanha. Lucas 9:37 diz que eles retornaram no dia seguinte.

• **“uma grande multidão... escribas discutindo”** Ambas as coisas caracterizavam o ministério de Jesus e agora os discípulos estavam experimentando um prenúncio da situação existencial de Jesus e também do seu próprio ministério vindouro. Esses eram problemas recorrentes, mas também oportunidades.

9:15 “imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“estavam maravilhados”** Alguns parece ver essa surpresa como se referindo ao rosto de Jesus ainda brilhante, relacionando-se a Êxodo 34:29-30, mas o contexto parece implicar que a aparência de Jesus veio em um momento oportuno para ministrar e ensinar.

- **NASB** “começaram a correr para saudá-lo”
NKJV “correram para Ele, o saudaram”
NRSV “eles correram adiante para saudá-Lo”
TEV “correram para ele e o saudaram”
NJ “correram para saudá-lo”

Isso é um tempo IMPERFEITO, que pode significar (1) o começo de uma ação (cf. NASB) ou (2) uma ação repetida em um tempo passado. Essa multidão estava agitada para ver Jesus e um após o outro correram para saudá-Lo.

9:16 “O que vocês estão discutindo com eles” Jesus dirigiu essa pergunta para a multidão. Os escribas não estavam preocupados com o garoto, mas com o aspecto teológico da inabilidade dos discípulos em realizarem a cura.

9:17 “possuído com um espírito” Os Evangelhos fazem uma distinção definida entre a possessão demoníaca e as doenças físicas. Nesse caso em particular parece haver uma confusão em relação a essa distinção. Os sintomas descritos pelo pai e as implicações de diversas palavras Gregas no texto parecem com epilepsia, especialmente uma convulsão em larga escala. Esse elemento físico era agravado ou instigado pela possessão demoníaca. Veja o Tópico Especial: O Endemoniado em 1:23.

9:18 “endurecido por fora” Isso era uma descrição de uma crise epiléptica.

- **“Eu disse a seus discípulos para expulsá-lo, e eles não puderam fazer isto”** Os discípulos também estavam surpresos. Jesus deu-lhes poder sobre os demônios em 6:7 e 13, mas nesse caso suas tentativas falharam!

9:19 Jesus usa duas questões retóricas no verso 19 para expressar seu desapontamento com a falta de fé dos discípulos, da multidão e dos escribas.

9:20 “quando ele O viu, imediatamente o espírito o lançou em uma convulsão” Isso era uma possessão demoníaca se manifestando através da epilepsia.

9:21 Existem diversos relatos nos Evangelhos de possessão demoníaca de crianças. Como e por que isso ocorria nunca é discutido.

9:22 A natureza destrutiva dos demônios é claramente visto na descrição da vida desse garoto pelo pai.

- **“destruir”** Veja o Tópico Especial: *Apollumi* em 3:6
- **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Isso era afirmação final da fé do pai na habilidade de Jesus para curar.
- **“tenha compaixão de nós e nos ajude”** Esse pai tinha fé em Jesus, mesmo quando seus discípulos falharam em livrar seu filho.

No livro *Word Studies in the New Testament*, vol. 1. pg. 113, M. R. Vincent defende o ponto de que esse pai era identificado completamente com os problemas de seu filho, assim como era a mulher Siro Fenícia com sua filha (cf. Mat. 15:22).

9:23 “Se você pode” Isso repete a declaração de fé do homem no verso 22. Isso é outra SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. Esse homem afirmou a habilidade de Jesus; agora Jesus testa sua fé.

- **“todas as coisas são possíveis para aquele que crê”** Isso não é um cheque em branco para a humanidade, mesmo uma humanidade que crê, para manipular Deus, mas uma promessa de que Deus fará sua vontade através da fé dos crentes (veja o livro de Gordon Fee *The Disease of the Health and Wealth Gospels*). Existem duas condições: (1) A vontade de Deus e (2) a fé dos que creem! Veja o Tópico Especial: Oração Efetiva em 11:23.

9:24 “Eu creio, ajude minha incredulidade” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Lembre-se que isso é o objeto da fé, não a quantidade, que é crucial (cf. Mat. 17:20; Lucas 17:6). Veja que Jesus trabalhou com as dúvidas desse homem, assim como Ele faz com as nossas.

Jesus lida com a fé daquele pai, não a do garoto, por que ele era possuído desde a sua infância. Alguém pode questionar se a razão por que os discípulos não conseguiram exorcizar o garoto, era pela falta de fé do pai do garoto neles para que fizessem isso. Jesus com frequência, focalizava na fé dos amigos ou de parentes para curas e livramentos efetivos. As palavras desse pai admite sua necessidade e implora a Jesus que o ajude a fortalecer sua fé. Essa é uma oração que todos podemos orar!

O Texto Receptus adiciona *kurie* (isto é, o VOCATIVO de Senhor), que pode ser uma adição dos escribas para mostrar a fé do pai se dirigindo a Jesus como Senhor, mas esta adição não está nas modernas traduções como a KJV ou NKJV.

9:25 “uma multidão estava se juntando rapidamente” É incerto como esse texto se relaciona ao exorcismo. Ele é contrário ao Segredo Messiânico encontrado com frequência em Marcos. Jesus demonstra Seu poder e autoridade em uma situação que os discípulos não podia cuidar. A pressão e curiosidade da multidão era sempre um problema, mas também uma oportunidade. Essa poderia ter sido a mesma multidão dos versos 14 e 15 ou um grande número de pessoas que haviam acabado de chegar.

- **“espírito surdo e mudo”** Aparentemente esse era apenas outro aspecto dos problemas físicos desse garoto (cf. verso 17) relacionados à possessão demoníaca.
- **“saia dele e não entre novamente”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO e um SUBJUNTIVO ATIVO DO AORISTO que significam “saia e nunca mais tente voltar”.

9:26 Manifestações físicas acompanharem a saída de demônios parecem ter sido muito comuns nos exorcismos do NT.

- **“o garoto ficou como se fosse um cadáver”** Esse é um outro sintoma da epilepsia.

9:27 “Jesus o tomou pela mão e o levantou” Esse procedimento mostra a preocupação e compaixão de Jesus (cf. 1:31; 5:41). Ele não tinha medo de tocar nas pessoas enfermas e possuídas!

9:28 “Por que não podemos expulsá-lo” Eles estavam surpresos! Mais cedo eles tinha conseguido expulsar demônios; por que não agora? Mateus 17:20 diz que foi por causa da pequenez da fé deles.

9:29 “Esse tipo não sai a não ser pela oração” Muitos outros manuscritos Gregos adicionam “e jejum”. Contudo, isso não é encontrado em \aleph ou B, nem nos manuscritos Gregos usados por Clemente. A adição dessa frase é muito antiga e amplamente difundida, provavelmente por causa da propensão da igreja primitiva do Judaísmo nessa região. Está incluída nos manuscritos P⁴⁵, \aleph^2 , A, C, D, K, L, W, X, e o Diatesseron. Veja o Tópico Especial sobre o Jejum em 2:18-20. A versão UBS⁴ dá à leitura mais curta um grau “A” (certo).

Teologicamente esse relato implica que há diferentes tipos de demônios que requerem técnicas diferentes. Veja o Tópico Especial em 1:25.

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:30-32

³⁰De lá eles saíram e começaram a ir através da Galiléia, e Ele não queria que ninguém soubesse sobre isso. ³¹Por que Ele estava ensinando a seus discípulos e dizendo a eles: “O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão; e quando Ele for morto, ressuscitará três dias depois”. ³²Mas eles não entendiam suas declarações, mas tinham medo de perguntar-lhe.

9:30 “começaram a ir através da Galiléia” Esse ainda é o cenário da partida do Monte da Transfiguração e estavam indo ao sul através da Galiléia. Jesus queria falar pessoalmente a tantas pessoas quantas fosse possível.

- **“Ele não queria que ninguém soubesse sobre isso”** Esse é outro aspecto do desejo de Jesus de não ser conhecido como um curandeiro ou realizador de milagres por causa da pressão das multidões buscando por cura física, o que fazia com que fosse impossível para ele ensinar ou pregar.

9:31 “Filho do Homem” Veja a nota em 8:38c.

- **“está para ser entregue”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE. O termo significa “para entregar às autoridades”. Essa era a terceira vez que Jesus tinha claramente revelado aos discípulos o que aconteceria em Jerusalém (cf. 8:31; 9:12).
- **“ele ressuscitará”** Veja o Tópico Especial em 8:31.
- **“três dias”** No registro Judaico do tempo, isso significava cerca de 30-38 horas (ou seja, um pouco de tempo antes do crepúsculo, todo o Sábado, e parte do Domingo, antes do amanhecer). Esse período de tempo é relacionado à experiência de Jonas diversas vezes (cf. Mat. 12:39-40; 16:3; Lucas 11:29-32).

9:32 “eles não entendiam” Esse é um tema recorrente nos Evangelhos Sinóticos. O Evangelho de Lucas revela a situação claramente:

1. Os discípulos não entendiam (2:50; 9:45; 18:34)
2. Eles deveriam por que as palavras de Jesus foram interpretadas por eles (8:10)
3. Jesus abriu as mentes de seus discípulos (24:45)

Eles eram cegos como as multidões até que as palavras de Jesus e a inspiração do Espírito abriu suas mentes e corações fechados, para a verdade do novo concerto. A humanidade caída não pode entender a não ser com a ajuda do Espírito e ainda assim, isso é um lento processo de crescimento da salvação para a santificação.

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:33-37

³³Eles vieram para Cafarnaum; e quando Ele estava na casa, começou a questioná-los: “O que vocês estavam discutindo no caminho?” ³⁴Mas eles ficaram em silêncio, por que no caminho estavam discutindo entre si sobre qual deles seria o maior. ³⁵Sentando-se, ele chamou os doze e disse-lhes: “Se alguém quiser ser o primeiro, ele será o último e servo de todos”. ³⁶Tomando uma criança, a colocou diante deles, e tomando-a em seus braços, Ele disse-lhes: ³⁷“Qualquer que receber uma criança como essa em Meu nome, recebe a mim; e qualquer que Me recebe, não recebe a mim, mas Aquele que me enviou”.

9:33 “Cafarnaum” Essa cidade, cidade-natal de Pedro e André, se tornou o quartel general de Jesus depois da incredulidade de Nazaré.

- **“quando ele estava na casa”** Essa era provavelmente a casa de Pedro e André (cf. 1:29) ou uma casa alugada usada por Jesus.
- **“O que vocês estavam discutindo no caminho”** Eles estavam argumentando, não apenas discutindo. Ele tinha falado a eles sobre sua morte (três vezes) e eles queriam saber quem deles tomaria seu lugar como líder (cf. Mat. 18:1-18; Lucas 9:46-48; 22:24).

9:34 “o maior” Isso mostra a inveja de outros grupos de discípulos contra o círculo íntimo de Pedro, Tiago e João. Também pode refletir o seu conceito Judaico de um reino terrestre nacionalista.

9:35 “sentando-se” Isso teria denotado uma sessão oficial de ensino (cf. 4:1; 9:35; Mat. 5:1; Lucas 4:20).

- **“se alguém quiser ser o primeiro”** Essa é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdadeira da perspectiva do autor. Jesus não condenou a ambição, mas definiu isto em termos de uma nova ética do Reino de Deus. A grandeza é ligada ao serviço (cf. 10:31,45; Mat. 20:26; 19:30; João 13:5), não a controle ou poder. O Reino de Deus é tão diferente das sociedades humanas!

Essas palavras são um bom exemplo de como Jesus repetiu seus ensinamentos em diferentes cenários e diferentes momentos (cf. 10:43-44; Mat. 23:11; Lucas 22:24-25).

- **“servo”** Jesus falou em Aramaico. Dizendo isso (versos 35-37) pode ter sido um jogo de palavras sobre a palavra Aramaica *talya*, que significa tanto “criança” quanto “servo”.

9:36 “Tomou uma criança” Mateus 8:1-18, Lucas 9:46-49 e aqui claramente mostram que Jesus estava falando sobre novos crentes, não crianças.

- **“tomando em seus braços”** Esse é outro detalhe de Pedro como testemunha ocular. É até mesmo possível que fosse na casa de Pedro ou um de seus filhos!

9:37 “cada um que recebe uma criança como essa em Meu nome” “Em meu nome” significa “no caráter de Jesus”. Não existe mágica na recepção de certas palavras. O poder vem de conhecer a Jesus e imitar suas ações. Nossa resposta de amor aos outros por que somos seguidores de Jesus é nossa maneira de expressar nosso amor por Ele (cf. Mat. 25:31-45).

De Atos 19:13-16 sabemos que os exorcistas Judeus usavam o nome de Jesus, mas com resultados surpreendentes. De Mat. 7:21-23 sabemos que é o relacionamento pessoal com Cristo que é o fundamental, não apenas o uso irreverente ou repetições de seu nome.

- **“e todo aquele que me recebe, não recebe a Mim, mas aquele que me enviou”** Jesus caracteristicamente afirma a posição exaltada do Pai. Isso é repetidamente registrado no Evangelho de João. Essa submissão ao Pai não é uma desigualdade, mas uma função intrínseca da Trindade

TÓPICO ESPECIAL: ENVIAR (APOSTELLŌ)

Esta é uma palavra grega comum para “enviar” (isto é, *apostellō*). Este termo tem diversos usos teológicos:

- Os rabinos o usavam para designar alguém chamado e enviado como representante oficial de outrem, algo como a palavra “embaixador”, em português (2Co 5.20).
- Os Evangelhos frequentemente usam este termo a respeito de Jesus sendo enviado pelo Pai. Em João assume conotações messiânicas (Mt 10.40; 15.24; Mc 9.37; Lc 9.48, e especialmente Jo 4.34; 5.24,30,36,37,38; 6.29,38,39,40,57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3,8,18,21,23,25; 20.21). É usado a respeito de Jesus quando enviou crentes (Jo 17.18; 20.21).
- O uso para os discípulos no NT:
 - O círculo íntimo original dos doze discípulos (Lc 6.13; At 1.21-22);
 - Um grupo especial de ajudadores e cooperadores apostólicos:
 - Barnabé (At. 14.4,14);
 - Andrônico e Junia (Rm 16.7);
 - Apolo (1Co 4.6-9);
 - Tiago, irmão do Senhor (Gl. 1.19);
 - Silvano e Timóteo (1Ts 2.6);
 - Possivelmente Tito (2Co 8.23);
 - Possivelmente Epafrodito (Fp 2.25).
 - Dom permanente na Igreja (1Co 12.28-29; Ef 4.11).
- Paulo usa este título para referir-se a si mesmo na maioria das cartas, como forma de confirmar a autoridade que lhe foi dada por Deus como representante de Cristo (Rm 1.1; 1Co 1.1; 2Co 1.1; Gl. 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1; 1Tm 1.1; 2Tm 1.1; Tito 1.1).

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:38-41

³⁸João disse-Lhe: “Mestre, nos alguém expulsando demônios em Seu nome, e tentamos impedi-lo por que não é nosso seguidor”. ³⁹Mas Jesus disse: “Não o impeça, por que não “há ninguém que realize milagres em Meu nome, e que possa depois falar mal de mim. ⁴⁰Por que aquele que não é contra nós é por nós. ⁴¹Por que qualquer que lhes der um copo de água para beber por causa do seu nome como seguidores de Cristo, verdadeiramente Eu digo a vocês que ele não perderá sua recompensa.

9:38 “e tentamos impedi-lo por que não é nosso seguidor” Existem diversas variantes nos manuscritos Gregos. Esse verso é de difícil interpretação. Isso é causado pelos antigos escribas que tentaram modificar. A leitura das versões mais modernas aceitas (seguindo a UBS⁴) é encontrada nos manuscritos \aleph , B e na tradicional tradução Síriaca.

9:39 “não o impeça” Esse é um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTICULA NEGATIVA, que geralmente implica a parada de um ato que está sendo executado.

9:40 “por que aquele que não é contra nós é por nós” Jesus geralmente usava provérbios culturais em seus ensinamentos (cf. 2:17,21,22; 3:27; 4:21,22,25; 7:15; 8:35,36,37; 9:40,50; 10:25,27,31,43-44). Compare isso com Mat. 12:30 e Lucas 11:23.

Existe uma interessante discussão dessa aparente contradição entre Marcos 9:40 e Lucas 11:23 no livro *Hard Sayings of the Bible*, pg. 466-467. Esse livro é uma fonte muito útil e bastante conhecida dos estudiosos. Eles afirmam que o cenário contextual remove as aparentes discrepâncias.

9:41 Veja a passagem paralela em Mat. 10:42 e 25:40. Existe um nítido contraste entre os versos 38-41 e 52-48. Aqueles que não são oficialmente ligados a Jesus são afirmados por suas boas obras, mas aqueles que O conhecem são advertidos com fortes metáforas sobre sua responsabilidade para com os novos crentes. Esse chocante paradoxo ilustra a verdade dos versos 33-37.

Esse verso também menciona as recompensas do reino para aqueles que servem fielmente (cf. 9:41; 10:21,28-31 e diversas outras vezes no Sermão do Monte de Jesus registrado em Mateus 5:12,46; 6:5-6,16-18,19-21). É difícil equilibrar a salvação gratuita finalizada na obra de Cristo e o compromisso dos crentes em viverem sua fé.

Também é difícil equilibrar o conceito do NT de graus de recompensa e punição (cf. Mat. 10:45; 11:22; 18:6; 25:21,23; Marcos 12:40; Lucas 12:47-48; 20:47). Veja o Tópico Especial em 12:40

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:42-48

⁴²Qualquer um que fizer com que um desses pequeninos que creem tropeçar, seria melhor para ele se fosse lançado ao mar com uma pesada pedra de moinho ao redor do seu pescoço. ⁴³Se a sua mão faz você tropeçar, corte-a fora; é melhor para você entrar na vida aleijado, do que, tendo suas duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que não se extingue. ⁴⁴[onde O SEU VERME NÃO MORRE, E O FOGO NÃO SE EXTINGUE]. ⁴⁵Se o seu pé te faz tropeçar, corte-o; é melhor entrar na vida como coxo, do que, tendo os seus dois pés, ser lançado no inferno, ⁴⁶[onde O SEU VERME NÃO MORRE, E O SEU FOGO NÃO SE EXTINGUE]. ⁴⁷Se o seu olho faz você tropeçar, arranque-o; é melhor entrar no Reino de Deus com um olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado no inferno, ⁴⁸onde SEU VERME NÃO MORRE, E O SEU FOGO NÃO SE EXTINGUE”.

9:42 “Qualquer um que fizer um desses pequeninos” Isso se refere teologicamente aos novos crentes. Contudo, isso também pode ter uma relação contextual com a lição que havia sido ensinada a pouco do garoto endemoniado. Deus ama as crianças e não quer que ninguém se aproveite deles.

- **“que crê”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE, que enfatiza continuar crendo.

Alguns manuscritos Gregos antigos adicionam “em Mim” (cf. manuscritos A, B, C², L, W e as traduções Vulgata, Síriaca e Coptica. Isso parece ter sido um acréscimo de escribas do texto paralelo em Mat. 18:6 por que essas palavras estão ausentes nos manuscritos \aleph e C. Veja o Tópico Especial em 1:15.

- **“tropeçar”** Isso é literalmente usado de uma armadilha feita para animais.
- **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. É uma severa advertência para os líderes Cristãos. Os Grandes Pastores cuidam de todas as ovelhas, especialmente das novas e mais vulneráveis e assim eles devem fazer!

Isso é uma hipérbole (cf. Mat. 5:29,30,38-46; 6:2-4; 7:3-5; 23:23-24; 10:24-25). Jesus está falando numa linguagem metafórica do julgamento eterno. Esses exageros orientais tem confundidos os cristãos ocidentais por gerações. Nosso amor pela Bíblia e nosso desejo de seguir a Jesus tem feito com que os crentes ocidentais percam os gêneros e metáforas orientais da Bíblia.

- **“uma pesada pedra de moinho”** Isso se refere à parte superior redonda de uma grande roda de moenda usada pelos animais. Esse é outro exagero oriental, usado para acentuar sua mensagem.
- **“lançado no mar”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO, que denota um estado permanente. Essa é outra poderosa metáfora de julgamento. Sendo povo do deserto, os Judeus tinham medo da água.

9:43-47 Isso é uma linguagem metafórica (isto é, hiperbólica) mas mostra o compromisso radical exigido por Jesus (cf. Robert H. Stein afirma em seu livro *The Method and Message of Jesus’ Teachings*, pg. 8-11).

Esses versos são um bom exemplo da poesia Hebraica, o paralelismo sinonímico, tão comuns no VT (cf. Marcos 2:21-22; 3:4,24-25,28; 4:22,30; 8:17,18; 9:43-47; 10:38,43-44; 13:24-25). Alguns exemplos do paralelismo antitético em Marcos são 2:19-20; 3:28-19; 4:25; 7:8,15; 8:35 (cf. Stein, pg. 27-29).

9:43 “Se” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que fala de ação potencial.

- **“entrar na vida”** Existem duas palavras para vida no NT: (1) *bios* (isto é, vida terrena) e (2) *zoē* (isto é, vida espiritual). Jesus está falando de entrar no reino espiritual (isto é, na vida eterna). Isso tem um paralelo na frase “o Reino de Deus” no verso 47. Os crentes podem entrar no reino agora e, em algum sentido, mesmo experimentar o céu agora (cf. Ef. 2:5-6).

Há diversas maneiras de como isso é retratado no NT:

1. O mundo vindouro, vida eterna (Marcos 10:17 e 30)
2. Salvando... perdendo a vida (Marcos 8:35; Mat. 10:39; Lucas 17:33)
3. Entrar na vida (Marcos 9:43; Mat. 25:46)
4. Entrar no gozo do Senhor (Matt. 25:21,23)

- **“inferno”** Isso é *Gehenna* (cf. Jer. 7:31). Isso era o local de adoração da deusa do fogo Fenícia da fertilidade, Moloque, no vale dos filhos de Hinon, um pouco ao sul de Jerusalém. Ali é onde eram sacrificados os filhos primogênitos à deusa Cananita da fertilidade (cf. Lev. 18:21; 20:2-5; Deut. 12:31; 18:10; II Reis 21:6; II Cr. 28:3; 33:6; Jer. 2:23; 7:32; 32:35). Por terem vergonha da idolatria de seus ancestrais, os Judeus transformaram esta área num aterro ou lixão de Jerusalém. As metáforas de Jesus para separação eterna do amor do Pai (fogo, verme, fêdor) foram tiradas desse depósito de lixo.

Esse termo é usado por Jesus muitas vezes, mas somente uma vez por qualquer outro autor do NT (Tiago 3:6). O inferno é uma realidade bíblica tanto quanto o céu (cf. Mat. 25:46). Veja o Tópico Especial abaixo, item II, B

TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO OS MORTOS?

I. VELHO TESTAMENTO

A. Todos os seres humanos vão para o *She'ol* (etimologia incerta), que é uma maneira de se referir a morte ou sepultura, especialmente na Literatura de Sabedoria e Isaías. No VT esse era uma lugar de existência sombria, consciente e sem alegria (cf. Jo 10:21-22; 38:17; Sl. 107:10,14).

B. Caracterização do *She'ol*

1. Associado com o julgamento de Deus (fogo), Deut 32:22
2. Associado com punição mesmo antes do dia do Julgamento Salmo 18:4-5
3. Associado com *Abaddon* (destruição), mas também aberto para Deus, Jó 26:6, Salmo 139:8, Amós 9:2
4. Associado com “o buraco” (sepultura) Sl. 16:10; Isa 14:15; Ez. 31:15-17
5. Os ímpios descem vivos para o *Sheol*, Num. 16:30 e 33, Salmo 55:15
6. Personificado geralmente como um animal com uma grande boca, Num. 16:30, Isa. 5:14 e 14:9, Hab. 2:5
7. As pessoas lá são chamadas de sombrias, Isa. 14:9-11

II. NOVO TESTAMENTO

A. O Hebraico *She'ol* é traduzido para o Grego como *Hades* (o mundo invisível)

B. Caracterização do *Hades*

1. Refere-se a morte, Mat. 16:18
2. Ligado a morte, Apoc. 1:18; 6:8; 20:13-14
3. Geralmente associado ao lugar de punição eterno (*Gehenna*) Mat. 11:23 (citação do VT); Lucas 10:15; 16:23-24
4. Associado com “o buraco” (sepultura) Sl. 16:10; Isa 14:15; Ez. 31:15-17

C. Possivelmente divididos (os Rabis)

1. A parte dos justos é chamada de paraíso (realmente um outro nome para céu, cf. II Cor. 12:4; Apoc. 2:7), Lucas 23:43
2. A parte dos ímpios é chamada de *Tartaro*, II Pe. 2:4, que é um lugar de aprisionamento para os anjos maus (cf. Gen. 6, I Enoque

D. *Gehenna*

1. Reflete a frase do VT “o vale dos filhos de Hinom” (sul de Jerusalém). Esse era o lugar onde o deus de fogo dos Fenícios era adorado através de crianças sacrificadas (cf. II Re. 16:3; 21:6; II Cr. 28:3; 33:6), os quais foram proibidos em Lev. 18:21; 20:2-5;
2. Jeremias transformou esse lugar de adoração pagão em um local de julgamento de YHWH (cf. Jer. 7:32; 19:6-7). Tornou-se um lugar de fogo ardente e eterno julgamento em I Enoque 90:26-27 e Sib. 1:103.
3. Os Judeus dos dias de Jesus eram mais atemorizados dos que a participação de seus ancestrais em cultos pagãos através do sacrifício de crianças, que eles tornaram essa área em depósito de lixo para Jerusalém. Muitas das metáforas de Jesus para julgamento eterno vieram desse depósito de lixo (fogo, fumaça, vermes, fêdor, cf. Marcos 9:44 e 46). O termo *Gehenna* é usado somente por Jesus (exceto em Tiago 3:6).
4. Emprego de *Gehenna* por Jesus:
 1. Fogo Mat. 5:22; 18:9; Marcos 9:43
 2. Permanente Marcos 9:48, Mat. 25:46
 3. Lugar de destruição (da alma e do corpo) Mat. 10:28
 4. Paralelo ao *She'ol*, Mat. 5:29-30 e 18:9
 5. Caracteriza os ímpios como “filhos do inferno”, Mat., 23:15
 6. Resultado de sentença judicial, Mat. 23:33, Lucas 12:5
 7. O conceito de *Gehenna* é paralelo ao de segunda morte (cf. Apoc. 2:11; 20:6 e 14) ou ao Lago de Fogo (cf. Mat. 13:42,50; Apoc. 19:20; 20:10,14-15; 21:8). É possível que o Lago de Fogo se torne na morada permanente dos homens (de *She'ol*) e dos anjos maus (de *Tartarus*, II Pe. 2:4; Judas 6 ou o abismo, cf. Lucas 8:31; Apoc. 9:1-10; 20:1,3).
 8. Não foi preparado para os homens, mas para Satanás e seus anjos, Mat. 25:41.
5. É possível que, por causa da sobreposição de *Sheol*, *Hades* e *Gehenna* que:
 1. Originalmente todos homens tenham idos para o *Sheol/Hades*.
 2. Suas experiências lá (boas/más) são exacerbadas depois do dia do Julgamento, mas o lugar dos ímpios permanece o mesmo (é por isso que a versão King James traduz *hades* (sepultura) como *Gehenna* (inferno)).
 3. O único texto do NT que menciona tormento antes do Julgamento é a parábola de Lucas 16:19-31 (Lázaro e o homem rico). O *Sheol* é também descrito com um lugar de punição agora (cf. Deut. 32:22; Sl. 18:1-5). Contudo, não se pode estabelecer uma doutrina com base numa parábola.

III. Estado intermediário entre morte e ressurreição

- A. O NT não ensina a “imortalidade da alma”, que é uma das diversas visões antigas do pós vida.
 - 1. A alma humana não existe antes de sua vida física;
 - 2. As almas humanas são eternas antes e depois da morte física;
 - 3. Geralmente o corpo físico é visto como uma prisão e a morte a liberação para o retorno ao estado pré-existente.
- B. O NT dá indicações de um estado desencarnado entre a morte e a ressurreição
 - 1. Jesus fala de uma divisão entre o corpo e a alma - Mat. 10:28;
 - 2. Abraão pode ter um corpo agora – Marcos 12:26-27; Lucas 16:23;
 - 3. Moises e Elias tinham um corpo físico na transfiguração – Mateus 17;
 - 4. Paulo afirma que na Segunda vinda as almas com Cristo receberão seus novos corpos primeiro – I Tess. 4:13-18;
 - 5. Paulo afirma que os crentes receberão seus novos corpos no Dia da Ressurreição – I Cor. 15:23 e 52;
 - 6. Paulo afirma que os crentes não vão para o Hades, mas na morte estão com Jesus, II Cor. 5:6,8; Fil. 1:23. Jesus venceu a morte e assegurou o direito ao céu com Ele – I Pe. 3:18-22.

IV. Céu

- A. Esse termo é usado em três sentidos na Bíblia:
 - 1. A atmosfera sobre a terra – Gen. 1:1,8; Isa. 42:5; 45:18;
 - 2. Os céus estrelados – Gen. 1:14; Deut. 10:14; Sl. 148:4; Heb. 4:14; 7:26;
 - 3. O lugar do trono de Deus – Deut. 10:14; I Reis 8:27; Sl. 148:4; Ef. 4:10; Heb. 9:24 (terceiro céu, II Cor. 12:2).
 - B. A Bíblia não revela muito sobre o após a vida, provavelmente por que os homens decaídos não têm meios ou capacidade para entender (cf. I Cor. 2:9).
 - C. O céu é tanto um lugar (cf. João 14:2-3) como uma personalidade (cf. II Cor. 5:6 e 8). O céu pode ter sido um Jardim do Edem restaurado (Gênesis 1-2; Apocalipse 21-22). A terra será purificada e restaurada (cf. Atos 3:21; Rom. 8:21; II Pe. 3:10). A imagem de Deus (Gen. 1:26-27) é restaurada em Cristo. A partir de agora a comunhão íntima do Jardim do Edem é possível novamente. Contudo, isso pode ter sido metafórico (o céu como uma enorme cidade quadrada de Apoc. 21:9-27) e não literal. I Coríntios 15 descreve a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual como a semente de uma planta madura. Outra vez, I Cor. 2:9 (uma citação de Is. 64:4 e 65:17) é uma grande promessa e esperança! Eu sei que quando nós O virmos, seremos como Ele (cf. I João 3:2).
- V. Recursos úteis:
- A. De William Hendriksen, o livro *The Bible On the Life Hereafter*;
 - B. De Maurice Rawlings, o livro *Beyond Death's Door*

9:44, 46 Versos 44 e 46 são o mesmo do verso 48. Nenhum deles é encontrado nos antigos manuscritos unciais Gregos \aleph , B, C ou W. Parece que um antigo escriba tomou as palavras do verso 48 e as inseriu nos versos 44 e 46.

9:48 “**onde SEU VERME NÃO MORRE E O FOGO NUNCA SE EXTINGUE**” Isso é uma citação de Is. 66:24. Os Judeus ficaram tão escandalizados por que os seus ancestrais queimavam seus filhos (I Reis 21:6) que tornaram esse local num depósito de lixo de Jerusalém. É deste cenário que Jesus tirava sua linguagem metafórica sobre a separação eterna de Deus – Inferno. O mesmo termo, eterno, usado para céu em Mateus 25:46, também é usado no mesmo verso do julgamento.

NASB (REVISADO) TEXTO: 9:49-50

⁴⁹“Por que todos serão provados com fogo. ⁵⁰Sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de salgá-lo? Tenham sal em vocês mesmos, e fiquem em paz uns com os outros”.

9:49 “provados com fogo” O sal era um meio de cura, purificação e preservação. Também era usado para selar acordos (cf. Num. 18:19). Era um componente muito importante para a vida do povo do deserto. O termo sal e fogo são sinônimos nesse contexto para a purificação. O verso 49 tem muitos manuscritos variantes. Esses eram provavelmente devido à incerteza de (1) como o verso se relaciona ao verso 48 ou (2) o que o próprio verso significa. Possivelmente o escriba via uma referencia a Lev. 2:13 e colocou isso na margem do texto. Jesus geralmente usava o sal como uma analogia para comunicar verdades espirituais (cf. Mat. 5:13; Lucas 14:34-35).

9:50 Esse verso, como o 49, parece estar de alguma forma desconectado do contexto anterior. Assim como o verso 49 foi incluído por causa do termo “fogo, esse verso foi incluído por causa do termo “sal”. Ele pode se referir ao verso 35. Importa como os Cristãos vivem!

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que Jesus foi “transformado”?
2. Como esse incidente se relaciona com o VT?
3. Por que os discípulos de Elias ficam confusos sobre Elias?
4. Por que os discípulos ainda não entendem sobre a ressurreição e morte de Jesus?
5. É errado para os Cristãos serem ambiciosos?
Como Jesus define ser o maior?
6. Jesus está falando sobre crianças nos versos 35-37 e 42 ou usando-as como exemplos para os adultos?
7. Existem três graus de julgamento?
8. Os versos 43-47 devem ser interpretados literalmente?
9. O que simboliza o sal?

MARCOS 10

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Ensino sobre o Divórcio 10:1-12	Casamento e Divórcio 10:1-12	Sobre o casamento e Divórcio 10:1 10:2-9 10:10-12	Jesus ensina sobre o Divórcio 10:1 10:2 10:3 10:4 10:5-9 10:10-12	A questão sobre o Divórcio 10:1-12
As criancinhas abençoadas 10:13-16	Jesus abençoa as criancinhas 10:13-16	Abençoando as crianças 10:13-16	Jesus abençoa as criancinhas 10:13-16	Jesus e as Crianças 10:13-16
O homem rico 10:17-22	Jesus aconselha o Jovem rico 10:17-22	O homem rico 10:17-22	O homem rico 10:17 10:18-19 10:20 10 10:21-22	O jovem rico 10:17-22
10:23-31	Com Deus todas as coisas são possíveis 10:23-31	10:23-31	10:23 10:24-25 10:26 10:27	O perigo das riquezas 10:23-31
Uma terceira vez Jesus prediz sua Morte e Ressurreição 10:32-34	Jesus pela terceira vez prediz sua Morte e Ressurreição 10:32-34	A paixão predita pela terceira vez 10:32-34	Jesus fala uma terceira vez sobre Sua morte 10:32-34	Terceira Profecia da Paixão 10:32-34
O pedido de Tiago e João 10:35-45	Maior é Servir 10:35-45	Tiago e João buscam Honra 10:35	O pedido de Tiago e João 10:35 10:36 10:37 10:38 10:39-40 10:41-45	Os filhos de Zebedeu fazer seu pedido 10:35-45
A cura do cego Bartimeu 10:46-52	Jesus cura o cego Bartimeu 10:46-52	O cego Bartimeu 10:46-52	Jesus cura o cego Bartimeu 10:46-47 10:48 10:49 10:50 10:51a 10:51b 10:52	O cego de Jericó 10:46-52

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PASSAGENS PARALELAS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Divórcio – 10:2-12 (paralelo em Mateus 19:1-12)
- B. Abençoando as crianças – 10:13-16 (paralelo em Mateus 19:13-15 e Lucas 18:15-17)
- C. O Jovem rico – 10:17-31 (paralelo em Mateus 19:16-20 e Lucas 18:31-34)
- D. Predição da Crucificação – 10:32-34 (paralelo em Mateus 20:17-20 e Lucas 18:31-34)
- E. Filhos de Zebedeu – 10:35-45 (paralelo em Mateus 20:21-28)
- F. O cego Bartimeu (paralelo em Mateus 20:29-34 e Lucas 18:35-43)

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:1

¹Levantando-se, Ele foi de lá para a região da Judéia e além do Jordão; as multidões se reuniam ao seu redor novamente, e de acordo com os costumes, ele novamente começava a ensiná-las.

10:1 “foi de lá para região da Judéia e além do Jordão” As versões RSV e a ASV trazem “veio para os territórios da Judéia e trans Jordão”. O contexto implica que Jesus estava em sua jornada final para Jerusalém. Aparentemente ele foi para o norte através de Samaria, cruzou novamente para a Galiléia, e juntou-se às caravanas de peregrinos seguindo para Jerusalém. Muitos dos Judeus se recusavam a passar por Samaria no seu caminho para Jerusalém, então eles cruzavam para o lado oriental do Jordão (isto é, através da Peréia) e então cruzavam de volta para o lado ocidental de Jericó. Se foi isto que aconteceu, então explica esse verso confuso (cf. A. T. Robertson em seu *Word Pictures in the New Testament*, vol. 1, pg. 348, afirma que cerca de um terço do Evangelho de Lucas ocorre entre Marcos 9 e 10 [i.e., 9:57-18:14]; assim como Mateus 18 e João 7-11).

- **“multidões se reuniam ao redor dele novamente”** Isso pode se referir a (1) peregrinos em seu caminho para a festa de Jerusalém ou (2) os enfermos, os curiosos, os líderes Judaicos e discípulos. Jesus sempre atraía as multidões.
- **“de acordo com seu costume”** Sempre que Jesus tinha oportunidade para ensinar, Ele fazia (cf. 1:21; 2:13; 4:2; 6:2,6,34; 12:35; 14:49). O conteúdo de sua mensagem era:
 1. Arrepende e crer (como a mensagem de João Batista)
 2. Só se entra no Reino de Deus pela fé Nele
 3. O Reino de Deus muda radicalmente a maneira pela qual alguém pensa e vive

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:2-9

²Alguns Fariseus vieram a Jesus, provando-o, e começaram a perguntar-Lhe se era legal para um homem divorciar-se da esposa. ³e Ele respondeu-lhes dizendo: “o que Moises lhes ordenou?” ⁴Eles disseram: “Moises permitiu ao homem **ESCREVER UMA CARTA DE DIVÓRCIO E MANDÁ-LA EMBORA**”. ⁵Mas Jesus disse-lhes: “**Por causa da dureza de vocês, ele escreveu esse mandamento.** ⁶Mas desde o princípio da criação, **Deus OS FEZ MACHO E FÊMEA.** ⁷**POR ESSA RAZÃO O HOMEM DEIXARÁ SEU PAI E SUA MÃE,** ⁸**E OS DOIS SERÃO UMA SÓ CARNE;** assim eles não serão mais dois, mais uma só carne. ⁹Portanto, aquilo que Deus ajuntou, que nenhum homem separe”.

10:2 “Fariseus” Veja o Tópico Especial: Fariseus em 2:16.

- **“provando”** Essa palavra periazō tem a conotação de testando com um propósito de destruição (cf. 8:11; 10:2; 12:15; Tópico Especial sobre termos para provação em 1:13). Essa pergunta pretendia (1) polarizar tanto as pessoas quanto os rabis sobre as opiniões das duas escolas rabínicas Shammai (conservadora) e Hilel (liberal) ou (2) provocar a ira de Herodes Antipas.
- **“se é legal para um homem se divorciar de sua esposa”** Veja que a pergunta dos Fariseus é sobre o divórcio, não sobre casar de novo. Veja, também, que Jesus está respondendo a uma pergunta específica. Jesus não está discutindo esse assunto em um cenário neutro. Esses Fariseus estavam tentando pegá-lo numa armadilha fazendo-O afastar-se (1) dos seguidores de Hilel, que tinham uma atitude liberal para com o divórcio. Mateus 19:3 expande a pergunta incluindo o “Por que” do divórcio ou (2) de Herodes Antipas por que ele era divorciado (cf. 6:17-20).

O termo “legal” poderia se referir à Lei Mosaica ou as tradições rabínicas (isto é, o Talmude). Em resposta Jesus cita uma passagem de Deuteronômio.

10:4 “ESCREVER UMA CARTA DE DIVÓRCIO” Essa citação é de Deut. 24:1-4. Moises promulgou um procedimento legal para proteger as esposas (cf. Ex. 21:1-11). Esse procedimento legal tinha diversos requisitos:

1. Era necessário um certo período de tempo

2. Era necessário um sacerdote ou Levita para registrar;

3. Era necessário a devolução do dote.

A esperança era de que esses procedimentos dessem ao casal uma oportunidade para se reconciliarem.

Também deve ser dito que Deut. 24 assegurava o direito de um novo casamento tanto para o homem quanto para a mulher. Contudo, a passagem de Deuteronômio no contexto não se referia à questão cultural do divórcio tanto quanto a (1) assegurar a virgindade e fidelidade da noiva e (2) descrever os procedimentos específicos e limites sobre um novo casamento, buscando informações.

Jesus confirmou as intenções de Deus para o casamento como sendo de um homem e uma mulher por toda a vida. Qualquer coisa diferente estava fora do ideal. O problema está em como equilibrar as palavras de Jesus nesse contexto com suas palavras sobre o perdão em outros contextos. O padrão para os seguidores do Reino é elevado, mas da mesma, assim também é a graça de Deus! E nessa área, uma abordagem caso a caso é muito melhor do que regras legais rígidas.

No VT YHWH usou o divórcio para descrever suas ações para com Israel por causa de sua idolatria (cf. Isa. 50:1; Jer. 3:1-8; Os. 2:2). Existem exemplos do VT onde o divórcio é requerido (cf. Gen. 21:8-14; Ex. 21:10-11; Deut. 21:10-14; Esdras 9-10). Foi publicado um excelente e provocativo artigo no Jornal da Sociedade Teológica Evangélica, volume 40 n. 4 sob o título “Perspectivas do Velho Testamento sobre divórcio e novo casamento” por Joe M. Sprinkle.

10:5 “Por causa de sua dureza de coração” Jesus descreve os Israelitas como “corações endurecidos” cf. Ez. 2:4 e 3:7. O termo “dura cerviz” é uma metáfora com o mesmo significado (cf. Ex. 32:9; 33:3,5,9; Deut. 9:6,13). Eles sempre queriam fazer as coisas do seu próprio modo. Essa é sempre a propensão da humanidade caída! Essa atitude estava presente até mesmo nos discípulos (cf. Marcos 3:5 and 6:52).

O assunto do divórcio é um bom exemplo do problema de prova textual. Devemos sempre permitir que toda a Bíblia fale sobre cada assunto. Esse não é o único texto sobre divórcio e novo casamento.

Essa afirmação de Jesus é angustiante para mim. Como eu poderia saber que Deut. 24:1-4 não era a palavra final de YHWH sobre esse assunto. Está na Bíblia. Se Jesus não tivesse sido confrontado com essa questão, eu provavelmente nunca teria sabido sobre sua limitada relevância. O problema é quantos outros textos do VT estão relacionados com a “dureza de coração” e quantos outros sobre a vontade Deus para a humanidade? O único conforme vem de uma abordagem verdadeiramente sistemática sobre os assuntos teológicos, levando em conta os dois Testamentos e a situação histórica (como em 7:14-16,17-23). Os modernos Cristãos evangélicos são muito rápidos em tomar textos como prova e verdades absolutas passagens isoladas e atomizadas.

Teologicamente, a rejeição de Jesus a Moises é surpreendente. Era uma poderosa maneira de afirmar sua autoridade. Esses discípulos Judeus teriam ficado muito surpresos por saberem que Jesus tinha autoridade e poder da parte de YHWH para revogar alguma coisa que tinha sido feita por Moises. Essa sessão em Marcos é teologicamente paralela ao texto de Mat. 5:17-48.

10:6 “desde o princípio da criação” Veja o Tópico Especial a seguir: *Ktisis*.

TÓPICO ESPECIAL: *KTISIS*

Esse termo, *ktisis*, é usado numa variedade de sentidos no NT. O Léxico de Louw e Nida lista as seguintes possibilidades:

1. Criação (a arte da criação, cf. Marcos 13:19; Rom. 1:20; Ef. 3:9);
2. Criatura (aquela que é criada viva, cf. Marcos 10:6; Rom. 1:25; 8:39; Col. 1:15;23);
3. Universo (tudo que foi criado, cf. Marcos 13:19; Rom. 8:20; Heb. 9:11);
4. Instituição (cf. I Pe. 2:13);
5. Autoridade (cf. I Pe 2:13)

Paulo também personifica a criação em Romanos 8:18-25. Ele caracteriza a nova criação de Deus, nova era, era do Espírito em II Cor. 5:17 e Gal. 6:15. Os crentes deveria viver como cidadãos dessa nova era (cf. Rom. 6:4

• **“Deus OS FEZ MACHO E FÊMEA”** O casamento estava no plano original de Deus para a criação (cf. Gen. 1:27). O sexo é um presente de Deus para cumprir o propósito de uma terra cheia (cf. Gen. 1:28).

10:7 “O HOMEM DEIXARÁ SEU PAI E SUA MAE” Essa é outra citação de Gêneses (cf. 2:24). Isso mostra o auto status do casamento, mesmo acima da autoridade paterna. Havia uma separação mental necessária dos pais, mesmo que não houvesse uma separação física (diversas gerações viviam juntas).

10:8 “E SE TORNARÃO UMA SÓ CARNE” Isso é uma citação de Gen. 2:24. No casamento, dois se tornam um – fisicamente, emocionalmente e em todos os modos. Isso mostra a permanência do casamento nos planos de Deus.

Moises viveu muitos anos distantes dos eventos registrados em Gênesis. Na sessão sobre a criação de Gênesis ele lê a questão posterior da prioridade do casamento retornando ao cenário do primeiro casal.

10:9 “o que Deus ajuntou” Isso significa literalmente “prender juntos”. Divórcio é uma das maneiras da humanidade decaída de destruir aquilo que Deus estabeleceu como uma sociedade normal (isto é, o casamento como um pilar para uma sociedade estável, cf. Deut. 5:16,33; 4:40; 32:47, “que os seus dias se prolonguem e que tudo vá bem com você na

terra que o Senhor Deus te dá”). Esse é um bom exemplo de alguém que crê na aliança preferindo sua própria vontade ao invés da vontade de Deus.

- **“o homem não separe”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA, que geralmente significa para uma ação já em processo. Para uma boa discussão sobre casamento, família e divórcio veja o livro *New Testament Theology* de Frank Staff, pg. 296-302.

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:10-12

¹⁰Na casa os discípulos começaram a interrogá-lo novamente sobre isso. 11E Ele lhes disse: “Qualquer que se divorcia de sua mulher e casa com outra, comete adultério contra ela; 12e se ela se divorcia do seu marido e casa com outro homem, ela está cometendo adultério”.

10:10 “os discípulos começaram a interrogá-lo novamente sobre isso” Mateus 19:10 registra o espanto dos discípulos. Eles estavam curiosos sobre o que eles sempre haviam sido ensinados em relação ao divórcio e novo casamento. Essa frase mostra o padrão dos ensinamentos públicos em interpretações em particular. Esse padrão mostra com que facilidade as palavras de Jesus eram confundidas. Essas sessões particulares eram oportunidades para treinar os Doze no entendimento apropriado e uma nova e radical perspectiva do Reino de Deus. Jesus focava a autoridade última em Si mesmo, não no VT (cf. Mat. 5:17-19), embora ele honrasse e geralmente afirmasse o VT.

10:11-12 “comete adultério... cometendo adultério” São ambos VERBOS INDICATIVOS DO PRESENTE. A forma (morfologia) da palavra “adultério” no Grego Koinê poderia ser VOZ PASSIVA ou MÉDIA. Mateus 5:31, que trata do mesmo assunto, tem um INFINITIVO PASSIVO DO AORISTO. Isso implica que todas as formas são PASSIVAS. Se isto é verdade, então não é o divórcio e o novo casamento que era adultério, mas o ato legal de mandar a mulher embora, que passava a ser culturalmente estigmatizada como se fosse uma adúltera. Literalmente “ela é culpada de cometer adultério”. Isso não é uma proibição do total das escrituras para o novo casamento. Isso se relaciona aos aspectos teológicos da interpretação Judaica (isto é, Hilel x Shammai).

Contudo, a dissolução do contrato de casamento entre crentes (isto é, Du juramento em Cristo de permanecerem casados) não era, e não nunca foi, o ideal de Deus. Os Cristãos devem se manter sempre um “padrão do reino” superior. Divórcio é geralmente o menor dos males; não é um pecado imperdoável! Veja a nota completa no verso 4.

10:12 “se ela se divorcia do seu marido e casa com outro homem, ela está cometendo adultério” Essa tradução segue os textos Alexandrinos Gregos. Os textos Ocidentais leem “se ela deixa o marido, mas não é divorciada e casa-se com outro, então, comete adultério”. A passagem paralela em Mat. 19:1-12 deixa esse verso fora, provavelmente por que Mateus, escrevendo para Judeus, não tinha necessidade de incluir isso. No Judaísmo, as mulheres não tinham o direito de divorciar seus maridos. Marcos, escrevendo para Gentios, registra isso para mostrar o aspecto universal dos ensinamentos de Jesus. O foco estava na igualdade legal de marido e mulher, refletido na Lei Romana. Isso é outra evidência de que Marcos foi escrito para os Romanos. Jesus é a favor da família (cf. versos 13-160!

- **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial.

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:13-16

¹³E eles estavam trazendo seus filhos a Ele para que pudesse tocá-las; mas os discípulos os repreendiam. ¹⁴Mas quando Jesus viu isso, ele ficou indignado e disse-lhes: “Deixem as crianças virem a mim; não as impeçam; por que o reino de Deus pertencem a tais como essas. ¹⁵Verdadeiramente digo a vocês, que qualquer um que não receba o reino de Deus como uma criança não entrará nele” ¹⁶E tomando as em Seus braços as abençoou, impondo suas mãos sobre elas.

10:13 “estavam trazendo” Isso é um TEMPO IMPERFEITO. Os pais traziam as crianças seguidamente a Ele para a tradicional bênção rabínica. Isso não era nada que trouxesse salvação a essas crianças. Isso já era considerado parte de Israel por meio da circuncisão e estavam aguardando por sua transição para o pleno concerto da fase adulta aos doze anos de idade para as meninas e aos treze para os meninos.

- **“filhos”** Lucas 18:15 traz “crianças”. Nos círculos Judaicos meninas abaixo dos doze e meninos abaixo dos treze eram considerados crianças.

- **“tocá-los”** Mateus 19:13 traz “impor as mãos sobre eles” (cf. verso 16). Era muito comum nos dias de Jesus que os pais pedissem aos rabis para abençoar seus filhos. O mesmo ato é visto em Gen. 48:8 e seguintes. Isto era feito geralmente no nascimento da criança. Essa bênção era mais para aliviar a consciência dos pais do que para mudar a condição das crianças de “perdidas para salvas”.

- **“os discípulos os repreendiam”** Esse “os” é ambíguo, por isso os escribas antigos adicionaram “aqueles que as traziam” (cf. NKJV). Contudo, isso não está nos antigos manuscritos Gregos A, B ou C, mas está incluso em A, D e W. A leitura mais curta é também encontrada em Mat. 19:13 e Lucas 18:15. As crianças não tinham no Oriente Próximo a mesma posição privilegiada que tinham no Ocidente. Os discípulos teriam pensado que estavam protegendo Jesus dessa atividade perturbadora e perfunctoria. Contudo, para Jesus as pessoas eram sempre prioridade.

10:14

NASB, NKJV

BJ “Ele ficou indignado”

NKJV “Ele ficou muito insatisfeito”

TEV “Ele ficou com raiva”

Essa era uma palavra forte usada em 10:41 para a ira dos discípulos contra Tiago e João por terem pedido posições de liderança e em 14:4 para o ressentimento de Judas por Jesus ter sido ungido. Mateus também usa esse termo diversas vezes (cf. 20:24; 21:15; 26:8). O Evangelho de Marcos revela a humanidade de Jesus (cf. o livro de Paul Barnett *Jesus and the Rise of Early Christianity*, pg. 156).

1. Compaixão por um leproso (1:40-42)
2. Ira pela dureza de coração dos Fariseus (3:1-5)
3. Indignação pelos discípulos (10:13-16)
4. Amor pelo jovem rico (10:17-22)
5. Angústia profunda no Getsêmane (14:33-34)
6. Abandono na cruz (15:34)

Jesus com frequência mostrou frustração com os discípulos (cf. 6:52; 8:17; 9:19). Ele via as crianças como importantes criações de Deus e as amou. Por diversas vezes usou as crianças como objeto de lições para a verdadeira fé e de discipulado.

- **“Deixem as crianças virem a Mim”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, que expressa urgência ou intensidade.
- **“não as impeçam”** Isso é um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significa parar uma ação que já está em processo.
- **“o reino de Deus”** Essa frase comum nos evangelhos referia-se ao reino de Deus nos corações humanos agora e que um dia será consumado sobre toda a terra assim como é nos céus. Veja o Tópico Especial em 1:15.

10:15 “Verdadeiramente” veja o Tópico Especial: Amem em 3:28.

- **“qualquer que não recebe”** Isso se refere aos adultos. Jesus frequentemente usava crianças como exemplos espirituais (cf. Mat. 18). O NT é uma revelação para adultos. Ele não discute a condição espiritual de crianças!

O termo Grego *dechomai* originalmente significava “tomar posse de alguma coisa”. Nesse sentido é paralela a *lambanō*. Veio a ser usado no sentido de “recebendo” ou “crendo” ou ainda “dando as boas vindas”. Pode ter havido uma súbita distinção no sentido de *dechomai* enfatizando o doador, enquanto *lambanō* reflete uma participação ativa do recebedor (cf. o livro de Louw e Nida *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, vol. 1, pag. 572, nota de rodapé 31).

A confiança teológica é que os homens devem “receber”, “crer”, “dar as boas vindas” a Jesus. A salvação envolve dar as boas vindas a uma pessoa, crer nas verdades sobre essa pessoa (isto é, o evangelho), e viver uma vida que imita aquela pessoa. Existe um aspecto volitivo inicial e para continuidade para a salvação.

- **“não entrará de maneira nenhuma”** Isso é uma forte construção de NEGATIVA DUPLA que significa “nunca, não nunca”.

Em certo sentido Jesus está identificando o Reino de Deus da forma como uma criança acredito e tem fé Nele e em Seus ensinamentos. Isso parece intolerância em nossos dias, mas esse é o ensinamento claro do NT. Geralmente é chamado do “o escândalo do exclusivismo do evangelho”. Ainda assim é verdadeiro. A fé em Jesus é o único caminho para o Pai (cf. João 14:6)! Isso deve envolver oração, testemunho e humildade, não arrogância, preconceituosidade e orgulho!

10:16 “E Ele as tomou em Seus braços” Aqui é outro detalhe de Pedro como testemunha visual, como em 9:36.

- **“começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas”** Jesus gastou tempo com cada uma delas. Podemos confiar nossos filhos ao amor de Deus claramente revelados em Jesus. Assim como Jesus elevou a condição social e valor das mulheres, assim também o fez com as crianças. Veja o Tópico Especial: Imposição de mãos em 7:32.

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:17-22

¹⁷E quando estava começando um jornada, um homem correu para Ele de se ajoelhou a seus pés e Lhe perguntou: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterno?” ¹⁸E Jesus lhe disse: “Por que você me chama bom? Ninguém é bom senão Deus. ¹⁹Você conhece os mandamentos ‘NÃO MATARÁS, NÃO ADULTERARÁS, NÃO FURTARÁS, NÃO DARÁS FALSO TESTEMUNHO, NÃO DEFRAUDARÁS, HONRA A SEU PAI E SUA MAE’”. ²⁰E ele lhe disse: “Mestre, eu tenho guardado todas essas coisas desde minha juventude”. ²¹Olhando para ele, Jesus sentiu amor por ele e lhe disse: “Uma coisa falta para você; vai e vende tudo que você possui e dá para os pobres, e terá um tesouro nos céus; e vem e Me segue”. ²²Mas com essas palavras ele se entristeceu, e foi embora lamentando-se, por que tinha muitas propriedades.

10:17 “E quando estava começando uma jornada” O Evangelho de Marcos é caracterizado pela viagem de Jesus. Essa foi a técnica literária de Marcos para estruturar sua apresentação das memórias de Pedro (ou sermões).

- **“um homem”** Mateus 19:20 acrescenta o adjetivo “jovem”; Mat. 19:22 acrescenta que “Ele era alguém que possuía muitas propriedades (isto é, rico)”; enquanto Lucas 18:18 o chama um “governante”. Esse homem era aparentemente um líder religioso, íntegro, cidadão importante e de elevado padrão moral. O termo “governante” implica que ele era um líder na sinagoga local. Veja o Tópico Especial: Justiça em I Pedro 3:14.
- **“correu... se ajoelhou”** Essa não era uma atitude muito comum para o homem rico Oriental fazer em público. Este homem para ser sincero em sua pergunta e desejo de conhecer. Não era um teste uma armadilha para Jesus.
- **“Bom Mestre”** Essa frase abriu a oportunidade para Jesus sondar a visão de mundo desse homem (cf. verso 18). O termo “bom”(isto é, *agathos*) pode ser entendido de diversas maneiras (bom, proveitoso, generoso, benéfico, correto ou virtuoso). O homem queria dizer uma coisa, mas Jesus usou isso no sentido último.

• **“que devo fazer”** Seu entendimento dos assuntos espirituais focalizava-se nas ações. Esse homem tinha sido preparado na tradição de comportamento rabínico (cf. Mat. 19:16).

• **“para herdar”** Essa palavra familiar implica um relacionamento pessoal com Deus. No VT dizia-se que os sacerdotes eram herdeiros de Deus e que Ele era deles por que eles não receberam porções de terra como aconteceu com as outras tribos. Essa pergunta quer dizer que o homem acreditava que era aceito plenamente por Deus, mas simplesmente queria ter certeza.

• **“vida eterna”** O conceito de uma vida pós morte (ou reino escatológico) vem de passagens como Dan. 12:2 ou Jó 14:14; 19:25-27. Os Fariseus afirmavam haver uma vida depois da morte em termos físicos. Eles confiavam que YHWH lhes havia garantido a vida eterna por causa de (1) sua identidade racial (como filhos de Abraão) e (2) seu desempenho nas Tradições Oraís (o Talmude).

10:18 “bom” Isso é usado para mostrar o único padrão verdadeiro de comparação é a justiça de Deus. O termo ‘justo’ vem da construção de um termo do VT (isto é, cana de rio), usado como padrão ou régua.

• **“ninguém é bom a não ser Deus”** Jesus não está fazendo uma afirmação sobre sua própria bondade, mas Ele queria dar uma sacudida no pensamento superficial desse homem sobre Deus e a verdadeira bondade (cf. Mat. 5:48). Isso pode ter sido uma alusão a passagens do VT como I Cr. 16:34; II Cr. 5:13; 7:3; Sl 25:8; 86:5; 100:5; 106:1; 107:1; 118:1; Esdras 3:11.

A passagem paralela de Mateus muda a pergunta do governante para “Mestre, que boas coisas eu devo fazer para ganhar a vida eterna?” (Mat. 19:16). Essa mudança da uma pista sobre o conceito de bondade e sua própria realização de bondade (cf. 19:20).

10:19 “você conhece os mandamentos” Isso é um resumo da segunda metade dos Dez Mandamentos, que lidam com a questão de como os participantes do concerto devem tratar uns aos outros.

• **“não defraudarás”** Isso pode se referir à cobiça. Esse mandamento, como é estabelecido, não era parte dos Dez Mandamentos, nem é encontrado nessa forma em qualquer outro lugar do VT. Também as passagens paralelas em Mat. 19:18-19 e Lucas 18:20 não têm essa frase. Contudo, para ser justo, os Sinóticos todos discordam sobre a citação dos Mandamentos por Jesus. Isso é novamente um problema comum com o testemunho ocular. Mas, verdadeiramente isso não afeta a inspiração ou a veracidade dos relatos dos Evangelhos!

TÓPICO ESPECIAL: OS DEZ MANDAMENTOS (cf. Ex. 20:1-17 e Deut. 5:6-21)

I. Termos

- a. Literalmente “as Dez Palavras” (cf. Ex. 34:28; Deut. 4:13; 10:4).
- b. Clemente de Alexandria chamava “o Decálogo” (*Deka Logous*) e isso foi seguido pelos primitivos pais da igreja.
- c. Na Bíblia eles também são chamados:
 - i. “Concerto” (isto é, o termo Hebraico *berith*, BDB 136, Ex. 34:28; Deut. 4:13; 9:9)
 - a. Do Acadiano *barah* – comer (isto é, uma refeição comum)
 - b. Do Acadiano *biritu* – prender ou algemar (isto é, uma prisão entre pessoas)
 - c. Do Acadiano *birit* – entre (isto é, arranjo entre duas partes)
 - d. *baru* – um gosto (isto é, uma obrigação)
 - ii. “Testemunho” – Êxodo 16:34; 25:16 (isto é, as duas tábuas)

II. Propósito

- a. Eles revelam o caráter de Deus
 - i. Único e autorizativo (isto é, monoteístico)
 - ii. Ético, tanto para a sociedade como para o individuo
- b. Eles são para:
 - i. Todas as pessoas por que revelam a vontade de Deus para a humanidade e todos os homens foram criados segundo a imagem de Deus
 - ii. Os crentes na promessa somente por que é impossível entender e obedecê-los sem a ajuda de Deus
 - iii. Segundo C. S. Lewis – o senso de moral interior entre as tribos primitivas (Rom. 1:19-20; 2:14-15) estão refletidos aqui.
- c. Como todos os antigos códigos de lei eles eram
 - i. Regular e controlar os relacionamentos interpessoais
 - ii. Manter a estabilidade da sociedade
- d. Eles amarraram o heterogêneo grupo de escravos e párias egípcios em uma comunidade de fé e lei. B. S. Childs em seu livro *Old Testament Library, Exodus*, diz – “os oito aspectos negativos mostram os limites exteriores da fronteira do concerto. Não existem contravenções, mas quebram a fibra de que o relacionamento divino-humano consiste. Os dois aspectos positivos mostram a definição da vida dentro do concerto. O Decálogo olha tanto para fora quanto para dentro; ela guarda contra o caminho da morte e aponta para o caminho da vida” (pg. 398).

III. Paralelos

- a. Bíblico
 - i. As Dez Palavras são registradas duas vezes – em Êxodo 20 e Deuteronômio 5. As sutis diferenças no 4º, 5º e 10º mandamentos mostram a adaptabilidade desses princípios gerais para diferentes situações.
 - ii. Contudo, sua uniformidade aponta para a precisão com as quais eles são transmitidos.
 - iii. Eles, provavelmente, eram lidos e reafirmados periodicamente, como Josué 24 mostra.
- b. Cultural
 - i. Outros códigos de lei do antigo Oriente próximo:
 - a. Ur-Nammu (Suméria – 2050a.C.) da cidade de Ur
 - b. Lipit-Ishtar (Suméria – 1900 a.C.) da cidade de Isin
 - c. Eshunna (Acádia – 1875a.C.) da cidade de Eshunna
 - d. Código de Hamurabi (Babilônia – 1690a.C.) da Babilônia mas as telas foram encontradas em Susa

- ii. A forma das leis em Êxodo 20:18-23:37 têm muito em comum com outros códigos de lei Antigo Oriente Próximo. Contudo, as Dez Palavras são únicas na forma que implicam em sua autoridades (comando da segunda pessoa – apodídico).
 - iii. A conexão cultural mais óbvia é com os Tratados Suzerânicos dos Hititas de 1450-1200a.C. Alguns bons exemplos da similaridade podem ser vistos nas:
 - a. As Dez Palavras
 - b. O livro de Deuteronômio
 - c. Josué 24
 Os elementos desses tratados são:
 - a. Identificação do Rei
 - b. Narração dos grandes atos
 - c. Concerto das obrigações
 - d. Instruções para depósito do tratado no santuário para leitura pública
 - e. Divindades dos partidos invocadas como testemunhas
 - f. Bênçãos pela fidelidade e maldições para as violações
 - iv. Algumas boas fontes de pesquisa sobre esse assunto:
 - a. De George Mendenhall, o livro *Law and Covenant in Israel and the Ancient Near East*
 - b. De Dewey Beegle, o livro *Moses, The Servant of Yahweh*
 - c. De W. Bezzel, o livro *Origin and History*
 - d. De D. J. McCarthy, o livro *Treaty and Covenant*
- IV. Estrutura interna
- i. Alt, em seu livro *The Origins of Israelite Law*, foi o primeiro a fazer distinção entre o apodídico e o casuístico:
 - a. Casuístico sendo aquela forma comum de Lei ANE que continham a condição “se” = “então”
 - b. Apodídico sendo aquela rara forma que expressa uma ordem direta “farás...” ou “Não farás...”
 - c. Roland de Vaux no livro *Ancient Israel: Social Institutions*, vol. 1, pg. 146, diz que o casuístico é primariamente usado na área secular e o apodídico na área sagrada.
 - ii. As Dez Palavras são primariamente negativas em sua expressão – 8 de 10. A forma é a segunda pessoa do singular. Elas têm o propósito de dirigirem o Concerto para toda a comunidade ou para cada indivíduo, ou ambos!
 - iii. As duas tábuas de pedra (Ex. 24:12; 31:18) são geralmente interpretadas como relacionando os aspectos vertical e horizontal das Dez Palavras. O relacionamento do homem com YHWH é expressado em quatro mandamentos e o relacionamento do homem com os outros homens em outros seis mandamentos. Contudo, à luz dos tratados Suzeranos Hititas, eles podem ser duas cópias da lista completa dos mandamentos.
 - iv. O histórico da numeração das Dez Palavras:
 - a. Fica claro que temos dez regulamentos. Contudo, a distinção exata não é dada.
 - b. Os Judeus modernos listam 20:2 como o primeiro mandamento. Em ordem para guardar os dez eles fazem os versos 3-6 como o segundo mandamento.
 - c. As igrejas Católico-Romanas e as Luteranas, seguindo Agostinho, fazem Ex. 20:3-6 o primeiro mandamento e de maneira a guardar o número de dez, dividem o verso 17 em dois mandamentos separados.
 - d. As igrejas Reformadas, seguindo Orígenes e as primitivas igrejas Ocidentais e Orientais, afirmam que Ex. 20:3 é o primeiro mandamento. Essa era uma antiga visão Judaica representada por Filo e Josefo.
- V. Como os Cristãos se relacionam com as Dez Palavras?
- i. A alta visão de Jesus sobre as Escrituras são registradas no Sermão do Monte em Mateus 5-7 e especialmente em 5:17-48, os quais mostram a seriedade da questão. Seu sermão quase que parece baseado nas Dez Palavras e na sua aplicação apropriada.
 - ii. Teorias do relacionamento
 - a. Para os crentes
 - A. Roy Honeycutt em seu livro *These Ten Words*, diz:
 - 1. “Nós nunca ultrapassamos os Dez Mandamentos por que nunca superamos Deus” (pg. 7).
 - 2. “Por que os Mandamentos são testemunhas para Deus, contudo, existe um sentido no qual sua relevância e a relevância de Deus são interconectadas de maneira a serem quase inseparáveis. Consequentemente, se Deus é tão relevante para sua vida, os Mandamentos serão profundamente relevantes pois eles são o caráter e os requisitos escritos de Deus” (pg. 8).
 - B. Pessoalmente, devemos essas diretivas como se originando de um relação de fé já estabelecida. Divorciá-las da fé e do compromisso com Deus é destruí-las. Portanto, para mim, elas são universais somente no sentido de que Deus quer que todos os homens O conheçam. Elas também estão relacionadas com o testemunho de Deus para toda sua criação humana. Paulo expressa isso em Romanos 1:19-20; 2:14-15. Nesse sentido os Mandamentos refletem uma luz de direção que tem uma relevância implícita para toda a humanidade.
 - b. Para todos os homens, em todas as sociedades, para todos os tempos:
 - A. Elton Trueblood, no livro *Foundations for Reconstruction*, diz:

“A tese dessa pequeno livro é que a recuperação da lei moral, como representada pelo Decálogo Hebreu, é uma das formas nas quais o antídoto ao potencial declínio pode ser encontrado” (pg. 6).
 - B. George Rawlinson, em seu livro *Pulpit Commentary*, sobre o Êxodo diz: “Eles constituem o sumário condensado para todos os tempos das responsabilidades humanas que contemplam o divino diante de sua face, que é elaborado para toda forma de sociedade humana, a qual, tanto quanto dure o mundo, não pode se tornar antiquada. A retenção do Decálogo como o melhor sumário da Lei moral pelas comunidades Cristãs é justificado por esses motivos, e nele mesmo fornece um enfático testemunho para a excelência do compêndio” (pg. 130).
 - c. Como meio de salvação eles não são, nem nunca teriam sido, a maneira pela qual Deus busca a redenção da homem caído. Paulo claramente afirma isso em Gal. 2:1504:31 e Rom. 3:21-6:23. Eles servem como uma direção para o homem em sociedade. Eles apontam para Deus e então para os outros homens. Perder esse primeiro elemento é perder **todos!** Regras murais, que não estão em corações de homens transformados, são um retrato dos homens caídos e sem esperança! As Dez Palavras são válidas, mas somente como uma preparação para o encontro com Deus no meio de nos inabilidade. Divorciados da redenção eles são diretrizes sem um guia!

10:20 “Eu tenho guardado essas coisas” Esse homem tinha cumprido todos os requisitos religiosos de sua cultura. O apóstolo Paulo também sentia que tinha cumprido todos os requisitos religiosos (cf. Atos 23:1-2; Fil. 3:6). Ele acreditava que era inculpável diante de Deus.

- **“desde minha juventude”** Isso se refere à cerimônia do *Bar Mitzvah* na idade de 13 anos por meio da qual o menino se transformava em um homem responsável por guardar a Lei.

10:21 “Olhando para ele, Jesus sentiu amor por ele” Isso é exclusivo de Marcos. O amor de Jesus, contudo, não abaixa os padrões do Reino de Deus. Aqui é um paradoxo do amor incondicional que requer uma resposta apropriada de fé.

- **“falta uma coisa para você”** Esse comentário é similar a 12:34. Jesus reconhece que todos os homens estão um degrau mais perto ou mais distantes do verdadeiro Reino, que não está condicionado ao cumprimento da lei Mosaica ou identidade racial (cf. João 8:33), mas na fé pessoal Nele. Esse líder religioso veio no espírito correto, para a pessoa certa, fez a pergunta correta, mas aparentemente não estava preparado para fazer a escolha decisiva! Jesus não abaixou o padrão! O homem foi embora triste! Tão perto e tão distante!

- **“vende tudo que você possui e dá para os pobres... e vem e me segue”** Isso mostra a natureza radical da fé do NT (cf. Lucas 14:33). Jesus sabia onde estavam as prioridades desse homem. Para ser um Cristão alguém precisa deixar de lado todas as outras prioridades. Em um sentido isso torna o Cristianismo muito difícil, de fato! Nessa afirmação Jesus estava focando a primeira metade dos Dez Mandamentos, relacionadas à prioridade do compromisso de alguém com Deus e somente Deus (cf. Mat. 5:20).

Esse texto não poder ser transformado em uma lei para todos os crentes (isto é, a pobreza é melhor para Deus). Isso precisa ser visto em seu contexto. O relacionamento espiritual entre Deus e a humanidade deve ser prioridade antes de todo relacionamento físico (riqueza, fama, trabalho, família, posses e até mesmo a própria vida). Se as posses fossem um mal em si mesmas, por que, então, deveriam ser dadas para os pobres?

Mais um ponto. Nós sempre focamos as demandas de Jesus, mas você compreende que Jesus deu a esse homem uma motivação sem precedentes, também. Ele o convidou para se juntar a grupos dos Seus discípulos. Sua oportunidade era muito maior do que o custo!

- **“você terá um tesouro nos céus”** Por causa da rebelião humana, as bênçãos de Deus são reservadas para depois da morte (cf. verso 30 ; Mat. 5-78). Os homens devem desejar renunciar as riquezas terrenas como uma evidencia da conversão espiritual, não como uma base para isso.

10:22 “ele ficou entristecido” Esse termo pode ser entendido em dois sentidos: (1) choque ou surpresa ou (2) tristeza expressada por um semblante caído ou um rosto sombrio. Ambas fazem sentido nesse contexto.

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:23-27

²³E Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: “Como será difícil para um rico entrar no reino de Deus!” ²⁴Os discípulos ficaram surpresos com suas palavras. Mas Jesus respondeu-lhes novamente e disse: “Filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! ²⁵É mais fácil para um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que para um rico entrar no reino de Deus”. ²⁶Eles ficaram ainda mais surpresos e disseram a Ele: “Então quem poderá ser salvo?” ²⁷Olhando para eles, Jesus disse: “Para as pessoas é impossível, mas não para Deus; com Deus todas as coisas são possíveis”.

10:23 “E Jesus, olhando ao redor” Essa expressão é usada diversas vezes para denotar que Jesus percebeu o quanto seus ensinamentos afetavam os outros (cf. 3:5,34; 5:32; 10:23; 11:11). Somente Lucas 6:10 é passagem paralela. Isso é unicamente uma lembrança de Pedro.

- **“como será difícil para aqueles que são ricos entrarem no reino de Deus”** Isso teria sido surpreendente para os discípulos (cf. verso 24) A visão tradicional do VT, baseada em Deut. 27-28, era de que a riqueza e a saúde estavam relacionadas ao cumprimento do concerto e as bênçãos de Deus. Esse é o principal assunto tratado por Jó e o Salmo 73. As pessoas ricas tendem a confiar em seus próprios recursos ao invés de Deus.

TÓPICO ESPECIAL: RIQUEZA

- I. Perspectiva do Velho Testamento como um todo:
 - A. Deus é dono de todas as coisas
 1. Gênesis 1-2
 2. I Crônicas 29:11
 3. Salmo 24:1; 50:12; 89:11
 4. Isaías 58:6-10
 - B. Os homens são mordomos das riquezas para os propósitos de Deus
 1. Deuteronômio 8:11-20
 2. Levítico 19:9-18
 3. Jó 31:16-33
 4. Isaías 58:6-10
 - C. A riqueza é parte da adoração
 1. Os dois dízimos
 - a. Números 18:21-29; Deut. 12:6-7; 14:22-27
 - b. Deut. 14:28-29; 26:12-15
 2. Provérbios 3:9
 - D. A riqueza é vista como um dom de Deus pela fidelidade ao concerto
 1. Deuteronômio 27-28
 2. Provérbios 3:10; 8:20-21; 10:22; 15:6
 - E. Advertências contra as riquezas conseguida às custas de outros
 1. Provérbios 21:6
 2. Jeremias 5:26-29
 3. Oséias 12:6-8
 4. Miquéias 6:9-12

- F. A riqueza não é um pecado em si, exceto se for transformada numa prioridade
5. Salmo 52:7; 62:10; 73:3-9
 6. Provérbios 11:28; 23:4-5; 27:24; 28:20-22
 7. Jó 31:24-28
- II. Perspectiva única de Provérbios
- A. A riqueza colocada na arena dos esforços pessoais
 1. A indolência e a preguiça condenadas – Provérbios 6:6-11; 10:4-5,26; 12:24,27; 13:4; 15:19; 18:9; 19:15,24; 20:4, 13; 21:25; 22:13; 24:30-34; 26:13-16
 2. O trabalho duro defendido – Provérbios 12:11,14; 13:11
 - B. Pobreza versus riqueza usado para ilustrar o justo em oposição ao ímpio – Provérbios 10:1e seguintes; 11:27-28; 13:7; 15:16-17; 28:6,19-20
 - C. Sabedoria (conhecendo Deus e sua palavra e vivendo de acordo com esse conhecimento) é melhor do que riquezas – Provérbios 3:13-15; 8:9-11,18-21; 13:18
 - D. Advertências e admoestações
 1. Advertências
 - a. Cuidados ao garantir o empréstimo de um vizinho (ser fiador) – Provérbios 6:1-5; 11:15; 17:18; 20:16; 22:26-27; 27:13
 - b. Cuidados ao ficar rico usando de meios ilícitos – Provérbios 1:19; 10:2,15; 11:1; 13:11; 16:11; 20:10,23; 21:6; 22:16,22; 28:8
 - c. Cuidados com os empréstimos – Provérbios 22:7
 - d. Cuidado com a fugacidade das riquezas – Provérbios 23:4-5
 - e. A riqueza não ajudará no dia do julgamento – Provérbios 11:4
 - f. A riqueza trás muitos “amigos” – Provérbios 14:20; 19:4
 2. Advertências
 - a. A generosidade defendida – Provérbios 11:24-26; 14:31; 17:5; 19:17; 22:9,22-23; 23:10-11; 28:27
 - b. A justiça é melhor do que a riqueza – Provérbios 16:8; 28:6,8,20-22
 - c. Oração pelas necessidades, não pela riqueza – Provérbios 30:7-9
 - d. Dar aos pobres é dar a Deus – Provérbios 14:31
- III. Perspectivas do Novo Testamento
- A. Jesus
 1. A riqueza forma uma tentação única de confiar em si mesmo e nos seus recursos ao invés de confiar em Deus e nos recursos Dele
 - a. Mateus 6:24; 13:22; 19:23
 - b. Marcos 10:23-31
 - c. Lucas 12:15-21 e 33-34
 - d. Apocalipse 3:17-19
 2. Deus proverá nossas necessidades físicas
 - a. Mateus 6:19-34
 - b. Lucas 12:29-32
 3. Semear está relacionado ao colher (tanto espiritual quanto fisicamente)
 - a. Marcos 4:24
 - b. Lucas 6:36-38
 - c. Mateus 6:14; 18:35
 4. O arrependimento afeta as riquezas
 - a. Lucas 19:2-10
 - b. Levíticos 5:16
 5. A exploração econômica condenada
 - a. Mateus 23:25
 - b. Marcos 12:38-40
 6. O fim dos tempos está relacionado ao uso de nossas riquezas – Mateus 25:31-46
 - B. Paulo
 1. Uma visão prática como em Provérbios (trabalho)
 - a. Efésios 4:28
 - b. I Tessalonicenses 4:11-12
 - c. II Tessalonicenses 3:8 e 11-12
 - d. I Timóteo 5:8
 2. Visão espiritual como a de Jesus (as coisas são passageiras, contente-se)
 - a. I Timóteo 6:6-10 (contentamento)
 - b. Filipenses 4:11-12 (contentamento)
 - c. Hebreus 13:5 (contentamento)
 - d. I Timóteo 6:17-19 (generosidade e confiança em Deus, não nas riquezas)
 - e. I Coríntios 7:30-31 (transformação das coisas)
- IV. Conclusões
- A. Não existe uma teologia bíblica sistemática sobre as riquezas.
 - B. Não existe uma passagem definitiva sobre esse assunto, entretanto, diversos insights podem ser obtidos de diferentes passagens. Tenha cuidado para não formar uma visão a partir de textos isolados.
 - C. Provérbios, que foi escrito por homens sábios (sábios), tem uma perspectiva diferente da de outros gêneros bíblicos. Provérbios é prático e focado nas ações do indivíduo. Equilibra e deve ser equilibrado por outros textos das Escrituras (cf. Jer. 18:18).
 - D. Em nossos dias, precisamos analisar nossas visões e práticas concernentes à riqueza à luz da Bíblia. Nossas prioridades são confundidas se o capitalismo ou o comunismo são nossos únicos guias. Por que e como alguém alcança o sucesso são questões mais importantes do que o quanto essa pessoa acumulou.
 - E. A acumulação de riquezas deve ser equilibrada com a verdadeira adoração e a mordomia responsável (cf. II Coríntios 8-9)

10:24 “Filhos” Jesus chama os seus discípulos pelo mesmo termo que usou na sessão de ensinamentos anterior (cf. versos 13-16). Isso reforça que “filhos” se refere a crentes adultos.

- **“quão difícil será entrar no reino de Deus”** Essa é uma declaração chocante. A salvação é um presente gratuito pela obra completa de Cristo para qualquer um/para todos que respondem através da fé e do arrependimento. O problema

vem quando nós, de alguma forma, pensamos que merecemos isso! A fé é difícil para a humanidade caída, orgulhosa e auto suficiente. Nós gostaríamos mais disso se nosso relacionamento com Deus fosse difícil e duro de maneira que pudéssemos nos orgulhar ao conquistar isso, mas na verdade, o caminho de Deus de arrependimento e fé é humilhante para uma humanidade caída, especialmente para aqueles mais ricos, educados e privilegiados.

Por causa desse verso ser tão conciso, diversos escribas antigos tentaram limitar sua abrangência através da colocação de uma frase qualificadora (de acordo com Bruce M. Metzger em seu livro *A Textual Commentary on the Greek New Testament*):

1. “para aqueles que confiam nas riquezas” encontrado nos manuscritos A, C, D e Texto Receptus;
2. “um homem rico” no manuscrito W;
3. “aqueles que têm possessões” no manuscrito menor 1241.

10:25 “um camelo passar pelo buraco de uma agulha” Como Mat. 23:24, essa frase é um ditado Oriental. Diversos escribas e muitos comentaristas têm tentado explicar essas declarações como (1) um jogo de palavras entre “camelo” (*kamēlos*) e “corda” (*kamilus*), que vêm do quinto século ou (2) usando “olho da agulha” para se referir a um pequeno portão numa das maiores portas de Jerusalém, mas nenhuma dessas abordagens possuem evidências históricas (cf. Fee and Stuart em seu livro *How To Read the Bible For All Its Worth*, pg.21). Essas tentativas perdem a perspectiva de hipérbole (cf. Mat. 19:24; Lucas 18:25).

10:26 “espantados” Marcos usa esse termos com frequência (*ekplēssomai*) para descrever como as pessoas reagiam aos ensinamentos e ações de Jesus (cf. 1:22; 6:2; 7:37; 10:26; 11:18; e um sinônimo *thambeō* em 10:24). A mensagem de Jesus era muito diferente da dos escribas, tanto na forma (com sua autoridade) quanto na mensagem (a natureza do Reino).

•

NASB “dizendo a Ele”
NKJV “falando entre eles mesmos”
NRSV “diziam uns aos outros”
TEV “perguntavam um ao outro”
BJ “dizendo um ao outro”

Essas diferentes traduções se referem às diversas variantes dos manuscritos Gregos:

1. NKJV – manuscritos A, D, W e Texto Receptus;
2. NRSV, TEV e BJ – manuscritos M* e tradução Peshita;
3. NASB – manuscritos \aleph , B e C
4. Um manuscrito minúsculo (o 569) e algumas traduções Cópticas omitem a frase, assim como fazem mat. 19:25 e Lucas 18:26.

10:27 A ênfase desse verso sobre a graça de Deus é tal como um bem vindo equilíbrio para a natureza radical do discipulado do NT. Os homens não conseguem se aproximar de um Deus Santo, mas a maravilhosa e surpreendente verdade é que Ele se aproxima de nós!

Essa afirmação pode ser uma alusão à passagem do VT em Gen. 18:14 ou Jer. 32:17,24. A única esperança da humanidade está no caráter, promessas e ações do único Deus verdadeiro!

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:28-31

²⁸Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que deixamos tudo e te seguimos”. ²⁹Jesus disse: “Verdadeiramente digo a vocês que não ninguém que tenha deixado sua casa ou irmãos e irmãs ou pai e mãe ou filhos e fazendas, por amor de Mim e do evangelho, ³⁰que não receba cem vezes mais no presente tempo, em casas e irmãos e irmãs, e mães e filhos e fazendas, junto com perseguições; e também na era vindoura, a vida eterna. ³¹Mas muitos dos são os primeiros serão os últimos, e os últimos, serão primeiros”.

10:28 “nós deixamos... e te seguimos” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO AORISTO (isto é, deixamos de uma vez por todas), seguido por um INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO (isto é, continuado em um estado de discipulado). Em certo sentido Pedro está recontando a decisão dos discípulos de se tornarem seguidores de Jesus. Pedro podia estar tentando compara seu compromisso com Jesus ao que foi requerido do Jovem e rico governador.

10:29 Esse verso relaciona alguns dos aspectos normais da sociedade Judaica na qual seus seguidores estavam envolvidos. Isso também relaciona claramente seu compromisso a Ele pessoalmente (isto é, por minha causa) e Sua verdade (por “causa do evangelho”).

A igreja primitiva foi afetada pelo ascetismo Grego, particularmente o celibato. É interessante que as esposas não são mencionadas especificamente nas listas. Isso pode significar que os casamento não é alguma coisa que deveriam estar buscando. Contudo, a inclusão de “filhos” pode indicar que as esposas estivessem incluídas na frase “deixar suas casas”. Uma das prioridades do compromisso com Jesus poderia superar até mesmo as famílias (cf. I Tim. 5:8). Isso não implica o celibato, mas onde a lealdade final de alguém deve estar.

10:30 Jesus descreve o reino de Deus em (1) formas bem presentes nesse mundo como uma paralelo daquilo que os discípulos “perderam” nessa vida e (2) relação à ordem presente nesse mundo. Algumas das incontáveis bênçãos são desfrutadas agora, sendo parte do Povo de Deus.

Esses termos familiares normais basicamente asseguram que a vida familiar afetada pelo discipulado é restaurada por uma família maior – a família de Deus. Eu não acredito que essa frase represente uma promessa de abundância de bens materiais nessa vida, assim como faz Deut. 27-28. Se você coloca as bênçãos numa estrutura de recompensas pelo serviço, então para que a graça? As bênçãos materiais não são experimentadas por todos os cristãos devotados, mas a alegria e abundância de uma família Cristã muito maior são!

- **“junto com perseguições”** Essa chocante inclusão, é exclusiva de Marcos. Os Cristãos serão perseguidos nessa era perdida (cf. Mat. 5:10-12; Rom. 8:17; II Cor. 1:5,7; Fil. 3:10; II Tim. 2:9-12; I Pe. 4:12-16). Essas perseguições servem a diversos propósitos divinos: (1) evidências que somos salvos; (2) meios usados por Deus para nos moldar à semelhança de Cristo; e (3) prova de que o mundo será julgado.

- **“na era porvir”** O Judaísmo interbíblico (rabis e escritores dos Rolos do Mar Morto) vivem a história em duas eras. A presente era má dominada pela rebelião humana e dos anjos e a era onde Deus irá interromper a história através do Messias e estabelecer uma nova era, uma era de justiça e paz. Isso algumas vezes é descrito em forma de abundância terrena seguindo Deut. 27-28 (cf. Amos 9:13-15) e algumas vezes em um “novo céu e uma nova terra” (cf. Isaías 56t-66). Do NT fica claro que a nova era (isto é, o Reino de Deus) seria estabelecida na encarnação de Cristo em Belém, mas que ainda não estava totalmente consumada. O NT revela com clareza as duas vindas do Messias, a primeira como o Servo Sofredor de Isaías 53 e a segunda como o Rei dos Reis. Os Cristãos vivem no “já, mas não ainda” da superposição dessas duas eras Judaicas. Como seguidores de Cristo somos espiritualmente abençoados em ambas as eras (cf. Ef. 2:5-6). Veja o Tópico Especial: Essa Era e a era vindoura em 13:8.

- **“vida eterna”** Era sobre isso que o jovem rico estava perguntando – vida com Deus, o tipo de vida de Deus. Marcos usa o adjetivo (*aiōnios*) para um pecado eterno em 3:29 e vida eterna aqui. Isso se aplica a vida (isto é, *zōē*) da nova era, a vida do Reino de Deus. Está presente em Cristo, mas será plenamente consumada em Seu retorno (ou seja, a *parousia* = presença).

Essa frase descritiva é rara nos Evangelhos Sinóticos, mas bastante comum em João. Essa é uma frase chave através dos escritos de João (cf. João 3:15; 4:36; 5:39; 6:54,68; 10:28; 12:25; 17:2,3; I João 1:2; 2:25; 3:15; 5:11,13,20). Veja o Tópico Especial: Eterno em 3:29.

10:31 “o primeiro será o último” Essa era uma verdade espiritual surpreendente (cf. Mat. 19:30; 20:16). A verdadeira riqueza e posição não têm nada haver com os padrões terrenos (cf. Is. 55:8-9). Essa reversão de papéis era contrária aos padrões mentais dos discípulos de justificação pelas obras, de acordo com o VT (cf. Mat. 19:30; Lucas 13:30). Veja o livro de Gordon Fee, *The Disease of the Health and Wealth Gospel*.

Isso pode ter sido direcionado para o desabafo de seu auto sacrifício para se tornarem discípulos (cf. 10:28). Essa passagem estabelece o estágio teológico para 10:41-45. Jesus, o Rei dos Reis escatológico, se torna o Servo Sofredor de Is. 52:13-53:12! Os crentes precisam imitar Sua vida/morte/serviço (cf. I João 3:16). O evangelho é serviço, não poder; amor, não força!

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:32-34

³²Eles estavam na estrada subindo para Jerusalém, e Jesus ia caminhando adiante deles; e eles estavam maravilhados; e aqueles que os seguiam estavam temerosos. E de novo ele tomou os Doze a parte e começou a dizer-lhes sobre o que iria acontecer com Ele, ³³dizendo: “Eis, que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas; e eles o condenarão à morte e o entregarão nas mãos dos Gentios. ³⁴Eles zombarão Dele, o acoitarão e matarão, e três dias depois Ele ressuscitará”.

10:32 “na estrada” No VT, a metáfora de um caminho ou estrada era usado para descrever uma vida piedosa (cf. Sl. 23:3; 32:8; 50:23; 119:1; 139:3; Prov. 2:12-15; 4:18; 12:28; 15:24). Isso também descrevo o ministério de João Batista de preparação do “caminho do Senhor” (cf. Isaías 40) Em Atos, o título mais antigo da igreja era “o caminho” (cf. 9:2; 19:9,23; 22:4,14,22).

Marcos parece estruturar seu Evangelho ao redor dessa metáfora bíblica ou estilo de vida de fé (cf. 1:2,3; 8:27; 9:33,34; 10:32,52). Jesus estava numa peregrinação para a cruz (cf. 10:45).

- **“Jesus estava caminhando adiante deles”** Isso poderia se referir ao grupo Apostólico ou a um grupo de peregrinos que seguiam para a festa em Jerusalém.

- **“Eles estavam maravilhados, e aqueles que seguiam estavam temerosos”** Essa frase deve estar relacionada às três profecias prévias de Jesus sobre Seu sofrimento e morte em Jerusalém nas mãos dos Judeus e líderes Romanos. Jesus sabia o que o esperava lá e ainda assim se dirigia para lá com rapidez e confiança. Eles podiam estar preocupados sobre como Seu sofrimento e morte os afetaria!

- **“Ele tomou os Doze a parte”** Essa era a quarta predição de Jesus sobre seu sofrimento e morte (cf. 8:31; 9:12;31). Essa é a predição mais detalhada por Jesus. Ele sabia exatamente o que estava posto diante dele (cf. 10:45) Os discípulos ainda não podiam compreender seu propósito e necessidade (cf. 9:32; Lucas 9:45; 18:34).

- **“começou a dizer-lhes o que iria acontecer com Ele”** A maioria dos VERBOS no verso 32 são IMPERFEITOS, os quais se referem a ações repetidas. Eu penso que isso também se refere a profecia repetida de Jesus sobre seus sofrimentos; portanto, “começou” é uma tradução incorreta desse IMPERFEITO (cf. TEV).

Em um sentido Jesus estava revelando Seu poder e autoridade por saber o futuro e ter controle sobre sua própria morte e ressurreição (cf. João 10:17-18).

10:33 “Filho do Homem” Veja a nota em 8:38c.

- **“será entregue ao chefe dos sacerdotes e aos escribas”** Essa era a frase descritiva para o Sinedrio (cf. 14:43 e seguintes) que era a suprema corte para os Judeus, embora no primeiro século ele tivesse somente uma autoridade limitada. Veja o Tópico Especial em 12:13.

Jesus predisse a reação do Sinedrio. A entrada triunfal para Jerusalém e sua limpeza do Templo selaram seu destino. O primeiro ato enfureceu os Fariseus e o segundo enfureceu os Saduceus.

- **“o entregarão nas mãos dos Gentios”** Isso seria cumprido pelos soldados Romanos de ocupação (cf. 15:1). O Sinedrio não tinha poder para aplicar a pena capital; somente o governo Romano podia fazer isto.

10:34 “Eles zombarão Dele” Isso seria cumprido pelos soldados Romanos em 15:16-20. Marcos não registra o julgamento de Jesus diante de Herodes Antipas (cf. Lucas 23).

- **“cuspirão Nele”** No VT isso era sinal de desprezo (cf. Num. 12:14; Deut. 25:9; Jó 17:6; 30:10; Is. 50:6). Os soldados Romanos descontaram todo seu ódio contra os Judeus e suas maneiras exclusivistas sobre Jesus (cf. 14:65).

- **“açoitarão”** O açoitamento era uma prática comum antes da crucificação (cf. 15:15). As mãos da pessoa era amarradas a uma estaca baixa. Um soldado usava um chicote feito de peças de rocha, metal ou ossos amarrados nas pontas das tiras de couro com cerca de um metro de comprimento para bater nas costas do prisioneiro. A ação do chicote abria buracos no corpo e muitas vezes arrancava dentes e até mesmo os olhos. Muitos prisioneiros morriam somente com essa surra. Era uma surra brutal (cf. Is. 52:14).

- **“e três dias mais tarde”** Isso é literalmente “depois de três dias”. Esse período de tempo provavelmente se relaciona à experiência de Jonas (cf. Mat. 12:39-41; 16:4,21; Lucas 11:39,32). Isto ainda é mencionado por Paulo em seu resumo do evangelho em I Cor. 15:4.

Jesus usou essa profecia do “terceiro dia” em conexão com dois eventos: (1) Sua ressurreição do Hades (cf. 8:31; 9:31; 10:34), mas também (2) sua edificação de um novo templo (cf. 14:58; 15:29; João 2:19; Atos 6:14).

Existe uma variante de manuscrito Grego conectada a essa frase. Nos textos paralelos (Mat. 20:19 and Lucas 18:33) existe a frase “no terceiro dia”. Isso é encontrado aqui em Marcos nos manuscritos A e W. Contudo, a característica de Marcos de parafrasear encontrada em 8:31 e 9:31 é “depois de três dias”, que ocorre nos manuscritos \aleph , B, C, D e L.

- **“ele ressuscitará outra vez”** Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO FUTURO. O foco está em Jesus ressuscitando a Si mesmo (cf. João 10:17-18). Muitas das passagens sobre a ressurreição de Cristo estão na VOZ PASSIVA, focando a Deus o Pai como o agente da ressurreição mostrando Sua aceitação do sacrifício de Jesus. Em um sentido toda a Trindade estava envolvida na ressurreição de Jesus (isto é, o Espírito em Rom. 8:11). Veja o Tópico Especial: Ressurreição em 8:31.

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:35-40

³⁵Tiago e João, os filhos de Zebedeu, vieram a Jesus, dizendo: “Mestre, queremos que você faça por nós o que quer que te pedirmos”. ³⁶E Ele disse a eles: “O que é que vocês querem que Eu faça por vocês?” ³⁷Eles lhe disseram: “Que possamos sentar uma à Sua direita e outro à sua esquerda, na Sua glória”. ³⁸Mas Jesus respondeu-lhes: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês estão preparados para beber o cálice que Eu bebo, ou para ser batizado com o batismo que eu sou batizado?” ³⁹Eles responderam a Ele: “Nós estamos preparados”. E Jesus disse-lhes: “O cálice que eu bebo vocês beberão; e serão batizados com o batismo que eu sou batizado. ⁴⁰Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não é dado a Mim decidir; mas é para aqueles para quem isso tem sido preparado”.

10:35 “os dois filhos de Zebedeu” Mateus 20:20 diz que foi a mãe dele que fez esse pedido.

- **“queremos que nos faça o que quer que te pedirmos”** Cada vez que Jesus predisse seu sofrimento e morte, Seus discípulos começavam a planejar que tomariam o seu lugar como líder! Sua perspectiva mental ainda estava sobre um reino terreno e eles mesmos sendo a liderança. Os discípulos não entenderam isso até o Pentecoste!

Esse incidente é registrado para mostrar o quanto os discípulos não entendiam (cf. Lucas 18:34). Isso é ironia cortante!

10:37 “direita... esquerda” Eles queriam lugar de honra e não autoridade. Esse incidente mostra que Pedro era aceito como o líder natural do grupo apostólico. Sua personalidade fazia com ele sempre falasse primeiro, mas eles não sentiam como seu líder.

- **“em Sua glória”** Mateus 20:21 tem “em seu reino”. Em Marcos se refere à manifestação visível do reino de Deus escatológico (8:38; 10:37; 13:36).

TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA (*DOXA*)

O conceito bíblico de “glória” é difícil de definir. A glória dos crentes é que eles entendem o evangelho e se gloriam em Deus, não neles mesmos (cf. 1:29-31; Jer. 9:23-24).

No VT a palavra Hebraica mais comum para “glória” (kdb, BDB 217) era originalmente um termo comercial relacionado a um par de escalas (“ser pesado”). Aquilo que era pesado era mensurável ou tinha valor intrínseco. Frequentemente o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (cf. Ex. 19:16-18; 24:17; Isa. 60:1-2). Somente ele é valoroso e honrável. Ele é brilhante de mais para a humanidade caída o contemplar (cf. Ex 33:17-23; Isa. 6:5). YHWH somente pode ser conhecido através de Cristo (cf. Jer. 1:14; Mat. 17:2; Heb. 1:3; Tiago 2:1).

O termo “glória” é, de alguma forma, ambíguo:

1. Ele pode ser paralelo à “justiça de Deus”;
2. pode se referir à “santidade” ou “perfeição” de Deus; ou
3. pode se referir à imagem de Deus segundo a qual a humanidade foi criada (cf. Gen. 1:26-27; 5:1; 9:6), mas que foi posteriormente danificada através da rebelião (cf. Gen. 3:1-22). Seu primeiro uso foi quando da presença de YHWH com seu povo durante o período de peregrinação no deserto em Ex. 16:7,10; Lev. 9:23; e Num. 14:10.

10:38 “Vocês não sabem o que estão pedindo” “Pedindo” é VOZ MÉDIA, que foca-se sobre o sujeito – “vocês mesmos”. A frase seguinte “estão preparados” também é na VOZ MÉDIA.

• **“o cálice”** Isso era usado no VT para falar sobre o destino de uma pessoa, geralmente no sentido negativo (cf. Sl. 75:8; Is. 51:17-23; Jer. 25:15-28; 49:12; 51:7; Lam. 4:21-22; Ez. 32:34; Hab. 2:16; Zac. 12:2). Essa é a mesma metáfora usada por Jesus no Getsêmane (cf. 14:36) para sua crucificação.

• **“o batismo com o qual sou batizado”** Essa era uma metáfora de sofrimento, até mesmo a morte (cf. Lucas 12:50). Sua glória envolvia dor (cf. Heb. 2:18; 5:8).

10:39 Esses líderes seriam envolvidos nas mesmas perseguições e incompreensões que Jesus experimentou (Tiago em Atos 12:2 e João em Apoc. 1:9).

10:40 “isso é para aqueles para que isso foi preparado” Esse é outro exemplo da subordinação de Jesus aos planos e propósitos do Pai. Existe um plano divino (cf. Atos 2:3; 3:18; 4:28; 13:29). O antigo texto Alexandrino (manuscrito A) acrescenta “por meu Pai”, que também é encontrado em Mat. 20:23.

Os antigos manuscritos unciais eram escritos em letras maiúsculas sem espaço entre as palavras, sem pontuação ou parágrafos. Algumas vezes, decidir como seriam divididas as sentenças em palavras era confuso. Essa sentença pode ser dividida de duas maneiras (cf. o livro de Hans Conzelmann e Andreas Lindemann traduzido para o inglês por Siegfried S. Schotzmann, *Interpreting the New Testament* pg. 22).

1. “para quem isso tem que ser”
2. “isso foi preparado para outros”(cf. a tradução Siríaca).

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:41-45

⁴¹Ouvindo isso, os dez começaram a sentir-se indignados com Tiago e João. ⁴²Chamando-os para Si, Jesus lhes disse: “Vocês sabem que aqueles que são reconhecidos como governadores sobre os Gentios, se assenhoreiam deles; e os seus grandes homens exercem autoridade sobre eles. ⁴³Mas não é assim entre vocês, mas qualquer que deseja ser grande dentre vocês, será o servo; ⁴⁴e qualquer que desejar ser o primeiro entre vocês, será o escravo de todos. ⁴⁵Por que assim o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida por amor de muito”.

10:41 “Ouvindo isso” Isso mostra que Tiago e João esperaram até que estivessem a sós com Jesus. Isso também mostra o lado humano dos Apóstolos. Eles não eram “super santos”, apenas homens chamados, preparados e usados por Deus. Os outros ficaram indignados não por causa da impropriedade do pedido de Tiago e João, mas por que, de fato, eles queriam pedir primeiro. Esses Apóstolos escolhidos ainda exibiam vaidades e pecado.

10:42 Jesus novamente se refere a suas ambições e incompreensões sobre o Reino.

10:43

NASB “Mas não é dessa maneira entre vocês”
NKJV “Mas não será assim entre vocês”
NRSV “Mas não é assim entre vocês”
TEV “Isso, contudo, não é a maneira de ser entre vocês”
BJ “entre vocês isso não é para acontecer”

Essas traduções refletem as variantes do manuscritos Gregos. Em alguns manuscritos (א, B, C*, D, L, W) o TEMPO PRESENTE é usado (cf. NASB, NRSV, TEV), o que também é encontrado na passagem paralela de Mat. 20:26. Contudo, em outros manuscritos (A e C³) o TEMPO FUTURO é encontrado (cf. NKJV e implícito em BJ).

- **“quem deseja ser grande”** Jesus não desencoraja a grandeza ou a ambição, mas define a verdadeira grandeza como serviço e humildade (cf. Mat. 20:26; Marcos 9:35).
- **“servo”** Esse é o termo *diakonos*, que mais tarde se tornou o ofício ou função de diácono. Todos os crentes são chamados para servir (cf. Ef. 4:11-12).

10:44 Isso ajuda a explicar o verso 10:31.

- **“escravo”** Esse é o termo *doulos*, que se refere a um servo doméstico.

10:45 “o Filho do Homem” Veja a nota em 8:38c.

• **“não veio para ser servido, mas para servir”** Essa é a verdadeira definição de grandeza. Jesus é o modelo de vida do Reino que devemos imitar (cf. I Pe. 2:21). Essa verdade era ensinada simbolicamente no lavar os pés dos discípulos por Jesus no Cenáculo, na noite em que foi traído (cf. João 13:14-15).

Essa verdade é difícil para a liderança da igreja. Mas, sem isso não há uma igreja serva.

• **“dar a sua vida”** Esse é verso resumo do Evangelho de Marcos. Jesus sempre se refere à sua morte como Seu presente ou Sua glória. Isso denota o sacrifício substitutivo, vicário (isto é, oferta pelo pecado, cf. II Cor. 5:21) de Cristo (cf. Gen. 3:15; Isa. 52:13-53:12).

• **“por amor de”** Isso é literalmente “comprar de volta” ou “pagar o preço” (cf. Mat. 20:28; Tito 2:14; I Pe. 1:18). Isso reflete o termo do VT usado para escravos e prisioneiros de guerra que eram comprados de volta, geralmente por um parente próximo (*go’el*). Jesus reúne em Si mesmo o amor e justiça de Deus o Pai. O pecado custa uma vida – Deus providenciou uma!

TÓPICO ESPECIAL: JUSTIFICAÇÃO/REDENÇÃO

I. VELHO TESTAMENTO

A. Há primariamente dois termos legais hebraicos que transmitem este conceito:

1. Gaal, que basicamente significa “libertar” por meio do pagamento de um preço. Uma forma do termo *go’el* acrescenta ao conceito um intermediário pessoal, usualmente um membro da (isto é, o parente remidor). Este aspecto cultural do direito de comprar de volta (resgatar) objetos, animais, terra (Lv 25,27) ou parentes (Rt 4.15; Is 29.22) é transferido teologicamente para a libertação de Israel do Egito por YHWH (Ex 6.6; 15.13; Sl 74.2; 77.15; Jr 31.11). Ele se torna “o redentor” (Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; Pv 23.1; Is 41.14; 43.14; 44.6,24; 47.4; 48.17; 49.7,26; 54.5,8; 59.20; 60.16; 63.16; Jr 50.34).

2. Padah, que basicamente significa “livrar” ou “resgatar”:

- a. A redenção do primogênito (Ex 13.13,14; Nm 18.15-17);
- b. A redenção física em contraste com a redenção espiritual (Sl 49.7,8,15);
- c. YHWH redimirá Israel do seu pecado e rebelião (Sl 130.7-8).

B. O conceito teológico envolve três itens relacionados:

1. Há uma necessidade, uma escravidão, uma penalidade, um aprisionamento:
 - a. Físico;
 - b. Social;
 - c. Espiritual (Sl 130.8).
2. Um preço tem que ser pago pela liberdade, soltura e restauração:
 - a. Da nação, Israel (Dt 7.8);
 - b. Do indivíduo (Jó 19.25-27; 33.28).
3. Alguém tem que atuar como intermediário e benfeitor. Em gaal este é usualmente um membro da família ou parente (isto é, *go’el*).
4. YHWH freqüentemente descreve a Si mesmo em termos familiares:
 - a. Pai;
 - b. Marido;
 - c. Parente remidor.

A redenção era assegurada através da ação pessoal de YHWH; um preço era pago e a redenção era alcançada.

II. NOVO TESTAMENTO

A. Há diversos termos usados para transmitir o conceito teológico:

1. Agorazō (I Co 6.20; 7.23; 2 Pe 2.1; Ap 5.9; 14.34). Trata-se de um termo comercial que diz respeito ao preço pago por algo. Nós somos pessoas compradas por sangue e não temos o controle de nossas próprias vidas. Pertencemos a Cristo

2. Exagorazō (Gl 3.13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Este é também um termo comercial. Ele reflete a morte substitutiva de Jesus em nosso favor. Jesus levou a “maldição” que estava numa lei que exigia desempenho (isto é, Lei de Moisés), a qual os seres humanos pecadores não conseguiam cumprir. Ele levou a maldição (Dt 21.23) por todos nós! Em Jesus, a justiça e o amor de Deus se fundem em pleno perdão, aceitação e acesso!

3. Luō, “pôr em liberdade”, “tornar livre”:

a. Lutron, “um preço pago” (Mt 20.28; Mc 10.45). São poderosas palavras da própria boca de Jesus a respeito do propósito de Sua vinda, para ser o Salvador do mundo, através do pagamento da dívida do pecado que Ele próprio não devia (Jo 1.29);

b. Lutroō, “libertar”:

- (1) Redimir a Israel (Lc 24.21);
- (2) Dar a Si mesmo para redimir e purificar um povo (Tt 2.14);
- (3) Ser um substituto sem pecado (I Pe 1.18-19).

- c. Lutrōsis, “redenção, livramento ou liberação”:
 (1) A profecia de Zacarias sobre Jesus (Lc 1.68);
 (2) O louvor a Deus de Ana por Jesus (Lc 2.38);
 (3) O sacrifício superior de Jesus, oferecido só uma vez (Hb 9.12).

4. Apolytrōsis:

a. A redenção na Segunda Vinda (At 3.19-21):

- (1) Lucas 21.28;
 (2) Romanos 8.23;
 (3) Efésios 1.14; 4.30;
 (4) Hebreus 9.15.

b. A redenção na morte de Cristo:

- (1) Romanos 3.24;
 (2) 1 Coríntios 1.30;
 (3) Efésios 1.7;
 (4) Colossenses 1.14.

5. Antilytron (1Tm 2.6). Este é um texto crucial (como Tt 2.14), que liga a libertação à morte substituta de Jesus na cruz. Ele é o único sacrifício aceitável; o “um” que morreu por “todos” (Jo 1.29; 3.16-17; 4.42; 1Tm 2.4; 4.10; Tt 2.11; 2 Pe 3.9; 1Jo 2.2; 4.14).

B. O conceito teológico no NT implica no seguinte:

1. A humanidade é escrava do pecado (Jo 8.34; Rm 3.10-18; 6.23);
2. A escravidão da humanidade ao pecado foi revelada pelo VT, na Lei de Moisés (Gl 3) e por Jesus no sermão da montanha (Mt 5 a 7); depender do esforço humano tornou-se uma sentença de morte (Cl 2.14);
3. Jesus, o cordeiro imaculado de Deus, veio e morreu em nosso lugar (Jo 1.29; 2Co 5.21); Fomos comprados do pecado e, por isso, devemos servir a Deus (Rm 6);
4. Por implicação, tanto YHWH quanto Jesus são “parente redimidor”, que atuou em nosso favor; isso continua as metáforas familiares (isto é, pai, marido, Filho, irmão, parente próximo);
5. A redenção não foi um preço pago a Satanás (isto é teologia medieval!), mas a reconciliação da palavra de Deus e da justiça de Deus com o amor de Deus e a provisão completa em Cristo. Na cruz a paz foi restaurada, a rebelião humana foi perdoada e a imagem de Deus na humanidade agora está funcionando completamente em íntima comunhão!
6. Há ainda um futuro aspecto da redenção (Rm 8.23; Ef 1.14; 4.30), que envolve nosso corpo ressurreto e intimidade com o Deus Triúno. Nossos corpos ressurretos serão semelhantes ao Seu (cf. I João 3:2). Ele tinha um corpo físico, mas com um aspecto extra dimensional. É difícil definir esse paradoxo de I Cor. 15:12-19 com I Cor. 15:35-38. Obviamente existe um corpo físico, terreno e haverá um corpo celestial, espiritual. Jesus tinha ambos!

• **“por”** Essa é a PREPOSIÇÃO Grega *anti*. Algumas vezes aparece junto com o SUBSTANTIVO “resgate” (*lutron* = *antilutron*, cf. I Tim. 2:6). Isso pode significar “ao invés de”, “por meio de” ou ainda “em lugar de”. O relacionamento entre as PREPOSIÇÕES *anti* e *hyper* deve ser determinada pelo contexto (cf. II Cor. 5:14; Heb. 10:12; I Pe. 2:21; 3:18; I João 3:16). Todas essas têm a conotação do caráter vicário e de sacrifício substitutivo. Ele morreu em nosso lugar, carregou nossos pecados (cf. Is. 53:4-6).

• **“muitos”** O termo muitos tem sido usado por alguns comentaristas para limitar o sacrifício de Cristo pelos “eleitos”. O termo “muitos” e “todos” são sinônimos em duas passagens-chaves que tratam da redenção. Compare Is. 53:11-12, “muitos” com Is. 53:6, “todos”. Esse paralelismo é claramente visto em Rom. 5:18, “todos” e Rom. 5:19, “muitos”. Jesus pagou o preço por todos, mas somente aqueles que respondem através do arrependimento e da fé ao apelo do Espírito são redimidos.

Marcos 10:45 é o coração teológico do Evangelho. Veio como uma resposta às ambições pessoais. A ambição humana deve ser devolvida a Deus como um presente (cf. Rom. 12:1-2). Os Cristãos devem imitar o auto oferecimento de Cristo (I João 3:16).

NASB (REVISADO) TEXTO: 10:46-52

⁴⁶Eles vieram para Jericó. E Ele estava deixando Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, um mendigo cego chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado na estrada. ⁴⁷Quanto ele ouviu que era Jesus o Nazareno, começou a clamar e a dizer: “Jesus Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” ⁴⁸Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele continuava clamando ainda mais alto: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” ⁴⁹E Jesus parou e disse: “Chamem-no aqui”. Então eles chamaram o homem cego, dizendo-lhe: “Tem coragem, levante-se! Ele está chamando por você”. ⁵⁰Jogando fora sua capa, ele pulou e veio a Jesus. ⁵¹E respondendo-o, Jesus disse: “O que você quer que eu faça por você?” E o homem cego disse a Ele: “Mestre, que eu recupere minha visão!” ⁵²Jesus disse-lhe: “Vai; a sua fé te restaurou”. Imediatamente ele recuperou sua visão e começou a segui-lo pelo caminho.

10:46 “Jericó” Essa é uma das cidades mais antigas do mundo, que era geralmente chamada de “Cidade das Palmeiras”. O nome significa “a perfumada”. Era uma área muito fértil e bonita. Nos dias de Jesus haviam duas Jericós, a velha cidade e uma nova Romana, a cerca de uma milha de distância. Ficava a cerca de 29km a nordeste de Jerusalém em fiorde do Rio Jordão.

• **“enquanto Ele estava partindo”** Mateus 20:29 ele está “indo embora”; Lucas 18:35 tem “aproximando”. Essa confusão é um sinal de relato de testemunha ocular. Lembre-se que haviam duas Jericós nos dias de Jesus. Ele podia estar saindo de uma e se aproximando de outra.

• **“uma grande multidão”** Esses eram peregrinos a caminho de Jerusalém para a Páscoa, junto com pessoas interessadas da própria cidade. Muitos dos sacerdotes do Templo viviam em Jericó. A estrada de Jericó para Jerusalém era muito perigosa por causa dos ladrões (veja a parábola do Bom Samaritano); por isso, as pessoas viajavam em grandes grupos.

• **“um mendigo cego... estava sentado na estrada”** Há um manuscrito Grego com uma variante nessa frase. O SUBSTANTIVO para “mendigo” é um termo raro (cf. João 9:8). Geralmente o conceito é expresso pelo PARTICÍPIO (isto é, nos manuscritos A, K, W, \aleph e o texto Receptus, cf. NKJV). Contudo o SUBSTANTIVO (*prosaiteō*) está nos manuscritos \aleph , B, L (cf. NASB, NRSV, TEV e BJ). O manuscrito D tem um sinônimo (isto é, *epaiteō*, ambos formados pela raiz “pedir”), que é encontrado no texto paralelo de Lucas 18:35. Essas variantes não influenciam na interpretação dessa passagem.

• **“Bartimeu”** Essa palavra significa “filho de Timeu”. Não é comum para Marcos registrar os nomes das pessoas a quem Jesus curou ou exorcizou. Interessantemente, Mateus tem dois homens cegos (cf. Mat. 20:30). Exatamente por que isso ocorre não é certo, mas essa é uma diferença regular entre Mateus e Marcos/Lucas.

• **“filho de Timeu”** Essa palavra em Aramaico significava ‘Impuro’. Essa era uma tentativa de explicar o nome Bartimeu para o leitor Gentio.

• **“estava sentado na estrada”** isso era provavelmente onde o mendigo cego sentava todos os dias esperando por esmolas (isto é, as ofertas que os judeus deviam dar aos pobres).

10:47 “Jesus o Nazareno” Marcos é único que soletra o título como *Nazarēnos* (cf. 1:24; 10:47; 14:67; 16:6). O Evangelho de Mateus diz “Ele será chamado um Nazareno” (cf. Mat.2:23).

A vila onde Jesus cresceu era chamada Nazaré. Ela não é mencionada no VT, no Talmude ou em Josefo. Aparentemente ela não havia sido estabelecida até o tempo de João Hircano (o Asmoneu), que governou de 134-104a.C. A presença de José e Maria dessa vila indica que um clã da família de Davi se estabeleceu lá.

Deve haver uma conexão etimológica entre o nome Nazaré e título Messiânico Raiz, que é *netser* em Hebraico (cf. Isa. 11:1; Jer. 23:5; 33:15; Zac. 3:8; 6:12; Apoc. 5:5; 22:16).

Isto era aparentemente um termo de reprovação dessa localização longe de Jerusalém, em uma área Gentia (cf. João 1:46 e Atos 24:5; e mesmo se fosse assim, também era uma profecia em Is. 9:1). Pode ser por isso que foi incluída na acusação colocada sobre a cabeça de Jesus na cruz.

TÓPICO ESPECIAL: JESUS O NAZARENO

Há diversos termos gregos diferentes que o NT usa para falar de Jesus.

A. Termos do NT:

1. Nazaré – a cidade da Galiléia (Lc 1.26; 2.4,39,51; 4.16; At 10.38), cuja menção não é encontrada em fontes contemporâneas, mas sim em inscrições posteriores. Não se tratava de cumprimento nem elogio Jesus ser de Nazaré (Jo 1.46). A legenda sobre a cruz de Jesus incluindo o nome deste lugar era um sinal do desrespeito dos judeus.

2. Nazarēnos – parece referir-se também a um sítio geográfico (Lc 4.34; 24.19);

3. Nazōraios– pode referir-se a uma cidade, mas igualmente poderia ser uma referência ao termo hebraico messiânico “ramo” ou “descendência”, que é *netzer* (Is 4.2; 11.1; 53.2; Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8; 6.12) e que Lucas usou para referir-se a Jesus (Lc 18.37; At 2.22; 3.6; 4.10; 6.14; 22.8; 24.5; 26.9).

B. Esta expressão tem outras utilizações históricas fora do NT:

1. Denota um grupo herético judeu (pré-cristão);

2. Era usado em círculos judaicos para referir-se aos crentes em Cristo (At 24.5,14; 28.22);

3. Tornou-se o termo comum para denotar os crentes nas igrejas sírias (aramaicais), enquanto nas igrejas gregas o termo usado para referir-se aos crentes era “cristãos”;

4. Algum tempo depois da queda de Jerusalém, os fariseus se reorganizaram em Jâmnia e instigaram uma separação formal entre a sinagoga e a Igreja. Um exemplo do tipo de fórmulas de maldição contra os cristãos é encontrado em “As Dezoito Bênçãos”, de Berakoth, 28b-29a, que chama os crentes de “Nazarenos”: “que os Nazarenos e hereges desapareçam em um momento; que sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os fiéis”.

C. Opinião do autor:

Fiquei surpreso com tantos sentidos do termo. Apesar de saber que ele não é mencionado no VT, tem diversas grafias diferentes em hebraico, assim como “Josué” (“Joshua”, salvação).

Ainda assim, por causa da (1) firme associação com o termo messiânico “descendente, descendência, ramo”; (2) combinado com a conotação negativa; (3) a pouca ou nenhuma certificação contemporânea a respeito da cidade de Nazaré na Galiléia me induz a permanecer com dúvidas a respeito do seu significado exato; e (4) inclusive por ter vindo da boca de um demônio, em sentido escatológico (isto é, “Jesus Nazareno, vieste para nos destruir?”).

Para um estudo bibliográfico completo deste grupo de palavras pelos especialistas, ver Colin Brown (ed.), Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (vol. 2, pg. 346).

• **“Filho de Davi”** Esse era um título Messiânico (cf. II Sam. 7), que tinha implicações nacionalistas. Esse título era muito raro em Marcos (cf. 10:47,48; 12:35).

• **“tem misericórdia de mim”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, que denota intensidade. Essa era uma oração comum nos Salmos (cf. 51:1).

10:48 “muitos o reprimiam dizendo-lhe” Isso é UM TEMPO IMPERFEITO. Ele estava clamando de novo e de novo e alguns na multidão estavam reprimendo-o de novo e de novo.

10:49 “Jesus parou” Mesmo no seu caminho para morrer, Jesus tinha tempo para um mendigo cego! Esse é ainda um outro sinal profético de Isaías para que aqueles que poderiam ver espiritualmente!

- **“Tome coragem, levante-se, Ele está chamando por você”** Geralmente no Grego Koinê cada frase está conectada com a frase anterior por uma CONJUNÇÃO ou um PRONOME que se refere a alguma coisa no contexto prévio. Quando esses conectores estão ausentes (como é o caso aqui) eles chamam a atenção para as declarações. Estas são enfáticas, declarações destacadas. A primeira e a segunda são IMPERATIVOS ATIVOS DO PRESENTE e a última é um INDICATIVO ATIVO DO PRESENTE.

10:50 “Jogando fora sua capa” Essa capa era usada para (1) dormir e (2) recolher comida e esmolas. De certa forma isso era um símbolo de sua fé em que seria curado.

- **“ele pulou”** Esses detalhes gráficos das lembranças de Pedro como testemunha ocular.

10:51 “O que você quer que Eu faça por você” Jesus foi forçando ele até ao ponto que sua fé requeria.

- **“Eu quero recuperar minha visão”** Curar aquele cego tinha um significado Messiânico (cf. Isa. 35:4-5; 42:7,16; 61:1). Essa era uma dos sinais como prova que os Fariseus estavam pedindo.

10:52 “sua fé te restaurou” Isto é literalmente “salvou” (isto é, *sōzō*), na forma do INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO. Esse termo é usado no VT com a conotação de livramento físico (cf. Tiago 5:15).

- **“começou a segui-Lo”** Lucas 18:45 acrescenta “glorificando a Deus”.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que os pais queriam que Jesus impusesse as mãos sobre seus filhos?
2. Por que os discípulos estavam tentando impedi-los?
3. Por que Jesus ficou tão indignado com eles?
4. Como as crianças estão relacionadas com o Reino de Deus?
5. Quais as qualidades de uma criança que Jesus busca nos discípulos?
6. Por que Jesus falava com seus discípulos com tanta frequência sobre a aproximação de sua morte?
7. Defina a verdadeira grandeza.

MARCOS 11

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A entrada triunfal em Jerusalém 11:1-11	A entrada triunfal 11:1-11	Domingo de Ramos 11:1-10 11:11	A entrada triunfal em Jerusalém 11:1-3 11:4-5 11:6-10 11:11	O Messias entra em Jerusalém 11:1-11
A maldição da Figueira 11:12-14	A figueira que secou 11:12-14	A figueira amaldiçoada 11:12-14	Jesus amaldiçoa a figueira 11:12-14a 11:14b	A figueira estéril 11:12-14
A limpeza do Templo 11:15-19	Jesus purifica o Templo 11:15-19	Purificação do Templo 11:15-19	Jesus vai ao Templo 11:15-17 11:18 11:19	A expulsão dos comerciantes do Templo 11:15-19
As lições da Figueira seca 11:20-25	As lições da Figueira seca 11:20-24 Perdão e Oração 11:25-26	O significado da Figueira seca 11:20-24 11:25	As lições da Figueira seca 11:20-221 11:22-25	A Figueira seca Fé e Oração 11:20-24
Omite verso 26		Omite verso 26	Omite verso 26	Omite verso 26
A autoridade de Jesus questionada 11:27-33	Autoridade de Jesus questionada 11:27-33	Sobre a autoridade de Jesus 11:27-33	A questão sobre a autoridade de Jesus 11:27-28 11:29-30 11:31-33a 11:33b	A autoridade de Jesus é questionada 11:27-33

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. A entrada triunfal era uma significativo sinal profético; Jesus seria proclamado como o Messias prometido. Os textos paralelos se encontram em mat. 21:1-11, Lucas 19:29-44 e João 12:12-19.
- B. Existe um aspecto paradoxal na Entrada Triunfal. Jesus estava claramente cumprindo uma predição de Zac. 9:9 e os clamores (isto é, a liturgia dos Salmos) da multidão eram uma afirmação de Sua Messianidade. Contudo, deve ser lembrado que esses Salmos de Hallel era usados para saudar os peregrinos que vinham anualmente para a Páscoa. O fato de que eles estavam utilizando-os para uma pessoa em particular era um evento único. Isso é claramente visto na consternação dos líderes religiosos.
- C. A purificação do templo registrado nos versos 15-19 era aparentemente a segunda purificação de Jesus. A primeira está registrada em João 2:15. Eu não aceito os princípios da crítica literária que transformam esses

dois eventos em um. Embora ainda haja um problema em unificar a cronologia dos Evangelhos Sinóticos e o Evangelho de João, ainda assim me pareceria melhor, por causa das diferenças entre os dois relatos, de manter as duas purificações, uma no início do Seu ministério e outra no final. Isso poderia explicar a antiga e crescente animosidade dos líderes religiosos de Jerusalém. Essa purificação tem um paralelo nos textos de Mat. 21:12-16 e Lucas 19:45-47.

- D. A maldição da figueira é uma referência clara ao Judaísmo. Os textos paralelos estão em Mat. 21:18-19 e Lucas 19:45-48.
- E. A figueira seca (marcos 11:20-25) tem paralelos nos textos de Mat. 21:19-22 e Lucas 21:37-38.
- F. A autoridade de Jesus é questionada (Marcos 11:27-12:12). Sua autoridade é a questão teológica chave! Seu paralelo está nos textos de Mat. 21:23-46 e Lucas 20:1-19.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:1-10

¹Enquanto eles se aproximavam de Jerusalém, em Betfagé e Betânia, próximo do Monte das Oliveiras, Ele enviou dois de seus discípulos, ²e disse a eles: “Vão para a vila oposta a vocês, e imediatamente ao entrarem, vocês encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém nunca se sentou antes; desamarrem-no e tragam-no aqui. ³Se alguém disser a vocês: ‘Por que vocês estão fazendo isso?’ Vocês dirão: ‘O Senhor precisa dele’; e imediatamente ele enviará de volta para cá”. ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado na porta, do lado de fora na rua; e eles desamarraram. ⁵Algumas das pessoas que estavam olhando disseram para eles: “O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?” ⁶eles falaram exatamente o que Jesus lhes havia dito, e eles deram permissão a eles. ⁷Eles trouxeram o jumento para Jesus e puseram seus casacos sobre ele; e Ele sentou-se no jumento. ⁸E muitos espalhavam seus mantos sobre a estrada, e outros espalhavam ramos que haviam cortado nos campos. ⁹Aqueles que iam adiante e os que seguiam iam clamando: “Hosana! BENDITO É AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHO; ¹⁰Bendita é a vinda do reino de nosso pai Davi; Hosana nas

11:1 “Betfagé” O nome significa “casa de figos” ou lugar de figos verdes”. Estava localizada sobre o cume do chamado Monte das Oliveiras, de onde se via Jerusalém. Na literatura rabínica consta como um subúrbio de Jerusalém. Ficava próxima da estrada de Jericó, que era usada pelos peregrinos.

- **“Betânia”** O nome significa “casa de encontros”. João 11:18 diz que estava a três quilômetros a sudeste de Jerusalém e era a cidade natal de Maria, Marta e Lázaro. Durante os três dias da principal festa anual (cf. Lev. 23) cada pessoa ao redor de Jerusalém dividia suas casas com os peregrinos. Jesus ficava aqui quando estava em Jerusalém (cf. 11:11; Mat. 21:17).
- **“próximo do Monte das Oliveiras”** Essas duas pequenas vilas estavam localizadas sobre o mesmo cume (de cerca de 4km de extensão) que é conhecido como o “Monte das Oliveiras”.
- **“Ele enviou dois de seus discípulos”** Possivelmente Pedro era um deles, que relatou esse evento para João Marcos.

11:2 “imediatamente” Veja a nota em 1:10.

- **“jumentinho”** Esse incidente é um cumprimento profético (cf. Gen. 49:11; Zac. 9:9). Jumentos eram as montarias comuns dos reis Judeus (isso também é mencionado nas tábuas de Maria e nos épicos Sumerianos de Gilgamesh). Esse jumento novo cumpriria as profecias reais (somente o rei montou sobre seu jumento, esse jumento novo que nunca tinha sido montado), mas também comunicaria que Ele veio em paz. Na Segunda Vinda o Senhor aparecerá sobre um cavalo branco como o Rei dos Reis e Juiz do universo (cf. Apoc. 19:11-16). Os rabis reconheciam essas profecias Messiânicas e diziam que se Israel fosse digno, ainda que por um dia, o Messias viria sobre as nuvens de glória, mas se não, ainda assim Ele viria montado sobre um jumento.
- **“ninguém ainda havia montado”** O jumento real não era montado por ninguém mais além do próprio rei. Um exemplo desse poderoso símbolo é visto quando Salomão monta o jumento de Davi (cf. I Reis 1:33).

11:3 “se” Essa é uma sentença CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que fala de uma ação potencial.

- **“o Senhor precisa dele”** Geralmente é difícil determinar nos relatos dos Evangelhos quais eventos Jesus está usando como Suas visões proféticas ou que teria pessoalmente preparado previamente (cf. 14:12-16).
Esse é um uso raro em marcos de *kurios* como um título aplicado a Jesus (cf. 7:28 e 11:3). Uma vez que a palavra pode significar “mestre” ou “proprietário”, ela poderia se referir ao dono do jumentinho. Contudo, pelo contexto ele se refere a Jesus. O significado teológico poderia ser que essa é a maneira do VT de se referir a YHWH (cf. verso 9) pelo nome *Adon*, que significa “proprietário”, “mestre”, “senhor” ou “marido” em Hebraico.
- **“e imediatamente ele o enviará de volta para cá”** É incerto se isso é um comentário pelos discípulos sobre o jumentinho ou parte da mensagem de Jesus. Existem diversas variantes dos manuscritos Gregos por causa da ambiguidade dessa frase.

11:5 “algumas das pessoas que estavam olhando” O texto paralelo em Lucas 19:33 trás “proprietários”.

11:7 “puseram seus casacos sobre ele” os casacos funcionavam como almofadas ou como coberturas para montarias. Suas cores podem ter dado um visual festivo ou de procissão (isto é, um desfile real).

11:8 “muitos espalhavam suas capas pela estrada” A quem se referem esses “muitos”? Se aos discípulos, então esse seria um gesto da realeza de Jesus (cf. II Reis 9:13). Se a referência era aos moradores de Jerusalém, seria uma grande surpresa que eles fizessem isso todos os anos por causa dos estragos causados por um jumento andando sobre as roupas numa estrada dura. Possivelmente eles tinha ouvido de Jesus e reconhecido sua singularidade.

- **“outros espalhavam ramos de folhas”** João 12:13 afirma que eles usavam ramos de palmeiras que cresciam sobre o Monte das Oliveiras (cf. Josefo). Aparentemente eles eram um sinal de vitória ou triunfo (cf. Apoc. 7:9) Esse ritual era realizado a cada ano pelos moradores de Jerusalém nas festas dos Tabernáculos e da Páscoa pelos grupos de peregrinos que se aproximavam da cidade. Esse ano o significado de um Rei que se aproximava estava cumprido.

Embora esse ato simbólico fosse realizado regularmente durante a Festa do Tabernáculos (cf. Lev. 23:13-20), aqueles ramos eram muito maiores do que esses. Os ramos usados aqui eram menores e são comparáveis aos costumes modernos de espalhar pétalas de rosas diante da noiva enquanto ela anda pelo corredor. Esses três atos – (1) os casacos sobre os animais, (2) as capas espalhadas na estrada, e (3) os ramos espalhados na estrada – mostram que eles estavam honrando Jesus como uma vinda real (cf. Salmo 2), Davídico (cf. II Samuel 7), o Messias.

11:9 “Aqueles... Clamando” Aparentemente a liturgia dos versos 9-10 eram parte do festival anual. Elas tinham significados nacionalistas importantes (ou seja, no idioma Aramaico podiam significar “o poder real para”). Contudo, como eram repetidas anualmente, os Romanos não se sentiam ameaçados por elas. Nesse ano em especial, elas encontraram seu cumprimento em Jesus de Nazaré. O que tinha sido antes uma liturgia era agora uma revelação.

- **“Hosana”** Essa expressão Hebraica significa “Saúdem-no”. Fazia parte do Salmo de Hallel – 118:25, que era citado todos os anos enquanto os peregrinos chegavam a Jerusalém. O significado literal era “salve agora” (cf. II Sam. 14:4; II Reis 6:16), mas havia se tornado numa saudação padrão.

- **“BENDITO É AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHOR”** Isso é uma citação do Salmo 118:26. Esse era um dos Salmos de Hallel (113-118) citados durante a Festa da Páscoa. O Salmo 118 tinha implicações Messiánicas (cf. verso 22). O texto paralelo em Lucas 19:38 trás “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor”. Esse ano a liturgia ritual tinha se tornado o cumprimento da profecia!

11:10 “o reino vindouro de nosso pai Davi” Isso tem implicações nacionalistas (cf. II Samuel 7; Os. 3:5). Alguns especulam se isso era uma litania regular todos os anos ou se foi acrescentada para se referir especificamente a Jesus. Pode ter sido uma referência a Zac. 9:9. Mateus 21:5 cita essa profecia diretamente. O texto paralelo de Lucas 19:39 mostra a intensa ira dos Fariseus quando essas frases foram atribuídas diretamente a Jesus.

- **“Hosana nas alturas”** Essa expressão poderia significar (1) louvor a Deus nos céus ou (2) Possa Deus nos céus saudá-Lo (isto é, a Jesus).

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:11

¹¹Jesus entrou em Jerusalém e foi para o templo; e depois de olhar todas as coisas ao redor, partiu para Betânia com os doze, por que já era muito tarde.

11:11 “o templo” Essa palavra (*hieron*) significa toda a área do templo, não apenas o santuário central (o Santo dos Santos e o Lugar Santo).

- **“já era tarde”** Eles haviam caminhado cerca de 29km de Jericó. A área do templo já devia estar quase vazia. Jesus queria que todos vissem o Seu ato simbólico de purificação e restauração do templo ao propósito original que Deus havia dado para ele.

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:12-14

¹²No dia seguinte, quando eles deixaram Betânia, Ele estava com fome. ¹³ vendo à distância uma figueira em flor, ele foi para ver se porventura encontraria alguma coisa nela; e quando chegou, não encontrou nada além de folhas, por que não era a estação dos figos. ¹⁴Ele disse para a figueira: “Que ninguém nunca mais coma fruto de ti novamente!” E os discípulos estavam ouvindo.

11:12 Jesus usou uma necessidade comum (de comida) como uma oportunidade para ensinar uma poderosa lição de julgamento e rejeição.

11:13 “uma figueira” Lembre-se que o nome da cidade de Betfagé significava “casa de figos”. Havia com certeza muitas dessas figueiras nessa região.

- **“em folhas”** Tem havido muita discussão entre os comentaristas sobre essa figueira e por que Jesus foi até ela:

1. Estava em um lugar seguro e tinha folhas, portanto, talvez pudesse também ter pequenos figos;
2. As folhas mostram uma promessa, mas não o cumprimento, assim como Israel fez;
3. Jesus não estava procurando figos, mas seus precusores “botões” que algumas vezes também são comestíveis (cf. F. E. Bruce em seus livros *Answers to Questions*, pg. 56 ou *Hard Sayings of the Bible*, pg. 441-442).

Eu penso que foi um ato simbólico de julgamento (cf. Lucas 13:6-9), como a purificação do Templo, do Judaísmo dos dias de Jesus, cuja base era Jerusalém. Isso prefigurava a destruição acontecida em 70d.C pelo general Romano (e mais tarde imperador) Tito e o julgamento escatológico por causa de sua incredulidade em Jesus (cf. verso 14).

• **“não era a estação dos figos”** Era a estação da Páscoa e geralmente nem todas as folhas haviam aparecido ainda. Essa frase mostra a natureza simbólica do evento. Veja que Jesus falou alto para que os discípulos pudessem ouvir. Israel foi por diversas vezes simbolizado por figueiras (embora algumas vezes por vinhas cf. Jer. 29:17; Os. 9:10; Joel 1:7; Mi. 7:1-6). O fato de que a árvore tivesse muitas folhas mostrava que já deveria ter produzido frutos. Israel não fez isso! Esse relato da figueira é dividido em duas seções com a purificação do templo colocada entre as elas para significar que se refere ao julgamento de Deus para o sistema religioso Judaico do primeiro século e seus líderes (como fez na purificação do templo). É incerto que se estavam sendo condenados todo o Israel ou somente os líderes ilegais (aqueles Saduceus que adquiriram seus títulos dos oficiais de Roma). Esse julgamento de Israel também é enfatizado em Lucas 13:6-9 e Marcos 12:1-12.

11:14 É um julgamento forte e permanente!

TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (‘OLAM)

A etimologia do termo Hebraico ‘olam, אָלָם (BDB 761) é incerto (NIDOTTE, volume 3 pg. 345). É usado em diversos sentidos (geralmente determinados pelo contexto). A seguir, temos alguns exemplos selecionados:

1. Coisas antigas:
 - a. Pessoas - Gen. 6:4; I Sam. 27:8; Jer. 5:15; 28:8;
 - b. Lugares - Is. 58:12; 61:4;
 - c. Deus - Sl. 93:2; Prov. 8:23; Is. 63:16;
 - d. Coisas - Gen. 49:26; Jó 22:15; Sl. 24:7,9; Is. 46:9;
 - e. Tempo - Deut. 32:7; Is. 51:9; 63:9,11
2. Tempo futuro:
 - a. A vida de alguém - Ex. 21:6; Deut. 15:17; I Sam. 1:22; 27:12;
 - b. Hipérbole para o rei - I Reis 1:31; Sl. 61:7; Ne. 2:3;
 - c. Existência contínua
 - i. Terra - Sl. 78:69; 104:5; Ecl. 1:4
 - ii. Céus - Sl. 148:6
 - d. Existência de Deus
 - i. Gen. 21:33
 - ii. Ex. 15:18
 - iii. Deut. 32:40
 - iv. Sl. 93:2
 - v. Is. 40:28
 - vi. Jer. 10:10
 - vii. Dan. 12:7
 - e. O concerto
 - i. Gen. 9:12,16; 17:7,13,19
 - ii. Ex. 31:16
 - iii. Lev. 24:8
 - iv. Num. 18:19
 - v. II Sam. 23:5
 - vi. Sl. 105:10
 - vii. Is. 24:5; 55:3; 61:8
 - viii. Jer. 32:40; 50:5
 - f. Concerto especial com Davi
 - i. II Sam. 7:13,16,25,29; 22:51; 23:5
 - ii. I Reis 2:33,45; 9:5
 - iii. II Cr. 13:5
 - iv. Sl. 18:50; 89:4,28,36,37
 - v. Is. 9:7; 16:5; 37:35; 55:3
 - g. O Messias de Deus
 - i. Sl. 45:2; 72:17; 89:35-36; 110:4
 - ii. Is. 9:6
 - h. As leis de Deus
 - i. Ex. 29:28; 30:21
 - ii. Lev. 6:18,22; 7:34; 10:15; 24:9
 - iii. Num. 18:8,11,19
 - iv. Sl. 119:89,160
 - v. Is. 59:21

- vii. Promessas de Deus
 - i. II Sam. 7:13,16,25; 22:51
 - ii. I Reis 9:5
 - iii. Sl. 18:50
 - iv. Is. 40:8
- j. Os descendentes de Abraão e a Terra Prometida
 - i. Gen. 13:15; 17:18; 48:4
 - ii. Ex. 32:13
 - iii. I Cr. 16:17
- k. Festas do concerto
 - i. Ex. 12:14; 12:14,17,24
 - ii. Lev. 23:14,21,41
 - iii. Num. 10:8
- l. Por toda a eternidade
 - i. I Reis 8:13 (parte)
 - ii. Sl. 61:7-8; 77:8; 90:2; 103:17; 145:13
 - iii. Is. 26:4; 45:17
 - iv. Dan. 9:24
- m. O que os Salmos dizem que os crentes farão para sempre
 - i. Dar graças - 30:12; 79:13
 - ii. Habitar em Sua presença - 41:12; 61:4,7
 - iii. Confiar em Sua misericórdia – 52:8
 - iv. Adorar o SENHOR – 52:9
 - v. Cantar louvores - 61:7; 89:1
 - vi. Declarar sua justiça - 75:9
 - vii. Glorificar o Seu nome - 86:12; 145:2
 - viii. Bendizer o Seu nome – 145:1
- 3. Olhando para trás e para frente no tempo (“de eternidade a eternidade”)
 - i. Sl. 41:13 (adorar a Deus)
 - j. Sl. 90:2 (o próprio Deus)
 - k. Sl. 103:7 (a benignidade do SENHOR)

Lembre-se que o contexto determina a extensão do significado do termo. Os concertos e as promessas eternas são condicionais (cf. Jeremias 7). Tenha cuidado com a leitura através da nossa moderna visão e da teologia sistemática do NT de nosso tempo para o uso de VT para essa palavra extremamente fluída. O NT universalizou as promessas do VT.

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:15-18

¹⁵Eles vieram, então, para Jerusalém. E Ele entrou no templo e começou a se dirigir àqueles que estavam comprando e vendendo no templo, e revirou as mesas dos cambistas e os assentos daqueles que vendiam pombas; ¹⁶e não permitiu que ninguém carregasse mercadorias através do templo. ¹⁷E começou a ensinar-lhes, dizendo: “Não está escrito ‘MINHA CASA SERÁ CHAMADA CASA DE ORAÇÃO PARA TODAS AS NAÇÕES?’ Mas, vocês a transformaram em abrigo de ladrões”. ¹⁸O chefe dos sacerdotes e os escribas o ouviram dizer isso, e começaram a buscar um meio para destruí-lo; por que tinham medo dele, por que toda a multidão estava admirada com Seus ensinamentos.

11:15 “entrou no templo” Isso se refere especificamente ao pátio dos Gentios onde os mercadores tinham seus estandes (esses estandes eram de propriedade da família dos Sumo Sacerdotes). O Evangelho de João registra uma limpeza anterior (cf. João 2:13 e seguintes). Jesus nem sempre era um homem de maneiras gentis, podemos pensar!

Esse ato desafiou a autoridade dos Saduceus, assim como as atitudes e palavras dos peregrinos na entrada triunfal desafiaram os Fariseus. Esses atos condenaram Jesus à morte (cf. verso 18).

- **“começou a se dirigir àqueles que estavam comprando e vendendo”** Isso pode ter sido uma alusão a Zac. 14:21 – “não haverá mais um Cananita (isto é, mercador) na casa do Senhor do exércitos naquele dia”.
- **“aqueles que estavam comprando e vendendo”** Esses mercadores representavam a família do Sumo Sacerdote, que haviam adquirido tanto o sacerdócio quanto os direitos de concessão de Roma (isto é, pelo menos a partir de 30d.C. Entendo que Jesus foi crucificado em 34d.C).
- **“os cambistas”** A taxa do templo era de meio shekel (cf. Ex. 30:13). Nos dias de Jesus a moeda corrente era o shekel de Tiro. Os peregrinos pagavam ainda uma taxa de 1/24 para trocarem seus valores.
- **“aqueles que vendiam pombas”** Uma pomba era o sacrifício para os pobres, leprosos e mulheres. O preço normal era triplicado nesses estandes. Mesmo quando o peregrino trazia o seu próprio animal de casa, o sacerdote geralmente encontrava algum defeito nele e os obrigavam a comprar outro animal.

11:16 “não permitindo que ninguém carregasse nenhuma mercadoria através do templo” Essa frase é exclusiva de Marcos. A Corte dos Gentios tinha se tornado o atalho entre a cidade e o Monte das Oliveiras. Ele tinha perdido o seu distinto propósito religioso como um lugar aonde as nações viriam para YHWH.

11:17 “MINHA CASA SERÁ CHAMADA CASA DE ORAÇÃO PARA TODAS AS NAÇÕES” Isso é uma citação de Is. 56:7. Ela mostra o amor universal de Deus. Mateus, escrevendo para os Judeus, deixa de fora essa última frase.

- **“um abrigo de ladrões”** Isso é uma citação do famoso sermão de Jeremias no templo que tratava dos rituais de fidelidade e com as superstições religiosas (cf. Jer. 7:11). Em nome da religião, grandes lucros estavam sendo alcançados às custas do lugar de quietude e oração para os Gentios. O termo “ladrões” pode significar “insurrecionistas”.

11:18 “o chefe dos sacerdotes e escribas” Famílias ricas controlavam o ofício do Sumo Sacerdote. Isso não era mais uma posição relacionada a Arão, mas um ofício vendido pelos Romanos pela maior oferta.

- **“escribas”** Essa categoria de líderes começou com Esdras. Nos dias de Jesus, a maioria deles eram Fariseus. Eles interpretavam os aspectos práticos da Lei para as pessoas comuns, especialmente das Tradições Orais (o Talmude). Esse grupo tinha uma função similar aos modernos rabis. Veja o Tópico Especial em 2:6.

- **“começaram a buscar como destruí-Lo”** Isso é um tempo IMPERFEITO. Poderia significar “começaram” (de acordo com as traduções NASB e TEV), mas também poderia implicar que começaram a procurar com mais intensidade a partir desse ponto, um meio de matar Jesus (cf. NRSV).

Todos os VERBOS no verso 18 são IMPERFEITOS, referindo-se a ações iniciadas e continuadas durante essa última semana de vida de Jesus. Padrões recorrentes começam a emergir. A Entrada Triunfal e a purificação do templo selaram a condenação de Jesus, como Ele sabia que aconteceria.

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:19

¹⁹Quando chegou a noite, eles foram para fora da cidade.

11:19 Esse verso provavelmente estaria com os versos do parágrafo 15-18. Esse é um outro detalhe de uma testemunha ocular como Pedro. Essa pequena frase é registrada de diferentes maneiras nos diversos manuscritos Gregos (algumas no PLURAL outras trazendo somente o SINGULAR).

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:20-26

²⁰Quando estavam passando pela manhã, viram a figueira seca desde a sua raiz. ²¹Lembrando-se, Pedro disse a Ele: “Mestre, veja, a figueira que você amaldiçoou secou”. ²²E Jesus respondendo-lhes, disse: “Tenham fé em Deus. ²³Verdadeiramente eu digo a vocês que qualquer que disser a essa montanha, ‘saia daqui e lance-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que o que ele diz irá acontecer, isso lhe será feito. ²⁴Portanto, Eu digo a vocês, que todas as coisas pelas quais vocês orarem e pedirem, creiam que vocês receberão, e isso lhes será feito. ²⁵E quando ficarem em posição para orar, perdoem-se vocês tiverem qualquer coisa contra alguém, para que o seu Pai que está nos céus também perdoe as suas transgressões. ²⁶[Mas se vocês não perdoarem, também o Pai que está nos céus não perdoará as suas transgressões”.]

11:20 “Quando estavam passando” Eles seguiram o mesmo caminho de Betânia para Jerusalém.

- **“secado desde a raiz”** Esse era o sinal da total rejeição de Israel (cf. Marcos 12:1-12), ou pelo menos dos líderes religiosos.

11:21 “Se lembrando, Pedro disse” Pedro lembrou-se intensamente!

11:22 “Jesus respondendo, disse a eles” Novamente Pedro age como o porta voz de tudo o que os discípulos estavam pensando.

- **“Tenham fé em Deus”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Esse é um tema comum nos Evangelhos. Fé/confiança/crença (isto é, SUBSTANTIVO – *pistis*; VERBO - *pisteuō*; Veja o Tópico Especial em 1:15) é a única esperança da humanidade caída. O sistema desse mundo e suas estruturas de poder, não atraem nossa atenção e preocupações. Deus está conosco e por nós. Olhemos para ele, somente para Ele!

Esse ato simbólico de julgamento e rejeição afetou todo o seu sistema de nacional de crenças. Só podemos imaginar quão radicais os novos ensinamentos e perspectivas de Jesus foram para esse tradicionais homens do Judaísmo do primeiro século! Poderosamente e obviamente Jesus rejeitou o Templo (sua maneira de funcionamento) e a liderança, tanto Saduceus quanto Fariseus (ambos liberais, Hilel, e os conservadores Shamai).

Existe uma variante de manuscrito Grego que acrescenta a partícula condicional Grega *ei* (ou seja, “se”) nos manuscritos \aleph e D. Isso o tornaria em uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. Contudo, sua presença poderia ser uma expressão idiomática Hebraica denotando uma citação direta. Isso não está incluso nos manuscritos A, B, C, L ou W, assim como também não está em nenhuma das traduções inglesas usadas nesse comentário. Provavelmente isso veio de escribas que queriam fazer exatamente como Lucas 17:6 ou ainda Mat. 21:21 (que trás *ean* ao invés de *ei* como Lucas).

11:23 “Verdadeiramente” Isso é literalmente “amém”. Veja o Tópico Especial em 3:28.

- **“para essa montanha”** Isso era (1) possivelmente uma referência literal ao Monte das Oliveiras (cf. Zac. 14:4) ou (2) uma figura de linguagem como em Zac. 4:7. Essa frase era uma metáfora rabínica comum para a remoção de dificuldades.

No VT esse tipo de linguagem de “nivelamento” era usada geralmente para descrever a vinda de YHWH (cf. Mq. 1:3-4; Hab. 3:6). Ele estaria disponível para toda a terra por que as montanhas estariam niveladas (cf. Zac. 14:4) e os vales preenchidos e os rios e mares secos, de maneira que todos poderiam se aproximar deles em Jerusalém. Essa linguagem metafórica da natureza é reintroduzida no NT pela necessidade das pessoas em virem para Jesus, não para Jerusalém. No NT “Jerusalém” na Palestina, se torna a “nova Jerusalém”, a cidade santa que desce dos céus. O NT universalizou as profecias do VT relacionadas geograficamente a Jerusalém e Palestina.

- **“para o mar”** Isso é possivelmente uma referência ao Mar Morto, que é visível do Monte das Oliveiras.
- **“e não duvidar”** A fé é o fator chave da oração (cf. Tiago 1:6-8).
- **“coração”** Veja o Tópico Especial em 2:6.

11:23-24 “Ihes serão concedidos” Essa declaração precisa ser equilibrada com outras afirmações bíblicas sobre a oração. Esse é um bom exemplo do por que nós não devemos tomar como texto de referência somente um verso e dizer “a Bíblia diz isso, que assim seja”. A Bíblia diz muitas outras coisas mais sobre oração. A pior coisa que Deus poderia fazer para a maioria dos Cristãos seria responder suas orações! Geralmente oramos pelas coisas erradas. Por favor leia e co medite sobre o Tópico Especial abaixo sobre a “oração efetiva”.

TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO EFETIVA

A. Está ligada ao relacionamento pessoal com o Deus Triuno

1. Relacionada à vontade do Pai
 - a. Mat. 6:10
 - b. I João 3:22
 - c. I João 5:14-15
2. Permanecendo em Jesus
 - a. João 15:7
3. Orando em nome de Jesus
 - a. João 14:13 -14
 - b. João 15:16
 - c. João 16:23-24
4. Orando no Espírito
 - a. Ef. 6:18
 - b. Judas 20

B. Relacionada aos motivos pessoais de alguém

1. Não oscilando
 - a. Mat. 21:22
 - b. Tiago 1:6-7
2. Pedindo errado
 - a. Tiago 4:3
3. Pedindo egoisticamente
 - a. Tiago 4:2-3

C. Relacionado as escolhas pessoais de alguém

1. Perseverança
 - a. Lucas 18:1-8
 - b. Colossences 4:2
 - c. Tiago 5:16
2. Discórdias no lar
 - a. I Pedro 3:7
3. Pecado
 - a. Salmo 66:18
 - b. Isaías 59:1-2
 - c. Isaías 64:7

Toda oração é respondida, mas nem toda oração é efetiva. A oração é um relacionamento de mão dupla. A pior coisa que Deus poderia fazer é da atender aos pedidos inapropriados dos crentes. Veja o Tópico Especial: Oração Intercessória em Col. 4:3, Atos 12:5 ou I João 5:14

11:24 “que você os tem recebido” Existe uma variante de manuscrito relacionada ao TEMPO do VERBO *lambanō*. O AORISTO, que reflete uma expressão idiomática Hebraica de um cumprimento esperado, é encontrado nos manuscritos \aleph , B, C, L e W. Aparentemente isso foi alterado pelos escribas (1) para o TEMPO FUTURO para atender a Mat. 21:22 (cf. manuscrito D e a Vulgata) ou (2) para o TEMPO PRESENTE (cf. manuscrito A e a tradução Armênia).

11:25 “sempre que se colocarem em posição para orar” A postura normal para orar era ficar de pé com os olhos abertos e a cabeça e mãos levantadas para o alto. Eles oravam como se estivessem dialogando com Deus.

- **“perdoem, se vocês tiverem qualquer coisa contra alguém”** Nosso perdão aos outros é a evidência, não a base, no nosso perdão (cf. Mat. 5:7; 6:14-15; 7:1-2; 18:21-35; Lucas 6:36-37; Ef. 4:32; Col. 3:13; Tiago 2:13; 5:9). Uma pessoa que não perdoa, nunca se encontrou com Deus!

- **“se”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. Os crentes geralmente guardam rancores. Conhecer Deus em Cristo deve mudar essas atitudes. Se somos perdoados, como podemos tratar os outros que são feitos à imagem de Deus com rancor e guardar animosidade?

- **“seu Pai que está nos céus”** Jesus falava Aramaico, o que significa que muitos outros lugares onde “Pai” aparece como o Grego *Pater*, isso pode refletir o Aramaico *Abba* (cf. 14:36). Esse termo familiar “paizinho” ou “papi” refletem a intimidade de Jesus com o Pai; sua revelação disso a seus seguidores também encoraja nossa intimidade com o Pai. O termo “Pai” era usado somente no VT para YHWH, mas Jesus usa com frequência e abertamente. Essa é a principal revelação de nosso novo relacionamento com Deus através de Cristo.

11:26 Esse verso está ausente nos manuscritos unciais Gregos \aleph , B, L e W. Está incluso com diversas variantes nos manuscritos A, D, K, X, tradução Peshita e no Diatesseron (isto é, os quatro Evangelhos reunidos em um). Parece que os antigos escribas adicionaram essa frase de Mat. 6:15.

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:27-33

²⁷Eles vieram de novo para Jerusalém. E enquanto Ele estava andando no templo, os principais sacerdotes, escribas e anciãos vieram a Ele, ²⁸e começou dizer-lhe: “Com que autoridade Você faz essas coisas, ou quem lhe deu autoridade para fazer isso?” ²⁹E Jesus lhes disse: “Eu farei uma pergunta a vocês, e vocês me responderão, e aí então direi a vocês com que autoridade Eu faço essas coisas. ³⁰O batismo de João era dos céus ou dos homens? Me respondam”. ³¹Eles começaram a discutir entre si, dizendo: “Se nos dissermos ‘dos céus’, ele dirá: ‘Então por que vocês não creram nele?’ ³²Mas e se dissermos ‘dos homens?’ – por que tinham medo do povo, pois todos consideravam João como tendo sido um verdadeiro profeta. ³³Respondendo a Jesus, disseram: “Nós não sabemos”. E Jesus lhes disse, então: “Nem eu também lhes direi com que autoridade eu faço essas coisas”.

11:27 “eles vieram de novo para Jerusalém” Isso parece implicar que eles deixaram Jerusalém de noite e passaram a noite de volta em Betânia, possivelmente com Lázaro, Maria e Marta.

- **“andando no templo”** Você pode imaginar como os mercadores estavam olhando para ele! Jesus não se escondeu deles ou evitou a confrontação. Esse era o momento do impacto sobre Jerusalém.

- **“os principais sacerdotes, escribas e anciãos”** Essa era a designação para o Sinédrio completo. Esse era o corpo oficial dirigente de Jerusalém, composto de setenta membros, que se desenvolveram da Grande Sinagoga dos dias de Esdras. Era composto do Sumo Sacerdote e sua família, escribas locais e anciãos ricos e influentes da área de Jerusalém. Veja o Tópico Especial em 12:13.

11:28 “Com que autoridade você faz essas coisas” Essa tem sido a pergunta crucial sobre Jesus. De onde ele obteve seu poder e autoridade para falar e agir? Jesus não se encaixava nas moldes que as pessoas esperavam que o Messias de YHWH fosse falar e agir!

11:29 Jesus geralmente uma segunda pergunta técnica quando estava lidando com pessoas que tentavam enganá-lo ou envolvê-lo em ciladas (cf. 2:6-9, 19, 25-26; 3:23-24; 10:3, 37-39; 12:14-16). Ele estaria aberto para eles, se eles estivessem abertos para Ele (cf. verso 33).

11:30 “O batismo de João era dos céus” Jesus respondeu a pergunta deles com uma pergunta que lidava com sua rejeição a João Batista. Eles não estavam buscando realmente a verdade (cf. versos 31-33). Eles estavam mais preocupados com suas próprias reputações e em manterem o poder (cf. verso 32).

11:31 “se” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que significa uma ação potencial.

11:33 Jesus os respondeu por meio da parábola em Marcos 12:1-12, que é uma das condenações mais severas a Israel e seu líderes em todo o Novo Testamento.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. O que esse capítulo revela sobre Jesus?
2. Por que Jesus aceitou o título “Filho de Davi”?
3. Como a fé está relacionada com a cura?
4. Por que a Entrada Triunfal é tão importante?
5. O que significavam os clamores da multidão?”
6. Por que Jesus amaldiçoou a figueira?
7. Por que Jesus expulsou os mercadores? Essa foi a primeira vez?
8. Por que a guarda do Templo não tentou impedi-lo?
9. Podemos pedir qualquer coisa a Deus? Como nossa fé se relaciona com as orações respondidas?
10. Por que o verso 28 é uma questão crucial?

MARCOS 12

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A Parábola da vinha e dos trabalhadores 12:1-11	A Parábola dos maus lavradores da Vinha 12:1-12	Parábola da Vinha 12:1-11 12:12	A parábola dos lavradores na Vinha 12:1-8 12:9-11 12:12	Parábola dos Maus Lavradores 12:1-11 12:12
Pagando impostos a Cesar 12:13-17	Os Fariseus: é lícito pagar impostos a Cesar? 12:13-17	Pagando tributos a Cesar 12:13-17	A questão sobre o pagamento de impostos 12:13-14 12:15 12:16a 12:16b 12:17a 12:17b	Sobre o Tributo a Cesar 12:13-17
A questão sobre a Ressurreição 12:18-27	Os Saduceus: o que diz sobre a ressurreição? 12:18-27	Perguntas sobre a Ressurreição 12:18-23 12:24-27	A pergunta sobre a ressurgir da Morte 12:18-23 12:24-27	A ressurreição da Morte 12:18-23 12:24-27
O grande Mandamento 12:28-34	Os Escribas: qual é o primeiro de todos os Mandamentos? 12:28-34	O grande Mandamento 12:28-34	O grande Mandamento 12:28 12:29-31 12:32-33 12:34	O maior de todos os Mandamentos 12:28-34
A questão sobre o Filho de Davi 12:35-37	Jesus: Como pode Davi chamar o seu descendente de Senhor? 12:35-37	O Filho de Davi 12:35-37	A pergunta sobre o Messias 12:35-37a	Jesus é não apenas Filho mas também Senhor de Davi 12:35-37
A denúncia dos Escribas 12:38-40	Cuidado com os Escribas 12:38-40	Discursos sobre o orgulho e a humildade 12:38-40	Jesus adverte contra os Doutores da Lei 12:37b-40	Os Escribas condenados por Jesus 12:38-40
O oferta da viúva 12:41-44	As duas moedas da viúva 12:41-44	A oferta da viúva 12:41-44	A oferta da viúva 12:41-44	A moeda da viúva 12:41-44

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PASSAGENS PARALELAS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. Os representantes do Sinedrio fizeram perguntas (cf. 11:27-12:12) e Jesus responde com uma parábola (Mark 12:1-12). Esse texto tem uma passagem paralela em Mat. 21:33-46 e Lucas 20:1-19.
- B. Os Fariseus e Herodianos perguntam sobre pagar impostos a Cesar (Marcos 12:13-17), cujo texto paralelo está em Mat. 22:15-22 e Lucas 20:20-26.
- C. Os Saduceus fazem uma pergunta sobre a ressurreição (Marcos 12:18-27), que tem o texto paralelo em Mat. 22:23-33 e Lucas 20:27-40.
- D. Um escriba pergunta sobre o maior de todos os mandamentos (Marcos 12:28-34), com o texto paralelo em Mat. 22:34-40.
- E. Jesus pergunta aos líderes Judaicos sobre o relacionamento do Messias com Davi (Marcos 12:35-37), cujo texto paralelo está em Mat. 22:41-46 e Lucas 20:41-44.
- F. Jesus denuncia os escribas (Marcos 12:38-40) e tem o texto paralelo em Mat. 23:1-39 e Lucas 20:45-47.
- G. A oferta de sacrifício da viúva pobre (Marcos 12:41-44) com o texto paralelo em Lucas 21:1-4.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:1-11

¹E começou a falar-lhes por parábolas: “Um homem PLANTOU UMA VINHA E COLOCOU UM MURO EM VOLTA DELA, E CAVOU UM CERCO POR BAIXO DA VINHA E CONSTRUIU UMA TORRE, e arrendou aos viticultores e saiu em uma viagem. ²E no tempo da colheita, ele enviou o seu servo aos viticultores, para receber deles a parte que lhe cabia da produção do vinhedo. ³Eles o tomaram e bateram nele, e o enviaram embora com as mãos vazias. ⁴Outra vez enviou um outro servo, e eles o feriram na cabeça e o trataram vergonhosamente. ⁵E ele enviou um outro, e a esse eles mataram; e assim fizeram com muitos outros, batendo em alguns e matando outros. ⁶E ele tinha mais alguém para enviar, seu amado filho; ele o enviou por último a todos eles dizendo: ‘Eles respeitarão meu filho.’ ⁷Mas aqueles viticultores disseram uns aos outros: ‘Esse é o herdeiro; venham, vamos matá-lo e a herança será nossa!’ ⁸Eles o pegaram, mataram e jogaram fora do vinhedo. ⁹O que o proprietário da vinha fará? Ele virá e destruirá os viticultores e dará a vinha a outros. ¹⁰Vocês não leram a essa Escritura ainda: ‘A PEDRA QUE OS CONSTRUTORES REJEITARAM, ESSA SE TORNOU A PEDRA ANGULAR; ¹¹ISSO VEIO DO SENHOR, E É MARAVILHOSO A SEUS OLHOS?’

12:1 “falar com eles por parábolas” “eles” se refere diretamente aos representantes do Sinedrio (cf. 11:27), mas indiretamente a uma larga multidão.

Todo esse capítulo tem uma série de questionamentos dos líderes religiosos:

1. Do Sinedrio (11:27-12:12)
2. Dos Fariseus e Herodianos (12:13-17)
3. Dos Saduceus (12:18-27)
4. De um escriba (12:28-34)
5. De Jesus (11:29-33; 12:9,35-37)

● **“PLANTOU UMA VINHA E COLOCOU UM MURO EM VOLTA DELA, E CAVOU UM CERCO POR BAIXO DA VINHA E CONSTRUIU UMA TORRE”** Isso é uma citação do texto de Is. 5:1-2 da Septuaginta. A vinha era um dos símbolos da Nação de Israel (assim como era a figueira em 11:12-14,20-25). Isaías 5 usa uma canção folclórica sobre a vinha para se dirigir a Israel. Mateus inclui diversas outras parábolas que também se dirigem à nação de Israel (cf. Mat. 22:1-14). É difícil determinar se Deus rejeitou:

1. A ilegalidade de Israel – os líderes não Aarônicos;
2. Sua auto justiça – julgamentos legalistas
3. A incredulidade da nação como um todo. Israel, com seus privilégios pelo concerto (cf. Rom. 9:4-5), também era responsável por manter as responsabilidades do Concerto Mosaico (cf. Deuteronômio 27-28)

Isso conflita com a enorme diferença dos procedimentos de Isaías 5 ao descrever o amor livre e gratuito por todos aqueles que viriam, que é comparado com o rigor e a violência desses vinhateiros arrendatários nessa parábola.

12:2 “no tempo da colheita” Geralmente levava cerca de cinco anos no mínimo para que os vinhedos começassem a produzir a níveis comerciais. O proprietário tinha a expectativa de participar em seu investimento.

12:2, 4, 5 e 6 “enviou” Deus tentou se comunicar enviando diversos representantes, até mesmo o Seu próprio filho. Isso representa a longanimidade de Deus e seu desejo de estabelecer o relacionamento do concerto.

12:2, 4 e 5 “um servo” Esse servo representa os profetas do VT. Mateus, como é característico, trás dois servos (cf. Mat. 21:34). Esse texto mostra claramente que Mateus combina o relato de Marcos de diversos servos ao mesmo tempo para uma ocorrência.

12:3 “bateram” Isso se refere a uma surra severa. Literalmente significa “escalpelar” ou “flagelar” (cf. verso 13:9).

12:4 “o feriram na cabeça” Isso se refere a golpear seguidamente na cabeça. Isso mostra o abuso sofrido por aqueles que representavam a Deus e falavam em Seu nome (isto é, os profetas do VT) ao povo rebelde do concerto.

- **“e o trataram vergonhosamente”** Isso é uma forma VERBAL do nome de Timóteo, que significa “honra” e “valor” com o ALFA PRIVATIVO. Isso conota “tratar com desprezo” ou “total desrespeito” (cf. Tiago 2:6).

12:5 Por que Deus enviou servos após outros servos? Deus criou a humanidade para um propósito – amizade com Ele. Ele quer estabelecer um povo como Ele mesmo, mas eles/nós não queremos. Ainda assim, Deus tenta de novo e de novo, nos alcançar! Ele possui um “amor que não se esgota” por Sua criação.

12:6 “Ele tinha alguém mais para enviar, um filho amado” Isso se refere claramente a Jesus. Essa mesma frase é usada pelo Pai no batismo de Jesus (Mat. 1:11 e 3:17) e na transfiguração (9:7; Mat. 17:5). Essa mesma verdade é vista em João 3:16 e Heb. 1:1-2. Isso é uma combinação de um Salmo Real (em 2:7) e a passagem do Servo Sofredor (isto é, Is. 42:1).

12:7 “e a herança será nossa” Isso se refere legalmente à Lei Judaica de “propriedade sem dono” que poderia ser reclamada por direito de posse. Isso reflete a atitude da humanidade caída de “mais e mais para mim sem qualquer custo”. A humanidade quer ser seu próprio deus (cf. Gênesis 3).

12:8 “o jogaram para fora do vinhedo” O sepultamento de maneira inapropriada mostra o total desprezo dos arrendatários pelo proprietário e seu filho!

Os Evangelhos paralelos descrevem a sequência de como eles jogaram o filho fora do vinhedo e o mataram (cf. Mat. 21:39; Lucas 19:15). Isso era provavelmente para identificar a morte de Jesus posteriormente, fora dos muros da cidade de Jerusalém.

12:9 Esse verso mostra a resposta de Deus para com aqueles que mataram Seu único Filho. No Evangelho de Marcos Jesus faz uma pergunta para a multidão. Isso reflete Is. 5:3-4, onde o profeta faz uma pergunta. Os ouvintes são condenados por que aquilo que sai de suas bocas (i.e., Mat. 21:41). Deus fará com que toda consciência consciente seja responsável pelo dom da vida. Nós colheremos aquilo que semearmos (cf. 4:21-25; Mat. 13:12; 25:14-30; Gal. 6:7).

- **“dará a vinha para outros”** Os “outros” parecem se referir a igreja, construída de crentes Judeus e Gentios (cf. Ef. 2:11-3:13).

12:10 “Vocês não têm sequer lido as Escrituras” Essa foi a introdução de Jesus para um verso que era usado todos os anos nas suas processionais de saudação ao peregrinos para Jerusalém ((i.e., Sl. 118:22-23). Essa questão é um tema recorrente no NT (cf. Mat.21:42; Lucas 20:17; Atos 4:11; Rom. 9:32-33; I Pe. 2:7). Explica o problema de como Israel podia perder o seu Messias (cf. Rom. 9:11) Essa declaração era um tapa na face de cada um que afirmava conhecer as Escrituras!

- **“PEDRA”** Isso é uma citação do Salmo 118:22-23 conforme a Septuaginta. Nos escritos rabínicos, essa pedra se refere a Abraão, Davi ou ao Messias (cf. Dan. 2:34-35). O mesmo salmo é citado como parte dos Salmos Hallel, usados para saudar os peregrinos que vinham a Jerusalém para a Páscoa.

- **“CONSTRUTORES”** Nos escritos rabínicos esse termo se referia aos escribas. Os comentários que Jesus acrescentou estão em Mat. 21:43-44. Veja que os construtores são condenados por perderem a verdade mais importante: Jesus é o Messias prometido.

- **“A PEDRA ANGULAR”** A metáfora para Messias como a pedra angular vem de diversas passagens e usos do VT:

1. A força e a estabilidade de YHWH (cf. Salmo 18:1-2)
2. A visão de Daniel no capítulo 2 (cf. Dan. 2:34-35,48)
3. O elemento de construção que serve para
 - a. Iniciar a edificação (isto é, a pedra angular)
 - b. Suporta o peso da construção (isto é, a pedra central [de esquina] ou a pedra chave na arca)
 - c. Finalizar a construção (isto é, a pedra superior ou cobertura de pedra)

A construção se refere metaforicamente ao povo de Deus, o verdadeiro templo (cf. I Cor. 3:16-17; II Cor. 6:16; Ef. 2:19-22).

TÓPICO ESPECIAL: PEDRA ANGULAR (OU DE ESQUINA)

I. Usos no VT:

- A. O conceito inicial de uma pedra como algo resistente e durável, ideal para um ótimo alicerce ou fundação firme, era usado para descrever YHWH (Sl 18.1).
- B. O conceito inicial avançou para um título messiânico (Gn 49.24; Sl 118.22; Is 28.16);
- C. Também passou a representar o juízo de YHWH através do Messias (Is 8.14; Dn 2.34-35,44-45);
- D. Desenvolveu-se ainda como metáfora de construção, com um dos seguintes significados:
 1. Pedra fundamental, a primeira colocada, segura, que definia os ângulos para o resto do edifício, sendo chamada “pedra angular ou de esquina”;
 2. Última pedra assentada, mantendo as paredes firmes (Zc 4.7; Ef 2.20,21), chamada de “cabeça” ou cobertura, do hebraico *rush* (cabeça);
 3. “Pedra principal”, que está no centro dos arcos das portas (portais circulares) e suporta todo o peso da parede.

II. Usos no NT:

- A. Jesus citou o Sl 118 diversas vezes em relação a Si mesmo (Mt 21.41-46; Mc 12.10-11; Lc 20.17);
- B. Paulo usou o Sl 118 em conexão com a rejeição por YHWH do Israel rebelde e sem fé (Rm 9.33);
- C. Paulo também usou o conceito de cabeça ou “pedra de esquina” em Ef 2.20-22, referindo-se a Cristo;
- D. Pedro usou o mesmo conceito referente a Jesus em 1 Pe 2.1-10. Jesus é a pedra angular e os crentes são as pedras vivas (os crentes vistos como templos, 1Co 6.19), edificadas nele (Jesus é o novo Templo, Mc 14.58; Mt 12.6; Jo 2.19-20).
Os judeus rejeitaram o próprio fundamento de sua esperança, ao rejeitarem Jesus como Messias.

III. Declarações teológicas:

- A. YHWH permitiu a Davi e Salomão construir um Templo e lhes disse que, se guardassem o pacto, ele os abençoaria e seria com eles, mas, se não guardassem, o Templo se transformaria em ruínas (1Rs 9.1-9)!
- B. O judaísmo dos rabinos tinha o foco na forma e no ritual, negligenciando o aspecto da fé pessoal (esta não é uma declaração todo-inclusiva; havia rabinos piedosos), mas Deus procura uma relação diária, pessoal e piedosa com os que foram criados à Sua imagem (Gn 1.26-27). Lucas tem palavras assustadoras contra quem faz o contrário (Lc 20.17-18).
- C. Jesus usou o conceito de um Templo para representar Seu corpo físico. Isto continua e expande o conceito de personalidade. Fé em Jesus como Messias é a chave para a relação com YHWH.
- D. A salvação deve restaurar a imagem de Deus nos seres humanos, tornando a comunhão com Deus possível. O alvo de ser cristão é a semelhança com Cristo já. Os crentes devem tornar-se pedras vivas construídas/amoldadas segundo Cristo (o novo Templo).
- E. Jesus é o fundamento e a pedra principal da nossa fé (isto é, o alfa e o ômega), mas também pode ser o tropeço para os que tropeçam e a rocha de escândalo para os que se escandalizam.
Perdê-Lo é perder tudo. Não há meio termo para essa situação!

12:11 Esse verso implica que todas as coisas que ocorreram na rejeição e morte de Jesus foram previstas e profetizadas (cf. Isa. 53:10; Lucas 22:22; Atos 2:23; 3:18; 4:28; 1 Pe. 1:20).

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:12

¹²E eles estavam tentando prende-Lo, mas ainda temiam o povo, por que entenderam que Ele falava parábolas contra eles. Assim, eles o deixaram e foram embora.

12:12 “eles estavam tentando prende-lo” Os líderes Judaicos entenderam que a parábola se referia a eles e agiram da maneira que estava predita (tentaram matá-lo).

- **“eles temiam o povo”** esses líderes prestavam atenção nas opiniões populares (cf. 11:18,32; Mat. 21:26,46; Lucas 19:48) ao invés da Palavra de Deus, quando precisavam decidir sobre suas ações.
- **“eles entenderam que Ele falava parábolas contra eles”** Esse pronome “eles” pode ser entendido de duas maneiras: (1) os líderes estavam com medo da popularidade de Jesus com a multidão (cf. Mat. 21:45) ou (2) a multidão também entendeu que a parábola se referia aos líderes religiosos.

NASB (REVISADO) TEXTO: 11:13-17

¹³Então eles enviaram alguns dos Fariseus e Herodianos a Ele tentando apanhá-lo em alguma declaração. ¹⁴Eles vieram e disseram a Ele: “Mestre, sabemos que você é verdadeiro e não se submete a ninguém; que não é parcial com ninguém, mas ensina o caminho de Deus em verdade. É lícito se pagar impostos a Cesar, ou não? ¹⁵Devemos ou não devemos pagar?” Mas Ele, sabendo da hipocrisia deles, lhes disse: “Por que vocês estão me testando? Tragam-me um Denário para ver”. ¹⁶Eles lhe trouxeram. E Ele lhes disse: “De quem é essa imagem e o que está escrito?” E eles lhe disseram: “De Cesar”. ¹⁷E Jesus lhes disse, então: “Deem a Cesar as coisas que são de Cesar, e a Deus as coisas que são de Deus”. E eles ficaram maravilhados com Ele.

12:13 “Eles enviam” Isso se refere ao Sinedrio, que era a autoridade religiosa Judaica (cf. 11:27).

TÓPICO ESPECIAL: O SINEDRIO

I. Fontes de Informação

- A. O Novo Testamento;
- B. Flavio Josefo – Antiguidade dos Judeus;
- C. A seção Mishnah do Talmude (Tratado do Sinedrio)

Lamentavelmente o NT e Josefo não concordam com os escritos rabínicos, o que parece indicar dois Sinedrios em Jerusalém, um sacerdotal (Saduceus), controlada pelo Sumo Sacerdote e lidando com a justiça civil e criminal e o segundo controlado pelos fariseus e escribas, preocupado com as questões religiosas e da tradição. Contudo, os escritos rabínicos datam de cerca de 200 d.C. e refletem situações da cultura posterior à queda de Jerusalém, diante do general Romano Tito, em 70d.C. Os Judeus restabeleceram sua vida religiosa em uma cidade chamada Jamnia e mais tarde (118d.C.) mudaram-se para a Galiléia.

II. Terminologia

O problema com a identificação desse corpo judicial envolve os diferentes nomes pelos quais é conhecido. Existem diversas palavras usadas para descrever o corpo judicial que havia na comunidade Judaica de Jerusalém.

A. *Gerousia* – “Senado” ou “Conselho”. Esse é o mais antigo termos que era usado desde o fim do período Persa (cf. Josefo em *Antiguidades* 12.3.3 e *II Macabeus* 11:27). É usado por Lucas em Atos 5:21 junto com o termo “Sinedrio”. Pode ter sido uma maneira de explicar o termo para os leitores que falavam Grego (cf. I *Macabeus* 12:35).

B. *Synedrion* – “Sinedrio”. Isto é uma composição de *syn* (junto com) e *hedra* (assento). Surpreendentemente esse termo é usado em Aramaico, mas ele reflete uma palavra Grega. No fim do período dos Macabeus esse termo se tornou aceito para designar a suprema corte dos Judeus em Jerusalém (cf. Mat. 26:59; Marcos 15:1; Lucas 22:66; John 11:47; Atos 5:27). O problema surge quando a mesma terminologia é usada para os concílios judiciais locais (cortes das sinagogas locais) do lado de fora de Jerusalém (cf. Atos 22:5).

C. *Presbyterion* – “Conselho de anciãos” (cf. Lucas 22:66). Essa é uma designação do VT para os líderes tribais. Contudo, passou a referir-se à suprema corte em Jerusalém (cf. Atos 22:5).

D. *Boulē* – Este termo “conselho” é usado por Josefo (Guerras 2.16.2; 5.4.2), mas não no NT para descrever diversos corpos judiciais: (1) o Senado em Roma; (2) cortes Romanas locais; (3) a suprema corte Judaica em Jerusalém; e (4) cortes Judaicas locais. José de Arimatéia é descrito como membro do Sinedrio através de uma das formas desse termo (*bouleutēs*, que significa “conselheiro”, (cf. Marcos 15:43; Lucas 23:50).

III. Desenvolvimento histórico

Originalmente Esdras disse ter estabelecido a Grande Sinagoga (cf. Targum sobre o Cântico dos Cânticos 6:1) no período pós exílico, quando parece ter começado o Sinedrio dos dias de Jesus.

A. A Mishnah (Talmude) registra que haviam duas cortes maiores em Jerusalém (cf. Sinedrio 7:1).

1. Uma constituída de 70 (ou 71) membros (*Sand.* 1:6 chega a estabelecer que Moisés estabeleceu o primeiro Sinedrio em Num. 11, cf. Num. 11:16-25).

2. Um constituído de 23 membros (mas esse pode se referir às cortes das sinagogas locais).

3. Alguns estudiosos acreditam que três Sinedrios de 23 membros em Jerusalém. Quando eles se reuniam, juntamente com os dois líderes, constituíam então o “Grande Sinedrio” de 71 membros (*Nasi e Av Bet Din*).

i. Um sacerdotal (Saduceus);

ii. Um legal (fariseus);

iii. Um aristocrático (anciãos)

B. No período pós exílico, o retorno da descendência de Davi foi Zorobabel e o retorno da descendência Aarônica foi Josué (Jesué). Depois da morte de Zorobabel, não houve continuidade da descendência de Davi, então o manto foi passado exclusivamente para os sacerdotes (cf. I *Mac.* 12:6) e anciãos locais (cf. Ne. 2:16; 5:7).

C. Esse papel sacerdotal nas decisões judiciais é documentado por Diodorus 40:3:4-5 durante o período Helenístico.

D. Esse papel sacerdotal no governo continuou durante o período dos Selêucidas. Josefo cita Antíoco “o Grande” III (223-187a.C.) em *Antiguidades* 12:138-142.

E. Esse poder sacerdotal continuou durante o período Macabeu de acordo com Josefo – *Antiguidades* 13:10:5-6; 13:15:5. Durante o período Romano o governador da Síria (Gabinus, de 57-55a.C.) estabeleceu cinco “Sinedrios” regionais (cf. *Antiguidades* 14:5:4; e *Guerras* 1:8:5 de Josefo), mas foram posteriormente anulados por Roma (47a.C.).

F. O Sinedrio tinha um confronto político com Herodes (*Antiguidades* 14.9.3-5) que, em 37a.C, retaliou e matou a maioria dos membros da alta corte (cf. Josefo em *Antiguidades* 14.9.4; 15.1.2).

G. Sob os procuradores Romanos (6-66d.C.) Josefo nos conta (cf. *Antiguidades* 20.200,251) que o Sinedrio ganhou novamente considerável poder e influência (cf. Marcos 14:55). Existem três tentativas de registro no NT onde o Sinedrio, sob a liderança da família do Sumo Sacerdote, executavam justiça.

H. Quando os Judeus se revoltaram em 66d.C., os Romanos subsequentemente destruíram a sociedade Judaica e Jerusalém em 70d.C. O Sinedrio foi permanentemente dissolvido, ainda que o Fariseu Jamnia tenha tentado trazer a suprema corte Judicial (*Beth Din*) de volta à vida religiosa Judaica (não sob os aspectos civil e político).

IV. Membrezia

I. A primeira menção bíblica de uma alta corte em Jerusalém é II Cr. 19:8-11. Ela era formada de (1) Levitas; (2) sacerdotes; e (3) os cabeças das famílias (anciãos, cf. I *Mac.* 14:20; II *Mac.* 4:44).

Durante o período dos Macabeus ele era dominado pelas (1) famílias dos sacerdotes Saduceus e (2) a aristocracia local (cf. I *Mac.* 7:33; 11:23; 14:28). No período posterior “escribas” (legisladores Mosaicos, normalmente Fariseus) foram acrescentados, aparentemente pela esposa de Alexandre Janios (76-67 a.C). É dito que ela chegou a fazer dos Fariseus o grupo predominante (cf. Josefo em *Guerra dos Judeus* 1:5:2).

C. Nos dias de Jesus a corte era formada por:

1. Famílias dos Sumos Sacerdotes;

2. Homens das famílias ricas do local;

3. Escribas (cf. 11:27; Lucas 19:47)

V. Fontes consultadas:

A. *Dictionary of Jesus and the Gospels*, IVP, pg. 728-732

B. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, vol. 5, pg. 268-27

C. *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*, vol. 10, pg. 203-204

D. *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. 4, pg. 214-21

E. *Encyclopedia Judaica*, vol. 14, pg. 836-839

- **“Fariseus”** Esse era o grupo religioso que se desenvolveu durante o período Macabeu. Eles eram muito comprometidos com as Tradições Oraís (o Talmude). Veja o Tópico Especial em 2:16.
 - **“Herodianos”** Esse era o grupo político que apoiava o reino do Idumeu Herodes. Eles também eram favoráveis ao status quo Romano. Normalmente Fariseus e Herodianos eram inimigos. O fato de que estivessem cooperando entre si mostram o quanto percebiam a seriedade dos ensinamentos de Jesus. Veja o Tópico Especial: Herodianos em 1:14.
 - **“tentando apanhá-lo”** Isso é literalmente “capturar”. É usado para capturar animais selvagens. Tinha se tornado uma metáfora para obter informações assim como para mostrar uma falta ou erro (cf. Lucas 11:54). Eles pensavam que através de perguntas que fizessem a Ele, o apanhariam entre dois grupos opostos: as autoridades Romanas e o povo.
- 12:14 “Mestre, sabemos que é verdadeiro e não se submete a ninguém; que não é parcial, mas ensina o caminho de Deus em verdade”** Esses homens estavam bajulando Jesus de maneira a descobrirem alguma falta, mas na realidade,

estavam falando corretamente sobre Ele. Jesus manuseava a verdade exatamente como YHWH manuseia a verdade. Essa é a suprema ironia! Suas declarações traiçoeiras eram na realidade o maior dos elogios.

- **“Você não é parcial”** A expressão hebraica literal é “por que você não olha na face dos homens”. Isso se referia historicamente aos Juizes de Israel. Quando eles julgavam um caso, os réus mantinham suas cabeças baixas para que suas identidades não fossem vistas. Se um juiz pusesse as mãos de baixo do queixo e levantasse a face como se quisesse ver a identidade da pessoa, as chances de haver tendenciosidade aumentavam. Portanto, a justiça devia ser cega!

- **“É legítimo pagar”** Essa é uma questão legal relacionada à legislação Mosaica, mas também relacionado ao domínio Romano sobre Israel. Esse era um tipo de pergunta com a qual os escribas lidavam diariamente. Existem duas maneiras de se responder à questão: uma baseada nos textos Mosaicos e outra relacionada à realidade da ocupação e da lei Romana. Esses líderes queriam uma base legal para trazer o governo Romano para dentro de seu dilema religioso (cf. Lucas 20:20). Respondendo “sim” Ele ofenderia os zelotes; respondendo “não” Ele seria preso pelo governo Romano.

- **“impostos”** Isso é uma transliteração do termo Latino “census”. Era a principal tarifa imposta por Roma sobre todos os povos conquistados. Essa taxa vigorou sobre todo o império (de 6 a 20d.C.) sobre os homens com mais de quatorze até aos sessenta e cinco anos e sobre as mulheres entre 12 e sessenta e cinco, que viviam nas províncias imperiais, indo direto para o imperador. Foi por essa razão que José deixou Nazaré para ir para Belém com Maria grávida (cf. Lucas 2:1-6).

12:15 “Ele, sabendo da hipocrisia deles... por que vocês estão me testando” O termo hipocrisia (*hypokrisis*) se referia originalmente a atores representando por trás de uma máscara. Eles fingiam ser o que não eram (cf. Mat. 23:28; Lucas 12:1; 20:20; I Tim. 4:2; I Pe. 2:1). Isso começou a ser usado para as pessoas manipuladores que tentavam enganar os outros levando-os a pensar coisas mentirosas. Todas as coisas que esses líderes disseram (ironicamente) a Jesus no verso 14 contradiziam suas ações do verso 15. O termo provando (*peirazō*) tem a conotação adicional de provar com o objetivo de destruir ou fazer errar. Veja o Tópico Especial para Provação em 1:13.

- **“um denário”** Essa moeda de prata era a única maneira pela qual o imposto podia ser pago. Correspondia a um dia de salário de um trabalhador comum ou soldado. Era um símbolo do controle Romano. Veja o Tópico Especial em 12:42.

12:16 “De quem é essa imagem e que inscrição é essa” Tibério (14-37d.C.) era o imperador daqueles dias. Sobre essa moeda estava a declaração de deidade do Imperador. Na parte da frente dizia: “Tibério Cesar Augusto, filho do Divino Augusto”. Na parte traseira estava a figura de Tibério sentado sobre um trono e a inscrição “Sumo Sacerdote”.

12:17 “Daí a Cesar as coisas que são de Cesar” Os crentes devem obedecer as autoridades civis por que Deus ordenou isso (cf. Rom. 13:1-7; Tito 3:1; I Pe. 2:13-14). O termo grego “render” significa “dar de volta a alguém aquilo que lhe pertence”.

- **“e a Deus as coisas que são de Deus”** Embora o estado tenha uma sanção divino, ele não tem um status divino. Se o estado reclama a autoridade última, isso deve ser rejeitado pelos seguidores do único Deus verdadeiro. Muito tentaram promover e apoiar a moderna doutrina política da separação entre a igreja e o estado a partir desse verso. De maneira apenas muito limitada esse verso trata da questão, mas certamente não é o apoio Escriturístico para essa moderna teoria política. Essa teoria é uma verdade quando vista da história, não primariamente das Escrituras.

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:18-27

¹⁸Alguns Saduceus (que dizem que não há ressurreição) vieram a Jesus, e começaram a questioná-lo dizendo: ¹⁹“Mestre, Moises escreveu para nós que SE O IRMÃO DE UM HOMEM MORRE e deixa para trás uma esposa NÃO DEIXANDO FILHOS, SEU IRMÃO DEVE SE CASAR COM A ESPOSA E DAR FILHOS A SEU IRMÃO. ²⁰havia sete irmãos; o primeiro tomou uma esposa, e morreu não deixando filhos. ²¹O segundo casou-se com ela, e morreu sem deixar filhos; o terceiro da mesma forma; ²²E assim nenhum dos sete deixou filhos. Por último, a mulher também morreu. ²³Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de quem ela será esposa? Por que todos os sete se casaram com ela”. ²⁴Jesus disse-lhes: “Não é por essa razão que vocês erram, não conhecendo as Escrituras e o poder de Deus? ²⁵Por que quando se levantarem dos mortos, não se casaram nem serão dados em casamento, mas serão como anjos no céu. ²⁶Mas, a respeito do fato de que os mortos ressuscitarão, vocês não leram no livro de Moises, na passagem sobre a sarça ardente como Deus falou a ele, dizendo: ‘EU SOU O DEUS DE ABRAÃO E O DEUS DE ISAQUE, e o Deus de Jacó?’ ²⁷ele não é Deus de mortos, mas de vivos; vocês estão tremendamente errados”.

12:18 “Saduceus” Essa era uma seita aristocrática sacerdotal do Judaísmo que controlava o Sumo Sacerdócio e o Sinedrio. Eles eram um grupo rico e politicamente poderosos. Eram muito conservadores e aceitavam somente os escritos de Moises (isto é, de Gênesis até Deuteronômio) como autorizados (ou seja, rejeitavam a Tradição Oral).

TÓPICO ESPECIAL: OS SADUCEUS

1. Origem do Grupo

A. Muitos estudiosos acreditam que o nome vem de Zadoque, um dos sumo sacerdotes de Davi (cf. II Sam. 8:17; 15:24). Mais tarde, Salomão exilou Abiatar por apoiar a rebelião de Adonias (cf. I Reis. 2:26-27) e reconheceu Zadoque como o único Sumo Sacerdote (I Reis 2:35). Depois do exílio Babilônico essa linha sacerdotal foi restabelecida em Josué ou Jesué (cf. Oseias 1:1) Essa família Levítica foi escolhida para administrar o templo. Posteriormente aqueles que faziam parte dessa tradição sacerdotal e seus apoiadores foram chamados de Saduceus.

B. Uma tradição rabinica do nono século d.C. (*Aboth* do Rabi Natan) diz que Zadoque foi um discípulo de Antígono de Socho (segundo século a.C.) Zadoque confundiu um famoso discurso de seu mentor envolvendo “recompensas depois da morte” e desenvolveu uma teologia que negava a fica depois da morte e, portanto, negava a ressurreição do corpo.

C. Posteriormente no Judaísmo os Saduceus foram identificados com os Betusianos. Betus foi um discípulo de Antígono de Socho. Ele desenvolveu uma teologia similar à de Zadoque. Que também negava a vida depois da morte.

D. O nome dos Saduceus não aparece até os dias de João Hircano (135-104 a.C), citado por Josefo (Antiguidades 13:10:5-6). Em Antiguidade 13:5:9 Josefo diz que existiram “três escolas de pensamentos: os Fariseus, os Saduceus e os Essênios.

E. Existe uma teoria rival que vem dos tempos dos governadores Selêucidas que tentou Helenizar o sacerdócio sob Antíoco Epifânio VI (175-163 a.C.). Durante a revolta dos Macabeus, um novo sacerdócio foi estabelecido em Simão Macabeu (142-135 a.C) e seus descendentes (cf. I Mac. 14:41). Possivelmente foram esses novos Sumos Sacerdotes Asmoneanos que deram início à aristocracia dos Saduceus. Os fariseus se desenvolveram durante esse mesmo tempo dos Hasidins (os “separados”, cf. I Mac. 2:42; 7:5-23).

F. Existe uma moderna teoria (T. W. Manson) que diz que Saduceu é uma transliteração de do termo Grego *sundikoi*. Esse termo se referia as autoridades locais que interagiam com as autoridade Romanas. Isso pode explicar como alguns Saduceus não dos sacerdotes aristocráticos, mas eram membros do Sinédrio.

2. Crenças distintivas

A. Eles eram de uma facção sacerdotal conservadora de uma seita dos Judeus durante o período dos Hasmoneanos e Romanos.

B. Eles eram especialmente preocupados com os protocolos, rituais, procedimentos e liturgia do templo;

C. São considerados os escritores da Torá (Gênesis – Deuteronômio) como autorizados, mas rejeitavam a Tradição Oral (o Talmude);

D. Eles, entretanto, rejeitavam muitos das doutrinas estimadas pelos Fariseus:

- A ressurreição do corpo (cf. Mat. 22:23; Marcos. 12:18; Lucas 20:27; Atos 4:1-2; 23:8);
- A imortalidade da alma (cf. *Antiguidades* 18:1:3-4; Guerras 2:8:14)
- A existência de uma elaborada hierarquia entre os anjos (cf. Atos 23:8);
- Eles tomavam o “olho por olho” (lei de Talião) literalmente e apoiavam a punição física e a pena de morte (ao invés de penalidades monetárias).

E. Outra área de disputa teológica era predestinação x livre arbítrio. Dos três grupos mencionados por Josefo:

- Os Essênios afirmavam uma espécie de determinismo;
- Os Saduceus colocavam a ênfase no livre arbítrio humano (cf. *Antiguidades* 13:5:9; Guerras 2:8:14);
- Os Fariseus defendiam uma espécie de posição de equilíbrio entre as outras duas.

F. Em algum sentido os conflitos entre os dois grupos (Saduceus e Fariseus) espelhavam a tensão entre os sacerdotes e profetas no VT.

Outra tensão pode ter representado a rejeição dos Saduceus pela influência do Zoroastrismo sobre a teologia Farisaica. Ex.: uma Angeologia altamente desenvolvida, um dualismo entre YHWH e Satanás e uma elaborada visão da vida depois da morte em reluzentes termos físicos. Esses excessos pelos Essênios e Fariseus causaram uma reação nos Saduceus. Eles retornaram para a posição conservadora de Moisés – somente teologia em uma tentativa de frustrar as especulações de outros grupos Judaicos.

3. Fontes de Informação:

A. Josefo é a principal fonte de informações sobre os Saduceus. Ele foi corrompido pelo seu compromisso com os Fariseus e seu interesse em fazer um retratar uma imagem positiva da vida Judaica para os Romanos;

B. A outra fonte de informações é a literatura Rabínica. Contudo, aqui, também a forte influência é evidente. Os Saduceus negavam a relevância e a autoridade da Tradição Oral dos Anciãos (o Talmude). Esses escritos Farisaicos obviamente descreviam seus oponentes de maneira negativa e possivelmente exageradas (táticas do palhaço);

C. Nenhum escrito conhecido dos Saduceus sobreviveu. Com a destruição de Jerusalém e do Templo em 70d.C todos os documentos e influência da elite sacerdotal foram destruídos.

Eles queriam manter a paz regional e a única maneira de fazer isso no primeiro século era cooperar com Roma (cf. João 11:45-50).

• **“que SE O IRMÃO DE UM HOMEM MORRE”** Essa lei Judaica tornou-se conhecida como o “casamento Levirato”. O termo vem do Latim “a esposa do irmão”. Direitos de herança eram muito importantes em Israel, por que Deus havia dado a Terra Prometida para as tribos em lotes (cf. Josué 12-19). Portanto, se um homem morria e não tinha herdeiro homem, esperava-se que seu irmão casasse com a viúva e gerasse com ela um filho homem; a criança, então, se tornava herdeiros de todas as propriedades de seu pai morto.

12:23 Aqui está o propósito da pergunta, que era o ridículo conceito de uma ressurreição corporal em um corpo físico depois da morte.

12:24 A pergunta fulminante de Jesus foca a falta de entendimento dos Saduceus, tanto em relação às Escrituras quanto de Deus. Sua forma gramatical espera um “sim” como resposta.

12:25 “mas serão como anjos no céu” Essa curta referência tem causado muita especulação. Anjos no VT são geralmente do sexo masculino (exceto em Zac. 5:9). Essa breve referência de Jesus se refere à sexualidade ou a união sexual? Como isso afeta o entendimento do texto de Gên. 6:1-2? Pode ser que estejamos tentando inferir muita teologia desse encontro com os Saduceus. O relacionamento no céu é uma experiência totalmente diferente do que é na terra. Como será exatamente essa nova realidade interpessoal, espiritual e eterna é incerta. A Bíblia escolheu não revelar muitas coisas sobre a vida depois da morte. Os Saduceus tomara essa falta de informação como uma desculpa para negar a realidade da vida pós morte. É melhor afirmar a realidade baseada nas promessas de Deus e Cristo, mas permanecer sem informações até a morte. A Bíblia providencia para todos os crentes tudo que eles precisam saber.

Jesus afirma que não existe nenhum aspecto sexual (isto é, procriação) nos céus. Existem muitas perguntas que se poderia fazer sobre isso, mas nenhuma informação esclarecedora é dada no NT. Isso pode se referir apenas que os anjos foram criados por Deus e não pela procriação sexual.

12:25-26 “anjos... Mas a respeito do fato de que os mortos ressuscitarão de novo” Os Saduceus negavam tanto a existência de anjos quanto a ressurreição. Os Fariseus afirmavam as duas coisas.

12:26 “Mas a respeito do fato de que os mortos ressuscitarão de novo” Existem diversos textos no VT que afirmam essa verdade (cf. Jo 14:14-15; 19:25-27; Sl. 23:6; Isa. 25:6-9; 26:14-19; Dan. 12:2). Ainda que a vida depois da morte no VT seja uma realidade velada. A revelação progressiva do NT clarifica e define essa realidade, mais ainda numa linguagem metafórica e velada. O céu é uma verdade e uma promessa, mas sua natureza é um mistério.

• **“nos livros de Moises”** Jesus afirma que Moises é a fonte de Deuteronômio. Para essa pergunta também se espera um “sim” de resposta.

TÓPICO ESPECIAL: AUTORIA MOISAICA DO PENTATEUCO

- A. A Bíblia não apresenta o nome do autor (como acontece em muitos livros do VT). Gênesis não tem uma seção “eu” como Esdras e Neemias, ou uma seção “nós” como Atos.
- A. A Tradição Judaica
1. Antigos escritores Judaicos dizem que Moises escreveu:
 - a. O Eclesiástico de Bem Sirah – 24:23, escrito por volta de 185a.C.
 - b. Baba Bathra 14b, uma parte do Talmude que apresenta a autoria tradicional dos livros do VT
 - c. Filo de Alexandria, filósofo Judeu que viveu no Egito entre 20a.C. e 42d.C.
 - d. Flávio Josefo, historiador Judaico, que viveu entre 37 e 70d.C.
 2. YHWH revela a verdade a Moises
 - a. Diz que Moises escreveu para o povo
 - i. Êxodo 17:14
 - ii. Êxodo 24:4 e 7
 - iii. Êxodo 34:27-28
 - iv. Números 33:2
 - v. Deuteronômio 31:9, 22, 24-26
 - b. Diz que Deus falou através de Moises para o povo
 - i. Deuteronômio 5:4-5 e 22
 - ii. Deuteronômio 6:1
 - iii. Deuteronômio 10:1
 - c. Diz que Moises falou as palavras da Torá para o povo
 - i. Deuteronômio 1:1 e 3
 - ii. Deuteronômio 5:1
 - iii. Deuteronômio 27:1
 - iv. Deuteronômio 29:2
 - v. Deuteronômio 31:1 e 30
 - vi. Deuteronômio 32:44
 - vii. Deuteronômio 33:1
 - d. Outros autores do VT atribuem isso a Moises
 - i. Josué 8:31
 - ii. II Reis 14:6
 - iii. Esdras 6:18
 - iv. Neemias 8:1; 13:1-2
 - v. II Crônicas 25:4; 34:12; 35:12
 - vi. Daniel 9:11
 - vii. Malaquias 4:4
- B. A tradição Cristã
1. Jesus atribui citações da Torá a Moises
 - a. Mateus 8:4; 19:8
 - b. Marcos 1:44; 7:10; 10:5; 12:26
 - c. Lucas 5:14; 16:31; 20:37; 24:27, 44
 - d. João 5:46-47; 7:19, 23
 2. Outros autores do NT atribuem citações da Torá de Moises
 - a. Lucas 2:22
 - b. Atos 3:22; 13:39; 15:1, 15-21; 26:22; 28:23
 - c. Romanos 10:5 e 19
 - d. I Coríntios 9:9
 - e. II Coríntios 3:15
 - f. Hebreus 10:28
 - g. Apocalipse 15:3
 3. A maioria dos Pais da Igreja aceitavam a autoria Mosaica. Com tudo, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes e Tertuliano todos tiveram questionamentos sobre o relacionamento de Moises com a forma canônica de Gênesis (cf. D2 na página 3).
- D. Modernos estudiosos
- a. Obviamente houve algumas adições editoriais na Torá (com o objetivo de fazer com que o trabalho antigo se tornasse mais compreensível para os leitores contemporâneos, que tinha as características dos escribas Egípcios):
 - i. Gênesis 12:6; 13:7; 14:14; 21:34; 32:32; 36:31; 47:11
 - ii. Êxodo 11:3; 16:36
 - iii. Números 12:3; 13:22; 15:22-23; 21:14-15; 32:33 e seguintes
 - iv. Deuteronômio 3:14; 34:6
 - b. Os antigos escribas eram altamente treinados e educados. Suas técnicas, contudo, variavam de país para país:
 - i. Na Mesopotâmia, eles eram cuidadosos e não mudavam nada, e ainda conferiam seu trabalho com precisão. Aqui está uma nota de rodapé de um antigo escriba Sumério de cerca de 1.400a.C.: “o trabalho está completo do princípio ao fim, tendo sido copiado, revisado, comparado e verificado sinal por sinal”.
 - ii. No Egito eles revisavam livremente os textos antigos e os atualizavam para os leitores contemporâneos. Os escribas de Qumran (dos Manuscritos do Mar Morto) seguiam essa abordagem.

4. Estudiosos do século 19 teorizavam que a Torá era um documento escrito de muitas fontes durante um longo período de tempo (Graff-Wellhausen). Essa teoria era baseada em:
 - a. Diferentes nomes para Deus
 - b. Textos aparentemente duplicados
 - c. A forma literária dos relatos
 - d. A teologia dos relatos
5. Supostas fontes e datas
 - a. Fonte J (uso de YHWH do sudeste de Israel) – 950aC.
 - b. Fonte E (uso de Eloim do nordeste de Israel) – 850aC.
 - c. Fontes JE combinadas – 750aC.
 - d. Fonte D – 621aC (o Livro da Lei, II Reis 22:8, descoberto durante a reforma de Josias enquanto remodelava o Templo, que era supostamente o livro de Deuteronômio, escrito por um sacerdote desconhecido do tempo de Josias para apoiar sua reforma).
 - e. Fonte P (reescrita sacerdotal do VT, especialmente os ritos e procedimentos) – 400aC.
 - a. Existem obviamente diversas adições editoriais para a Torá. Os Judeus afirmam que isso foi feito por:
 - a. O Sumo Sacerdote (ou alguém de sua família) no tempo dos escritos
 - b. Jeremias o Profeta
 - c. Esdras o Escriba – IV Esdras diz que ele reescreveu por que os versos originais foram destruídos na queda de Jerusalém em 586aC.
 - b. Contudo, a teoria J.E.D.P diz mais sobre nossas modernas teorias literárias e categorias do que das evidências do Torá (conforme afirma R.K. Harrison em seu livro *Introduction to the Old Testament*, pp. 495-541 e *Tyndale's Commentaries*, sobre “Levítico” nas pg. 15-25).
 - c. Características da Literatura Hebraica
 - i. Duplicações, como Gênesis 1 e 2, são comuns no Hebraico. Geralmente uma descrição geral é dada, seguida por um relato específico. Isso pode ter sido uma maneira de acentuar as verdades ou auxiliar na memória oral.
 - ii. Os antigos rabis diziam que os dois nomes mais comuns para Deus tinham significância teológica:
 1. YHWH – o nome do Concerto para a divindades da forma como se relaciona com Israel como Salvador e Redentor (cf. Sl. 19:7-14; 103);
 2. Eloim – Deus como Criador, Provedor e Sustentador de toda a vida na terra (cf. Sl. 19:1-6; 104).
 - iii. É comum na literatura extra bíblica do oriente próximo que uma variedade de estilos e vocabulários ocorram de maneira unificada nas obras literárias (cf. R. K. Harrison, pg. 522-526).
 - d. Existe uma teoria emergente que haviam escribas (em diferentes partes de Israel) atuando em diferentes partes do Pentateuco ao mesmo tempo, sob a direção de Samuel (cf. I Sam. 10:25). Essa teoria foi proposta inicialmente por E. Robertson em seu livro *The Old Testament Problem*.
6. As evidências da literatura do Antigo Oriente Próximo implicam que Moises usou documentos cuneiformes escritos ou tradições orais no estilo da Mesopotâmia (patriarcal) para escrever Gênesis. Isso não implica de maneira nenhuma, menos inspiração, mas é uma tentativa de explicar o fenômeno literário do livro de Gênesis (cf. P.J. Wiseman no livro *New Discoveries in Babylonia about Genesis*). Começando em Gênesis 37, uma forte influência de estilo, forma e vocabulário egípcios parecem indicar que Moises usou produções literárias ou as tradições orais dos dias dos Israelitas tanto no Egito quanto na Mesopotâmia. A educação formal de Moises era inteiramente Egípcia! A formação exata do Pentateuco é incerta. Eu acredito que Moises é o compilador e autor da ampla maioria do Pentateuco, ainda que tenha usado outros escritores e/ou as tradições orais (patriarcal) e escritas. Seus escritos têm sido atualizados por escritores posteriores. A historicidade e veracidade desses primeiros livros do VT têm sido ilustrados pela moderna arqueologia.

“**Eu SOU O DEUS DE ABRAÃO**” Essa referência a Êxodo 3:2-6 é um jogo de palavras sobre o tempo do VERBO hebraico “ser”. Uma forma desse VERBO (isto é, CAUSATIVO) se torna o nome do concerto para o Deus de Israel, YHWH (cf. Ex. 3:14). O título que dizer que Deus é o único que sempre existiu. Por que Ele vive, o seu povo vive também (cf. verso 27; Ps. 103:15-17; Isa. 40:6-8; I Pet. 1:24-25). Veja que Jesus afirma a realidade da vida após a morte com base nos escritos de Moises, que era a única seção do cânon Hebraico que esses Saduceus aceitavam como fonte de autoridade para doutrina.

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:28-34

²⁸Um dos escribas veio e ouvindo sua discussão, e reconhecendo que Ele os respondera bem, perguntou-Lhe: “Qual é o principal entre todos os mandamentos?” ²⁹Jesus respondeu: “O principal é ‘OUVE, OH ISRAEL! O SENHOR NOSSO DEUS É O ÚNICO SERNHOR; ³⁰E VOCÊ AMARÁ O SENHOR SEU DEUS COM TODO CORAÇÃO, E COM TODA A SUA ALMA, E COM TODA A SUA MENTE, E COM TODAS AS SUAS FORÇAS’. ³¹O segundo é esse: ‘AMARÁS AO SEU PRÓXIMO COMO A SI MESMO’. Não outro mandamento maior do que esses”. ³²O escriba lhe disse: “Certo Mestre; verdadeiramente você afirmou que ELE É ÚNICO, E NÃO HÁ MAIS NINGUÉM ALÉM DELE; ³³E AMÁ-LO COM TODO O CORAÇÃO, COM TODA A ALMA, COM TODO O ENTENDIMENTO, COM TODAS AS FORÇAS E AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO, é muito mais do que todos os holocaustos e sacrifícios queimados”. ³⁴Quando Jesus viu que ele respondeu inteligentemente, disse-lhe: “Você não está longe do reino de Deus”. Depois disso, ninguém mais se arriscava a fazer nenhuma pergunta.

12:28 “escribas” Esses geralmente não eram sacerdotes (isto é, não eram Levitas), que se tornavam professores nas Tradições Oraís (o Talmude) dos Judeus. No VT os Levitas locais interpretavam os escritos sagrados para o povo (cf. Ne 8). Ao tempo que a sinagoga local se desenvolveu no exílio Babilônico, o papel desses professores locais e intérpretes cresceu em significado. Nos dias de Jesus a maioria desses escribas eram Fariseus. Eles se desenvolveram historicamente (depois da destruição do Templo) no Judaísmo rabínico. Veja o tópico Especial em 2:6.

- **“ouvindo sua discussão”** O texto paralelo em Mat. 22:34-35 parece indicar motivos ocultos, mas o Evangelho de Marcos dá a entender que ele estava verdadeiramente interessado na questão teológica.

12:29 “OUÇAM” Jesus cita Deut. 6:4-5, mas não do Texto Massorético ou a Septuaginta (o texto paralelo em Mat. 22:37 é o mais próximo do Texto Massorético, mas não é exato). A citação de Jesus acrescenta a frase tanto no Hebraico Massorético quanto no texto da Septuaginta Grega. Essa citação exata é desconhecida de qualquer texto do VT. A LXX muda o Hebraico “coração” para “mente” ou “entendimento”. Mas, essa citação acrescenta a frase “com toda a sua mente” para a formulação das três frases (isto é, coração, alma e forças) tanto no Texto Massorético e na LXX. A Bíblia de Jerusalém reconhece isso, informando isso através da forma de impressão como não sendo parte de citação do VT (isto é, não em itálico). É interessante o manuscrito uncial Grego D (o Bezae) do quinto século omite inteiramente a frase “e com toda a sua mente”. Isso pode refletir o texto original por causa da ausência encaixa a resposta do escriba no verso 33.

No texto paralelo de Mateus (22:32), Mateus cita Jesus dizendo “com todo seu coração, e com toda a sua alma, e com toda sua mente”. Aqui a cláusula hebraica “com todas as suas forças” é deixada de fora. É muito surpreendente que Marcos e Mateus discordem entre si e tanto com o Texto Massorético quanto com a LXX. Isso é um exemplo perfeito das perdas de muitas citações do VT no NT (mesmo daquelas atribuídas a Jesus). Aqui, a precisão é impossível. Todas elas (isto é, a LXX, Mateus e Marcos) refletem o senso geral sobre a citação de Moises.

Esse texto do VT (Deut. 6:4-5) é chamado de *Shema*, que é a palavra Hebraica “ouça”. Ela significa ouvir como deve ser feito. Ela se tornou a afirmação Judaica do monoteísmo. Era a oração diária dos Judeus fiéis e a cada sábado. Existem outros textos que afirmam a singularidade e unicidade de Deus nos Profetas, mas esse é o único nos escritos de Moises (Gen. – Deut) e é, portanto, obrigatória para todos os ouvintes de Jesus (Saduceus e Fariseus).

12:30 A resposta de Jesus mostra que existem dois aspectos primários no mandamento de Deus: (1) a unidade e singularidade e Deus e (2) nosso total comprometimento com Ele e somente com Ele!

- **“coração”** Veja o Tópico Especial em 2:6.

12:31 “amarás ao seu próximo” Isso é uma citação de Lev. 19:18 na Septuaginta. Jesus ligou a verdade teológica à prática, a demanda ética (cf. Zacarias 7-8). É impossível amar a Deus e odiar aqueles que são feitos à Sua imagem (I João 2:9-11; 3:15; 4:20).

É impossível amar seu inimigo (isto é, irmão ou irmã do concerto) as a si mesmo se você não se ama. Existe um tipo apropriado de amor próprio que é baseado no amor prioritário de Deus pela humanidade. Somos sua criação, moldados à Sua imagem (cf. Gen. 1:26-27). Devemos nos regozijar nessa nossa dotação e aceitar nossa aparência física, mental e psicológica (cf. Sl 139). Criticarmos a nós mesmos é criticarmos ao nosso Criador! Ele pode transformar nossa queda numa reflexão de Sua Glória (à semelhança de Cristo).

O cristianismo envolve um compromisso pessoal de fé em Deus através de Cristo. Ela começa como uma decisão pessoal pela vontade de arrependimento e fé. Contudo, ela se constitui numa experiência familiar. Somos dotados para o bem comum (cf. I Cor. 12:7). Somos parte do corpo de Cristo. Como tratamos os outros revelam nossa verdadeira devoção a Cristo. A unicidade de Deus e da humanidade feita à imagem e semelhança de Deus demanda uma resposta apropriada para com Deus e com os homens (isto é, especialmente aqueles domésticos da fé).

- **“não há mandamento maior do que esse”** Essa declaração é muito dura para os legalistas (isto é, fracos; cf. Rom. 14:1-15:13) crentes aceitarem. Com um amor total por Deus e irmãos do concerto (e até mesmo os perdidos) não há regras. Regras são para uma transformação de corações e mentes; elas não produzem piedade!

12:32-33 “Ele... Dele” Esses pronomes se referem a YHWH. Por causa de Ex. 20:7, a maioria dos Judeus teriam ficado desconfortáveis ao pronunciar o nome do Concerto de Deus.

- **“NÃO HÁ NINGUÉM COMO ELE”** Essa frase não nega a existência de outros seres espirituais como os anjos. Isso significa literalmente que não ninguém antes ou igual a YHWH. Ele é único em sua categoria (cf. Ex. 8:10; 9:14; Deut. 4:35,39). Esse escriba está expressando a unicidade de YHWH.

12:33 “AMOR... é muito mais do que todos sacrifícios queimados” Esse escriba tinha um grande entendimento sobre o relacionamento entre fé e rituais (cf. I Sam. 15:22; Isa. 1:11-14; Os. 6:6; Amós 5:21-24; Mq. 6:6-8). Isso não deprecia o ritual do templo, mas afirma que os motivos apropriados e fé são fundamentais (isto é, reunir as ideias proféticas e sacerdotais).

12:34 “Você não está longe do reino de Deus” Essa declaração era outra maneira de Jesus afirmar a centralidade de uma resposta de fé imediata e positiva Nele. O reino estava disponível então (isto é, através da fé em Jesus), não em algum lugar no futuro. Embora esse homem entendesse a teologia do VT, ele não estava correto com Deus, colocando sua fé em Cristo. A teologia correta não assegura a salvação! Conhecimento da Bíblia não garante salvação! A realização de rituais religiosos e liturgia não asseguram salvação! Somente a fé em Cristo garante!

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:35-37

³⁵E Jesus começou a dizer, enquanto ensinava no templo: “Como é isto que dizem os escribas que o Cristo é o filho de Davi?

³⁶Davi mesmo disse no Espírito Santo: ‘O SENHOR DISSE AO MEU SENHOR, “SENTA-TE À MINHA DIREITA, ATÉ QUE EU PONHA OS SEUS INIMIGOS DEBAIXO DE SEUS PÉS”. ³⁷Davi o chama ‘SENHOR’; então de que forma ele é seu filho?’ E a grande multidão gostava de ouvi-lo.

12:35 “Como é isto” Esse capítulo registra uma série de questões:

1. Do Sinedrio (11:27-12:12)
2. Dos Fariseus e dos Herodianos (12:13-17)
3. Dos Saduceus (12:18-27)
4. De um escriba (12:28-34)
5. De Jesus (11:29-33,35-37)

Agora é Jesus quem faz uma pergunta assim como ele fez em 11:29-30. Esse método de pergunta e resposta é característico do Judaísmo rabínico.

- **“Cristo é o filho de Davi”** Leia Mat. 12:23 e seguintes; 21:15; II Samuel 7:11-16 e compare com Sl. 110:1. Jesus estava tentando alcançar os líderes religiosos. Ele se importava com eles por isso usou essa forma de argumentação e exegese. Eles tinham muita luz, mas eram muito cegos pela tradição.

12:36 “Davi disse no Espírito Santo” Isso afirma a inspiração do Salmo 110 pelo Espírito Santo. A Bíblia é a verdade divina (isto é, do Espírito), mas escrita na cultura e linguagem dos autores originais.

- **“O SENHOR DISSE AO MEU SENHOR”** Isso é uma citação do Salmo 110:1 da Septuaginta. Em hebraico o primeiro “SENHOR” (traduzido com todas as letras de forma) é a nossa forma de tradução de YHWH. Isso acontecia por que os Hebreus eram relutantes em usarem o nome do concerto para a divindade. Portanto, quanto alguém encontrava YHWH em texto para ser lido em voz alta, substituiu o termo Hebraico *Adon*, que significa “senhor”, “marido”, “proprietário” ou “mestre”. Em Grego isso era traduzido por *kurios*. Essa distinção não mostra no texto Grego onde *kurios* é traduzido por YHWH e *adon*.

TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA A DIVINDADE

A. *El*

1. O significado original do antigo termo genérico para Divindade é incerto, embora muitos estudiosos creiam que seja de uma raiz acadiana, “ser forte” ou “ser poderoso” (Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão dos cananitas o Deus mais alto é *El* (Textos de Ras Shamra).
3. Na Bíblia *El* não é normalmente composto de outros termos. Essas combinações se tornaram uma forma de caracterizar Deus:
 - a. *El-Elyon* (“Deus Altíssimo”), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14;
 - b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”), Gn 16.13;
 - c. *El-Shaddai* (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus de Toda Compaixão” ou “Deus da montanha”), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Ex 6.3;
 - d. *El-Olam* (“Deus Eterno”), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, 2 Sm 7.13,16;
 - e. *El-Berit* (“Deus do Pacto”), Jz 9.46;
4. *El* é equiparado a:
 - a. YHWH, em Sl 85.8; Is 42.5;
 - b. *Elohim*, em Gn 46.3 e Jó 5.8, como “Eu sou *El*, o *Elohim* de teu pai;
 - c. *Shaddai*, em Gn 49.25;
 - d. “Zelo”, em Ex 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15;
 - e. “Misericórdia”, em Dt 4.31; Ne 9.31; “fiel” em Dt 7.9; 32.4;
 - f. “Grande e assombroso”, em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4;
 - g. “Conhecimento”, em 1 Sm 2.3;
 - h. “Meu forte refúgio”, em 2 Sm 22.33;
 - i. “Meu vingador”, em 2 Sm 22.48;
 - j. “O Santo”, em Is 5.16;
 - k. “Poderoso”, em Is 10.21;
 - l. “Minha salvação”, em Is 12.2;
 - m. “Grande e poderoso”, em Jr 32.18;
 - n. “Retribuição”, em Jr 51.56.
5. Uma combinação de todos os principais nomes de Deus é encontrada em Josué 22.22 (*El, Elohim, YHWH*, repetidos).

B. *Elyon*

1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (Gn 40.17; 1Rs 9.8; 2Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado em sentido paralelo com diversos outros nomes e títulos de Deus:
 - a. *Elohim* – Sl 47.1-2; 73.11; 107.11;
 - b. *YHWH* – Gn 14.22; 2 Sm 22.14;
 - c. *El-Shaddai* – Sl 91.1,9;
 - d. *El* – Nm 24.16;
 - e. *Elah* – frequentemente usado em Daniel 2 a 6 e Ed 4 a 7, associado a *illair* (aramaico “Deus Altíssimo”), em Dn 3.26; 4.2; 5.18,21.
3. Frequentemente é usado por não israelitas:
 - a. Por Melquisedeque, em Gn 14.18-22;
 - b. Por Balaão, em Nm 24.16;
 - c. Por Moisés, falando das nações em Dt 32.8;
 - d. Em seu evangelho, no NT, escrevendo aos gentios, Lucas também usa o equivalente grego *Hupsistos* (1.32,35,76; 6.35; 8.28; At 7.48; 16.17).

C. *Elohim* (plural), *Eloah* (singular), usado primariamente em poesia:

1. Este termo não é encontrado fora do Velho Testamento.
2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (Ex 12.12; 20.3). A família de Abraão era politeísta (Js 24.2).
3. Pode referir-se aos juizes de Israel (Ex 21.6; Sl 82.6).
4. O termo *elohim* é também usado para referir-se a outros seres espirituais (anjos, demônios) como em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7. Pode referir-se a juizes humanos (Ex 21.6; Sl 82.6).
5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (Sl 104). É sinônimo de *El* (Dt 32.15-19) e pode também ser paralelo de YHWH. Por exemplo, o Salmo 14 (com *elohim*) é igual ao Sl 53 (com YHWH), só mudando os nomes divinos.

6. Embora sendo plural e usado para outros deuses, este termo frequentemente designa o Deus de Israel, mas usualmente o verbo está no singular para denotar o uso monoteísta.
7. Este termo é encontrado na boca de não-israelitas como o nome da Divindade:
 - a. Por Melquisedeque, em Gn 14.18-22;
 - b. Por Balaão, em Nm 24.2;
 - c. Por Moisés, quando falando das nações, em Dt 32.8.
8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja plural! Embora não havendo certeza, aqui estão as teorias:
 - a. O hebraico tem muitos plurais, frequentemente usados como ênfase. Bem relacionado com isso está a mais recente forma gramatical hebraica chamada “plural de majestade” ou “plural majestoso”, em que o plural é usado para magnificar um conceito.
 - b. Pode referir-se ao concílio angélico, com o qual Deus se encontra no céu e dá Suas ordens (1Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5,7).
 - c. É realmente possível que isto reflita a revelação do NT sobre um Deus único em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; em Gn 1.2 o Espírito incubava (choca) e no NT Jesus é o agente de Deus Pai na criação (Jo 1.3,10; Rm 11.36; 1Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

D. YHWH

1. Este é o nome que reflete a Divindade como o Deus da Aliança; Deus como salvador e redentor!
Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é real à Sua palavra, promessa e pacto (Sl 103).
Este nome é mencionado pela primeira vez em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há duas narrativas da criação em Gn 1 e 2, mas duas ênfases: (1) Deus como Criador do universo (físico) e (2) Deus como Criador da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição privilegiada e o propósito da criação da humanidade, bem como o problema do pecado e a rebelião associada a essa posição única.
2. Em Gn 4.26 é dito que os “*homens* começaram invocar o Nome do Senhor” (YHWH). Contudo, Ex 6.3 implica em que as antigas pessoas do Pacto (os Patriarcas e suas famílias) conheciam Deus somente como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado somente uma vez, em Ex 3.13-16, especialmente no v. 14. Contudo, os escritos de Moisés frequentemente fazem interpretações usando os jogos de palavras populares ou trocadilhos, não pela etimologia (Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Há diversas teorias para o significado deste nome (No *Dicionário do Intérprete da Bíblia*, (1) vol. 2, ps. 409-411):
 - a. Da raiz arábica “mostrar fervente amor”;
 - b. Da raiz arábica “soprar” (YHWH como Deus das tempestades);
 - c. Da raiz ugarítica (cananéia) “falar”;
 - d. A partir de uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando “Aquele que sustém” ou “Aquele que estabelece”;
 - e. Da forma hebraica *Qal*, “Aquele que é” ou “Aquele que é presente” (num sentido futuro, “Aquele que será”);
 - f. Da forma hebraica *Hiphil* “Aquele que faz ser”;
 - g. Da raiz hebraica “viver” (por exemplo, Gn 3.20), significando “o que vive para sempre”, “o Único que vive”;
 - h. Do contexto de Ex 3.13-16, um trocadilho com a forma IMPERFEITA usada no sentido do PERFEITO, “Eu vou continuar a ser o que eu costumava ser” ou “Eu vou continuar a ser o que sempre tenho sido” (J. Wash Watts, *Pesquisa da Sintaxe no Velho Testamento*, (2) p. 67).
 O nome completo YHWH é frequentemente expresso abreviado ou possivelmente numa forma original:
 - (1) *Yah* (por exemplo, em “Hallelu – yah”);
 - (2) *Yahu* (em nomes, como por exemplo em “Isaias”);
 - (3) *Yo* (em nomes, como por exemplo em Joel).
3. No judaísmo mais recente este nome da Aliança tornou-se tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de pronunciá-lo e assim quebrar o mandamento de Ex 20.7; Dt 5.11; 6.13. Por isso o substituíram pelo termo hebraico “proprietário”, “mestre”, “esposo”, “Senhor” – *adon* ou *adonai*. (meu Senhor). Quando chegavam a YHWH em sua leitura dos textos do VT, eles pronunciavam “Senhor”. É por isso que YHWH é escrito **SENHOR** nas traduções.
4. Assim como ocorre com *El*, frequentemente YHWH é combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança com Israel. Enquanto há muitas combinações possíveis desses termos, aqui estão algumas:
 - a. *YHWH-Yireh* (YHWH proverá), em Gn 22.14;
 - b. *YHWH-Rophekha* (YHWH é quem te cura), em Ex 15.26;
 - c. *YHWH-Nissi* (YHWH é minha bandeira), em Ex 17.15;
 - d. *YHWH-Meqaddishkem* (YHWH é o que te santifica), em Ex 31.13;
 - e. *YHWH-Shalom* (YHWH é Paz), em Jz 6.24;
 - f. *YHWH-Sabaoth* (YHWH dos exércitos), em 1 Sm 1.3,11; 4.4; 15.2; (e nos Profetas, frequentemente);
 - g. *YHWH-Ro’I* (YHWH é meu pastor), em Sl 23.1;
 - h. *YHWH-Sidqenu* (YHWH é nossa justiça), em Jr 23.6;
 - i. *YHWH-Shammah* (YHWH está ali), em Ez 48.35.

- **“SENTAR À MINHA DIREITA”** Esse “Minha” se refere a YHWH. Essa frase antropomórfica (isto é, falando de Deus em termos do corpo humano) tinha o propósito de mostrar o lugar de poder, autoridade e preeminência do Messias. Isso refletiria o Rei do universo compartilhando Seu trono com outro (ou seja, o Messias, cf. 14:62).

- **“ATÉ QUE EU PONHA OS SEUS INIMIGOS DEBAIXO DE SEUS PÉS”** Isso continua a citação do Sl. 110:1. Essa frase afirma a vitória de YHWH por meio do Seu Messias (cf. Salmo 2). Essa verdade é revelada posteriormente em I Cor. 15:24-27 e até mesmo realizado por último no reino eterno do Pai em I Cor. 15:28!

A citação de Marcos (e Mat. 22:44) de Sl. 110:1 se desvia do texto Hebraico Massorético e da Septuaginta (assim como a citação de Deut. 6:4-5 nos versos 29-30 de Marcos). O Texto Massorético e a LXX trazem “até que eu coloque os seus inimigos por escabelo dos seus pés” (cf. Lucas 20:43; Atos 2:34-35). Os escribas (isto é, nos manuscritos \aleph , A, L, A Vulgata e as traduções Peshitas) mudaram as citações de Marcos de acordo com a citação do VT.

12:37 Este era o cerne da questão. Isso mostra que (1) os líderes religiosos não entendiam (ou seja, eram cegos espiritualmente) as Escrituras, e nem mesmo o Messias ou (2) Cristo, que embora filho de Davi, era espiritualmente superior a Davi e na verdade, tinha uma origem divina. Assim como eles tentavam emboscar Jesus com perguntas, agora é ele que faz uma pergunta que os silencia.

Entendo que a segunda opção é teologicamente a resposta apropriada. YHWH do VT escolheu uma linha Messiânica separada dos esforços humanos ou tradições culturais (todos os patriarcas se casaram com mulheres inférteis e nunca tiveram um filho mais velho da linhagem escolhida)! Isso é uma afirmação sutil, mas forte, de que o Messias seria maior

do que Davi (isto é, o “senhor” ou “mestre” de Davi), que verdadeiramente implica um ato divino, e ainda uma pessoa divina.

• **“E uma grande multidão apreciava ouvi-Lo”** Grandes multidões eram uma característica recorrente do Evangelho de Marcos. O povo da terra, que geralmente eram ridicularizados ou mesmo desprezados pela elite religiosa (cf. versos 38-40), gostavam de ver Jesus virar a mesa contra os arrogantes religiosos usando e mesmo método deles.

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:38-40

³⁸Em seus ensinamentos Ele estava dizendo: **“Tenham cuidado com os escribas que gostam de andar ao redor com longas vestes, e gostam de saudações respeitadas nas praças do mercado, ³⁹e dos melhores lugares nas sinagogas e dos lugares de honra nos banquetes, ⁴⁰que devoram as casas das viúvas, e para manter as aparências fazem longas orações;esses receberão as maiores condenações”**.

12:38 “escribas que gostam” A conexão temporal entre 12:25-27 e os versos 38-40 é incerta. Certamente Ele estava se dirigindo à mesma categoria de líderes (ou seja, os escribas), mas não é certo se está se referindo aos escribas dos versos 35-37 ou a outros escribas que gostavam de alardear sua religião. Verdadeiramente as palavras de Jesus também se relacionava aos Saduceus e Fariseus que faziam da sua religião um show de maneira a serem reconhecidos pelas pessoas.

• **“que gostam de andar ao redor em longas vestes”** Isso se refere a um *tallith* distintivo feito de linho branco com franjas azuis usados pelos escribas. O Talmude ensinava que era necessário um para se apresentar diante de um rabi. Esses homens gostavam desse tratamento especial (xales distintivos de oração, saudações respeitadas, melhores assentos na adoração e lugares de honra nas refeições). Eles tinham tudo isso, mas perderam Cristo!

12:40 “que devoram as casas das viúvas” Essa pode ser uma linguagem metafórica se referindo a (1) o fardo das esmolas que esses líderes exigiam de todas as pessoas ou (2) a prática de convencer as viúvas a darem suas heranças (ou seja, os seus meios de subsistência) para o templo. Isso, portanto, se refere às técnicas manipulativas de levantamento de fundos pelos líderes religiosos.

• **“para manterem as aparências faziam longas orações”** Eles oravam para serem vistos pelos outros, não para serem ouvidos por Deus. Sua religião era um show exterior (cf. Isa. 29:13; Mat. 7:21-23; Col. 2:16-23), mas eles não reconheciam o maior de todos os presentes de Deus!

• **“eles receberão a maior condenação”** Sua fé religiosa era um show exterior, não uma fé interior ativa de amor e serviço (cf. versos 28-34). Essa frase pode refletir (1) graus de punição (cf. Mat. 10:15; 11:22,24; 18:6; 25:21,23; Lucas 12:47-48; 20:47; Tiago 3:1) ou (2) um exagero metafórico oriental (ou seja, uma hipérbole).

TÓPICO ESPECIAL: GRAUS DE RECOMPENSA E PUNIÇÃO

A. Respostas apropriadas ou inapropriadas a Deus são baseadas no nosso conhecimento. Quanto menos conhecimento alguém tem, menos responsável ele é. O oposto também é verdade.

B. O conhecimento de Deus vem de duas maneiras básicas:

- a. Criação (cf. Salmo 19; romanos 1-2)
- b. As Escrituras (cf. Salmo 19, 119; os evangelhos)

C. Evidências do VT

- a. Recompensas
 - i. Gen. 15:1 (geralmente associadas com recompensas terrenas, terras e filhos)
 - ii. Deuteronômio 27-28 (a obediência ao concerto traz bênçãos)
 - iii. Daniel 12:3

b. Punição

- i. Deuteronômio 27-28 (a desobediência ao concerto traz maldições)

c. O padrão de recompensa pessoais do VT, a justiça do concerto é modificada por causa do pecado humano. Essa modificação é vista em Jó e Salmo 73. O NT muda o foco deste mundo para o vindouro (cf. o Sermão do Monte em Mat. 5-7).

D. Evidências do NT

a. Recompensas (além da salvação)

- i. Marcos 9:41
- ii. Mat. 5:12,46; 6:1-4,5-6,6-18; 10:41-42; 16:27; 25:14-23
- iii. Lucas 6:23,35; 19:11-19,25-26

b. Punição

- i. Marcos 12:38-40
- ii. Lucas 10:12; 12:47-48; 19:20-24; 20:47
- iii. Mateus 5:22,29,30; 7:19; 10:15,28; 11:22-24; 13:49-50; 18:6; 25:14-30
- iv. Tiago 3:1

E. Para mim, a única analogia que faz sentido vem da ópera. Eu não frequento apresentações de ópera por isso não as entendo. Quanto mais eu conhecia das dificuldades e das complicações da trama, música e dança, mais eu apreciaria as representações. Eu acredito que o céu encherá nossas taças, mas penso que nosso serviço aqui na terra, determinará o tamanho dessas taças.

Portanto, conhecimento e a resposta que o conhecimento produz resulta em recompensas ou punições (cf. Mat. 16:7; I Cor. 3:8,14; 9:17,18; Gal. 6:7; II Tim. 4:14). Aqui há um princípio espiritual – nós colhemos o que semeamos! Quanto mais semeamos, mais semeamos (cf. Mat. 13:8 e 23).

F. “A coroa da justiça” é nossa na obra finalizada de Jesus Cristo (cf. II Tim. 4:8), mas perceba que a “coroa da vida” é ligada à perseverança debaixo das provações (cf. Tiago 1:12; Apoc. 2:10; 3:10-11). A “coroa de glória” para os líderes Cristãos é relacionada ao seu estilo de vida (cf. I Pe. 5:1-4). Paulo sabia que ele tinha uma coroa imperecível, mas ele exercitava ao extremo seu auto controle (I Cor. 9:24-27).

O mistério da vida Cristã é que o evangelho é absolutamente livre na obra final de Cristo, mas precisamos responder a oferta de Deus em Cristo, assim como devemos também responder ao empoderamento de Deus para a vida Cristã. A vida Cristã é tão sobrenatural quanto é a salvação, ainda que precisemos recebê-la e mantê-la. Esse paradoxo do gratuito, mas com um custo total é o mistério da recompensa do semeando/colhendo.

Não somos salvos pelas obras, mas para as obras (cf. Ef. 2:8-10). As obras de Deus são a evidência de que o encontramos (cf. Mateus 7). O mérito humano nessa área de salvação leva à destruição, mas um viver piedoso que resulta da salvação é recompensado.

NASB (REVISADO) TEXTO: 12:41-44

⁴¹E Ele sentou-se do lado contrário do cofre das ofertas, e começou a observar como as pessoas estavam colocando suas ofertas no cofre; e muitas pessoas ricas colocavam grandes valores. ⁴²Uma pobre viúva veio e colocou duas pequenas moedas de cobre, que somavam um centavo. ⁴³Chamando Seus discípulos a si, lhes disse: “Verdadeiramente digo a vocês, que essa pobre viúva colocou mais do que todos esse outros no cofre; ⁴⁴por que eles colocaram aquilo que lhes sobrava, mas ela, de sua pobreza, colocou tudo que possuía, tudo que tinha para viver”.

12:41 “o cofre” A Mishnah (e Alfred Edersheim em seu livro *Templo*, pg. 48-49) dizem que haviam treze caixas em forma de trompetes, cada uma marcada com um propósito diferente de caridade, localizadas na Corte das Mulheres. Nunca foi encontrada nenhuma evidência física disso, nem nenhuma outra evidência literária além do Mishnah sobre sua existência.

12:42 “duas pequenas moedas de cobre” Isso era literalmente “lepton” (o um magrinho) que valia somente uma fração de um denário (1/24 ou 1/96). Era a moeda de menor valor dos Judeus.

• **“que valia um centavo”** Isso é o termo Latino *quadrans*, que era equivalente ao *lepton*, a menor das moedas de cobre Romanas (1/4 de um *assarion*, que por sua vez era 1/16 de um denário). Marcos provavelmente escreveu para os Romanos.

TÓPICO ESPECIAL: MOEDAS EM USO NA PALESTINA NOS DIAS DE JESUS

- I. Moedas de Cobre
 - A. *Cherma* – pequeno valor (cf. João 2:15)
 - B. *Chalchos* – pequeno valor (cf. Mat. 10:9; Marcos 12:41)
 - C. *Assarion* – moeda de cobre Romana que valia cerca 1/16 de um *dēnarius* (cf. Mat.10:29)
 - D. *Kodrantres* – moeda de cobre Romana que valia cerca de 1/64 de um *dēnarius* (cf. Mat. 5:26)
 - E. *Lepton* – uma moeda de cobre que valia cerca de 1/128 de um *dēnarius* (cf. Marcos 12:42; Lucas 21:2)
 - F. *Quadrans/farthing* - uma moeda Romana de pouco valor
 - II. Moedas de prata
 - A. *Arguros* (“moeda de prata”) – muito mais valiosa do que as moedas de cobre ou bronze (cf. Mat. 10:9; 26:15)
 - B. *dēnarius* – Moeda Romana de prata que valia um dia de trabalho (cf. Mat. 18:28; Marcos 6:37)
 - C. *dracmē* - Moeda Grega equivalente ao valor de um *dēnarius* (cf. Lucas 15:9)
 - D. *didrachmon* – uma dracma dupla equivalia a ½ shekel (cf. mat. 17:24)
 - E. *statēr* – Moeda de prata que valia cerca de quatro *dēnarii* (cf. Mat. 10:9)
 - III. Moedas de Ouro – *chrusos* (“moedas de ouro”) – as moedas mais valiosas (cf. Mat. 10:9)
 - IV. Termos gerais para pesos de metais
 - A. *Mnaa – mina* em Latim, peso de metal equivalente a 100 *dēnarii* (cf. Lucas 19:13)
 - B. *Talanton* – Unidade de peso Grego (cf. Mat. 18:24; 25:15,16,20,24,25,28)
 1. Em prata valia 6.000 *dēnarii*
 2. Em ouro valia 180.000 *dēnarii*
 - C. *Sheqel* – Peso de prata do VT (cf. Gen. 23:15; 37:28; Ex. 21:32)
 1. *Pim* – 2/3 de shekel
 2. *Beka* – ½ shekel
 3. *Gerah* – 1/20 shekel
- Unidades maiores
1. *Maneh* – 50 shekels
 2. *Kikkar* – 3.000 shekels

12:43 “Verdadeiramente” Isso é literalmente “amém”. Veja o Tópico Especial em 3:28.

12:44 A fé completa dessa mulher é contratada com o orgulho e vaidade dos escribas religiosos. Eles espoliavam os recursos das viúvas. Essas viúvas davam todos seus recursos para Deus e portanto dependiam Dele pela fé para proverem suas necessidades. Ao dar, Deus olha para o coração, não para o montante (cf. II Cor. 8-9). Mas também veja que, o montantes era tudo que ela tinha. O dar, como as obras e palavras, revelam o que está no coração! Veja o Tópico Especial em 10:23.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Liste por que cada um dos seguintes itens estavam na parábola (12:1-12)
 - a. O proprietário da vinha _____
 - b. A vinha _____
 - c. Os inquilinos (arrendatários) _____
 - d. Servos _____
 - e. O Filho _____
2. Por que a citação parcial do Salmo 118 é tão apropriada aqui (o verso 10)?
3. Qual é o significado da parábola (versos 1-12) para a nação Judaica (cf. Mat. 21:43-44)? Veja também Rom. 9-11 para uma análise da declaração.
4. Resuma as verdades centrais das declarações de Cristo:
 - a. Em respeito às autoridades civis (versos 13-17)
 - b. Em respeito a ressurreições (versos 18-27)
 - c. Em relação à lei (versos 28-34)
 - d. Em relação ao título “Filho de Davi” (versos 35-40)
 - e. Em relação ao dar e ao compromisso (versos 41-44)
5. Existem graus de punição (cf. verso 40)?

MARCOS 13

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A predição da Destruição do Templo 13:1-2	Jesus prediz a Destruição do Templo 13:1-2	A Destruição do Templo é predita 13:1-2	Jesus fala da Destruição do Templo 13:1-2	O discurso Escatológico: Introdução 13:1-2
A princípio dos lamentos 13:3-13	Os sinais dos Tempos e o fim das Eras 13:3-13	Sobre o fim dos Tempos 13:3-13	Problemas e perseguições 13:3-8 13:9-13	13:3-4 O começo dos sofrimentos 13:5-8 13:9-10 13:11-13
A Grande Tribulação 13:14-23	A Grande Tribulação 13:14-23	13:14-23	O Grande Terror 13:14-20 13:21-23	A grande tribulação de Jerusalém 13:14-20 13:21-23
A vinda do Filho do Homem 13:24-27	A vinda do Filho do Homem 13:24-27	13:24-27	A vinda do Filho do Homem 13:24-27	A vinda do Filho do Homem 13:24-27
A lição da Figueira 13:28-31	A Parábola da Figueira 13:28-31	13:28-31	A lição da Figueira 13:28-31	O tempo dessa Vinda 13:28-31
O dia e a hora desconhecidos 13:32-37	Ninguém sabe o dia ou a hora 13:32-37	13:32-37	Ninguém sabe o dia ou a hora 13:32-37	13:32 Fique Alerta 13:33-37

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

1. As passagens escatológicas do Novo Testamento refletem a visão profética do Velho Testamento que via o fim dos tempos através de ocorrências contemporâneas. Jesus seguia esse padrão. Os profetas Miquéias e Jeremias do VT predisseram a destruição de Jerusalém e do templo com um sinal do julgamento de Deus sobre a incredulidade de Israel. Deus chamaria os Gentios para julgarem seu povo e tomarem a sua terra. Agora no NT a incredulidade do povo de Deus ainda está ativa. Eles rejeitam Seu Messias. Eles serão destruídos, juntamente com suas cidades e templo (ou seja, 70d.C. por Tito). Sua terra prometida é dada agora para outros (cf. 12:1-12, especialmente verso 9, e aparentemente Gentios crentes. A missão dos Gentios é descrita em 13:9-13).

2. Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 são tão difíceis de interpretar por eles lidam com diversas questões simultaneamente:
 - a. Quando o templo será destruído?
 - b. Qual será o sinal da volta do Messias?
 - c. Quando terminará essa era?
3. O Gênero de escatologia do Novo Testamento é geralmente uma combinação de linguagem apocalíptica e profética, que é propositadamente ambígua e altamente simbólica.
4. Diversas passagens do NT (cf. Mat. 24, Marcos 13, Lucas 17 e 21, I e II Tess. e Apocalipse) tratam da Segunda Vinda. Essas passagens enfatizam:
 - a. Que o tempo exato desse evento é desconhecido, mas o evento é certo
 - b. Que a última geração saberá o tempo geral, mas não o tempo específico, dos eventos
 - c. Isso ocorrerá de repente e inesperadamente
 - d. Que cada geração de crentes deve estar preparada, em oração e ser fiel para as tarefas designadas
5. O foco primário desse capítulo é um conselho prático (19 IMPERATIVOS), não localizando o tempo exato ou sequência cronológica dos eventos da Segunda Vinda.
6. As duas frases chaves são (1) “prestem atenção”, “vigiem” ou “prestem atenção” (versos 5, 9, 23 e 33) e “ainda não” (versos 7 e 10). Esses focos gêmeos de “fiquem prontos” e “esperem pacientemente” são equilibrados com o outro paradoxo do “já” e o “ainda não”.

INTRODUÇÃO CRUCIAL À ESCATOLOGIA

Por que os Cristãos possuem tantas Interpretações Dogmáticas do Apocalipse? (Isso foi tirado do Comentário do Dr. Utley sobre o Apocalipse, vol. 12, 1998).

Através dos anos de meus estudos de escatologia, tenho aprendido que a maioria dos Cristãos não têm ou não querem uma cronologia do fim dos tempos desenvolvida e sistematizada. Há alguns Cristãos que focam ou tomam como principal essa área do Cristianismo por razões teológicas, psicológicas ou denominacionais. Esses Cristãos parecem tornar-se obcecados com o como tudo isso terminará, e de alguma forma perdem a urgência do evangelho! Os crentes não podem afetar a agenda escatológica (o fim dos tempos) de Deus, mas podem participar no mandato (cf. Mat. 28:19-20) soteriológico (a doutrina da salvação). Muitos dos crentes afirmam a Segunda Vinda de Cristo e uma culminação no tempo das promessas de Deus. Os problemas interpretativos que se levantam do como entender esse ponto culminante no tempo, vem de diversas fontes:

1. A tensão entre os modelos do Velho Concerto profético e o modelo do Novo Concerto apostólico;
 2. A tensão entre o monoteísmo Bíblico (um Deus para todos) e a eleição de Israel (um povo especial);
 3. A tensão entre o aspecto condicional dos concertos e promessas bíblicas (“se”... “então”) e a fidelidade incondicional de Deus para a redenção da humanidade caída;
 4. A tensão entre os gêneros literários do Oriente Próximo e os modelos literários do ocidente moderno;
 5. A tensão dentre o Reino de Deus como presente, ainda que futuro;
 6. A tensão entre acreditar no iminente retorno de Cristo e crença de que alguns eventos devem acontecer primeiro.
- Vamos discutir essas tensões uma de cada vez.

PRIMEIRA TENSÃO: A tensão entre os modelos do Velho Concerto profético e o modelo do Novo Concerto apostólico

Os profetas do VT prediziam a restauração de um reino Judaico na Palestina centralizado em Jerusalém onde todas as nações da terra se reuniriam para adorar e servir o governante Davídico, mas os apóstolos do Novo Testamento nunca puseram foco nessa agenda. O VT não é inspirado (cf. Mat. 5:17-19)? Os autores do NT teriam omitido eventos cruciais dos eventos dos fins dos tempos?

Existem diversas fontes de informações sobre o fim do mundo:

1. Os profetas do VT;
2. Escritores apocalípticos do VT (cf. Ez. 37-39; Dan. 7-12);
3. Escritores apocalípticos Judaicos do período não canônico, intertestamental (como Enoque);
4. O próprio Jesus (cf. Mat. 24; Marcos 13; Lucas 21);
5. Os escritos de Paulo (cf. I Cor. 15; II Cor. 5; I Tess. 4; II Tess. 2)
6. Os escritos de João (o livro de Apocalipse)

Todos eles ensinam claramente sobre uma agenda do fim dos tempos (eventos, cronológica, pessoas)? Não são todos eles inspirados (exceto os escritos Judaicos intertestamentais)?

O Espírito revelou verdades aos profetas do VT em termos e categorias que eles podiam entender. Contudo, através da revelação progressiva o Espírito expandiu esses conceitos escatológicos do VE para um escopo universal:

1. A cidade de Jerusalém é usada como uma metáfora para o povo de Deus (Sião) é projetada para o NT como um termo que expressa a aceitação de todos aqueles que se arrependem por Deus, os seres humano. (a nova Jerusalém de Apocalipse 20-22). A expansão teológica da cidade física, literal em o povo de Deus é prenunciado na promessa de Deus para redimir a humanidade caída em Gen. 3:15, antes que houvesse ainda qualquer Judeu ou uma cidade capital Judaica. Mesmo o chamado de Abraão (cf. Gen. 12:3) envolvia os Gentios.
2. No VT os inimigos eram aquelas nações que viviam ao redor do Antigo Oriente Próximo, mas no NT eles se expandiram para todos as pessoas incrédulas, contra Deus ou satanicamente inspiradas. As batalhas deixaram de ser conflitos regionais ou geográficos para um conflito cósmico.
3. A promessa de uma terra que é tão integral no VT (a promessa Patriarcal) agora se tornou toda a terra. A Nova Jerusalém se torna uma terra recriada, não mais apenas ou exclusivamente o Oriente Próximo (cf. Apocalipse 20-22).

Alguns outros exemplos dos conceitos do VT sendo expandidos são (1) a semente de Abraão é agora circuncidado espiritualmente (cf. Rom. 2:28-29); (2) o povo do concerto agora inclui os Gentios (cf. Os. 1:9; 2:23; Rom. 9:24-26; também Lev. 26:12; Ex. 29:45; II Cor. 6:16-18 e Ex. 19:5; Deut. 14:2; Tito 2:14); (3) O templo é agora a igreja local (cf. I Cor. 3:16) ou o crente individual (cf. I Cor. 6:19); e (4) mesmo Israel é suas frases características descritivas agora se referem a todo o povo de Deus (cf. Gal. 6:16; I Pe. 2:5, 9-10; Apoc. 1:6).

O modelo profético tem sido modificado e expandido, e agora é mais inclusivo. Jesus e os escritores Apostólicos não apresentam o fim dos tempos da mesma maneira que os profetas do VT (cf. Martin Wyngaarden, em seu livro *The Future of The Kingdom in Prophecy and Fulfillment*). Os intérpretes modernos que tentam fazer do VT um modelo literal ou normativo distorcem o Apocalipse em um livro apenas Judaico e forçam o significado em frases ambíguas e atomizadas de Jesus e Paulo! Os escritores do NT não negam os profetas do VT, mas mostram sua implicações universais últimas. Não existe um sistema lógico, organizado da escatologia de Paulo ou de Jesus. Seu propósito é tão somente redentivo ou pastoral.

Contudo, mesmo dentro do NT existe tensão. Não existe uma sistematização clara dos eventos escatológicos. De muitas maneiras, o Apocalipse surpreendentemente usa referências do VT, ao invés dos ensinamentos de Jesus, ao descrever o fim (cf. Mateus 24; Marcos 13)! Ele segue o gênero literário desenvolvido durante o período intertestamental (literatura apocalíptica Judaica). Isso pode ter sido a maneira de João de interligar o Antigo e o Novo Concerto. Mostra os velhos padrões da rebelião humana e o compromisso de Deus com a redenção! Mas deve ser notado que, embora o Apocalipse use linguagem, pessoas e eventos do VT, ele os reinterpreta à luz da Roma do primeiro século.

SEGUNDA TENSÃO: a tensão entre o monoteísmo da Bíblia (um Deus para todos) e a eleição de Israel (um povo especial)

A ênfase bíblica é sobre um Deus pessoal, espiritual, criador-redentor. A unicidade do VT nos seus próprios dias era esse monoteísmo. Todas as nações que viviam ao redor eram politeístas. A unicidade de Deus é o coração da revelação do VT (cf. Deut. 6:4). A criação é um estágio para o propósito da comunhão entre Deus e a humanidade, feitas à sua imagem e semelhança (cf. Gen.1:26-27). Contudo, a humanidade rebelada, pecando contra o amor, liderança e propósito de Deus (cf. Gen. 3). O amor e propósito de Deus são tão fortes que ele prometeu redimir a humanidade caída (cf. Gen. 3:15)!

A tensão surge quando Deus escolhe usar um homem, uma família, uma nação para alcançar o resto da humanidade. A eleição de Deus de Abraão e dos Judeus como um reino de sacerdotes (cf. Ex. 19:4-6) gerou orgulho ao invés de serviço, exclusão ao invés de inclusão. O chamado de Deus para Abraão envolvia a bênção de toda a humanidade (cf. Gen. 12:3). Precisa ser lembrado e enfatizado que a eleição no VTR era para o serviço, não para a salvação. Israel como um todo nunca esteve correta com Deus, nem salva eternamente baseada somente em seu direito de nascimento (cf. João 8:31-47), mas pela fé e obediência pessoal. Israel perdeu sua missão, transformou o mandato em privilégio, serviço numa posição especial! Deus escolheu um para escolher todos!

TERCEIRA TENSÃO: A tensão entre os aspectos condicionais das promessas e concertos bíblicos (“se”... “então”) e a incondicional fidelidade de Deus para a redenção da humanidade caída.

Existe uma tensão teológica ou paradoxo entre os concertos condicionais e incondicionais. É certamente verdade que o plano/propósito redentivo é incondicional (cf. Gen. 15:12-21). Contudo, a resposta dos homens é sempre condicional!

O “padrão do “se”... “então” aparece tanto no VT quanto no NT. Deus é fiel; a humanidade é infiel. Essa tensão tem causado muita confusão. Os intérpretes têm tendência a focalizar em apenas uma das “pontas do dilema”. A fidelidade de Deus ou os esforços humanos, a soberania de Deus ou o livre arbítrio humano. Ambos são bíblicos e necessários.

Isso se relaciona à escatologia, às promessas de Deus no VT para Israel. Se Deus promete, isso resolve a questão, certo? Deus está preso às suas promessas; Sua reputação está envolvida (cf. Ez. 36:22-38). Contudo, a humanidade é o instrumento das bênçãos de Deus! Os concertos condicionais e incondicionais se encontram em Cristo (cf. Isaías 53), não em Israel. A fidelidade última de Deus reside na redenção de todos os que se arrependem e creem, não em quem foi seu pai/mãe! Cristo, não Israel, é a chave de todo o concerto e promessas de Deus. Se existe um parêntesis teológico na Bíblia, não é a Igreja, mas Israel (cf. Gal. 3).

A missão de redenção mundial foi transferida para a Igreja (cf. Mat. 28:19-20; Atos 1:8). Isso não implica que Deus rejeitou totalmente os Judeus (cf. Rom. 9-11). Certamente existe, não exclusivamente, um lugar e propósito no fim dos tempos, para o Israel crente (cf. Zac. 12:10).

QUARTA TENSÃO: A tensão entre os gêneros literários do Oriente Próximo e os modernos gêneros literários ocidentais.

O gênero é um elemento crítico na correta interpretação da Bíblia. A Igreja se desenvolveu em um cenário cultural (Grego) ocidental. A literatura oriental é muito mais figurativa, metafórica e simbólica do que os modernos modelos literários ocidentais. Os cristãos têm se sentido culpados de usarem seus modelos históricos e literários para interpretar a profecia bíblica (tanto do VT quanto do NT). Cada geração e entidade geográfica tem usado sua cultura, história e literalidade para interpretar o Apocalipse. Todos eles estão errados! É errado pensar que a moderna cultura ocidental é o foco da profecia bíblica!

O gênero no qual os autores inspirados originais escolheram escrever é um contrato literário com o leitor. O livro de Apocalipse não é uma narrativa histórica. É uma combinação de cartas (capítulos 1-3), profecia e, na maior parte, literatura apocalíptica. É um erro fazer a Bíblia dizer mais do que o autor original pretendia, da mesma forma que é dizer menos do que ele diz! A arrogância e o dogmatismo do intérprete é ainda mais inapropriado em um livro como apocalipse.

A Igreja nunca concordou sobre uma interpretação apropriada. Eu sou um intérprete dialético (paradoxal). Minha preocupação é com toda a Bíblia, não com algumas partes selecionadas. A mentalidade oriental da Bíblia apresenta a verdade em pares que se confrontam. Nossa tendência ocidental para uma verdade proposicional não é inválida, mas desequilibrada! Penso que seja possível, pelo menos, remover alguns dos impasses na interpretação do Apocalipse através desse mudança de propósito das sucessivas gerações de crentes. É óbvio que para a maioria dos intérpretes que o Apocalipse deve ser interpretado à luz de seus próprios dias e de seus gêneros. Uma abordagem histórica do Apocalipse deve lidar com aquilo que nossos primeiros leitores teriam, e poderiam ter, entendido. De diversas maneiras os modernos intérpretes têm perdido o significado de muitos símbolos do livro. O impulso inicial de Apocalipse era encorajar os crentes perseguidos. Isso mostrava o controle de Deus sobre a história (como fizeram os profetas do VT); Isso afirmava, nos termos do Apocalipse Judaico do primeiro século, o amor, presença, poder e soberania de Deus!

Isso funciona nessa mesma maneira teológica para cada geração de crentes. Ele descreve a luta cósmica entre o bem e o mal. Os detalhes do primeiro século podem ter se perdido para nós, mas não as poderosas e confortantes verdades. Quando os modernos intérpretes ocidentais tentam forçar os detalhes do Apocalipse para dentro de sua história contemporânea, o padrão das falsas interpretações continua!

É até mesmo possível que os detalhes do livro possam se tornar surpreendentemente literais novamente (como fez o VT em relação à vida de Cristo) para a última geração e cultura dos crentes quando se virem diante do ataque do líder inimigo de Deus (cf. II Tess. 2). Ninguém poderá saber sobre esse cumprimento literal do Apocalipse até que as palavras de Jesus (cf. Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21) e Paulo (cf. II Tess. 2) também se tornem evidências históricas. Adivinhações, especulações e dogmatismo são totalmente inapropriados. A literatura apocalíptica admite essa flexibilidade. Graças a Deus pelas imagens e símbolos que ultrapassam as narrativas históricas! Deus está no controle; Ele reina; Ele vem!

A maioria dos comentários modernos perdem nesse ponto do gênero! A maioria dos intérpretes ocidentais modernos buscam um sistema de teologia claro e lógico ao invés de se tornarem familiares do gênero ambíguo, simbólico e gramático que é literatura apocalíptica Judaica. Essa verdade é expressa bem por Ralph P. Martin em seu artigo: “Abordagens da Exegese do Novo Testamento” no livro *Interpretação do Novo Testamento* editado por J. Howard Marshall.

“A menos que reconheçamos a qualidade dramática desses escritos e recuperemos a forma na linguagem que está sendo usada como veículo para expressar a verdade religiosa, incorreremos em grave erro no nosso entendimento do Apocalipse, e erroneamente tentaremos interpretar sua visão como se ele fosse um livro de prosa literal e preocupado em descrever eventos empíricos e historicamente datados. Tentar esse caminho é incorrer de todas as maneiras em problemas de interpretação. Mais sério ainda, isso induz à distorção do significado essencial do apocalíptico e, então, perde o grande valor dessa parte do Novo Testamento como uma asserção dramática em linguagem mito poética da soberania de Deus em Cristo e o paradoxo de sua regra que combina poder e amor (cf. 5:5-6; o Leão é o Cordeiro)” (pg. 235).

W. Randolph Tate em seu livro *Interpretação Bíblica* diz:

“Nenhum outro gênero da Bíblia tem sido tão apaixonadamente lido e com resultados tão deprimentes quanto o apocalipse, especialmente os livros de Daniel e Apocalipse. Esse gênero tem sofrido historicamente de interpretações erradas devido a uma fundamental falta de compreensão de suas formas literárias, estrutura e propósitos. Por causa de seu maior reivindicação em revelar o que brevemente acontecerá, apocalipse tem sido visto como um mapa de estrada e um projeto de futuro. A falha trágica nessa visão é assunção que o quadro de referência para isso é o tempo contemporâneo e não o do autor. Essa abordagem equivocada do apocalipse (particularmente Apocalipse) trata a obra como se ela fosse um criptograma pelo qual eventos contemporâneos podem ser usados para interpretar os símbolos do texto... Primeiro, o intérprete deve reconhecer que o texto apocalíptico comunica sua mensagem através do simbolismo. Interpretar um símbolo literalmente que ele é metafórico é simplesmente errar na interpretação. A questão não se os eventos no texto apocalíptico são

históricos. Os eventos podem ser históricos; eles podem realmente ter acontecidos, ou podem acontecer, mas o autor apresenta os eventos e comunica o significado através de imagens e arquétipos” (pg. 137).

Do Dicionário de Imagens Bíblicas, editado por Ryken, Wilhost e Longman III:

“Os leitores de hoje são geralmente confundidos e frustrados por esse gênero. As imagens inesperadas e fora das experiências desse mundo parecem bizarras e fora de sincronia com a maior parte das Escrituras. Tomas essa literatura com seus valores de face deixam muitos leitores lutando para determinar ‘o que acontecerá então’, e assim, perdendo a intenção da literatura apocalíptica” (pg. 35).

QUINTA TENSÃO: A tensão entre o Reino de Deus como presente, ainda que futuro.

O reino de Deus é tanto presente quanto futuro. Esse paradoxo teológico começa focado no ponto da escatologia. Se alguém espera um literal cumprimento de todas as profecias do VT para Israel então o Reino se torna principalmente uma restauração de Israel a uma localidade geográfica e uma preeminência teológica! Isso implicaria que a igreja é arrebatada secretamente para fora do capítulo 5 e os capítulos restantes dizem respeito a Israel.

Contudo, se o foco é sobre o reino estando presente na primeira vinda de Cristo, então o foco se torna a encarnação, vida, ensinos, morte e ressurreição de Cristo. A ênfase teológica é sobre uma salvação corrente. O reino chegou; O VT está cumprido na oferta de salvação para todos em Cristo, não em Seu reinado do milênio sobre alguns!

É de fato verdade que a Bíblia fala de ambas as vindas de Cristo, mas aonde deve ser colocada a ênfase? Me parece que a maioria das profecias do VT focam na primeira vinda, o estabelecimento do reino Messiânico (cf. Daniel 2). De muitas maneiras isso é análogo ao reino eterno de Deus (cf. Dan. 7) e o reino milenar de Cristo (cf. Apocalipse 20). No VT o foco é sobre o reino eterno de Deus, ainda que mecanismo para manifestação daquele reino seja o ministério do Messias (cf. I Cor. 15:26-27). Não é uma questão de qual é verdadeiro; ambos são verdadeiros, mas onde está a ênfase? Deve ser dito que alguns intérpretes se tornam tão focados no reino milenar do Messias que perdem o foco bíblico sobre o reino eterno do Pai. O reino de Cristo é um evento preliminar. Assim como as duas vindas de Cristo não eram óbvias no VT, assim também, é o reino temporal do Messias.

A chave para o ensino e pregação de Jesus é o reino de Deus. Ele é tanto presente (na salvação e serviço), e futuro (na onipresença e poder). Se o Apocalipse foca sobre o reino milenar Messiânico (cf. Apocalipse 20), é preliminarmente, não por último (cf. Apocalipse 21-22). Não se torna óbvio do VT que um reino temporal é necessário; na verdade, o reino Messiânico de Daniel 7 é eterno, não milenar.

SEXTA TENSÃO: A tensão entre a crença no iminente retorno de Cristo e a crença de que alguns eventos devem acontecer primeiro.

A maioria dos crentes tem sido ensinado que Jesus virá em breve, de repente e inesperadamente (cf. Mat. 10:23; 24:27,34,44; Marcos 9:1; 13:30). Mas cada geração tem errado de longe! A brevidades (imediatismo) do retorno de Jesus é uma poderosa esperança prometida a cada geração, mas uma realidade para apenas uma (e essa é aquela que será perseguida). Os crentes precisam viver como se Ele estivesse vindo amanhã, mas planejando e implementando a Grande comissão (cf. Mat. 28:19-20) como se Ele estivesse atrasado.

Algumas passagens nos Evangelhos (cf. Marcos 13:10; Lucas 17:2; 18:8) e I e II Tessalonicenses são baseadas numa Segunda Vinda postergada (*Parousia*). Existem alguns eventos históricos que devem acontecer primeiro:

1. A evangelização em todo o mundo (cf. Mat. 24:15; Marcos 13:10)
2. A revelação do “Homem do Pecado (cf. Mat. 24:15; II Tessalonicenses 2; Apocalipse 13)
3. A grande perseguição (cf. Mat. 24:21,24; Apocalipse 13)

Existe uma ambiguidade proposital (cf. Mat. 24:42-51; Marcos 13:32-36)! Viver cada dia como se fosse o último mas planejar e treinar para o ministério futuro!

CONSISTÊNCIA E EQUILÍBRIO

Todas as diferentes escolas da moderna interpretação escatológica contêm meias verdades. Elas explicam e interpretam alguns textos bem. O problema reside na consistência e no equilíbrio. Muitas vezes há um conjunto de pressuposições que usam o texto bíblico para preencher o esqueleto teológico pré-definido. A Bíblia não revela um sistema teológico lógico e cronológico. É como um álbum de família. Os retratos são de verdade, mas nem sempre em ordem, no contexto e numa sequência lógica. Algumas fotos caíram de álbum e membros da família de gerações posteriores não sabem exatamente quem as colocou de volta. A chave para uma interpretação apropriada de Apocalipse é a intenção do autor original como revelada em sua escolha do gênero literário. Muitos intérpretes tentam carregar suas ferramentas e procedimentos exegéticos de outros gêneros do NT para suas interpretações do Apocalipse. Eles focam no VT ao invés de permitirem que os ensinos de Jesus e de Paulo estabeleçam a estrutura teológica e deixam o Apocalipse agir como ilustrativo.

Eu devo admitir que abordei esse comentário com algum temor e tremor, não por causa de Apoc. 22:18-19, mas por causa do nível de controvérsia que a interpretação desse livro tem causado e continua a causar entre o povo de Deus. É amo a revelação de Deus. É verdadeira enquanto todos os homens são mentirosos (cf. Rom. 3:4)! Por favor, use esse comentário como uma tentativa de ser uma provocação do pensamento e não definitiva, como uma sinalização e não um mapa da estrada, como “o que seria” não como um “assim diz o Senhor”. Eu tenho ficado face a face com minhas próprias inadequações, preconceitos e agenda teológica. Eu também tenho visto aqueles outros intérpretes. Tenho quase visto aquelas pessoas que encontram no Apocalipse aquilo que elas esperam encontrar. O gênero se permite ser abusado! Contudo, está na Bíblia para um propósito. Sua colocação como a “palavra” de conclusão não é por acidente. Ele

contem uma mensagem de Deus para Seus filhos de todas e de cada geração. Deus quer que a entendamos! Vamos unir as mãos, não campos de formulário; vamos afirmar o que é claro e central, não tudo aquilo que pode ser, poderia ser, seria verdadeiro. Deus ajude a todos nós!

TÓPICO ESPECIAL: LITERATURA APOCALÍPTICA

(Esse tópico especial foi tirado de meu comentário sobre Apocalipse)

Apocalipse é um gênero literário unicamente Judaico, apocalíptico. Era usado geralmente em tempos de grande tensão para expressar a convicção de que Deus estava no controle da história e traria livramento para o Seu povo. Esse tipo de literatura era caracterizado por:

1. Uma forte convicção da soberania universal de Deus (monoteísmo e determinismo)
2. Uma batalha entre o bem e o mal, essa era e a era vindoura (dualismo)
3. Uso de um código secreto de palavras (geralmente do VT ou da literatura apocalíptica Judaica intertestamental)
4. Uso de cores, números, animais e algumas vezes animais/humanos
5. Usa da mediação angelical por meio de visões e sonhos, mas geralmente através da mediação angelical
6. Focado principalmente no fim dos tempos (nova era)
7. Uso de um conjunto fixo de símbolos, não da realidade, para comunicar a mensagem do fim dos tempos
8. Alguns exemplos desse tipo de gênero são:
 - a. No Velho Testamento:
 - 1) Isaías 24-27, 56-66
 - 2) Ezequiel 37-48
 - 3) Daniel 7-12
 - 4) Joel 2:28-3:21
 - 5) Zacarias 1-6, 12-14
 - b. No Novo Testamento:
 - 1) Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21, e I Coríntios 15 (de algumas formas)
 - 2) II Tessalonicenses 2 (na maioria das formas)
 - 3) Apocalipse (capítulos 4-22)
 - c. Textos não canônicos (tirados do livro *The Method and Message of Jewish Apocalyptic*, pg. 37-38 de D. S. Russell)
 - 1) I Enoque, II Enoque (Os Segredos de Enoque)
 - 2) O livro de Jubileus
 - 3) Os Oráculos Sibilinos III, IV e V
 - 4) O Testamento dos Doze Patriarcas
 - 5) Os Salmos de Salomão
 - 6) A Assunção de Moisés
 - 7) O Martírio de Isaías
 - 8) O Apocalipse de Moises (Vida de Adão e Eva)
 - 9) O Apocalipse de Abraão
 - 10) O Testamento de Abraão
 - 11) II Esdras (IV Esdras)
 - 12) Baruque II e III
9. Existe um sentido de dualidade nesse gênero. Ele vê a realidade como uma série de dualismos, contrastes ou tensões (tão comuns nos escritos de João) entre:
 - a. Céu – terra
 - b. Era má (homens e anjos maus) – nova era de justiça (homens e anjos bons)
 - c. Vida presente – existência futura

Todas essas coisas estão em movimento para uma consumação futura que será realizada por Deus. Esse não é o mundo que Deus planejou que fosse, mas Ele continua a fazer, trabalhar e projetar Sua vontade de uma restauração da íntima comunhão iniciada no Édem. O evento de Cristo é a linha divisória do plano de Deus, mas as duas vindas trouxeram os dualismos atuais.

POSSÍVEL ESBOÇO RELACIONADO ÀS PERGUNTAS DOS DISCÍPULOS (Tirado do livro de E. F Bruce:

Answers to Questions, pg. 57)

- A. Advertências contra ser enganado (13:5-8)
- B. Predições de perseguições (13:9-13)
- C. A destruição de Jerusalém (13:14-23)
- D. A volta de Cristo (13:24-27)
- E. Exortações para serem vigilantes em sua situação contemporânea que conduzem para a destruição de Jerusalém (13:28-31, isto é, geração – verso 34)
- F. Exortações para serem vigilantes quanto à volta do Senhor (13:32-37, isto é, ninguém sabe além do Pai – verso 36)
- G. F. F. Bruce faz um paralelo entre os Marcos 13 e os seis primeiros selos de Apocalipse 6 (cf. pg. 57 e 138).

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:1-2

¹Enquanto eles iam para o templo, um dos Seus discípulos disse a Ele: “Mestre, eis que pedras maravilhosas e que edifícios maravilhosos!” ²E Jesus lhe disse: “Você vê essas grandes construções? Nenhuma pedra será deixada sobre a outra, que não seja revirada”.

13:1 “o templo” Essa era a palavra (*hieron*) para toda a área do templo. Jesus estava ensinando desde os eventos de Marcos 11 (cf. Mat. 26:55). Essa construção tinham se tornado a grande esperança Judaica, o símbolo do amor exclusivo de Deus por Israel (cf. Jer. 7; João 8:31-59).

- **“um de seus discípulos”** Pode ter sido Pedro (cf. verso 3). João Marcos pode ter nos dado as lembranças de Pedro das palavras de Jesus. Essa é a mais longa sessão de ensino no Evangelho de Marcos.

- **“pedras maravilhosas”** Literalmente são “pedras enormes”. Josefo nos conta que Herodes o Grande usa grades pedras de calcário polidas ou *mezzeah* que eram originárias dessa região. Suas medidas eram de 25x8x12 côvados (cf. *Antiguidades* 15.11.3). Pedras de material e forma semelhante ainda são vistas hoje no Muro das Lamentações em Jerusalém.

- **“maravilhosas construções”** Literalmente são “prédios enormes”. Eles eram de pedras de calcário brancas polidas com detalhes dourados. Esses grandes e caros projetos de prédios eram uma forma de aplacar o furor dos Judeus que eram revoltados por estarem sob o controle de um rei Idumeu. Essa remodelação e expansão começou em 20/19aC e finalizou por volta de 63/64d.C. (cf. Josefo em *Antiguidades* 15.11.1-7; *Guerras* 5.51-6).

13:2 “Nenhuma pedra será deixada sobre outra” Essa frase tem duas NEGATIVAS DUPLAS com o MODO SUBJUNTIVO. Não existe nenhuma negativa gramatical mais forte possível na linguagem Grega! Isso fala da total destruição. Isso deve ter emudecido a eles! Josefo nos dia que no ano 70d.C. os Romanos destruíram este lugar tão completamente que se podia lavar a terra como um campo (cf. Mq. 3:12; Jer. 26:18).

Existem algumas variantes dos manuscritos Gregos relacionadas a essa frase. Um segue a ordem de Mat. 24:2 encontrado nos antigos manuscritos Unciais \aleph , B, L e W. O segundo segue as palavras de Lucas 21:6 encontrado nos manuscritos A e na Vulgata. A UBS4 segue Mat. 24:2 que acrescenta o ADVÉRBIO “aqui” ou “nesse lugar”.

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:3-8

³Enquanto Ele estava sentado no Monte das Oliveiras, no lado oposto ao templo, Pedro, Tiago, João e André o questionavam em particular, ⁴“Diga-nos, quando essas coisas acontecerão, e qual será o sinal de quando essas coisas serão cumpridas?” ⁵E Jesus começou a dizer-lhes: “Vejam para que ninguém engane vocês. ⁶Muitos virão em Meu nome, dizendo: ‘Eu estou aqui!’ e enganarão a muitos. ⁷Quando vocês ouvirem de guerras e rumores de guerras, não se assustem; todas essas coisas acontecerão; mas, isto ainda não é fim. ⁸Por que nações se levantarão contra nações, e reinos contra reinos; e haverá terremotos e diversos lugares; também haverá fomes. Essas coisas são apenas o princípio das dores”.

13:3 “sentado no Monte das Oliveiras” Esse monte ficava a cerca de 4 km a leste (com cerca de 91 a 121 metros de altura) avistando Jerusalém e área do templo.

- **“Pedro, Tiago, João e André”** Somente o Evangelho de Marcos menciona esse detalhe. Essa é provavelmente uma das lembranças de Pedro como testemunha ocular.

13:4 “quando essas coisas acontecerão, e qual será o sinal de quando essas coisas serão cumpridas” Mateus 24:3 registra essas perguntas de maneira ampliada. Haviam diversos eventos sobre os quais os discípulos queriam saber: (1) o tempo da destruição do templo; (2) o tempo da Segunda Vinda; e (3) o tempo do fim dos tempos. Os discípulos provavelmente pensavam que as três coisas aconteceriam de uma vez só. Jesus mescla o temporal e o escatológico, da forma como disseram os profetas do VT.

TÓPICO ESPECIAL: RESPOSTAS PARA AS DUAS PERGUNTAS DOS DISCÍPULOS EM MAT

24:3 (por F. F. Bruce em *Answers to Questions*, pg. 57)

A. Uma advertência contra ser enganado por falsos profetas e grandes calamidades, e pensar que isso é fim

1. Mat. 24:4
2. Marcos 13:5-8
3. Lucas 21:8-11

B. Uma predição de perseguição e promessa de socorro

1. Mat. 24:9-14
2. Marcos 13:9-13
3. Lucas 21:12-19

C. Uma resposta para a primeira pergunta, relacionada a destruição de Jerusalém e dispersão de seus habitantes

1. Mat. 24:29-31
2. Marcos 13:24-27
3. Lucas 21:20-24

D. Uma resposta para a segunda pergunta, descrevendo a volta de Cristo

1. Mat. 24:29-31
2. Marcos 13:24-27
3. Lucas 21:20-24

E. Uma exortação a ser vigilantes na situação que levou à destruição de Jerusalém

1. Mat. 24:36-44
2. Marcos 13:28-31
3. Lucas 21:29-33

F. Uma exortação a estar vigilante para a volta de Cristo

1. Mat. 24:36-44
2. Marcos 13:32-37
3. Lucas 21:34-36

13:5-13 “Vejam que ninguém engane vocês” “Veja” é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Jesus lhes dá ordem para estarem em alerta constante. De algumas formas essas tradições Judaicas sobre o Messias tinham contaminado eles. Esses versos mencionam falsos sinais ou sinais precursores que estão presentes em cada era. Essa declaração é repetida com frequência (cf. vv. 5,9,23,33). Haveriam muitos que tentariam enganá-los sobre esses assuntos.

Cada geração de Cristãos tem tentado fazer da sua história contemporânea uma profecia bíblica. Todas as suas datas tem sido erradas! Parte desse problema é que os crentes deve viver momento a momento numa expectativa da Segunda Vinda, ainda que todas as profecias sejam escritas para uma geração do fim dos tempos em que todos serão perseguidos. Regozije-se por que você não faz parte dela!

13:6 “Muitos virão em Meu nome” Isso se refere aos falso Messias (cf. Mat. 24:11,23-24). Existem algumas evidências no livro de Josefo ‘*A Guerra dos Judeus*’ 6.54, que afirma que os Romanos destruíram Jerusalém por causa do fanatismo dos falsos profetas, que levaram o povo a se extraviar com falsas promessas de YHWH iria intervir salvando Jerusalém, baseado nas profecias de Isaías (Is. 37), mas que, é claro, não mencionam as repetidas profecias de Jeremias sobre a queda dos muros da infiel Jerusalém.

- **“dizendo “Eu estou aqui”**” Isso é literalmente “estou aqui”. Essa era uma designação Messiânica usando o título da aliança de Deus no VT, YHWH, do VERBO Hebraico “ser” (cf. Ex. 3:12,14; João 4:26; 8:24,58; 13:19; 18:5). Veja o Tópico Especial em 12:36.

- **“e enganarão a muitos”**” Esse tipo de advertências e terminologia eram comuns na literatura apocalíptica. Isso mostra o poder persuasivo dos falsos Messias e o vácuo espiritual da humanidade caída (cf. Mat. 24:11,23-26). Isso também mostra a ingenuidade dos novos crentes ou dos Cristãos carnis (cf. I Cor. 3:1-3; Heb. 5:11-14).

13:7 “não se assustem” Isso é um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA, que geralmente significa parar uma ação em progresso.

- **“todas essas coisas acontecerão; mas, isto ainda não é fim”** Guerras e terremotos não são sinais do fim, mas precursores/sinais presentes em cada era (cf. versos 8,10; Mat. 24:6-8). Esses violentos eventos naturais não são sinais da Segunda Vinda, mas da vinda em um mundo caído (cf. John L. Bray, em seu livro *Matthew 24 Fulfilled*, pg. 25,28, que é uma boa apresentação da Interpretação Preterista).

13:8 “também haverão fomes” Alguns manuscritos Gregos acrescentam a frase “e problemas” (cf. manuscritos A, W e NKJV). Existem diversas outras variantes, mas a maioria das traduções trazem “e fomes”, que é encontrada em Mat. 24:7 e nos manuscritos N, B e L (e o manuscrito D em uma forma ligeiramente diferente). O Texto paralelo em Lucas 21:11 tem diversas outras coisas listadas. A versão UBS⁴ dá à leitura resumida uma avaliação B (quase certeza).

- **“dores de parto”**” A expressão completa é “dores de parto” da nova era (cf. Isa. 13:8; 26:17; Jer. 30:6-7; Mq 4:9-10; Mat. 24:8; Marcos 13:8; Atos 2:24; I Tess. 5:3). Isso reflete a crença Judaica na intensificação do mal antes da nova era de justiça (cf. versos 19-20 e o Livro dos *Jubileus* 23:18 em consonância com o *Apocalipse de Baruque* 27-29). Os Judeus acreditavam em duas eras: a era presente má, caracterizada pelo pecado e rebelião contra Deus, e a “era por vir”. A Nova Era seria inaugurada pelo Messias (cf. Salmo 2). Seria um tempo de justiça e fidelidade a Deus. Embora a visão Judaica fosse parcialmente verdade, ela não leva em conta as duas vindas do Messias. Vivemos numa sobreposição dessas duas eras: o “já” e o “ainda não” do reino de Deus.

TÓPICO ESPECIAL: ESSA ERA E A ERA POR VIR

Os profetas do VT viam o futuro como uma extensão do presente. Para eles o futuro será uma restauração da Israel geográfica. Contudo, ainda que eles vissem isso como um novo dia (cf. Isa. 65:17; 66:22). Com a rejeição voluntária e continuada de YHWH pelos descendentes de Abraão (mesmo depois do exílio) um novo paradigma se desenvolveu na literatura apocalíptica intertestamental (isto é, I Enoque, IV Esdras e II Baruque). Esses escritos começam a distinguir entre as duas eras: a era corrente e má dominada por Satanás e a era vindoura de justiça dominada pelo Espírito e inaugurada pelo Messias (geralmente um guerreiro dinâmico).

Nessa área da teologia (escatologia) existe um óbvio desenvolvimento. Teólogos chamam isso de “revelação progressiva”. O NT afirma essa nova realidade cósmica de duas eras (ou seja, o dualismo temporal).

Jesus	Paulo	Hebreus
Mateus 12:32	Romanos 12:2	1:2
Mateus 13:22 e 29	I Cor. 1:20; 2:6,8; 3:18	6:5
Marcos 10:30	II Coríntios 4:4	11:3
Lucas 16:8	Gálatas 1:4	
Lucas 18:30	Efésios 1:21; 2:1 e 7; 6:12	
Lucas 20:34-35	I Timóteo 6:17	
	II Timóteo 4:10	
	Tito 2:12	

Na teologia do NT essas duas eras Judaicas tem sido sobrepostas por causa das inesperadas e negligenciadas predições das duas vindas do Messias. A encarnação de Jesus cumpriu as profecias do VT de inauguração da nova era (Dan.2:44-45). Contudo, o VT também via Sua vinda como Juiz e Conquistador, ainda que tenha vindo a primeira vez como o Servo Sofredor (cf. Isaías 53; Zac 12:10), humilde e pacífico (cf. Zacarias 9:9). Ele retornará em poder exatamente como o VT predisse (cf. Apocalipse 19). Esse cumprimento em dois estágios fez com que o Reino estivesse presente (inaugurado), mas futuro (não consumado plenamente). Essa é a tensão do NT do já, mas ainda não.

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:9-13

⁹Mas fiquem vigilantes; por que eles entregarão vocês para as cortes, e vocês serão açoitados nas sinagogas, e serão levados diante dos governadores e reis por minha causa, como um testemunho para eles. ¹⁰O evangelho deve ser pregado primeiro para todas as nações. ¹¹Quando prenderem vocês e puserem as mãos sobre vocês, não se preocupem antecipadamente com o que dizer, mas digam aquilo que lhes for dado naquela hora; por que não será vocês quem falarão, mas é o Espírito Santo. ¹²Irmão trairá irmão, e pai ao seu filho; e os filhos se levantarão contra seus pais e os entregarão para morrer. ¹³Vocês serão odiados por causa do Meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, será salvo.

13:9-13 Esse material não é paralelo ao texto de Mateus 24, mas aparece em Mat. 10:17-22. Isso mostra que Jesus deve ter repetido essas mesmas verdades em diversas ocasiões ou que Mateus e Marcos estruturaram esse material topicamente.

13:9 ““fiquem vigilantes”” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE (a mesma forma como nos versos 5 e 23). Existe um elemento de responsabilidade pessoal envolvida na preparação para a perseguição dos eventos dos fins dos tempos.

- **“cortes... sinagogas.. diante de governadores e reis”** A frase “Cortes e sinagogas”, que não é encontrada em Mat. 24:9, mostra a perseguição governamental e religiosa dos Cristãos tanto por Judeus quanto por Gentios (cf. I Pe. 4:12-16).
- **“as cortes”** Isso é a forma PLURAL de Sinedrio. Se refere às cortes das sinagogas locais (cf. II Cor. 11:24).
- **“acoitados”** Isso significa literalmente “batido” ou “espancado” (cf. II Cor. 11:24). Os Judeus açoitavam os ofensores trinta e nove vezes – trinta e nove vezes na frente e vinte e seis vezes nas costas de acordo com Deut. 25:1-3.

13:9,12 “por minha causa” os crentes serão perseguidos não por suas próprias iniquidades ou crimes civis, mas simplesmente por que são cristãos (cf. Mat. 5:10-16; I Pe. 4:12-16)?

13:10 “O evangelho deve ser pregado a todas as nações” O termo “deve” é a palavra Grega *dei*, que implica necessidade. Jesus (ou Pedro ou Marcos, todos os quais são inspirados) estavam tentando mostrar aos discípulos (1) sua missão aos Gentios (cf. Gen. 12:3; I Reis 8:60; Isa. 42:6; 49:6; 51:4; 52:10; 60:1-3; Mat. 24:14; 28:19-20; Atos 1:8; Rom. 11:25-27) e (2) que haveria um período de tempo estendido entre a destruição de Jerusalém e a Segunda Vinda (II Tessalonicenses 2; II Pedro 2). Nós devemos manter a tensão do retorno a qualquer momento de nosso Senhor e a verdade de que algumas coisas devem acontecer primeiro. Existe uma tensão real no Novo Testamento em relação ao tempo da Segunda Vinda: iminente, atrasada ou desconhecida.

13:11 O Espírito sempre estará com os crentes! O Espírito dará poder aos crentes em meio às perseguições (cd. Atos 4)! O Espírito geralmente é identificado com Jesus como mostra o texto paralelo em Lucas 21:15 mostra. Essa promessa não substitui a preparação pessoal para a pregação e oportunidades de ensino; portanto, ele não é um substituto para o estudo apropriado. Isso é uma graça especial que permite ao crente testemunhar a fé em Cristo em tempos de perseguição (cf. Mat. 10:19-20; Lucas 12:11-12; 21:14-15).

- **“naquela hora”** Veja o Tópico Especial: Hora em 14:35.

13:12 “irmão... irmão” A família era o coração da vida Judaica, mas famílias serão divididas por causa de Cristo (cf. Mat. 10:21,35-37). Esse também era um tema recorrente nos escritos apocalípticos (cf. *Jubileus* 23:19 e *II Baruque* 70:3).

13:13 “mas aquele que perseverar até o fim, será salvo” Essa é a doutrina da perseverança (cf. Mat. 10:22). Isso deve ser mantido em uma tensão dialética com a doutrina da segurança (cf. Apoc. 2:7,11,17,26; 3:5,12,21; 21:7). Veja o Tópico Especial: A necessidade de Perseverar em 4:17.

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:14-23

¹⁴Mas quando vocês virem a ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO permanecendo onde não deveria estar (que o leitor entenda), então aqueles que estão não Judéia devem fugir para as montanhas. ¹⁵e aquele que está na parte superior da casa não deve descer, o voltar para pegar qualquer coisa de sua casa; ¹⁶e aquele que está no campo não deve retornar para pegar seu casaco. ¹⁷Mas, ai daquelas que estão grávidas e amamentando bebês naqueles dias! ¹⁸E orem para que isso não aconteça no inverno. ¹⁹Por que aqueles dias será um tempo de tribulações tais quais nunca ocorreu desde o princípio da criação que Deus fez até agora, e nunca haverá. ²⁰Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma vida se salvaria; mas por amor daqueles eleitos, a quem Ele escolheu, Ele abreviou os dias. ²¹E se alguém disser para vocês: ‘Olha, o Cristo está aqui’; ou ‘Olha, Ele está aqui; não acreditem; ²²por que falsos Cristos e falsos profetas se levantarão, e mostrarão sinais e maravilhas de tal maneira que, se possível, enganariam até os eleitos. ²³Mas, tenham cautela, Eu contei todas essas coisas para vocês com antecedência”.

13:14

NASB, NKJV “a ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO”

NRSV “o sacrilégio desolador”

TEV “o terrível horror”

TÓPICO ESPECIAL: A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO

M. R. Vincent descreve bem o termo abominação: “O verbo cognato, βδελύσσαι, que significa sentir uma náusea ou aversão por comida, portanto, usada para repulsa em geral. Em um sentido moral denota um objeto de repugnância moral ou religiosa. Veja II Crônicas 15:8; Jer. 13:27; Ez. 11:21; Dan. 9:27; 11:31. Ela é usada como equivalente a ídolo em I Reis 11:17; Deut. 7:26 e II Reis 23:13. Ela denota qualquer coisa em que o distanciamento de Deus se manifesta: como o comer animais impuros, Lev. 11:11; Deut. 14:3 e, geralmente, todas as formas de paganismo. Esse senso moral deve ser enfatizado no uso da palavra no Novo Testamento. Compare Lucas 16:15; Apoc. 17:4,5; 21:27. Ela não denota uma mera repulsa física ou estética. A referência aqui é provavelmente à ocupação dos recintos do templo pelos ídólatras Romanas sob o domínio de Tito, com suas normas e insígnias. Josefo dia que depois do incêndio do templo os Romanos trouxeram suas insígnias e as colocaram defronte do portão oriental, e ofereceram sacrifícios sobre eles, e declaram Tito, com aclamações, como sendo o imperador” (*Word Studies in the New Testament*, pg. 74-75).

A palavra “desolação” significa sacrilégio. A frase é usada em Dan. 9:27, 11:31 e 12:11.

1. Parece que originalmente se referia a Antíoco Epifano IV, que colocou um altar a Zeus Olímpico no templo em Jerusalém e em 167aC. (cf. Dan. 8:9-14; I Mac. 1:54).
2. Também em Daniel 7:7-8 se relaciona ao Anticristo do fim dos tempos (cf. II Tess. 2:4).
3. Em Lucas 21:20 é possível que se refira à vinda do exército do General Romano (mais tarde Imperador) Tito em 70d.C. que ofereceu sacrifícios pelo seu exército que eram devotos de deuses pagãos, colocados sobre o portão oriental que ficava próximo ao templo. Não pode se referir ao cerco de Jerusalém, por que seria tarde demais para que os crentes pudessem escapar.

Isso é um exemplo de uma frase sendo usada em diferentes maneiras, mas com sentidos relacionados. Isso é chamado de múltiplo cumprimento das profecias. É difícil interpretar até que os eventos ocorram: olhando para trás, a tipologia fica muito clara.

- **NASB** “permanecendo onde não deveria estar”
- **NKJV** “estando onde não deveria”
- **NRSV, BJ** “colocada onde não deveria estar”
- **TEV** “permanecendo no lugar onde não deveria estar”

O PARTICÍPIO permanecendo é um ACUSATIVO MASCULINO ATIVO DO PERFEITO no *The Analytical Greek New Testament* editado por Barbara e Timothy Friberg, pg. 154 (cf. TEV), mas ACUSATIVO NEUTRO ATIVO DO PERFEITO no livro *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament* elaborado por William D. Mounce, pg. 219 (cf. NASB, NRSV, BJ). Se for NEUTRO, então se refere a(1) “a abominação” (*bdelugma*) ou (2) ao exército de Tito (*strateuma*). Mateus 24:15 acrescenta “permanecendo no Santo Lugar” (isto é, no Lugar Santo do templo), que implica no gênero MASCULINO e se refere ao General Romano. Isso, também, situa Tito, que implantou os padrões Romanos (em direção aos seus deuses) no templo em Jerusalém.

- “(que o leitor entenda)” Isso significa “pense cuidadosamente” ou “considere bem” (cf. II Tim. 2:7). Isso é um comentário do autor do Evangelho. Aparentemente tinha o propósito de desencadear discussões posteriores (isto é, a Abominação da Desolação de Dan. 9:27; 11:31; 12:11) sobre o assunto pela que pessoa que lesse o texto em voz alta para um grupo de estudo num culto de adoração, algo parecido com nossas classes de Escola Dominical modernas.
- “aqueles que estiverem na Judéia devem fugir para as montanhas” Eusébio, um historiador da igreja do quarto século, registra que os Cristãos fugiram de Jerusalém para Pella, cerca de trinta e dois quilômetros a sudeste do Mar da Galiléia, um pouco antes dos exércitos Romanos cercarem a cidade em 70dC. (cf. *Hist. Eccl.* 3:5:2-3).

13:15 “aquele que está na parte de cima da casa” As casas tinham telhados planos. Eles eram usados como lugar para reuniões sociais nos meses quentes. Tem sido dito que se podia passear por toda a Jerusalém andando pelos telhados das casas. Aparentemente algumas casas eram construídas próximas aos muros da cidade. Quando o exército fosse visto, era preciso fugir imediatamente.

13:16 “casaco” Isso se referia ao manto exterior, que era usado também como cobertor para dormir. Os homens trabalhando no campo não estariam com os seus.

13:17 “ai” Esse termo é usado no VT para designar julgamentos profetizados. Era uma maneira de se referir ao cortejo de lamento nos funerais. O julgamento de Deus sobre Jerusalém afetariam tanto a crentes quanto não crentes (assim como será na Grande Tribulação).

- “aquelas que estiverem grávidas” Isso obviamente se refere somente à destruição de Jerusalém. Teria sido difícil para as mulheres grávidas fugirem rapidamente sobre os muros. Isso não tem nenhuma relação com a Segunda Vinda! As perguntas dos discípulos a Jesus se relacionavam a três questões separadas: a destruição de Jerusalém, Sua Segunda Vinda e o fim dos tempos. O problema é que esses assuntos foram tratados ao mesmo tempo. Não existe nenhuma divisão dos versículos por tópico.

13:18 “no inverno” Uma viagem rápida teria sido muito difícil no inverno para as mulheres grávidas e para os bebês.

13:19 Isso pode ser visto como (1) a severidade da perseguição dos crentes no fim dos tempos e o julgamento de Deus sobre os incrédulos ou (2) uma hipérbole Oriental. É difícil saber se as referências são literais ou figurativas (compare Joel 2:28-32 e o uso de Pedro em Atos 2, onde isso não é tomado literalmente. O NT é um livro oriental. Eles eram muito mais acostumados com exageros e figuras de linguagem do que nós como modernos ocidentais. Nunca é questionado a situação de se tomar a revelação seriamente. É uma questão hermenêutica sobre a intenção original do autor inspirado. Tomar o NT literalmente em cada tempo e lugar não é conservadorismo bíblico, mas interpretação imprópria.

Esse verso pode ser uma alusão a Daniel 12:1, mas com uma frase acrescentada. Os eleitos são aqueles cujos nomes estão no livro da vida (isto é, Judeus crentes, o verdadeiro remanescente e Gentios crentes, o mistério do Deus oculto, mas agora revelado, cf. Ef. 2:11-3:13)!

- **“desde o princípio da criação”** Veja o Tópico Especial em 10:6.

13:20 A questão interpretativa é a qual desses três eventos ((1) a destruição de Jerusalém; (2) a Vinda de Cristo; ou (3) o fim dos tempos) isso se refere? Esses três eventos são discutidos de maneira sobrepostas. Não existe clareza e precisão na divisão dos versículos. Parece-me que se refere à Segunda Vinda e ao fim dos tempos e não à destruição de Jerusalém, por que os Cristãos não fugiram da cidade antes de sua destruição.

- **“a menos que”** Isso é uma rara SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE chamada de “contrária ao fato”. Ela estabelece uma premissa incorreta que poderia levar a uma conclusão incorreta. Literalmente isso implicaria que “Se o Senhor não tivesse abreviado aqueles dias (o que Ele fez) ninguém se salvaria (mas eles serão salvos)”.

- **“o Senhor”** isso deve se referir a YHWH, não a Jesus. YHWH é aquele que escolhe/elege (cf. Ef. 1:4).

- **“sido salvos”** Esse é o uso do termo no sentido de livramento físico do VT (cf. Tiago 5:15), não de salvação espiritual.

- **“mas por causa dos eleitos, a quem Ele escolheu”** Veja o Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO E A NECESIDADE DE EQUILÍBRIO

Eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou um meio para a redenção de outros! No Velho Testamento este termo era usado primariamente para referir-se a serviço; no Novo Testamento é usado primariamente para tratar da salvação, que gera o servir. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e a liberdade de escolha da humanidade, mas afirma as duas! Um bom exemplo da tensão bíblica neste assunto é Romanos 9, sobre a escolha soberana de Deus, e Romanos 10, sobre a necessidade de que a humanidade responda, reaja a ela (10.11,13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Efésios 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos estão potencialmente eleitos nele (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus às necessidades da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer o assunto, afirmando que o alvo da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança de Cristo). Frequentemente somos atraídos pelos benefícios do evangelho, mas ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é tanto para este tempo quanto para a eternidade!

As doutrinas surgem em relação a outras verdades, não em relação a verdades simples e não relacionadas. Uma boa analogia poderia ser uma constelação versus uma simples estrela. Deus apresenta a verdade em estilo oriental, não ocidental. Não podemos remover a tensão que os pares dialéticos (paradoxais) de verdades doutrinárias suscitam:

1. Predestinação x liberdade de decisão humana ;
2. Segurança do crente x necessidade de perseverança;
3. Pecado original x pecado por decisão da vontade;
4. Impecabilidade (perfeccionismo) x menos pecado;
5. Justificação e santificação inicial instantânea x santificação progressiva;
6. Liberdade cristã x responsabilidade cristã;
7. Transcendência de Deus x Imanência de Deus ;
8. Deus como insondável x Deus como conhecido nas Escrituras;
9. O reino de Deus como consumação presente x consumação futura;
10. Arrependimento como dom de Deus x arrependimento como uma resposta humana ao pacto proposto;
11. Jesus como divino x Jesus como humano;
12. Jesus como igual ao Pai x Jesus como submisso ao Pai.

O conceito teológico de “pacto” ou “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece uma agenda) à obrigatória resposta humana de arrependimento inicial e contínuo e de fé.

Tenha cuidado para não reunir provas textuais comprovando um lado do Paradoxo e negligenciando o outro! Tenha cuidado para não defender apenas as suas doutrinas favoritas ou sistema preferido de teologia!

- **“Ele abreviou os dias”** Essa frase implica o que o Deus imutável (cf. Sl. 102:26-27; Mal. 3:6) pode alterar Seus planos! Seu caráter e propósitos redentores nunca mudam, mas as orações de seu povo o afetam e podem fazer com que altere seus planos. Isso é um mistério! Mas essa é a essência da oração Intercessória.

TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

I. Introdução

A. Oração é significativa, porque Jesus dá exemplos:

1. Oração pessoal (Mc 1.35; Lc 3.21; 6.12; 9.29; 22.29-46);
2. Purificação do Templo (Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46);
3. Modelo de oração (Mt 6.5-13; Lc 11.2-4).

B. Oração é pôr em ação prática a nossa crença em um Deus pessoal e interessado, que está presente, disposto e em condições de atuar em nosso favor e de outros;

C. Deus pessoalmente tem limitado a Si mesmo para atuar em resposta às orações dos Seus filhos em muitas áreas (Tg 4.2);

D. O propósito maior da oração é a comunhão e o tempo com o Deus Triúno;

E. O objetivo da oração é toda e qualquer coisa relativa aos crentes. Podemos orar uma vez, crendo, ou muitas vezes, conforme o pensamento ou a preocupação reapareçam.

F. A oração pode envolver diversos elementos:

1. Louvor e adoração ao Deus Triúno;
2. Ação de graças a Deus por Sua presença, comunhão e provisão;
3. Confissão de nossa pecaminosidade, tanto passada quanto presente;
4. Petição por nossos desejos ou por necessidades percebidas;
5. Intercessão, levando as necessidades de outros diante do Pai.

G. Oração de intercessão é um mistério. Deus ama aqueles por quem oramos (muito mais do que nós os amamos!), mas ainda assim nossas orações frequentemente provocam alguma mudança, resposta ou necessidade, não apenas em nós mesmos, mas neles.

II. Material Bíblico:

A. Velho Testamento:

1. Alguns exemplos de oração de intercessão:

a. Abraão suplicando por Sodoma (Gn 18.22 e segs.):

b. Orações de Moisés por Israel:

- (1) Ex 5.22-23;
- (2) Ex 32.31 e segs.;
- (3) Dt 5.5;
- (4) Dt 9.18,25 e segs.

c. Samuel ora por Israel:

- (1) 1 Sm 7.5-6,8-9;
- (2) 1 Sm 12.16-23;
- (3) 1 Sm 15.11.

d. David ora por seu filho (2 Sm 12.16-18).

2. Deus procura intercessores (Is 59.16):

3. Pecado conhecido e não confessado, ou atitude sem arrependimento, afeta nossas orações:

- a. Sl 66.1;
- b. Pv 28.9;
- c. Is 59.1-2; 64.7.

B. Novo Testamento:

1. O ministério intercessório do Filho e do Espírito:

a. Jesus:

- (1) Rm 8.34;
- (2) Hb 7.25;
- (3) 1Jo 2.1.

b. O Espírito Santo, em Rm 8.26-27.

2. O ministério intercessório de Paulo:

a. Orando pelos judeus:

- (1) Rm 9.1 e segs.;
- (2) Rm 10.1.

b. Orando pelas igrejas:

- (1) Rm 1.9;
- (2) Ef 1.16;
- (3) Fp 1.3-4,9;
- (4) Cl 1.3,9;
- (5) 1Ts 1.2-3;
- (6) 2Ts 1.11;
- (7) 2 Tm 1.3;
- (8) Fm v. 4.

c. Paulo pediu às igrejas para orar por ele:

- (1) Rm 15.30;
- (2) 2Co 1.11;
- (3) Ef 6.19;
- (4) Cl 4.3;
- (5) 1Ts 5.25;
- (6) 2Ts 3.1.

3. Ministério intercessório da Igreja:

a. Oração de uns pelos outros:

- (1) Ef 6.18;
- (2) 1Tm 2.1;
- (3) Tg 5.16.

b. Oração por grupos especiais:

- (1) Por nossos inimigos (Mt 5.44);
- (2) Pelos obreiros cristãos (Hb 13.18);
- (3) Pelas autoridades (1Tm 2.2);
- (4) Pelos enfermos (Tg 5.13-16);
- (5) Pelos desviados (1Jo 5.16).

C. Oração por todos os homens (1 Tm 2.1).

III. Condições (e impedimentos) à resposta da oração:

A. Nossa relação com Cristo e com o Espírito:

1. Permanência nele (Jo 15.7);
2. Em Seu nome (Jo 14.13,14; 15.16; 16.23-24);
3. No Espírito (Ef 6.18; Judas 20);
4. De acordo com a vontade de Deus (Mt 6.10; 1Jo 3.22; 5.14-15).

B. Motivos/atitude:

1. Sem duvidar (Mt 21.22; Tg 1.6-7);
2. Com humildade e arrependimento (Lc 18.9-14);
3. Sem intenções erradas (Tg 4.3);
4. Sem egoísmo (Tg 4.2-3).

C. Outros aspectos:

1. Perseverança:
 - a. Lc 18.1-8;
 - b. Cl 4.2;
 - c. Tg 5.16.
2. Insistência:
 - a. Mt 7.7-8;
 - b. Lc 11.5-13;
 - c. Tg 1.5.
3. Impedimento – por discórdia doméstica/conjugal (1 Pe 3.7).
4. Ausência de pecado conhecido:
 - a. Sl 66.18;
 - b. Pv 28.9;
 - c. Is 59.1-2;
 - d. Is 64.7.

IV. Conclusão teológica:

- A. Que privilégio! Que oportunidade! Que dever e responsabilidade!
- B. Jesus é nosso exemplo. O Espírito é nosso guia. O Pai está à espera ansioso.
- C. Isso pode mudar você, sua família, seus amigos e o mundo.

TÓPICO ESPECIAL: QUARENTA E DOIS MESES

O número quarenta e dois meses é profeticamente característico de um período de perseguição. O pisoteio do pátio exterior é um provérbio para o povo de Deus sob a dominação de incrédulos em diferentes períodos da história – Antíoco Epifânio, os Romanos em 70d.C e o Anticristo do fim dos tempos.

Quarenta e dois meses, ou seu equivalente, é mencionado diversas vezes na Bíblia. A origem parece ser o livro de Daniel.

1. Daniel 7:25 e 12:7 mencionam “um tempo, tempos e a metade de um tempo” ou 1.277 dias (assumindo que um “tempo” equivale a um ano).
2. Daniel 8:14 menciona 2.300 noites e manhãs
3. Daniel 12:11 menciona 1.290 dias
4. Daniel 12:12 menciona 1.335 dias. Frases similares são encontradas em Apoc. 12:6 (a.260 dias) e 13:5 (quarenta e dois meses).

Quando todas essas ocorrências forem tomadas em conta, sua variedade parece falar da natureza simbólica dos números, enquanto sua proximidade aos quarenta e dois meses parece mostrar que é um número simbólico para um período de perseguição. Desde que três e meio é a metade de sete, isso parece ser uma referência ao período completo de perseguição que tem abreviado (cf. Mat. 24:22; Marcos 13:20; Lucas 21:24). A perseguição é limitada pelo amor de Deus, como é o julgamento.

13:21 “se” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa ação potencial.

• **“não acreditam Nele”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA, que geralmente caracteriza para um ato já em processo, mas nesse contexto ela poderia não ter essa implicação normal.

Os Cristãos precisam ser sábios como as serpentes e gentis como as pombas (cf. Mat. 10:16). Cristãos ingênuos, Cristãos que se deixam levar pelos outros, novos Cristãos são todos muito comuns. Precisamos testar os espíritos (cf. I Jo. 4:1) para ser eles são verdadeiramente porta vozes de Deus. É muito triste para mim ouvir de crentes reunindo-se em árvores, telas de portas ou lugares especiais para verem Jesus. Esse contexto é muito claro! Quando Ele vier todos os verão e reconhecerão (Mat. 24:27)

O contexto imediato dos versos 14-23 referem-se aqueles que fugiram de Jerusalém, para não serem dissuadidos por alguém que afirmava que o Cristo tinha aparecido na cidade, nesse ou naquele lugar.

13:22 “mostrarão sinais e maravilhas” Esses falsos cristos realizarão milagres. Tenha cuidado ao achar que todo ato miraculoso vem de Deus (cf. Ex. 7:11-12,22; Deut. 13:1e seguintes; Mat. 24:24; II Tess. 2:9-12; Apoc. 13:13-14). Falsos crentes também podem fazer milagres (cf. Mat. 7:21-23).

• **“se possível”** Isso me parece ser que a contingência do verso 22 pode ser contextualmente relacionada à contingência do verso 20 (ou seja, a CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE) por causa dos eleitos (cf. versos 20 e 22) que não podem ser desviados!

13:23 Essa era uma das maneiras de Jesus (que refletem as profecias de YHWH no VT) de provar aos seus seguidores que estava no controle da história e da redenção ao prever eventos que ainda iriam acontecer. YHWH e Seu Cristo controlam o tempo e a história! Mesmos os tempos difíceis fazem parte do seu plano redentor global.

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:24-27

²⁴Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, O SOL SERÁ ESCURECIDO E A LUA NÃO DARÁ A SUA LUZ, ²⁵E AS ESTRELAS CAIRÃO dos céus, e os poderes que estão nos céus será abalados. ²⁶Então eles verão vir O FILHO DO HOMEM VINDO SOBRE AS NUVENS com grande poder e glória. ²⁷E então Ele enviará os anjos, e reunirá todos os eleitos dos quatro ventos, a partir das extremidades da terra até as extremidades dos céus”.

13:24 “Mas” Isso é uma conjunção ADVERSATIVA forte que mostra uma ruptura no contexto. Um novo segmento está sendo revelado.

13:24 “O SOL SERÁ ESCURECIDO” Isso é uma linguagem apocalíptica do VT para o fim dos tempos (cf. Ez. 32:7-8; Joel 2:10; 3:15; 28:3-4; Amos 8:9; veja também II Esdras 5:5; Assunção de Moises 10:5; e I Enoque 80:4-7). Essa é uma série de citações do VT:

1. Verso 24 é de Is. 13:10
2. Verso 35 é de Is. 34:3
3. Verso 26 é de Dan. 7:13

Isso pode se referir ainda a agitações da natureza como abordagens do Criador (cf. II Pe. 3:7,10,11,12; Rom. 8:18-22). Geralmente esses eventos apocalípticos cósmicos são usados para descrever a falência de todos os governos.

13:25 Isso é uma citação de Is. 34:4. Ela reflete a crença de que as estrelas são poderes celestiais (cf. Juizes 5:20; Jó 38:7). Na literatura apocalíptica estrelas cadentes geralmente se referiam a anjos (cf. Apoc. 8:10; 9:1; 12:4). Na Bíblia os anjos são servos de Deus, mas na Mesopotâmia idólatra elas se referem a deuses que controlavam o destino da humanidade (como os doze signos do zodíaco ou o movimento dos planetas).

13:26 “O FILHO DO HOMEM VINDO NAS NÚVENS” A humanidade e a divindade de Jesus são enfatizadas no termo “Filho do Homem” como é usado em Sl.8:4; em seu sentido regular dessa expressão idiomática é percebido como ser humano em Ez. 2:1; e em seu sentido divino em Dan. 7:13 (cf. Marcos 8:38; 13:26; 14:62 todo usa Dan. 7:13). O fato é que esse “Filho do Homem” elevado sobre as nuvens do céu mostra Sua divindade (cf. Sl. 68:4; 104:3). As nuvens são o transporte e a cobertura de YHWH (a *Shekinah* Nuvem de Glória durante a o período de peregrinação do deserto de Êxodo e Números. Jesus parte sobre uma nuvem [cf. Atos 1:9] e retorna sobre as nuvens [cf. I Tess. 4:17]).

TÓPICO ESPECIAL: VINDO NAS NUVENS

Essa frase é uma clara referência à Segunda Vinda de Cristo. Essa vinda sobre as nuvens era um sinal escatológico muito significativo. Era usado de três maneiras distintas no VT:

1. Para mostrar a presença física de Deus, a *Shekinah* nuvem de Glória (cf. Ex. 13:21; 16:10; Num. 11:25)
2. Para cobrir Sua Santidade para que o homem não pudesse vê-lo e morrer (cf. Ex. 33:20; Is. 6:5)
3. Para transportar a Divindade (cf. Is. 19:1)

Em Daniel 7:13 nuvens foram usadas como meio de transporte de um Messias Divino humano. Essa profecia em Daniel é mencionada mais de 30 vezes no NT. Essa mesma conexão do Messias com as nuvens do céu pode ser vista em Mat. 24:30; Marcos 13:26; Lucas 21:27; 14:62; Atos 1:9,11 e I Tess. 4:17.

• **“grande poder e glória”** Isso mostra o drástico contraste entre Sua primeira vinda (cf. Zac. 9:9; Is. 53) e a Segunda Vinda (cf. Apoc. 19). O texto paralelo está em Mat. 24:30, mas em termos diferentes.

13:27 “os anjos” Em II Tess. 1:7 os anjos são chamados de anjos de Jesus. Geralmente eles são chamados de anjos de YHWH (cf. Judas 14).

• **“reunirá os Seus eleitos”** Isso é uma linguagem profética do VT (cf. Deut. 30:35; Isa. 43:6; and Sl. 50:5). A ordem exata desses eventos específicos do fim dos tempos é incerta. Paulo ensina que a morte dos crentes já é com Cristo (cf. II Cor. 5:6 e 8). I Tess. 4:13-18 ensina que aparentemente alguma coisa do nosso corpo físico, que foi deixada aqui, será reunida com o nosso espírito na vinda do Senhor. Isso implica que existe um estado desencorpado entre a morte e o dia da ressurreição. Existe muita coisa sobre os acontecimentos do fim dos tempos a experiência pós vida que não está registrada na Bíblia.

• **“dos quatro ventos, de um extremo da terra a outro extremo do céu”** Isso implica seguidores de Jesus de todo o mundo! Também implica um longo período de tempo para que a expansão do evangelho.

O número quatro na Bíblia é um símbolo para o mundo. Refere-se aos quatro cantos do mundo (Is. 11:12), os quatro ventos do céu (Dan. 7:2; Zac. 2:6), e aos quatro extremos do céu (Jer. 49:36). Os eleitos serão reunidos de onde quer que eles tenham sido espalhados.

TÓPICO ESPECIAL: NÚMEROS SIMBÓLICOS NAS ESCRITURAS

A. Certos números funcionam tanto como numerais quanto como símbolos

1. Um – Deus (Deut. 6:4; Ef. 4:4-6)
2. Quatro – Toda a terra (quatro cantos, quatro ventos)
3. Seis – imperfeição humana (um a menos do que 7, Apoc. 13:18)
4. Sete – perfeição divina (os sete dias da criação), Veja os seus usos no Apocalipse:
 - a. Sete candelabros - 1:12,20; 2:1
 - b. Sete estrelas - 1:16,20; 2:1
 - c. Sete igrejas - 1:20
 - d. Sete espíritos de Deus - 3:1; 4:5; 5:6
 - e. Sete lâmpadas – 4:5
 - f. Sete selos - 5:1,5
 - g. Sete chifres e sete olhos – 5:6
 - h. Sete anjos - 8:2,6; 15:1,6,7,8; 16:1; 17:1
 - i. Sete trombetas - 8:2,6
 - j. Sete trovões - 10:3,4
 - k. Sete mil – 11:13
 - l. Sete cabeças - 13:1; 17:3,7,9
 - m. Sete pragas - 15:1,6,8; 21:9
 - n. Sete tigelas – 15:7
 - o. Sete reis – 17:10
 - p. Sete frascos – 21:9
5. Dez – Completude
 - a. Uso nos Evangelhos
 - 1) Mat. 20:24; 25:1,28
 - 2) Marcos 10:41
 - 3) Luke 14:31; 15:8; 17:12,17; 19:13,16,17,24,25
 - b. Uso em Apocalipse
 - 1) 2:10 – dez dias de tribulação
 - 2) 12:3; 17:3, 7, 12 e 16 – dez chifres
 - 3) 13:1 – dez coroas
 - c. Múltiplos de 10 em Apocalipse
 - 1) 144.000 = 12 x 12 x 1.000
 - 2) 1.000 = 10 x 10 x 10, cf. 20:2, 3 e 6
6. Doze – Organização humana
 - a. Doze filhos de Jacó (as doze tribos de Israel, Gen. 35:22; 49:28)
 - b. Doze pilares – Ex. 24:4
 - c. Doze pedras sobre o peitoral do Sumo Sacerdote
 - d. Doze fatias para a mesa no Lugar Santo (como símbolo da provisão de Deus para as doze tribos) – Lev. 24:5; Ex. 25:30
 - e. Doze espias – Deut. 1:23; Josh. 3:22; 4:2,3,4,8,9,20
 - f. Doze apóstolos – Mat. 10:1
 - g. Uso no Apocalipse
 - 1) Doze mil selados – 7:5-8
 - 2) Doze estrelas – 12:1
 - 3) Doze portões, doze anjos, doze tribos – 21:12
 - 4) Doze pedras fundamentais, nomes dos doze apóstolos – 21:14
 - 5) Doze mil estádios de extensão da Nova Jerusalém – 21:16
 - 6) Doze portões feitos de doze perolas – 21:12
 - 7) Doze tipos de frutas da árvore da vida – 22:2
7. Quarenta – número para o tempo
 - a. Algumas vezes literais (Êxodo e a peregrinação no deserto – Ex. 16:35) – Deut. 2:7; 8:2
 - b. Pode ser literal ou simbólico
 - 1) O dilúvio – Gen. 7:4,17; 8:6
 - 2) Moisés sobre o Monte Sinai - Ex. 24:18; 34:28; Deut. 9:9,11,18,25
 - 3) Divisões da vida de Moisés:
 - a. Quarenta anos no Egito
 - b. Quarenta anos no deserto
 - c. Quarenta anos liderando Israel
 - 4) Jesus jejuou por quarenta dias - Mat. 4:2; Marcos 1:13; Lucas 4:2
 - c. Veja (usando uma Concordância) o número de vezes que esse número aparece como designação de tempo na Bíblia!
8. Setenta – Número redondo para pessoas
 - a. Israel – Ex. 1:5
 - b. Setenta anciãos – Ex. 24:1 e 9
 - c. Escatológico – Dan. 9:2 e 24
 - d. Equipe missionária – Lucas 10:1 e 17
 - e. Perdão (70 x 7) – Mat. 18:22

B. Boas referências

1. *Numerologia Bíblica* de John Davis
2. *Plowshares and Pruning Hooks* de D. Brent Sandy

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:28-32

²⁸“Aprendam da parábola da figueira: quando os seus ramos já se tornaram tenros e começam aparecer as folhas, vocês sabem que o verão está próximo. ²⁹Da mesma forma, vocês também, quando virem essas coisas acontecendo, reconheçam que eles estão próximos, já à porta. ³⁰Verdadeiramente digo a vocês que essa geração não passará até que essas coisas aconteçam. ³¹O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ³²Mas daquele dia ou hora, ninguém sabe, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho, mas somente o Pai”.

13:28 “a figueira” Nessa parábola, a figueira aparentemente não é um símbolo nacional de Israel como em Marcos 11:12-14, mas uma metáfora dos crentes conhecendo a estação geral, se não o tempo específico, do retorno do Senhor. A figueira era um início tardio. Ela assinalava a vinda do verão, não da primavera.

13:29 “reconheçam” Isso é ou INDICATIVO ATIVO DO PRESENTE ou um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. A última geração entenderá exatamente essas passagens proféticas. O problema da igreja é que cada geração de crentes tem tentado forçar as profecias para dentro de sua própria história e culturas contemporâneas. Dessa forma cada geração tem errado. A igreja perde sua credibilidade por todas essas falsas predições!

- **“Ele”** Não existe pronome no texto Grego. O verbo “ser” pode ser MASCULINO ou NEUTRO. Por causa do verso 14, o NEUTRO “isto” se encaixa melhor. Sendo assim, então isso se refere à destruição de Jerusalém.

13:30 Isso é uma forte construção gramatical de NEGATIVA DUPLA. Poderia se referir a:

1. A destruição de Jerusalém
2. A transfiguração (cf. 19:1)
3. Os sinais da Segunda Vinda.

O problema é que Jesus reúne todas as três questões (cf. Mat. 24:3) que os discípulos fizeram, num mesmo contexto, sem divisões claras entre os eventos.

13:31 “Os céus e a terra passarão” Essa grande verdade é redigida na linguagem apocalíptica do VT (cf. II Pe. 3:7,10). A Palavra de Deus nunca passará, mas a criação física que tem sido afetada pelo pecado humano será purificada. Esse é um tema repetitivo nas Escrituras (cf. Josué 21:45; 23:14-15; I Reis 8:56; Is. 40:6-8; 55:8-11; Mat. 5:17-20).

13:32 “aquele dia” Isso é uma abreviação da frase “o Dia do Senhor” do VT (tão comuns em Amós e Joel). Se refere à Segunda Vinda ou um dia do julgamento (isto é, temporal = destruição de Jerusalém ou escatológico = o último julgamento).

- **“ou hora”** Veja o Tópico Especial: Hora em 14:35.
- **“ninguém sabe... mas somente o Pai”** Isso se refere à Segunda Vinda e à Nova Era, não à destruição de Jerusalém. Jesus se dirigiu especificamente àquela geração no verso 30. Esse versículo é forte argumento para impedir os crentes de estabelecerem datas específicas para a Segunda Vinda.

TÓPICO ESPECIAL: PAI

O VT apresenta a metáfora familiar de Deus como Pai:

1. A nação de Israel é freqüentemente descrita como “Filho” de YHWH (Os 11.1; MI 3.17);
2. Mesmo antes, em Deuteronômio a analogia de Deus como Pai é usada (1.31);
3. Em Dt 32 Israel é chamado “seus filhos” e Deus é chamado “teu pai”;
4. Esta analogia é apresentada no SI 103.13 e desenvolvida no SI 68.5 (o Pai dos órfãos);
5. Isso era comum nos profetas (em Isaías: 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8; Jr 3.4,19; 31.9).

Jesus falava aramaico, o que significa que muitos dos lugares em que “Pai” aparece como o grego *Pater*, pode estar refletindo o aramaico *Abba* (14.36). Esta expressão familiar “paizinho” ou “papai” reflete a intimidade de Jesus com o Pai; ao revelar isso aos seus seguidores, Ele também está encorajando a nossa intimidade com o Pai. O termo “Pai” era usado somente no VT para YHWH, mas Jesus usa freqüentemente e de forma marcante. É a maior revelação de nosso novo relacionamento com Deus através de Cristo. (cf. Mateus 6:9)

- **“nem os anjos no céu”** Os anjos são vistos como curiosos sobre o modo como Deus lida com a humanidade (cf. I Cor. 4:9; Ef. 2:7; 3:10; I Pe. 3:12). Mesmo quando eles estão na presença de Deus, eles não entendem completamente Seus planos. Em Cristo esses propósitos eternos se tornam evidentes!

- **“nem o Filho”** Essa falta de informação mostra a verdadeira humanidade de Jesus. Jesus, embora completamente homem e completamente Deus, deixou de lado seus atributos divinos no céu enquanto encarnado (cf. Fil. 2:7). O efeito dessa limitação foi somente até a ascensão.

O uso do termo “Filho” por Jesus para descrever a si mesmo revela seu auto entendimento (isto é, YHWH é o Pai, Ele é o Filho Messiânico escolhido). Esse é um raro uso do termo “Filho” querendo dizer “Filho do Pai (isto é, Deus). Jesus geralmente referia-se a si mesmo como o “Filho do Homem”, mas essa frase teria sido entendida por seus ouvintes como “pessoa humana”, a menos que eles estivessem familiarizados com seu uso de forma especializada como acontece em Dan. 7:13. Mas, o Judaísmo não enfatiza esse texto e título do VT.

A frase “nem o Filho” não está incluída em Mat. 24:36 nem em alguns manuscritos unciais Gregos \aleph^a , K, L, W, Está incluso na maiorias das traduções por que isso ocorre nos manuscritos \aleph , B e D, no Diatesseron e nos textos Gregos conhecidos de Irineu, Orígenes, Crisóstomo, e os velhos manuscritos Latinos usados por Jerônimo. Isso poder ter sido um dos textos modificados por escribas ortodoxos para acentuar a deidade de Cristo contra os falsos mestres (Veja o livro de Bart D. Ehrman’s *The Orthodox Corruption of Scripture*, Oxford University Press, 1993, pg.. 91-92).

NASB (REVISADO) TEXTO: 13:33-37

³³Tenham cuidado, fiquem alerta; por que vocês não sabem quando será o tempo designado. ³⁴É como um homem que se ausenta em uma viagem, que ao deixar sua casa e deixando a responsabilidade com seus empregados, designa para cada uma tarefa para cada um, mandando também ao porteiro que fique alerta. ³⁵Portanto, fiquem em alerta – por que vocês não sabem quando o senhor da casa virá, se ao entardecer, à meia noite ou quando os galos cantam pela manhã – ³⁶de maneira que ele não chegue de repente e encontre vocês dormindo. ³⁷O que Eu digo para vocês, digo para todos: ‘Estejam alerta’.

13:33 “Tenham cuidado, fiquem alerta” Essas passagens são IMPERATIVOS ATIVOS DO PRESENTE (cf. versos 5, 9 e 23).

1. *blepō* (verso 33, cf. Gal.6:1)
2. *grēgoreō* (Versos 34, 35 e 37, cf. Ef. 6:18)

No Livro de Louw e Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, vol. 1, pg. 333, essas palavras têm uma sobreposição semântica de “fiquem acordados” ou “fiquem alerta” para a primeira e “fiquem cientes de” ou “atenção” para a segunda.

Embora a realidade da Segunda Vinda será a experiência de uma geração somente, cada geração vive na constante esperança do retorno a qualquer momento do Senhor. Isso explica por que os Apóstolos e a igreja primitiva pensavam que o retorno era iminente. O atraso de 2000 anos é surpreendente, mas Deus é paciente e deseja que ninguém pereça (cf. I Tim. 2:4; II Pe. 3:9). Ele espera que a igreja possa cumprir a Grande Comissão (cf. Mat. 28:19-20; Lucas 24:46-47; Atos 1:8) e que a totalidade de crentes Judeus e Gentios possam ser reunidos (cf. Rom. 11). O retorno é maravilhoso para os crentes, mas um desastre de consequências eternas para os incrédulos.

- [**“e orem”**] Essas palavras estão presentes em muitos manuscritos unciais Gregos antigos, incluindo \aleph , A, C, K, L, W, X, mas ausentes em B e D. Eles muito bem podem ter sido originais (cf. NKJV). A versão UBS⁴, contudo, contudo dá à versão mais curta um grau “B” de avaliação (quase certo).

- [**“no tempo designado”**] Esse não é o termo para tempo cronológico *chronos*, que não é usado em Marcos, mas o termo para um tempo especial designado (*kairos*, cf. 1:15). Isso se refere a um evento escatológico maior. A questão é qual deles: (1) a destruição de Jerusalém; (2) a aparição do Filho do Homem; ou (3) o começo da Nova Era? A primeira ocorreu em 70d.C. A número 2, em um sentido, também já ocorreu (isto é, a encarnação e vida de Jesus), mas em outro sentido, é futuro (a consumação do Reino de Deus na Segunda Vinda de Jesus). A número três, como a número dois, também já ocorreu em certo sentido. Os crentes no já – mas, ainda não da Nova Era, o Reino de Deus (cf. Fee and Stuart em seu livro *How to Read the Bible for All Its Worth*, pg. 131-134).

13:34 “como um homem ausente em uma jornada” Essa é uma terminologia comum para muitos dos ensinamentos de Jesus por parábolas (cf. 12:1; Mat. 21:33; 25:14; Lucas 15:13; 19:12; 20:9). Essa questão é um fator de tempo (cf. versos 35-37). Dando-se tempo suficiente, a verdadeira natureza das pessoas se mostra. O tempo de espera faz com que as verdadeiras prioridades e lealdade das pessoas se manifestem. O Evangelho de Mateus expande essas palavras em Mat. 24:42-51.

- [**“designando para cada um a sua tarefa”**] Isso possivelmente se relaciona aos dons do Espírito, relacionados em Rom. 12:1; I Cor 12 e Ef. 4. Os cristãos serão julgados (cf. II Cor. 5:10), mas por quê? Certamente não será por causa dos pecados, por que o sangue de Jesus perdoa todos os pecados (cf. Heb. 9). Possivelmente os cristãos darão contas a Deus da sua mordomia do evangelho e do uso que fizeram dos seus dons espirituais.

13:35

NASB “se a noite, à meia noite, ou quando o galo cantar pela madrugada”

NKJV “à noite, à meia noite, ao cantar do galo, ou pela manhã”

NRSV “à noite, ou a meia noite, ou ao cantar do galo, ou ao amanhecer”

TEV “à noite ou a meia noite ou antes do amanhecer ou ao nascer do sol”

BJ “noite, meia noite, cantar do galo ou ao nascer do sol”

Essas palavras refletem as quatro vigílias Romanas da noite, de três horas cada:

1. Noite – 18h – 21h
2. Meia noite – 21h – meia noite
3. Cantar do galo – meia noite – 3h
4. Nascer do sol – 3h – 6h

13:37 Veja na nota do verso 33.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Qual o propósito básico desse capítulo?
2. Os versos 4-7 descrevem o fim dos tempos?
3. Como as profecias de Daniel capítulos 7-12 se relacionam com a Segunda Vinda?
4. Por que Jesus usa a linguagem apocalíptica como no verso 24?
5. Os crentes podem saber quando o Senhor virá novamente?
6. A Segunda Vinda é iminente, está atrasada ou o tempo é indeterminado?
7. Como poderia Jesus não saber o tempo de Seu retorno?
8. Você espera o retorno de Jesus durante o seu tempo de vida?

MARCOS 14

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
O complô para matar Jesus 14:1-2	O complô para matar Jesus 14:1-2	A morte de Jesus (14:1-15:47) 14:1-2	O complô contra Jesus 14:1-2	A conspiração contra Jesus 14:1-2
A unção em Betânia 14:3-9	A unção em Betânia 14:3-9	14:3-9	Jesus é ungido em Betânia 14:3-5 14:6-9	A unção em Betânia 14:3-9
O acordo de Judas para trair Jesus 14:10-11	Judas concorda em trair Jesus 14:10-11	14:10-11	Judas concorda em trair Jesus 14:10-11	Judas trai Jesus 14:10-11
A Páscoa com os Discípulos 14:12-21	Jesus celebra a Páscoa com seus Discípulos 14:12-21	A última Ceia 14:12-16 14:17-21	Jesus come a refeição de Páscoa com seus Discípulos 14:12 14:13-15 14:16 14:17-18 14:19 14:20-21	Preparação para a Ceia da Páscoa 14:12-21 A traição de Judas é predita 14:17-21
O instituição da Ceia do Senhor 14:22-26	Jesus institui a Ceia do Senhor 14:22-26	14:22-25 Getsêmane 14:26-31	A Ceia do Senhor 14:22 14:23-25 14:26	A Instituição da Eucaristia 14:22-25 A negação de Pedro é Predita 14:26-31
A negação de Pedro é Predita 14:27-31	Jesus prediz a Negação de Pedro 14:27-31		Jesus prediz a Negação de Pedro 14:27-28 14:29 14:30 14:31a 14:31b	
A Oração no Getsêmane 14:32-42	A Oração no Getsêmane 14:32-42	14:32-42	Jesus ora no Getsêmane 14:32-34 14:35-36 14:37-38 14:39-40 14:41-42	Getsêmane 14:32-42
A traição e Prisão de Jesus 14:53-65	Traição e prisão de Jesus 14:53-65	14:53-65	A prisão de Jesus 14:53-56 14:57-59 14:60 14:61 14:62 14:63-64a 14:64b 14:65	A prisão 14:53-54 14:55-64 14:65
Pedro nega a Jesus 14:66-72	Pedro nega a Jesus e chora 14:66-72	14:66-72	Pedro Nega a Jesus 14:66-67 14:68 14:69-14:7170a 14:70b 14:71 14:72	A negação de Pedro 14:66-72

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

PASSAGENS PARALELAS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS

- A. O complô para matar Jesus em Marcos 14:1-2 é registrado no texto paralelo de Mat. 16:1-5 e Lucas 22:1-2.
- B. A unção em Betânia em Marcos 14:3-9 tem o paralelo em Mat. 16:6-13 e João 12:2-6 (possivelmente outra unção na Galiléia em Lucas 7:36-39).
- C. O acordo de traição de Judas em Marcos 14:10-11 está registrado no paralelo de Mat. 26:14-16 e Lucas 22:3-6.
- D. A páscoa com os discípulos de Marcos 14:12-21 está nos textos paralelos de Mat. 26:17-25, Lucas 22:21-23 e João 13:21-30.
- E. A instituição da Ceia do Senhor em Marcos 14:12-21 está nos paralelos de Mat. 26:26-29 e Lucas 22:17-20 (cf. I Cor. 11:23-26).
- F. A predição da negação de Pedro em Marcos 14:27-31 está no texto paralelo de Mat. 26:31-35.
- G. A oração de Jesus no Getsêmane em Marcos 14:32-42 está nos textos paralelos de Mat. 26:36-46, Lucas 22:39-40, e João 18:1.
- H. A traição e prisão de Jesus em Marcos 14:43-50 está nos textos paralelos de Mat. 26:47-56, Lucas 22:47-53, e João 18:2-12.
- I. Jesus diante do Sinédrio em Marcos 14:53-65 está nos textos paralelos em Mat. 26:57-68 e João 18:12,19-24.
- J. A negação de Jesus por Pedro em Marcos 14:66-72 está nos paralelos de Mat. 26:69-75, Lucas 22:54-62, e João 18:15-18, 25-27.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:1-2

¹Agora que haviam passado dois dias da Páscoa e dos Pães Ázimos; e os principais dos sacerdotes e escribas estavam buscando como prendê-lo em segredo para matá-lo; ²por que diziam: “Não durante as festividades, por que senão pode haver um motim pelo povo”.

14:1 “a Páscoa e os Paes Ázimos” originalmente essas eram duas festas separadas comemorando o mesmo evento, que era a última praga que fez com que Faraó permitisse aos Hebreus deixarem o Egito. Os requisitos para a refeição da Páscoa são encontrados em Ex. 12:1-14,21-28,43-51. Os procedimentos para os sete dias de festa dos Paes Ázimos são encontrados em Ex. 12:8,15-20 (cf. Num. 28:16-25, Deut. 16:1-8, e nas *Antiguidades* de Josefo, 3.10.5).

- **“passados dois dias”** Por que haviam duas festas combinadas, os Judeus algumas vezes se referiam ao período completo com “a Páscoa”. Portanto, é incerto dizer se os “dois dias” significavam (1) dois dias antes dos oito dias de festa ou (2) dois dias antes da Páscoa mesmo.

João 12:1-8 afirma que isso ocorreu em dois dias diferentes; os versos 3 e seguintes podem ser uma recordação. A cronologia dos últimos dias da vida de Jesus são registrados de maneiras diferentes pelos quatro escritores dos Evangelhos, mas não tentavam se conciliar entre si. As diferenças são provocadas por (1) as testemunhas oculares dos escritos e (2) os propósitos teológicos/evangelísticos de cada escritor individualmente. Cada um tinha liberdade (debaixo da inspiração) para selecionar, adaptar e arrumar os ensinamentos e ações de Jesus, de acordo com seus propósitos e grupos que queriam alcançar (cf. Gordon Fee e Doug Stuart no livro *How to Read the Bible for All Its Worth*, pp. 126-129).

- **“sacerdotes e escribas”** Mateus acrescenta “anciãos”, que é a designação para o Sinédrio completo. Veja o Tópico Especial em 12:13.

- **“para prendê-lo em segredo e o matarem”** Isso não era nenhuma novidade (cf. 3:6; 11:18), mas as ações de Jesus em aceitar as aclamações da multidão durante sua Entrada Triunfal em Jerusalém e a sua purificação dos mercadores do templo da Corte dos Gentios selaram seu destino tanto com Fariseus quanto com os Saduceus.

14:2 “poderia haver um motim da população” Jesus era muito popular na Galiléia. Durante a Páscoa Jerusalém multiplicava por três a sua população normal com peregrinos de toda a região Mediterrânea, muitos dos quais eram Galileus. O possível “motim” é mencionado em Mat. 26:5 e 27:24.

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:3-9

³Enquanto Ele estava em Betânia na casa de Simão o leproso, e reclinava-se à mesa, veio uma mulher com um vaso de alabastro de um perfume muito caro de puro nardo; e quebrou o vaso e colocou sobre a Sua cabeça. ⁴Mas alguns ficaram indignados, murmurando uns com os outros: “Por que esse perfume está sendo desperdiçado? ⁵Pois esse perfume poderia ter sido vendido por mais de trezentos denários, e o dinheiro dado aos pobres”. E eles a censuravam. ⁶Mas Jesus disse: “Deixem-na em paz; por que vocês a censuram? Eles fez uma boa coisa para Mim. ⁷Por que vocês sempre terão os pobres com vocês, e quando quiserem por de fazer o bem a eles; mas nem sempre vocês me terão. ⁸Ela fez aquilo que podia; ela me ungiu o corpo preparando para o sepultamento. ⁹Verdadeiramente digo a vocês, que em qualquer lugar do mundo onde for pregado o evangelho, o que essa mulher fez também será falado em memória dela”.

14:3 “Betânia” Uma cidade sobre o monte conhecido como Monte das Oliveiras, não muito longe de Jerusalém, era um lugar popular para os peregrinos dormirem durante umas das três festas anuais obrigatórias. Cada família judaica que vivia próxima a Jerusalém era culturalmente obrigada a abrir os seus lares para os peregrinos.

- **“Simão o leproso”** No VT a lepra era um sinal do descontentamento de Deus. Isso ramificações sociais terríveis. Esse homem aparentemente tinha sido curado, possivelmente por Jesus. A lepra no mundo antigo, incorporava diversos tipos diferentes de doenças de pele (cf. Levíticos 13-14), não apenas a lepra moderna.

O texto paralelo em João 12:2-8 implica que esse era o lar de Lazaro e que Maria, sua irmã, era a mulher. Poderia ser que Simão fosse o pai deles a quem Jesus tinha curado anteriormente?

- **“reclinando-se à mesa”** Eles não usavam cadeiras, mas reclinavam-se sobre três mesas baixas formando um U, em seu cotovelo esquerdo com os pés para trás.

- **“veio uma mulher”** Lucas 7:36-50 registra uma experiência de unção muito semelhante no mesmo lugar, mas por uma mulher pecadora. João 12:3 diz que o nome dessa mulher era Maria, irmã de Lázaro, mas Marcos não dá nomes. Marcos, escrevendo tão cedo, possivelmente estava com medo de identificá-la como seguidora de Jesus, enquanto João, escrevendo muito depois, sentia-se livre para identificá-la pelo nome (cf. o livro de Lenski *St. Mark's Gospel*).

Esse é verdadeiramente um ato de amor maravilhoso que simbolizava o sepultamento de Jesus que aconteceria em breve.

- **NASB** “um vaso de alabastro”
NKJV “frasco de alabastro”
NRSV, TEV, BJ “jarro de alabastro”

Isso era um contêiner selado de uma pedra branca opaca de Alabastron, uma cidade no Egito. Uma vez aberto, não podia ser fechado de novo. João 12:3 nos conta que ele continha uma libra completa de perfume. Isso poderia ter sido o seu dote de casamento. Certamente foi um ato extravagante de amor e devoção.

14:3

- **NASB** “caríssimo perfume de puro nardo”
NKJV “óleo muito caro de puro nardo”
NRSV “unguento muito caro de nardo”
TEV “perfume muito caro feito de puro nardo”
BJ “unguento muito caro, puro nardo”

O nardo era feito de uma raiz de planta do Himalaia. Tinha uma fragrância muito forte. A palavra “puro” vem de *pistikos*, que implica uma certificação de qualidade (isto é, “genuíno” ou “sem misturas”, cf. João 12:3).

O termo “nardo” é originário provavelmente do Latim (cf. A. T. Robertson em seu livro *Word Pictures in the New Testament* vol. 1 pg. 380). O Evangelho de Marcos tem mais palavras e frases latinas do que qualquer outro Evangelho. Aparentemente era direcionado aos Romanos.

- **“sobre Sua cabeça”** o Evangelho de João nos diz que o nardo foi colocado sobre seus pés (cf. João 12:3). Provavelmente ambos são verdadeiros por que uma libra de perfume teria sido demais para colocar somente sobre sua cabeça, mas com facilidade se ungiaria todo o seu corpo.

É possível que sendo ungido sobre a cabeça tivesse recordando a esses Judeus sobre a unção de um Rei (cf. I Sam. 10:1; II Reis 9:3,6 e ainda se referisse a I Sam. 16:13). Esse era um símbolo Messiânico Real assim como também um procedimento/profecia sobre o sepultamento (cf. 15:46; 16:1; Lucas 23:56; João 19:39-40).

14:4 “alguns” João 12:4-5 identifica o questionador como Judas Iscariotes. Aparentemente os discípulos de Jesus estavam discutindo isso entre si (cf. 9:10; 10:26; 11:31; 12:7; 16:3).

- **“estavam indignados comentando uns com os outros”** Isso é um PERIFRÁSTICO IMPERFEITO. Os discípulos estavam falando entre si e condenando a extravagância da mulher. Eles furiosos, mas do que indignados. Esse termo é usado para a atitude de Jesus em relação aos discípulos mandando as crianças embora em 10:14.

- **“poderia ter sido vendido por mais de cem denários”** O equivalente em valor monetário moderno não é útil por causa do poder de compra da moeda. Um denário era o salário de um dia para um soldado ou um trabalhador; portanto, isso era quase um ano de salário.

14:5 “o dinheiro dado aos pobres” Dar dinheiro aos pobres durante a Páscoa era um requerimento importante dos rabis (cf. João 13:29). Isso era chamado de esmola.

TÓPICO ESPECIAL: ESMOLAS

I. O termo:

- Esse termo foi desenvolvido com o Judaísmo (período da Septuaginta)
- Refere-se a dar aos pobres ou necessitados
- A palavra esmolar no inglês vem de uma contradição do termo Grego *eleēmosunē*.

II. Conceito no Velho Testamento

- O conceito de ajudar aos pobres era expressado desde cedo na Torah (escritos de Moisés, de Gênesis a Deuteronômio)
 - Contexto típico, Deut. 15:7-11
 - “colheita”, deixando parte da colheita para os pobres, Lev. 19:9; 23:22; Deut. 24:20.
 - “ano Sabático”, permitindo aos pobres comer o produto do sétimo, ano do repouso Ex. 23:10-11; Lev. 25:2-7.
- O conceito foi desenvolvido na Literatura de Sabedoria (exemplos selecionados)
 - Jó 5:8-16; 29:12-17 (o ímpio descrito em 24:1-12)
 - Salmo 11:7
 - Provérbios 11:4; 14:21,31; 16:6; 21:3,13

III. Desenvolvimento no Judaísmo

- A primeira divisão do Mishnah é sobre como tratar os pobres, necessitados e Levitas locais.
- Passagens selecionadas:
 - “assim como a água extingue um fogo abrasador, assim o dar esmolas expia os pecados (Eclesiástico – também conhecido como Sabedoria de Bem Siraque 3:30, NRSV)
 - “acumule a doação de esmolas em seu tesouro e isso o resgatará de todos os desastres (Eclesiástico 29:12, NRSV).
 - “por que aquele que age de acordo com a verdade prosperará em todas as suas atividades. ⁷ Todos aqueles que praticam a justiça de esmolas de suas posses, e não permita que seus olhos tenha inveja do presente enquanto você faz isso. Não vire o seu rosto de ninguém que é pobre, e a face de Deus não se retirará de você. ⁸ Se você tem muitas posses, faça suas doações de acordo com isso; se poucas, não tenha medo de doar de acordo com o que você tem. ⁹ Assim você estará ajuntando um bom tesouro para si mesmo contras os dias de necessidade. ¹⁰ Por que dar esmolas livra você da morte e o afasta de ir para as Trevas. “Na verdade, quem dá esmolas, todos que a praticam, fazem uma excelente oferta na presença do Altíssimo (Tobias 4:6-11, NRSV)
 - ⁸ “oração e jejum é bom, mas melhor do que ambos é dar esmolas com justiça. Um pouco com justiça e melhor do que a riqueza com a injustiça. É melhor dar esmolas do que juntar ouro. ⁹ Por que dar esmolas livra da morte e expia todos os pecados. Aqueles que dão esmolas desfrutarão uma vida plena. (Tobias 12:8-9, NRSV)
- A última citação de Tobias 12:8-9 mostra um problema se desenvolvendo. As ações humanas / méritos humanos eram vistos como um mecanismo tanto para o perdão quanto para a abundância.
Esse conceito se desenvolver posteriormente na Septuaginta, onde o termo alternativo para esmolar (*eleēmosunē*) se tornou sinônimo para justiça (*dikaiousunē*). Eles podiam ser usados como substitutos um do outro quando se traduzia o termo *hesed* (O concerto de amor e lealdade de Deus cf. Deut. 6:25; 24:13; Isa. 1:27; 28:17; 59:16; Dan. 4:27).
- Os atos de compaixão humana se tornam um objetivo em si mesmos para que quem o faz alcance abundância aqui e a salvação na morte. O ato em si mesmo, ao invés dos motivos por detrás deles. obras das mãos. Esse era o ensino dos Rabis, mas de alguma forma isso se perdeu na busca dos créditos pessoais de auto justificação (cf. Miquéias 6:8).

IV. A reação do Novo Testamento

- O termo é encontrado em
 - Mateus 6:1-4
 - Lucas 11:41-12:33
 - Atos 3:2-3,10; 10:2,4,31; 24:17
- Jesus direciona o entendimento tradicional dos Judeus sobre a justiça (cf. II Clemente 16:4 em seu sermão do monte (cf. Mateus 5-7 como se referindo a:
 - Dar esmolas
 - Jejuar
 - Orar
- No Sermão do Monte de Jesus (Cf. Mateus 5-7). Alguns Judeus acreditavam em suas ações. Essas ações eram entendidas como o fluir do seu amor por Deus, Sua palavra e seu concerto com seus irmãos e irmãs, sem auto interesse ou auto justificação! Humildade e discrição se tornam o linha de referência para as ações todas corretas. O coração é crucial. O coração é desesperadamente ímpio. Deus deve trans formar o coração. O novo coração segue os passos de Deus!

14:6 “Deixem-na em paz” Isso era um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Jesus defende esse ato gracioso de amor. Ele viu isso como ato profético de preparação para sua morte e sepultamento que se aproximavam rapidamente (cf. verso 8).

14:7 “**por que vocês sempre terão os pobres com vocês**” Isso não era um comentário depreciativo sobre os pobres (cf. Deut. 15:4 e 11), mas uma ênfase na singularidade de Jesus e seu tempo especial sobre a terra.

14:8 “**ela ungiu o meu corpo antecipadamente**” Será que ela tinha entendido o que os discípulos não compreenderam? O mesmo tipo de perfume era usado nas preparações para sepultamento (cf. João 19:40).

14:9 “**Verdadeiramente**” Isso é literalmente “amém”. Veja o Tópico Especial em 3:28.

- “**onde quer que o evangelho seja pregado**” O evangelho se refere à mensagem que Jesus ensinou sobre Deus, a humanidade, pecado, salvação e sobre a vida futura. Jesus revelou essas verdades aos escritores inspirados do NT através da mediação do Espírito. Elas são revelações, não descobertas humanas. É primariamente a revelação de uma pessoa e um relacionamento com essa pessoa, não um credo ou sistema de doutrinas sobre aquela pessoa. Envolve um relacionamento pessoal com Cristo pela fé e entendimento de quem Ele é e por que ele veio, que conduz a uma identificação com o modo de vida de Cristo à luz desse novo relacionamento com Deus e uma visão de mundo totalmente nova.

- “**em todo o mundo**” Jesus esperava que o evangelho alcançasse todo o mundo (cf. 13:27 and Mat. 28:19-20; Lucas 24:46-47; Atos 1:8).

- “**o que essa mulher fez será falado em memória dela**” Jesus não esquece atos de bondade e de devoção. Esse é registrado nas Escrituras, mas muitos outros são guardados no coração de Deus e serão revelados naquele grande dia (cf. Gal. 6:7-9; I Tim. 5:25; Apoc. 14:13; também 2:1,19; 3:8).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:10-11

¹⁰Então Judas Iscariotes, que era um dos doze, foi ao sumo sacerdote para traí-lo, entregando-lhe a eles. ¹¹Eles ficaram satisfeitos quando ouviram isso, e prometeram dar dinheiro a ele. E começou a buscar como traí-lo no tempo oportuno.

14:10 “**Judas Iscariotes, que era um dos doze**” Existem diversas teorias em relação a Iscariotes (a palavra é pronunciada diferentemente em vários manuscritos Gregos). Pode se referir a:

1. Um homem de Kerioth, uma cidade de Judá;
2. Homem de Kartam, uma cidade da Galiléia;
3. Uma bolsa usada para carregar dinheiro;
4. Uma palavra Hebraica para “estrangulado”;
5. A palavra Grega para faca assassina.

Se a primeira é verdadeira, ele era o único Judeu entre os Doze. Se a quarta ou a quinta é verdade, ele era um zelote como Simão.

Recentemente foi lançado um livro interessante, mas altamente especulativo (depreciativo ao Evangelho de João), que interpreta Judas de uma forma positiva. O livro é intitulado *Judas, Betrayer or Friend of Jesus?* (Judas, traidor ou amigo de Jesus?) de William Klassen, Fortress Press, 1996.

- “**que era um dos doze**” Ele era um membro do grupo de discípulos escolhidos pessoalmente por Jesus. Ele fez parte das viagens missionárias e estava presente nos encontros de ensinamentos de Jesus, milagres e na Última Ceia.

Essa frase tem o ARTIGO DEFINIDO “o”. Tem havido diversas sugestões de significado para isso: (1) Judas era um líder do grupo Apostólico. Ele guardava o dinheiro para o grupo e tinha um assento de honra na Última Ceia ou (2) isso se refere à murmuração no verso 4.

- “**foi ao sumo sacerdote**” Lucas 22:4 acrescenta e a “polícia do templo”. Judas perguntou quanto eles poderiam dar-lhe (cf. Mat. 26:15). Esse é o preço de um escravo chifrado (cf. Ex. 21:32; Zac. 11:12).

Mateus 26:16 no diz que foram “trinta peças de prata”. Isso cumpria a profecia de Zac. 11:12-13 (cf. Mat. 27:9-10). Jesus era o “pastor” rejeitado. Os escritores dos Evangelhos citam os capítulos 9-14 de Zacarias como uma fonte profética ou tipologia em relação ao ministério de Jesus.

1. Mat. 21:4-5 cita Zac. 9:9
2. Mat. 24:3 cita Zac. 12:10
3. Mat. 26:15 cita Zac. 11:12-13
4. Mat. 26:31 cita Zac. 13:7
5. Mat. 27:9-10 cita Zac. 11:12-13

- “**trair**” Esse é o termo Grego “para dar mais” (*paradidōmi*). A Bíblia sempre traduz isso por “trair”, mas isso não é um significado estabelecido. Ele pode ter um significado positivo de “confiar” (cf. Mat. 11:27) ou “restaurar” ou “comandar” (cf. Atos 14:26; 15:40), assim como o sentido negativo de “entregar alguém nas mãos das autoridades” ou “colocar alguém nas mãos de Satanás” (cf. I Cor. 5:5; I Tim. 1:20), ou para Deus abandonar alguém à sua própria idolatria (cf. Atos 7:42). Fica óbvio que o contexto deve determinar o significado desse verbo comum. A traição encaixa melhor as ações de Judas.

14:11 “**eles ficaram alegres**” O texto não diz que ficaram surpresos. A motivação de Judas sempre foi uma fonte de especulações. Esses líderes religiosos teriam visto sua deserção do grupo Apostólico como uma justificativa para seu esquema assassino!

- **“no tempo oportuno”** Lucas 22:6 acrescenta “longe da multidão”. Eles tinham medo da popularidade de Jesus com os peregrinos Galileus presentes em Jerusalém para as festas (cf. 11:18; 12:12; Mat. 26:5; 27:24).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:12-16

¹²No primeiro dia dos Pães Ázimos, depois que o cordeiro da Páscoa tinha sido sacrificado, seus discípulos lhe disseram: “Onde você quer que vamos e preparemos a Páscoa para comer?” ¹³E Ele enviou dois de Seus discípulos e disse-lhes: “vão até a cidade, e encontrarão um homem carregando um cântaro de água; sigam-no; ¹⁴e onde ele entrar, vocês dirão ao proprietário da casa, ‘o Mestre diz: onde é a sala dos meus convidados para que Eu possa comer a Páscoa com Meus discípulos?’” ¹⁵E ele lhes mostrará um largo cenáculo pronto com a mobília; preparem-na para nós”. ¹⁶Os discípulos foram e entraram na cidade, e acharam da forma como Ele havia dito a eles; e prepararam a Páscoa.

14:12 “primeiro dia dos Pães Ázimos” Existe um grande problema para identificar em que dia o Senhor e Seus discípulos comeram a Última Ceia, 13 ou 14 de Nisam. João parece indicar 13 (cf. 18:29; 19:14,31,32), enquanto os Sinóticos estabelecem o dia 14. Possivelmente a diferença se relaciona:

1. Ao uso do calendário Romano em contraposição ao calendário lunar Judaico;
2. A diferentes maneiras de começar o dia, ou seja, a noite para Judeus x a manhã para os Romanos;
3. A evidência da comunidade do Mar Morto, seguindo o calendário solar, que tinham a Páscoa um dia antecipado como símbolo de rejeição à liderança sacerdotal em Jerusalém.

Os quatro evangelhos são testemunhas escritas dos relatos para propósitos teológicos e evangelísticos. Os autores tinham o direito, sob a inspiração, de escolher, adaptar e arrumar a vida e as palavras de Jesus. Isso responde por muitas das dificuldades percebidas nos relatos dos Evangelhos (de acordo com Fee e Stuart em seu livro *How to Read the Bible for All Its Worth*, pg. 126-129). O simples fato de serem diferentes, falam de sua genuinidade. A igreja primitiva fala das quatro versões sem tentar unificá-las (exceto o Diatesseron de Taciano no fim do segundo século).

Hermeneuticamente os Evangelhos precisam ser interpretados à luz de seu próprio contexto (a intenção do seu autor) e não comparado a outros Evangelhos, apenas para obter mais informações históricas.

14:13 “dois de seus discípulos” Lucas 22:8 diz que eram Pedro e João. De fontes rabínicas sabemos que era permitido apenas duas pessoas de cada casa no templo para que oferecessem o cordeiro com a ajuda de um sacerdote.

- **“e um homem carregando um cântaro de água”** Era muito incomum nessa cultura para um homem carregar água e especialmente carregar isso num cântaro. Se fossem necessários homens para carregarem grande quantidade de água, eles usavam peles de carneiro ou cabra, não vaso de barro. Esse é outro relato de Pedro como testemunha ocular.

14:14 “digam ao proprietário da casa” Muitos acreditam que essa seria na casa de João Marcos (o compilador dos sermões de Pedro em Roma para o Evangelho de Marcos), o provável local da Última Ceia e das aparições pós ressurreição. João Marcos era primo de Barnabé e um participante da primeira etapa da primeira viagem missionária de Barnabé e Saulo (isto é, Paulo). Ele também era companheiro de Pedro e aparentemente o autor do primeiro Evangelho, usando as memórias ou sermões de Pedro. Isso parece ter sido um evento arranjado previamente, não uma predição.

14:15 Esse foi o local das aparições pós-ressurreição de Jesus (cf. Atos 1:12). Essa sala se tornou o quartel general dos discípulos em Jerusalém.

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:17-21

¹⁷E quando já era noite, Ele chegou com os Doze. ¹⁸E enquanto se reclinavam à mesa para comer, Jesus disse: “Verdadeiramente digo a vocês que um de vocês que come comigo, me trairá”. ¹⁹Eles começaram a murmurar e dizer um para o outro: “Serei eu?” ²⁰E Ele lhes disse: “É um dos doze, que mete a mão comigo no prato. ²¹por que o filho do Homem deverá ir exatamente como está escrito dele; mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem será traído! Seria melhor para ele que não tivesse nascido”.

14:17 “Quando já era noite” O dia Judaico começava no crepúsculo (cf. Gen. 1:5,8,13,19,23,31). Essa era a refeição da Páscoa por que geralmente a refeição noturna dos Judeus acontecia ao final da tarde. Somente a refeição da Páscoa era comida depois das 18hs.

14:18 “reclinados” Originalmente a Páscoa era comida de pé, por causa do Ex. 12:11. Os Judeus do primeiro século não usavam cadeiras, um costume que eles aprenderam dos persas (cf. Ester 1:6; 7:8). Eles comiam em pequenos pratos, geralmente em número de três, em uma mesa com o formato de ferradura (de maneira que os ajudantes pudessem servir com facilidade), reclinados sobre travessieiros no seu cotovelo esquerdo com os pés para trás.

- **“verdadeiramente”** Isso significa literalmente “amém”. Veja Tópico Especial em 3:28.
- **“aquele que me trairá – alguém que come comigo”** Isso é uma alusão ao Salmo 41:9. Isso era uma maneira cultural de acentuar a culpa de Judas (cf. João 13:18). A mesa da comunhão era um símbolo cultural significativo de amizade e compromisso. Trair alguém com quem você havia comido seria algo terrível para um oriental.

14:19 “**um a um: ‘certamente eu não’** Cada discípulo pensava que pudesse ser ele mesmo. Isso mostra que até esse momento, ninguém suspeitava de Judas. Cada um deles estava incerto de sua própria situação.

14:20 “**que mete o dedo comigo no prato**” Esse era um tipo especial de prato colorido de cinza para mergulhar frutas, que se assemelha a tijolo de argamassa. Judas estava sentado à direita de Jesus, no lugar de honra! Jesus estava calmo, mesmo sendo sua última hora, tentando alcançar Judas espiritualmente.

14:21 “**mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Melhor seria para aquele homem se ele não tivesse nascido**” João 13:27 e seguintes indicam que Judas partiu depois do terceiro cálice de bênção, antes da instituição da ceia do Senhor. Judas é um enigma. Seus motivos para trair a Jesus nunca foram revelados. Alguns o vêem como um nobre patriota Judeu (ou seja, um zelote) tentando forçar Jesus a agir militarmente contra Roma. Outros o vêem como um Judeu dedicado que estava furioso com a rejeição da Tradição Oral por Jesus e sua amizade com os excluídos e pecadores da sociedade judaica. O Evangelho de João o descreve como um ladrão desde o princípio, alguém que era dirigido pelo amor ao dinheiro. Conduto, as atitudes de Judas depois da prisão de Jesus não o encaixam nessas caracterizações. Qualquer que fosse seu verdadeiro motivo ou razão, qualquer que fosse o envolvimento de Satanás, qualquer que fosse a presciência envolvida na profecia preditiva, Judas é responsável por suas atitudes, assim como cada um de nós (cf. Gal. 6:7).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:22-25

²²Enquanto eles estavam comendo, Ele tomou o pão, e depois de abençoar, partiu e deu a eles, e disse: “Tomem; isso é o Meu corpo”. ²³E depois de tomar o cálice e dar graças, deu-o a eles, e todos beberam dele. ²⁴E disse-lhes: “Isso é o Meu sangue do concerto, que é derramado por muitos. ²⁵Verdadeiramente digo a vocês, que não beberão de novo do fruto da vinha até o dia em que eu o beber de novo no reino de Deus”.

14:22 “**tomou o pão**” Veja que não era o Cordeiro da Páscoa (nem ervas amargas), mas pão sem fermento (*azumos*, cf. 14:1). O termo Grego aqui é *artos*, que geralmente é usado para designar pão comum (cf. 3:20; 6:8,16,36,37; 7:2,5,27; 8:4,14,16,17). Mas também [é usado para pão sem fermento nos textos paralelos de Mat. 26:26 e Lucas 22:19. Provavelmente o cordeiro tinha uma conotação nacionalística demais. Para todas as conexões histórias ente a Páscoa e a Última Ceia, existe um distinção teológica proposital.

Se existe uma tipologia sustentada entre o Êxodo e Jesus, que parece ser verdadeira, então o pão assume um relacionamento especial com o “maná” (cf. Ex. 16), dado por YHWH durante o período de peregrinação no deserto. Isso provia uma dieta estável para o povo de Deus. Agora YHWH dá o “verdadeiro” pão dos céus, providencia a “real” provisão para a vida, enviando o “perfeito”gora é o sacrificio que oferece a vida eterna. Essa imagem é claramente vista em João 6.

- “**depois de abençoar**” Haviam alguns procedimentos estabelecidos para a refeição de Páscoa. Com toda a probabilidades, o simbolismo do partir do pão e do vinho aconteciam no ponto do ritual chamado “o terceiro cálice da bênção” (cf. I Cor. 10:16).

TÓPICO ESPECIAL: ORDEM DO CULTO DA PÁScoa NO JUDAÍSMO DO PRIMEIRO SÉCULO

- A. Oração
- B. Cálice de vinho
- C. Lavar das mãos pelo anfitrião e depois passando a bacia para todos
- D. Mergulho de ervas amargas e molho
- E. O cordeiro e a refeição principal
- F. Oração e um segundo mergulho de ervas amargas e molho
- G. O segundo cálice de vinho com tempo para perguntas e respostas para as crianças (cf. Ex. 12:26-27)
- H. Cântico da primeira parte do Salmo de Hallel 113-114 e oração
- I. O mestre de Cerimônia faz sopa para cada um depois de lavar as mãos
- J. Todos comum até se satisfizerem: encerram com um pedaço de cordeiro
- K. Terceiro cálice de vinho depois de lavar as mãos
- L. Cantam a segunda parte do Salmo de hallel 115-118
- M. Quarto copo de vinho

Muitos acreditam que a instituição da Ceia do Senhor aconteceu em “K”.

- “**Tomem; isso é o Meu corpo**” João 6:22 e seguintes e I Cor. 10:16 mostram uma forte imagem teológica desse ritual. As palavras de Jesus sobre o seu corpo e sangue teriam chocados esses Judeus. O canibalismo e o comer sangue eram violações de Lev. 11. Essas declarações eram obviamente simbólicas, mas ainda assim surpreendentes.

Jesus estava simbolizando a crucificação pelo partir do pão. Como a cor do vinho é semelhante ao sangue, a cor do pão é semelhante ao corpo humano. Jesus era o verdadeiro Pão da Vida (isto é, o maná, cf. João 6:31-33 e 51), a verdadeira páscoa, o novo Êxodo!

TÓPICO ESPECIAL: A CEIA DO SENHOR EM JOÃO 6 (meu comentário, vol. 4, João)

- A. O Evangelho de João não registra a Ceia do Senhor, embora os capítulos 13-17 registrem o diálogo e a oração no cenáculo. Essa omissão pode ser intencional. A igreja do final do primeiro século começou a ver as ordenanças em um sentido sacramental, Eles os via como canais de graça. João pode ter tido uma visão de reação a esse desenvolvimento sacramental, não registrando o batismo e a Ceia do Senhor.
- B. João 6 esta no contexto da alimentação dos cinco mil. Contudo, muitos usam isso para ensinar uma visão sacramental da Eucaristia. Isso é a fonte da doutrina Católico Romana da transubstanciação (versos 53-56).
A questão sobre como o capítulo 6 se relaciona com a Eucaristia mostra a natureza dualística dos Evangelhos. Obviamente, os Evangelhos se relacionam com as palavras e a vida de Jesus, ainda que tenham sido escritos décadas mais tarde e expressado a comunidade de fé dos autores individualmente. Assim, existem três níveis de intenção autoral:
1. O Espírito
 2. Jesus e os ouvintes originais
 3. Os escritores dos Evangelhos e seus ouvintes
- Como é que alguém interpreta? O único método verificável deve ser a partir de uma abordagem contextual, gramatical e léxica, informados por um cenário histórico.
- C. Devemos nos lembrar que a audiência era Judaica e a formação cultural era a expectativa rabínica do Messias sendo um Super-Moisés (cf. versos 30-31), especialmente em relação experiências do Êxodo como o “maná”. Os rabis usariam Salmo 72:16 como uma prova textual. As declarações pouco comuns de Jesus (cf. versos 60-62 e 66), tinham o propósito de se contrapor às falsas expectativas Messiânicas da multidão (cf. versos 14-15).
- D. Nem todos os pais da igreja primitiva concordam que essa passagem se refere à Ceia do Senhor. Clemente de Alexandria, Orígenes e Eusébio nunca mencionaram a Ceia do Senhor em suas discussões sobre essa passagem.
- E. As metáfora dessa passagem são muito similares às palavras que Jesus usou com a “mulher no poço” em João 4. A água e o pão terrenos são usados como metáforas da vida eterna e das realidades espirituais.
- F. Essa multiplicação dos pais é o único milagre registrado em todos os quatro Evangelhos!

14:23 “dado graças” O termo Grego para “graças” é *eucharistē*, do qual temos o nome para Ceia do Senhor, a Eucaristia.

14:24 “Esse é o Meu sangue do concerto” A cor do vinho imita a cor do sangue humano. Essa frase tem três possíveis origens no VT:

1. Ex. 24:6-8 – a inauguração do Livro do Concerto pelo pacto de sangue
2. Jer.31:31-34 – o único texto no VT que menciona “novo concerto”
3. Zac. 9:11- que é na unidade literária de 9-11, a fonte de muitas profecias (isto é, da tipologia Cristológica) sobre a vida de Jesus.

Existem duas variantes nas tradições dos manuscritos Gregos:

1. “o concerto” seguindo Mateus 26:28, que é encontrado nos manuscritos Gregos \aleph , B, C, D² e L (e também D* e W com pequenas mudanças). A versão UBS⁴ da uma leitura mais curta com uma avaliação “A” (certeza).
2. “o novo concerto” seguindo Lucas 22:20 e I Cor. 11:25, que é encontrado nos manuscritos A e E, na Vulgata e nas traduções Síriaca, Coptica e Armênia (cf. NKJV). Isso provavelmente foi uma adição para relacionar as palavras de Jesus ao “novo” concerto de Jer. 31:31-34.

Em toda essa discussão, uma coisa fica clara. A morte de Jesus foi crucial para a restauração da humanidade caída para a comunhão com o Pai (cf. 10:45). Jesus veio para (1) revelar o Pai; (2) dar-nos um exemplo a seguir; e (3) morrer em nosso lugar por nossos pecados. Não há outra forma de redenção (cf. João 10 e 14). Esse era o aspecto central do plano de redenção eterna de Deus (cf. Acts 2:23; 3:18; 4:28; 13:29).

TÓPICO ESPECIAL: CONCERTO

O termo do VT *berith* (pacto) não é fácil de definir. Não há um VERBO hebraico que se encaixe. Todas as tentativas de obter uma definição etimológica resultaram pouco convincentes. Contudo, a centralidade óbvia do conceito tem forçado estudiosos a examinar o uso da palavra, persistindo em definir seu significado funcional.

O Concerto é o meio pelo qual o Deus verdadeiro lida com Sua criação humana. O conceito de pacto, tratado, contrato ou acordo é crucial no Entendimento da revelação bíblica. A tensão entre a soberania de Deus e o livre arbítrio humano é vista claramente no conceito de pacto. Alguns pactos são baseados no caráter, nas ações e nos propósitos de Deus:

1. A criação (Gn 1-2);
2. O chamado de Abraão (Gn 12);
3. O pacto com Abraão (Gn 15);
4. A preservação e a promessa a Noé (Gn 6-9).

Contudo, a própria natureza do pacto exige uma resposta:

1. Pela fé Adão tinha que obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden (Gn 2);
2. Pela fé Abraão tinha que deixar a família, seguir a Deus e crer numa descendência futura (Gn 12,15);
3. Pela fé Noé tinha que construir um enorme barco (longe da água!) e reunir os animais (Gn 6-9);
4. Pela fé Moisés tirou os Israelitas do Egito e recebeu diretrizes específicas para uma vida social e religiosa com promessa de bênçãos e maldições (Dt 27-28).

Contudo, a própria natureza do pacto exige uma resposta:

1. Pela fé Adão tinha que obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden (Gn 2);
2. Pela fé Abraão tinha que deixar a família, seguir a Deus e crer numa descendência futura (Gn 12,15);
3. Pela fé Noé tinha que construir um enorme barco (longe da água!) e reunir os animais (Gn 6-9);
4. Pela fé Moisés tirou os Israelitas do Egito e recebeu diretrizes específicas para uma vida social e religiosa com promessa de bênçãos e maldições (Dt 27-28).

A mesma tensão envolvendo a relação de Deus com a humanidade é enfrentada no “novo concerto”. A tensão pode ser claramente vista ao comparar Ez 18 com Ez 36.27-37 (ações de YHWH). E daí? O pacto é baseado nas ações graciosas de Deus ou na obrigatória resposta humana? Este é um ponto muito quente tanto do velho concerto quanto do novo.

Os objetivos de ambos são o mesmo: (1) a restauração da comunhão perdida em Gn 3 e (2) o estabelecimento de um povo justo, que reflita o caráter de Deus.

O novo pacto de Jr 31.31-34 resolve a tensão ao remover a performance humana como forma de obter aceitação. A lei de Deus se torna um desejo interno, ao invés de performance externa. O alvo de um povo justo e piedoso permanece o mesmo, mas a metodologia muda. A humanidade caída provou a si mesma que é incapaz de refletir a imagem de Deus (Rm 3.9-18). O problema não foi o pacto, mas a pecaminosidade e fraqueza humana (Rm 7; Gl 3).

A mesma tensão entre os pactos ou alianças incondicionais e condicionais que aparece no VT igualmente também no NT. A salvação é absolutamente grátis, pela obra consumada de Jesus Cristo, mas exige arrependimento e fé (ambos inicialmente e também continuamente). É tanto uma declaração legal quanto um chamado à semelhança de Cristo, uma declaração indicativa de aceitação e um imperativo à santidade! Os crentes não são salvos por seu desempenho ou obras, mas para obediência (Ef 2.8-10). Uma vida piedosa se torna a evidência da salvação, e não o meio para Salvação. Contudo, a vida eterna tem características observáveis! Essa tensão é claramente vista em Hebreus.

- **“que é derramado por muitos”** A morte de Jesus, simbolizada pelo seu derramamento de sangue, foi um sacrifício pelos pecados (cf Marcos 10:45; Mat. 26:28; I Cor. 15:3; II Cor. 5:21; Heb. 9:11-15). O termo “muitos” não se refere a um grupo limitado, mas é uma metáfora Hebraica (ou semítica) para “todos aqueles que responderem”. Isso pode ser visto no paralelismo de Roma. 5:18 e 19, assim como em Is. 53:6 “todos” comparado com 53:11-12, “muitos”. Veja a nota em 10:45.

TÓPICO ESPECIAL: DERRAMADO

O termo geral *cheō*, significa “derramar”. A forma intensificada, *ekcheō*, desenvolveu duas conotações:

1. O sangue inocente derramado - Mat. 23:35; Atos 22:20
2. Um sacrifício oferecido - Mat. 26:28; Marcos 14:24; Lucas 22:20

Em Jesus, esses dois sentidos se encontram no Calvário (cf. Colin Brown em seu livro, ed., *The New International Dictionary of New Testament Theology* vol. 2, pg. 853-855).

14:25 “Eu nunca mais beberei desse cálice” A liturgia da Páscoa envolvia quatro cálices de bênçãos. Os rabis estabeleceram procedimentos baseados em Ex. 6:6-7. O terceiro cálice simbolizava a redenção. Esse é o que forma a base da Ceia do Senhor. Jesus se recusou a beber o quarto cálice de bênção por que esse significa a consumação. Jesus isso ao banquete Messianico do fim dos tempos (cf. Isa. 25:6; 55; Mat. 8:11; Lucas 13:29; 14:15,24; 22:30; Apoc. 19:9,17).

- **“até aquele dia”** Isso se refere obviamente à vida futura de Jesus em poder e glória, de maneira muito diferente de sua situação atual, quando ele enfrenta a vergonha, dor, rejeição e morte! As duas vindas de Jesus diferenciam sua situação como redentor ((Istoé vicário, sacrifício substitutivo) e vitorioso/ juiz. Essas duas vindas surpreendia os Judeus. Provavelmente, foi o próprio Jesus, talvez na estrada para Emaús, quem mostrou o pleno significado das passagens chaves do VT (i.e., Gen. 3:15; Sl. 22; Is. 53 e Zac. 9-14).
- **“o reino de Deus”** Veja o Tópico Especial em 1:15c.

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:26

²⁶Depois de cantarem um hino, eles saíram para o Monte das Oliveiras.

14:26 “cantarem um hino” Esse verbo Grego é raiz da palavra “hino”. Provavelmente isso era parte do Salmo de Hallel (Salmo 113-118, cf. Mat. 26:30), que era a última parte do ritual de Páscoa. Esses salmos eram expressão de

alegria e gratidão pela redenção de YHWH. Eles eram recitados ou cantados por inteiro ou em partes, em todas as principais festas, exceto o Dia da Expição. Os salmos 113-114 eram cantados no início da refeição pascal e os 115-118 no final da refeição.

• **“o Monte das Oliveiras”** Jesus e os discípulos devem ter usado regularmente esse monte como retiro no campo ou lugar de oração durante o período da Páscoa (oito dias).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:27-31

²⁷E Jesus disse a eles: “Todos vocês desaparecerão, conforme está escrito ‘EU FERIREI O PASTOR, E AS OVELHAS SERÃO DISPERSAS.’ ²⁸Mas depois que Eu tiver sido ressurreto, irei adiante de vocês para a Galiléia”. ²⁹E Pedro, então, lhe disse: “Ainda que todos falhem, eu não falharei”. ³⁰E Jesus disse a ele: “Verdadeiramente te digo, que nessa mesma noite, ainda antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes”. ³¹Mas Pedro dizia insistentemente: “Ainda que eu tenha que morrer contigo, eu não te negarei”. E todos eles diziam a mesma coisa, também.

14:27

NASB, BJ “Todos vocês desaparecerão”

NKJV “Todos vocês tropeçarão”

NRSV “Todos vocês se tornarão desertores”

TEV “Todos vocês fugirão”

Isso é um FUTURO PASSIVO DO INDICATIVO. Essa é outra evidência de que Jesus conhece e controla os eventos futuros. A ideia PASSIVA capturada na tradução ASV “todos vocês serão ofendidos (isto é, *skandalizō*, que era usado para uma armadilha de varas). Há ainda uma segunda expressão no PASSIVO DO FUTURO, “serão espalhados”, de Zac. 13:7. Essa mesma terminologia de incredulidade (isto é, “desaparecerão”) era usada para outros que rejeitava a Cristo (cf. Mat. 11:6; 13:21,57; 24:10; 26:31). A fé dos discípulos desaparecerá! A negação de Pedro era apenas uma mostra exemplar de todos os temores dos discípulos.

- **“está escrito”** Literalmente isso é “estava escrito”, que é um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO. Isso era uma frase característica (expressão idiomática) referindo-se ao VT.
- **“FERIREI”** Isso é uma citação de Zac. 13:7. Era plano do Pai que Jesus daria a Sua vida como um sacrifício pelos pecados (cf. Isa. 53:4,6,10; Marcos 10:45; Lucas 22:22; Atos 2:23; 3:18; 4:28; 13:29; II Cor. 5:21).

14:28 Jesus disse aos seus discípulos diversas vezes que os encontraria sobre um monte na Galileia (cf. Mat. 26:32; 28:7,10,16). Esse encontro especial foi a ocasião para a Grande Comissão (cf. Mat. 28:16-20), que foi provavelmente nas aparições pós ressurreição de que se fala em I Cor. 15:6. Isso não se refere à ascensão, que teve lugar no Monte das Oliveiras quarenta dias depois da ressurreição (cf. Atos 1:12).

Isso era uma predição de sua ressurreição, mas eles não perceberam seu significado. Essa frase é uma excelente oportunidade para mostrar que o NT geralmente atribui a obra da redenção para as três pessoas da divindade:

1. Deus, o Pai, ressuscitou Jesus (cf. Atos 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30,33,34,37; 17:31; Rom. 6:4,9; 10:9; I Cor. 6:14; II Cor. 4:14; Gal. 1:1; Ef. 1:20; Col. 2:12; I Tess. 1:10)
2. Deus, o Filho, ressuscitou a si mesmo (cf. João 2:19-22; 10:17-18)
3. Deus, o Espírito, ressuscitou Jesus (cf. Rom. 8:11). Essa mesma ênfase Trinitariana pode ser vista nos versos 9-10. Veja o Tópico Especial: a Trindade em 1:11.

14:29 **“ainda que”** Literalmente isso quer dizer “ainda se” (cf. NKJV e BJ). Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdadeira pela perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Pedro podia imaginar os outros fugindo, mas não ele mesmo!

- **“ainda”** Isso é a forte conjunção ADVERSATIVA *Alla*. Pedro estava fazendo uma enfática asserção de que nunca deixaria Jesus (cf. Lucas 22:33; João 13:37-38). Pedro estava proclamando publicamente uma aliança que ele não iria, não podia cumprir! Seu desejo superava sua habilidade!

14:30 **“nessa mesma noite, ainda que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes”** Esse “você” é bastante enfático! Isso é um INDICATIVO DO FUTURO MÉDIO. O registro de Lucas é mas extenso (cf. 22:31-34). Os detalhes do galo cantando duas vezes é um registro da memória de Pedro como testemunha ocular. Somente o Evangelho de Marcos registra isso.

14:31

NASB “continuava dizendo insistentemente”

NKJV “falou ainda mais veementemente”

NRSV “disse veementemente”

TEV “respondeu ainda mais fortemente”

BJ “repetiu ainda mais seriamente”

Esse termo (perisseia) para um excesso ou extremo grau é usado diversas vezes e em várias formas no NT (cf. Mat. 5:20; 27:23; Atos 26:11; Fil. 1:9; I Tess. 4:1). A forma intensificada com esse prefixo preposicional *ek* somente se encontra em Marcos. Era do próprio Pedro! Ele se recordava quão veemente foi sua negativa!

• **“Ainda que”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial. Literalmente significa “ainda que isso deva ser”.

• **“eu não te negarei”** Pedro realmente se sentia assim. Com todo o seu coração e força de vontade, ele estava determinado a ficar com Jesus! Assim como foram o pecado de Davi e o subsequente perdão funcionam para encorajar os futuros crentes, da mesma forma, são os acertos e falhas de Pedro. Os homens, pecadores e fracos, querem fazer a coisa certa (cf. Rom. 7), mas simplesmente se descobrem incapazes! Jesus pode lidar com as falhas, mas não com o incrédulo que não se arrepende.

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:32-42

³²Eles chegaram ao lugar chamado Getsêmane; e ele disse aos Seus discípulos: “Fiquem aqui enquanto vou orar”. ³³E tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. ³⁴E disse-lhes: “Minha alma está profundamente triste ao ponto de morrer; fiquem aqui e vigiem”. ³⁵E foi um pouco adiante de onde estavam, e prostrou-se até o chão e começou a orar para que se fosse possível, aquela hora passasse por ele. ³⁶E dizia assim: “Abba! Pai! Todas as coisas são possíveis para Ti; tira de mim esse cálice; mas, seja feito não o que eu quero, mas o que Tu queres”. ³⁷e retornou e encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: “Simão, você está dormindo? Não pode vigiar nem por uma hora? ³⁸Continuem vigiando e orando para que não entrem em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca”. ³⁹E de novo saiu e orou, dizendo as mesmas palavras. ⁴⁰E outra vez, veio e os encontrou dormindo, por que os seus olhos estavam muito pesados; e eles não sabiam o que responder a Ele. ⁴¹E ele veio uma terceira vez, e disse-lhes : “Vocês ainda estão dormindo e descansando? Já chega; a hora chegou; eis que o filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantem-se e vamos, eis que aquele que me trai está perto!”.

14:32 “Getsêmane” “Getsêmane” significa “prensa de óleo” em Hebraico. Aparentemente era um jardim particular nos limites de fora da cidade de Jerusalém, sobre o Monte das Oliveiras. Era ilegal ter jardins dentro da cidade por causa do adubo necessário para as plantas que tornava a cidade cerimonialmente impura. Aparentemente Jesus ia para esse jardim frequentemente. É mesmo possível que durante a semana da Paixão, ele tenha acampado aqui com Seus discípulos. Judas conhecia bem esse lugar.

• **“fiquem aqui até que eu tenha orado”** Nos textos paralelos de Mat. 26:41 e Lucas 22:40, Jesus pede a eles para que orem para que não entrem em tentação.

14:33 “Ele levou consigo Pedro, Tiago e João” Esse era o círculo íntimo de liderança entre os discípulos. Eles estavam presentes com Jesus em diversas ocasiões especiais, quando os outros discípulos não estavam. Aparentemente isso os levou a um treinamento especial e a inveja por parte dos demais discípulos. Exatamente por que Jesus tinha esse grupo mais íntimo é incerto. A lista dos doze é sempre apresentada em quatro grupos de três. Os grupos nunca mudam. É possível que os grupos formassem uma agenda rotativa para que os discípulos fossem periodicamente ver como estavam suas famílias. Veja o Tópico Especial em 3:16.

•
NASB “começou a ficar muito aflito e preocupado”
NKJV “começou a ficar incomodado e profundamente angustiado”
NRSV “começou a ficar angustiado e agitado”
TEV “aflição e angustia tomaram conta dele”
BJ “Ele começou a sentir terror e angustia”

Jesus estava em um profundo estado de ansiedade! São termos fortes em Grego. Como leitores modernos, nós estamos pisando em terreno muito santo aqui no jardim enquanto vemos o Filho de Deus naquilo que pode ter sido o seu momento humano mais vulnerável. Jesus deve ter relatado isso a seus discípulos depois de Sua ressurreição. Aparentemente isso deveria servir de ajuda para aqueles que enfrentassem tentações e para aqueles que procuram entender a agonia e o custo da experiência do Calvário para Jesus.

• **“Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer”** Essa é uma surpreendentemente enfática declaração de preocupação, temor e pesar da parte de Jesus. Embora o próprio texto não apresente uma razão, parece que o que Jesus temia era o esfacelamento do grupo íntimo de comunhão que ele sempre conheceu com o Pai. Isso é caracterizado pelas palavras de Jesus em 15:34. Esse é um dos momentos mais humanos que nos foi permitido testemunhar na batalha de fé de Jesus.

Isso era uma expressão idiomática do Velho Testamento (cf. Salmo 42:5) que expressava a tremenda intensidade em que estava envolvida a redenção da humanidade pecadora. Todo o Salmo 42 reflete a experiência de Jesus de rejeição e morte como faz o Salmo 22. Alguma coisa dessa batalha pode ser vista no texto paralelo de Lucas 22:43-44 (embora a versão UBS⁴ classifique sua omissão como “A” [certeza], que registra que um anjo veio para ministrar a Ele e que ele souou grandes gotas de sangue. A vitória sobre o mal foi vencida aqui no jardim. A insídia da tentação de Satanás em Mateus 4 e os comentários supostamente úteis, mas extremamente destrutivos, de Pedro em Mateus 16:22, são plenamente revelados nessa passagem.

• **“permaneçam aqui e fiquem vigiando”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO seguido de um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Eles estavam em guarda responsáveis por vigiar Judas e a turba, mas caíram no sono!

14:35 “caiu no chão e começou a orar” Aqui temos dois VERBOS IMPERFEITOS. Geralmente esses tempos significam ação contínua num tempo passado, mas fica claro que não é isso que se quer dizer aqui. O outro uso típico desse tempo de verbo Grego, é o princípio de uma ação em tempo passado. Orando prostrado mostra a intensa emoção.

14:35 “se isso fosse possível” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdade da perspectiva do autor. Jesus sabia que YHWH tinha condições de fazer qualquer coisa (cf. verso 36, “todas as coisas são possíveis para ti”).

- **“a hora”** Veja o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: A HORA

O termo “hora” é usado de diferentes maneiras nos Evangelhos, como:

3. Uma referência de tempos (cf. Mat. 8:13; Lucas 7:21; João 11:9)
4. Uma metáfora para um tempo de provas e tentações (cf. Mat. 10:19; Marcos 13:11; Lucas 12:12)
5. Uma metáfora para Jesus começando seu ministério (cf. João 2:4; 4:23)
6. Uma metáfora para o dia do Julgamento (isto é, a Segunda Vinda, cf. Mat. 24:36,44; 25:13; Marcos 13:32; João 5:25,28)
7. Uma metáfora para a paixão de Jesus (cf. Mat. 26:45; Marcos 14:35,41; João 7:30; 8:20; 12:23,27; 13:1; 16:32; 17:1)

- **“que essa hora passe dele”** Isso é um SUBJUNTIVO ATIVO DO AORISTO. Jesus está afirmando que YHWH é capaz de fazer qualquer coisa e Jesus tem a esperança que ele possa ser poupado da cruz (cf. verso 36). Essa foi exatamente a tentação de Satanás no deserto, cf. James Stewart em seu livro *The Life and Teaching of Jesus Christ*, pg.39-46). De Mat. 26:39,42 e 44 e Marcos 14:39 e 41 aprendemos que Jesus orou essa mesma oração três vezes, que era a maneira Judaica de mostrar intensidade.

14:36 “Abba” Isso é uma expressão Aramaica para o termo familiar que as crianças usavam para chamar seus pais em casa: pai, paizinho, papa, etc. Jesus conhecia a intimidade de família com YHWH (cf. Heb. 1:2; 3:6; 5:8; 7:28). Sua morte providenciaria essa intimidade para nós.

Esse contexto é a única vez em que a palavra Aramaica, Abba, é usada (isto é, no texto Grego) por Jesus. Jesus revela a intensa batalha que enfrentou nesse momento de tentação carnal (isto é, ele descreve suas intensas emoções; ele cai ao chão; ele orou três vezes. Aqui ele jogou seu trunfo, sua melhor chance de mudar a mente do Pai, em relação ao Calvário. Ele chama YHWH pelo mais íntimo termo familiar! Mas, ainda aqui, cada oração era concluída com “não a minha vontade, mas a Tua”. Deus, o Pai, demonstra seu amor para a humanidade caída ao não responder a vontade expressa de Jesus. Havia necessidade de um sacrifício final pelos pecados, mas isso não era fácil e não sem um grande custo, tanto emocionalmente quanto fisicamente, para Jesus e para o Pai!

Jesus nos conhece por Ele conhece todas as tentações da humanidade (ainda que sem pecar). Temor, terror, desencorajamento e desilusão **não** são pecado! A vitória foi conquistada no Getsêmane.

- **“Pai”** O Evangelho de Marcos usa frequentemente palavras e frases Aramaicas (cf. 3:17; 5:41; 7:34; 14:36;15:34). O Aramaico teria sido a língua falada por Jesus e os discípulos. Marcos traduz cada uma dessas, o que mostra que ele não estava escrevendo para leitores Judeus, mas Gentios, provavelmente Romanos por causa de todos os termos e frases Latinas encontradas no Evangelho. Veja o Tópico Especial: Pai em 13:32.

- **“esse cálice”** Isso era uma metáfora do VR para o destino de alguém (cf. Sl. 16:5; 23:5; Jer. 51:2; Mat. 20:22). Era usado em um sentido de julgamento (isto é, negativo) (cf. Sl. 11:6; 75:8; Is. 51:17,22; Jer. 25:15-16,27-28; 49:12; Lam. 4:21; Ez. 23:31-33; Hab.2:16). Essa expressão é geralmente associada com embriaguez, que é uma outra metáfora do VT para julgamento (cf. Jó 21:20; Isa. 29:9; 63:6; Jer. 25:15-16,27-28). Jesus quer sair! Medo não é pecado. Ele enfrentou o medo com fé; assim devemos fazer!

- **“seja feita não o que Eu quero, mas o que Tu queres”** O PRONOME “Eu” e “Tu” estão numa POSIÇÃO ENFÁTICA no Grego. Essa era a contínua submissão de Jesus à vontade do Pai. Nesse contexto a verdadeira humanidade e fé de Jesus brilham forte! Ainda que Sua natureza humana clamava por livramento, Seu coração estava pronto para cumprir a vontade do Pai no sacrifício substitutivo (cf. 10:45; Mat. 26:39).

14:37, 40 “encontrou-os dormindo” Os discípulos também tinham caído de sono durante a Transfiguração (cf. Mat. 26:43 e Lucas 9:32). Eles não eram maus ou mesmo descuidados, mas simplesmente humanos! Antes de condenarmos os discípulos tão rapidamente, vamos ver que em Lucas 22:45 a frase “eles estavam dormindo de tristeza” descreve que eles não sabiam como lidar com a profecia sobre a dor de Jesus diante de sua própria morte e sua subsequente dispersão. Ainda que Jesus quisesse ter a comunhão e intercessão humana nessa hora de crise maior em Sua vida, ele tinha que enfrentá-la sozinho, e Ele fez isto por todos os crentes!

14:37 “Simão” Essa é a única vez que Jesus o chama de “Simão” desde que havia renomeado ele em 3:16. A rocha (ou seja, Pedro) não era nada mais que estável, certo e confiável. Pedro deve ter se lembrado dessa “reversão” na mudança do nome com grande dor. Estou certo de que ele entendeu o recado!

14:38 “fiquem vigiando e orando” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE e um IMPERATIVO DO PRESENTE MÉDIO (depoente). O contexto seguinte revela o inimigo.

- **“para que não entrem em tentação”** Tem havido diversas teorias quanto a que “tentação” está se referindo nesse contexto:

1. A profecia imediata de Jesus no verso 27;

2. Aos discípulos dormindo ao invés de orarem – versos 37 e 40;
3. A deserção dos discípulos de Jesus no verso 56;
4. À negação de Pedro nos versos 69-75;
5. Aos julgamentos religiosos e do governo (cf. Mat. 5:10-12; João 9:22; 16:2).

O termo *tentação* (*peirasmos*) tinha a conotação de “tentar ou provar com o objetivo de destruição” (cf. Mat. 6:13; Lucas 11:4; Tiago 1:13). Geralmente é contrastado com outro termo Grego para testar (*dokimazo*) que tinha a conotação de “tentar ou testar com o objetivo de fortalecimento”. Contudo, essas conotações não estão sempre presentes em todos os contextos. Teologicamente pode ser dito que Deus não testa ou tenta seus filhos para destruí-los, mas providencia oportunidades para o crescimento espiritual através das provas (cf. Gen. 22:1; Ex. 16:4; 20:20; Deut. 8:2,16; Mat. 4; Lucas 4; Heb. 5:8). Ainda mais, Ele sempre providencia uma maneira de superá-las (cf. I Cor. 10:13). Veja o Tópico Especial: Termos Gregos para provação em 1:13.

- **“o espírito está pronto, mas a carne é fraca”** isso pode ter sido um comentário de Pedro ou palavras de um dos outros discípulos nos versos 29 e 31. Jesus entende essa tensão completamente (cf. verso 36).

O uso de espírito” em conexão com o espírito humano da humanidade fala de nossa vida interior e fraquezas da carne (cf. Lucas 9:32).

14:41 “Vocês ainda estão dormindo e descansando” É difícil interpretar o idioma Grego. Isso é uma pergunta? É ironia? É uma declaração? Embora o significado seja impreciso, é óbvio que Jesus tinha conquistado a vitória e estava de pé, pronto para enfrentar os julgamentos da noite, os espancamentos da manhã e a crucificação.

“Já chega” Esse termo provocou diversas mudanças pelos escribas nos manuscritos Gregos tradicionais. Essa frase se refere ao sono dos discípulos? Ele pode ser traduzido por (1) “é o suficiente”; (2) “está estabelecido; ou (3) “terminou” (cf. BJ “está tudo acabado). Foi usado em papiro de Grego Koine encontrado no Egito relativo a algo pago totalmente (cf. Moulton and Milligan no livro *The Vocabulary of the Greek New Testament*, pg. 57-58). Isso, então, seria algo paralelo ao texto de João 19:30: “está finalizado” ou “foi pago totalmente”. Possivelmente se refere a Judas e sua traição, que teve ter sido bastante pesado para Jesus. Jesus venceu a vitória espiritual no Getsêmane?

14:41c-42 Essa declaração em destaque são enfatizadas por não terem CONJUNÇÕES OU CONECTORES (assíndeto) entre elas. Os eventos estavam se cumprindo exatamente como Jesus predisse. A hora tinha chegado.

- **“a hora chegou”** Veja o Tópico Especial em 14:35.
- **“traído”** Esse termo (*paradidōmi*) normalmente significa “entregue nas mãos de” (cf. (:31), mas em conexão com Judas na maioria das traduções, intensificam o significado de “traição”. Veja a nota completa em 14:10d.

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:43-50

⁴³Imediatamente enquanto ele estava ainda falando, Judas, um dos doze, chegou acompanhado por uma multidão com espadas e varas, que vinham do sumo sacerdote, dos escribas e dos anciãos. ⁴⁴Então aquele que o estava traindo deu-lhes um sinal dizendo: “Aquele que eu beijas, é Ele; prendam-no e o levem debaixo da guarda”⁴⁵Depois de chegarem, Judas foi imediatamente a ele, dizendo: “Rabi!” e o beijou. ⁴⁶Eles lançaram mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas, um dos que estavam por perto, se levantou e puxou sua espada, e cortou a orelha fora a orelha do servo do sumo sacerdote. ⁴⁸E Jesus lhes disse: “Vocês vieram com espadas e com paus para me prenderem, como se fossem contra um ladrão? ⁴⁹Estive com vocês todos os dias no templo ensinando e vocês não me prenderam; mas isso acontece nesse lugar para se cumprirem as escrituras”. ⁵⁰E todos eles o deixaram e fugiram.

14:43 “Imediatamente” Veja nota em 1:10.

- **“uma multidão”** João 18:3 e 12 dizem que uma corte Romana estava presente. Lucas 22:52 diz que representantes do Sinedrio estavam na multidão, o que quer dizer a polícia do templo. A razão para tantos soldados e por que era Páscoa e as autoridades tinham medo de motim (cf. 14:2; Mat. 26:5; 27:24).
- **“espadas e paus”** Esse termo “espadas” se referiam a pequenas espadas empunhadas por soldados Romanos em seus cintos. “Varas” se referem especificamente às armas usadas pela polícia do templo.
- **“o sumo sacerdote, escribas e anciãos”** Isso se refere ao Sinedrio. Veja o Tópico Especial em 12:13.

14:44 “prendam-no” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO.

•

NASB, NRSV

TEV

“levem-no sob guarda”

NKJV

“levem-no em segurança”

BJ

“cuidem para que esteja bem guardado quando vocês o levarem embora

Esse é o termo Grego *sphallomai* (“cair ou tropeçar”) com o PRIVATIVO ALFA, que nega isso. Esse termo é metafórico para “estar seguro, firme, estável”. Judas tinha medo de que Jesus fizesse alguma coisa para frustrar sua prisão. Isso revela o temor de Judas. Ele tinha presenciado os milagres de Jesus e conhecia seu poder.

14:45 “dizendo ‘Rabi!’ e o beijando” beijar a face ou a testa era uma saudação normal nessa cultura (especialmente entre os rabis). Prontamente Jesus comenta a atitude de Judas em Mat. 26:50 e Lucas 22:48. Esse sinal mostra que provavelmente eram soldados Romanos, já que os policiais do tempo teriam reconhecido Jesus.

14:47 “Mas um daqueles que estavam ali puxaram sua espada” Do texto paralelo em João 18:10 e Lucas 22:50-51, sabemos que esse foi Pedro e o servo que foi ferido era Malco. Os discípulos tinha sido previamente admoestados a comprarem espadas (cf. Lucas 22:36=38), mas obviamente, eles não tinha entendido o verdadeiro sentido do que dizia Jesus sobre essa questão. Deve ser dito a favor de Pedro de ele realmente estava pronto a morrer pelo Senhor nessa hora. Diante dos grandes obstáculos, ele sacou uma das duas espadas. Mas, de novo, a impropriedade e impulsividade de suas ações caracterizaram sua personalidade.

- **“o servo do sumos sacerdotes”** João 18:10 diz que seu nome era Malco.
- **“cortou sua orelha fora”** Em Lucas 22:51, Jesus a colocou de volta!

14:48

NASB, NKJV **“um ladrão”**
 NRSV, BJ **“um bandido”**
 TEV **“um fora da lei”**

Eles estavam tratando Jesus como um criminoso, não como um blasfemador. Eles estavam fazendo com Jesus o que deviam ter feito com Barrabás (de quem a mesma palavra é usada, cf. Joao18:40).

14:49 “Todos os dias Eu estava com vocês no templo ensinando” Isso foi dirigido aos membros do Sinedrio ou policiais do templo. Jesus expõe sua agenda secreta.

- **“Mas isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras”** No verso 50 “todos os seus discípulos o deixaram”(cf. 14:27, que é uma citação de Zac. 13:7 e Mat. 26:31). Alguns se perguntam como João 18:15 encaixa essa profecia. Parece que João acompanhou Jesus durante todos os seus julgamentos e estava presente na crucificação (cf. João 19:26-27).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:51-52

⁵¹Um jovem o estava seguindo, usando apenas um lençol de linho sobre seu corpo nu; e eles o prenderam. ⁵²Mas ele se livrou do lençol de linho e escapou nu.

14:51-52 “jovem... usando apenas um lençol de linho sobre o seu corpo nu” A tradição da igreja diz que esse era João Marcos, o compilador desse Evangelho. Ele foi um dos primeiros companheiros missionários de seu tio, Barnabé (cf. Atos 12:25) e de Saulo (Paulo) de Tarso. A tradição afirma fortemente que ele foi o escriba das memórias de Pedro sobre a vida de Jesus (isto é, o Evangelho de Marcos). A tradição diz ainda que ele estava na casa onde foi realizada a Última Ceia (cf. Atos 12:12).

Não é certo por que razão ele se trajava dessa maneira. Possivelmente contaram a ele enquanto estava dormindo, que Jesus estava sendo ou pode ser que ele tentasse ficar perto de Jesus e dos seus discípulos e estava dormindo próximo a eles no jardim

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:53-65

⁵³Eles levaram Jesus para o sumo sacerdote; e todos os principais sacerdotes, anciãos e escribas se reuniram. ⁵⁴Pedro os seguia a certa distância, direto para o pátio do sumo sacerdote; e ele estava sentado com os soldados e se aquecendo junto ao fogo. ⁵⁵e os sacerdotes e todo o Concílio tentavam conseguir testemunhas contra Jesus para o levarem à morte, mas não conseguiam encontrar nenhum. ⁵⁶Por que muitos davam falso testemunho contra ele, mas não eram consistentes. ⁵⁷Alguns se levantaram e começaram a dar falso testemunho contra Ele, dizendo: ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Eu destruirei esse templo feito com as mãos, e em três dias eu reconstruirei outro feito sem mãos’”. ⁵⁹Nem mesmo a esse respeito seu testemunho era consistente. ⁶⁰O sumo sacerdote se levantou e foi adiante questionando Jesus, dizendo: “Você não responde? O que é isso que esses homens estão testificando contra você?” ⁶¹Mas ele permanecia em silêncio e não respondia. De novo o sumo sacerdote o questionava, dizendo-lhe: “Você é o Cristo, o filho do Deus Bendito?” ⁶²E Jesus disse: “Eu sou; e vocês verão O FILHO DO HOMEM SENTADO À MÃO DIREITA DE PODER, E VINDO COM AS NUENS DO CÉU”. ⁶³Rasgando sua roupas, o sumo sacerdote disse: “Que necessidade nós temos mais de testemunhas? ⁶⁴Voces o ouviram a blasfêmia; o que isso significa para vocês?” E eles todos o condenaram como digno de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir nele, e tapando-lhe os olhos, batiam nele com os punhos e diziam para ele: “Profetiza!” E os oficiais o receberam com tapas no rosto.

14:53 “Eles conduziram Jesus ao sumo sacerdote” João 18:13a menciona Anás, mas Caifás era o Sumo Sacerdote de 18-36aC. (cf. Mat. 26:57). Os Evangelhos Sinóticos não registram o interrogatório por Anás. Ele foi o Sumo Sacerdote anterior e era quem detinha o poder realmente por detrás dos oficiais (cf. João 18:13b).

- **“todos sumo sacerdotes, anciãos e escribas”** Essa frase era usada para designar o Grande Conselho, o Sinedrio (cf. verso 55). Veja o Tópico Especial em 12:13.

14:54 Esse verso estabelece o cenário para a negação de Pedro no pátio. Pedro não poderia estar longe, mas não poderia ou não iria se identificar com Jesus. Que ironia!

- NASB **“ele estava sentado com os oficiais”**
 NKJV **“ele estava sentado com os servos”**
 NRSV **“ele estava sentado com os guardas”**

TEV “ele sentou-se com os guardas”
BJ “ele estava sentado com os atendentes”

Isso é um PARTICÍPIO (deponente) IMPERFEITO MÉDIO DO PERIFRÁSTICO. Parece implicar que Pedro tentou agir como um dos servos/atendentes. Ele queria se confundir com o grupo, mas a luz sobre sua face e seu sotaque Galileu o denunciaram. Pedro lembra-se de noite muito bem!

14:55 Isso não era um julgamento legal: era uma farsa de tribunal (cf. A. N. Sherwin-White em seu livro *Roman Society and Roman Law in The New Testament*, pp. 24-47).

14:56 “Pois muitos estavam dando falsos testemunhos contra Ele” O TEMPO IMPERFEITO (duas vezes nesse verso e nos versos 57 e 59) mostra as repetidas tentativas de falsos testemunhos, mas nenhum deles concordavam com o outro. Essa foi uma parada dura para os maus mentirosos!

- **“seu testemunho não era consistente”** No VT era necessário o testemunho de duas testemunhas para condenar (cf. Deut. 17:6; 19:15). Também no VT se alguém levantava falso testemunho, estava sujeito às mesmas penalidades do acusado.

14:58 “Eu destruirei esse templo” Esse verso é um bom exemplo sobre o uso de metáforas por Jesus para descrever eventos futuros. A palavra “templo” se coloca para duas coisas e dois períodos de tempo:

1. O corpo de Jesus (cf. João 2:19-22) crucificado, mas ressurreto em três dias (isto é, o sinal de Jonas, cf. Mat. 12:39-40; Lucas 11:29-32). Isso aconteceria em algumas horas.
2. O templo de Herodes em Jerusalém iria ser destruído pelos Romanos em 70dC e não mais reconstruído. Isso era um julgamento futuro para cerca de 40 anos, mas refletia um julgamento escatológico (i.e., II Tess. 2; and Apocalipse).

É fácil ver como o reino temporal de Jesus, ainda que escatológico e sua ética podiam ser mal compreendidos pelos religiosos dogmáticos e religiosos, tanto naqueles dias quanto agora.

- **“em três dias”** Essa referência de tempo (cf. 8:31; 9:31; 10:34) está ligada à profecia do VT em I Co. 15:3-4. O lapso de tempo de “três dias” está ligado tanto ao “novo templo” quanto com o novo corpo da ressurreição. Jesus intencionalmente uniu as duas coisas. O templo e a nova era são dos crentes, tanto individualmente quanto corporativamente (cf. I Cor. 3:16; 6:19).

- **“Eu construirei um outro sem mãos”** Essa é uma maravilhosa profecia sobre a morte e ressurreição de Jesus. Como o templo era central na adoração do VT, agora ele será o próprio Jesus. Ele é a pedra principal que foi rejeitado! Ele é o novo foco de adoração!

Ele tem o poder para depositar a sua vida e tomá-la de novo (cf. João 10:11,15,17,18). Ele está no controle total de sua vida, morte e ressurreição.

14:60 “Ele manteve silêncio” Isso pode ser o cumprimento de Is. 53:7 (cf. Mat. 26:63; 27:12-14; Marcos 15:5; Lucas 23:9; João 19:9).

- **“de novo o sumo sacerdote o questionava”** Mat. 26:63 acrescenta que o colocaram sob juramento.
- **“Cristo”** Essa é a tradução Grega do termo Hebraico para Messias que significa “o Ungido”. No VT, os profetas, sacerdotes e reis eram ungidos como um símbolo da escolha e preparação de Deus para a tarefa designada. O termo veio a ser usado para a realeza especial do “Filho de Davi” (cf. II Sam. 7) que iria redimir e restaurar Israel.
- **“o Filho do Deus Bendito”** “Bendito” é um termo Judaico comum (isto é uma circunlocução) para Deus. Os Judeus não esperavam que o Messias fosse o Deus encarnado, mas um homem superdotado, empoderado, como os Juizes. Mas, Jesus usou esse relacionamento familiar para declarar sua plena igualdade como o Pai (cf. João 5:18; 10:30,33; and também 1:1).

14:62 “Eu sou” Isso pode ter sido uma menção ao nome do Deus do Concerto do VT, YHWH, que se originava do VERBO Hebraico “ser” (cf. Ex. 3:14; Deut. 32:39; Is. 41:4; 43:10; 46:4; João 4:26; 8:24,28,58; 13:19; 18:5). Veja o Tópico Especial: Nomes para a Divindade em 12:36. Essa resposta de maneira bastante direta é similar a Lucas 22:70. Mateus registra uma resposta muito mais crítica (cf. Mat. 26:64).

É a maneira como o Evangelho de Marcos retrata o auto entendimento de Jesus como sendo desde o princípio o Messias e Filho de Deus (cf. 1:1). Os demônios também o reconheciam e verbalmente afirmaram isso (cf. 1:24,34; 3:11), mas os discípulos foram muito lentos para entenderem (cf. 8:29) tanto a pessoa quanto a obra de Jesus. Eles ainda olhavam com os olhos do primeiro século, olhos Judaicos (como fez o Sumo Sacerdote).

- **“O FILHO DO HOMEM SENTADO À MÃO DIREITA DE PODER”** Isso é uma menção ao Sl 110:1. Era uma metáfora antropomórfica para o lugar de autoridade. O termo “poder” é uma circunlocução de referência a YHWH. Jesus (isto é, o Filho do Homem, cf. 14:21,41,62) está declarando em termos escatológicos o que eles deveriam ter entendido de que ele era o Messias de YHWH. Ainda que o Sl. 110:4 tivesse uma conotação sacerdotal, esse verso tinha uma conotação real (cf. Heb. 1:3).

Deve ser reiterado que o entendimento do Sumo Sacerdote sobre a pergunta de 14:61 era diferente da compreensão (o mesmo é verdade quanto a pergunta de Pilatos no capítulo 15). O Sumo Sacerdote entendeu isso como uma ameaça ao

seu poder e autoridade, assim como ao poder e autoridade de Roma. O conceito de Messias do VT era de um Rei conquistador que era igualmente compartilhado pelos Apóstolos (cf. Marcos 10:37).

Jesus, contudo, via o Seu reino como futuro e espiritual (cf. João 18:36). É por isso que ele cita essas passagens escatológicas do Salmo 110 e Daniel 7.

Certamente existe um paradoxo envolvido nessas duas vindas, uma como servo humilde e sofredor e outra como o Rei e Juiz glorificado. O VT apresenta ambos, mas os Judeus se focaram apenas no segundo. Essa é a mesma tensão escatológica como o Reino de Deus – inaugurado, mas não consumado! É muito difícil para nós imaginarmos como foi duro para os Judeus dos dias de Jesus entenderem Sua mensagem.

- **“VINDO COM AS NUVENS DO CÉU”** Isso é uma citação de Dan. 7:13. É uma frase que afirma a divindade de Jesus em termos muito claros do VT. Ninguém andava nas nuvens a não ser YHWH, mas agora seu “Filho” também anda (cf. 13:26; Atos 1:9; Apoc. 1:7).

14:63 “Rasgando suas roupas” Isso era o sinal de um espírito profundamente abalado por causa de uma suposta blasfêmia. A penalidade para a blasfêmia de Lev. 24:15 era a morte pelo apedrejamento. Jesus merecia morrer com base em Deut. 13:1-3 e 18:22 se ele não fosse o Prometido, o Messias, o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Não existe meio termo aqui. Ou Ele era verdadeiramente o que afirmava ser ou era um blasfemador digno de morte (cf. o livro de Josh McDowell, *Evidence That Demands a Verdict*).

14:64 “blasfêmia” Falar falsidades sobre YHWH tornava digno de morte por apedrejamento (cf. Lev. 24:14-16).

14:65 “cuspir nele” Isso era um símbolo de rejeição do VT (cf. Num. 12:14; Deut. 25:9; Jó 17:6; 30:10; Isa. 50:6). Os membros do Sinedrio e os soldados Romanos (cf. 15:19) cuspiram em Jesus.

- **“vendar-lhe os olhos, baterem nele com os punhos, e dizerem para ele: ‘profetiza!’”** Taparam os olhos dele, batiam nele e perguntavam: “Quem te bateu?” Estavam zombando dele sobre sua afirmação de ser um profeta de Deus. Os rabis dos dias de Jesus interpretavam Is. 11:3 de que o Messias julgaria pelo olfato e não apenas pela vista. Isso pode ou não se referir a esse incidente. Mas, certamente se relaciona com Is. 52:14. Os rabis interpretavam esse verso dizendo que o Messias teria lepra, mas penso que isso se refere à severa surra a que foi submetido pelos diferentes grupos de soldados.

Diversos manuscritos Gregos expandem esse texto em Marcos para refletir Mat. 26:68 e Lucas 22:64.

- **NASB** “bater nele com seus punhos”
NKJV “ferir-lhe com a palma de suas mãos”
NRSV “ferir-lhe”
TEV “atingi-lo”
BJ “atingindo-o”

Esse relato dos abusos sobre Jesus usam o termo Grego *kolaphizō*, que significa bater com os punhos, e *hrapizō*, que significa esbofetear com as mãos abertas (cf. Mat. 26:67). Dar tapas com as mãos abertas é um símbolo oriental de desprezo (cf. Mat. 5:39; João 18:22; 19:3). Esse mesmo termo se refere a “bater com hastes” em Atos 16:27.

Tanto o Sinedrio quanto os soldados Romanos humilharam Jesus assim como abusaram dele fisicamente (cf. Isa. 52:14; 53:4).

NASB (REVISADO) TEXTO: 14:66-72

⁶⁶Enquanto Pedro estava no pátio, uma das servas do sumo sacerdote veio, ⁶⁷e vendo Pedro aquecendo-se, olhou para ele e disse: “Você estava com Jesus, o Nazareno”. ⁶⁸Mas, ele negou dizendo: “Eu não entendo e não sei do que você está falando”. E ele saiu e foi para a varanda, e um galo cantou. ⁶⁹E serva o viu, e começou novamente a dizer aos que estavam perto: “esse é um deles!” ⁷⁰Mas, outra vez ele negou isto. E logo depois os que ali estava diziam novamente a Pedro: “Certamente você é um deles, pois você é Galileu, também”. ⁷¹Mas, ele começou a amaldiçoar e jurar: “Eu não conheço esse homem de quem vocês estão falando!” ⁷²Imediatamente um galo cantou uma segunda vez. E Pedro lembrou-se de como Jesus havia feito a observação para ele, “Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes”. E começou a chorar.

14:66 “uma das servas do sumo sacerdote veio” João 18:17 diz que ela era a porteira. Mateus, como normalmente, fala de duas pessoas, enquanto Marcos tem somente uma (cf. Mat. 26:69-71). Pedro deve ter dito a João Marcos essa história constrangedora ou ele usou-a em um de seus sermões em Roma e João Marcos a ouviu.

14: 67 “vendo Pedro” Era lua cheia (na Páscoa). Ela podia ver Pedro claramente com a luz da fogueira (cf. versos 54, 67; João 18:18,25) e da luz da lua.

- **“Jesus o Nazareno”** Os Judeus que cresciam na Galileia (cf. Mat. 26:69) tinha um sotaque distinto. Isso relacionava Jesus a seus discípulos (cf. verso 70). Veja o Tópico Especial em 10:47.

14:68 “Eu não conheço e não entendo do que você está falando” A ordem exata dessas três acusações diferem de Evangelho para Evangelho. O fato é de que Pedro negou Jesus três vezes com ênfases sucessivas em todos os relatos.

- **“e saiu para a varanda”** Aparentemente Pedro tentou sair. Os manuscritos Gregos antigos são eventualmente divididos quanto a se frase “e o galo cantou” deveria ser incluído no verso 68 (manuscritos A, C, D bem como a Vulgata,

tradução Peshita, enquanto N, B, L omitem isso). Isso claramente explica que “uma segunda vez o galo cantou” do verso 72. Algumas traduções modernas (cf. NASB e NIV) a omitem, mas diversas outras a incluem como nota de rodapé (cf. NKJV, NRSV, TEV, BJ). A versão UBS⁴ não consegue definir qual é a original.

14:70 “um pouco depois” Lucas 22:59 tem “cerca de uma hora”.

- “Galileu” Pode ter sido pelo sotaque de Pedro ou, possivelmente, suas roupas o denunciaram.

14:71 “começou a amaldiçoar” O termo “amaldiçoar” (*anathematizō*) originalmente se referia a alguma coisa dedicada a Deus (*anathēma*), mas veio a se referir a maldição (cf. Atos 23:12,14,21). Isso era a maneira de afirmar a confiabilidade de uma declaração chamando sobre si o julgamento de Deus sobre alguém que não estivesse dizendo a verdade.

Pedro, de formas culturalmente muito fortes (isto é, um clamor e um juramento) perjurou-se diante de Deus! Judas não fez nada pior do que Pedro! Pedro negou Seu Senhor de maneira repetida, enfática e em termos públicos (cf. Mat. 26:34,74).

TÓPICO ESPECIAL: MALDIÇÃO (ANATHEMA)

Existem diversas palavras em Hebraico para “maldição”. *Herem* era usado para alguma coisa dada a Deus (cf. XXX como *anathema*, Lev. 27:28), geralmente para destruição (cf. Deut. 7:26; Jos. 6:17-18; 17:12). Esse era o termo usado no conceito de “guerra santa”. Deus disse que destruir os Cananitas e Jericó era a primeira oportunidade, os “primeiros frutos”.

No NT, *anathema* e suas formas relacionadas foram usadas em diversos sentidos diferentes:

1. Como um presente ou oferenda a Deus (cf. Lucas 21:5)
2. Como um juramento de morte (cf. Atos 23:14)
3. Para amaldiçoar e jurar (cf. Marcos 14:71)
4. Uma fórmula de maldição relacionada a Jesus (cf. I cor. 12:3)
5. A entrega de alguém ou alguma coisa para julgamento ou destruição de Deus (cf. Rom. 9:3; I Cor. 16:22; Gal. 1:8-9).

• “eu não conheço esse homem” É possível que a frase “esse homem” fosse uma expressão idiomática depreciativa referindo-se a Jesus.

14:72 “um galo cantou uma segunda vez” Pedro lembrou-se das palavras de Jesus (Lucas 22:31-32). Lucas 22:61 diz que Jesus olhou para ele. Aparentemente Jesus estava sendo levado da parte do palácio de Anás para a de Caifás.

A frase “uma segunda vez” é omitida em alguns manuscritos Gregos. O problema que os escribas enfrentaram foi que os três outros evangelhos (Mateus, Lucas e João) mencionam somente um galo cantando, enquanto em Marcos aparentemente tem dois (cf. manuscritos A, B, C², D e W), e outros manuscritos omitem a frase (cf. N, C e L).

• “Ele começou a chorar” Pedro estava cumprindo a profecia com suas negações e dando esperança a todos os crentes que já negaram a Jesus com sua língua, suas vidas e suas prioridades. Existe esperança para qualquer um que se volta para ele com fé (cf. João 21)

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Existe uma contradição entre Marcos e João quanto ao dia no qual aconteceu a Ceia do Senhor?
2. Por que Maria foi tão extravagante? Por que Jesus permitiu isso?
3. O verso 7 ensina sobre a falta de preocupação de Jesus com os pobres?
4. Por que os líderes religiosos estavam tentando matar Jesus?
5. O que dizer sobre Judas, como podemos explicar suas ações?
6. Como a Ceia do Senhor se relaciona com a Páscoa? Qual o significado da Ceia do Senhor?
7. Por que o Getsêmane é tão paradoxal (isto é, Jesus que aquele cálice fosse passado, mas também queria a vontade de Deus)?
8. Por que o Sumo Sacerdote ficou tão furioso por Jesus citar o Sl 110 e Dan. 7:13?

MARCOS 15

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Jesus diante de Pilatos 15:1-5	Jesus enfrenta Pilatos 15:1-5	Jesus diante de Pilatos 15:1-5	Jesus diante de Pilatos 15:1-2a 15:2b 15:3-4 15:5	Jesus diante de Pilatos 15:1 15:2-5
Jesus sentenciado à Morte 15:6-15	Tomando o lugar de Barrabás 15:6-15	15:6-15	Jesus é sentenciado à Morte 15:6-10 15:11-12 15:13 14:14a 15:14b 15:15	15:6-15
Os soldados zombam de Jesus 15:16-20	Os soldados zombam de Jesus 15:16-20	A Crucificação 15:16-20	Os soldados se divertem com Jesus 15:16-20	Jesus coroado com Espinhos 15:16-20a
A Crucificação de Jesus 15:21-32	O Rei sobre uma cruz 15:21-32	15:21-24 15:25-32	Jesus é Crucificado 15:21-28 15:29-30 15:31-32a 15:32b	O Caminho da Cruz 15:20b-22 A Crucificação 15:23-28 O Jesus Crucificado é zombado 15:29-32
A morte de Jesus 15:33-41	Jesus morre na Cruz 15:33-41	15:33-41	A Morte de Jesus 15:33-34 15:35-36 15:37 15:38-39 15:40-41	A Morte de Jesus 15:33-39 As mulheres no Calvário 15:40-41
O Sepultamento de Jesus 15:42-47	Jesus sepultado na Tumba de José 15:42-47	15:42-47	O Sepultamento de Jesus 15:42-47	O Sepultamento 15:42-47

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:1-5

¹Cedo pela manhã, o chefe dos sacerdotes com os anciãos e os escribas e todo o Conselho, imediatamente se reuniram em consulta; e amarrando a Jesus, o levaram para fora e o entregaram a Pilatos. ²Pilatos lhe perguntou: “Você é o Rei dos Judeus?” E Ele lhe respondeu: “Assim você o diz”. ³O chefe dos sacerdotes começou a acusá-lo cruelmente. ⁴Então Pilatos perguntou-lhe de novo, dizendo: “Você não responde? Veja quantas acusações eles trazem contra você!” ⁵Mas, Jesus não lhe deu mais respostas; então Pilatos ficou maravilhado.

15:1 “Cedo pela manhã” Marcos, como todos os escritores Judaicos, não focam em tempos específicos. É provável que os Judeus dos dias de Jesus, dividissem a noite e o dia em doze horas cada (cf. João 11:9, com três segmentos de quatro horas. O dia de vinte e quatro horas vem da Babilônia. Os Gregos e Judeus tomaram emprestado isso deles. O relógio de sol era dividido em doze segmentos.

No capítulo 15 Marcos tem diversos marcadores de tempo:

1. Nascer do sol – verso 1 (por volta das 6h, dependendo do tempo do ano)
2. Terceira hora – verso 25 (por volta das 9h)
3. Hora sexta – verso 33 (por volta do meio dia)
4. Hora nona – verso 34 (por volta das 15h)
5. Noite – verso 42 (por do sol, por volta das 18h)

Lucas 22:66-71 dá detalhes desse encontro. Esse encontro de manhã foi realizado como uma tentativa de dar alguma legalidade para seu julgamento ilegal realizado de noite (cf. A. N. Sherwin-White no livro *Roman Society and Roman Law in the New Testament*, pp. 24-47). A cronologia do julgamento de Jesus diante de Pilatos e sua crucificação é:

	Mateus	Marcos	Lucas	João
O veredito de Pilatos				Sexta hora 19:14
A Crucificação		Terceira hora 15:25		
Caem as trevas	sexta a nona hora 27:45	sexta a nona hora 15:33	sexta a nona hora 23:44	
Jesus Clama	nona hora 27:46	nona hora 15:34		

Quando essas designações de tempo são comparadas, duas opções interpretativas se levantam: (1) elas são as mesmas. João usava tempo Romanos contando do meio dia (cf. Gleason L. Archer no livro *Encyclopedia of Bible Difficulties*, pg. 364), e os Sinóticos usam o tempo Judaico, contando a partir das 6h (2) João está afirmando um tempos posterior para a crucificação de Jesus, o que seria um outro exemplo das diferenças entre os Sinóticos e João. Contudo, dos textos de João 1:39 e 4:6 parece que João algumas vezes usa o tempo Judaico e noutras o tempo Romano (cf. M. R. Vincent no livro *Word Studies*, Vol. 1, p. 403).

As designações de tempo podem ser simbólicas em todos os Evangelhos por que eles se relacionam ao (1) tempo dos sacrificios diários (isto é, contínuo) no Templo (9h e 15h, cf Atos 2:15; 3:1) e (2) logo após o meio dia era a hora tradicional para matar o cordeiro da Páscoa em Nissam 14. A Bíblia, sendo um livro oriental antigo, não foca sobre a cronologia estrita como fazem os modernos livros históricos.

- **“o chefe dos sacerdotes, com os anciãos, os escribas e todo o Conselho”** Veja o Tópico Especial: Sinedrio em 12:13.
- **“imediatamente”** O Evangelho de Marcos é caracterizado pela ação (“então”, “e”, “imediatamente”). Jesus é revelado principalmente através de suas ações. O passo da narrativa se move adiante através dessas palavras de ação. Veja a nota em 1:10.
- **“e amarrando Jesus”** Isso pode ter sido um procedimento comum com criminosos ou subconscientemente eles demonstravam seu medo de Jesus. Muitos tinham medo de que ele fosse um mágico ou feiticeiro e que seu poder estivesse em suas mãos.
- **“o entregaram a Pilatos”** Exatamente onde isso foi feito não é certo. Muitos estudiosos pensam que Pilatos ficava no palácio de Herodes quando estava em Jerusalém. Sua residência norma era em Cesaréia junto ao mar, onde ele usava outro dos palácios de Herodes como o pretório. Outros acham que ele ficava nos quartéis militares, que era a fortaleza Antônia, próxima ao templo. A hora seria de madrugada, seguindo o costume Romanos da corte cedo (provavelmente por causa do calor). Pilatos governou a Palestina como um representante do Imperador de 25/26 a 36/37dC e então foi retirado por causa de repetidas acusações feitas por Vitelio, Legado da Síria.

TÓPICO ESPECIAL: PÔNCIO PILATOS

1. O homem

- Lugar e data de nascimento desconhecidos
- Da ordem dos Equestres (classe média superior da sociedade Romana)
- Casado, mas sem filhos conhecidos
- Primeiros compromissos administrativos (dos quais devem ter tido diversos) desconhecidos

2. Sua personalidade

- Duas visões diferentes
 - Filo (*Legatio and Gaium*, 299-305) e Joséfo (*Antiq.* 18.3.1 e Guerras Judaicas 2.9.2-4) que o descrevem como um ditador cruel e sem compaixão.
 - No NT (evangelhos e Atos) com fraco e facilmente manipulado procurador dos romanos.
- Paul Barnett em seu livro *Jesus and the Rise of Early Christianity*, pp. 143-148 dá uma explicação plausível para essas duas visões.
 - Pilatou foi designado procurador em 26 d.C sob Tibério, que era pró Judaico (cf. Philo, *Legatio and Gaium*, 160-161), mas serviu sob Sejanus conselheiro anti Judaico de Tibério.
 - Tibério sofreu uma perda de poder político para L. Aelius Sejanus, prefeito pretoriano que se tornou o poder real por detrás do trono e que odiava os Judeus (Filo, *Legatio land Gaium*, 159-160).
 - Pilatou era um protegido de Sejanus e tentava impressioná-lo através de :
 - Aplicando os padrões Romanos em Jerusalém (A.D 26), que outros procuradores não fizeram. Esses símbolos de deuses Romanos, inflamaram os Judeus (cf. Josefo' *Antiq.* 18:31; *Jewish Wars* 2.9.2-3).
 - Cunhagem de moedas (A.D. 29-31) que tinham a imagem de cultos Romanos gravadas sobre elas. Josefo diz que propositadamente vivia tentando derrubar as leis e costumes Judaicos (cf. Josefo, *Antiq.* 18.4.1-2).
 - Retirando dinheiro do tesouro do Templo para construir um aqueduto em Jerusalém (cf. Josefo, *Antiq.* 18.3.2; *Jewish Wars* 2.9.3).
 - Tendo muitos Galileus mortos enquanto estavam oferecendo o sacrifício da Páscoa (cf. Lucas 13:12).
 - Trazendo escudos Romanos para Jerusalém em A.D. 31. Herodes o Grande apelou a ele para remove-se eles, mas ele não atendeu, então eles escreveram a Tibério que ordenou que fossem removidos e devolvidos para Cesaréia pelo mar (cf. Philo, *Legatio and Gaium*, 299-305).
 - Tendo muitos Samaritanos massacrados sobre o Monte Gerizim (A.D. 36/37) enquanto buscavam por objetos sagrados de sua religião, que estavam perdidos. Isso provocou com que o superior local de Pilatos (Vitellius, Preficoto da Síria) o remove-se do seu escritório e o enviasse para Jerusalém (cf. Josefo, *Antiq.* 18.4.1-2).
 - Sejanus foi executado em A.D. 31 e Tibério foi restaurado ao pleno poder político. Os itens 1 a 4 foram feitos possivelmente por Pilatos para conquistar a confiança de Sejanus. Números 5 e 6 pode ter sido para conquistar a confiança de Tibério, mas tiveram o efeito inverso.
 - É óbvio que com um imperador pró-Judaico restaurado, muitas cartas oficiais para os procuradores de Tibério procuravam ser gentis com os Judeus (cf. Philo, *Legatio and Gaium*, 160-161), de forma que a liderança Judaica em Jerusalém tirasse vantagem da vulnerabilidade política de Pilatos, com Tibério e o manipulassem para que tivesse Jesus crucificado. Essa teoria de Barnett faz com as duas visões de Pilatos possam estar juntas de uma forma muito plausível.

3. Seu destino

- Ele chegou a Roma logo depois da morte de Tibério (A.D. 37)
- Ele não foi renomeado
- Sua vida depois disso é desconhecida. Existem muitas teorias posteriores, mas nenhum fato seguro.

15:2 “Pilatos o interrogou” Em que língua? As chances de que Pilatos falasse Aramaico eram menores de que Jesus pudesse falar o Grego Koine. Para uma boa discussão sobre o assunto veja os livros:

- “*Did Jesus Speak Greek*” , livro de Joseph A. Fitzmeyer, capítulo 21, pg. 253-264 in *Approaches to the Bible: the Best of Bible Review*;
- “*The Languages of the New Testament*” texto de J. Howard Greenlee in *Expositor's Bible Commentary*, vol. 1, pg. 410-411.

• “**Você é o Rei dos Judeus**” “Você” é enfático e sarcástico. Lucas 23:1-2 relaciona as acusações do Sinédrio. João 19:8-19, acrescenta grandes detalhes ao diálogo entre Jesus e Pilatos. Pilatos não estava preocupado com os aspectos religiosos da acusação, mas com os aspectos políticos.

•
NASB, NKJV “É assim como você diz”
NRSV, TEV “Assim você diz”
BJ “É você quem diz isso”

Isso é literalmente “você quem diz que eu sou”, o que pode ser uma expressão idiomática de afirmação (cf. Mat. 26:25,64; Lucas 22:70; 23:3) ou uma maneira crítica de responder, implicando: “Você diz isso, mas entendendo que sou um tipo diferente de rei”. Isso parece ter sido uma conversa particular (cf. João 18:33-38) no Pretório. Jesus deve ter tido aos discípulos sobre isso ou João estava presente. Os Judeus não teria entrado por que isso os teria tornado cerimonialmente impuros para comer a Páscoa.

O relato do interrogatório de Jesus por Herodes Antipas é deixado de fora do Evangelho de Marcos, mas é encontrado em Lucas 23:6-12.

15:3

NASB “começaram a acusá-lo duramente”
NKJV, NRSV “o acusaram de muitas coisas”
TEV “iam acusando Jesus de muitas coisas”
BJ “trouxeram muitas acusações contra eles”

Isso é um TEMPO IMPERFEITO significando que eles ficaram acusando-o repetidamente. Isso deve ter ocorrido depois que Pilatos conversou com Jesus em particular (cf. verso 4). Uma lista dessas acusações é encontrada em Lucas 23:2.

15:5 “Jesus não deu mais respostas” Isso pode ser um cumprimento de Is 53:7 (cf. 14:61; Mat. 26:63; 27:12; João 19:9).

- **“então Pilatos ficou maravilhado”** Por que Pilatos ficou maravilhado?
 1. Jesus falou em particular com ele, mas não falaria na presença de seus acusadores.
 2. O Sumo Sacerdote fez muitas acusações contra Ele e foram muito veementes.
 3. Jesus não agia como a maioria dos prisioneiros que se defendiam vigorosamente.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:6-15

⁶E durante as festas, ele costumava libertar para eles qualquer um dos prisioneiros que eles pedissem. ⁷Um homem chamado Barrabás tinha sido aprisionado como insurrecionista, que havia cometido homicídio na insurreição. ⁸A multidão começou a pedir a ele como era costume que se fizesse com eles. ⁹Pilatos respondeu-lhes, então, dizendo: “Vocês querem que eu lhes liberte o Rei dos Judeus?” ¹⁰ Por que eles sabia que o Sumo Sacerdote tinha lançado mão dele por causa de inveja. ¹¹Mas o sumo sacerdote incitava a multidão para que pedissem a ele que libertasse Barrabás, ao invés dele. ¹²Respondendo novamente, Pilatos disse-lhes: “Então, o que deverei fazer com aqueles a quem vocês chamam de Rei dos Judeus?” ¹³Eles gritaram de volta: “Crucifiquem-no!” ¹⁴Mas Pilatos disse-lhes, então: “Por que? Que mal que ele fez? Mas, eles gritavam ainda mais: “Crucifiquem-no!” ¹⁵Desejando agradar a multidão, Pilatos libertou Barrabás para eles, e depois de ter açoitado Jesus, o entregou para ser crucificado.

15:6 “a festa” Isso se refere à Páscoa. Estudiosos têm debatido com frequência a extensão do ministério público de Jesus. A única razão pela qual a tradição da igreja afirma um ministério público de três anos, é porque somente três Páscoas são mencionadas no Evangelho de João. Contudo, em João existe uma menção da “festa”, como aqui, o que implica uma outra Páscoa. Eu penso que Jesus poder ter tido um ministério de quatro anos ou possivelmente, cinco ou seis anos ministério público. É obvio que os escritores dos evangelhos não estavam preocupados com a cronologia em si, mas com teologia. Os evangelhos não são histórias ocidentais, mas relatos teológicos orientais. Eles não são biografias ou autobiografias. Eles são um gênero próprio. Os escritores dos Evangelhos, sob inspiração, têm a liberdade de selecionar, adaptar e rearranjar as palavras e ações de Jesus para apresentá-lo aos seus audiências. Eu não acredito que eles tiveram a liberdade de colocar palavras na boca de Jesus; contudo como o material das testemunhas oculares foram escritos muito tempo depois, juntamente com os propósitos teológicos, e diferentes audiências como objetivo, responde a questão do por que os quatro Evangelhos são diferentes entre si.

- **“ele costumava libertar para eles um prisioneiro que eles pedissem”** Isso parece ter se tornado um costume anual da tradição Romana na Palestina dos dias de Jesus. Não existe nenhuma corroboração histórica para isso, exceto por Josefo em *Antiguidades dos Judeus* 20:9:3. Pilatos estava tentando ganhar a simpatia da multidão para Jesus, para que ele pudesse deixá-lo sair livre (cf. Marcos 15:14; Lucas 23:14-16; João 18:38-39; 19:4).

- **“Barrabás”** Esse nome é uma combinação de Bar = “filho do” e Abbas = “pai”. O livro não canônico Evangelho de Hebreus trás Bar Rabbas, “Filho do Rabi”. Diversos manuscritos Gregos de Mateus 27:16-17 trás “Jesus Barabas”, que é uma tentativa de ironia, baseada no fato de ambos se chamarem “Jesus”, que era verdadeiramente “o Filho do Pai”.

- **“com os insurrecionistas”** O homem que a multidão queria que fosse libertado era o mesmo tipo de pessoa que eles estavam acusando Jesus de ser. Que ironia!

15:8 “a multidão” Alguns pensam que os amigos de Barrabás estavam esperando por essa oportunidade anual. Outros entendem que a multidão não era formada de peregrinos, mas de falsas testemunhas, e outros envolvidos nos julgamentos da noite. Esses não tinha nada em comum exceto o fato de que ambos queriam Barrabás libertado, por razões muito diferentes.

A cidade estava cheia de peregrinos, muitos da Galileia, mas eles não estariam assim tão cedo, não na corte de Pilatos.

-

NASB, BJ	“foram”
NKJV	“gritando alto”
NRSV	“vieram”
TEV	“se reuniram”

A palavra Grega para “subir” (*anabainō*) e “gritar alto” (*anaboaō*) são soletrados e pronunciados de forma similar, o que significa que são facilmente confundidos pelos métodos antigo ou sendo copiado do NT por um escriba lendo o texto em voz alta e diversos outros fazendo cópias. A tradição do manuscrito Grego é dividida em”:

1. “subiu” PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO nos manuscritos \aleph^* , B e a Vulgata.
2. “gritar alto” PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO nos manuscritos \aleph^2 , A, C, W e a tradição Peshita.

“Gritar alto” não é encontrado em nenhum outros lugar em Marcos, mas “subiu” é encontrado nove vezes para”

1. Coisas crescendo (4:7)
2. Embarcando num barco (6:51)
3. Subindo (15:8)

Provavelmente as traduções NASB e BJ estão corretas.

15:9 “por causa da inveja” Pilatos entendeu os motivos do Sinedrio (cf. Mat. 27:18), mas recusou-se a agir com justiça!
 A inveja e verdadeiramente um possível motivo da liderança Judaica, mas eu me surpreendo que seus motivos políticos e teológicos não fossem tão óbvios para Pilatos (isto é, Lucas 23:2). É possível também que Pilatos tenha ouvido de Jesus através de espões ou informantes (ou até mesmo sua esposa, cf. Mat. 27:19).

15:12 “Aquele a quem vocês chamam de Rei dos Judeus” João 19:15 registram que essa turba de Judeus (isto é, insurrecionistas e líderes Judaicos) disseram: “Nós não temos Rei além de Cesar”. Que ironia!

15:13

NASB, NRSV

TEV, BJ

“eles gritaram de volta”

NKJV

“eles gritaram de novo”

O termo Grego *palin* é interpretado como “de volta” pelas traduções modernas. Tato, “de novo” como “de volta” são traduções padrão no livro de Bauer, Arndt, Gingrich e Danker - *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, pg. 606. O contexto aqui demanda por “de volta”.

15:14 “que mal Ele fez” O texto paralelo no Evangelho de João trás essa declaração de Pilatos três vezes em 18:38, 19:4 e 6. Pilatos tenta ganhar a simpatia por Jesus e libertá-lo (cf. João 18:38; 19:6,12), mas essa multidão preconceituosa não teria isso!

15:15

NASB, NRSV

“desejando satisfazer a multidão”

NKJV

“querendo agradar a multidão”

TEV

“queria agradar a multidão”

BJ

“ansioso para aplacar a multidão”

Para Pilatos a ordem civil era mais importante do que a justiça. Esses líderes Judaicos tinha sido bem sucedidos em intimidar Pilatos (cf. João 19:12). Pilatos tinha sido acusado de muitas coisas para as autoridades na Síria e em Roma. Ele não poderia mais ter outras acusações. Eles sabiam disso e se aproveitavam!

Diversos linguistas modernos notam que as palavras Gregas *hikanon poiēsai* são do idioma Latino (conforme Bauer, Arndt e Gingrich, pg. 374; Moulton e Milligan, pg. 302; C. F. D. Moule, *An Idiom Book of the New Testament Greek*, pg. 192). Isso é significativo por que Marcos tem muitas palavras, frases e expressões Latinas, provavelmente por ele foi escrito para testemunhar aos Romanos.

- **“flagelado”** Isso é um cumprimento de Is. 53:5. Flagelar era um procedimento preliminar padrão dos Romanos para aqueles que seriam crucificados. Era uma surra terrível. O homem era curvado e as mãos amarradas numa estaca baixa. Então, dois soldados, um de cada lado, batiam com um chicote feito de nove tiras de couro com algum objeto duro amarrado na ponta de cada uma das tiras. Geralmente os prisioneiros morriam já desta surra.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:16-20

¹⁶Os soldados o levaram para dentro do palácio (que era o Pretório), e chamaram toda a corte Romana. ¹⁷Eles o vestiram de púrpura, e depois de tecerem uma coroa de espinhos, colocaram Nele ¹⁸e começaram a aclamar “Salve, Rei dos Judeus!”

¹⁹Eles continuaram batendo em sua cabeça com uma cana, cuspidando nele e se curvando e ajoelhando deia dele. ²⁰Depois de terem zombado dele, tiraram a roupa de púrpura dele e puseram as próprias roupas dele. E o levaram para fora para o crucificarem.

15:16 “Os soldados o levaram para fora” Esses soldados Romanos (cf. Mat. 27:27) odiavam os Judeus por causa das suas atitudes excludentes para com os Gentios e descarregaram essa animosidade sobre Jesus. Lucas 23:11 indicam que os soldados de Herodes o Tetrarca também zombaram dele como Rei.

•

NASB “para dentro do palácio (que é o Pretório)”

NKJV “para dentro do salão chamado Pretório”

NRSV “para dentro do pátio do palácio (que é o quartel general do governador)”

TEV “para dentro do pátio do palácio do governador”

BJ “para a parte interior do palácio, que é o Pretório”

Isso se referia à residência oficial dos Romanos quando eles estavam em Jerusalém. Isso pode ter sido a fortaleza Antonio, que ficava próxima ao Templo ou mais provavelmente o palácio de Herodes o Grande em Jerusalém.

•

NASB “toda a corte Romana”

NKJV “toda a guarnição”

NRSV, BJ “toda a corte”

TEV “o resto da companhia”

O termo Grego *speiran* (isto é, corte) originalmente se referia a alguma coisa trançada, como um fio ou cabo. Isso veio a ser usado figurativamente para um grupo de homens trabalhando juntos por um propósito. Corte é outro termo Latino. Era usado para um décimo de uma Legião, normalmente 600 homens. Mas, poderia se referir a muito menos (cf. João 18:3). Os militares Romanos eram estruturados por (1) Legiões – 6.000; (2) Cortes – 600; manipulos, 200; e (4) centúrias – 100.

15:17 “o vestiram de púrpura” Mateus 27:28 tem um “manto escarlate” de um oficial da cavalaria Romana. Púrpura era o símbolo da realeza. Originalmente um manto de um oficial Romano seria escarlate, mas com o tempo foi mudada para um tom de roxo. Eles estavam zombando de Jesus como o suposto Rei dos Judeus (cf. v. 18,20; João 19:2).

Lucas 23:11 registra que os soldados judeus de Herodes o Tetrarca ou Herodes Antipas, também zombaram de Jesus como o Rei/Messias colocando sobre ele um manto real.

- **“coroa de espinhos”** Tradicionalmente isso tem sido visto como um modo de tortura, onde os espinhos eram apertados contra a testa de Jesus. Contudo, é também possível que isso fosse uma coroa brilhante feita de folhas de palmeira, que era uma outra maneira de zombar de Jesus como um rei (cf. Mat. 27:27-31; Marcos 15:15-20). O termo Grego “coroa” (*stephanos*) era usado como uma guirlanda da vitória atlética ou uma coroa de louros usada pelo Imperador.

15:19 Esse verso descreve a zombaria dos soldados Romanos.

1. “salve”, saudação especial ao líder (verso 18)
2. “batendo em sua cabeça com uma cana”, provavelmente antes devem ter colocado isso primeiro na mão de Jesus, como um cetro
3. “cuspiendo nele” um sinal cultural de desprezo ou imitando um beijo (isto é, um tipo de saudação)
4. “ajoelhando e se curvando diante Dele” outro símbolo de zombaria de sua realeza
5. Um manto púrpura colocado sobre seus ombros, simbolizando realeza.

Dois dessas quatro sentenças são TEMPOS IMPERFEITOS, que significam ações repetidas no tempo passado. Muitos dos soldados faziam essas ações repetidamente ou, possivelmente, cada um dos soldados presentes fez a mesma coisa.

15:20 “o conduziram para fora” Jesus, como todos os prisioneiros condenados, tinham que carregar sua própria viga transversal para o lugar de crucificação, do lado de fora dos muros da cidade. Eles percorriam um longo caminho ao longo das ruas de Jerusalém, para que todos pudessem ver e temer a justiça Romana.

A condução de criminosos para fora dos muros de Jerusalém para serem mortos, pode ter sido em respeito à Lei Judaica (cf. Lev. 24:14 e Num. 15:35-36). Os Romanos não queriam um levantamento durante esses dias de festa com a multidão.

- **“para crucificá-lo”** Os Fenícios inventaram a crucificação. Alexandre o Grande crucificou 2.000 depois da queda de Tiro. Os Romanos aperfeiçoaram a técnica, de maneira que os criminosos sofressem diversos dias antes de sua morte. Essa tortura cruel tinha o propósito de desencorajamento ao crime. Isso não podia ser feito com um cidadão Romano.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:21

²¹E obrigaram a fazer o serviço, um viajante vindo do campo, Simão de Cirene (o pai de Alexandre e Rufus), a carregar a sua cruz

15:21 “obrigaram a fazer o serviço” Isso é uma palavra emprestada dos Persas para o uso oficial de uma propriedade confiscada ou para obrigar um cidadão a trabalhar para o governo.

- **NASB** “um transeunte vindo do campo”
NKJV “como ele estava chegando do campo”
NRSV “um transeunte, que estava vindo do campo”
TEV “alguém que estava vindo do campo para a cidade”
BJ “um transeunte... que estava vindo do campo”

Isso quer dizer que era uma pessoa vivendo na Palestina ou um visitante para a Páscoa? Penso que se refere a um peregrino hospedado nos subúrbios de Jerusalém que simplesmente estava passando naquela hora. Contudo, haviam muitas pessoas de Cirenaica (Norte da África) que viviam em Jerusalém. Havia até mesmo uma sinagoga especial para eles (cf. Atos 6:9). Seus filhos são mencionados e aparentemente eram conhecidos pela igreja primitiva (não em Jerusalém, mas em Roma).

- **“Simão de Cirene”** Cirenaica era uma província do Norte da África. Cirene era sua capital. Contudo, o nome Simão é Judaico. Aprendemos de Atos que haviam muitos Judeus dessa área (cf. Acts 2:10; 6:9; 11:20; 13:1). Sua identidade racial é incerta. Eles eram Judeus negros dos dias de Salomão e da Rainha de Sabá (isto é, da Etiópia).

- **“o pai de Alexandre e Rufus”** Essa descrição específica parece indicar que Simão e/ou seus filhos haviam se tornado bem conhecidos na igreja primitiva. Desde que Marcos escreveu para os Romanos, possivelmente esse é o mesmo Rufus mencionado em Rom. 16:13.

- **“cruz”** Existem diversas possíveis formas usadas pelos Romanos: T, X, t ou um andaime usando diversas vigas verticais. Todas as diversas formas foram encontradas em pesquisas arqueológicas como tendo sido usadas na Palestina do primeiro século.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:22-26

²²Eles então o levaram para o lugar chamado Gólgota, que traduzido é Lugar da Caveira. ²³E tentavam dar a ele vinho misturado com mirra; mas Ele não tomava. ²⁴E o crucificaram, e dividiram suas roupas entre si, lançando sorte para decidirem o que cada homem tomaria. ²⁵E era a hora terceira quando o crucificaram. ²⁶A inscrição da acusação contra Ele se lia: **“O REI DOS JUDEUS”**.

15:22 “Gólgota” Isso era um termo Aramaico. O termo “calvário” é o equivalente Latino para “caveira”. O termo não se refere a um esqueleto completo, mas somente ao crânio. A localização é incerta, mas ficada do lado de fora dos antigos muros de Jerusalém, provavelmente em uma colina baixa, sem vegetação numa importante via para a cidade santa (cf. Lev. 24:14; Num. 15:35-36; João 19:20).

15:23 “Eles tentaram dar a ele vinho misturado com mirra” Isso é um TEMPO IMPERFEITO significando que tentaram diversas vezes. A tradição Talmúdica diz que as mulheres de Jerusalém faziam isso como um ministério aos prisioneiros condenados. Isso tinha o efeito de uma droga forte para reduzir a dor e anestesiá-la mente.

- **“mas Ele não tomava”** Não se sabe a razão.

15:24 “o crucificaram” Os Romanos não colocavam pregos através das palmas da mão, mas através dos pulsos com o corpo suportado principalmente através de cordas ao redor dos braços. As pernas eram ligeiramente dobradas com os pés pregados em uma pequena caixa triangular. Isso era feito para forçar a pessoa a levantar-se continuamente até parar de respirar. Havia uma pequena peça de madeira, chamada de sela, sobre a qual a pessoa poderia sentar e descansar o seu peso. A maioria das pessoas crucificadas morria de asfíxia. A pessoa era suspensa do solo apenas o suficiente para ter os pés suspensos cerca de trinta centímetros do solo.

- **“dividiram seus vestidos”** Os soldados Romanos que crucificavam criminosos ficavam com suas posses como parte de seu pagamento.

- **“lançando sorte”** Isso estava predito em Sl.22:18. Esse salmo descreve a crucificação de Jesus (tipologia Cristológica). Jesus cita a primeira linha desse Salmo em Marcos 15:34. Também o Sl 22:7-8 profetiza os comentários daqueles que passavam e zombavam de Jesus (cf. Marcos 15:29).

15:29 “a terceira hora” Em João 19:14 diz a “hora sexta”. Os Evangelhos Sinóticos consistentemente usam o tempo Judaico, enquanto João, embora não com exclusividade, usa o tempo Romano.

- **“eles o crucificaram”** Os escritores dos Evangelhos não fazem jogo com nossas emoções ao descreverem os terríveis procedimentos que estavam envolvidos nisso. A questão teológica não é como (embora Deut. 21:23 seja significativa, cf. Gal.3:13) Ele morreu, mas quem ele é e por quê ele morreu!

15:26

NASB, NRSV

BJ

“a inscrição... lia”

NKJV

“inscrição... escrita sobre”

TEV

“a nota da acusação contra ele”

A informação de que essa inscrição estava em três línguas vem de João 19:20. A informação de que isso estava pregado sobre a cabeça de Jesus vem de Mat. 22:37.

As versões KJV e NKJV traduzem Marcos 15:26 de tal maneira que claramente se entende que isso estava “acima”, mas o termo “inscrição” é repetida no VERBO, que significa gravar, inscrever, imprimir, escrever sobre, mas não “acima”.

- **“a acusação que se lia”** O pequeno sinal era chamado de *Titulus* pelos Romanos. Geralmente usava letras negras sobre um fundo branco. Essa acusação oficial ou era (1) carregada diante do condenado ou (2) pendurada ao redor do seu pescoço. No lugar da crucificação foi colocada na cruz sobre a cabeça de Jesus (cf. Mat. 27:37). Para consulta, veja o livro *Manners and Customs of the Bible* de James M. Freeman, pg. 395-6.

- **“O REI DOS JUDEUS”** É interessante notar a variedade entre os Evangelhos quanto as palavras exatas da acusação colocadas sobre a cabeça de Jesus na cruz:

1. Mat. 27:37 – “Esse é Jesus, o Rei dos Judeus”

2. Marcos 15:26 – “O Rei dos Judeus”

3. Lucas 23:38 – “Esse é o Rei dos Judeus”

4. João 19:19 – “Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus”

Cada um é diferente dos outros, mas eram basicamente o mesmo. Isso é verdade sobre a variedade de detalhes históricos entre os evangelhos. Cada escritor registra suas memórias (e fontes) em formas ligeiramente diferentes, mas eles ainda são relatos das mesmas testemunhas oculares.

Pilatos queria irritar os líderes Judaicos colocando o mesmo título que eles temiam, sobre Jesus na cruz (cf. verso 21-22).

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:27-32

²⁷Eles o crucificaram dois ladrões com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. ²⁸[e as Escrituras se cumpriram quando diz: E ele foi contado com os transgressores]. ²⁹Aqueles que passavam abusavam dele, balançando suas cabeças, e dizendo: “Ah! Você não diz que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias, ³⁰salve-se a si mesmo, e desce da cruz!” ³¹da mesma forma os principais dos sacerdotes, junto com os escribas, zombavam dele entre si e diziam: “Ele salvou os outros; mas, não pode salvar a Si mesmo”. ³²Esse Cristo, o Rei de Israel, desce da cruz agora, para que vejamos e creiamos!” Aqueles que foram crucificados com Ele, também o insultavam.

15:27 “dois ladrões com ele” Esse termo significava “ladrões” ou “insurrecionistas”. Esse é um cumprimento específico de Is. 53:12.

Salmo 22 e Is. 52:13-53-12 são específicos em seus detalhes, mas completos! Ler esses tipos de profecias Messiânicas é muito difícil por que somente alguns dos detalhes se aplicam à situação de Jesus. Outros devem ter sido (1) simbólicos; (2) poéticos; ou (3) relacionados somente com a situação original. É somente através da inspiração dos autores do NT que esse tipo de tipologia Cristológica é válida. Os crentes modernos são conduzidos pelo Espírito quando leem a Bíblia (ou seja, a iluminação), mas discordamos sobre os detalhes, o que mostra que a inspiração é superior à iluminação.

As tipologias tem sido tão abusadas pelos escritores pós NT que eu me recuso a aceitar esse tipo de interpretação bíblica, exceto quando registradas pelos autores do NT. Nós não podemos reproduzir os procedimentos hermenêuticos dos escritores bíblicos inspirados. Precisamos confiar naquilo que os autores inspirados originais estavam dizendo aos seus dias (veja o Artigo Introdutório “A boa leitura da Bíblia”). Devemos aplicar essas verdades para a nossa situação cultural.

15:28 Esse verso é omitido pelos manuscritos unciais Gregos \aleph , A, B, C e D. É deixado de fora das traduções NRSV, TEV, BJ e NIV. Aparentemente foi acrescentado como uma nota marginal por um antigo escriba de Lucas 22:37. Ele não é parte do texto original de Marcos. Não é característico de Marcos, escrevendo para Gentios, incluir uma citação do VT (isto é, o verso 28 é uma citação de Is. 53:12). A versão UBS4 da para essa omissão uma avaliação um grau “A” (certeza).

15:29 “Aqueles que estavam passando, abusavam dele” Provavelmente para manter os propósitos e procedimentos da crucificação Romana, o local de execução era localizado numa das estradas principais de entrada em Jerusalém.

Esses transeuntes podiam ser o cumprimento das profecias de Sl. 22:6-8,12-13,16-17.

• **“Ah! você que destruirá o templo”** Esse zombadores poderiam ser aqueles falsos acusadores que estavam no julgamento noturno do Sinédrio (cf. 14:58).

15:30 Esse comentário é uma continuação da zombaria (cf. versos 31-32) dos poderes de Jesus. Eles ainda queriam sinais miraculosos, mesmo nessa hora tardia. Eles gritavam que assim teriam crido Nele (cf. verso 32).

15:31 “Ele salvou os outros” O termo “salvou” é usado no sentido do VT de livramento físico. Esses líderes não podiam negar os milagres de Jesus, mas atribuíam seu poder a Satanás (cf. 3:22). As pessoas de Jerusalém tinham conhecimento de que Jesus ressuscitara a Lázaro (cf. João 11).

15:32 “Cristo, o Rei de Israel” Essa é a zombaria do sumo sacerdote com título de Pilatos, “Rei dos Judeus”, que estava pregado sobre a cabeça de Jesus. Isso é um sarcasmo, não uma afirmação!

Isso certamente se encaixa na ridicularização profetizada em Sl. 22:6-8,12-13,16.

“Aqueles que foram crucificados com Ele, também o insultavam” É somente em Lucas 23:35-43 que o relato do arrependimento do criminoso é registrado.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:33-39

³³Quando chegou a hora sexta, trevas caíram sobre toda a terra até a hora nona. ³⁴Na hora nona Jesus clamou com alta voz: “ELOI, ELOI, LAMA SABACHTANI?”, que é traduzido: MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME DESAMPARASTE?” ³⁵Quando alguns dos presentes ouviram isso, começaram a dizer: “Vejam, ele está chamando por Elias”. ³⁶Alguns correram e encheram uma esponja com vinagre, colocaram sobre uma vara, e deram a ele para beber, dizendo: “Vamos ver se Elias virá para tirá-lo”. ³⁷E Jesus dando um grande brado, deu seu último suspiro. ³⁸E o véu do templo foi rasgado em dois, do alto para baixo. ³⁹Quando o centurião, que estava de pé bem diante dele, vendo que dera seu último suspiro, ele disse: “Verdadeiramente esse homem era o Filho de Deus!”

15:33 “a hora sexta” Se o tempo Judaico é usado, isso teria sido meio dia pontualmente. Veja a nota em 15:1.

• **“trevas caíram sobre toda a terra”** Isso é um dos sinais do VT para julgamento, ainda num sentido do concerto (isto é, uma das pragas egípcias, cf. Ex. 10:21; Deut. 28:28-29) ou no sentido apocalíptico (cf. Joel 2:2; Amós 8:9-10; Sofonias 1:15). Esse era o símbolo de Deus o Pai afastando-se da presença do Seu Filho, que levou os pecados de toda a

humanidade. Isso era o que Jesus mais temia no Getsêmane (simbolizado pelo “Meu Deus! Meu Deus! Por que me desamparaste? No verso 34). Jesus se tornou uma oferenda pelo pecado e levou os pecados de todo o mundo (cf. II Cor. 5:21). Ele experimentou a separação pessoal do Pai. Trevas eram um símbolo físico de que o Pai tinha virado as costas para seu Filho.

15:34 “na hora nona” Se foi usado o tempo Judaico, eram três horas da tarde.

• **“MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME DESAMPARASTE”** Isso é uma citação do Salmo 22:1. Considerando que os rolos Judaicos não tinham divisões em capítulos e versículos (tudo isso foi acrescentado na Bíblia durante a idade média), parece que citando o primeiro verso, Jesus queria destacar o Salmo inteiro.

Existe uma diferença na opinião dos estudiosos sobre como essa frase poderia ser traduzida:

1. A Septuaginta tem “Oh! Deus, Meu Deus, me atende”(que acontece nos Salmos)
2. A tradução Peshita (traduzida por George M Lamsa) trás
 - a. Sl. 22:1 – “Meu Deus, meu Deus por me deixaste viver?”
 - b. Marcos 15:34 – “Meu Deus, meu Deus, para isso eu fui poupado!”
3. A Publicação Judaica da Sociedade da America tem o Sl 22:1 como “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”
4. O Código Bezae (quinto século) tem “Meu Deus, meu Deus, por que você tem me insultado?” Para uma discussão completa sobre o problema gnóstico relacionado a esse verso veja o livro de Bart D. Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture: The Affect of Early Christological Controversies on the Text of the New Testament*, pg. 143-145.

Jesus estava experimentando a última medida do pecado humano – separação da comunhão com o Pai (cf. Is. 54:2). Os homens foram criados para a comunhão com Deus; sem isso ninguém pode ser completo!

15:34, 35 “Ele está chamando por Elias” Jesus e os Apóstolos (e todos os Judeus na Palestina do primeiro século) falavam Aramaico. Marcos, escrevendo para os Romanos, sempre traduzia as frases Aramaicas, das quais Pedro se lembrava tão bem. Em Aramaico Elias é Elia. A frase em Aramaico também é registrada em Mat. 27:46. Essa é a frase mais surpreendente que Jesus clamou da cruz. Ele se sentiu alienado do Pai. Elias era tradicionalmente o profeta que viria em tempos de dificuldade e diante do Messias (cf. Mal. 3:1-6; 4:4-6), portanto, para as pessoas que passavam Jesus estava orando para que ele viesse ajudá-lo.

Um dos meus autores favoritos é F. F. Bruce. Em seu livro *Answers to Questions*, pg. 65, ele menciona um artigo na revista *Palestine Exploration Quarterly*, Jan. - April, 1951, por Alfred Guilloume, em que nota que o sufixo “meu” é encontrado nos Rolos do Mar Morto como *___iya*. Quando Jesus disse: “Meu Deus”, a forma seria *Eliya*, que é pronunciado de maneira muito semelhante ao nome de Elias. Isso pode explicar por que as pessoas confundiriam as palavras de Jesus.

15:36 “com vinagre” Isso era um vinho barato que a população e os soldados bebiam. Isso pode se relacionar ao Sl 22:15. Jesus estava tão desidratado que precisava beber algo para ajudá-lo a falar as poucas últimas palavras da cruz (cf. João 19:28-30).

- **“colocaram sobre uma”** A vara era usada para alcançar sua boca. Dar de beber a um crucificado não era um ato de compaixão, mas uma maneira de prolongar a vida e a agonia.
- **“Vamos ver se Elias virá para tirá-lo”** Isso não vinha da compaixão, mas do desejo de ver um sinal (cf. Mat. 27:47-48).

15:37 “um grande brado” João 19:30 nos diz que Ele disse: “Está consumado!” Essa palavra tem sido encontrada escrita em documentos de negócios nos papiros de Grego Koine do Egito. Aparentemente esse era um termo comercial que significa “pagamento total” (isto é, Isaías 53).

15:38 “o véu do templo foi rasgado em dois do alto para baixo” Havia duas cortinas no santuário interior do Templo, uma no Lugar Santo e a segunda antes do Santo dos Santos. Se a segunda fosse rasgada ninguém teria visto exceto os sacerdotes, a menos que o primeiro fosse regularmente puxada para trás e amarrada dos lados. Essas cortinas são descritas em Ex. 26:31-37. Nos dias de Jesus, no Templo remodelado de Herodes, essas cortinas tinham as medidas de 18 por 9 e 4 milímetros de espessura! Se a de fora fosse rasgada todos os adoradores nas diferentes cortes exteriores teriam visto isso. Isso parece mostrar que a maneira íntima de comunhão com Deus tinha sido restabelecida por Deus na morte de Cristo (cf. Gen. 3:15; Ex. 26:31-35). Em Mat. 27:51-53 outros milagres são registrados como sinais de comprovação.

15:39 “um centurião” Esse era a patente de oficial romano de baixa patente. Isso literalmente significa “um líder de cem”. Esses homens eram espinha dorsal do exército Romano. Cornélio em Atos 10 é também um Centurião. Marcos é escrito para evangelizar os Romanos!

- **“Verdadeiramente esse homem era o Filho de Deus”** Isso é literalmente “esse homem era um filho de Deus”. Contudo a ausência de artigos não significa automaticamente que fosse indefinido (cf. Mat. 4:3,6; 14:33; 27:43; e Lucas 4:3,9). Esse era um soldado Romano endurecido. Ele tinha visto muitos homens morrerem (cf. Mat. 27:54). Essa teria sido a “passagem foco” de Marcos por que esse evangelho tinha sido escrito especificamente para os Romanos. Ele tem

muitas palavras Latinas e pouquíssimas citações do VT. Também os costumes Judaicos e frases Aramaicas são traduzidos e explicados. Aqui está um centurião Romano professando sua fé em um Judeu insurrecionista crucificado!

É teologicamente propositada que os transeuntes, sumos sacerdotes e mesmo alguns prisioneiros que zombassem de Jesus, mas um centurião Romano respondesse numa afirmação de respeito e admiração!

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:40-41

⁴⁰Haviam também algumas mulheres olhando de certa distância, entre as quais estavam Maria Madalena e Maria a mãe de Tiago e Menor e Jose, e Salomé. ⁴¹Quando Ele estava na Galileia, elas costumavam segui-lo e o serviam; e haviam muitas outras mulheres que subiram com Ele para Jerusalém.

15:40 “Haviam também algumas mulheres olhando de certa distância” O grupo apostólico era servido tanto financeiramente quanto fisicamente por diversas mulheres (isto é, cozinhando, lavando, etc. verso 41; Mat. 27:55; Lucas 8:3).

TÓPICO ESPECIAL: MULHERES NA BÍBLIA

1. No Velho Testamento

- A. Culturalmente as mulheres eram consideradas propriedade.
 - i. Incluídas na lista de propriedade (Êxodo 20:17)
 - ii. Tratamento de escravas mulheres (Êxodo 21:7-11)
 - iii. Votos das mulheres podiam ser anulados pelos homens responsáveis socialmente por elas (Números 30)
 - iv. Mulheres eram espólio de guerra (Deuteronômio 20:10-14; 21:10-14)
- B. Praticamente havia uma mutualidade
 - i. Homem e mulher feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27)
 - ii. Honra ao pai e a mãe (Êxodo 20:12 [Deut. 5:16])
 - iii. Reverência a mãe e ao pai (Levítico 19:3 e 20:9)
 - iv. Homens e mulheres podiam ser nazireus (Números 6:1-2)
 - v. Filhas não tinham direito de herança (Números 27:1-11)
 - vi. Parte dos contratos públicos (Deuteronômio 29:10-12)
 - vii. Observavam os ensinamentos do pai e da mãe (Provérbios 1:8 e 6:20)
 - viii. Filhos e filhas de Hemã (família Levita), conduziam a música no Templo (I Cr. 25:5-6)
 - ix. Filhos e filhas profetizarão na Nova Era (Joel 2:28-29)
- C. Mulheres em papéis de Liderança
 - i. A irmã de Moisés, Miriam, chamada de Profetisa (Êxodo 15:20-21)
 - ii. Mulheres dotadas por Deus para tecerem o material do Tabernáculo (Êxodo 34:25-26)
 - iii. Uma mulher, Débora, também foi profetisa (cf. Juízes 4:5) dirigiu todas as tribos (Juízes 4:4-5 4 5:7)
 - iv. Hulda foi uma profetisa a quem o rei Josias pediu para ler e interpretar o recém achado “Livro da lei” (II Reis 22:14; II Cron. 34:22-27)
 - v. Rainha Ester, uma mulher religiosa, salvou os Judeus na Pérsia

2. O Novo Testamento

- A. Culturalmente, tanto no Judaísmo quanto na cultura Greco Romana as mulheres eram cidadãos de segunda classe com poucos direitos ou privilégios (com exceção da Macedônia)
- B. Mulheres em papéis de liderança
 - i. Izabel e Maria, mulheres religiosas disponíveis para Deus (Lucas 1-2)
 - ii. Ana, mulher religiosa servindo no Templo (Lucas 2:36)
 - iii. Lídia, crente e líder de igreja no lar (Atos 16:14 e 40)
 - iv. As quatro filhas virgens de Felipe eram profetisas (Atos 21:8-9)
 - v. Fobe, diaconisa da igreja em Cencréia (Romanos 16:1)
 - vi. Prisca (Priscila) colaboradora de Paulo e professora de Apolo (Atos 18:26; Rom. 16:3)
 - vii. Maria, Trifosa, Trifena, Pérsia, Julia, irmã de Nereu, diversas mulheres colaboradoras de Paulo (Romanos 16:6-16)
 - viii. Junia (KJV), possivelmente uma mulher apóstola (Romanos 16:7)
 - ix. Euvódia e Síntique, colaboradoras de Paulo (Filipenses 4:2-3)

3. Como um crente moderno se equilibra entre os exemplos bíblicos divergentes?

- A. Como alguém determina as verdades históricas ou culturais, as quais só podem ser aplicadas dentro de um contexto, das verdades eternas válidas para todas as igrejas e crentes de todas as épocas?
 - a. Precisamos tomar a intenção do autor original inspirado com muita seriedade. A Bíblia é a Palavra de Deus, fonte de fé e prática
 - b. Precisamos lidar com os textos que são historicamente condicionados
 - i. A cultura (rituais e liturgias) de Israel (cf. Atos 15, Gálatas 3)
 - ii. Judaísmo do primeiro século
 - iii. As declarações de Paulo certamente historicamente condicionadas em I Coríntios.
 - 1. O sistema legal pagão de Roma (I Cor. 6)
 - 2. Remanescentes da escravidão (I Cor. 7:20-24)
 - 3. Celibato (I Cor. 7:1-35)
 - 4. Virgens (I Cor. 7:36-38)
 - 5. Comida sacrificada aos ídolos (I Cor. 10:23-33)
 - 6. Ações indignas na Ceia do Senhor (I Cor. 11)
 - c. Deus se revelou completamente e claramente para uma cultura particular, num momento particular. Precisamos encarar seriamente essa revelação, mas não todos os aspectos da acomodação histórica. A palavra de Deus foi escrita em palavras humanas, endereçadas a uma cultura particular em um tempo específico.

B. A interpretação Bíblica deve buscar a intenção original do autor. O que ele estava dizendo para os seus dias? Isso é fundamental e crucial para uma interpretação apropriada. Daí então, devemos aplicar aos nossos dias. Agora, aqui está o problema com mulheres na liderança (o real problema interpretativo pode ser definir o termo. Haveria mais ministérios além de pastores que poderiam ser vistos como liderança? AS profetisas e diaconisas eram vistas como líderes?). É bastante claro que Paulo, em I Cor. 14:34-35 e I Tim. 2:9-15, estava declarando que mulheres não deveriam liderar na adoração pública! Mas, como aplicar isso hoje? Eu não quero que a cultura de Paulo silencie a Palavra e a vontade de Deus.

Pode ser que os dias de Paulo fossem limitados demais, mas, também os meus dias não podem ser abertos demais.

Eu me sinto muito desconfortável por afirmar que as palavras e ensinamentos de Paulo eram condicionados às verdades e situações do primeiro século. Quem sou eu que poderia permitir minha mente ou minha cultura negar um autor inspirado?!

Contudo, o que eu faço quando vejo os exemplos bíblicos de mulheres na liderança (mesmo nos escritos de Paulo, cf. Rom. 16)? Em bom exemplo dessa discussão de Paulo sobre o culto público está em I Cor. 11-14. Em 11:5 ele parece permitir a pregação e oração de mulheres na adoração pública com suas cabeças cobertas, ainda que em 14:34-35 ele determine que fiquem em silêncio! Havia diaconisas (cf. Rom. 16:1) e profetisas (cf. Atos 21:9) Essa é a diversidade que me dá liberdade para identificar os comentários de Paulo (como os relacionados a restrições para mulheres) como limitados ao primeiro século em Corinto e Éfeso. Em ambas as igrejas haviam problemas com mulheres exercitando sua recém conquistada liberdade (cf. Bruce Winter em Corinto *depois que Paulo partiu*), que poderiam causar dificuldades para que sua sociedade fosse alcançada para Cristo. Sua liberdade tinha que ser limitada para que o evangelho pudesse ser mais efetivo.

Em meus dias é exatamente o oposto dos de Paulo; minha teologia é primariamente Paulina. Eu não quero ser influenciado demais ou manipulado pelo feminismo moderno! Contudo, sinto que a igreja tem sido lenta em responder a verdades bíblicas óbvias, como o impropriedade da escravidão, do racismo, da inveja cega, da sexualidade. Também tem sido muito lenta em responder contra o abuso de mulheres no mundo moderno. Deus em Cristo libertou escravos e mulheres. Não devo tomar um grilhão cultural do texto para reacorrentá-los.

Um ponto a mais: como um intérprete eu sei que Corinto era uma igreja muito dividida. Os dons carismáticos eram priorizados para se gabarem. Mulheres podem ter caído nessa armadilha. Também acredito que Éfeso estava sendo afetada por falsos mestres que estavam se aproveitando de mulheres e usando-as para substituir os preletores nas igrejas que funcionavam nas casas de Éfeso.

C. Sugestões para leitura posterior

How to Read the Bible for All Its Worth de Gordon Fee e Doug Stuart (pg 61-77)

Gospel and Spirit: Issues in New Testament Hermeneutics de Gordon Fee

Hard Sayings of the Bible de Walter C. Kaiser, Peter H. Davids, F.F. Bruce e Manfred T Branch (pg 613-616; 665-667)

- **“Maria Madalena”** Magdala era uma pequena cidade na costa do Mar da Galileia, quase cinco quilômetros ao norte de Tiberias. Maria seguiu a Jesus da Galileia depois de Ele a ter livrado de diversos demônios (cf. Lucas 8:2). Ele tem sido injustamente sido rotulada como uma prostituta, mas não há evidências disso no NT. Veja o Tópico Especial em 16:1.
- **“Maria, a mãe de Tiago o Menor e Jose”** Em Mat. 27:56 ela é chamada de “mãe de Tiago e José”. Em Mat. 28:1 ela é chamada de “a outra Maria”. A pergunta real é com quem ela era casada? Em João 19:25, possivelmente ela era casada com Cleopas, ainda que seu filho Tiago fosse dito ser “filho de Alfeu” (cf. Mat. 10:3; Marcos 3:18; Lucas 6:15). Veja o Tópico Especial em 16:1.
- **“Salomé”** Essa era a mãe de Tiago e João, que faziam parte do círculo íntimo de discípulos de Jesus, e esposa de Zebedeu (cf. Mat. 27:56; Marcos 15:40; 16:1-2). Veja o Tópico Especial: As Mulheres que seguiam Jesus em 16:1.

NASB (REVISADO) TEXTO: 15:42-47

⁴²Quando a noite tinha chegado, por que era o dia da preparação, que é o dia antes do Sábado, ⁴³José de Arimatéia, um proeminente membro do Conselho que esperava pelo reino de Deus, veio; e enchendo-se de coragem, foi diante de Pilatos, e pediu pelo corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos especulava se Ele já estaria morto por esse tempo, e convocando o centurião, o interrogou quanto a se ele já estaria morto. ⁴⁵E assegurando-se disso com o centurião, entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, o desceu, envolveu-o no lençol de linho e o deitou na tumba que havia sido escavada na rocha; e rolou uma pedra contra a entrada da tumba. ⁴⁷Maria Madalena e Maria a mãe de José, estavam olhando para ver onde Ele seria colocado.

15:42 “Quando a noite tinha chegado” Marcos é o único Evangelho que menciona isso. Êxodo 12:6 trás “noites” como se houvesse duas: (1) 15hs – 18hs e (2) de 18hs em diante. O contexto indica que deve ter sido depois das 15hs (o tempo do sacrifício noturno), mas antes das 18hs (o começo do Sábado da Páscoa).

- **“o dia da preparação”** Isso se refere ao dia em que tudo tinha que ser deixado preparado para o santíssimo Sábado da semana da Páscoa (ou seja, a Páscoa e os Pães Azimos eram uma festa de oito dias, portanto, tinha dois Sábados), não o própria refeição pascal.

15:43 “José de Arimatéia” Ele parece ter sido um discípulo secreto de Jesus, juntamente com Nicodemos (cf. Mat. 27:57; João 12:42). Contudo, depois da morte de Jesus, ele foi publicamente pedir a Pilatos pelo corpo de Jesus (cf. João 19:38). Era perigoso ser identificado como um amigo de um insurrecionista crucificado.

Como um Judeu ortodoxo dos seus dias, José teria de tornar-se cerimonialmente impuro para observar o Sábado da Páscoa por:

1. Indo à casa de um Gentio;
2. Tocar um corpo morto.

Contudo, ele podia estar tentando remover a maldição de Deut. 21:22-23. Geralmente os Romanos deixavam os corpos crucificados permanecerem sem sepultamento no lugar da morte, mas por causa dos Judeus eram tão escrupulosos quanto aos corpos não sepultados, os Romanos permitiam que eles sepultassem seus mortos, mas geralmente, não imediatamente.

O termo Arimatéia significa “altura” e aparentemente é outro nome para a cidade de Ramá, que ficava a oito quilômetros a nordeste de Jerusalém.

- **“proeminente membro do Conselho”** José era membro do Sinedrio, como Nicodemos. Veja o Tópico Especial: Sinedrio em 12:13.

- **“esperando pelo reino de Deus”** José era um homem religioso (cf. Mat. 27:58). O Reino de Deus era uma expectativa Judaica comum entre os Fariseus e o povo comum. Jesus pregou bastante sobre esse assunto. Ele foi o tema de seu primeiro e último sermões e o foco de suas parábolas. Veja o Tópico Especial em 1:15.

• **“foi diante de Pilatos e pediu pelo corpo de Jesus”** Isso o teria tornado cerimonialmente impuro para participar do grande Sábado da semana da Páscoa. Isso o teria identificado com Jesus, um insurrecionista crucificado. Isso foi um ato corajoso e decisivo.

• **“pediu pelo corpo”** Normalmente os Romanos deixavam os corpos apodrecerem sobre a cruz, para desencorajar as rebeliões. Esses corpos eram propriedade de Roma. Geralmente eles não eram devolvidos para as famílias fazerem o sepultamento apropriado, o que era especialmente importante para os Judeus. Esse foi um pedido muito especial e fora do comum. E foi permitido por causa da sensibilidade Judaica sobre os corpos mortos que poluíam cerimonialmente a terra especialmente durante a estação da Páscoa.

15:44 “Pilatos questionava se Ele já estaria morto a esse tempo” A crucificação era uma morte lenta e dolorosa. Geralmente levava diversos dias. Os soldados Romanos davam água ou vinho para as vítimas, de tempo em tempo, não por misericórdia, mas para prolongarem sua morte. Contudo, nesse período os condenados tinham que morrer rápido por causa da chegada do Sábado da Páscoa, assim os soldados quebravam as duas pernas dos criminosos (cf. João 19:31). Assim, eles não podiam se firmar sobre as pernas para respirarem adequadamente. Isso fazia com que morressem logo depois disso. Jesus, contudo, já estava morto, por isso suas pernas não foram quebradas. Isso cumpriu a profecia (cf. João 19:36, citando Ex. 12:46. Veja o comentário hermenêutico em 15:27).

“Se” não é um indicador para uma SENTENÇA CONDICIONAL, mas uma pergunta indireta. Pilatos estava surpreso de que Jesus tivesse morrido tão rapidamente, portanto, perguntou a seus auxiliares essa pergunta indireta.

15:45 “corpo” A palavra Grega não é *soma*, mas *ptōma*, que significa cadáver. Jesus estava morto!

15:46 “José comprou um lençol de linho, o desceu, envolveu-o no lençol de linho” Nicodemos também estava lá (cf. João 19:39-40). Eles rapidamente prepararam o corpo de Jesus (por causa da rápida aproximação do Sábado às 18hs.) de acordo com a tradição Judaica. Os Judeus não tinham a prática de embalsamarem como os Egípcios faziam, mas tinham o procedimento de envolverem em pedaços de linho e especiarias.

• **“deitou-o em uma tumba que tinha sido escavada na rocha”** isso cumpre a profecia específica de Is. 53:9. Mat. 27:57-60 nos diz que essa era a tumba pessoal de José.

• **“cavada na rocha”** Jesus não foi sepultado no chão, mas na cripta da família de José. Era escavada em um penhasco e tinha diversas lajes para sepultamento. Havia muitas como essa na área de Jerusalém.

• **“rocha”** Essa grande laje de pedra talhada circular parecia uma pedra de amolar. Esses sepulcros eram roubados regularmente por isso eram selados com uma pedra pesada. O tamanho da pedra mostrava que era o sepulcro de um homem rico.

15:47 “estavam olhando para ver onde ele seria colocado” O termo significa “ver com interesse e atenção”. Elas queriam ter certeza que Jesus fora preparado propriamente para o sepultamento. Contudo, isso também providenciava as duas testemunhas necessárias (cf. Deut. 17:6; 19:15) para confirmar o testemunho legal. Jesus estava morto e não tinha sido colocado na tumba errada!

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Quem prendeu Jesus? (descreva quem estava na multidão)
2. Como foi o impróprio julgamento de Jesus, mesmo pelos padrões Judaicos?
3. Havia uma ou duas servas nos versos 66-69?
4. Por que Pedro estava tão nervoso no pátio?
5. Leia o relato dos julgamentos nos quatro Evangelhos e faça sua própria relação cronológica
6. Descreva, se possível, as motivações de Pilatos em tudo isso:
7. Como podemos explicar os comportamentos da multidão?
8. Por que os soldados fizeram jogos com Jesus? Quantos grupos diferentes estavam se divertindo com ele?
9. Relacione as diferentes maneiras com que zombaram de Jesus:
10. Onde Jesus foi crucificado?
11. Por que Jesus foi abandonado pelo Pai (cf. verso 34)?
12. Por que o verso 398 é um versículo chave no Evangelho de Marcos?
13. Por que José queria sepultar Jesus rapidamente?

MARCOS 16

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A Ressurreição	Ele ressuscitou	A Primeira Páscoa	A Ressurreição	O Túmulo vazio. A mensagem do Anjo
16:1-8	16:1-8	16:1-8	16:1-5 16:6-7 16:8	16:1-2 16:3-8

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CANONICIDADE DOS VERSOS 9-20

- A. Eu não acredito que os versos 9-20 sejam originais do Evangelho de Marcos. Eles não são inspirados e não deveriam ser incluídos no Novo Testamento.
- B. Todas as coisas depois do verso 8 estão ausentes nos antigos manuscritos unciais Gregos de
 1. Sinaítico, conhecido pela primeira letra do alfabeto Hebraico \aleph . Esse manuscrito inclui todo o NT e é do quarto século. Foi encontrado no Monastério de Santa Catarina em Jebul Musa, um local tradicional do Monte Sinai.
 2. Vaticano, conhecido pela letra Grega B. Esse manuscrito inclui todo o NT, exceto Apocalipse e também é do quarto século.
Foi encontrado nos tempos modernos na biblioteca do Vaticano em Roma.
- C. A terceira testemunha uncial do Novo Testamento Grego, Alexandrino, é conhecido pela letra A. Esse manuscrito inclui todo o NT e é do primeiro século. É de Alexandria, Egito. Ele inclui um final de Marcos (o que é encontrado no Texto Receptus e na versão King James). Esse longo final apareceu no livro de Irineu (120-202 dC) *Contra as Heresias* III:10:5; e na compilação de Ticiano (110-172 dC) dos quatro Evangelhos, chamado de Diatesseron. Contudo, Clemente de Alexandria e Orígenes de Alexandria nunca fizeram citação ou qualquer alusão desses versos sequer uma vez. Isso me diz que esse final não era original, nem mesmo ainda nos Alexandrinos, que eram da mesma cidade. Esses versos foram incluídos nos manuscritos C, que também eram de Alexandria, em algum momento do final do quinto século.
- D. Eusébio (275-340 dC), um antigo historiador da igreja do quarto século, disse que “as cópias mais precisas” finalizam no verso 8.
- E. Jerônimo (347-420 dC), o tradutor da Vulgata Latina, diz que a quase todos os manuscritos Gregos finalizam no versículo 8.
- F. Os versos 9-20 contêm 14-17 palavras que não são usadas previamente ou são usadas diferentemente no Evangelho de Marcos. Existe também uma diferença marcante de estilo e sintaxe. Os sinais não bíblicos do verso 18 afirmam essa natureza não inspirada desses versos adicionais.
- G. Os manuscritos do Egito (Cópticos) trazem quatro versos diferentes para o final depois do verso 8. Alguns manuscritos Gregos incluem o final longo (os versos 9-20) e outros o final curto ou o final curto e depois o final longo ou, ainda, uma combinação dos dois finais:
 1. Aqui está um final curto de um manuscrito Cóptico: “E todas as coisas que Ele ordenou a Pedro a àqueles a quem ele quis, eles encerraram dizendo, e depois disso Jesus manifestou-se a eles; e desde o nascer do sol assim até a distância do Ocidente, Ele os enviou para pregar a salvação eterna pelo Santo Evangelho que é incorruptível”.

2. Aqui está outro final curto: “Mas eles relataram brevemente a Pedro e àqueles que estavam como, tudo que lhes havia sido dito. E depois disso, Jesus mesmo enviou por meio deles, do leste ao oeste, a sagrada e imperecível proclamação da salvação eterna”. Isso é chamado de “final curto” e é encontrado no antigo manuscrito Latino K.

- H. O problema principal é que o Evangelho de Marcos parece terminar abruptamente no verso 8. Existem muitas teorias, mas ninguém sabe por certo por Marcos encerra tão repentinamente com uma nota de temor.
- I. Existe uma boa explicação desse problema textual por Bruce M. Metzger em seu livro *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, publicado pela Sociedade Bíblica Única, pg. 122-126, ou por Robert G Bratcher e Eugene Nida em seu livro *A Translator's Handbook on the Gospel of Mark*, também publicado pela Sociedade Bíblica Unida, pg. 517-522.
- J. Para uma breve discussão de criticismo textual veja o Apêndice Dois ao final desse comentário

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 16:1-8

¹Quando o Sábado terminou, Maria Madalena, Maria a mãe de Tiago e Salomé, compraram especiarias, para que pudessem e ungi-lo. ²Muito cedo no primeiro dia da semana, elas vieram à tumba quando o sol surgiu. ³Elas iam dizendo para a outra: “Quem rolará a pedra da entrada da tumba para nós?” ⁴Olhando para cima, elas viram que a pedra já havia sido rolada, embora fosse extremamente grande. ⁵Entrando na tumba, viram um homem jovem sentado à direita, usando uma veste branca; e ficaram assustadas. ⁶E ele disse para elas: “Não fiquem assustadas; vocês estão procurando por Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou; não está aqui; eis aqui, o lugar onde o haviam colocado. ⁷”Mas, vão, digam aos discípulos e Pedro: ‘Ele está indo adiante de vós para a Galileia; lá vocês o verão, da maneira como ele disse a vocês’” ⁸Elas foram e fugiram da tumba, por que temor e espanto se apoderaram delas; e não disseram nada a ninguém, por que estavam com medo.

16:1 “Quando o Sábado terminou” Os antigos Israelitas começavam o seu dia ao crepúsculo (isto é, noites), seguindo Gen. 1:5,8,13,19,23,31. Contudo, os Romanos (e os Gregos) tinham adotado o método Babilônico de dividirem o dia e a noite em doze divisões. Essas divisões não eram de igual extensão por causa das mudanças de estação e da duração dos períodos de luz/trevas. Marcos 15 usa diversas desses marcadores de tempo (hora terceira – verso 25; hora sexta – verso 33; nona hora – verso 34.

Essa frase parece se referir ao antigo método Israelita e poderia, portanto, ser das 18hs de Sexta até as 6hs de Sábado para o Sabbath.

- **“Maria Madalena, Maria a mãe de Tiago e Salomé”** Veja o Tópico Especial a seguir

TÓPICO ESPECIAL: MULHERES QUE SEGUIRAM A JESUS

- A. A primeira menção das mulheres seguidoras de Jesus que ajudaram a Ele e ao grupo Apostólico é Lucas 8:1-3.
 - 1. Maria, que era chamada de Madalena (verso 2)
 - a. Mat. 27:56,61; 28:1
 - b. Marcos 15:40,47; 16:1,9
 - c. Lucas 8:2; 24:10
 - d. João 19:25; 20:1,11,16,18
 - 2. Joana, a esposa de Cusa (servo de Herodes, verso 3) é relacionada também em Lucas 24:10
 - 3. Suzana (verso 3)
 - 4. “e muitas outras que contribuíam para seu sustento de seus próprios meios”(verso 3)
- B. Um grupo de mulheres são mencionadas como estando presentes na crucificação
 - 1. A relação de Mateus
 - a. Maria Madalena (27:56)
 - b. Maria, a mãe de Tiago e Jose (27:56)
 - c. Salomé (15:40)
 - 2. A lista de Marcos
 - a. Maria Madalena (15:40)
 - b. Maria, a mãe de Tiago o Menor e Jose (15:40)
 - c. Salomé (15:40)
 - 3. Lucas diz apenas: “as mulheres que o acompanhavam da Galileia” (23:49)
 - 4. A lista de João
 - a. Maria, a mãe de Jesus (19:25)
 - b. A irmã de sua mãe (19:25)
 - c. Maria de Clopas [Cleofas em algumas versões, isso poderia ser a esposa ou filha de Clopas] (19:25)
 - d. Maria Madalena (19:25)
- C. Um grupo de mulheres é mencionado observando o lugar do sepultamento de Jesus
 - 1. A lista de Mateus
 - a. Maria Madalena (27:61)
 - b. A outra Maria (27:61)
 - 2. A lista de Marcos
 - a. Maria Madalena (15:47)
 - b. Maria, a mãe de José (15:47)
 - 3. Lucas diz apenas “as mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia (23:55)

4. João não tem registro de mulheres olhando a tumba
- D. Um grupo de mulheres vão à tumba na manhã de Domingo
1. A lista de Mateus
 - a. Maria Madalena (28:1)
 - b. A outra Maria (28:1)
 2. A lista de Marcos
 - a. Maria Madalena (16:1)
 - b. Maria, a mãe de Tiago (16:1)
 - c. Salomé (16:1)
 3. A lista de Lucas
 - a. “elas vieram à tumba” (24:1-5 e 24)
 - i. Maria Madalena (24:10)
 - ii. Joana (24:10)
 - iii. Maria, a mãe de Tiago (24:10)
 4. João cita apenas Maria Madalena (20:1 e 11)
- E. As mulheres são mencionadas como estando presentes no cenáculo (Atos 1:14)
1. “as mulheres” (1:14)
 2. Maria, a mãe de Jesus (1:14)
- F. O relacionamento exato entre as diferentes mulheres nessas diferentes listas é incerto. Maria Madalena claramente tem um papel predominante. Um bom artigo sobre “mulheres” na vida e ministério de Jesus é encontrado no livro Dictionary of Jesus and the Gospels, publicado pela IVP, pg. 880-886

- **“compraram especiarias... ungi-lo”** Embora essas mulheres tenham visto José e Nicodemos prepararem e colocarem o corpo de Jesus em uma tumba, aparentemente por causa das limitações de tempo (entre 15h e 18h), alguma coisa do procedimentos Judaicos de sepultamento podem ter sido deixados de fora (possivelmente as velas aromáticas ou algum tipo particular de especiarias), e essas mulheres estavam indo para finalizar apropriadamente os procedimentos tradicionais.

TÓPICO ESPECIAL: ESPECIARIAS PARA SEPULTAMENTO

- D. Mirra, uma goma perfumada de árvores da Arábia.
1. Essa especiaria é mencionada doze vezes no VT, principalmente na literatura de sabedoria como um perfume
 2. Foi um dos presentes dados pelos Magos ao bebê Jesus (cf. Mat. 2:11)
 3. Seu simbolismo é surpreendente:
 - a. Usado em um “santo óleo para unção” (Ex. 30:23-25)
 - b. Usado como um presente para um rei (Mat. 2:11)
 - c. Usado para ungir Jesus em seu sepultamento (cf. joao19:39 e simbolicamente em João 11:2). Isso era de acordo com os costumes Judaicos descritos no Talmude (isto é, Berakoth 53a).
- E. Aloés, fragrância de um tipo de Madeira
1. Relacionada a uma fragrância de perfume (cf. Num. 24:6; Ps. 45:8; Prov. 7:17; Cântico dos Cânticos 4:14)
 2. Era usado, misturado com mirra, pelos egípcios como parte do processo de embalsamamento
 3. Nicodemos comprou uma grande quantidade para o sepultamento de Jesus e o ungiu como ele (cf. João 19:39). Isso foi feito de acordo com os costumes Judaicos descritos no Talmude (isto é, Betsaha).

16:2 “Muito cedo no primeiro dia da semana... quando o sol havia surgido” Todos os Evangelhos registram uma ligeira diferença de tempo:

1. Mateus 28:1 tem “ao amanhecer”
2. Lucas 24:1 tem “cedo ao amanhecer”
3. João 20:1 “enquanto ainda estava escuro”

Aparentemente essas mulheres deixarem suas casas enquanto ainda estava escuro, mas pela hora em que chegaram (possivelmente tiveram que comprar suas especiarias) na tumba, já estava claro.

16:3 “Elas diziam uma a outra” Isso é um TEMPO IMPERFEITO. Elas continuavam preocupadas e perguntando uma as outras, repetindo-se enquanto caminhavam para a tumba.

- **“quem rolará a pedra para nós”** elas já estavam bem adiantadas em seu caminho com as especiarias, antes de pensarem na enorme pedra que selava a tumba. Marcos não registra nada sobre os guardas e o selo de Mat. 27:62-66.

Essa pedra era redonda e polida para se encaixar na abertura da gruta de forma justa em um declive escavado bem na entrada da gruta. Era relativamente fácil rolar para a abertura, mas muito difícil remove-la.

16:4 “Olhando para cima” Aparentemente elas estavam muito abatidas, olhando para chão em pranto.

- **“a pedra já tinha sido rolada”** De Mat. 28:2 parece que a pedra tinha sido removida da gruta por um terremoto (causado por um anjo, cf. Lucas 24:4; João 20:12) e estava deitada ao lado.
- **“embora fosse extremamente grande”** roubo de sepulcros eram ocorrências comuns por causa do valor das especiarias e outros objetos de sepultamento. A localização e o tipo de abóboda, bem como o tamanho da pedra mostravam que era um homem rico (cf. Is. 53:9).

16:5 “Entrando na tumba” João 20:11 tem Maria do lado de fora da tumba olhando, mas Lucas 24:3 confirma que, ao menos em algum momento, todas as mulheres entraram.

- **“elas viram um homem jovem sentado à direita”** Normalmente é Mateus que trás dois – dois endemoninhados Gerasenos, dois homens cegos em Jericó, etc. – mas, aqui são Lucas e João que trazem dois anjos enquanto Marcos e Mateus têm somente um.
- **“usando uma roupa branca”** Um relato muito mais completo dessa roupa é encontrado em Mat. 28:3 (cf. Lucas 24:4 temos três com roupas resplandecentes).

16:6 “Não se assustem” Isso um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTICULA NEGATIVA, geralmente significa para uma ação que já está em processo. Os homens estão sempre impressionados e surpresos em manifestações físicas da realidade espiritual.

- **“Jesus o Nazareno”** Veja a nota completa em 14:67.
- **“que foi crucificado”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO (cf. Mat. 28:5). Ela tem um ARTIGO DEFINIDO e pode ter sido um título: “O crucificado” (cf. I Cor. 1:23; 2:2; Gal. 3:1). Quando vemos Jesus, Ele ainda tem as marcas da crucificação, que se tornaram um emblema de honra e glória (cf. I Cor. 15:4 e Apoc. 5:12). Jesus é a única pessoa da trindade com um corpo físico.
- **“Ele ressuscitou”** A ressurreição é o pilar central da fé Cristã (cf. I Cor. 15). Isso mostra a aprovação por Deus da vida e sacrifício de Jesus. Esse é um tema recorrente de Pedro (cf. Atos 2:24-28,32, 3:15,26; 4:10; 5:30; 10:40; I Pe. 1:13, 3:18,21, e Paulo, Atos 13:30,33,34,37; 17:31; Rom. 4:24, 8:11; 10:9; II Cor. 4:14). Isso é a confirmação da aceitação pelo Pai da morte substitutiva do Filho (cf. I Cor. 15). Teologicamente todas as três pessoas da Trindade estavam ativas na ressurreição de Cristo (Atos 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30,33,34; 17:31); o Espírito (Rom. 8:11); e o Filho (João 2:19-22; 10:17-18). Veja o Tópico Especial: A Ressurreição em 8:31.
- **“Eis aqui o lugar onde o puseram”** Isso se refere a uma das diversas beiradas de rocha na tumba de José. João 20:6-7 descreve esse lugar de sepultamento e como o lençol de linho do sepultamento estava.

16:7 “Mas vão, contem aos discípulos e Pedro” Por que Pedro é particularizado? Como era preocupado e sensível o nosso Senhor (através do anjo), que quis destacar o apóstata e ferido Pedro! Pedro se lembra!

- **“Ele está indo adiante de vocês para a Galileia”** Jesus tinha pré-arranjado um encontro com seus discípulos na Galileia depois de sua ressurreição. Os discípulos não entendiam claramente as implicações teológicas desse evento (cf. 14:28; Mat. 28:32; 28:7,10; João 21; I Cor. 15:6). Eu penso que esse foi o tempo e o lugar da Grande Comissão.

16:8 “pois temor e espanto tomou conta deles” Mateus 28:8 acrescenta com “grande alegria”.

- **“elas não disseram nada a ninguém”** Isso era temporário ou elas não obedeceram a mensagem do anjo do verso 7? João 20:1-10 dá um relato de Maria de Magdala relatando aos discípulos sobre a sepulcro vazio, mas não a mensagem do anjo!
- **“por que estavam com medo”** Esse Evangelho finaliza muito abruptamente e com uma nota tão negativa que aparentemente antigos escribas tentaram acrescentar algum tipo de sumário para finalizá-lo.

16:9-20 Eu sou comprometido com os escritos Apostólicos como a verdade de Deus, a única fonte de fé e prática. Contudo, esses versos não são inspirados, possivelmente heréticos (beber veneno, pegar em serpentes). Eu me recuso a comentá-los! Para uma discussão completa sobre o problema textual veja o livro de Bruce M Metzger, *A Textual Commentary On the Greek New Testament*, pg. 122-126.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Por que há tantas diferenças entre os relatos dos quatro Evangelhos?
2. Por que o Evangelho de Marcos finaliza com um tamanho nota negativa?
3. Por que a ressurreição é o pilar central da fé Cristã

INTRODUÇÃO A I PEDRO

AUTORIA

A. Evidências internas da autoria do Apóstolo Pedro

1. Afirmada diretamente em 1:1
2. Alusões às palavras e experiências de vida de Jesus e dos doze
 - a. Exemplos tirados do livro de E.G. Selwyn - *The First Epistle of St. Peter*, 1946:
 - a) 1:3 - João 21:27
 - b) 1:7-9 - Lucas 22:31; Marcos 8:29
 - c) 1:10-12 - Lucas 24:25 e seguintes; Atos 15:14 e seguintes
 - d) 3:15 - Marcos 14:29, 71
 - e) 5:2 - João 21:15 e seguintes
 - b. Exemplos tirados do livro de Alan Stibbs - *The First Epistle General of Peter*, 1971:
 - a) 1:16 - Mat. 5:48
 - b) 1:17 - Mat. 22:16
 - c) 1:18 - Marcos 10:45
 - d) 1:22 - João 15:12
 - e) 2:4 - Mat. 21:42 e seguintes
 - f) 2:19 - Lucas 6:32; Mat. 5:39
 - g) 3:9 - Mat. 5:39
 - h) 3:14 - Mat. 5:10
 - i) 3:16 - Mat. 5:44; Lucas 6:28
 - j) 3:20 - Mat. 24:37-38
 - k) 4:11 - Mat. 5:16
 - l) 4:13 - Mat. 5:10 e seguintes
 - m) 4:18 - Mat. 24:22
 - n) 5:3 - Mat. 20:25
 - o) 5:7 - Mat. 6:25 e seguintes
3. Palavras e frases similares nos sermões de Pedro em Atos:
 - a. 1:20 - Atos 2:23
 - b. 2:7-8 - Atos 4:10-11
 - c. 2:24 - Atos 5:30; 10:39 (especialmente o uso do termo grego *xylon* para cruz)
 - d. 4:5 - Atos 10:45
4. Comparações com missionários contemporâneos do primeiro século:
 - a. Silvano (Silas) - 5:12
 - b. Marcos (João Marcos) - 5:13

B. Evidências externas para autoria do Apóstolo Pedro

1. Aceitado amplamente pela igreja primitiva desde o princípio:
 - a. Linguagem similar, possíveis citações por Clemente de Roma em sua *Carta aos Coríntios* (95dC)
 - b. Linguagem similar, possíveis citações na *Epístola de Barnabé* (130 dC)
 - c. Mencionado por Papias, o Bispo de Hierópolis (140dC) em uma citação da História Eclesiástica de Eusébio
 - d. Citado por Policarpo em sua *Epístola aos Filipenses* 8:1, mas ele não menciona I Pedro pelo nome (Policarpo morreu em 155dC)
 - e. Citado por Irineu (140-203dC)
 - f. Citado por Orígenes (185-253dC). Orígenes acreditava que I Pe. 5:13, onde Pedro chama Marcos de “meu filho” significa que ele escreveu o Evangelho de Pedro.
 - g. Citado por Tertuliano (150-222dC)

C. Razões para se questionar a autoria do Apóstolo Pedro

1. Ele não está relacionado no Fragmento Muratoriano, uma lista dos livros canônicos compilada em Roma entre 180dC e 200dC.
2. O Grego é bom, Grego Koinê, polido, o que é surpreendente para um pescador Galileu “sem educação” (um *grammatos*, cf. Atos 4:13).
3. Ela se parece muito mais com os escritos de Paulo aos Romanos e aos Efésios
4. Sua descrição da perseguição descrita em I Pedro se encaixa melhor numa data posterior
 - a. Domiciano (81-96dC)
 - b. Trajano (98-117dC)

D. Possíveis respostas para os modernos estudiosos:

1. O Fragmento Muratoriano é danificado e perdeu pelo menos uma das listas de textos (cf. B F. Westcott no livro *A General Survey of the History of the Canon of the New Testament*, 6Ed., pg. 289).
2. Pedro não era um sem educação (cf. Atos 4:13), mas apenas não tinha sido treinado em uma escola rabinica reconhecida. Aparentemente a maioria dos Judeus na Galileia eram bilíngues desde o nascimento. Uma outra questão importante nessa discussão é sobre Pedro ter usado um escriba. O vocabulário de I Pe. 5:12 sugere que ele pode ter usado Silvano (Silas).
3. Tanto Pedro quanto Paulo sempre citaram treinamento e material litúrgico (documentos catequéticos) comuns na igreja primitiva. Eles também tiveram contato um com o outro através dos anos (isto é, Atos, Gálatas e II Pe. 3:15-16).

Para mim, a razão mais provável para a similaridade entre os escritos de Pedro e de Paulo pode ser explicada pelo uso de Silas (Silvano), que foi companheiro de Paulo como missionário, com escriba.

4. I Pedro não reflete necessariamente a perseguição em larga escala do Império. A afirmação de Pedro sobre a necessidade dos crentes em serem sujeitos ao governo (cf. 2:13-17) seria fora de propósito nos dias de perseguição oficial do império.

A doença mental crescente de Nero (54-68dC.) encorajou os cultos locais aos imperadores, especialmente na Ásia Menor, a instigarem perseguições locais. I Pedro situa os dias de Nero melhor do que de Domiciano (81-96dC.) ou nos dias de Trajano (98-117dC.). É possível ainda que algumas das perseguições viesse de grupos Judaicos assim como de governadores locais ou dos cultuadores do imperador.

E. Não existe nada em I Pedro que demande uma autoria ou período posterior.

DATA

- A. A data se relaciona diretamente com a autoria
- B. As tradições ligam a morte de Pedro e de Paulo em Roma sob o domínio de Nero, provavelmente em 65dC. Se assim, então I Pedro teria sido escrito em 63-64dC.
- C. Uma data por volta da metade do século é provável se I Pedro é mencionado por Clemente de Roma (95dC.).
- D. A. T. Robertson acredita que Pedro morreu em 67-68dC e escreveu I Pedro em 65-66dC. Penso que ele morreu entre 64-65dC e escreveu um pouco antes disso.

DESTINATÁRIOS

- A. Como era típico das cartas do primeiro século, os destinatários eram relacionados em 1:1 como “aqueles que residiam como estrangeiros espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”. Essas províncias Romanas (assumindo que a Galácia é a região étnica a nordeste) são localizadas no nordeste da moderna Turquia. Essas áreas são aparentemente lugares onde Paulo não evangelizou (cf. Atos 16:6) nem Pedro, também (cf. 1:12). Possivelmente essas igrejas se originaram de Judeus convertidos que retornaram para suas casas depois de Pentecoste (cf. Atos 2:9-11).
- B. Embora essas igrejas possam ter sido iniciadas por Judeus crentes ao tempo dos escritos de Pedro, eles eram principalmente Gentios:
 1. Formalmente ignorantes em relação a Deus (1:14)
 2. Meios de vida fúteis herdados de seus antepassados (1:18)
 3. Agora povo de Deus (2:9-10, um jogo sobre Oséias (1:9-10; 2:23)
 4. Entre os Gentios (2:12)
 5. Relação de Gentios vices (4:3-4)
- C. O livro contém elementos Judaicos
 1. O uso dos termos “estrangeiros” e ‘diáspora’ refletem o cenário Judaico (cf. João 7:35; Atos 7:6)
 2. O uso de Escrituras do VT:
 - a. Êxodo 19 (cf. 2:5,9)
 - b. Isaías 53 (cf. 1:19; 2:22,24,25)
 Contudo, esses exemplos não refletem necessariamente uma igreja Judaica, mas
 1. A transferência de títulos do VT de Israel para a igreja (como “um reino de sacerdotes”)
 - a. 2:5
 - b. 2:9
 2. Um documento de treinamento da igreja (material de catequese para novos crentes) que empregavam textos Messiânicos do VT

- a. 1:19 – Isaías 53:7 (o Cordeiro)
- b. 2:22 – Isaías 53:5
- c. 2:24 – Isaías 53:4, 5, 11, 12
- d. 2:25 – Isaías 53:6

D. Embora Pedro fosse chamado especificamente para o ministério entre os Judeus (cf. Gal 2:8), ele, como Paulo, trabalhou tanto com Judeus como Gentios (cf. Atos 10). A conversão de Cornélio mostrou a Pedro os aspecto inclusivo radical do evangelho! I Pedro reflete essa nova compreensão.

PROPÓSITO

- A. I Pedro tem tanto um aspecto prático quanto doutrinário. Contudo, assim como Paulo dividiu suas cartas em uma sessão introdutória sobre doutrinas e um sessão de encerramento com aplicações, Pedro também mistura as duas. Seus livros são muito mais difíceis de se fazer um esboço. De diversas maneiras refletem mais um sermão do que uma carta.
- B. Os principais assuntos discutidos são o sofrimento e a perseguição. Isso é feito de duas maneiras:
 - 1. Jesus é apresentado como o exemplo último de sofrimento e rejeição (cf. 1:11; 2:21,23; 3:18; 4:1,13; 5:1).
 - 2. Os seguidores de Jesus são chamados a imitar Seu padrão e atitude (cf. 1:6-7; 2:19; 3:13-17; 4:1,12-19; 5:9-10).
- C. À luz dos sofrimentos e perseguições tão comuns nos primeiros anos do Cristianismo, não é surpresa a frequência com a Segunda Vinda é mencionada. Esse livro, como muitos dos escritos do NT, é basicamente escatológico.

GÊNERO

- A. Esse livro tem uma introdução e conclusão típicas do primeiro século Greco-Romano:
 - 1. 1:1-2
 - a. Autor
 - b. Destinatários
 - c. Orações
 - 2. 5:12-14
 - a. Saudações finais
 - a) De quem
 - b) Para quem
 - b. Orações
- B. O corpo principal da carta se parece mais um sermão do que uma carta. Alguns tem presumido que isso era:
 - 1. Primeiramente um sermão
 - 2. Primeiro uma liturgia batismal
 - 3. Primeiras peças de um material combinado de catequismo da igreja primitiva
- C. A carta parece ter sido concluída em 4:11 com uma doxologia, mas no manuscrito Grego para nesse ponto. É possível que 4:12-5:11 um propositadamente um esboço de carta completa.
- D. Pessoalmente acredito que I Pedro funciona como uma carta circular para as igrejas que Pedro não iniciou pessoalmente, muito parecido com a Carta de Paulo aos Colossenses (enviada para Colossos, Laodiceia e Hierápolis, cf. Col. 4:13), mas também um encorajamento geral aos crentes a vigiarem os problemas vindouros, assim como as cartas de Paulo aos Gálatas e aos Efésios.

Esse gênero cíclico explica esse falta de uma abertura e encerramento pessoal. Isso também explica a falta de exemplos específicos de perseguição.

CANONIZAÇÃO

- A. Eu incluo uma categoria de canonização em I Pedro por que a questão é tão controversa quanto II Pedro.
- B. I Pedro é relacionado em *História Eclesiástica* 3:3:25 de Eusébio como sendo parte dos “livros sem controvérsias”. A igreja primitiva nunca teve dúvidas sobre ser uma carta verdadeira do Apóstolo Pedro.
- C. A questão da canonicidade é exacerbada por causa de um número de escritos espúrios atribuídos a Pedro. A igreja primitiva nunca aceitou nenhum desses, reconhecendo somente I Pedro e o discutido II Pedro como sendo verdadeiramente do Apóstolo
 - 1. Atos de Pedro

2. Atos de Pedro e André
3. Atos de Pedro e Paulo
4. A paixão de Pedro e Paulo
5. Os atos de Pedro e dos Doze
6. Apocalipse de Pedro
7. Evangelho de Pedro
8. Paixão de Pedro
9. Pregação de Pedro
10. Atos eslavônicos de Pedro

(Para uma discussão de cada um desses escritos pseudônimos veja o livro *Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible* Vol. 4; pg. 721-723, 732-733, 740). Nenhum desses escritos supostamente atribuídos a Pedro foram sequer considerados seriamente como parte do Canon do NT. Isso, interna e externamente, diz muito sobre a inclusão de I e II Pedro.

LENDO O CICLO UM

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez. Estabeleça o tema central de todo o livro em suas próprias palavras

1. Tema do livro como um todo
2. Tipo de literatura (Gênero)

LENDO O CICLO DOIS

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez uma segunda vez. Faça um esboço dos assuntos e expresse isso em apenas uma sentença

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc

I PEDRO 1-2:3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Saudações	Saudações aos Peregrinos Eleitos	Saudações	Introdução	Endereçamento e Saudações
1:1-2	1:1-2	1:1-2	1:1a 1:b-2a 1:2b	1:1-2
Uma esperança viva	Uma herança Celestial	Alegria na Salvação	Uma esperança viva	Introdução e a herança dos Cristãos
1:3-9	1:3-12	1:3-9	1:3-5 1:6-9	1:3-5 Fidelidade a Cristo e o Amor de Cristo 1:6-9 A esperança dos Profetas
1:10-12		1:10-12	1:10-12	1:10-12
Um chamado para um viver santo	Vivendo diante de Deus nosso Pai	Um apelo à Santidade	Um chamado para um viver santo	As demandas da Nova Vida Santidade no recém batizado
1:13-16 1:17-21	1:13-21	(1:13-2:10) 1:13-16 1:17-21	1:13-16 1:17-21	1:13-21
1:22-25	A palavra que permanece 1:22-2:3	1:22-2:3	1:22-25	Regeneração pela Palavra 1:22-2:3

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:1-2

¹Pedro, um apóstolo de Jesus Cristo, para aqueles que residem como estrangeiros, espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, que foram escolhidos ²de acordo com o pré conhecimento de Deus o Pai, pela obra de santificação do Espírito, para obedecerem Jesus Cristo e serem aspergidos com Seu sangue: Que a graça e pai sejam dadas a vocês plenamente.

1:1 “Pedro” Pedro certamente era o porta voz dos doze Apóstolos. Ele fazia parte do círculo íntimo (Pedro, Tiago e João). O relato de Pedro como testemunha ocular da vida e ensinamentos de Jesus (cf. 5:1) está registrado no Evangelho de Marcos (possivelmente o primeiro Evangelho escrito; também possivelmente escrito por Marcos dos sermões de Pedro em Roma).

O relacionamento especial de Jesus com Pedro é documentado em Mateus 16 e João 21. Contudo, esse relacionamento especial não era reconhecido como lugar de comando. Pedro como o líder (Papa) da cristandade ocidental é um desenvolvimento histórico (assim como é a visão Católica Romana de Maria), claramente não é um ensinamento bíblico. I Pedro abre uma janela para o coração pastoral e vida tumultuada de seu maravilhoso líder.

O termo *petros* em Grego significa “uma pedra isolada” em contraste com (*petra*, isto é, FEMININO) “alicerce” (cf. Mat. 16:18); em Aramaico tanto um quanto outro tem sido traduzido por *Cephas*; qualquer distinção entre os termos Gregos estariam faltando nas palavras de Jesus para Pedro!

- **“um apóstolo”** Isso era usado no Judaísmo rabínico com a conotação de “alguém enviado com autoridade”. Pedro é sempre relacionado primeiro. Pedro é sempre relacionado primeiro. Jesus escolheu doze de Seus discípulos para estarem com ele de uma forma especial e os chamou de “Apóstolos” (cf. Lucas 6:13). Esse termo geralmente é usado de Jesus sendo enviado pelo Pai (cf. Mat. 10:40; Marcos 9:37; Lucas 9:48; João 4:34; 5:24,30,36,37,38; 6:29,38,39,40,57; 7:29; 8:42; 10:36; 11:42; 17:3,8,18,21,23,25; 20:21). Os Doze são relacionados em Mat. 10:1-4; Marcos 3:13-19; Lucas 6:12-16; Atos 1:12-13.

- **“Jesus”** O Termo Hebraico significa “YHWH salva” ou “YHWH trás salvação”. Esse nome foi revelado a seus pais por um anjo (cf. Mat. 1:21). “Jesus” é derivado da palavra Hebraica para salvação, *Oseias*, com sufixo para o nome do convênio para Deus, YHWH. É o mesmo nome para Josué em Hebraico.

- **“Cristo”** Esse é o termo Grego equivalente ao termo Hebraico *messias*, que significa “o ungido”. Isso implica “alguém chamado e equipado por Deus para uma tarefa específica. No VT, três grupos de líderes eram ungidos: sacerdotes, reis e profetas. Jesus compre os três ofícios desses líderes ungidos (cf. Heb.1:2-3). Veja o Tópico Especial: União na Bíblia em Marcos 6:13.

-
- NASB** “para aqueles que residem como estrangeiros”
- NKJV** “para os peregrinos da diáspora”
- NRSV** “para o exílio da Dispersão”
- TEV** “aos escolhidos de Deus que vivem como refugiados”
- BJ** “para todos aqueles vivendo como estrangeiros”

Essa carta circular foi enviada para as congregações de maioria de crentes Gentios (1:14,18; 2:9-10,12; 4:3-4). Pedro geralmente usa a terminologia do VT para descrever a igreja do NT (cf. I Pe. 2:5 e 9).

- **“espalhados através de”** Isso significa literalmente “diáspora”, que significa “semear”. Esse termo era usado geralmente por Judeus Palestinos para se referirem aos Judeus que viviam fora da Palestina (cf. João 7:35). Pedro usa para se referir às igrejas de Gentios e crentes Judeus no Nordeste da Ásia Menor. Esses crentes são agora cidadãos dos céus (cf. Fil. 3:20; Heb. 11:8-10,13-16), para o resto de suas vidas sobre a terra, eles vivem como estrangeiros e exilados.

- **“Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”** O Ponto não era uma província Romana. Essa lista se refere principalmente a grupos raciais. A lista parece refletir uma rota do portador de sua carta, começando em Sinope no Mar Negro e se movendo como um relógio de volta para a Bitínia. Muitos desse grupos são mencionados como estando presentes em Pentecoste (cf. Atos 2:9-11).

1:2 “que foram escolhidos de acordo com o pré conhecimento de Deus o Pai” Isso é uma forte ênfase na soberania de Deus (que caracteriza I Pedro), geralmente usada no VT para reconhecer a escolha de Israel por YHWH (cf. Deut. 4:37; 7:6-7; 14:2; Isa. 65:9). No VT a eleição é relacionada a serviço: contudo, no NT o termo se relaciona à salvação espiritual.

A pré conhecimento (O SUBSTANTIVO [*prognōsis*] aparece somente aqui e em Atos 2:23; o VERBO [*prognōskō*] usado teologicamente em Rom. 8:29; 11:2), não está relacionado ao esforço humano ou mérito (cf. Ef. 2:8-9; II Tim. 1:9; Tito 3:5).

Deus é soberano e toda a história é presente para Ele. Somente os seres humanos experimentam o tempo como passado, presente ou futuro. Lembre-se que Pedro, o porta voz do grupo Apostólico e que negou o Senhor, é aquele que escreve essas palavras. Pedro foi o escolhido por causa daquilo que Deus é, não por causa de quem Pedro era! A graça de Deus não é relacionada ao pré conhecimento ou então a salvação seria baseada nos atos futuros dos homens.

A Trindade é vista em atividade aqui: o Pai (versos 3-5); o Filho (versos 6-9); e o Espírito Santo (versos 10-12). A palavra “Trindade” não é um termo bíblico, mas o Deus Triuno é geralmente mencionado nos contextos unificados. Veja o Tópico Especial em Marcos 1:11.

TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO

Eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou um meio para a redenção de outros! No Velho Testamento este termo era usado primariamente para referir-se a serviço; no Novo Testamento é usado primariamente para tratar da salvação, que gera o servir. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e a liberdade de escolha da humanidade, mas afirma as duas! Um bom exemplo da tensão bíblica neste assunto é Romanos 9, sobre a escolha soberana de Deus, e Romanos 10, sobre a necessidade de que a humanidade responda, reaja a ela (10.11,13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Efésios 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos estão potencialmente eleitos nele (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus às necessidades da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer o assunto, afirmando que o alvo da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança de Cristo). Frequentemente somos atraídos pelos benefícios do evangelho, mas ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é tanto para este tempo quanto para a eternidade!

As doutrinas surgem em relação a outras verdades, não em relação a verdades simples e não relacionadas. Uma boa analogia poderia ser uma constelação versus uma simples estrela. Deus apresenta a verdade em estilo oriental, não ocidental. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxais) de verdades doutrinárias (Deus como transcendente versus Deus como imanente. Ex.: Segurança versus perseverança; Jesus como igual ao Pai versus Jesus como submisso ao Pai; liberdade Cristã versus responsabilidade Cristã para com o concerto de parceria; etc).

O conceito teológico de “pacto” ou “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece uma agenda) à obrigatória resposta humana de arrependimento inicial e contínuo e de fé (cf. Marcos 1:15; Atos 3:16,19; 20:21). Tenha cuidado para não reunir provas textuais comprovando um lado do Paradoxo e negligenciando o outro! Tenha cuidado para não defender apenas as suas doutrinas favoritas ou sistema preferido de teologia!

- **“pela obra santificadora do Espírito”** “Santificar” vem da mesma raiz Grega para “santo” ou “santa”; em Aramaico essa raiz quer dizer “separado para uma tarefa especial”. Os crentes são os “chamados, separados designados para uma tarefa” (cf. II Tess. 2:13, que também é uma passagem Trinitariana).

Essa afirmação de abertura das funções redentivas das três pessoas da Trindade em relação à humanidade caída pelo problema do pecado é crucial no entendimento do Evangelho de Pedro.

1. O Pai – escolheu
2. O Espírito – santificou
3. O Filho – entregou a sua vida

Sendo essa frase encontrada tanto em II Tess. 2:13 quanto em I Pe 1:2 é interessante especular se Silvano (cf. 5:12, também chamado Silas) pode ter sido o escriba que Pedro usou para escrever I Pedro, assim como foi usado por Paulo para escrever I e II aos Tessalonicenses (cf. I Tess. 1:1; II Tess. 1:1). Existem diversas dicas como essa em I Pedro. Veja o Tópico Especial: A personalidade do Espírito em Marcos 3:29. Isso também demonstra a liberdade de composição (isto é, palavras e frases) dando aos escribas o fraseado litúrgico comum usado pela comunidade da igreja primitiva.

- **“obedecer a Jesus Cristo”** A Bíblia apresenta o relacionamento da humanidade com Deus em termos do concerto. Deus sempre toma a iniciativa e estabelece a agenda, mas os homens precisam responder em arrependimento, fé, obediência, serviço e perseverança. Somos salvos para servir! A obediência é crucial (cf. Lucas 6:46; Ef. 2:10). Veja o Tópico Especial: Concerto em Marcos 14:24.

- **“e seja aspergido com seu sangue”** Essa é uma metáfora do VT para:

1. Purificação e perdão (cf. Lev. 14:1-7)
2. Inauguração do livro do Concerto (cf. Ex. 24:3-8)
3. Colocação em uma nova posição (cf. Ex. 29:20-22)

O sacrifício de Jesus (cf. Isaías 53; Marcos 10:45; II Cor. 5:21) permitiu a seus seguidores serem aceitos, purificados, perdoados e alcançarem um novo relacionamento com Deus (cf. Heb. 10:22; 12:24). Os crentes são um povo comprado pelo sangue (redimidos) e aspergido pelo sangue (santificado).

- **“que a graça e paz sejam com vocês em sua plenitude”** Isso é similar a II Pe 2:1 e Judas verso. Paulo também usa uma abertura similar em suas cartas. Pedro pode ter tido conhecimento das cartas de Paulo, especialmente aos Romanos e aos Efésios, ou os dois se copiaram de uma tradição do catequismo comum do primeiro século (isto é, material de treinamento para novos crentes). Lembre-se de que Silas pode ter servido de escrivã tanto para Pedro (cf. 5:12) quanto para Paulo (cf. I e II Tess. 1:1). Silas também substituiu João Marcos, que possivelmente ensinou a novos crentes. Se é assim, Silas também estava envolvido no treinamento catequético e, portanto, familiarizado com o material escrito da igreja primitiva para novos crentes.

“Graça e Paz” é uma abertura de saudação unicamente Cristã, assim como uma afirmação teológica da prioridade do caráter gracioso e dos atos redentivos de Deus como passos para a paz da humanidade, uma paz que vem como resultado das ações do Deus Triuno (cf. verso 2). Nossa paz só é possível por que Deus é o que ele é e por aquilo que ele fez.

É um pouco de exagero afirmar que essa a Cristianizada comum dessa carta seja uma prova de que Pedro escreveu tanto para Gentios (graça, que era uma forma cristianizada da saudação Grega, *charein*) e Judeus (paz, que era uma tradução da saudação tipicamente Judaica, *shalom*).

- **“seja de vocês na medida plena”** Isso é uma expressão idiomática comum nas orações Judaicas (cf. I Pe 1:2; Judas 2).

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:3-9

³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que de acordo com Sua grande misericórdia fez com que nascêssemos de novo para um viver de esperança através da ressurreição de Jesus dos mortos, ⁴para ganhar a herança que imperecível e imaculada e não desaparecerá, reservada nos céus para vocês, ⁵que são protegidos pelo poder de Deus através da fé para uma salvação pronta para ser revelada no tempo final. ⁶Nisso vocês muito se regozijarão, ainda que por um pouco de tempo agora, vocês sejam atribulados por várias provas, ⁷de maneira que a prova de sua fé, sendo mais preciosa do que o ouro, ainda que testado pelo fogo, possa resultar em louvor na revelação de Jesus; e ainda que vocês não O tenham visto, vocês o amam, ⁸e ainda que vocês não vejam agora, mas creiam nele, vocês se regozijarão grandemente com gozo inexprimível e plena glória, ⁹obtendo como resultado de sua fé, a salvação de suas almas.

1:3 “Bendito” Esse termo (*eulogētos*) não como o que é usado em Mateus 5 (makarios). É usado exclusivamente para Deus no NT. Obtemos a palavra “eulogia” dessa palavra. Ela é similar ao louvor à Trindade encontrado em Ef. 1:2-14: versos 3-5 relacionam-se ao Pai, 6-9 ao Filho e 10-12 ao Espírito.

- **“o Deus e Pai de”** Tomás de Aquino tenta provar a existência de Deus através do foco em:

1. Modelo
2. Necessidade lógica de uma causa primeira ou primeiro movimento
3. Causa e efeito

Contudo, isso lida com as necessidades lógicas e filosóficas humanas. A Bíblia revela Deus em categorias pessoais não disponíveis para a razão ou pesquisa humana. Somente a revelação revela Deus como o Pai. Veja o Tópico Especial: Pai em Marcos 13:22.

- **“Senhor”** O termo Grego “Senhor” (*kurios*) pode ser usado em sentido geral ou de uma forma teologicamente desenvolvida. Pode significar “senhor”, “mestre”, “proprietário”, “esposo” ou “o homem-Deus completo” (cf. João 9:36 e 38). O uso desse termo no VT (*adon* no Hebraico) veio da relutância dos Judeus em pronunciarem o nome de Deus no

Concerto, YHWH, do VERBO “ser” no Hebraico (cf. Ex. 3:14). Veja o Tópico Especial: Nomes da Divindade em Marcos 12:26. Eles tinham medo de quebrarem o mandamento “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”(cf. Ex. 20:7; Deut. 5:11). Portanto, eles pensavam que se não pronunciassem isso, eles não o tomariam em vão. Então, quando liam as Escrituras, substituíam a palavra Hebraica *adon*, que tinha um significado similar à palavra Grega *kurios* (Senhor). Os autores do NT usavam esse termo para descrever a plena deidade de Cristo. A frase “Jesus é Senhor” era provavelmente a confissão pública de fé e uma fórmula batismal da igreja primitiva (cf. Rom. 10:9-13; I Cor. 12:3; Fil. 2:11).

- **“que de acordo com Sua grande misericórdia”** Essa passagem, exaltando o caráter de Deus o Pai (versos 3-5), pode refletir um hino, poema ou liturgia catequética primitiva. O principal personagem da Bíblia é Deus! Seu propósito, caráter e ações são a única esperança da humanidade caída de aceitação e perseverança (cf. Ef. 2:4; Tito 3:5).

- **“tem nos feito”** Esse tipo de frase é usada para afirmar a soberania de Deus como a única verdade bíblica relacionada à salvação (cf. Atos 11:18; Tiago 1:18; Ef. 1:4), mas isso é somente a metade do conceito do concerto. Veja o Tópico Especial em Marcos 14:24.

- **“ser nascido de novo”** Essa é a mesma raiz (*anagennaō*, cf. 1:23) como em João 3:3 (*gennaō*). Isso é um PARTICÍPIO DE AÇÃO NO AORISTO), que fala de um ato decisivo. O NT também usa outras metáforas para descrever nossa salvação: (1) “vivificado” (cf. Col. 2:13; Ef. 2:4-5); (2) “nova criação” (cf. II Cor. 5:17; Gal. 6:15); e (3) “participantes da Natureza Divina” (cf. II Pe 1:4). Paulo gosta da metáfora familiar “adoção” enquanto João e Pedro preferem a metáfora familiar do “novo nascimento”.

Ser “nascido de novo” ou “nascido do alto” é uma ênfase bíblica sobre a necessidade de um começo totalmente novo, uma família totalmente nova (cf. Rom. 5:12-21). O Cristianismo não é uma reforma ou uma nova moralidade: é um novo relacionamento com Deus. Esse novo relacionamento é possível por causa da:

1. Misericórdia e graça do Pai
2. A morte sacrificial e ressurreição do mortos do Filho
3. A obra do Espírito (cf. verso 2)

Essa vontade e ação divina dão ao crente uma nova vida, uma esperança viva e uma herança certa.

- **“para uma esperança viva”** O ADJETIVO “viva” é uma ênfase recorrente em I Pedro (cf. 1:3,23; 2:4,5,24; 4:5,6). Tudo que Deus quer e faz é “vivo” e permanece (isso é um jogo de palavras sobre YHWH).

- **“através da ressurreição de Jesus Cristo”** Jesus é o agente do Pai e meio de redenção (assim como o Pai é o agente na criação e no julgamento). A ressurreição de Jesus é uma verdade central do evangelho (cf. Rom. 1:4; I Coríntios 15). A ressurreição é o aspecto da mensagem cristã que os Gregos não conseguiam aceitar (cf. Atos 17:16-34).

- **“para ganharem a herança que é”** No VT cada tribo, exceto a de Levi, recebeu uma herança de terra. Os Levitas, como a tribo de sacerdotes, servos do templo e mestres locais, eram vistos como tendo a herança do próprio YHWH (Sl. 16:5; 73:23-26; 119:57; 142:5; Lam. 3:24). Os escritores do NT geralmente tomavam os direitos e privilégios dos Levitas e os aplicavam a todos os crentes. Isso era a sua maneira de afirmarem que os seguidores de Jesus eram o verdadeiro povo de Deus e que agora todos os crentes eram chamados para servirem como sacerdotes de Deus (cf. I Pe 2:5,9; Apoc. 1:6), assim como o VT afirma que todo o Israel (cf. Ex. 19:4-6). A ênfase do NT não é sobre o indivíduo como sacerdote com certos privilégios, mas sobre a verdade de que todos os crentes são sacerdotes, que exige uma atitude geral de servos (cf. I Cor. 12:7). Ao povo de Deus do NT tem sido dada a tarefa da evangelização mundial (cf. Gen. 12:3; Ex. 19:5b; Mat. 28:18-20; Atos 1:8).

Esse é o conceito de Jesus como dono de criação por que ele era o agente do Pai na criação (cf. João 1:3,10; I Cor. 8:6; Col. 1:16; Heb. 1:2-3). Somos co-herdeiros com Ele por causa de sua herança (cf. Rom. 8:17; Gal. 4:7; Col. 3:24).

TÓPICO ESPECIAL: A HERANÇA DO CRENTE

As escrituras falam sobre os crentes herdando (cf. Atos 20:32; 26:18; Ef. 1:4; Col. 1:12; 3:24) muitas coisas por causa de seu relacionamento familiar com Jesus que é o herdeiro de todas as coisas (cf. Heb. 1:2) a eles são coerdeiros (cf. Rom. 8:17; Gal. 4:7) do:

1. Reino (cf. Mat. 25:34, I Cor. 6:9-10; 15:50; Ef. 5:5)
2. Vida eterna (cf. Mat. 19:29; Heb. 9:15)
3. Promessas de Deus (cf. Heb. 6:12)
4. Proteção de Deus para suas promessas (cf. I Pe 1:4; 5:4)

- **“imperecível e imaculada e não desaparecerá”** No verso 4 três frases descritivas são usadas para descrever a herança dos crentes usando referências do VT à Terra Prometida. A Palestina era localizada sobre uma ponte de terra entre os impérios da Mesopotâmia e do Egito. Isso conduziu a muitas invasões e muitas manipulações políticas. A herança dos crentes não é afetada por conflitos terrenos:

1. Ela é “imperecível” ou “segura contra invasões”
2. É “imaculada” ou “não se desgasta”
3. Ela “não desaparecerá”; não tem limites no tempo para sua possessão.

- **“reservada nos céus para vocês”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO, que significa que Deus tem guardado e continua a guardar os a herança dos crentes. Esse é um termo militar para uma fortaleza guarnecida ou vigiada (cf. Fil. 4:7).

O termo “céu” está no PLURAL. Isso reflete PLURAL Hebraico. O Hebraico antigo tinha muitos SUBSTANTIVOS PLURAIS o que poderia ter sido uma maneira de enfatizá-los (por exemplo, o uso rabínico posterior do PLURAL DE MAGESTADE usado para Deus). Os rabis debatiam se haveriam três níveis de céu (cf. Deut. 10:14; I Reis 8:27; Ne. 9:6; II Cor. 12:2) ou sete céus, por ser o sete o número perfeito (cf. Ge. 2:1-3).

1:5 “que são protegidos pelo poder de Deus” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PRESENTE. Assim como a nossa herança (vida espiritual) é guardada, assim, também, é a nossa pessoa (vida física). A pessoa e as promessas de Deus envolvem cada aspecto de nossas vidas. Essa é uma poderosa, útil e necessária palavra de encorajamento em tempos de perseguição, sofrimento e falsos ensinos (cf. II Pedro). Isso não significa que os crentes não serão mortos e torturados; antes que Deus está com eles e que eles serão os vencedores finais por meio Dele. Essa mensagem é similar à mensagem do livro de Apocalipse.

- **“por meio da fé”** Veja o paradoxo do concerto. Deus está guardando eles e sua herança, mas eles precisam permanecer na fé. É a tensão entre esses pares dialéticos (ou seja, a soberania de Deus e o livre arbítrio humano) que provocou o desenvolvimento desse sistema teológico enfatizando somente um lado do paradoxo. Ambas as perspectivas são bíblicas; ambas são necessárias! Deus lida com os homens por meio do concerto incondicional (Deus como provedor) e condicional (resposta dos homens).

- **“a salvação pronta para ser revelada”** A Bíblia usa todos os TEMPOS DOS VERBOS Gregos para descrever a salvação. Não seremos plenamente, completamente salvos até o Dia da Ressurreição (cf. I João 3:2). Isso geralmente é chamado de nossa glorificação (cf. Rom. 8:29-30). Veja o Tópico Especial abaixo:

TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS DO VERBO GREGO PARA A SALVAÇÃO

Salvação não é um produto, mas um relacionamento, e não é meramente encontrada quando alguém aceita a Cristo; ela apenas está começando! Não é um seguro de vida contra “o fogo”, nem um bilhete de entrada para o céu, mas uma vida de crescimento na semelhança com Cristo.

A SALVAÇÃO COMO AÇÃO COMPLETADA (AORISTO)

- Atos 15.11;
- Romanos 8.24;
- 2 Timóteo 1.9;
- Tito 3.5;
- Romanos 13.11 (onde o AORISTO é combinado com uma orientação para o FUTURO).

A SALVAÇÃO COMO UM ESTADO DE SER (PERFEITO)

- Efésios 2.5,8.

A SALVAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO (PRESENTE):

- ICo 1.18; 15.2;
- 2Co 2.15.

A SALVAÇÃO A SER CONSUMADA NO FUTURO (TEMPO VERBAL ou contexto FUTURO):

- Rm 5.9,10; 10.9,13;
- ICo 3.15; 5.5;
- Fil. 1.28;
- I Tess 5.8-9;
- Hb 1.14; 9.28;

Portanto, a salvação começa com uma decisão inicial de fé (cf. João 1:12; 3:16; Rom. 10:9-13), mas isso deve se desenvolver em um processo de estilo de vida de fé (cf. Rom. 8:29; Gal. 3:19; Ef. 1:4; 2:10), que um dia será consumado em vista (cf. I João 3:2). Esse estado final é chamado de glorificação. Isso pode ser ilustrado como:

1. Glorificação inicial – justificação (salvo da penalidade do pecado)
2. Salvação progressiva – santificação (salvo do poder do pecado)
3. Salvação final – glorificação (salvo da presença do pecado)

- **“no tempo final”** Isso é o antigo conceito Judaico de duas eras, mas do Novo Testamento compreendemos que essas duas eras são sobrepostas. Os últimos dias começam com a Encarnação em Belém e será concluída com a Segunda vinda.

1:6

NASB “Nisso vocês se alegrarão grandemente”

NKJV “Nisso vocês se regozijarão”

NKSV (rodapé) “Regozijem-se nisso”

TEV “Se alegrem por isso”

BJ “Isso é grande alegria para vocês”

Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO PRESENTE (AT Robertson) ou IMPERATIVO (cf. Barbara e Thimoty Friberg). Os crentes continuam a exaltar por causa de sua relação segura com Deus (cf. 1:3-5) mesmo em meio a um mundo decaído (cf. Tiago 1:2-4; I Tess. 5:16; Rom. 5:3; 8:18).

- **“ainda que por um pouco de tempo agora”** As provas e perseguições do presente não podem ser comparadas com a eternidade com nosso Senhor (cf. Rom. 8:18).

- **“se necessário vocês têm sido atribulados por várias provas”** Esse é o termo Grego *dei*, que significa requerido ou necessário, ligado a uma SENTENÇA CONDICIONAL. Assume-se que existe o VERBO “ser” que a tornaria uma sentença CONDICIONAL PERIFRÁSTICA DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdade. Pedro assume

que uma vida piedosa resulta em perseguição. Ele repete esse tema de perseguição com frequência (cf. 1:6-7; 2:19; 3:14-17; 4:1,12-14,19; 5:9).

- **“têm sido atribulados”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO AORISTO. O agente oculto da VOZ PASSIVA é o mal; Deus usa até mesmo o mal para seus bons propósitos. Ainda que Jesus fosse perfeito Ele sofre (cf. Heb. 5:8-9). Os sofrimentos servem como um objetivo necessário na vida de fé!

O dilema teológico é que o sofrimento tem três possíveis fontes:

1. O mal
2. O mundo caído
3. Deus
 - a. Para uma punição temporal do pecado
 - b. Para a maturidade cristã

O problema é que eu nunca sei qual é! Assim, escolho crer que se ele vem, quando vem, Deus usa isso para seu propósito. Meu livro favorito sobre esse tema é o livro *The Christian's Secret of a Happy Life* (O Segredo Cristão de uma Vida Feliz) de Hannan Whithall Smith.

- **“por várias provações”** Esse ADJETIVO Grego significa variadas e multicoloridas (cf. Tiago 1:2). Existem muitos tipos de provações, tentações e perseguições. Em I Pe 4:10 o mesmo termo é usado para descrever a variedade da graça de Deus. Nos nunca somos tentado além da Sua provisão (cf. I Cor. 10:13).

1:7 “de modo que a prova de sua fé” Isso é uma *hina* ou cláusula de propósito. O sofrimento fortalece a fé. Através da Bíblia, Deus tem testado seus filhos (cf. Gen. 22:1; Ex. 15:22-25; 16:4; Deut. 8:2,16; 13:3; Juizes 2:22; II Cr. 32:31; Mat. 4:1; Lucas 4:1-2; Rom. 5:2-4; Heb. 5:8-9; Tiago 1:2-4).

Esse verso tem o SUBSTANTIVO *dikimon* e o PARTICÍPIO de *dikimazō*, em que ambos têm a conotação de testar com o objetivo de fortalecer e portanto, ser aprovado. Veja o Tópico Especial Termos Gregos para “Provação” e suas Conotações em Marcos 1:13b.

- **“sendo mais precioso que o ouro”** Nessa vida nosso maior presente para Deus é nossa fé (cf. João 20:27; II Cor. 4:17). Na eternidade a fé é transformada em visão. Deus é honrado e agradado quando pela fé, suportamos as provações resultantes de nossa fé Nele (cf. 4:12-16). O crescimento espiritual vem somente através de uma fé provada (Rom. 5:2-5; Heb. 12:11; Tiago 1:2-4).

- **“a revelação de Jesus Cristo”** Essa mesma palavra (*apocalupsis*) é usada como título para o último livro do NT, Apocalipse. Significa, “desencobrir”, “revelar plenamente” ou “tornar conhecido”. Aqui, isso se refere à Segunda vinda, um tema comum nos escritos de Pedro (cf. 1:7,13; 2:12; 4:13; 5:4).

1:8 “e ainda que vocês não O tenham visto” Mesmo em meio aos sofrimentos, os crentes devem confiar Nele. Jesus orou por aqueles que criam nele, mas nunca O tinham visto em João 17:20; 20:29.

- **“creram Nele”** A raiz etimológica desse termo estabelece seu significado contemporâneo. Lembre-se que os autores do NT tinham o pensamento Hebraico, escrevendo em Grego Koinê. Originalmente no Hebraico, isso se referia a uma pessoa em uma posição de resistência (seus pés posicionados de maneira que não possa ser empurrado). Veio a ser usado metaforicamente para alguém que era dependente, leal e confiável. O termo Grego equivalente (*pistis* ou *pisteuō*) é traduzido pelos termos de “fé”, “crença” e “confiança”. A fé bíblica ou confiança não é alguma coisa que simplesmente fazemos, mas alguém em quem colocamos nossa confiança. É a confiabilidade de Deus, não nossa, que é o foco. A humanidade caída crê na confiabilidade de Deus, tem fé na sua fidelidade, crê no seu Filho amado e em sua provisão. O foco não é a abundância ou intensidade da fé humana, mas o objeto dessa fé (cf. 1:8,21; 2:6-7). Veja o Tópico Especial em Marcos 1:15.

- **“vocês se regozijarão grandemente com alegria inexprimível”** O termo “grandemente regozijarão” foi usado anteriormente no verso 6. Isso se referia a uma alegria intensa geralmente acompanhada de expressões físicas como gritos, danças, etc. (cf. Lucas 1:44,47; 10:21; João 5:35; 8:56). Essa alegria, da qual Pedro fala, é encontrada mesmo em meio aos sofrimentos (cf. 4:13; Rom. 5:3; I Tess. 5:17). Essa alegria é uma das bênçãos inesperadas do Espírito em tempos de provações e perseguições.

- **“cheio de glória”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. Os crentes pela fé (que não pode ser vista ainda) explodem com uma fé inexprimível e cheios de glória! Essa alegria e glória não podem ser escondidas. É uma fonte que flui, produzida pelo Espírito (cf. João 4:14; 7:38). É um testemunho do poder do evangelho para todos aqueles que entram em contato com pessoas evangélicas sob pressão. Veja o Tópico Especial Glória em Marcos 10:37.

1:9 “obtendo como resultado de sua fé” Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO PRESENTE. Isso implica que nossa alegria não é somente uma consumação futura, mas também uma realidade presente ainda que em meio aos sofrimentos por causa da intervenção do Deus Triuno a nosso favor (cf. verso 2).

- **“a salvação de suas almas”** Isso se refere a nossa glorificação. A salvação no NT é vista como uma decisão feita (TEMPO AORISTO, cf. Rom. 8:24), mas também um processo contínuo (TEMPO PRESENTE, cf. I Cor. 1:18; 15:2; I Tess. 4:14) com uma consumação futura (isto é, TEMPO FUTURO, cf. Rom. 5:9,10; 10:9). Veja o Tópico Especial em I Pedro 1:5. Esse aspecto futuro é geralmente caracterizado como “glorificação” (cf. Rom. 8:29-30). Os crentes um dia verão a Jesus como Ele é e serão transformados na sua semelhança (cf. I João 3:2).

O termo Grego *psuchē* (alma) é usado com frequência nos escritos de Pedro (cf. 1:9,22; 2:11,25; 3:20; 4:19; II Pe 2:8,14). É usado como expressão idiomática no Hebraico para expressar a pessoa inteira. Os homens não são seres divididos em duas ou três partes, mas unidades singulares (cf. Gen. 2:7). É verdade que os seres humanos se relacionam com esse planeta, por que fomos feitos na imagem e semelhança de Deus, nos relacionamos com a realidade espiritual. Somos cidadãos de duas realidades.

É inapropriado construir um sistema de teologia baseado somente em I Tess. 5:23 e Heb. 4:12 e, portanto, tentar relacionar todos os textos bíblicos nessas três categorias (corpo, alma e espírito). Eles simplesmente se referem a uma pessoa completa e ao poder penetrante da palavra de Deus. Tenha cuidado com alguém que afirme que a chave para toda a Bíblia é encontrada em dois textos oblíquos, textos provas fora do contexto e feitos em uma grade teológica através da qual será olhada todas as Escrituras (Watchman Nee). Se isso fosse uma chave, o Espírito teria colocado isso em contexto de claro ensinamento e a teria repetido com frequência. A Bíblia não é um livro de charadas ou quebra-cabeças! Deus que se comunicar conosco e suas principais verdades são encontradas em contextos claros de ensinamento.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS PARA OS VERSOS 10-21

- A. Os versos lidam com o conhecimento do profetas do Velho Testamento sobre a salvação em Cristo do NT.
- B. “O Espírito” através dos profetas, revelam três coisas aos crentes nos versos 11-12:
 - 1. O sofrimento do Messias (Gen. 3:15; Salmo 22; Is. 52:13-53:12)
 - 2. A glória que seguirá (Isaías 55-56)
 - 3. Os profetas estavam falando mais do simplesmente dos seus dias (como Isaías, Ezequiel, Daniel, Miqueias, Zacarias)
- C. Nos versos 13-17 Pedro pede aos crentes para que façam seis coisas para se protegerem:
 - 1. Cingirem suas mentes – verso 13
 - 2. Permanecerem sóbrios em espírito – verso 13
 - 3. Fixarem sua esperança na graça do fim dos tempos – verso 13
 - 4. Não se conformarem ao tempo presente – verso 14
 - 5. Viverem vidas santas – verso 15
 - 6. Viverem temendo a Deus – verso 17
 - 7. Amarem ao outro ardorosamente (esse sétimo e acrescentado do verso 22)

ESTUDO DAS FRASE E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:10-12

¹⁰Quanto a essa salvação, os profetas que profetizaram da graça que viria para vocês, fizeram buscas e questionamentos, ¹¹procurando saber a quem ou quando o Espírito de Cristo que estava neles, estava indicando, como tinha predito os sofrimentos de Cristo e as glórias por virem. ¹²E foi revelado a eles que não estavam servindo a si mesmos, mas a vocês, nessas coisas que agora têm sido anunciadas a vocês, através daqueles que por meio do Espírito Santo enviado dos céus, lhes pregaram o evangelho – coisas que os anjos desejavam contemplar

1:10 “Quanto a essa salvação” Esse tem sido o assunto desde (1) verso 2, que descreve a obra do Deus Triuno na salvação; (2) versos 3-5, que descrevem Deus guardando e protegendo essa salvação; e (3) versos 6-9, que descrevem os sofrimentos desses crentes, por causa dessa salvação.

- **“os profetas”** Isso se refere aos profetas do VT (cf. verso 12). No pensamento rabínico todos os escritores inspirados eram considerados profetas. Moisés é chamado profeta (cf. Deut. 18:18) e aqueles que chamamos de livros históricos (de Josué a Reis) eram chamados pelos Judeus de “profetas antigos”.

- **“da graça que viria para vocês”** Isso indica que os profetas do VT sabiam alguma coisa sobre o novo concerto. Essa também é a conclusão das declarações de Jesus sobre Abraão em João 8:56 (cf. II Esdras 3:14). Essa mesma conclusão é vista em Heb. 11:13b. É difícil saber exatamente quantos dos profetas do VT sabiam sobre o evangelho. A descrição do Novo Concerto feita por Jeremias em Jer. 31:31-34 (veja também Ez. 36:22-38) apontam para uma aceitação baseada no amor e ações de Deus, não nas realizações humanas. Mateus 13:17 afirma que muitos dos profetas do VT viram e ouviram o que Jesus estava fazendo e dizendo.

Mesmo a profecia de Isaías sobre o nascimento virginal (cf. 7:14, quanto interpretado no contexto, se refere a um nascimento natural com tempo sobrenatural (cf. 7:15-16), não exclusivamente um futuro nascimento Messiânico. São Mateus e Lucas que veem as implicações plenas das profecias de Isaías. Isso seria verdadeiro também para outras profecias em Oseias (cf. 11:1) e Zacarias (cf. 9:9; 11:13; 12:10). Foram Judeus de fala Grega do NT e os Apóstolos, que revelaram plenamente o Jesus do VT (tipologia Cristológica). Eles podem ter aprendido isso do próprio Jesus, enquanto ele ensinava aos dois no caminho para Emaús (cf. Lucas 24:13-35, especialmente o verso 27).

- **“fizeram cuidadosas buscas e questionamentos”** Esses termos parecer ser sinônimos (cf. o livro *Greek-English Lexicon of the New Testament: based on Semantic Domains*, Vol. 1, pg. 331).

1:11

NASB

“buscando saber que pessoa ou tempo”

NKJV	“buscando o que, que forma de tempo”
NRSV	“inquirindo sobre as pessoas ou tempo”
TEV (rodapé)	“tentavam descobrir em que tempo seria e como viria”
BJ	“buscando descobrir o tempo e as circunstâncias”

Isso implica tanto uma pessoa quanto um tempo. Eles esperavam um Messias Davídico que invadissem a história num tempo específico designado por Deus. Como nós, eles “olhavam através de um espelho escuro” (cf. I Cor. 13:9-13).

• **“o Espírito de Cristo que estava neles”** O Espírito e o Messias são relacionados no VT (cf. Is. 11:1-2; 48:16; 61:1). Veja que o Espírito Santo é chamado de “O Espírito de Cristo” (cf. Rom. 8:9; Gal.4:6). Veja o aspecto da habitação do Espírito, ainda que no VT. As funções do Espírito e de Jesus são sobrepostas. Veja a mesma verdade expressa em II Pe 1:21.

TÓPICO ESPECIAL: JESUS E O ESPÍRITO

Existe uma fluidez entre a obra do Espírito e a do Filho. G Campbell Morgan disse que o melhor nome para o Espírito é “o outro Jesus” (contudo, eles são pessoas eternas distintas). A seguir, temos um esboço comparativo entre as obras e títulos do Filho e do Espírito:

1. O Espírito sendo chamado de “Espírito de Jesus” ou expressões semelhantes (cf. Rom. 8:9; II Cor. 3:17; Gal. 4:6; I Pe 1:11).
2. Ambos sendo chamados pelos mesmos termos:
 - a. “verdade”
 - i. Jesus (João 14:6)
 - ii. Espírito (João 14:17; 16:13)
 - b. “advogado”
 - i. Jesus (I João 2:1)
 - ii. Espírito (João 14:16,26; 15:26; 16:7)
 - c. “Santo”
 - i. Jesus (Lucas 1:35; 4:34)
 - ii. Espírito (Lucas 1:35)
3. Ambos habitam nos crentes
 - a. Jesus (Mat. 28:20; João 14:20,23; 15:4-5; Rom. 8:10; II Cor. 13:5; Gal. 2:20; Ef. 3:17; Col. 1:27)
 - b. Espírito (João 14:16-17; Rom. 8:9,11; I Cor. 3:16; 6:19; II Tim. 1:14)
 - c. Pai (João 14:23; II Cor. 6:16)

• **“predisseram os sofrimento de Cristo”** Era isso que surpreendia os Judeus (cf. I Cor. 1:23). O Servo Sofredor se tornou o pilar central dos primeiros sermões de Pedro e Paulo em Atos, aquilo que chamamos de *kerygma* (aquilo que era proclamada, cf. 2:23,24; 3:18; 4:11; 10:39; 17:3; 26:23). Era exatamente isso que Jesus tentava dizer aos Doze, durante seu tempo com eles (cf. Mat. 16:21; 20:17-19; Marcos 8:31; Lucas 9:22), mas eles não podiam receber isso (cf. Marcos 9:31-32; 10:32-34; Lucas 9:44-45; 18:31-34).

Existem dicas sobre o Messias sofredor no VT (como em Gen. 3:15; Salmo 22; Isaías 53), mas os israelitas do VT estavam esperando que o Messias viesse como um herói conquistador para julgar a humanidade e restaurar o lugar de proeminência e poder de Israel. Eles simplesmente perderam as duas vindas do Messias que são reveladas na vida e ensinamentos de Jesus (isto é, Salvador, Juiz).

Abaixo está uma tabela interessante do *kerygma* encontrada no livro de H Wayne House *Chronological and Background Charts of the New Testament*, (pg. 120).

TÓPICO ESPECIAL: O KERYGMA DA IGREJA PRIMITIVA

- A. As promessas feitas por Deus no Velho Testamento tem agora se cumprido na vinda de Jesus o Messias (Atos 2:30, 3:19 e 24, 10:43, 26:6-7 e 22, I Tim.3:16, Heb. 1:1-12, I Pedro 1:10-12, 2 Pedro 1:18-19);
- B. Jesus foi ungido como Messias por Deus no seu batismo (Atos 10:38);
- C. Jesus começou seu ministério na Galileia depois de seu batismo (Atos 10:37);
- D. Seu ministério foi caracterizado por fazer o bem e realizar obras poderosas (milagres) por meio do poder de Deus (Marcos 10:45, Atos 2:22, 10:38);
- E. O Messias foi crucificado de acordo com o propósito eterno de Deus (Marcos 10:45, João 3:16, Atos 2:23, 3:13-15 e 18, 4:11, 10:39, 26:23, Rom. 8:34, I Cor. 1:17-18, 15:3, Gal. 1:4, Heb. 1:3, I Pedro 1:2 e 19, 3:18, I João 4:10)
- F. Ele foi ressuscitado dos mortos e apareceu aos seus discípulos (Atos 2:24 e 31, 3:15 e 26, 10:40-41, 17:31, 26:23, Rom. 8:34, 10:9, I Cor. 15:4-7 e 12, I Tess. 1:10, I Tim. 3:16, I Pedro 1:2, 3:18 e 21);
- G. Jesus foi exaltado por Deus que lhe deu o nome de “Senhor” (Atos 1:8, 2:14-18 e 38-39, 10:44-47, I Pedro 1:12)
- H. Ele deu o Espírito Santo para formar a nova comunidade de Deus (Atos 1:8, 2:14-18 e 38-39, 10:44-47, I Pedro 1:12);
- I. Ele voltará para julgamento e restauração de todas as coisas (Atos 3:20-21, 10:42, 17:31, I Cor. 15:20-28, I Tes. 1:10);
- J. Todos os que ouvem a mensagem devem se arrepender e ser batizados (Atos 2:21 e 38, 3:19, 10:43 e 47-48, 17:30, 26:20, Rom. 1:17 e 10:9, I Pedro 3:21).

Esse esquema serviu como a proclamação essencial da igreja primitiva, embora diferentes autores do Novo Testamento possam ter deixado de lado uma parte ou dado ênfase a outro aspecto em sua pregação. O evangelho de Marcos segue de perto o esquema de Pedro na proclamação do *Kerygma*. Marcos é tradicionalmente analisado como estruturando os sermões de Pedro, pregados em Roma, para a forma de um evangelho. Tanto Mateus quanto Lucas seguem a estrutura básica de Marcos.

• **“e a glória a seguir”** Isso é citado em Is. 53:10-12.

1:12 “eles não estavam servindo a si mesmos, mas a vocês” Existem diversos lugares nos escritos de Paulo onde ele afirma essa mesma verdade (cf. Rom. 4:23-24; 15:4; I Cor. 9:9-10; 10:6,11). Essa é basicamente a mesma teologia revelada em II Tim. 3:15-17. As ações de Deus (revelações) e seus devidos registros e interpretação (inspiração) foram para todos os futuros crentes (iluminação).

Se Pedro foi escrito principalmente para crentes Gentios, essa frase tem o acréscimo da afirmação teológica da inclusão dos Gentios, que teria sido sempre parte do plano de Deus (cf. Gen. 3:15; Romanos 9-11; Ef. 2:11-3:13).

TÓPICO ESPECIAL: VISÕES DE PAULO SOBRE A LEI MOSAICA

Ela é boa e vem de Deus (cf. Rom. 7:12, 16).

- A. Não é um meio de justificação e aceitação por Deus (pode até mesmo ser uma maldição, cf. Gálatas 3).
- B. Ainda é a vontade de Deus para os crentes por que é a auto revelação de Deus (Paulo cita frequentemente o VT para convencer e /ou encorajar os crentes).
- C. Os crentes são informados pelo VT (cf. Rom. 4:23-24; 15:4; I Cor. 10:6,11), mas não são salvos pelo VT (cf. Atos 15; Romanos 4; Gálatas 3; Hebreus)
- D. Sua função no Novo Concerto é para:
 1. Mostra a pecaminosidade (cf. Gal. 3:15-29)
 2. Guia a humanidade redimida em sociedade
 3. Informa as decisões éticas Cristãs

Esse é o espectro teológico da maldição e morte para a bênção e permanência que provoca o problema em tentar entender a visão de Paulo sobre a Lei Mosaica. No livro *A Man in Christ (um Homem em Cristo)*, James Stewart mostra o paradoxo dos pensamentos e escritos de Paulo:

“Você esperaria normalmente que um homem que estivesse construindo ele mesmo um sistema de pensamento e doutrina que fixasse tão rigidamente quanto possível, os significados de termos empregados. Você esperaria que tivesse como objetivo a precisão na fraseologia das ideias fundamentais. Você cobraria que uma palavra, uma vez usada pelo escritor em um sentido específico, não alterasse aquele sentido no decorrer do conteúdo. Mas, procurar por isso em Paulo, é ficar desapontado. Muito de sua fraseologia é fluida, não rígida... ‘A lei é santa’ ele escreve, ‘Tenho prazer na lei de Deus de acordo com o homem interior’ (cf. Rom. 7:12, 22) mas é claro que é outro aspecto da *nomos* que faz com que ele diga em outro lugar: ‘Cristo nos redimiu da maldição da lei (cf. Gal. 3:13)’, pg. 26.

- **“através daqueles que pregaram o evangelho para vocês”** Isso parece implicar que Pedro não começou todas essas igrejas. Elas podem ter se iniciado com os Judeus crentes que retornaram de Pentecoste (cf. Atos 2), ou pela pregação de Paulo ou outros evangelistas.

- **“pelo Espírito Santo enviado dos céus”** O Espírito Santo é mencionado em diversas passagens chaves em I Pedro (cf. 1:2,11; 4:14). Essa frase é uma expressão idiomática hebraica afirmando que a nova era de justiça, que veio de Deus, por meio do Espírito, chegou plenamente (cf. Atos 2).

- **“coisas que os anjos desejavam contemplar”** Isso é literalmente “parar para ver” como em João 20:5, 11. Em Tiago 1:25 está traduzido como “olhar intensamente”. Isso se refere tanto aos bons quanto aos maus anjos (cf. Ef. 3:10; I Cor. 4:9).

No Judaísmo rabínico, os anjos eram vistos como mediadores entre YHWH e Moises sobre o Monte Sinai (cf. Atos 7:53; Gal. 3:19; Heb. 2:2). Eles também eram retratados como tendo inveja do amor e atenção de Deus aos homens. Em Hebreus 1:14 os anjos são descritos como servos “daqueles que herdaram a salvação”. Paulo afirma, ainda, que os crentes julgarão os anjos (cf. I Cor. 6:3).

Deus somente revelou-se aos anjos através de seus feitos com a humanidade caída (cf. I Cor. 4:9; Ef. 2:7; 3:10).

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:13-16

¹³Portanto, preparem suas mentes para a ação, fiquem sóbrios no espírito, coloquem sua esperança completamente sobre a graça a ser trazida para vocês na revelação de Jesus Cristo. ¹⁴Como filhos obedientes, não se conformem com os desejos passados que *vocês tinham antes* em sua ignorância, ¹⁵mas semelhantes ao Santo que chamou vocês, sejam santos em todo o seu comportamento; ¹⁶por que está escrito: “Sejam santos, por que eu sou santo”.

1:13 “Portanto” Isso (Dio, cf. II Pedro 1:10, 12; 3:14) mostra que as exortações que seguem são resultado da discussão anterior.

- | | |
|-------------|--|
| NASB | “preparem suas mentes para a ação” |
| NKJV | “cinjam os lombos de sua mente” |
| NRSV | “preparem suas mentes para a ação” |
| TEV | “mantenham suas mentes prontas para agirem” |
| BJ | “suas mentes... prontas para agirem” |

Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO AORISTO usado como um IMPERATIVO. Essa forma denota que é exigido um ato decisivo de escolha pessoal. Isso é uma expressão idiomática Hebraica, que significa literalmente “cingir os lombos da sua mente”. No antigo Oriente Próximo, tanto homens quanto mulheres vestiam mantos. Passando-o entre as pernas e trazendo de volta para a frente, prendendo-o no cinto, o manto se tornava uma calça, que permitia ações mais ágeis. Admoestações semelhantes de preparação para a atividade mental são encontradas em Rom. 12:2 e em Ef. 4:17, 23.

- **“fique sóbrios em espírito”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE em uma série de IMPERATIVOS e PARTICÍPIOS usados com força de IMPERATIVOS. Isso não é um chamado à sobriedade, mas uma metáfora para manter a mente alerta e serena (cf. 4:7; 5:8; I Tess. 5:6,8; II Tim. 4:5).

• **“coloquem sua esperança completamente”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO que significa fazer uma escolha decisiva de confiar completamente no retorno de Cristo. “Esperança” no NT geralmente se refere à Segunda Vinda (cf. Tito 2:13). Nossa esperança é firmada nas ações e sobre o caráter estabelecido e seguro do Deus Triuno (cf. versos 2, 3-5).

• **“sobre a graça que será trazida para vocês na revelação de Jesus Cristo”** Essa é a mesma graça que os profetas do VT procuravam cuidadosamente (cf. verso 10). Isso mostra claramente que a esperança dos crentes está no caráter e ações do Deus Triuno (cf. 1:2, 3-5) que Sua graça será plenamente manifestada na volta de Jesus (cf. I João 3:2). A salvação é descrita em todos TEMPOS VERBAIS do Grego. Veja o Tópico Especial em I Pedro 1:5.

1:14 “filhos obedientes” Isso é uma expressão idiomática Hebraica de nosso relacionamento familiar com Deus o Pai e Jesus o Filho (expressões negativas são encontradas em Ef. 2:2; 5:6). Os crentes são co-herdeiros através Dele (cf. Rom. 8:15-17). Surpreendentemente, os pecadores são parte da família de Deus pelo convite que Ele fez e do sacrifício de Jesus.

•
NASB, NRSV “**não sejam conformados**”
NKJV “**não se conformem**”
TEV “**não permitam que vocês sejam moldados**”
BJ “**não permitam que vocês sejam moldados**”

Isso é um PRESENTE MÉDIO ou PARTICÍPIO PASSIVO usados como um IMPERATIVO. Assim como no NT os crentes são descritos como agindo por meio de Deus ou do Espírito (VOZ PASSIVA), mas existe uma possibilidade gramatical de que os crentes sejam chamados para viverem claramente sobre o seu novo relacionamento com Deus através do poder do Seu Espírito (VOZ MÉDIA).

Assim como a salvação é um concerto condicional, iniciado por Deus mas com a necessidade de uma resposta, assim também é a vida cristã. A vida eterna tem características observáveis (cf. verso 15). Muita da terminologia usada por Pedro vem das cartas de Paulo, aqui é de Rom. 12:2.

• **“para os desejos passados que vocês tinham antes em sua ignorância”** Isso se refere às imoralidades e impiedades passadas dos crentes Gentios (cf. 4:2-3; Ef. 4:17-19).

1:15

NASB “**mas como o Santo que chamou vocês**”
NKJV “**mas assim como aquele que chamou vocês é santo**”
NRSV “**antes, assim como que chamou vocês é santo**”
TEV “**antes, ... da mesma forma que Deus que chamou vocês é santo**”
BJ “**de acordo com o modelo do Santo que chamou vocês**”

Isso é uma ênfase sobre a escolha soberana e o caráter de Deus (cf. 2:9; 5:10). Ninguém pode vir a Deus se o Espírito não o dirigir (cf. João 6:44,65). Isso é uma outra forma teológica de repudiar a alegação de que o homem pode ser aceito por Deus com base no que faz ou não (cf. Ef. 2:8-9). Tenho um sermão sobre esse texto que o tema é “Os santos do Santo”.

• **“sejam santos vocês também”** Isso é um IMPERATIVO (depoente) PASSIVO DO AORISTO. Os crentes são chamados para a santidade. A vontade de Deus tem sido sempre de que seus filhos reflitam Seu caráter (cf. Tito 2:14). O alvo do Cristianismo não é somente os céus quando morrermos, mas a identificação com Cristo agora (cf. Rom. 8:29-30; II Cor. 3:18; 7:1; Gal. 4:19; Ef. 1:4; 2:10; 4:13; I Tess. 3:13; 4:3,7; 5:23). A missão de Jesus não eram somente a remissão dos pecados, mas a restauração da imagem de Deus na humanidade caída. Devemos suspeitar sempre de uma segurança de salvação em que falta a semelhança de Cristo! O evangelho é (1) a pessoa dar boas vindas; (2) uma verdade sobre aquela pessoa que crê; e (3) uma vida estimulando a pessoa a viver (cf. Ef. 4:1; 5:1-2,15; I João 1:7; 2:4-6). Lembre-se das chocantes palavras de Jesus em Mateus 5:20 e 48! Tenham sempre cuidado com o Cristianismo do “o que tem aqui para mim?”. Somos salvos para servir. Somos chamados para a santidade, sem termos incertos. Deus tenha misericórdia da igreja ocidental presa pela (1) prosperidade; (2) materialismo; e (3) pregações sobre saúde e riquezas!

TÓPICO ESPECIAL: SANTIFICAÇÃO

O NT afirma que quando pecadores se voltam para Jesus em arrependimento e fé, eles são instantaneamente justificados e santificados. Isto é sua nova posição em Cristo. Sua justiça tem sido imputada a eles (Rom. 4). Eles são declarados retos e santos (um ato forense de Deus).

Mas o NT também conclama os pecadores para a santidade ou santificação. Ambos representam uma posição teológica na obra finalizada de Jesus Cristo e um chamado para ser semelhantes a Cristo nas atitudes e ações da vida diária. Como a salvação é um dom gratuito e uma mudança de estilo de vida que custa tudo, assim também, é a santificação.

Resposta Inicial

Atos 20:23 e 26:18
Romanos 15:16
I Coríntios 1:2-3 e 6:11
II Tessalonicenses 2:13
Hebreus 2:11; 10:10 e 14; 13:12
I Pedro 1:1

Uma progressiva identificação com Cristo

Romanos 6:19
II Coríntios 7:1
I Tessalonicenses 3:13; 4:3-4 e 7 e 5:23
I Timóteo 2:15
II Timóteo 2:21
Hebreus 12:14
I Pedro 1:15-16

- **“em todo o seu comportamento”** Veja a ênfase no “todo”. O desafio não é uma justiça seletiva, mas uma santidade penetrante (cf. I João 3:3)

1:16 “por que está escrito “SEJAM SANTOS, POR QUE EU SOU SANTO”” “Escrito” é um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO, que é uma forma de se referir às Escrituras, usada com frequência por Jesus, mas somente aqui por Pedro. Isso é uma citação de Lev. 11:44-45; 19:2; 20:7,26. Não é uma nova exigência, mas uma repetição (cf. Mat. 5:48). Santidade no sentido do VT não era a ausência de pecado, mas uma conformidade com as exigências do concerto por Deus (ex. Ex. 19:6; 22:31; Deut. 14:2,21; 26:19). O NT também trás algumas exigências do concerto que falam da semelhança com Cristo (cf. Rom. 8:28-29; II Cor. 3:18; 7:1; Gal. 4:19; Ef. 1:4; 4:13; I Tess. 3:13; 4:3,7; 5:23). Veja o Tópico Especial abaixo:

TÓPICO ESPECIAL: SANTO

I. O Velho Testamento

- A etimologia do termo *kadosh* (BDB 872) é incerta e possivelmente Cananita. É possível que parte da raiz (isto é, KD) signifique “dividir”. Essa é a fonte da definição popular “separados (da cultura Cananita, cf. Deut. 7:6; 14:2, 21; 26:19) para uso de Deus”.
- Se relaciona à presença de Deus nas coisas, lugares, tempo e pessoas. Não é usada em Gênesis, mas se torna comum em êxodo, Levítico e Números.
- Na literatura Profética (especialmente Isaías e Oséias) o elemento pessoal previamente presente, mas não enfatizado, vem para à tona. Se torna parte da designação da essência de Deus (cf. Is. 6:3). Deus é santo. Seu nome representando Seu caráter é Santo. Seu povo, que deve revelar seu caráter para um mundo necessitado, é santo (se obedecerem ao concerto pela fé).
- A misericórdia e o amor de Deus são inseparáveis dos conceitos teológicos de concerto, justiça e caráter essencial. Nisto consiste a tensão de Deus para com uma humanidade rebelde, caída e ímpia. Existe um artigo muito interessante sobre o relacionamento entre Deus como “misericordioso” e Deus como “santo” no livro de Robert B Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament*, pg. 112-113.

II. O Novo Testamento

- Os escritores do NT (exceto Lucas) são pensadores hebraicos, mas influenciados pelo Grego Koinê (isto é, a Septuaginta). É a tradução Grega do VT, não a literatura clássica, o pensamento ou a religião Grega que controlam seu vocabulário.
- Jesus é santo por que Ele é Deus e como Deus (cf. Lucas 1:35; 4:34; Atos 3:14; 4:27,30). Ele é o Santo e o Justo (cf. Atos 3:14; 22:14). Jesus é santo por que não tem pecado (cf. João 8:46; II Cor. 5:21; Heb. 4:15; 7:26; I Pe 1:19; 2:22; I João 3:5).
- Por que Deus é santo, seus filhos devem ser santos (cf. Lev. 11:44-45; 19:2; 20:7,26; Mat. 5:48; I Pe 1:16). Por que Jesus é santo, seus seguidores devem ser santos (cf. Rom. 8:28-29; II Cor. 3:18; Gal. 4:19; Ef. 1:4; I Tess. 3:13; 4:3; I Pe 1:15). Os Cristãos são salvos para servirem à semelhança de Cristo (em santidade).

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:17-21

¹⁷Se vocês se dirigem ao Pai como Aquele que julga imparcialmente a cada um de acordo com suas obras, conduzam suas vidas em temor durante o tempo de sua estada sobre a terra; ¹⁸sabendo que não fomos redimidos com coisas corruptíveis como prata ou ouro do seu modo fútil de vida, recebido por herança de seus antecessores, ¹⁹mas com sangue preciosos, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, o sangue de Cristo. ²⁰Por que Ele já existia antes da fundação do mundo, mas se manifestou nesses últimos tempos por amor a vocês, que através Dele são crentes em Deus, ²¹que o ressuscitou dos mortos e o glorificou, de maneira que a sua fé e esperança estão em Deus.

1:17 “se” Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdadeira por parte da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

- **“vocês se dirigem ao Pai”** Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO PRESENTE (cf. Os. 11:1-3; Jer. 3:19), indicando que os crentes continuam a clamar por YHWH em termos familiares (cf. Rom. 8:15; Gal. 4:6) como Jesus lhes ensinara (cf. Mat. 6:9). Veja o Tópico Especial em Marcos 13:32.

- **“Aqueles que julga imparcialmente”** Deus chamará para prestar contas não somente aqueles que nunca o conheceram, mas também aqueles que clamavam por Ele (cf. 4:5,17-18; Rom. 14:12; II Cor. 5:10). Aquele a quem muito é dado, muito será cobrado (cf. Lucas 12:48)!

Se nós o chamamos de Pai, então deveríamos refletir as características da família, assim como faz o Filho mais velho! Nosso Pai, o Santo, é um juiz imparcial (cf. Deut. 10:17; II Cr. 19:7; Acts 10:34; Rom. 2:11; Gal. 2:6; Ef. 6:9; Col. 3:25; I Pe 1:17).

Os seres humanos têm uma escolha (cf. Deut. 30:15-20; Josué 24:15; Ez. 18:30-32) sobre como se relacionarão com Deus. Ele pode ser uma Pai amoroso se eles confiam em Cristo (cf. João 1:12; Rom. 10:9-13) ou pode ser um santo juiz se eles confiam em seus próprios méritos ou na prática de atos regras ou procedimentos religiosos (cf. Mat. 25:31-46; Col. 2:20-23). Você quer misericórdia ou justiça?

O termo “imparcial”reflete a expressão do VT “elevar o rosto”. O juiz não será afetado por quem é acusado, mas antes por suas ações.

- **“de acordo com as obras de cada um”** Isso é uma moral universal. Deus é Juiz. Os homens prestarão contas diante de Deus pelo dom da vida (cf. Mat. 25:31-46; II Cor. 5:10; Apoc. 20:11-15). Tomos somos mordomos e colheremos aquilo que semearmos (cf. Jó 34:11; Sl. 28:4; 62:12; Prov. 12:14; 24:12; Is. 3:10-11; Jer. 17:10; Os. 4:9; Mat. 16:27; 25:31-46; Rom. 2:6; I Cor. 3:8; Gal. 6:7; Col. 3:25; Apoc. 2:23; 20:12-13; 22:12).

- **“conduzam-se em temor”** Existe um respeito apropriado devido a um Deus santo (cf. II Cor, 5:21). O respeito é que seus filhos vivam vidas piedosas, sabendo que terão que dar contas a Deus pelo dom da vida e do evangelho.

- **“durante o tempo de sua permanência sobre a terra”** Isso se refere aos crentes peregrinos em terras estrangeiras (cf. v. 1; 2:11; Heb. 11:9-10). Esse mundo não é nosso lar!

1:18 “sabendo” Nosso conhecimento da obra de Cristo faz com que vivamos uma vida de obediência na semelhança de Cristo.

Existem especulações entre os comentaristas sobre o uso por Pedro dos credos, hinos ou liturgia de adoração das igrejas primitivas. I Pedro 1:18-21 e 2:21-25 mostra sinais de padrão poético. Paulo também se utilizou do hinário, dos credos e material litúrgico ou possivelmente ainda da literatura catequética em forma lírica para auxiliar a memória (cf. Ef. 5:19; Fil. 2:6-11; Col. 1:15-16; 3:15-20; I Tim. 3:16; II Tim. 2:11-13).

- **“redimidos”** O termo “redimido” reflete o termo do VT “comprar alguém de volta” da pobreza ou escravidão. Existem dois termos Hebraicos (resgate, redenção). Um tem a conotação adicional de “ser resgatado por um parente próximo” (go’el, o resgatador, cf. Rute 4:1,3,6,8,14). Jesus é nosso resgatador que adquiriu nos perdão com sua própria vida (cf. Is. 53; Marcos 10:45; II Cor 5:21). Veja o Tópico Especial: Resgate/Redenção em Marcos 10:45.

•
NASB, BJ “do seu modo de vida fútil”
NKJV “da sua conduta sem rumo”
NRSV “dos seus caminhos fúteis”
TEV “da sua maneira de viver indigna”

Existem duas maneiras de se interpretar essa frase:

1. Ela se refere às tradições do VT (cf. Is. 29:13; Mat. 15:1-20; Marcos 7:1-23) e reflete o termo Hebraico “vão”, “vazio” ou “nebuloso” (cf. Jer. 2:5; Zac. 10:2). A frase seguinte refere-se ao sistema sacrificial do VT. Sem assim, Pedro está falando aos crentes Judeus.
2. Ela se refere ao verso 14 e às experiências passadas imorais e pagãs dos crentes Gentios. Para um sentido geral desse termo veja Atos 14:15; I Cor. 15:17; Tito 3:9 e Tiago 1:26.

1:19 “com sangue precioso como de um cordeiro” Essa frase é uma alusão ao sistema sacrificial de Israel (cf. Lev. 1-7). Deus graciosamente permitiu que a humanidade pecadora se aproximasse dele por meio dos sacrifícios. A vida está no sangue (cf. Lev. 17:11,14). Deus permitiu a substituição pela vida de um animal. João Batista chamou de Jesus de “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (cf. João 1:29). A morte profetizada de Jesus (cf. Is. 53:7-8) lida com o pecado do mundo inteiro (cf. João 3:16,17; 4:42; I João 2:2; 4:14).

- **“sem manchas nem defeitos”** Isso é uma metáfora sacrificial do VT para animais aceitáveis para o sacrifício (cf. Lev. 22:19-20), mas aqui se refere a ausência de pecado de Jesus (cf. João 8:46; 14:30; Lucas 23:41; II Cor. 5:21; Heb. 4:15; 7:26-27; I Pe 2:22, 3:18, I João 3:5). Ele era um sacrifício santo e aceitável.

- **“Ele já existia antes”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. A obra redentora de Deus é descrita nesses mesmos termos em 1:2. A morte de Cristo não foi um remendo no plano (cf. Gen. 3:15; Sl. 22; Is. 53; Marcos 10:45; Atos 2:23; 3:18; 4:28; 13:29). Jesus veio para morrer!

- **“antes da fundação do mundo”** Essa frase é usada diversas vezes no NT. Fala da atividade de Deus antes da criação do mundo para a redenção da humanidade (cf. Mat. 25:34; João 17:24; Ef. 1:4; I Pe 1:19-20; Apoc. 13:8). Isso também implica na pré existência de Jesus (cf. João 1:1-2, 8:57-58; II Cor. 8:9; Fil. 2:6-7; Col. 1:17; Apoc. 13:8).

- **“mas se manifestou”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO AORISTO que significa “Deus fez com que Ele fosse claramente revelado” (cf. Heb. 9:26; I João 1:2; 3:5,8).

- **“nesses últimos tempos”** Isso se refere à encarnação de Jesus em Belém. Ele existia como Deus desde a eternidade, mas foi claramente revelado na forma humana em Belém de acordo com a profecia (cf. Mq. 5:2).

Esses últimos dias começaram com o nascimento de Jesus, quando Ele inaugurou o seu reino. Ele será consumado na Segunda Vinda. Veja o Tópico Especial: Essa Era e a Era por vir em I Pedro 1:5

- **“que através Dele são crentes em Deus”** Isso significa literalmente “aqueles... que creem” O ADJETIVO *pistos* é usado aqui como um SUBSTANTIVO (“os crentes”).

A raiz etimológica de termo crer (no Hebraico *emeth*, em Grego, *pistis*) ajuda a estabelecer o significado contemporâneo. Em Hebraico, se referia originalmente a uma pessoa em posição estável. Veio a ser usada metaforicamente para alguém que era dependente, leal e confiável. O equivalente Grego é traduzido pelos termos “fé”, “crença” e “confiança”. A fé bíblica não primariamente alguma coisa que nós fazemos, mas alguém em quem pomos nossa confiança. É a confiabilidade de Deus, não a nossa, que é o foco. A humanidade caída confia na confiabilidade de Deus, tem fé na fidelidade Dele, acredita no Seu amado. O foco não é a abundância ou intensidade da fé humana, mas o objeto daquela fé.

1:21 “que o ressuscitou dos mortos” Isso mostra a aprovação de Deus quanto à vida e morte de Jesus. Esse é um tema recorrente em Pedro (cf. Atos 2:24-28,32, 3:15,26; 4:10; 5:30; 10:40; I Pe 1:13, 3:18,21, e Paulo, Atos 13:30, 33, 34, 37; 17:31; Rom. 4:24, 8:11; 10:9; II Cor. 4:14). Isso era o sinal da aceitação pelo Pai da morte substitutiva do Filho (cf. I Cor. 15). Teologicamente todas as três pessoas da Trindade estavam ativas na ressurreição de Cristo:

1. O Pai (Atos 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30,33,34; 17:31)
2. O Espírito (Rom. 8:11)
3. O Filho (João 2:19-22; 10:17-18)

• “e o glorificou” nesse contexto a aceitação e aprovação das palavras e ações do Filho são expressas em dois grandes eventos:

1. A ressurreição de Jesus da morte
 2. A ascensão de Jesus para ficar à direita do Pai
- Veja o Tópico Especial: Glória em Marcos 10:37b.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:22-25

²²Desde que vocês em obediência à verdade purificaram suas almas para um amor sincero entre irmãos, amem-se uns aos outros ardentemente de coração, ²³por que vocês não nasceram de novo de uma semente perecível, mas imperecível, que é, através da palavra viva e permanente de Deus. ²⁴Por que “toda carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor do campo. A erva se seca, e as flores murcham, ²⁵Mas a palavra do Senhor dura para sempre”. E essa é a palavra que pregamos a vocês.

1:22 “em obediência” Obediência é um tema recorrente no capítulo um (cf. 1:2,14,22). Se refere a receber o evangelho (isto é, a verdade cf. João 17:17; II Tess. 2:12) e andar nela. Lembrem-se que o evangelho é (1) uma pessoa; (2) a verdade sobre essa pessoa; e (3) a vida daquela pessoa. Jesus expressou a importância da obediência de forma muito clara em Lucas 6:46, Obediência é a evidência de que o encontramos de verdade e fomos transformados por Ele. A vida eterna tem características observáveis.

• **“à verdade”** Literalmente quer dizer “pela obediência da verdade”, que é um GENITIVO OBJETIVO. A verdade é uma característica tanto de Deus quanto de seus filhos. Veja o Tópico Especial: Verdade em II Pedro 1:12.

• **“purificado suas almas”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PERFEITO. Obediência à verdade importa numa purificação pessoal (cf. Tiago 4:8; I João 3:3). Essa purificação espiritual não nos torna merecedores do amor e aceitação de Deus, mas reflete isso. Esse processo de purificação começa na salvação e continua durante toda a vida (PARTICÍPIO ATIVO DO PERFEITO). Ela resulta num amor sincero aos irmãos (cf. I João 4:7-21). O Cristianismo é tanto (1) uma resposta de fé individual à oferta de salvação de Deus através de Cristo quanto (2) uma experiência comum de serviço do corpo de Cristo (I Cor. 12:7). Os crentes expressa seu amor a Deus através do amor a seus outros filhos (cf. Rom. 14:1-15:13). Veja a nota completa sobre “almas” em 1:9.

• **“amor de irmãos... ardentemente amem ao outro”** O primeiro uso de “amor” nessa frase é um na palavra composta Grega *philadelphia* (amor fraternal). A segunda é em um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO do verbo *agapaō*. Esses termos (*phileō* e *agapaō*) eram intercambiáveis no NT (cf. João 5:20 versus 3:25 e 16:27 versus 17:23). Em algumas passagens como João 21:15-17, elas podiam reunir diferentes aspectos do amor. A igreja primitiva usava pouco o SUBSTANTIVO (*agapē*) e começou a usar para expressar o amor singular e de auto entrega de Deus em Cristo.

1:23 “por que vocês nasceram de novo” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. Aqui se desenvolve o pensamento teológico de 1:3. É uma metáfora familiar usada para descrever os Cristãos como novos membros da família de Deus, através de sua fé em Cristo (cf. João 1:12-13). Tem significado familiar à expressão de João “nascidos do alto” em João 3:3.

Veja a maravilhosa verdade reunida no VERBO.

1. TEMPO PERFEITO = nossa salvação começou no passado e continua no presente estado de ser
2. VOZ PASSIVA = não salvamos a nós mesmos, é um ato exterior realizado pelo Deus Triuno
3. Essa mesma forma de VERBO (diferentes palavras Gregas) é encontrada em Ef. 2:5, 8, que também é um maravilhoso verso que fala da segurança e certeza do crente.

• **“não de uma semente corruptível”** Semente é uma metáfora bíblica para (1) procriação (isto é, usada pelos rabis para esperma) ou (2) descendência física (como em Gen. 12:1-3 para os descendentes de Abraão). É isso que traz a vida.

• **“através da palavra viva e permanente de Deus”** A pregação do evangelho é personificada como um meio pelo qual o Pai trouxe à luz os crentes (cf. Tiago 1:18). Essa pregação Apostólica da verdade do evangelho é descrita tanto como viva como permanente (cf. Heb. 4:12), que são aspectos de YHWH.

1:24 Os versos 24-25 são uma citação da LXX de Isaías 40:6-8 (cf. Jó 14:1-2; Sl. 90:5-6, 103:15-17) que enfatizam a fragilidade e finitude da vida humana (cf. Tiago 1:10-11) versus a eternidade da palavra de Deus (cf. Tiago 1:21). Em seu contexto original esses versos se referiam a Israel, mas agora eles se referem à igreja (cf. 2:5, 9). Essa transferência é característica de I Pedro.

1:25 “a palavra do Senhor” Existem duas palavras do Grego que geralmente são traduzidas como “palavra” ou “mensagem”. No Grego Koinê *logos* (cf. João 1:1; I Pe 1:23) e *rēma* (cf. o VT cita da Septuaginta em 1:25a e menciona a isso no verso 25b) são geralmente sinônimos. O contexto, não um léxico, é quem determina a sinonimidade. Deus revelou-se a si mesmo (isto é, revelação)!

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:1-3

¹Portanto, colocando de lado toda a malícia e todo o engano e hipocrisia, toda inveja e calúnias, ²como bebês recém nascidos, desejem o puro leite da palavra, para que por ela possam crescer em relação à salvação, ³se já provaram a bondade do Senhor.

2:1 “Portanto” Isso mostra que a discussão seguinte é baseada no que já foi estabelecido antes.

- **“colocando de lado”** Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO AORISTO que literalmente se refere a “despir-se” pessoalmente. A remoção das roupas é uma metáfora bíblica comum para descrever a vida espiritual (cf. Jó 29:14; Salmo 109; 29; Is. 61:10; Rom. 13:12; Ef. 4:22,25,31; Col. 3:8; Heb. 12:1).

Veja que a VOZ MÉDIA que enfatiza a ação do sujeito. Os crentes foram de uma vez para sempre (TEMPO AORISTO como um ato completo) despídos de todo o mal. Isso só é possível por causa da discussão teológica prévia sobre a obra do Deus Triuno (cf. verso 2). A humanidade caída não é capaz de abandonar o pecado e o mal sem ajuda, mas Deus em Cristo através do Espírito tem capacitado os crentes para se voltarem completamente para Deus (cf. Rom. 6). A tragédia é que os crentes continuam a abrir mão desse poder dado por Deus e escolhem retornar para o mal (cf. Rom. 7).

- **“toda a malícia”** Isso se refere a uma “má vontade ativa”(cf. Rom. 1:29; I Cor. 5:8; 14:20; Ef. 4:31; Col. 3:8; Tito 3:3; I Pe 2:16). As listas de vícios são comuns no mundo romano (ex. os Estóicos) e no NT (cf. Marcos 7:21-27; Rom. 1:29-31; 13:13; I Cor. 5:10; 6:9-10; II Cor. 12:2; Gal. 5:19-20; Ef. 4:31; Col. 3:8; I Tim. 1:9-10; II Pet. 2:10-14; Apoc. 21:8, 22:15).

- **“todo o engano”** Esse termo era usado para “isca de pesca”. Ela ilustra uma tentativa de enganar outros por meio de armadilhas (cf. I Cor. 12:16; I Tess. 2:3; I Pet. 2:1,22; 3:10).

- **“hipocrisia”** Isso é literalmente “julgar sob”. É uma palavra teatral usada para atores falando por detrás de uma máscara.

- **“inveja”** isso é uma inveja causada pelo desejo de possuir alguma coisa que é de outra pessoa (cf. Mat. 27:18; Marcos 15:10; Rom. 1:29; Fil. 1:15; I Tim. 6:4; Tito 3:3; Tiago 4:5).

- **“calúnias”** Isso se refere a falar mal de outra pessoa, difamar (cf. Rom. 1:30; II Cor. 12:20; I Pe 2:1,12; 3:16). Essa atividade era usada tanto no VT quanto no NT para descrever Satanás. É óbvia que por meio disso estava mencionando que isso também era um problema nessas igrejas primitivas que estavam experimentando perseguições.

2:2 “como bebês recém nascidos” Isso se refere possivelmente à admoestação de Jesus aos discípulos para que tivessem fé como a das criancinhas (cf. Mat. 18:3 e seguintes). Também se relaciona com a antiga metáfora familiar de ser nascido de novo (cf. I Pe 1:3,23; João 3:3).

No capítulo 2 Pedro usa diversas metáforas para descrever os crentes:

1. Bebês recém nascidos – 2:1
2. Pedras vivas formando uma casa espiritual – 2:5
3. Um sacerdócio – 2:5, 9
4. Um povo – 2:9-10
5. Estranhos e estrangeiros – 2:11
6. Ovelhas – 2:25

- **“desejem”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. É uma palavra forte para desejo (cf. Fil. 1:8; 2:26). O crescimento espiritual e a maturidade não são automáticos na vida Cristã. A essência dessa ordem pode ser vista em Sl. 42:1-4 e Mat. 5:6.

- **“o puro”** Isso é um termo tomado da indústria do vinho do primeiro século. É o termo *dolon* (astúcia, cf. verso 1) com um ALFA PRIVATIVO. O vinho eram geralmente misturado com água, especialmente vinho velho. Geralmente os comerciantes tentavam vender essas misturas ou vinho diluído. Portanto, esse termo era usado metaforicamente para aquilo que não era “misturado” ou “genuíno”.

Mantendo-se no contexto a metáfora dos recém nascidos como novos Cristãos, isso se refere à necessária alimentação dos bebês, leite. Essas pessoas foram salvas pela palavra de Deus (cf. 1:23); agora elas precisam se desenvolver na palavra de Deus. Isso é um resultado esperado e requerido do novo nascimento. Ah! que tragédia são os crentes que permanecem como bebês na vida Cristã.

- **“leite”** Tertuliano dava aos “novos crentes” leite e mel depois de seu batismo, como um símbolo de sua nova vida em Cristo, baseado nesses mesmos textos. Precisamos da verdade de Deus, que é revelada em Cristo e a pregação constante dos Apóstolos (cf. Heb. 5:12).

- | | |
|---------------|--------------|
| NASB, NKJV | “da palavra” |
| NRSV, TEV, BJ | “espiritual” |

Esse é o termo filosófico *logikos* com em Rom. 12:1. Pode se referir ao raciocínio mental (cf. NASB, NKJV) ou metaforicamente ao espiritual (cf. NRSV, TEV, BJ). É claro que se relaciona a necessidade dos novos crentes pela pregação e ensinamentos Apostólicos (cf. 1:23-25). Os crentes precisam ler e conhecer a Bíblia.

• **“possam crescer em relação à salvação”** Isso é um SUBJUNTIVO PASSIVO DO AORISTO. A pregação Apostólica é personificada como o agente da VOZ PASSIVA, que faz com que os crentes cresçam. A salvação é vista no NT como:

1. Uma decisão do passado (TEMPO AORISTO)
2. Um processo contínuo (TEMPO PRESENTE)
3. Um evento do passado culminando no estado presente (TEMPO PERFEITO)
4. Uma consumação futura (TEMPO FUTURO)

Esse contexto está afirmando que o crescimento espiritual acontece por meio da verdade de Deus revelada (cf. 1:23,25; 2:2) é crucial para uma vida Cristã completa. Veja o Tópico Especial em 1:5.

2:3 “se vocês já experimentaram a bondade do Senhor” Isso é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdade. Dos crentes que já experimentaram a graça de Deus se espera que desejem a verdade de Deus e o crescimento na verdade de Deus até uma plena e completa salvação. O verso 3 é uma alusão ao Salmo 34:8. Esse Salmo se refere a YHWH, mas aqui se refere a Jesus. Um livro da Sociedade Bíblica Unida chamado *Handbook on the First Letter from Peter* afirma que isso pode se referir à primeira comunhão dos crentes (pg. 53).

1. Uma palavra entre bondade (*chrēstos*) e Cristo (*Christos*)
2. O Salmo 34 era usado pela igreja primitiva durante os cultos de comunhão
3. “provar” (TEMPO AORISTO) refere-se à primeira comunhão (possivelmente depois do batismo)

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Pedro estava escrevendo para Judeus, Gentios ou para ambos?
2. Qual é a verdade central na oração de Pedro nos versos 3-9?
3. Por que os crentes sofrem?
4. Por que é dito que a nossa salvação será ainda no futuro?
5. O que os profetas do VT ansiavam por conhecer nos versos 10-12?
6. Relacione as ordens encontradas nos versos 13-22
7. O que os novos crentes mais precisam?

I PEDRO 2:4 - 25

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A pedra viva e a Nação Santa	A palavra que permanece	Um apelo à santidade	A pedra viva e a Nação Santa	Regeneração pela Palavra Santa
2:1-8	(1:22-2:3) A pedra escolhida e Seu povo escolhido	(1:23 – 2:10)	2:1-8	1:22 – 2:3) O novo Sacerdócio
2:9-10	2:4-10	2:4-8 2:9-10	2:9-10	2:4-8 2:9-10
Vivam como servos de Deus	Vivendo diante do mundo	As obrigações dos Cristãos	Servos de Deus	As obrigações dos Cristãos diante dos incrédulos
2:11-12	2:11-12	(2:11 – 4:11) 2:11-12	2:11-12	2:11-12
2:13-17	Submissão aos Governantes	2:13-17	2:13-17	As obrigações dos Cristãos diante das Autoridades civis
O exemplo dos sofrimentos de Cristo	Submissão aos Mestres	2:13-17	O exemplo dos sofrimentos de Cristo	2:13-17 As obrigações dos Cristãos para com os Mestres
2:18-25	2:18-25	2:18-25	2:18-25	2:18-20 2:21-25

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:4-8

⁴E chegando a Ele como a uma pedra viva que tem sido rejeitado pelos homens, mas que é escolhido e precioso aos olhos de Deus, ⁵voce também, como pedras vivas, são edificados como casa espiritual para um sacerdócio santo, para oferecerem sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo. ⁶Por que isso está nas Escrituras: “EIS QUE PONHO EM SIÃO UMA PEDRA ANGULAR ESCOLHIDA E PRECIOSA, E AQUELE QUE CRE NELE NÃO SERÁ DESAPONTADO”. ⁷Esse valor precioso, então, é para vocês que creem; mas para aqueles que não creem, “A PEDRA QUE FOI REJEITADA PELOS CONSTRUTORES, FOI POSTA COMO A PEDRA PRINCIPAL” ⁸e “UMA PEDRA DE TROPEÇO E UMA ROCHA DE ESCÂNDALO”; pois eles tropeçaram por que são desobedientes à palavra, e para esse castigo foram destinados.

2:4 “e vindo a Ele” Isso é um PARTICÍPIO (depoente) MÉDIO DO PRESENTE. NKJV, NRSV e TEV traduzem isso como um IMPERATIVO. Note a vinda contínua e o elemento pessoal “a Ele”. O evangelho é primariamente a pessoa das as boas vindas, confiar e empenhar-se. Esse termo pode ter a conotação de aproximação com Deus, como um sacerdote ou adorador (cf. Heb. 4:16; 7:25; 10:1,22; 11:6). Pedro muda a sua metáfora do leite nos versos 2-3, para metáforas de construção nos versos 4-8 (os crentes como pedras vivas e Jesus como a pedra principal). Isso é possivelmente uma continuação da alusão ao Salmo 34:4 da Septuaginta.

• **“como a uma pedra viva”** No VT a estabilidade, força e perseverança de Deus são sempre descritas usando a analogia da rocha como um título (cf. Deut. 32:4,15,18,30; Sl. 18:2,31,46; 28:1; 31:3; 42:9; 71:3).

A metáfora de Jesus como uma pedra é encontrada em:

1. A pedra rejeitada (Sl. 118:22)
2. Uma pedra de construção (Sl. 118:22; Is. 28:16)
3. Uma pedra para tropeço (Is. 8:14-15)
4. Uma pedra vencedora e conquistadora (reino) (Dan. 2:45)

Jesus usou essas passagens para descrever-se a si mesmo (cf. Mat. 21:40; Marcos 12:10; Lucas 20:17).

• **“que tem sido rejeitada pelos homens”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. Isso pode ser uma referência ao verso 7, que é o Salmo 118:22 da Septuaginta. A pedra que foi desaprovada pelos “construtores”, o que pode se referir à liderança Judaica, mas em Pedro isso é expandido para todos os homens incrédulos. Esse termo, de *apo* e *dokimazō*, significa testar ou provar alguma coisa para descobrir se é genuína. Os Judeus continuaram a rejeitar Jesus como o Messias e essa rejeição se tornou um estado de cegueira espiritual (cf. Marcos 8:31; mat. 6:23).

• **“mas escolhido e precioso aos olhos de Deus”** Isso está em contraste direto com a frase anterior. O termo “escolhido” é literalmente “eleito” no sentido de preordenado (cf. 1:2,20). Um Messias rejeitado (crucificado ou não recebido) sempre foi o único plano de Deus para redenção (cf. Lucas 22:22; Atos 2:23; 3:18; 4:28; 13:29; Ef. 1:11).

2:5 “como pedras vivas” O NT usa diversas metáforas coletivas para descrever a igreja:

1. Uma vinha – João 15:5
2. Um rebanho – João 10:16
3. Uma esposa – isto é uma família, cf. Ef. 5:27; Apoc. 19:7; 21:9
4. Um corpo – Ef. 1:22-23; I Cor. 12
5. Uma família – Rom. 8:15-17; I Tim. 3:15
6. Uma cidade – Heb. 11:10,16; 12:22, 13:14; Apoc. 2:2,10
7. Aqui, um templo – cf. I Cor. 3:9,16; 6:19

• **“estão sendo edificados como casa espiritual”** Isso é provavelmente um INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE, embora em forma pudesse ser um IMPERATIVO PASSIVO DO PRESENTE. Esse é o mesmo VERBO usado em Mat. 16:18 para descrever a igreja sendo edificada sobre a rocha da fé pessoal (isto é, Pedro como um exemplo). Todo o contexto continha a desenvolver a metáfora do verso 4. Jesus é o novo Templo (cf. João 2:18-22). Os crentes em Cristo são o verdadeiro sacerdócio. Os Judeus incrédulos têm tropeçado nas (cf. versos 7-8) mesmas pedras sobre as quais YHWH edifica seu Templo Espiritual – (1) Jesus e (2) a Igreja (cf. I Tim. 3:15). Somente aqueles que têm fé em Cristo podem atuar no templo espiritual de Deus, oferecendo sacrifícios espiritualmente aceitáveis (isto é, vidas santas se entregando, cf. 1:14-16; Rom. 12:1-2).

TÓPICO ESPECIAL: EDIFICAR

Esse termo *oikodomeō* e suas outras formas são usadas com frequência por Paulo. Literalmente ele significa “construir uma casa” (cf. Mat. 7:24), mas veio a ser usado metaforicamente para:

1. O corpo de Cristo, a igreja – I Cor. 3:9; Ef. 2:21; 4:16
2. Edificação
 - a. Dos irmãos fracos – Rom. 15:1
 - b. Vizinhos – Rom. 15:2
 - c. Um ao outro – Ef. 4:29; I Tess 5:11
 - d. Os Santos para o ministério – Ef. 4:11
3. Nós construímos ou edificamos por meio de
 - a. Amor – I Cor. 8:1; Ef. 4:16
 - b. Limitação das liberdades pessoais – I Cor. 10:23-24
 - c. Evitando especulações – I Tim. 1:4
 - d. Limitando os oradores nos cultos de adoração (cantores, professores, profetas, falar em línguas e intérpretes) – I Cor. 14:3-4, 12
4. Todas as coisas deve edificar
 - a. A autoridade de Paulo – II Cor. 10:8; 12:19; 13:10
 - b. Declarações sumárias em Rom. 14:19 e I Cor. 14:26

• **“Para um sacerdócio santo”** Pedro está usando os nomes do povo de Deus no VT, Israel, para descrever a igreja (cf. Ex. 19:5; I Pe 2:9-10; Apoc. 1:6). No VT, YHWH prometeu através da descendência de Eva, redimir toda a humanidade (cf. Gen. 3:15). YHWH chamou Abraão (cf. Gen. 12:1-3) chamar um reino de sacerdotes (cf. Ex. 19:5-6) para alcançar todo o mundo (cf. Gen. 12:3 e Ex.19:5). Israel falhou nessa tarefa (cf. Ez. 36:27-38). Portanto, Deus designou um novo povo de fé (cf. Jer. 31:31-34; Ez. 36:22-38) para alcançar o mundo (cf. Mat. 28:19-20; Lucas 24:47; Atos 1:8; I Pe 2:9).

Martinho Lutero usou a autoridade da Bíblia e a verdade Paulina da justificação pela graça através da fé para rejeitar as tradições da Igreja Católica. Ele cunhou a expressão “o sacerdócio do crente” (SINGULAR). O individualismo ocidental tem tomado esse slogan e transformado em uma licença para a liberdade pessoal em crença e estilo de vida. Mas, esse conceito é coletivo, não individual (isto é, perceba os PRONOMES PLURAIS nos versos 5, 7 e 9). É a proclamação de evangelho que está em foco, não a liberdade pessoal. Os crentes receberam a responsabilidade da evangelização mundial que tinha sido dada a Israel (cf. Rom. 15:16; Heb. 13:15-16). Ver o sacerdócio com o significado de que temos acesso direto a Deus através de Cristo é verdade, mas esse não é o propósito da metáfora. Um sacerdote

fica entre a necessidade da pessoa e um Deus santo. Ele advoga não sua própria posição, mas as necessidades das pessoas. O NT afirma que o sacerdócio dos crentes (PLURAL, coletivo) enquanto eles trazem o mundo perdido para a fé em Cristo.

TÓPICO ESPECIAL: O CRISTIANISMO É COLETIVO

1. Metáforas plurais de Paulo
 1. Corpo
 2. Campo
 3. Edifício
2. O termo “santo” é sempre PLURAL (exceto Fil. 4:21, mas mesmo ele também é coletivo)
3. A ênfase da Reforma de Martinho Lutero sobre o “sacerdócio do crente” não é verdadeiramente bíblico. É sacerdócio dos crentes (cf. Ex. 19:6; I Pe 2:5, 9; Apoc. 12:70)
4. Cada crente recebe dons para o bem comum (cf. I Cor. 12:7)
5. Somente em cooperação é que o povo de Deus pode ser efetivo. O ministério é coletivo (cf. Ef. 4:11-12)

• **“oferecer sacrifícios espirituais”** Depois da destruição do Templo em 70d.C, os Judeus acentuavam as passagens do VT que defendiam sacrifícios não animais (cf. Sl. 50:14, 51:27, 69:30-31, 107:22, 141:2; Os. 14:2). Hebreus 13:5 refletem esse tipo de sacrifício Cristão. No contexto isso se refere a um viver santo dos crentes e vidas que se doam do capítulo 1 (especialmente os versos 14-16; Heb. 13:15-16).

2:6 “UMA PEDRA ESCOLHIDA, UMA PEDRA PRINCIPAL PRECIOSA” Isso é uma citação de Is. 28:16. Esse conceito do Messias como uma rocha ou uma pedra é recorrente no VT (cf. Sl. 118:22; Dan. 2:34-35; Is. 8:14, 28:16). Essas passagens do VT são geralmente citadas no NT (cf. Mat. 21:42; Marcos 12:10; Lucas 20:17; I Cor. 10:4; Ef. 2:22; I Pe 2:6-8) para referir-se a Jesus como o prometido de Deus. Pedro também usava isso em seus sermões em Atos 4:11. Veja a nota em 2:4b. Veja o Tópico Especial: Pedra de Esquina em Marcos 12:10.

•
NASB “E AQUELE QUE CRÊ NELE NÃO SERÁ DESAPONTADO”
NKJV “E AQUELE QUE CRÊ NELE DE MANEIRA NENHUMA SERÁ ENVERGONHADO”
NRSV “E QUALQUER QUE CRER NELE NÃO SERÁ ENVERGONHADO”
TEV “QUALQUER QUE CRER NELE NUNCA SERÁ DESAPONTADO”
BJ “NINGUÉM QUE DEPENDA DELE SERÁ CONDUZIDO PARA A DESGRAÇA”

Essa frase vem de Is. 28:16 na LXX. Veja que o convite é aberto para todos (cf. João 1:12; 3:16; Rom. 10:9-13; I Tim. 2:4; II Pe 3:9). Isso é uma DUPLA NEGATIVA, “nunca, não nunca, será desapontado” ou “envergonhado”. Para “crê”, veja o Tópico Especial em Marcos 1:15. F F Bruce, em seu livro *answers to Questions* (pg. 158) destaca as diferenças entre a Septuaginta e os textos Massoréticos Hebraicos:

1. A LXX – “não será desapontado” (NASB) ou “levado à desgraça” (BJ) é o VERBO *yēbāsh*.
2. Nos Textos Massoréticos – “não serão perturbados (NASB, margem), “com pressa” é o VERBO *yahish*.

Na pag. 157 Bruce comenta que os autores do NT provavelmente citaram a versão em uso comum na igreja primitiva a menos que tenham tido uma razão teológica especial da qual partiram e usaram uma outra. As linhas gerais de uma passagem são a chave para o conceito de inspiração, não uma briga sobre cada palavra individualmente. Aos homens foi dada uma revelação confiável!

2:7 “OS EDIFICADORES” Os Targuns Judaicos (tradução Aramaica com comentários) usam esse termo como um título para os Escribas. Isso é uma citação de Sl. 118:22. Jesus essa mesma citação do VT em sua parábola dos trabalhadores ímpios em Mat. 21:42. Essa parábola descrevia a liderança Judaica dos dias de Jesus. É incerto se as fortes palavras de julgamento de Jesus relacionavam-se a (1) sua rejeição ao conceito de uma liderança Judaica não Aarônica (isto é, Anás e Caiás) que compraram suas posições de Roma ou (2) Sua rejeição a todo o povo Judaico (isto é, Israel) que se recusaram a crer nele (cf. Rom. 9-11).

2:8 “UMA PEDRA DE TROPEÇO E UMA ROCHA DE OFENSA” Isso é uma citação de IS. 8:14. Isso também é citado em Rom. 9:322, onde se refere a Jesus. A pedra especial tem sido rejeitada e se torna objeto de destruição!

• **“eles são desobedientes”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE. Eles (incrédulos do dias de Pedro, tanto Judeus quanto Gentios) continuam a ser desobedientes por que rejeitam a Jesus como o Messias Sofredor. Eles rejeitaram tanto a pregação de Jesus quanto de seus Apóstolos (cf. 1:24-25). Eles têm rejeitado a palavra eterna (ou seja, o evangelho, cf. 1:22-2:2).

•
NASB “E para esse castigo eles foram designados”
NKJV “para o que eles foram também designados”
NRSV “como eles foram destinados a fazer”
TEV “tal era a vontade de Deus para eles”

Os Calvinistas usam esse verso e Rom. 9:22; I Tess. 5:9 para afirmar que Deus escolheu alguns para a salvação e alguns para a condenação. Contudo, versos com João 3:16; I Tim. 2:4 e II Pe 3:9 mostra que isso não pode ser verdade. A eleição de Deus é primeiramente para a santidade (cf. Ef. 1:4; 2:10); para a semelhança de Cristo (cf. Rom. 8:29).

Esse verso me recorda de Is. 6:9-13. O povo do concerto de Deus tinha a luz que precisavam para responder apropriadamente a Ele, mas eles não faziam. Essa rejeição continua resultou em corações endurecidos que não podiam responder. Somente o julgamento era possível. O Deus do tempo e da história sabe o que os homens farão, mas permite que façam e então, afirma e reconhece as consequências de suas escolhas temporais/eternas.

Deve ter sido muito difícil para esses Judeus crentes lidar com a rejeição de Jesus pelos Judeus. Como poderia acontecer isso? Esse primeiros crentes começaram a ler as Escrituras em busca de pistas para essa surpreendente incredulidade.

1. Isaías 6:9-10; 8:14-15; 43:8
2. Jeremias 5:21; 7
3. Mat. 21:33-44; Marcos 12:1-12
4. Lucas 2:34; 20:9-18
5. Romanos 9-11
6. I Coríntios 1:23

A citação seguinte é de FF Bruce no livro *Answers to Questions*, pg. 196-197, sobre “eleição” versus “seleção”.

“A ‘eleição para a salvação’ e ‘eleição para condenação’ termos correlatos?”

Em certos sistemas teológicos eles são, mas é importante testar todos os sistemas com as Escrituras, e relembrar que, quando o ensinamento das Escrituras é sistematizado, alguma é usualmente deixada de lado no processo. O termo ‘eleição’ tem se tornado tão envolvido em controvérsias teológicas que o sentido do ensino bíblico sobre o assunto pode ser melhor compreendida se usarmos palavras não teológicas como ‘seleção’ em seu lugar. Cristo selecionou doze homens para serem apóstolos (Lucas 6:13); Ele selecionou Saulo de Tarso para ser um caso escolhido’ (Atos 9:15); mas sua seleção desses homens para um propósito especial implica em não desprezar aqueles outros que não foram selecionados. Deus selecionou Israel entre as nações (Atos 13:17) – para o grande benefício das outras nações, não para seu prejuízo. Quanto a eleição do povo de Deus nesta era está em questão, não é tanto de sua ‘eleição para a salvação’ mas a sua eleição para a santidade é que esta sendo enfatizada. Isso é assim, por exemplo, em Ef. 1:4 e I Pe 1:1 e seguintes; e similarmente, em Rom. 8:29, o propósito para o qual Deus preordenou aqueles a quem ele conheceu previamente foi de que eles seriam ‘conforme a imagem de seu Filho’. Em nenhum desses lugares há qualquer sugestão de ‘eleição para a condenação’ como um correlativo. Devemos tomar cuidados com a generalização a partir de referências particulares como a de Rom. 9:22 (‘vasos de ira feitos para a destruição’) e I Pe 2:8 (‘eles tropeçam por que desobedecem a palavra, como foram destinados a fazerem’). A analogia geral do ensinamento Bíblico sobre o assunto indica que alguns são escolhidos ou selecionados por Deus – não indicando com isso que os outros, separados deles, podem ser deixados na perdição, mas de tal maneira que esses outros, através deles, possam ser abençoados”.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:9-10

⁹Mas vocês são UM POVO ESCOLHIDO, UM SACERDÓCIO REAL, UMA NAÇÃO SANTA, UM POVO ADQUIRIDO, de maneira que possam proclamar as excelências daquele que chamou vocês das trevas para sua maravilhosa luz; ¹⁰por que antes vocês NÃO ERAM UM POVO, mas agora vocês são O POVO DE DEUS; vocês não tinham RECEBIDO MISERICÓRDIA, mas agora vocês RECEBERAM MISERICÓRDIA.

2:9 “Mas vocês” Vejam o PLURAL de “vocês” e o contraste. O autor usa uma alusão composta de Ex. 19:6 e então 19:5.

- **“UM POVO ESCOLHIDO”** Esse mesmo título descritivo encontrado em Deut. 7:6; 10:15; Is. 43:20-21. Escolhido para o ministério! Esse é um título do VT para servos eleitos.
- **“UM SACERDÓCIO REAL”** Esse título é encontrado em Ex. 19:6; Is. 61:60; 66:21. Assim como Israel foi escolhido para levar o conhecimento de YHWH para o mundo, agora a igreja é chamada para informar e trazer o povo necessitado e pecador para YHWH.
- **“UMA NAÇÃO SANTA”** Esse mesmo título é encontrado em Ex. 19:6; Is. 61:60; 66:21. Israel foi chamado para ser unicamente santa e assim revelar um Deus santo (cf. Mat. 5:48; I Pe 1:15-16) para um mundo caído.
- **“UM POVO ADQUIRIDO”** Esse mesmo título descritivo é encontrado em Ex. 19:5; Deut. 4:20; 7:6; 14:2; 26:18; Mal. 3:17. Essa passagem fala da igreja como o Israel espiritual (cf. Gal. 6:16). Esses títulos do VT para o povo de Deus são agora aplicados para o Corpo de Cristo no NT (cf. Rom. 2:28-29; Gal. 3:29, 6:16; Ef. 2:11-3:13; Apoc. 1:6). De alguma forma a igreja tem substituído Israel, como no mandato de missão mundial (cf. Mat. 28:19-20; Lucas 24:47; Atos 1:8).
- **“possam proclamar as excelências daquele”** O propósito do povo de Deus é testemunhas as grandezas do único verdadeiro Deus criador/redentor! Eles são escolhidos e preparados para viver e falar o evangelho.
- **“que chamou vocês das trevas para sua maravilhosa luz”** Trevas e luz são metáforas bíblicas de pecado, rebelião e mal versus esperança, verdade, cura e bondade (cf. João 1:4-5; 3:19-21; 8:12; 12:35-36,46; Atos 26:18; II Cor. 4:6; I João 1:5; 2:8-9:11). Assim como a frase anterior pode ser uma alusão a Is. 42:12, essa frase pode ser uma referência a Is. 42:16.

2:10 “por que antes vocês NÃO ERAM UM POVO” Isso introduz a citação de Os. 1:10 e 2:23. O termo chave é *lo ammi* (o nome de um dos filhos de Oseias), que originalmente se referia a Israel não sendo o povo de Deus por causa de sua idolatria e estilo de vida que não cumpria o concerto. Eles estavam (1) confiando em alianças políticas e não em Deus e (2) adorando a Ba'al usando no nome de YHWH.

- **“mas agora são O POVO DE DEUS”** Isso é uma citação mais distante de Os. 2:23. Essa passagem em seu contexto do VT afirma que embora Israel tenha pecado e se afastado do seu concerto com Deus. Ele estava pronto para reestabelecer com eles o status da aliança (isto é, a metáfora do casamento). O mesmo Deus amoroso e perdoador agora estende sua mão para deter os gentios desobedientes.

Esse uso de Oseias que foi originalmente dirigido ao desobediente reino do norte de Israel no oitavo século a.C, agora é usado por Pedro para se referir aos Gentios pagãos. Essa extensão dos textos do VT de um contexto Judeu/Gentio para um contexto crente/ incrédulo caracterizam o NT! Gentios crentes são agora incluídos no povo de Deus do convênio (cf. Ef. 2:11-3:13).

- **“vocês não TINHAM RECEBIDO MISERICÓRDIA”** O profeta Oseias tinha três filhos aos quais ele deu nomes proféticos:

1. Um menino chamado *Jezreel*, significando “Deus torna frutífero”
2. Uma menina chamada *Lo-Ruhamah*, significando “sem compaixão”
3. Um menino chamado *Lo-Ammi*, significando “não é meu povo”

Como a primeira parte do verso 10 usa o nome do terceiro filho, a última parte do verso 10 usa o nome do segundo filho (cf. Os. 1:6; 2:20, 23). Deus recebe os pecadores plenamente por que Ele tem compaixão deles.

As formas gramaticais encontradas no verso 10 são uteis para explicar o ponto teológico. Havia uma objeção colocada por parte dos Gentios, trazidas por meio de Satanás (isto é, PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO), mas o Deus do concerto tem dividido a história decisivamente por meio de seu Messias e trouxe um novo dia de oportunidades para inclusão no concerto (isto é, PARTICÍPIO PASSIVO DO AORISTO). Essa verdade é similar ao mistério do plano de Deus, uma vez escondido, mas agora revelado (cf. Ef. 2:11-3:13).

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:11-12

¹¹Amados, eu peço a vocês como peregrinos e estrangeiros para que se abstenham das vaidades da carne, que combatem contra a alma. ¹²Mantendo um comportamento excelente entre os Gentios, de maneira que nas coisas em que caluniam vocês como malfeitores, eles possam observar suas boas obras, e glorificar a Deus no dia da visitação.

2:11 “peregrinos” Esse termo do VT fala de não residentes com direitos limitados de viverem em um lugar que não é o lar deles, como Abraão (cf. Gen. 23:4; Sl. 39:12; Heb. 11:13; I Pe 2:11). Aqui é usado metaforicamente para crentes vivendo num sistema de mundo caído.

- **“estrangeiros”** Esse termo quer dizer uma curta permanência (cf. 1:1, 17). Isso se refere ao fato de que os crentes são cidadãos do reino celestial, não dessa realidade física de tempo-espaço somente.

- **“se abster”** Literalmente isso quer dizer “continuem se mantendo longe de” (isto é INFINITIVO MÉDIO DO PRESENTE). Os crentes devem continuar lutando contra o pecado e as tentações (cf. Rom. 7). A batalha com mal não cessa com a salvação (cf. Ef. 6:10-20). De muitas maneiras ela se intensifica. Quando alguém crê e recebe a Cristo, ele/ela passa a ser habitado pelo Espírito (cf. Rom. 8:9) e recebe uma natureza divina (II Pe 1:4). Contudo, isso não significa que sua velha natureza de pecado é removida. Ela apenas se torna inoperante pela obra finalizada de Cristo em nosso favor (cf. Romanos 6, veja o Tópico Especial: Nulo e Vazio).

Os rabis diziam que no coração de cada homem existe um cachorro negro e um branco. Aquele que você alimenta mais, se torna o maior. Os crentes enfrentam a escolha continua de buscar o bem, habitar na justiça, andar na luz ou reativar a velha natureza pecaminosa! Os crentes são cidadãos de duas realidades (a natureza da humanidade decaída e o Espírito, cf. Rom8:5-17); duas eras (isto é, a presente era má e a era de justiça, cf. Tito 2:11-14); qual das duas exerce maior influência?

- **“das vaidades da carne”** O corpo em si não é mal (pensamento Grego), mas é o campo de batalha do egoísmo e das tentações Satânicas.

- **“que lutam contra”** Isso é um INDICATIVO MÉDIO DO PRESENTE. Essa guerra é descrita em Tiago 4:1-4.

2:12 “mantenham um excelente comportamento entre os Gentios” Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como um IMPERATIVO. Os não crentes estão observando! Como vivem e reagem os crentes nas lutas comuns da vida, são um sonoro testemunho para todos aqueles que os conhecem. Geralmente nossas vidas falam mais alto do que nossas palavras.!

- **“caluniam vocês como malfeitores”** Os primeiros cristãos eram acusados de :

1. Canibalismo (por causa da terminologia da Ceia do Senhor)
2. Incesto (por que amavam uns aos outros)
3. Ateísmo (por que o seu Deus era invisível)
4. Traição (por que não serviram no exército ou fariam juramento a Cesar)
5. Imoralidade (possivelmente por causa do beijo santo)

Essas calúnias do Caminho (cf. 24:14; Atos 28:22) parece ter sido desenvolvida nas províncias pró Imperador orientais ou o Império Romano (Ásia Menor).

• **“para que por causa de suas boas obras... glorificar a Deus”** Como vivemos como Cristãos reflete o Deus que afirmamos conhecer e servir (cf. 2:15; 3:16; Mat. 5:16; Fil. 2:15; Tito 2:7-8). O modo SUBJUNTIVO introduz a contingência. A glória de Deus é o nosso maior chamado e mandato evangelístico (4:11, 16).

• **“no dia da visitação”** Isso se refere a qualquer tempo em que Deus se aproxima, seja para bênção ou para julgamento (cf. Is. 10:3; Jer. 8:12; 10:15; 11:23; 23:12; 46:21; 48:44; 50:27; 51:18; Os. 9:7; Mq. 7:4). Pode ser temporal ou escatológico (cf. Lucas 19:44). Alguns veem isso relacionado ao julgamento dos crentes, mas no contexto isso parece se referir a qualquer oportunidade para os não salvos ouvirem e responderem a Jesus como Salvador antes de enfrentarem-no como Juiz.

UM BREVE RESUMO PARA A SESSÃO PRÁTICA DE I PEDRO

- A. Submissão ao governo e comunidade (2:13-17)
- B. Submissão aos mestres terrenos (2:18-25)
- C. Submissão no lar Cristão (3:1-7)
- D. Submissão em meio as perseguições (3:8-22)

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:13-17

¹³Sujeitem-se por amor ao Senhor a todas as instituições humanas, seja como aquele que tem autoridade, ¹⁴ou aos governadores como enviados por ele para punição dos malfeitores e louvor daqueles que fazem o bem. ¹⁵Por que esta é a vontade de Deus de que fazendo o certo vocês possam silenciar a ignorância dos insensatos. ¹⁶Ajam como homens livres, e não usem a sua liberdade para acobertar o mal, mas usem-na como servos de Deus. ¹⁷Honrem todas as pessoas, amem a fraternidade, temam a Deus, honrem ao rei.

2:13 “Sujeitem” Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO, mas as versões NASB e NKJV traduzem como um MÉDIO (cf. 2:18). O “sujeitem-se” não está no texto Grego. Isso quer dizer que eles farão uma escolha decisiva de submissão (cf. 2:18; 3:1). Esse é um termo militar usado para expressar a cadeia de comando. Significa literalmente “colocar-se debaixo de autoridade”. Isso é um tema comum de Pedro (cf. 2:13,18; 3:1,5,22; 5:5). Submissão não quer dizer desigualdade, pois Jesus é descrito por esse termo. É uma atitude de serviço sob autoridade. Em Ef. 5:21 essa é uma das características que quem é cheio do Espírito (submissão mútua aos outros em Cristo).

TÓPICO ESPECIAL: SUBMISSÃO (*HUPOTASSŌ*)

A Septuaginta usa esse termo para traduzir dez diferentes palavras hebraicas. O significado básico no VT era “ordenar” ou “direito de comando”. Isso é encontrado na Septuaginta (LXX).

1. Deus ordena (cf. Lev. 10:1; Jonas 2:1; 4:6-8)
2. Moisés ordena (cf. Ex. 36:6; Deut. 27:1)
3. Os reis ordenam (cf. II Cr. 31:13)

No NT esse sentido continua como em Atos 10:48, onde os Apóstolos ordenam. Contudo, novas conotações são desenvolvidas no NT:

1. Um aspecto voluntário se desenvolve (geralmente a VOZ MÉDIA)
2. Essa auto limitação pode ser vista em Jesus se submetendo ao Pai (cf. Lucas 2:51)
3. Os crentes se submetem aos aspectos da cultura de maneira que o evangelho não seja afetado adversamente:
 - a. Outros crentes (cf. Ef. 5:21)
 - b. Esposas crentes (cf. Col. 3:18; Ef. 5:22-24; Tito 2:5; I Pe 3:1)
 - c. Crentes a governos pagãos (cf. Rom. 13:1-7; I Pe 2:13)

Como *agapaō* (amor) a igreja encheu esse termo de novos significados baseados nas necessidades do Reino e das necessidades dos outros. Este termo recebe uma nova nobreza de altruísmo, não baseado em uma ordem, mas em um novo relacionamento para uma auto entrega a Deus e seu Messias. Os crentes obedecem e se sujeitam pelo de todos e a bênção da família de Deus.

• **“pelo amor do Senhor”** Esse é o motivo de todas as nossas ações (cf. 4:11; I Cor. 10:31; Col. 3:17; Ef. 6:5).

• **“a todas as instituições humanas”** Para “instituições” veja o Tópico Especial em Marcos 10:6. Do que se segue, isso é uma admoestação para a sujeição às autoridades governamentais e civis, muito parecido com Rom. 13:1-7 e Tito 3:1. Isso é ainda mais significativo à luz de toda a perseguição governamental que eles estavam enfrentando. Não se sabe se era uma perseguição Judaica, pagã, do governo local ou de todo o Império. Nosso testemunho mas forte para o poder de evangelho é em tempos de perseguição. Nossas atitudes, palavras e ações, quando tratadas injustamente, faz com que os incrédulos tomem conhecimento

TÓPICO ESPECIAL: GOVERNO HUMANO

I. INTRODUÇÃO

- A. Definição – Governo é a humanidade auto-organizada para prover e assegurar as necessidades físicas percebidas.
- B. Propósito – Deus estabeleceu que a ordem é preferível à anarquia.
 - 1. A legislação de Moisés, particularmente o Decálogo, é a vontade de Deus para a sociedade humana. Ele equilibra adoração e vida.
 - 2. Nenhuma forma ou estrutura de governo é advogada nas Escrituras, mas a teocracia original de Israel é a forma antecipada do céu. Nem democracia nem capitalismo são uma verdade bíblica. Os cristãos devem agir adequadamente, qualquer que seja o sistema de governo em que se encontrem. O propósito dos cristãos é evangelismo e ministério, não revolução.
- C. Origem do governo humano:
 - 1. O catolicismo romano afirma que governo humano é uma necessidade inata, mesmo antes da queda. Parece que Aristóteles concorda com essa premissa. Diz ele: “o homem é um animal político”, com isso pretendendo dizer que “existe governo para promover vida boa”.
 - 2. O protestantismo, especialmente Martinho Lutero, tem afirmado que governo humano é inerente à queda, e o chama de “a mão esquerda do reino de Deus”. Ele disse que “a forma como Deus controla homens maus é pondo homens maus sob controle”.
 - 3. Karl Marx afirmou que governo é o meio pelo qual uma pequena elite mantém as massas sob controle. Para ele, governo e religião desempenham um papel similar.

II. MATERIAL BÍBLICO

A. Velho Testamento:

- 1. Israel é o padrão de governo humano usado no céu. No Israel antigo, YHWH era Rei. Teocracia é o termo usado para dar nome à forma de governo direto de Deus (1 Sm 8.4-9).
- 2. A soberania de Deus no governo humano pode ser claramente vista em:
 - a. Todos os reis – Dan. 2:21; 4:17, 24-25;
 - b. O reino Messiânico – Dan.2:44-45
 - c. Nabucodonosor (neo-babilônico) – Jer. 27:6; Dan. 5:28;
 - d. Ciro II (Pérsia) – II Cr. 36:22; Esdras 1:1; Is. 44:28; 45:1 ;
- 3. O povo de Deus é muito submisso e respeitoso, mesmo para com governos invasores:
 - a. A Nabucodonosor (Dn 1-4);
 - b. A Belsazar (Dn 5);
 - c. A Dario (Dn 6);
 - d. Conforme os livros de Esdras e de Neemias;
- 4. O povo de Deus está orientado a orar pelas autoridades:
 - a. Jr 28.7;
 - b. Mishnah, Avot. 3.2.

B. Novo Testamento:

- 1. Jesus mostrou respeito aos governantes humanos:
 - a. Pagou o imposto do Templo (Mt 17.24-27);
 - b. Advogou o devido lugar dos impostos romanos e, assim, da sua autoridade (Mt 22.15-22);
 - c. Declarou que Deus é quem dá autoridade (Jo 19.11).
- 2. Palavras de Paulo relativas ao governo humano:
 - a. Os crentes têm que se submeter e orar pelas autoridades (Rm 13.1-7);
 - b. Os crentes têm que orar pelas autoridades (1Tm 2.1-3);
 - c. Os crentes têm que estar sujeitos às autoridades (Tt 3.1).
- 3. Palavras de Pedro relativas ao governo humano:
 - a. Pedro e João – desobediência civil ante o Sinédrio (At 4.1-31; 5.29);
 - b. Os crentes têm que se submeter às autoridades (1 Pe 2.13-17);
- 4. Palavras de João relativas ao governo humano:
 - a. A prostituta da Babilônia como governo humano oposto a Deus (Ap 17).

III. CONCLUSÃO

- A. O governo humano é ordenado por Deus. Não se trata de “direito divino dos reis”, mas do lugar divinamente designado para os governos. Nenhuma forma é declarada melhor que as outras.
- B. A obediência, a reverência e a atitude adequada em relação às autoridades são deveres religiosos dos crentes.
- C. É próprio dos crentes, e adequado, apoiar o governo humano com impostos e orações.
- D. O governo humano tem o propósito de manter a ordem, como servos de Deus para este mister.
- E. O governo humano não é definitivo. Ele é limitado em sua autoridade. Os crentes têm que rejeitar a autoridade, por amor à sua consciência, quando ela viola os limites dados por Deus. Como Agostinho declarou em *A Cidade de Deus*, (1) somos cidadãos de dois reinos, um temporal e um eterno. Temos responsabilidades em ambos, mas o reino de Deus é o principal! Há tanto um foco individual quanto um coletivo em nossa responsabilidade para com Deus.
- F. Temos que encorajar os crentes, se o sistema é democrático, para participar ativamente do processo de governo e implementar os ensinamentos das Escrituras, sempre que possível.
- G. Mudança social precisa ser precedida de conversão individual. Escatologicamente não há real esperança duradoura nos governos humanos. Todos eles, embora desejados e usados por Deus, são expressões pecaminosas da organização humana sem Deus. Este conceito é expresso no uso joanino da palavra “mundo”.

• **“como quem tem autoridade”** Esse termo no Grego Clássico significa “o fundador humano de uma cidade”; contudo, no NT ele é sempre usado para a autoridade de Deus (cf. Mat. 22:21; Rom. 13:1-7; I Tim. 2:1-7; Tito 3:1-8), que sempre é dado para as organizações humanas. Deus prefere a ordem à anarquia.

2:14 “ou aos governadores enviados por ele” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PRESENTE. Deus está no controle de todas as coisas. Esse texto não ensina “o direito divino dos Reis”, mas afirma que Deus apoia a lei e a ordem (ou seja, uma sociedade estável) ante a anarquia.

O PRONOME “ele” se refere a (1) Deus ou (2) o governador

- **“para punição dos malfetores”** Os governos possuem uma autoridade dada por Deus para manterem a ordem e restringirem e punirem a desordem. A pena capital é uma das formas desse mandato (cf. Rom. 13:4; Atos 25:11).
- **“Por que tal é a vontade de Deus”** Veja o Tópico Especial abaixo

TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (*THELĒMA*) DE DEUS

NO EVANGELHO DE JOÃO:

- Que Jesus viesse para fazer a vontade do Pai (4.34; 5.30; 6.38);
- Que no último dia sejam ressuscitados todos os que o Pai deu ao Filho (6.39);
- Que todos creiam no Filho (6.29,40);
- Que as orações sejam de acordo com a vontade de Deus (9.31 e 1Jo 5.14).

NOS EVANGELHOS SINÓPTICOS:

- A vontade de Deus ser feita é crucial (7.21);
- A vontade de Deus ser feita torna a pessoa irmão de Jesus (Mt 12.5; Mc 3.35);
- A vontade de Deus é que ninguém pereça (Mt 18.14; 1Tm 2.4; 2 Pe 3.9);
- A vontade do Pai foi que Jesus enfrentasse o Calvário (Mt 26.42; Lc 22.42).

NAS CARTAS DE PAULO:

- A maturidade e o serviço/culto de todos os crentes (Rm 12.1-2);
- O livramento deste mundo mau para os crentes (Gl 1.4);
- O plano divino de redenção (Ef 1.5,9,11);
- A experiência para os crentes de terem uma vida cheia do Espírito (Ef 5.17);
- A plenitude do conhecimento de Deus para os crentes (Cl 1.9);
- O aperfeiçoamento e plena maturidade dos crentes (Cl 4.12);
- A santificação dos crentes (1Ts 4.3);
- A gratidão ou ação de graças dos crentes em todas as coisas (1Ts 5.18).

NAS CARTAS DE PEDRO:

- Que os crentes sejam corretos (submetendo-se às autoridades), com isso silenciando os insensatos (1 Pe 2.15);
- Que os crentes suportem os sofrimentos (1 Pe 3.17; 4.19);
- Que os crentes não vivam de forma egoísta ou egocêntrica (1 Pe 4.2).

NAS CARTAS DE JOÃO:

- A vontade de Deus é que os crentes vivam para sempre (1Jo 2.17);
- A vontade de Deus é a chave para as orações serem respondidas (1Jo 5.14).

- **“silencie”** Isso é literalmente “amordace” (cf. Marcos 1:25, 4:39).
- **“a ignorância”** Isso se refere a alguém que tem falta de discernimento espiritual (cf. I Cor. 15:34).
- **“de insensatos”** Esse é relacionado em uma série de pecados em Marcos 7:22. Ele descreve a incredulidade dos mestres Judaicos em Rom. 3:20, mas é usada para descrever crentes em Ef. 5:17. Portanto, isso implica uma preguiça mental que afeta tanto aos salvos quanto os não salvos. Aqui se refere a pagãos desinformados que estavam acusando os crentes de coisas que não eram verdade (cf. 2:12).

2:16 “Agindo como homens livres” Isso é um IMPERATIVO implícito. É um contraste com os pagãos que são escravos do pecado. Os crentes têm a escolha. Jesus os tinha libertado da direção do pecado (cf. Romanos 6), mas muitas vezes eles usavam sua nova liberdade para escolher novamente o pecado.

- **“Não use sua liberdade como uma cobertura para o pecado”** Isso é literalmente “tendo” (um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE) negado, usado como um IMPERATIVO. Com frequência nossa liberdade se torna como uma licença (cf. I Cor. 8:9; Gal. 5:13), ao invés de testemunho vivo sacrificial (cf. Rom. 14:1-15:13). A liberdade sempre traz responsabilidades, mas é necessário cuidado com o legalismo ou o ritualismo (cf. I Cor. 8-10; Col. 2:16-23). Os crentes são agora livres do pecado para servirem a Deus (cf. Romanos 6) e aos outros (cf. I Cor. 9:19-23).

- **“mas usando isso como servos de Deus”** Os crentes tendo sido libertados do pecado, agora são livres para servirem a Deus (cf. Rom. 6:22).

2:17 “Honrem todas as pessoas” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, o primeiro das quatro fortes ordens sumárias no verso 17. Isso significa reconhecer todas as pessoas como dignas aos olhos de Deus (cf. Gen. 1:26-27; João 3:16) e viver de maneira a atraí-las para a fê em Cristo (cf. Mat. 28:18-20; Lucas 24:47; Atos 1:8).

- **“amam a fraternidade”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. Os Cristãos devem amar uns aos outros continuamente (cf. 1:22; João 13:34, 15:12,17; Rom. 12:10; I Tess. 4:9; Heb. 13:1; I João 2:7-8, 3:11, 23; 4:1,11; II João 5). O amor é a verdadeira evidência que conhecemos a Deus, que confiamos em Cristo, que somos guiados pelo Espírito. É a característica da família de Deus. Os crentes devem amar a todas as pessoas por amor do evangelho e amar outros cristãos por que eles são parte da família de Deus.

- **“temam a Deus”** Isso é um IMPERATIVO (depoente) MÉDIO DO PRESENTE (cf. Jó 28:28; Sl. 111:10; Prov. 1:7;15:33). A palavra “fobia” provém da raiz dessa palavra Grega. É usada no sentido de consideração e respeito. Todas as ações dos Cristãos devem ser resultado da seu relacionamento e respeito a Deus!

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:18-25

¹⁸Servos, sejam submissos a seus senhores com todo respeito, não somente com aqueles que são bons e gentis, mas também com aqueles que são irracionais. ¹⁹Por que este encontra favor, se por causa de consciência para com Deus uma pessoa suporta os sofrimentos, quando sofrendo injustamente. ²⁰Por que crédito há, se quando pecam e são tratados duramente, vocês suportam com paciência? Mas se quando fazem o que é certo e sofrem, e suportam com paciência, isso é agradável a Deus. ²¹Por que para esse propósito vocês foram chamados, desde que Cristo também sofreu por vocês, deixando o exemplo para que vocês seguissem os seus passos, ²²ELE NÃO COMETEU PECADO, NEM SE ACHOU ENGANO EM SUA BOCA; ²³e quando era injuriado, não injuriava; quando sofria, não fazia ameaças, mas se entregava àquele que julga justamente; ²⁴E Ele carregou nossos pecados em Seu corpo sobre a cruz, para que pudéssemos morrer para o pecado e viver para a justiça; por que pelas suas feridas nós fomos curados. ²⁵Por que se vocês viviam desgarrados como ovelhas, agora retornaram ao Pastor e Guardião de suas almas.

2:18 “Servos, sejam submissos a seus mestres” Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO PRESENTE usado como um IMPERATIVO (veja a nota e Tópico Especial em 2:13). Escravos crentes respeitam seus mestres terrenos por que respeitam a Deus! Isso se refere inclusive àqueles mestres incrédulos que são injustos e cruéis ou mestres Cristãos que agiam imprópriamente. Em nossos dias, uma aplicação dessa admoestação se relacionaria aos empregadores e empregados Cristãos. Isso é similar aos ensinamentos de Paulo em Ef. 6:5-9. Veja o ponto n. 3 no Tópico Especial abaixo.

Esse é um bom lugar para discutir os aspectos culturais da interpretação bíblica. Se o evangelho desafiasse (1) a cultura patriarcal do primeiro século ou (2) sua cultura escravocrata, isso teria sido rejeitada e destruída pela sociedade do primeiro século. Pela pregação do evangelho todas essas barreiras caíram no tempo! A Bíblia deve sempre ser interpretada no seu cenário histórico e, então, suas verdades inspiradas serem aplicadas aos nossos dias e cultura com o mesmo poder e impacto. Isso não significa que devemos reproduzir a cultura do primeiro século como a vontade de Deus para todas as sociedades em todos os tempos. O objetivo é a pregação da verdade eterna do evangelho que impacta o indivíduo e, por último, a sociedade também.

TÓPICO ESPECIAL: ADMOESTAÇÕES DE PAULO AOS ESCRAVOS

1. Contentem-se, mas se surgir alguma oportunidade para a liberdade, aproveitem-na (I Cor. 7:21-24)
2. Em Cristo não há escravo nem livre (Gal. 3:28; Col. 3:11; cf. I Cor. 12:13)
3. Trabalhe como se fosse para o Senhor: Ele recompensará (Ef. 6:5-9; Col. 3:22-25; cf. I Pe 2:18-20)
4. Em Cristo, escravos se transformam em irmãos (I Tim. 6:2; Filemon versos 16-17)
5. Escravos de Deus honram a Deus (I Tim. 6:1; Tito 2:9)

Admoestações de Paulo para os proprietários de escravos

Escravos Cristãos e proprietários de escravos têm o mesmo Mestre; portanto, deveriam tratar uns aos outros com respeito (Efésios 6:9; Colossenses 4:1)

2:19

NASB “Por que este encontra favor “
NKJV “Por que isso é digno de louvor”
NRSV “Por que isso é um crédito para vocês”
TEV “Deus abençoara vocês por isso”
BJ “Vejam, há mérito”

Isso se refere a aprovação de Deus da submissão mesmo em meio a perseguições, quando esse sofrimento é relacionado às nossas convicções Cristãs e confiança em Cristo (cf. 3:14,17; 4:13-14,16). “Favor” é traduzido do termo Grego *charis* (graça) usado em seu sentido não teológico.

- “se” Isso é um SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumido como verdadeiro como sendo verdadeiro da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Escravos Cristãos estavam sofrendo com seus mestres cruéis por amor a Cristo.
- “consciência” Veja a nota em I Pedro 3:16.

2:20 “por que crédito há” Isso é um termo para honra ligado a reputação de alguém (cf. Lucas 6:32-34). Vem do VERBO Grego *kaleō*, que significa chamar. Portanto, se refere a invocar o louvor, honra ou glória sobre alguém.

- “se” Há duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE nesse verso, que são assumidas como verdadeiras. A primeira SENTENÇA CONDICIONAL é usada no sentido negativo e a segunda, no sentido positivo. Deus se agrada quando crentes sofrem injustamente, mas com paciência, por serem crentes (cf. 1:29; 3:24,27; 4:12-16; Mat. 5:10-16).

2:21 “Por que para esse propósito vocês foram chamados” Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO AORISTO. Nesse contexto essa frase significa que os crentes são chamados para imitar a vida de Jesus, que traz glórias para Deus e salvação para a humanidade. Isso é um chamado para a submissão da parte de todos os crentes que leva à maturidade espiritual e um poderoso testemunho do evangelho.

Que crentes são chamados por Deus para o sofrimento é uma declaração surpreendente, especialmente na cultura ocidental que pensa o Cristianismo em termos de (1) “o que é que tem aqui para mim” ou (2) um evangelho de saúde, riqueza e prosperidade. A perseguição dos crentes é uma possibilidade real num mundo caído (cf. Atos 14:22; Rom. 5:3-4; 8:17; Fil. 1:29; I Tess. 3:3-4; II Tim. 3:12; Tiago 1:2-4; I Pe 3:14; 4:12-19).

- **“Cristo também sofreu”** O sofrimento do Messias era surpresa para os Judeus que esperavam um Messias militar conquistador. Existem dicas específicas no VT (cf. Gen. 3:15; Sl. 22; Is. 53). Jesus mostrou pessoalmente aos (1) seu Apóstolos (cf. 16:21; 17:12,22-23; 20:18-19) e (2) à igreja primitiva essas passagens proféticas (cf. Lucas 24:25-27).

Seu sofrimento e morte foram parte integral da pregação apostólica da igreja primitiva em Atos, chamado de *Kerygma* (cf. Atos 2:23; 3:13-14,18; 17:3; 26:23). Veja o Tópico Especial em 1:11.

Existem diversas verdades teológicas-chaves, ligadas ao Seu sofrimento:

1. Cristo é nosso exemplo (verso 21)
2. Cristo suportou nossos pecados sobre a cruz (verso 24)
3. A obra de Cristo fez com que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para Deus (verso 24)
4. Cristo é o Pastor e Guardião de nossas almas (verso 25)

O termo “sofreu” (*epathen*) é encontrado nos Manuscritos P⁷², A, B e C, mas outros manuscritos antigos como o P⁸¹ e \aleph , traz “morreu” (*apethanem*). A comissão UBS4 atribui a primeira leitura um grau “A” (certo), assumindo a ideia de que “morreu” tem sido transposto por copistas de 3:18.

- **“um exemplo”** O NT dá três razões por que Cristo veio:

1. Para ser o sacrifício vicário, substitutivo. Ele, o Cordeiro de Deus (cf. João 1:29) inocente, sem manchas (cf. 2:22), ofereceu-se a si mesmo por nossa causa (cf. 2:24)
2. Para ser a revelação plena do Pai (cf. João 1:1-14; 14:8-9)
3. Para ser um exemplo para os crentes (cf. 2:21) imitarem. Ele é o Israelita ideal, o homem perfeito, que a humanidade deveria ter sido, poderia ter sido, e um dia, será.

2:22 “NÃO COMETEU PECADO” Essa é uma citação de Is. 53:9. Esse conceito é também expresso em João 8:46, 14:30; Lucas 23:41; II Cor. 5:21; Heb. 4:15, 7:26-27; I Pe 1:19; 2:22; 3:18, I João 3:5. Ele podia morrer pelos nossos pecados por que não precisava morrer pelos seus próprios!

- **“NEM FOI ACHADO NENHUM ENGANO EM SUA BOCA”** Jesus era o Israelita ideal (cf. Is. 53:9 e Zac. 3:13).

2:23 “quando era injuriado, não injuriava” Existe uma série de três INDICATIVOS ATIVOS DO IMPERFEITO, que significa uma ação repetida no passado. A primeira é uma referência a Is. 53:7. Jesus cumpriu a profecia em Seus julgamentos diante de Caifás, Anás o Sumo Sacerdote, Pilatos e Herodes.

- **“quando sofria, não fazia ameaças”** Ele falou, mas perdendo aqueles que estavam envolvidos na sua morte (cf. Lucas 23:34).

- **“mas se entregava àquele que julga justamente”** Essa entrega de confiança era a atitude normal da vida de Jesus. Isso é visto poderosamente em Lucas 22:42 e 23:46.

2:24 “Ele carregou sobre si os nossos pecados” Isso é claramente de Is. 53:4,11,12. O termo “carregou” é usado como um sacrifício em Lev. 14:20 e Tiago 2:21. Essa é a essência do sacrifício vicário, substitutivo (cf. Marcos 10:45; Rom. 5:6,8,10; II Cor. 5:21).

- **“em seu corpo sobre a cruz”** Embora não haja nenhum elemento gnóstico relacionado a I Pedro (uma filosofia Grego/Cristã que afirmava que Jesus não era verdadeiramente humano, cf. Colossenses, I Timóteo e I João). Esse texto é outra poderosa afirmação da verdadeira humanidade e morte física de Jesus de Nazaré (cf. Col. 1:22).

A frase “sobre a cruz” pode ter uma relação com Deut. 21:23, onde qualquer um que fosse pendurado sobre uma estaca (isto é, árvore) ao invés de ser apropriadamente enterrado era amaldiçoado por Deus. Nos dias de Jesus, os rabis interpretavam isso, incluindo a crucificação Romana. Jesus foi acusado de blasfêmia que era, de acordo com a Lei Mosaica, punido com apedrejamento. Por que os líderes Judaicos queriam crucificá-lo, que queriam a aprovação Romana e a contaminação cerimonial deles antes da Páscoa? Alguns têm dito que eles fizeram isso por que os Judeus não tinham autoridade sob a lei Romana para condenarem alguém à morte, mas o que se pode dizer sobre Estevão em Atos 7?

Penso que eles queriam Jesus crucificado para sugerirem que esse pretendente messiânico era amaldiçoado por Deus! Mas, isso é exatamente o que aconteceu. Jesus se tornou a maldição por nós (cf. Gal. 3:13). O próprio VT tinha se tornado uma maldição (cf. Col. 2:14). Ele afirma que a alma que pecar deve morrer (cf. II Reis 14:6; Ez. 18:4,20). Mas, todos os homens pecaram (cf. Rom. 3:9-18,23; Gal. 3:22). Portanto, todos merecem morrer e estavam debaixo das penalidades da morte. Jesus, o Cordeiro de Deus sem pecado (João 1:29) carregou os pecados de todo o mundo caído (cf. Rom. 5:12-21)

- **“para que pudéssemos morrer para os pecados e vivermos para a justiça”** Isso é uma cláusula (*hina*) de propósito. Esse é o alvo do Cristianismo (cf. Rom. 6:20; Gal. 2:20). É a restauração da imagem de Deus nos homens que restaura a comunhão íntima com Deus.

- **“pelas suas feridas fomos curados”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO AORISTO. Em Is. 53:4-6 isso fala da nossa cura espiritual, não da cura física. Não nego a cura física como um ato consequente da graça de Deus, mas nego

que seja um aspecto prometido da expiação de Cristo. No VT o pecado era caracterizado como doença física (cf. Is. 1:5-6; Sl. 103:3). Isso é uma metáfora para o perdão dos pecados, não uma promessa de que se os crentes tivessem fé suficiente, Deus curaria todos os problemas físicos dos crentes.

Para uma boa discussão de Is. 53:4 e seu uso em Mat. 8:17, o livro de F. F. Bruce, *Answers to Questions*, pg. 44-45 é muito útil.

2:25 “você viviam desgarrados” Isso é uma referência a Is. 53:6. É um PERIFRÁSTICO PASSIVO DO IMPERFEITO, que se refere a uma ação repetida no passado o ao princípio de uma ação. Isso se refere a

1. Judeus do VT (cf. Rom. 3:9-18, que é uma série de citações do VT)
2. Toda a humanidade
3. Crentes Gentios que estava sucumbindo diante das perseguições (isto é, possivelmente negando Jesus no julgamento)
4. Crentes, Judeus e Gentios, que estavam perdendo as batalhas diárias contra a natureza do pecado

• **“mas agora retornaram”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO AORISTO que significa um retorno decisivo por meio de Deus, Cristo ou o Espírito (cf. TEV, “você foram trazidos de volta”). A maioria das traduções traduz isso como voz MÉDIA (cf. NASB, NRSV, BJ, NIV). No VT, “voltar” ou “retornar” (*shub*) é geralmente usado para o arrependimento e retorno do povo de Deus para Ele.

• **“Pastor”** Esse título é usado para Deus (cf. Sl. 23:1; Ez. 34) e aqui para Jesus, como em João 10:1-18 e Heb. 13:20. Isso fala de ternura, cuidado, atenção contínua. Esse título pode mesmo ter sido reflexo a discussão de Pedro com Jesus em João 21 (cf. 5:1-3).

•
NASB, NRSV

BJ “Guardião”

NKJV “Supervisor”

TEV “protetor”

Aqui o termo *episkopos* é usado para Jesus, mas se refere geralmente aos líderes das igrejas locais. O termo é traduzido como “bispo” ou “supervisor” tem sua raiz na cidade/estado Grega, enquanto que seu sinônimo “ancião” (*presbuteros*) tem sua raiz base tribal hebraica. Esses termos são usados como sinônimos para se referirem ao papel do pastor no NT (cf. Atos 20:17,28; Tito 1:5,7).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que vemos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Todos os Cristãos começam como bebês Cristãos? Por que?
2. Por que Pedro usa tantos títulos do VT para descrever os crentes do NT?
3. Qual o significado dos crentes serem chamados de “pedras”?
4. Por que nosso estilo de vida é tão importante?
5. Por que devemos, como Cristãos, obedecermos as autoridades governamentais?
6. Por que o Cristianismo não combate a escravidão?
7. Quais foram os conselhos de Pedro para aqueles sob circunstâncias injustas?
8. Qual o significado da morte de Cristo?

I PEDRO 3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Esposas e Maridos	Submissão aos maridos	As obrigações dos Cristãos	Esposas e Maridos	A obrigações dos Cristãos: no casamento
3:1-6	3:1-6 Uma palavra aos Maridos	(2:11 – 4:11) 3:1-6	3:1-6	3:1-6
3:7 Sofrimento por amor da Justiça	3:7 Chamados para abençoar	3:7	3:7 Sofrimento fazendo o que é certo	3:7 A obrigação dos Cristãos: Amor aos irmãos
3:8-12	3:8-12	3:8-12	3:8-12	3:8-12
3:13-22	Sofrimento pelo Certo e Errado 3:13-17 O sofrimento de Cristo e o nosso 3:18-4:6	3:13-22	3:13-22	As obrigações dos Cristãos: na Perseguição 3:13-17 A Ressurreição e a descida ao Inferno 3:18-22

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:1-6

¹Da mesma maneira, vocês esposas, seja submissas a seus maridos, de maneira que mesmo que algum deles sejam desobedientes à palavra, eles possam ser vencidos sem uma palavra, mas pelo comportamento de suas esposas, ²enquanto observam seu comportamento casto e respeitoso. ³Seus enfeites não devem ser meramente tranças externas nos cabelos, o uso joias de ouro ou no luxo dos vestidos; ⁴mas que seja o do íntimo do coração, com a imperecível qualidade de um espírito gentil e calmo, que é precioso aos olhos de Deus. ⁵Por que dessa maneira em tempos passados, também as santas mulheres, que esperavam em Deus, se adornavam, sendo submissas a seus maridos; ⁶assim como Sara obedeceu a Abraão, chamando-o de senhor, e vocês são filhas se fizerem o que é certo sem se assustarem com nenhum temor.

3:1 “Da mesma maneira” Esse ponto retorna para sua admoestação aos cidadãos Cristãos (cf. 2:13) e os escravos Cristãos (cf. 2:18).

- **“vocês esposas, sejam submissas”** Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO PRESENTE como 2:18. Isso é um termo militar que significa “arrumar alguém sob autoridade” (cf. Ef. 5:21-33; Col. 3:18-19; Tito 2:4-5). O capítulo inteiro é relacionado à discussão de Pedro sobre a “submissão” dos crentes ao governo (2:13-17) e escravos crentes aos seus senhores (2:18-20). A submissão não é um termo negativo; ele descreve o próprio Jesus. Ele era submisso a seus pais terrenos. Ele era submisso a seu Pai celestial.

• **“de maneira que”** Isso é uma cláusula (*hina*) de propósito, que afirma o propósito teológico da submissão da esposa. É sempre o evangelismo! Os crentes devem se modelar diários para o Reino de Deus (cf. o Sermão do Monte, Mateus 5-7).

• **“se”** Isso é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdade da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Esse contexto está discutindo a incredulidade dos maridos. No primeiro século havia uma predominância de famílias mistas por que um dos parceiros havia se tornado crente. Isso não é um texto bíblico que apoia o casamento com pessoas não crentes!

• **“alguns deles são desobedientes”** Isso é um INDICATIVO ATIVO DO PRESENTE, que implica numa ação contínua. Assim com a fé bíblica é uma experiência contínua, assim também, a incredulidade!

• **“à palavra”** Em I Pedro “a palavra” (isto é; *logos*) é uma metáfora para a pregação Apostólica do evangelho. Os crentes são nascidos de novo pela palavra (cf. 1:23). Eles devem desejar o sincero leite espiritual da palavra (isto é, *logikos*, cf 2:2,

• **“vencido”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO FUTURO. Esse termo significa “Lucrar”. É usado sobre a salvação em I Cor. 9:19-22. O objetivo natural de uma esposa crente é a salvação de sua família. Esse deveria ser o alvo de todos os crentes.

• **“sem uma palavra”** Sua vida e fé falarão mais alto e claro do que suas palavras! Contudo, em alguns pontos as palavras são necessárias para comunicar a mensagem do evangelho!

• **“pelo comportamento”** Nosso estilo de vida fala mais alto do que nossas palavras.

3:2 “observar” Esse termo era usado para as testemunhas oculares. Pedro usou em três ocasiões em suas cartas (cf. I Pe 2:12; 3:2; II Pe 1:16). A vida dos crentes está em exibição. Embora seja um clichê, é verdade que a vida de muitos crentes é a única Bíblia que muitas pessoas lerão. A vida dos crentes é o único Jesus que algumas pessoas conhecerão. Que responsabilidade tremenda.

•
NASB “seu comportamento casto e respeitoso”
NKJV “sua conduta casta acompanhada de temor”
NRSV “a pureza e reverência de suas vidas”
TEV “sua conduta é pura e reverente”
BJ “a reverência e pureza de seu modo de vida”

Pedro usava o termo “temor”, entendido como respeito anteriormente em 1:17 e 2:18 (cf. Atos 9:3; 10:2; Rom. 3:18; 13:7; Ef. 5:33; Apoc. 11:18). A vida altruísta, piedosa e culturalmente aceitável dos crentes para o propósito do Reino testemunha e evangeliza.

O termo “casto” (*agnos*) é traduzido de diversas maneiras (puro, casto, modesto, inocente, inculpável). É usado para as mulheres em II Cor. 11:2; Tito 2:5; e aqui.

3:3 “seus enfeites não sejam meramente externos” Isso é uma ênfase sobre as qualidades interiores de um crente, não uma proibição contra todos os adornos culturais. Enfeites culturais externos podem se transformar num problema se ele se torna um fim em si e orgulhoso, caracterizando um coração mal (cf. Is. 3:18-24). A forma como alguém se veste é uma janela para o coração (cf. verso 4).

O termo “adorno” é o único uso do termo *kosmos* (a forma VERBAL no verso 5). É desse termo que deriva a palavra “cosmético”.

• **“trançando o cabelo, usando joias de ouro e vestidos luxuosos”** Tudo isso se refere aos enfeites de cabelo caro e elaborados, bem como roupas da moda, das mulheres do Greco-Romanas do primeiro século. Os crentes não deviam desejar ou imitar esse desejo de aceitação social e ascensão social baseado nos enfeites exteriores. Isso não significa que devemos vestir trapos, mas que os crentes devem se vestir de maneira socialmente aceitáveis para sua cultura e tempo em particular, mas sem atrair atenção para si mesmos.

3:4 “do íntimo do coração” Isso se refere à nova pessoa depois da salvação. O Novo Concerto deu um novo coração e espírito (cf. Ez. 36:22-38). Sobre “coração” veja o Tópico Especial em Marcos 2:6.

• **“a imperecível qualidade”** Pedro usou esse termo para (1) a imperecível herança de Deus, a qual ele guarda para os crentes no céu (isto é, 1:4) ou (2) para os crentes que nascem de novo da semente imperecível (isto é, 1:23).

Paulo usa esse mesmo termo para nossos novos corpos ressurretos em I Cor. 15 e da coroa incorruptível dos crentes em I Cor. 9:25.

• **“espírito gentil e calmo”** O primeiro termo *praus* (calmo, gentil) descreve Jesus em Mat. 11:29 e 21:5 e também caracteriza os crentes nas beatitudes (cf. Mat. 5:5). Também é usado em 3:15 para caracterizar o testemunho do crente.

O segundo termo *hēsuchia* ou *hēsuchia*, é usado diversas vezes nos escritos de Paulo para descrever os crentes como calmos, tranquilo, pacífico ou sossegado (cf. I Tess. 4:11; II Tess. 3:12; I Tim. 2:2,11,12).

Existe um contraste ampliado entre a mudança de estilos do mundo (cf. verso 3) e o caráter estabelecido de uma vida redimida (cf. verso 4).

3:5 “sendo submissas” Esse é o tema geral de todo esse contexto (crentes submissos às autoridades civis – 2:13-17; escravos crentes submissos aos senhores – 2:18-20; Cristo submisso aos planos do Pai – 2:21-25; esposas crentes

submissas aos maridos – 3:1-6). Isso é uma reorientação observável da queda de Gênesis 3. A vida dos crentes não pertence mais a eles mesmos, mas a Deus.

3:6 “Sara... chamando-o senhor” Esse é um exemplo do VT (Gen. 18:12) da submissão de uma mulher piedosa.

- **“se tornam suas filhas”** Os santos do Velho Testamento geralmente são usadas para encorajar os crentes (cf. Heb. 11). Eles também são usados para mostrar que os crentes são totalmente aceitos por Deus pela fé em Cristo (cf. Rom. 2:28-29; 4:11; Gal. 3:7,9). Somos da família de fé de Abraão e Sara. Somos o novo povo de Deus. O novo Israel de fé (cf. Gal. 6:16; I Pe 2:5,9).

- **“se vocês fazem o que é certo”** Veja a nota em 2:14. O elemento condicional (“se”) expresso nas traduções NASB, NKJV e TEV, não está no texto Grego, mas está implícito. A vida de fé tem características observáveis.

- **“sem se assustarem com nenhum temor”** Essa é outra característica da vida de fé (cf. 3:6, 14). Isso pode ser uma referência a Prov. 3:25 e à verdade de Sl. 23:4; 27:1; and 91:5.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:7

⁷Vocês maridos, de maneira, vivam suas vidas de uma maneira compreensível, dando honras à mulher, como alguém mais frágil, dando-lhe honra como coerdeiras da graça da vida, de maneira que suas orações não sejam impedidas.

3:7 “vocês maridos” Essa sessão para os maridos crentes é muito mais curta do que a dirigida às esposas crentes; contudo, ela reflete um equilíbrio radicalmente positivo para os dias de Pedro, semelhante ao de Paulo (cf. Ef. 5:21-31).

- **“de uma maneira compreensível”** Isso pode se referir a (1) verdades das escrituras (isto é, Gen. 1:26-27; 2:18-25; Gal. 3:28) ou (2) sendo consciente da estrutura física única da mulher (veja a nota abaixo).

- **“vaso mais frágil”** Isso significa fisicamente (cf. Jó 4:19; 10:9; 33:6; II Cor. 4:7), não espiritual ou intelectualmente (cf. Gal.3:28). Alguns comentaristas relacionam isso ao status social. Esse mesmo “vaso” pode ter sido usado em I Tess. 4:4 como uma referência à esposa de alguém (ou uma expressão idiomática referindo-se a um espírito eterno comparado a um corpo físico feito do barro, cf. Gen. 2:7; 3:19).

- **“dando honra a ela como coerdeira da graça da vida”** Isso reflete a igualdade espiritual (como coerdeiras, vf. 1:4-5) entre homens e mulheres (cf. Gen. 1:27; 2:18; Gal. 3:28). De alguma forma, mesmo agora a salvação remove algumas das consequências da Queda (cf. Gen. 3:16) e restaura a mutualidade entre homens e mulheres de Gênesis 1-2.

- **“para que suas orações não seja impedidas”** A maneira como o casal de crentes tratam um ao outro afeta seu relacionamento com Deus (cf. I Cor. 7:5).

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:8-12

⁸Para resumir, sejam harmoniosos, tendo o mesmo sentimento, fraternalmente, compassivos e de espírito humilde; ⁹ não retribuindo o mal por mal ou insulto por insulto, mas, pelo contrário bendizendo; por que para isso vocês foram chamados, para herdarem uma benção. ¹⁰por que “AQUELE QUE DESEJA A VIDA, O AMOR E VER OS DIAS BONS, DEVE GUARDAR SUA LINGUA DO MAL E OS SEUS LÁBIOS DE FALAREM O ENGANO. ¹¹DEVE SE AFASTAR DO MAL E FAZER O BEM; DEVE BUSCAR A PAZ E SEGUI-LA. ¹²POR QUE OS OLHOS DO SENHOR ESTÃO SOBRE OS JUSTOS, E SEUS OUVIDOS ATENTOS A SUAS ORAÇÕES, MAS A FACE DO SENHOR É CONTRA AQUELES QUE FAZEM O MAL”.

3:8

NASB “Para resumir”

NKJV, NRSV

BJ “Finalmente”

TEV “Para concluir”

Isso é uma expressão idiomática Grega (“agora o fim” que significa “em resumo”, não da carta como um todo, mas desse contexto sobre submissão (cf. 2:13-17,18-25; 3:1-7,8-22).

- **“todos vocês sejam”** Isso é endereçado a toda a comunidade de fé. Não existem VERBOS nessa lista de atributos encorajados.

-

NASB “harmoniosos”

NKJV “de uma só mente”

NRSV “unidade de espírito”

TEV “a mesma atitude”

BJ “vocês deveriam concordar entre vocês”

Isso é literalmente um termo composto de *homos* (um ou o mesmo) e *phrēn* (mente ou pensamento). O mesmo conceito é encorajado em João 17:20-23; Rom. 12:16; Fil. 1:27 e 2:2.

-

NASB, BJ “simpáticos”

NKJV “tendo compaixão uns dos outros”

NRSV “simpatia”
TEV “tendo os mesmos sentimentos”

Isso é um termo composto de *sun* (com) e *paschō* (sofrer). Desse termo composto Grego vem o termo “simpatia”. Em tempos de perseguição e provações, isso é tão importante quanto as outras qualidades mencionadas no verso 8.

•
NASB “fraternalmente”
NKJV “amando como irmãos”
NRSV “amor de um pelo outro”
TEV “amando um ao outro”
BJ “amando os irmãos”

Isso é um termo composto de *philos* (amor) e *adelphos* (irmão). Isso, é claro, é o uso genérico de irmão. Possivelmente a uma maneira melhor de expressar isso seria “mostre amor familiar para todos os crentes” (cf. Rom. 12:10; I Tess. 4:9). Isso reflete a ordem de Jesus em João 13:34; I João 3:23; 4:7-8,11-12,19-21. No Grego Koine *philos* e *agapē* eram geralmente sinônimos (compare João 3:35 e 5:20).

•
NASB “bondoso”
NKJV “compassivo”
NRSV “um coração terno”
TEV “seja bondoso”
BJ “tendo compaixão”

Isso é um termo composto de *eu* (bom) e *splagchnon* (vísceras, intestinos). Os antigos acreditavam que as vísceras inferiores (cf. Atos 1:18) eram o lugar das emoções (cf. Lucas 1:28; II Cor. 6:12; Fil. 1:8). Essa composição chamava todos os crentes a terem “bons sentimentos” para com os outros (cf. Ef. 4:32).

•
NASB “humilde no espírito”
NKJV “cortês”
NRSV “uma mente humilde”
TEV “humilde”
BJ “modesto”

Isso é um termo composto de *tapeinos* (humilde) e *phrēn* (mente). É usado em Atos 20:19; Ef. 4:2 e Fil. 2:3. Isso é uma virtude unicamente Cristã. É o significado oposto de autoafirmação e orgulho egocêntrico.

3:9 “não retornando mal por mal” Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como IMPERATIVO. Isso se refere ao verdadeiro perdão (cf. Prov. 17:13, 20:22; Rom. 12:17, I Tess. 5:15). Lembre-se que I Pedro foi escrito para crentes perseguidos e sofredores, mas eles devem responder como Cristo respondeu aos tratamentos injustos.

- **“insulto por insulto”** Isso reflete a vida de Jesus (cf. 2:23).
- **“mas bendizendo”** Isso é outro PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como IMPERATIVO. Literalmente significa “falar bem de” ou “elogiar” (cf. Mat. 5:10,12,44, 6:14-15; Lucas 6:28; Rom. 12:14; I Cor. 4:12).
- **“para que vocês possam herdar uma bênção”** Isso reflete as palavras de Jesus em Mat. 5:44 e Lucas 6:28. A herança dos crentes tem sido um tema recorrente (cf. 1:4-5; 3:7,9). Somos membros da família com Deus e cordeiros com Jesus (cf. Rom. 8:17).

3:10-12 Isso é uma citação do Salmo 34, dos manuscritos e não da Septuaginta. O Salmo também é mencionado em:

1. 2:3 – Sl. 34:8 (cf. Heb. 6:5)
2. 2:22 – Sl. 34:13
3. 3:10 – Sl. 34:12-13
4. 3:11 – Sl. 34:14 (cf. Rom. 14:19; Heb. 12:14)
5. 3:12 – Sl. 34:15-16

- Veja as três admoestações:
 1. Devem guardar sua língua do mal (verso 10, veja o Tópico Especial: Linguagem humana em Marcos 7:20)
 2. Deve se desviar do mal (verso 11)
 3. Deve buscar a paz e segui-la (verso 11)

Isso mostra o aspecto humano da resposta do crente ao concerto:

1. O Senhor toma conhecimento pessoalmente do justo
2. O Senhor ouve o justo
3. O Senhor fica contra o ímpio pessoalmente

Através dos Salmos “o Senhor” originalmente refere-se a YHWH, o Deus do Concerto de Israel, ainda que nesse contexto se refira a Jesus, o portador da nova aliança (como faz 1:25 e 2:3). Isso é uma técnica comum dos autores do NT para afirmarem a divindade de Jesus.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:13-22

¹³Quem irá prejudicá-lo se você provar que é zeloso do que é bom? ¹⁴mas ainda que vocês devam sofrer por amor da justiça, vocês serão abençoados. E NÃO TEMAM SUA INTIMIDAÇÃO, E NÃO SE PREOCUPEM, ¹⁵mas santifiquem a Cristo como Senhor em seus corações, sempre estando prontos para fazer a defesa a quem pedir a vocês que de contas da esperança que está em vocês, com mansidão e reverência; ¹⁶e mantenham uma boa consciência de maneira que, naquilo que você é caluniado, aqueles que insultam o seu bom comportamento em Cristo sejam envergonhados. ¹⁷Por que é melhor, se for da vontade de Deus, que você sofra por fazer aquilo que é certo do que por fazer aquilo que é errado. ¹⁸Por que Cristo também morreu pelos pecados de uma vez por todas, o justo pelos injustos, de maneira que pudesse nos trazer para Deus, sendo levado à morte na carne, mas vivificado no espírito; ¹⁹no qual Ele também foi e proclamou aos espíritos agora em prisão, ²⁰que em outros tempos foram desobedientes, quando a paciência de Deus continuava esperando nos dias de Noé, durante a construção da arca, na qual uns poucos, isto é, oito pessoas, foram trazidos em segurança através das águas. ²¹correspondendo ao que, o batismo agora salva vocês – não a remoção da sujeira da carne, mas um apelo a Deus para uma boa consciência – através da ressurreição de Jesus Cristo, ²²que está a direita de Deus, tendo ido para os céus, depois dos anjos, autoridades e poderes tendo sido sujeitados a Ele.

3:13 “Quem irá prejudicá-los” Isso pode ser uma referência ao Sl 118:6 por que esse salmo é citado em I Pe 2:7 e 9. Essa mesma verdade é expressa em Rom. 8:31-34.

Os crentes devem continuamente lembrados que esse mundo não é o seu lar e a realidade física não é a realidade última! Somos peregrinos aqui, estamos apenas de passagem. Não devemos temer (isto é, verso 14).

É irônico que aqueles que são protegidos pelo Senhor são geralmente aqueles que estão sendo perseguidos. Estar conhecendo, amando e servindo, não isola alguém da dor, tratamento injusto e até mesmo da morte. Pode parecer que o mal venceu, mas espere, mesmo em meio ao sofrimento, o crente é abençoado (cf. Mat. 5:10-12; Atos 5:41).

• **“se você prova ser zeloso pelo que é bom?”** Isso é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial. Eles estavam sofrendo expressamente por que eram Cristãos (cf. v. 14; 2:19; 3:16; 4:16). Contudo, veja a contingência (ou seja, o MODO SUBJUNTIVO), “zeloso pelo que é bom”!

3:14 “Mas ainda que você tenha que sofrer” Isso é uma rara SENTENÇA CONDICIONAL DE QUARTA CLASSE (condição mais distante da realidade), que pode ser possível, mas não é uma ação certa (cf. II Tim. 3:12). Nem todos os crentes em todos os lugares estão sofrendo. O sofrimento nunca foi e numa é uma experiência de cada Cristão, mas cada Cristão deve estar preparado (cf. 4:12-16; João 15:20; Atos 14:22; Apoc. 8:17)!

• **“justiça”** Nesse contexto isso deve se referir ao um viver piedoso ou ao nosso testemunho verbal sobre o evangelho. Veja o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA

“Justiça” é um assunto tão crucial que o estudante da Bíblia precisa fazer um profundo e completo estudo pessoal do conceito.

No VT o caráter de Deus é descrito como “justo” ou “reto”. O próprio termo mesopotâmico deriva de um junco ou bambu dos rios, que era usado como ferramenta de construção, para aferir o prumo horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente a respeito de Sua própria natureza. Ele é o prumo reto, a régua, o nível pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito assevera a justiça de Deus e também o Seu direito de julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26-27; 5.1,3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é o palco ou pano de fundo para a interação de Deus e da humanidade.

Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, O conhecesse, amasse e servisse, e que fosse semelhante a Ele! A lealdade humana foi testada (Gn 3) e o casal original falhou no teste. Isto resultou no rompimento da relação entre Deus e a humanidade (Gn 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (Gn 3.15). Ele faz isso através da Sua própria vontade e de Seu próprio Filho, porque os seres humanos eram incapazes de restaurar a brecha (Rm 1.18 a 3.20).

Depois da queda, o primeiro passo de Deus em direção à restauração foi o conceito de pacto, baseado no Seu convite e no arrependimento, fidelidade e resposta obediente da humanidade. Por causa da queda, os seres humanos ficaram incapacitados de agir adequadamente (Rm 3.21-31; Gl 3), pelo que o próprio Deus teve que tomar a iniciativa de restaurar os seres humanos quebrados de pactos. Ele o fez ao:

1. Declarar a humanidade pecadora justificada através da obra de Cristo (justiça forense, absolvição, justificação);
2. Dar à humanidade gratuitamente a justiça, através da obra de Cristo (justiça imputada);
3. Prover a presença interior do Espírito, que produz justiça (justiça ética) na humanidade;
4. Restaurar a comunhão do jardim do Éden pela restauração da imagem de Deus através de Cristo (Gn 1.26-27) nos crentes (justiça relacional).

Contudo, Deus requer uma resposta através de pacto. Deus decreta (isto é, dá gratuitamente) e providencia, mas os seres humanos têm que responder e continuar correspondendo através de:

1. Arrependimento;
2. Fé;
3. Estilo de vida obediente;
4. Perseverança.

Justiça é, portanto, uma ação recíproca e pactual entre Deus e Sua mais elevada criação. É baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, e a essas coisas cada indivíduo tem que responder de forma adequada, pessoal e contínua. O conceito é o que chamamos de “justificação pela fé”. O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não exatamente nestes termos. É primariamente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de cem vezes.

Paulo, como rabino treinado que era, usa o termo *dikaïosunē* no sentido hebraico do termo *SDQ* usado na Septuaginta, não o da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo está conectado a alguém que se adequou às expectativas da divindade e da sociedade. No sentido hebraico, é sempre estruturado em termos de pacto. YHWH é um Deus justo, ético e moral. Ele quer que Seu povo reflita o Seu caráter. A humanidade redimida torna-se nova criatura. Esta novidade resulta em um novo estilo de vida de piedade (o que é o foco católico Romano da justificação).

Considerando que Israel era uma teocracia, não havia uma separação clara entre o que era secular (normas da sociedade) e o que era sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa em termos hebraicos e gregos que são traduzidos para nossa língua como “justiça” (relativamente à sociedade) e “justiça” (relativamente à religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus consiste em que a humanidade foi restaurada à comunhão com Deus. O paradoxo de Paulo é que Deus, através de Cristo, quita o culpado. Isto foi cumprido através do amor, misericórdia e graça do Pai; através da vida, morte e ressurreição do Filho; e através da atração e do direcionamento para o evangelho pelo Espírito. A justificação é um ato gratuito de Deus, mas tem que resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na gratuidade do evangelho quanto a ênfase católica romana numa vida transformada de amor e de fidelidade). Para os reformadores, o termo “justiça de Deus” é um GENITIVO OBJETIVO (isto é, o ato de tornar a humanidade pecadora aceitável para Deus [santificação posicional]), enquanto para os católicos é um GENITIVO SUBJETIVO, que é o processo de tornar-se mais semelhante a Deus (santificação progressiva experiencial). Na realidade são as duas coisas, com toda a certeza!

Do meu ponto de vista, toda a Bíblia, de Gênesis 4 a Apocalipse 20, é um registro de Deus restaurando a comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão, num ambiente terrestre (Gn 1 a 2) e a Bíblia termina com o mesmo ambiente (Apoc 21 a 22). A imagem e o propósito de Deus serão restaurados!

Para fundamentar as discussões acima, perceba as seguintes passagens selecionadas do NT que ilustram este grupo grego de palavras:

1. Deus é reto (frequentemente associado a Deus como Juiz):

- a. Rm 3.26;
- b. 2Ts 1.5-6;
- c. 2Tm 4.8;
- d. Ap 16.5.

2. Jesus é reto:

- a. At 3.14; 7.52; 22.14 (título de Messias);
- b. Mt 27.19;
- c. 1 Jo 2.1,29; 3.7.

3. A vontade de Deus para Sua criação é justa:

- a. Lv 19.2;
- b. Mt 5.48 (5.17-20).

4. Meios que Deus usa para prover e produzir justiça:

- a. Rm 3.21-31;
- b. Rm 4;
- c. Rm 5.6-11;
- d. Gl 3.6-14;
- e. Dada por Deus:
 - (1) Rm 3.24; 6.23;
 - (2) 1Co 1.30;
 - (3) Ef 2.8-9.
- f. Recebida pela fé:
 - (1) Rm 1.17; 3.22,26; 4.3,5,13; 9.30; 10.4,6,10;
 - (2) 2Co 5.21.
- g. Através da obra do Seu Filho:
 - (1) Rm 5.21-31;
 - (2) 2Co 5.21;
 - (3) Fp 2.6-11.

5. A vontade de Deus é a retidão dos Seus seguidores:

- a. Mt 5.3-48; 7.24-27;
- b. Rm 2.13; 5.1-5; 6.1-23;
- c. 2 Co 6.14;
- d. 1Tm 6.11;
- e. 2 Tm 2.22; 3.16;
- f. 1Jo 3.7;
- g. 1 Pe 2.24.

6. Deus julgará o mundo com justiça:

- a. At 17.31;
- b. 2Tm 4.8.

Justiça é uma característica de Deus, livremente dada à humanidade pecadora através de Cristo. Ela é:

1. Um decreto de Deus;
2. Um dom de Deus;
3. Um ato de Cristo.

Mas justiça é também o processo de tornar-se justo, que tem que ser vigorosa e prontamente buscado; um dia ela será consumada na Segunda Vinda. A comunhão com Deus é restaurada na salvação, mas progride durante toda a vida, para tornar-se um encontro face a face, seja por ocasião da morte seja na Parousia!

Aqui está uma boa citação obtida do *Dicionário de Paulo e Suas Cartas* (1) (InterVarsity Press):

“Calvino, muito mais do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A visão de Lutero sobre a justiça de Deus parece conter o aspecto de quitação ou anistia. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou compartilhamento da justiça de Deus para nós” (p. 834).

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos:

1. O evangelho em pessoa (ênfase da igreja oriental e de Calvino)
2. O evangelho é a verdade (ênfase de Agostinho e Lutero)
3. O evangelho é uma vida transformada (ênfase Católica)

Todas eles são verdadeiros e devem ser mantidos juntos para um Cristianismo saudável, sonoro e bíblico. Se algum deles é superestimado ou depreciado, ocorrem problemas.

Precisamos receber Jesus!

Precisamos crer no evangelho!

Precisamos buscar a semelhança com Cristo!

• **“você serão abençoados”** Esse é um termo diferente do verso 9. É o termo usado nas beatitudes do Sermão do Monte (cf. Mat. 5:10-12). Os crentes são relacionados aos profetas do VT como luz e revelação de Deus para um mundo

perdido. Pelo nosso testemunho mesmo em meio a perseguições, os incrédulos poder retornar e adorar a Deus (cf. 3:1, 8-9).

- **“E NÃO TEMAM A INTIMIDAÇÃO DELES”** Isso é uma referência a Is. 8:12-13 (veja o conceito similar em Is. 50:9; 54:17; Rom. 8:31-38). Literalmente quer dizer “não temam o temor deles”. Essa frase poderia ser entendida de duas maneiras: (1) o temor a Deus que os perseguidores sentem ou (2) o temor que eles incutem nos outros. A falta de temor é uma característica dos filhos de Deus (cf. verso 6).

3:15 “mas santifiquem” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, que implica uma ação decisiva no passado de definir alguém para ser usado por Deus (isso também pode refletir Is. 8:14, que traz “santuário”). Os crentes devem santificar a Cristo em seus corações como Cristo se santificou por eles (cf. João 17:19).

Veja que em I Tess. 5:23 é Deus que santifica os crentes. Agora os crentes recebem a ordem de se santificarem. Isso é um dos paradoxos da fé bíblica (compare Ez. 18:31 com 36:26-27). Deus é soberano, ainda que os homens sejam também livres, devem exercer essa liberdade na vontade de Deus. E como nos santificamos em Cristo?

1. Com amor uns pelos outros (cf. versos 8-9)
2. Com nossas vidas (cf. versos 13-14)
3. Com nosso testemunho verbal (cf. verso 15)

- **“Cristo como Senhor”** Algumas versões trazem “Senhor Deus”, que reflete Is. 8:12-13, que traz “o Senhor dos Exércitos”, enquanto o verso 14 é um texto Messiânico. Contudo, os antigos manuscritos Gregos P⁷², \aleph , A, B e C trazem “Cristo como Senhor”, que se encaixa melhor no contexto.

- **“em seus corações”** “Corações” é uma expressão idiomática do VT que se refere à pessoa na totalidade. Veja o Tópico Especial: o Coração em Marcos 2:6.

- **“estando sempre prontos para fazer uma defesa”** Esse é o termo Grego *apologia*, que é um composto de *apo* (de) e *logos* (palavra). Trata-se de uma defesa legal realizada no tribunal (cf. Atos 19:33; 22:1; 25:16; 26:1,2,24). Esse texto geralmente é usado para encorajar os crentes a serem testemunhas evangelísticas, o que é realmente necessário, mas que nesse contexto se refere aos julgamentos oficiais ou interrogatórios. Veja que é importante para todos os crentes estarem preparados para uma apresentação lógica de sua fé em Cristo, seja diante de uma corte ou dos amigos. Cada crente deve estar preparado para um testemunho verbal!

- **“da esperança que está em vocês”** Esperança é uma palavra coletiva para o evangelho e sua consumação futura. Os crentes vivem de maneira piedosa agora por causa de sua confiança nas promessas de Cristo e de seu retorno.

TÓPICO ESPECIAL: ESPERANÇA

Paulo usou este termo frequência e em diversos sentidos diferentes mas relacionados. Geralmente estava associado com a consumação da fé do crente (exemplo: 1Tm 1.1). Pode ser expressa como glória, vida eterna, salvação final, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o tempo é futuro e ignorado. Estava frequentemente associada com “fé” e “amor” (1Co 13.13; 1Ts 1.3; 2Ts 2.16). Lista parcial de alguns dos usos que Paulo fez:

1. Segunda Vinda (Gl 5.5; Ef 1.18; 4.4; Tt 2.13);
2. Jesus nossa esperança (1Tm 1.1);
3. O crente apresentado a Deus (Cl 1.22-23; 1Ts 2.19);
4. Esperança depositada no céu (Cl 1.5);
5. Confiança no evangelho (Cl 1.23; 1Ts 2.19);
6. Salvação definitiva ou final (Cl 1.5; 1Ts 4.13; 5.8);
7. Glória de Deus (Rm 5.2, 2Co 3.12; Cl 1.27);
8. Salvação dos gentios por Cristo (Cl 1.27);
9. Segurança da salvação (1Ts 5.8);
10. Vida eterna (Tito 1.2; 3.7);
11. Resultado da maturidade cristã (Rm 5.2-5);
12. Redenção de toda a criação (Rm 8.20-22);
13. Consumação da adoção (Rm 8.23-25);
14. Título para Deus (Rm 15.13);
15. Desejo de Paulo para os crentes (2Co 1.7);
16. VT como guia para os crentes do NT (Rm 15.4).

- **“com mansidão e reverência”** O primeiro termo é usado em relação às viúvas em 3:4, onde isso descreve uma atitude que é agradável a Deus. Isso é verdade, não somente nas relações interpessoais do lar, mas também dos relacionamentos do crente com outros, mesmo aqueles que instigam perseguições (cf. II Tim. 2:25).

O segundo termo é usado com frequência em I Pedro e também reflete um dia de perseguição e intimidação (cf. 1:17; 2:17,18; 3:2,15). Devemos respeitar a Deus e por causa disso, honrar mesmo os senhores incrédulos, maridos e perseguidores, enquanto testemunhamos do seu Poder e reino.

3:16 “mantendo uma boa consciência” Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como um IMPERATIVO.

Não existe uma contrapartida no VT para o termo Grego “consciência” a não ser que o termo Hebraico “peito” se refira a conhecimento de si e suas motivações. Originalmente o termo Grego se refere a consciência relacionada aos cinco sentidos. Depois veio a ser usada em relação aos sentidos interiores (cf. Rom. 2:15). Paulo usa esse termo duas

vezes em seus julgamentos em Atos (cf. 23:1 e 24:16). Se refere a seu sentimento de que não tinha sabidamente violado nenhuma das responsabilidades que tinha diante de Deus (cf. I Cor. 4:4).

A Consciência é um desenvolvimento do entendimento dos motivos e ações dos crentes baseados em:

1. Uma visão de mundo bíblica
2. A habitação Espírito
3. Ao conhecimento da palavra de Deus
4. A recepção pessoal do evangelho

Pedro usou essa expressão três vezes, 2:19; 3:16 e 21. É exatamente isso que o legalismo religioso não pode prover, mas o evangelho pode.

• **“de maneira que, naquilo que você é caluniado, aqueles que insultam o seu bom comportamento em Cristo sejam envergonhados”** Veja as notas em 2:12 e 2:15.

3:17 “se for da vontade de Deus” Isso é uma rara SENTENÇA CONDICIONAL DE QUARTA CLASSE como no verso 14. Pedro expressou consistentemente a contingência, mas não a certeza, dos sofrimentos e perseguições (cf. 1:6; 2:15; 3:17; 4:14).

3:18-22 Richard N. Longenecker em seu livro *Biblical Exegesis In the Apostolic Period*, pg. 69 e 172, afirma que esses versos são de um hino batismal. Grant Osborne no livro *The Hermeneutical Spiral*, pensa que somente o verso 18 é poético (nenhuma das traduções usadas nesse comentário o apresenta como um poema). Se ele é hino ou poesia, então não deveria ser “empurrado” para doutrina!

3:18 “pois Cristo também morreu pelos pecados” Essa frase é usada na Septuaginta para “uma oferta pelo pecado” (cf. Lev. 5:7, 6:30; Isaias 53; II Cor. 5:21). Essa frase fala da morte vicária, substitutiva de Jesus, assim como 2:22-24.

Existem duas partes dessa frase que têm variantes Gregas:

1. “Cristo morreu” (cf. NASB, TEV, BJ). Isso é encontrado nos manuscritos P⁷², \aleph , A, B e C. outros manuscritos unciais Gregos trazem “sofreu” (NKJV, NRSV, ou seja os manuscritos B, K e P). “Sofreu” se encaixa em ambos os contextos do vocabulário de Pedro (ele usa “sofreu” onze vezes) melhor, mas se fosse original por que algum escriba teria alterado isso para “morreu”?
2. “pelos pecados”. Existem mais de sete variantes para essa sessão do verso. A maioria delas incorpora “por nós” ou “em nosso favor”. O problema é que a preposição Grega *peri* é usada em conexão com o pecado ao invés da mais esperada *huper*.

• **“de uma vez por todas”** Esse é o tema do livro de Hebreus (cf. Rom. 6:10; Heb. 7:17; 9:12,18,26,28; 10:10). Cristo é o sacrifício pelos pecados perfeito, efetivo e definitivo!

• **“o justo pelos injustos”** isso pode ser uma referência a Is. 53:11-12 e poderia ser traduzido por “O justo pelos injustos” (cf. NRSV). “O Justo” pode ter sido um título para Jesus na igreja primitiva (cf. Atos 3:14; 7:52; I João 2:1,29; 3:7). Ele enfatiza sua vida sem pecado (cf. 1:19; 2:22) dada em favor dos pecadores (cf. 2:24)

• **“de maneira que”** Isso é uma cláusula de propósito (*hina*).

• **“Ele pudesse nos levar para Deus”** Isso se refere ao “acesso” ou “apresentação” à divindade (cf. Rom. 5:2; Ef. 2:18; 3:12). A morte de Jesus restaura a o relacionamento com Deus que foi perdida na Queda. A imagem de Deus na humanidade é restaurada através de Cristo. Os crentes têm a possibilidade de intimidade com Deus como Adão e Eva experimentaram antes da Queda de Gênesis 3.

• **“tendo sido levado à morte na carne, mas vivificado no espírito”** Existe um contraste (paralelismo) entre o corpo físico de Jesus (cf. 4:1) e sua vida espiritual (cf. 4:6; I Cor. 15:45). Essa mesma verdade por ter se refletido no credo primitivo ou hino registrado em I Tim. 3:16.

As duas frases são PARTICÍPIOS PASSIVOS DO AORISTO, que se referem a eventos históricos (crucificação e ressurreição, cf. Rom. 1:3-4) realizados por um agente externo (isto é, o Pai ou o Espírito Santo). É difícil nessa passagem determinar se é o “espírito” que deve ser reconhecido (isto é, o Espírito Santo) ou não (ou seja, o espírito humano de Jesus). Eu prefiro a segunda (tal qual A. T. Robertson), mas F. F. Bruce prefere a primeira abordagem.

• **“proclamou aos”** Isso é o termo Grego *kērussō*, que significa proclamar ou anunciar publicamente. Na passagem relacionada, 4:6, o VERBO *euangelizō*, se refere exclusivamente à pregação do evangelho. É incerto se essa distinção deve ser elaborada nesse contexto entre esses dois termos (cf. Marcos 5:20; Lucas 9:60, onde *kērussō* é usado em relação à proclamação do evangelho). Eu penso que são sinônimos.

• **“os espíritos”** Existem duas teorias relativas a isso: (1) homens mortos (4:6; Heb. 12:23) ou (2) anjos maus (Gen. 6; II Pe 2:4-5; Judas 6; I Enoque). Não se faz referência aos homens no NT como “espíritos” sem outras qualificações (cf. F. F. Bruce no livro *answers to Questions*, pg. 128).

• **“agora em prisão”** Existem diversos itens no texto que podem ser colocados juntos de alguma forma para determinar a que Pedro está se referindo:

1. Jesus estava “no espírito” (verso 18)
2. Jesus pregou aos espíritos que estavam aprisionados (verso 19)
3. Esses espíritos foram desobedientes nos dias de Noé (verso 20)

Quando todos eles são comparados, a mensagem aos anjos caídos de Gen. 6 ou aos homens dos dias de Noé que foram afogados parecem ser as únicas opções textuais. Os dias de Noé também são mencionados em II Pe 2:4-5, juntamente com Sodoma e Gomorra (cf. II Pe 2:6). Em Judas, anjos rebeldes (Judas 6) e Sodoma e Gomorra (Judas 7) também são colocados juntos.

Não fica claro pelo contexto maior por que Pedro faz menção a esse assunto a não ser que esteja usando o dilúvio como uma analogia para o batismo (ou seja, sendo salvo através das águas, cf. verso 20).

Dois dos principais pontos de discórdia na interpretação dessa passagem são (1) quando e (2) qual o conteúdo da pregação de Cristo?

1. O Cristo preexistente pregou através de Noé (cf. 1:11 onde o Espírito de Cristo prega através dos escritores do VT) ao povo de seus dias, agora aprisionados (Agostinho)
2. Cristo, entre a sua morte e ressurreição, pregou ao povo aprisionado dos dias de Noé
 - a. Condenação para eles
 - b. Salvação para eles (Clemente de Alexandria)
 - c. Boas coisas para Noé e sua família (no paraíso) diante deles (no *Tartarus*)
3. Cristo, entre sua morte e ressurreição, pregou aos
 - a. Anjos que tomaram mulheres humanas e tiveram filhos com elas (cf. Gen. 6:1-2)
 - b. Aos seres meio anjos – meio homens de Gen. 6:4 (veja o Tópico Especial em Gen. 6 on line em www.freebiblecommentary.org). O conteúdo da mensagem era o seu julgamento e a Sua vitória. I Enoque diz que esses meio anjos/meio homens sem corpos são os demônios do NT.
4. Cristo como o Messias vitorioso ascendeu através dos céus (isto é, os níveis angelicais dos Gnósticos ou os sete céus dos rabis, cf. 3:22; Ef. 4:9). II Enoque 7:1-5 diz que os anjos caídos estão aprisionados no segundo céu. Ele, por esse ato, anuncia sua vitória sobre as realidades angelicais (isto é, toda a oposição espiritual, cf. o *Comentário sobre a Bíblia de Jerônimo*, pg. 367). Eu gosto mais dessa opção nesse contexto.

TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO OS MORTOS

- I. Velho Testamento
 - A. Todos os homens vão para o *Sheol* (etimologia incerta, BDB1066), que é uma maneira de se referir à morte ou a sepultura, principalmente na Literatura de Sabedoria e Isaías. No VT isso era uma existência obscura, consciente, mas sem alegria (cf. Jó 10:21-22; 38:17; Sl. 107:10,14).
 - B. O *Sheol* era caracterizado como:
 - i. Associado com o julgamento de Deus (fogo) – Deut. 32:22
 - ii. Associado com punição mesmo antes do Dia do Julgamento – Sl. 18:4-5
 - iii. Associado com *abaddon* (destruição), na qual Deus também está presente – Jó 26:6; Sl. 139:8; Amós 9:2
 - iv. Associado com “o Poço” (sepultura) – Sl. 16:10; Is. 14:15; Ez. 31:15-17
 - v. Os ímpios descem vivos para o *Sheol* – Num. 16:30, 33; Sl 55:15
 - vi. Geralmente personificado como um animal com uma grande boca – Num. 16:30; Isa. 5:14; 14:9; Hab. 2:5
 - vii. Pessoas que são chamadas de *Repha'im* – Is. 14:9-11
- II. Novo Testamento
 - A. O Hebraico *Sheol* é traduzido como pelo termo Grego *Hades* (o mundo invisível)
 - B. O *Hades* caracteriza:
 - i. Referencia a morte – Mat. 16:18
 - ii. Ligado à morte – Apoc. 1:18; 6:8; 20:13-14
 - iii. Geralmente análogo ao lugar de punição permanente (*Gehenna*) Mat. 11:23 (citação do VT); Lucas 23:43
 - iv. Geralmente análogo à sepultura – Lucas 16:23
 - C. Possivelmente dividido (rabis)
 - i. A parte dos justos chamada de paraíso (realmente um outro nome para os céus, cf. II Cor. 12:4; Apoc. 2:7); Lucas 23:43
 - ii. Parte perversa chamada *Tartarus* – II Pe 2:4, onde está reservado um lugar para os anjos maus (cf. Gen. 6; I Enoque)
 - D. *Gehenna*
 - i. Reflete a frase do VT “o vale dos filhos de Hion” (sul de Jerusalém). Esse era o lugar onde o deus fenício do fogo, *Moloque* (BDB754) era adorado com o sacrifício de crianças (cf. II Reis 16:3; 21:6; II Cr. 28:3; 33:6), que foi proibido em Lev. 18:21; 20:2-5.
 - ii. Jeremias transformou isso de um lugar de adoração pagão em um local de julgamento de YHWH (cf. Jer. 7:32; 19:6-7). Se tornou o lugar de fogo eterno, de julgamento eterno em I Enoque 90:26-27 e Sib. 1:103.
 - iii. Os Judeus dos dias de Jesus ficavam tão horrorizados com a participação de seus ancestrais em cultos pagãos com sacrifícios de crianças, que eles transformaram essa área em um depósito de lixo para Jerusalém. Muitas das metáforas de Jesus para o julgamento eterno vieram desse aterro (fogo, fumaça, vermes, fedor, cf. Marcos 9:44-46). O termo *Gehenna* é usado somente por Jesus (exceto em Tiago 3:6).
 - iv. O uso de *Gehenna* por Jesus:
 1. Fogo – Mat. 5:22; 18:9; Marcos 9:43
 2. Permanente – Marcos 9:48 (Mat. 25:46)
 3. Lugar de destruição (tanto da alma quanto do corpo) – Mat. 10:28
 4. Paralelo ao *Sheol* – Mat. 5:29-30; 18:9
 5. Caracteriza os ímpios como “filhos do inferno” – Mat. 23:15
 6. Resulta da sentença judicial – Mat. 23:33; Lucas 12:5
 - v. O conceito de *Gehenna* é paralelo ao de segunda morte (cf. Apoc. 2:11; 20:6, 14) ou ao lago de fogo (cf. Mat. 13:42, 50; Apoc. 19:20; 20:10, 14-15; 21:18). É possível que o lago de fogo se torne o lugar de morada permanente dos homens (do *Sheol*) e dos anjos maus (do *Tartarus*, II Pe 2:4; Judas 6 ou o abismo, cf. Lucas 8:31; Apoc. 9:1-11; 20:1, 3).
 - vi. Não foi preparado para os homens, mas para Satanás e seus anjos – Mat. 25:41
 - E. É possível que, por causa da sobreposição entre *Sheol*, *Hades* e *Gehenna* que:
 - i. Originalmente os homens fossem para o *Sheol/Hades*
 - ii. Sua experiência lá (boa/ruim) é exacerbada depois do Dia do Julgamento, mas o lugar dos ímpios permanece o mesmo

	isso que a versão King James traduz <i>hades</i> (sepultura) como <i>Gehenna</i> (inferno)
iv.	O único texto do NT a mencionar tormenta antes do Julgamento é a parábola de Lucas 16:19-31 (Lázaro e o homem rico). <i>Sheol</i> também é descrito como um lugar de punição agora (cf. Deut. 32:22; Sl 18:1-5). Contudo, não podemos estabelecer uma doutrina com base numa parábola.
III.	Estado intermediário entre a morte e a ressurreição
A.	O NT não ensina a “imortalidade da alma”, que é uma das diversas visões antigas sobre o pós vida.
i.	A alma humana existe antes da vida física
ii.	As almas humanas são eternas antes e depois da vida
iii.	Geralmente o corpo físico é visto como uma prisão e a morte a liberta para o estado pré existente
B.	O NT indica um estado fora do corpo entre a morte e a ressurreição
i.	Jesus fala de uma divisão entre o corpo e alma – Mat. 10:28
ii.	Abraão pode ter um corpo agora – Marcos 12:26-27; Lucas 16:23
iii.	Moises e Elias tinham um corpo físico na transfiguração – Mateus 17
iv.	Paulo afirma que na Segunda Vinda as almas com Cristo receberão seus novos corpos primeiro – I Tess. 4:13-18
v.	Paulo afirma que os crentes receberão seus novos corpos espirituais no Dia da Ressurreição – I Cor. 15:23, 52
vi.	Paulo afirma que os crentes não irão para o Hades, mas na morte estão com Jesus – II Cor. 5:6, 8; Fil. 1:23. Jesus venceu a morte e garantiu o direito aos céus com Ele – I Pe 3:18-22.
IV.	Céus
A.	Esse termo é usado em três sentidos na Bíblia
i.	A atmosfera ao redor da terra – Gen. 1:1, 8; Is. 42:5; 45:18
ii.	Os céus estelares – Gen. 1:14; Deut. 10:145; Sl. 148:4; Heb. 4:14; 7:26
iii.	O lugar do trono de Deus – Deut. 10:14; I Reis 8:27; Ps. 148:4; Ef. 4:10; Heb. 9:24 (terceiro céu – II cor. 12:2)
B.	A Bíblia não revela muito sobre o que vem depois da vida, provavelmente por causa dos homens caídos não possuírem meios ou capacidade para entenderem (cf. I Cor. 2:9)
C.	O céu é tanto um lugar (cf. João 14:2-3) quanto uma pessoa (cf. II Cor. 5:6, 8). O céu pode ser um jardim do Édem restaurado (Gen. 1-2; Apocalipse 21-22). A terra será purificada e restaurada (cf. Atos 3:21; Rom. 8:21; II Pe 3:10). A imagem de Deus (Gen. 1:26-27) é restaurada em Cristo. Agora a comunhão íntima do Jardim do Édem é possível novamente. Contudo, isso pode ter sido metafórico (o céu como uma enorme cidade quadrada de Apoc. 21:9-27) e não literal. I Coríntios 15 descreve a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual como a semente e a planta madura. Novamente, I Cor. 2:9 (como uma citação de Is. 64:4 e 65:17) é uma grande promessa e esperança! Eu sei que quando no o vemos, seremos como ele é (cf. I João 3:2)
V.	Recursos úteis:
A.	De William Hendriksen, o livro <i>The Bible On the Life Hereafter</i> (A Bíblia sobre a Vida future)
B.	De Maurice Rawlings, o livro <i>Beyond Death's Door</i> (Além da porta da morte)

3:20 “quando a paciência de Deus continua aguardando” Isso é um composto de *mēkos* (distante, remoto) e *thumos* (ira). Isso é um IINDICATIVO (depoente) MÉDIO DO IMPERFEITO, indicando que o próprio Deus continua esperando sempre. A longanimidade de Deus, tardio em irar-se, com amor paciente é sua característica em lidar com os homens rebeldes (cf. 3:20; Ex. 34:6; Neemias 9:16-23; Sl. 103:8-14; Joel 2:13; Miqueias 6:18-20; II Pe 3:15; Rom. 2:4; 9:22). Esse caráter divino também se manifesta em Seus filhos (cf. II Cor. 6:6; Gal. 5:22; Ef. 4:2; Col. 1:11; 3:12; I Tim. 1:16; II Tim. 3:10; 4:2).

Nos escritos de Pedro, Deus é retratado como esperando pacientemente e retardando seu julgamento para que as pessoas possam ser salvas.

1. Ele esperou nos dias de Noé – I Pe 3:20
2. Ele retardou a Segunda Vinda – II PE 3:9

Deus quer que todas as pessoas sejam salvas (cf. II Pe 3:9, 15)!

- **“que uma vez foram desobedientes... Noé”** Isso parece se referir aos anjos de Gênesis 6 (cf. II Pe 2:4-5; Judas verso 6) ou aos homens incrédulos dos dias de Noé.
- **“foram trazidos em segurança através das águas”** contextualmente parece que Pedro traz à tona um relato histórico de Noé e do dilúvio como uma forma de falar sobre ser “salvo” (o livramento físico do VT versus a salvação espiritual do NT) através das águas (isto é, o dilúvio do VT de Gen. 6-9 versus o batismo Cristão). Se I Enoque é o pano de fundo, então Noé e sua família (isto é, toda a humanidade) foram salvos pelas águas do dilúvio da mistura de raças entre homens e anjos, que eram más.

3:21

NASB	“correspondendo a isto”
NKJV	“existe também um antítipo”
NRSV	“que está prefigurado”
TEV	“que era um símbolo apontando para”
BJ	“correspondendo a isso”

Esse é o termo Grego antitupon, que é um composto de *anti* (como contra ou correspondente a) e *tipos* (uma imagem ou cópia). Isso é o único exemplo de ADJETIVO no NT mas o SUBSTANTIVO é encontrado em Heb. 9:24. Essa frase mostra a natureza simbólica, tipológica das referências de Pedro.

- **“batismo”** O batismo era a oportunidade da igreja primitiva para a profissão de fé pública da pessoa (ou confissão). Não era e não é um mecanismo para a salvação, mas uma ocasião para a afirmação verbal da fé. Lembre-se que a igreja primitiva não tinha prédios e se encontrava em lares e lugares secretos por causa da perseguição.

Muitos comentaristas têm afirmado que I Pedro é um sermão batismal. Embora isso seja possível, ela não é a única opção. É verdade que Pedro geralmente fala do batismo como sendo tão crucial quanto a fé (cf. Atos 2:38, 41; 10:47). Contudo, ele não era e não é um ato sacramental, mas de fé, simbolizando a morte, sepultamento e ressurreição com a experiência de identificação do crente com a própria experiência de Cristo (cf. Rom. 6:7-9; Col. 2:12). Isso é um ato simbólico, não sacramental; esse ato é uma ocasião de profissão, não um mecanismo de salvação.

- **“salva vocês”** Esse termo é usado no VT principalmente para o livramento físico, mas no NT para o livramento espiritual. Nesse contexto de perseguição obviamente tinha as duas conotações.

- **“mas um apelo para Deus por uma boa consciência”** Isso mostra que não é o ritual do batismo que salva, mas a atitude do crente diante de Deus (cf. verso 16). Contudo, eu acrescentaria que o batismo não é uma opção mas (1) exemplo dado por Jesus (cf. Mat. 3:13-17; Marcos 1:9-11; Lucas 3:21-22; João 1:31-34 e (2) uma ordem de Jesus (cf. Mat. 28:19) para todos os crentes. O NT não sabe nada sobre crentes não batizados. No NT o batismo era inseparavelmente relacionado à profissão de fé da pessoa.

- **“através da ressurreição de Jesus Cristo”** Isso mostra que a essência da salvação está na ressurreição de Jesus (cf. Rom. 1:4-5) não nosso batismo. Essa linha de pensamento é claramente vista em Rom. 6:3-4. O batismo como analogia, por imersão, simboliza a morte, sepultamento e ressurreição. Na realidade, o modo não é tão significativo quanto o coração do candidato.

3:22 “que está à direita” Isso é uma metáfora antropomórfica de autoridade, poder e prestígio (cf. I João 2:1). Essa imagem é baseada em Sl 110:1.

A Bíblia usa linguagem humana para descrever pessoas, lugares e eventos sobrenaturais. É obviamente, análoga, simbólica e metafórica. Ela é capaz de comunicar a realidade, mas de forma limitada (limites da (1) nossa limitada percepção da humanidade caída e (2) sua particularidade cultural, física e restrita ao tempo). É adequada, mas não definitiva.

- **“anjos, autoridades e poderes estão sujeitas a Ele”** Isto parece se referir a níveis angelicais (cf. Rom. 8:38-39; I Cor. 15:24; Ef. 1:20-21, 6:12; Col. 2:15; I Enoque). Mostra a autoridade completa e o poder de Cristo sobre a realidade espiritual.

Embora I Pedro não se dirija diretamente ao Gnosticismo, fica claro por outros escritos do NT (Colossenses, Efésios, I Timóteo, Tito e I João) que o contexto cultural do mundo Greco Romano do primeiro século foi impactado por esse pensamento filosófico/religioso. No gnosticismo do segundo século (e os textos de Nag Hammadi) o termo Grego *pleroma* (plenitude), usada com frequência por Paulo, se refere à “plenitude de Deus”, os níveis angelicais (*aeons*, possivelmente os sete céus Judaicos) entre o um grande deus do bem e os deuses menores. Jesus é a chave para o céu, não senhas secretas ou conhecimentos relacionados a esses seres angelicais/demoníacos intermediários.

Ainda que os aeons gnósticos não sejam o foco da passagem, parece que os anjos são! Isso poderia indicar que os “espíritos em prisões” se referem a anjos desobedientes que tomaram as mulheres humanas e geraram filhos (cf. Gen. 6:1-4).

TÓPICO ESPECIAL: GNÓSTICISMO

- A. Muito do nosso conhecimento dessa heresia vem de escritos gnósticos do segundo século. Contudo as ideias estavam presentes no primeiro século (Rolos do Mar Morto) e nos escritos do Apóstolo João.
- B. O problema em Éfeso (I Timóteo), Creta (Tito) e Colossos (Colossenses) era um híbrido de gnosticismo incipiente e legalismo Judaico.
- C. Alguns dogmas do gnosticismo Valentiniano e Cerintiano do segundo século:
 1. Matéria e espírito são co-eternos (um dualismo ontológico). A matéria é má, o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode se envolver diretamente com a moldável matéria má.
 2. Existem emanações (*eons* ou níveis angelicais) entre Deus e a matéria. A última ou mais baixa era YHWH do Velho Testamento, que formou o universo (*kosmos*).
 3. Jesus era uma emanação, como YHWH, porém, mais alto na escala, mais próximo ao verdadeiro Deus. Alguns o colocam como o mais alto, mas ainda menor do que Deus e certamente não era uma divindade encarnada (cf. João 1:14). Desde que a matéria é má, Jesus não poderia ter um corpo humano e ainda ser divino. Ele parecia ser humano, mas realmente era só espírito (cf. I João 1:1-3; 4:1-6).
 4. A salvação era obtida através da fé em Jesus somado a um conhecimento especial, que somente é conhecido por pessoas especiais. Conhecimento (senhas) eram necessárias para se atravessar as esferas celestiais. O legalismo Judaico também era requerido para alcançar Deus.
- D. Os falsos mestres gnósticos advogavam dois sistemas éticos opostos:
 1. Para alguns, o estilo de vida era totalmente desvinculado da salvação. Para eles, a salvação e a espiritualidade eram encapsuladas no segredo teológico (senhas) através das esferas angelicais (*eons*).
 2. Para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Nesse livro, os falsos mestres enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência da verdadeira salvação (cf. 2:16-23).
- E. Uma boa referência é o livro *The Nag Hammadi Library* de James M. Robinson and Richard Smith

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Os escritores do NT eram machos chovinistas?
2. Como as mulheres deveriam se vestir?
3. Como nossos relacionamentos familiares afetam nossas orações?
4. Relacione as características que deveriam guiar nossas relações sociais:
5. Por que os Cristão sofrem?
6. Todos os Cristãos devem ser testemunhas verbais?
7. Quem eram os espíritos na prisão?
8. O batismo nos salva?

I PEDRO 4

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Bons mordomos da Graça de Deus 4:1-6	Os sofrimentos de Cristo e os nossos (3:18 – 4:6)	As obrigações dos Cristãos (2:11 – 4:11) 4:1-6	Vidas transformadas 4:1-6	O rompimento com o pecado 4:1-6
4:7-11	Servindo para a Glória de Deus 4:7-11	4:7-11	Bons administradores dos dons de Deus 4:7-11	A revelação de Cristo está próxima 4:7-11
Sofrendo como Cristãos 4:12-19	Sofrendo pela Glória de Deus 4:7-19	Recapitulação 4:7-19	Sofrendo como Cristãos 4:7-19	Sofrendo por Cristo 4:7-19

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
- Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:1-6

¹Portanto, desde que Cristo sofreu na carne, armem-se com esse mesmo propósito, por que aquele que sofreu na carne já cessou do pecado, ² para que vivam o resto do tempo na carne não mais para a concupiscência dos homens, mas para a vontade de Deus. ³Por que o tempo que já passou é suficiente para vocês terem realizado o desejo dos Gentios, tendo prosseguido num curso de sensualidade, lascívia, embriaguez, orgias, bebedeiras, festas e abomináveis idolatrias. ⁴Em tudo isso, eles se surpreenderam de que vocês não tenham corrido com eles para os mesmos excessos de dissipação, caluniando vocês; ⁵mas eles darão contas a Ele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. ⁶por que para esse propósito o evangelho tem sido pregado, mesmo para aqueles que estão mortos, para que eles sendo julgados na carne como homens, possam viver no espírito de acordo com a vontade de Deus.

4:1 “Portanto” Isso liga a discussão ao tópico anterior.

- **“Cristo sofreu na carne”** Isso se relaciona a 3:18. Carne se refere à vida física de Jesus. Ele foi realmente um de nós (ou seja, humano). Ele morreu em nosso lugar (cf. v. 18; Isaías 53; Marcos 10:45; II Cor. 5:21). I Pedro enfatiza o sofrimento de Cristo (cf. 2:21,23; 3:18; 4:1) e a realidade do sofrimento de Seus seguidores por que eles o seguem (cf. 2:19-20; 3:14,17; 4:15,19; 5:10).

A natureza do sacrifício substitutivo de Cristo mencionado em 3:18 e 2:21 é acentuado por diversos manuscritos Gregos que acrescentam “sofreu por você” (como o \aleph) ou “por nós” (como em \aleph^c , A, K e P).

O mesmo tipo de PRONOME especificando adição pode ser visto também no verso 3. Escribas da igreja primitiva tentaram clarificar seus textos.

- **“Armem-se também”** Isso é um IMPERATIVO MÉDIO DO AORISTO. “Armar” é um termo militar para colocar sobre alguém uma pesada armadura e preparar para a batalha. Existe um conflito espiritual em nossas vidas diárias (cf. Ef. 6:10-20; Rom. 13:12; I Tess. 5:8).

- **“com o mesmo propósito”** A atitude de Jesus com o sofrimento, inclusive o sofrimento inocente, é que ele é uma norma para um viver piedoso em um espiritualmente caído (cf. João 15:20; Rom. 8:17; Fil. 1:29; II Tim. 3:12; I Pe 4:12-19).

• **“por que aqueles que sofreu na carne já cessou do pecado”** Essa frase pode ser interpretada de diversas maneiras dependendo da forma gramatical. Cristo é nosso exemplo ao sofre inocentemente, ainda que de maneira viçaria (PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO). Ao crentes são envolvidos pelo sofrimento por causa de sua identificação com Ele.

O VERBO principal pode ser um MÉDIO (de acordo com A T. Robertson em *Word Pictures of the New Testament*, pg. 121) ou PASSIVO (de acordo com o Léxico Analítico Grego de Moulton e o Analítico do Novo Testamento Grego de Barbara e Tim Friberg). Se isso é MÉDIO é um encorajamento para os crentes se envolverem ativamente e não pecarem como seguidores do exemplo de Cristo. Se é PASSIVO é uma ênfase ao fato espiritual do livramento do crente do poder do pecado.

A morte anula o relacionamento da pessoa com o pecado. Isso poder ser relacionado ao conceito teológico de Romanos 6. A morte para a velha vida traz o potencial de serviço para Deus (cf. Rom. 6:2, 6, 7) ou o batismo simboliza a novidade de vida (cf. Rom. 6:4; Col.2:12).

O ponto completo é que assim como os crentes seguem o exemplo de Cristo no sofrimento, assim também, o seu exemplo de vitória sobre o pecado. Somos novas criaturas em Cristo! Devemos viver dessa forma. A semelhança de Cristo é a vontade de Deus (cf. Rom. 8:28-29; II Cor. 3:18; 7:1; Gal. 4:19; Ef. 1:4; 4:13; I Tess. 3:13; 4:3,7; 5:23; I Pe 1:15). Isso reflete o fato que a imagem de Deus foi perdida na Queda (cf. Gen. 3) é totalmente restaurada em Cristo. Os Cristãos têm a escolha novamente sobre como viverão. Eles não são mais escravos do pecado! Andemos Nele!

4:2 “para que vivam o resto do tempo na carne não mais para a concupiscência dos homens” Isso reflete a mesma verdade teológica de Romanos 6. Os crentes estão mortos para o pecado e agora vivem para servir a Deus (cf. Rom. 6:20). A salvação é uma nova vida, uma nova criação. Ela tem características observáveis.

• **“mas para a vontade de Deus”** Veja o Tópico Especial: A vontade de Deus em I Pedro 2:15.

4:3 Esse verso é uma condenação da vida anterior dos leitores no paganismo. Isso é um dos versos que fazem com que os comentaristas afirmem que as igrejas para as quais Pedro está escrevendo, são principalmente congregações gentias. A sociedade pagã era muito imoral, mesmo nos cultos de adoração. O Cristianismo deveria fazer uma marcante diferença e uma mudança dramática no estilo de vida. Essa mudança marca, geralmente, o começo da perseguição por outros pagãos. O pecado gosta de companhia.

Depois da abertura “para”, alguns textos Gregos acrescentam “vocês” e outros “nós”. Todos dois são acréscimos de escribas tentando clarificar a frase do autor.

TÓPICO ESPECIAL: VÍCIOS E VIRTUDES NO NOVO TESTAMENTO

Listas de vícios e virtudes são comuns no NT. Geralmente elas refletem listas tanto rabínicas quanto culturais (Helenismo). As listas de características mais contrastantes do NT podem ser vistas em:

	VÍCIOS	VIRTUDES
1. Paulo	Rom. 1:28-32	---
	Rom. 13:13	Rom. 12:9-21
	I Cor. 5:9-11	---
	I Cor. 6:10	I cor. 6:6-9
	II Cor. 12:20	II Cor. 6:4-10
	Gal. 5:19-21	Gal. 5:22-23
	Ef. 4:25-32	---
	Ef. 5:3-5	---
	---	Fil. 4:8-9
	Col. 3:5,8	Col. 3:12-14
	I Tim. 1:9-10	---
	I Tim. 6:4-5	---
	II Tim. 2:22a,23	II Tim. 2:22b,24
	Tito 1:7, 3:3	Tito 1:8-9; 3:1-2
2. Tiago	Tiago 3:15-16	Tiago 3:17-18
3. Pedro	I Pe 4:3	I Pe 4:7-11
	II Pe 1:9	II Pe 1:5-8
4. João	Apoc. 21:8; 22:15	---

• **“tendo perseguido um curso de”** Isso é um PARTICÍPIO MÉDIO DO PERFEITO. Os incrédulos proposadamente e permanentemente estabeleceram seu curso sobre si mesmo e o pecado.

•
NASB “sensualidade”
NKJV, NRSV “licenciosidade”
TEV “indecência”
BJ “se comportando de maneira debochada”

Esse termo implica uma total falta de controle, uma violação determinada das normas sociais, especialmente na área sexual (cf. Marcos 7:22; Rom. 13:13; II Cor. 12:21; Gal. 5:19; Ef. 4:19; I Pe 4:3; II Pe 2:7,18; Judas 6).

• **“lascívia”** Esse termo significa um desejar fortemente alguém ou alguma coisa sexualmente. O desejo intenso pode ser positivo (cf. Lucas 22:15; I Tim. 2:1; I Pet. 1:12), mas, geralmente é negativo (cf. I Pe 1:14; 2:11; 4:2,3; II Pe 1:4; 2:10,18; 3:3; Marcos 4:19).

- **bebedeiras**” Isso é um termo composto, encontrado somente aqui no NT de “vinho”(oinos) e “bolha sobre” (*phluō*). O mundo antigo bebia vinho regularmente, como fazia Jesus (cf. mat. 11:18-19) e a igreja primitiva. É o excesso que é condenado (cf. Prov. 23:29-35; Rom. 13:13; Gal. 5:21).

TÓPICO ESPECIAL: ATITUDES BÍBLICAS SOBRE O ÁLCOOL E ALCOOLISMO

I. Termos Bíblicos

A. Velho Testamento

1. *Yayin* – Esse é o termo geral para vinho (BDB 406), que é usado 141 vezes. A etimologia é incerta por que não tem uma raiz Hebraica. Sempre significa fruta fermentada, geralmente uva. Algumas passagens típicas são Gen. 9:21; Ex. 29:40; Num. 15:5,10.
2. *Tirosh* – Isso é o “vinho novo” (BDB 440). Por causa das condições climáticas do Oriente Próximo, a fermentação começa cerca de seis horas depois de extraído o suco. Esse termo se refere ao vinho em processo de fermentação. Para algumas passagens típicas veja Deut. 12:17; 18:4; Isa. 62:8-9; Os. 4:11.
3. *Asis* – Esses são claramente refrigerantes alcoólicos (“vinho doce”, BDB 779, ex. Joel 1:5; Is. 49:26).
4. *Sekar* – Esse é um termo para “bebida forte” (BDB 1016). O raiz Hebraica é usada no termo “bêbado” ou “bebedeira”. Era adicionado alguma coisa para tornar mais intoxicante. É paralelo a *yayin* (Prov. 20:1; 31:6; Is. 28:7).

B. Novo Testamento

1. Oinos – O termo Grego equivalente de *yayin*
2. *Eos oinos* (vinho novo) – O equivalente Grego de *tirosh* (cf. Marcos 2:22)
3. *Gleuchos vinos* (vinho novo, *asis*) – vinho nos estágios iniciais de fermentação (cf. Atos 2:13).

II. Uso Bíblico

A. Velho Testamento

1. Vinho é um dom de Deus (Gen. 27:28; Ps. 104:14-15; Ecl. 9:7; Os. 2:8-9; Joel 2:19,24; Amos 9:13; Zac. 10:7).
2. Vinho é parte de uma oferta sacrificial (Ex. 29:40; Lev. 23:13; Num. 15:7,10; 28:14; Deut. 14:26; Juizes 9:13).
3. Vinho é usado como remédio (II Sam. 16:2; Prov. 31:6-7).
4. Vinho pode ser um problema real (Noé – Gen. 9:21; Ló – Gen. 19:33,35; Sansão – Juizes 16:19; Nabal – I Sam. 25:36; Urias – II Sam. 11:13; Amon – II Sam. 13:28; Elão – I Reis 16:9; BenAdade – I Reis 20:12; Governantes – Amós 6:6; e Mulheres – Amós 4).
5. Pode-se abusar do vinho (Prov. 20:1; 23:29-35; 31:4-5; Is. 5:11,22; 19:14; 28:7-8; Oséias 4:11).
6. O vinho é proibido para certos grupos (sacerdotes durante o serviço, Lev. 10:9; Ez. 44:21; Nazaritos, Num. 6; e governantes, Prov. 31:4-5; Is. 56:11-12; Oséias 7:5).
7. O vinho é usado em um sentido escatológico (Amós 9:13; Joel 3:18; Zac. 9:17).

B. Período Interbíblico

1. O vinho com moderação é muito útil (Eclesiástico 31:27-30).
2. Os rabis diziam: “o vinho é o maior de todos os remédios, onde falta vinho, as drogas são necessárias”. (BB 58b).

C. Novo Testamento

1. Jesus transformou uma grande quantidade de água em vinho (João 2:1-11)
2. Jesus bebeu vinho (Mat. 11:18-19; Lucas 7:33-34; 22:17 seguintes).
3. Pedro foi acusado de bebedeira com “vinho novo” em Pentecostes (atos 2:13).
4. Vinho pode ser usado como remédio (Marcos 15:23; Lucas 10:34; I Tim. 5:23).
5. Líderes não devem abusar. Isso não significa a abstinência total (I Tim. 3:3,8; Tito 1:7; 2:3; I Pe 4:3).
6. O vinho é usado em sentido escatológico (Mateus 22:1 e seguintes; Apoc. 19:9).
7. A bebedeira é deplorada (Mat. 24:49; Lucas 12:45; 21:34; I Cor. 5:11-13; 6:10; Gal. 5:21; I Pet. 4:3; Rom. 13:13-14).

III. Compreensão Teológica

A. Tensão dialética

1. Vinho é um dom de Deus
2. A bebedeira é um problema grave
3. Os crentes em algumas culturas devem limitar sua liberdade por amor ao evangelho (Mat. 15:1-20; Marcos 7:1-23; I Cor. 8-10; Romanos 14).

B. A tendência de ir além dos limites estabelecidos

1. Deus é a fonte de todas as coisas boas
2. A humanidade caída tem abusado de todos os dons de Deus, levando-os além dos limites estabelecidos por Deus.

C. O abuso está em nós, não nas coisas. Não existe nada mal na criação física (cf. Marcos 7:18-23; Rom. 14:14,20; I Cor. 10:25-26; I Tim. 4:4; Tito 1:15).

IV. A fermentação e a cultura Judaica do primeiro século

- A fermentação começa muito rápido, cerca de seis horas depois que as uvas são esmagadas.
- A tradição Judaica dias que quando uma espuma suave aparece sobre a superfície (sinal de fermentação), é devido o dízimo do vinho (Ma aseroth 1:7). Isso era chamado o “vinho novo” ou “vinho doce”.
- A fermentação violenta e primária estava completa depois de uma semana.
- A fermentação secundária levava cerca de 40 dias. Nesse estado era considerado “vinho envelhecido” e poderia ser oferecido sobre o altar (Edhuyyoth 6:1).
- O vinho que tinha descansado sobre sua borra (vinho velho) era considerado bom, mas tinha que ser coado antes de ser usado.
- O vinho era considerado envelhecido apropriadamente depois de um ano de fermentação. Três anos era o período mais longo de tempo que o vinho podia ser guardado com segurança. Era chamado de “vinho velho” e tinha que ser diluído com água.
- Somente nos últimos 100 anos é que com ambientes esterilizados e aditivos químicos a fermentação pode ser adiada. O mundo antigo não conhecia meios de parar o processo natural de fermentação.

V. Declarações finais

- Tenha certeza de que sua experiência, teologia e interpretação bíblica não depreciem Jesus e a cultura Judaico/Cristã do primeiro século! Eles certamente não eram totalmente abstêmios.
- Não estou defendendo o uso social do álcool. Contudo, muitos têm superestimando a posição Bíblica sobre o assunto e agora pedem por uma justinha superior baseada no seu viés cultural/denominacional.
- Para mim, Rom. 14 e I Cor. 8-10 tem trazido luz e uma direção baseado no amor e respeito pelos outros crentes a espalhar o evangelho em nossas culturas, sem julgamentos pessoais ou julgar criticamente. Se a Bíblia é a única fonte de fé e prática, então devemos repensar toda essa questão.
- Se empurrarmos a abstinência total como a vontade de Deus, o que queremos dizer sobre Jesus, assim como sobre aquelas culturas modernas que fazem uso regular do vinho (como a Europa, Israel e Argentina)?

•	
NASB	“orgias”
NKJV	“folguedo”
NRSV	“divertimentos”
TEV	“orgias”

Esse termo *kōmos* é relacionado ao termo Grego para vila, *kōmē*. Isso implica uma grande festa de toda a comunidade envolvendo excesso de comida, bebida e atividade sexual irrestrita (cf. Rom. 13:13; Gal. 5:21).

- “festas de bebidas” Esse termo é relacionado ao anterior. A versão BJ combina os dois como “tendo festas selvagens e orgias de bebedeiras”.

•	
NASB, NKJV	“idolatrias abomináveis”
NRSV	“idolatrias sem lei”
TEV	“A repugnante adoração aos ídolos”
BJ	“sacriligamente adorando falsos deuses”

Essa lista de pecados se relaciona às práticas de adoração pagãs que geralmente envolviam excesso de bebidas, comidas e imoralidades sexuais da mais variadas espécies. Era similar aos cultos Cananitas de adoração tão condenadas no VT.

4:4 Esse verso se relaciona a 2:12, 15; 3:16. Os Cristãos eram incompreendidos e atacados por que (1) suas vidas e prioridades mudaram tão claramente e radicalmente que suas famílias, amigos e vizinhos perceberam e (2) alguns dos termos e práticas Cristãs eram mal interpretados (ex. festas de amor como incesto, a Ceia do Senhor como canibalismo, etc.).

4:5 “eles darão contas Àquele que está pronto para julgar” O julgamento é certo (cf. Mat. 12:36; Heb. 9:27; 10:27; II Pe 2:4,9; 3:70. Aquele que julga é:

1. Deus (cf. Rom. 2:2-3; 14:10,12; I Pe 1:17; 2:23; Apoc. 20:11-15)
2. Cristo (cf. João 9:39; Mat. 16:27; 25:31-46; Atos 10:42; 17:31; II Cor. 5:10; II Tim. 4:1)
3. O Pai através do Filho (cf. João 5:22-27; Atos 17:31; Rom. 2:16)

O julgamento é um tema desagradável, mas recorrente na Bíblia. É baseado em diversas verdades bíblicas basilares:

1. Esse é um universo moral criado por um Deus ético (colhemos aquilo que semeamos, cf. Gal. 6:7).
2. A humanidade é decaída; nos rebelamos.
3. Esse não é o mundo que Deus planejou que fosse.
4. Toda a criação consciente (anjos e homens) prestarão contas ao seu Criador pelo dom da vida. Somos mordomos.
5. A eternidade será permanente determinada por nossas ações e escolhas feitas nessa vida.

- “vivos e mortos” Isso significa todos os seres humanos, tanto os que estão vivos quanto os que já morreram (cf. Fil. 2:10; Apoc. 2:13).

4:6 “Por que para esse propósito o evangelho foi pregado, mesmo para aqueles que estão mortos” Existem diversas teorias relativas a essa frase:

1. Se relaciona a 3:18-20 (ou seja, “aos espíritos na prisão”)
2. Se refere a todos os seres humanos por que todos os homens, crentes e incrédulos, morrem fisicamente por causa do pecado (paralelo ao verso 5)
3. Se refere àqueles que responderam ao evangelho e morreram depois disso (ambos PASSIVOS DO AORISTO)
4. Se refere aos mortos espiritualmente (ou seja, aos perdidos) de acordo com Agostinho, Bede, Erasmo e Lutero (cf. Lucas 15:24, 32; Ef. 2:1,5; 5:14; Col. 2:13)

Essa última teoria especula que alguns (aqueles que nunca ouviram o evangelho) receberão uma oportunidade para aceitar a Cristo depois da morte. Essa teoria é atraente para a razão humana, mas totalmente estranha ao restante das Escrituras (isto é, Heb. 9:27). Ela nega a urgência e necessidade do evangelismo e missões agora! Entendo que as opções 1 e 3 se encaixam melhor no contexto.

- “eles serão julgados na carne como homens, para que possam viver no espírito” Essa frase é muito semelhante à descrição de Jesus em 3:18. Confirma a realidade de uma vida após a morte. A Bíblia é explícita sobre a ressurreição tanto dos salvos quanto dos perdidos (Dan. 12:2; Mat. 25:46; João 5:28-29; Atos 24:15).

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:7-11

⁷A fim de todas as coisas está próximo; portanto, tenham bom senso e um espírito sóbrio, com o propósito de oração. ⁸Antes de tudo, tenham ardoroso amor uns pelos outros, por que o amor cobre uma multidão de pecados. ⁹Sejam hospitaleiros com os outros sem reclamações. ¹⁰Como cada um tem recebido um dom especial, apliquem isso para servir um ao outro como bons mordomos da multiforme graça de Deus. ¹¹Aquele fala, faça isso como se estivesse falando dos preceitos de Deus; aquele que serve, como se fizessem isso por meio da força que Deus supre; de maneira que em todas as coisas Deus seja glorificado através de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e domínio para todo o sempre. Amém.

4:7 “o fim de todas as coisas está próximo” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO. A Segunda Vinda é um tema recorrente em I Pedro (cf. 1:5,6; 4:13,17; 5:1,10). A terra física será destruída/purificada pelo fogo (cf. II Pe 3:10). A visão da iminência da Parousia também é vista em Jesus (cf. Marcos 1:15; Lucas 21:32); Paulo (cf. Rom. 13:11); Tiago (cf. Tiago 5:8); e João (cf. Apoc. 1:1,3; 3:11; 22:6,7,10,12,20).

A iminência do retorno de Jesus tem sido sujeito de muitos sermões por dois mil anos e Ele ainda não retornou. Isso implica (1) quem Ele não está vindo ou (2) que o NT está errado sobre essa vinda breve? Jesus não sabia o tempo de sua volta (cf. Mat. 24:36). Isso nos surpreende e é parte do mistério da encarnação.

Um retorno imediato parece ser a perspectiva dos autores do NT. O que aconteceu? Primeiro, deixe-nos lembrar que o tempo só é significativo para aqueles envolvidos nele. Deus não é tardio, mas também Deus está acima do tempo. A proximidade do retorno de Jesus tem sido um encorajamento e motivação para uma vida piedosa em cada geração de crentes. Sim, teologicamente II Tessalonicenses retrata uma demora da volta (ou seja, até agora o “homem do pecado é revelado”). A Segunda vinda é um tema sempre presente, mas será realidade para uma geração de crentes somente (cf. II Pe 3).

-
- NASB** “tenham bom senso e espírito sóbrio”
- NKJV** “sejam sérios e vigilantes”
- NRSV** “sejam sérios e disciplinados”
- TEV** “vocês devem ser auto controlados e alertas”
- BJ** “mantenham suas mentes calmas e sóbrias”

Esse é o começo de uma série de IMPERATIVOS ou PARTICÍPIOS usados como IMPERATIVOS, que enfatizam um viver piedoso (cf. 4:6c). Esses dois termos se referem ao alerta mental, especialmente na área da oração. O primeiro termo é *sōphroneō*. Ele (e suas formas relacionadas) referem-se a um pensar calmo, bom e vigoroso (é usado geralmente nas Cartas Pastorais de Paulo, cf. I Tim. 2:9,15; 3:2; II Tim. 1:7; Tito 1:8; 2:2,4,5,6,12). O segundo termo é *nēphō* (e suas formas relacionadas), que estão literalmente relacionados a bebedeira, mas usados figurativamente para um pensar equilibrado, racional, controlado, possivelmente auto controlado (cf. I Tess. 5:6,8; I Tim. 3:11; Tito 2:2; e I Pe 1:13; 5:8).

Contudo, veja que Pedro não menciona nenhum evento do fim dos tempos relacionado ao retorno de Cristo. Ele usa a realidade disso como um ímpeto para um viver piedoso. São ambos IMPERATIVOS AORISTO. Isso possivelmente está relacionado à experiência de Pedro no Getsêmane (cf. Mat. 26:40-41). O prospecto da Parousia imediata é um encorajamento real para um viver semelhante a Cristo em cada era, especialmente em meio a severas perseguições.

- **“para o propósito da oração”** A oração é uma poderosa arma em tempos de perseguição e tentação (cf. Ef. 6:18-19), não somente para si mesmo, mas para os outros (cf. I Tess. 5:17,25; Tiago 5:16). Como o verso 3 descreve o comportamento inapropriado dos incrédulos pagãos, os versos 7-11 descrevem o comportamento esperado dos crentes.

4:8
NASB, NRSV

- BJ** “sobre todos”
- NKJV** “sobre todas as coisas”
- TEV** “sobre tudo”

Isso é uma expressão idiomática Grega para prioridade (cf. Tiago 5:12). O amor é prioridade (cf. 1:22; 3:8; João 13:34; 15:12,17; I Cor. 13; I João 2:7-8; 3:11,23; 4:7-21).

- **“mantenham ardente amor”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como um IMPERATIVO. É uma determinação de amor contínuo por outros crentes, que é um tema que I Pedro introduziu anteriormente (cf. 1:22; 3:8).

• **“uns pelos outros”** Veja o uso triplo de “uns pelos outros” cf. versos 8, 9 e 10). O Cristianismo é comunitário. Somos dados uns aos outros (cf. I Cor. 12:7).

- **“o amor cobre uma multidão de pecados”** Existem diversas teorias relativas a essa frase:

1. Isso é uma citação de Prov. 10:12 no VT (dos manuscritos, não da LXX) onde o amor não lembra das coisas erradas feitas a ele.
2. Está relacionada a Tiago 5:20 onde o amor ajuda outros crentes a reverterem as consequências espirituais da apostasia.
3. Está relacionado a Mat. 6:14-15 de Marcos 11:25 onde o perdão aos outros é uma evidência do nosso perdão (Orígenes e Tertuliano).
4. Está relacionado a I Cor. 13:78, a habilidade do amor em não ver as fraquezas óbvias dos outros Cristãos debaixo de perseguição.

4:9 “Sejam hospitaleiros uns para com os outros” Isso é um termo composto de *phileō* (amor) mais *xenos* (estrangeiro). Esse amor aos estrangeiros era uma necessidade especial para Cristãos itinerantes em dias onde as pousadas eram lugares conhecidos pelo mal (cf. Mat. 25:35 e seguintes; Rom. 12:13; I Tim. 3:2; Tito 1:8; Heb. 13:2; II João 5-8). Não há VERBO no texto Grego dessa frase. Por causa do número de IMPERATIVOS, isso é provavelmente um mandamento contínuo.

- **“sem reclamações”** A atitude dos crentes é crucial. Os crentes compreendem que não são proprietários de nada e mordomos de todas as coisas. Essa política de portas abertas não era a única necessidade dos trabalhadores viajantes das igrejas, mas também para aqueles crentes locais que perdiam seus empregos e lares por causa da perseguição. Essa ordem, assim como outras, mostram a natureza coletiva da fé Cristã.

4:10 “Assim como cada um recebeu um dom especial” Isso é um INDICATIVO ATIVO DO AORISTO, que implica um ato completo no passado. O termo dom (*charisma*) e da raiz de “graça” (*charis*). Esses dons não são merecidos, presentes de amor imerecidos para o ministério. Cada crente tem um dom espiritual, dado por Deus na salvação, para o propósito do ministério e para a Igreja (cf. Rom. 12:6-8; I Cor. 12:7,11,18; Ef. 4:7). Esses dons podem ser talentos naturais, mas quando é assim, eles são sobrenaturalmente energizados para a glória de Cristo!

Os aspectos práticos dessa verdade do NT é que cada crente é chamado integralmente e capacitado para o ministério de Cristo (cf. Ef. 4:12). Cada crente é, portanto, crucial para o trabalho efetivo da igreja local. Isso é uma correção bíblica do modelo clérigo/laicato, tão comum na igreja moderna, mas tão antifuncional. O mundo jamais será conquistado e discipulado somente por aqueles que são ordenados!

- **“em servir uns aos outros”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE usado como um IMPERATIVO. Vem do termo Grego para servo (*diakonos*). Isso mais tarde se tornou o título para diáconos (cf. Fil. 1:1). No Cristianismo, os líderes são servos, não chefes. Os dons espirituais são para os outros, não para nós mesmos (cf. I Cor. 12:7). Dons espirituais não são “medalhas de mérito” mas “toalhas de serviço”.

- **“como bons mordomos”** Isso é literalmente “gerentes domésticos”. A igreja é a morada de Deus (cf. verso 17). Os crentes darão contas a Deus em Cristo por sua mordomia dos dons espirituais (cf. I Cor. 3:10-17; II Cor. 5:10).

- **“a multiforme graça de Deus”** A palavra “multiforme” aparece somente duas vezes em I Pedro, significando “variada”, como luz que passa através de um prisma. Essa passagem equilibra I Pe 1:6. Para cada provação (cf. Tiago 1:2) existe uma comensurada graça de Deus e Deus escolheu tornar isto disponível através de outros crentes. Nenhum crente é uma ilha.

4:11 “Aquele... aquele” Essas são duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE. Os servos capacitados de Deus devem falar e servir através desse poder. Se falamos é de suas palavras. Se servimos é através do Seu poder.

- **“que Deus supre”** Isso é um INDICATIVO ATIVO DO PRESENTE de uma palavra usada para quem sustenta financeiramente um “coro” (*chorōgēō*), que me um termo composto de *choros* e *hēgeōmai*. Deus continua a suprir ricamente aqueles a quem deu dons ((cf. II Cor. 9:10, a mesma palavra prefixada com *epi*, ocorre em II Pe 1:5, 11).

É interessante que Paulo parece atribuir os dons espirituais ao Espírito (cf. Rom. 12) ou a Cristo (cf. Ef. 4:11), mas Pedro os atribui a Deus o Pai. Esse é outro exemplo das três pessoas da Divindade sendo envolvidas nas atividades do reino (cf. I Cor. 12:4-6).

- **“para que em todas as coisas o Pai seja glorificado através de Jesus Cristo”** Isso é uma cláusula de propósito (*hina*). Os dons espirituais devem glorificar a Deus, não os agentes humanos. Nossa super dotação aponta para Ele (cf. Mat. 5:16; I Cor. 10:31; I Pe 2:12).

- **“a quem pertence a glória e domínio para todo o sempre”** Isso se refere a Jesus nesse contexto (cf. II Tim. 4:18; II Pe 3:18; Apoc. 1:6). Em Apoc. 5:13 isso é usado tanto para o Pai quanto para o Filho. Geralmente essa frase se refere somente ao Pai (cf. I Pe 5:11; Rom. 11:36; 16:27; Ef. 3:21; Fil 4:20; I Tim. 1:17; I Pet. 5:11; Judas 25; Apoc. 7:12). Para uma nota sobre “glória” veja 1:21.

- Doxologias são comuns no NT. Os autores do NT geralmente terminavam com a adoração a Deus (cf. Rom. 11:33-36; Ef. 3:20-21; I Pe 5:11).

- **“Amém”** Veja o Tópico Especial: Amém em Marcos 3:28.

NASB (REVISADO) TEXTO: 4:12-19

¹²Amados, não fiquem surpresos com o fogo ardente no meio de vocês, que vem sobre vocês pela provação, como se alguma coisa estranha estivesse acontecendo; ¹³mas, na medida em que compartilham do sofrimento de Cristo, continuem se regozijando, de maneira que também na revelação de Sua glória, vocês se regozijem com exultação. ¹⁴Se vocês forem insultados pelo nome de Cristo, são abençoados, por que o Espírito de Glória e de Deus repousará sobre vocês. ¹⁵Tenham certeza de que nenhum de vocês sofra como homicida, ladrão, malfeitor ou criador de problemas; ¹⁶mas, se alguém sofre como Cristão, não será envergonhado, mas é para glorificar a Deus nesse nome. ¹⁷Por que é tempo para o julgamento começar pela casa de Deus; e se isso começa primeiro conosco, qual será o resultado para aqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? ¹⁸E SE SERÁ COM DIFICULDADE QUE O JUSTO SERÁ SALVO, O QUE ACONTECERÁ DO HOMEM SEM DEUS E PECADOR? ¹⁹Portanto, aqueles que também sofrem de acordo com a vontade Deus, devem confiar suas almas ao fiel Criador em fazer o que é certo.

4:12 “Amados” Essa era a maneira do Pai se referir a seu Filho (no batismo de Jesus, cf. Mat. 3:17; citando Is. 42:1,12:18; na transfiguração de Jesus em 17:5). Esse título foi transferido mais tarde para seus seguidores (cf. 2:11; 4:12; II Pe 1:17; 3:1,8,15,15,17; e usado repetidamente nos escritos de Paulo).

- **“não se surpreendam”** Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA DE NEGAÇÃO, que geralmente se refere a parar uma ação já em progresso. Esses crentes foram surpreendidos na perseguição.

- **“nesse fogo ardente”** Essa é uma metáfora para tentações e perseguições (não para problemas comuns da vida diária, cf. versos 14, 18; mas como lidamos com nossa cultura é um testemunho). Existem tantos textos bíblicos que afirmam que as perseguições são normais para aqueles que seguem Cristo (cf. Mat. 5:10-12; João 15:18-21; 16:1-3; 17:14; Atos 14:22; Rom. 5:3-4; 8:17; II Cor. 4:16-18; 6:3-10; 11:23-30; Fil. 1:29; I Tess. 3:3; II Tim. 3:12; Tiago 1:2-4; I Pe 4:12-16). Elas são os meios pelo qual o Pai produz a semelhança de Cristo (cf. Heb. 5:8).

- **“que vem sobre vocês”** Isso não é um TEMPO FUTURO, mas um PARTICÍPIO PRESENTE. Era uma realidade inesperada do presente!

- **“para sua provação”** Isso é o VERBO Grego *periazō*. Veja o Tópico Especial em Marcos 1:13, item 2, c.

- **“como se algumas coisas estranhas estivessem acontecendo com vocês”** Essa frase é composta entre um VERBO (PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE) com a PREPOSIÇÃO *sun*, que significa “participação com”. Esses crentes estavam passando por perseguições. Eles precisavam saber:

1. Que não era incomum para os crentes
2. Não era resultado do pecado (cf. Deut. 27-28)
3. Isso tinha um propósito na vontade de Deus

TÓPICO ESPECIAL: POR QUE OS CRISTÃO SOFREM

1. Por causa do pecado pessoal (julgamento temporal). Isso não significa que todos os problemas e circunstâncias negativas são resultado do pecado (cf. Jó; Sl. 73; Lucas 14:1-5; Ne. 9; Atos 5:1-11; I Cor. 11:29-30; Gal. 6:7).
2. Desenvolver a semelhança de Cristo (Heb. 5:8). Mesmo Jesus, humanamente falando, tinha que amadurecer, e da mesma forma, seus seguidores (cf. Rom. 5:3-4, 8:28-29; II Cor. 12:7-10; Fil. 3:10; Heb. 12:5-12; Tiago 1:2-4; I Pe 1:7).
3. Para desenvolver um testemunho poderoso e efetivo (cf. Mat. 5:10-12; João 15:18-22; I Pe 2:18-21, 3:13-17).
4. Como um sinal das dores do nascimento da Nova Era (cf. Mat. 24:6; Marcos 13:8).

4:13 “compartilhar”

TÓPICO ESPECIAL: KOINŌNIA

O termo “comunhão” (*koinōnia*) significa:

1. Associação íntima ou muito próxima com outra pessoa:
 - a. Com o Filho (1Jo 1.6; 1Co 1.9);
 - b. Com o Espírito (2Co 13.13; Fp 2.1);
 - c. Com o Pai e o Filho (1Jo 1.3);
 - d. Com outros irmãos e irmãs de pacto (1Jo 1.7; At 2.42; Gl 2.9; Fm 17).
2. Associação íntima ou muito próxima com coisas ou grupos:
 - a. Com o evangelho (Fp 1.5; Fm 6);
 - b. Com o sangue de Cristo (1Co 10.16);
 - c. Não com as trevas (2Co 6.14);
 - d. Com os sofrimentos (Fp 3.10; 4.14; 1 Pe 4.13).
3. Com as dádivas ou contribuições em generosidade (Rm 12.13; 15.26; 2Co 8.4; 9.13; Fp 4.15; Hb 13.16).
4. Com o dom de Deus pela graça através de Cristo, que restaura a comunhão da humanidade com Ele e com os irmãos e irmãs. Isso enfatiza a relação horizontal (entre os seres humanos uns com os outros) que resulta da relação vertical (entre os seres humanos e o Criador). Também enfatiza a necessidade da alegria na comunidade cristã. O tempo do VERBO reforça o começo e a continuidade desta experiência da comunidade (1.3 [duas vezes], 6,7). O cristianismo é coletivo!

- **“continuem se regozijando”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE. É surpreendente como o sofrimento de Cristo é relacionado a alegria. Isso mostra o mundo radicalmente novo que os crentes recebem pela fé, quando eles colocam sua confiança completamente em Cristo. Jesus afirmou esta verdade inicialmente em Mat. 5:10-12. Paulo afirma essa mesma verdade em Rom. 5:2, 3.

- **“assim também na revelação da Sua glória”** Isso se refere ao glorioso retorno de Cristo para receber sua própria glória (cf. João 14:1-3).

4:14 “se” Isso é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdade e cumprida de acordo com a perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

- **“injuriam”** O termo “injurado” ou “insultado” também é oriundo de Mat. 5:11. Pedro deve ter se lembrado de Jesus falando sobre esse assunto.

- **“vocês serão abençoados”** Esse é o termo Grego *makarios*, usado por Jesus nas bem aventuranças (cf. Mat. 5:3-9). Esse verso reflete Mat. 5:10-12. A mesma verdade (e a mesma palavra) também é encontrada em I Pe 3:14. É muito surpreendente para os materialistas ocidentais que o sofrimento e a perseguição possa trazer alegrias e bênçãos.

- **“O Espírito de glória e do Senhor repousará sobre vocês”** Isso é uma referência a(1) uma experiência semelhante ao batismo de Cristo (cf. Mat. 3:16; João 1:32) ou (2) como o Espírito deu poder ao Messias (cf. Is. 11:2, 42:2, 59:21, 61:1). A experiência do sofrimento de Jesus agora é nossa (cf. Rom.8:17). A presença do Espírito não traz saúde, riqueza e prosperidade, mas perseguição (cf. João 15:18; 17:14). Jesus prometeu a presença e ajuda do Espírito em tempos de perseguição (cf. Mat. 10:16-23, especialmente o verso 20).

Existem certas variantes (4) dessa frase nos manuscritos Gregos. A comissão UBS⁴ da a que aparece na versão NASB um grau “A” de certeza (certa).

O Texto Receptus acrescenta uma frase nesse ponto que é refletida na versão King James e na NKJV: “Pelo lado deles Ele é blasfemado, mas do seu lado, Ele é glorificado”. Essa frase aparece de diferentes formas somente nos manuscritos mais recentes (isto é, K do nono século; L do oitavo século e P do sexto século) e provavelmente não estava no original. A comissão UBS⁴ classifica essa omissão como “certa”.

4:15 “nenhum de vocês sofra como um” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significa para uma ação que já está em andamento.

- **“criador de problemas”** Essa frase é usada somente aqui em toda a literatura Grega. É um composto de duas palavras Gregas, “pertencendo ao outro” (isto é, *allogrios*) e “examinar” ou “inspecionar” (isto é, *episkopos*). Isso, então, se refere a alguém que interfere nos negócios de outros, um intrusor.

4:16 “se” Isso é outra SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é assumida como verdade. Os Cristãos sofrem simplesmente por que são Cristãos.

- **“um Cristão”** Esse era originalmente o termo de zombaria (cf. Atos 11:26; 26:28). É usado somente três vezes no NT. Significava “pequeno Cristo” (ou seja, *Christianos*). Veio a ser a designação comum para os crentes a partir da metade do primeiro século (cf. Tácito, *Ann.* 15:44).

- **“ele não será envergonhado”** Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente quer dizer parar uma ação já em progresso. Isso pode ter sido uma recordação por Pedro para os julgamentos noturnos de Jesus onde ele foi envergonhado (cf. Mat. 26:69-75; Marcos 14:66-72; Lucas 22:56-62; João 18:16-18,25-27).

4:17 “Por que é tempo para o julgamento começar” Isso pode ser uma referência a Mal. 3:1-6 onde o julgamento começa com o Messias vindo repentinamente e surpreendendo seu próprio povo (para quem muito é dado, muito será cobrado, cf. Jer. 25:29). Se houver pecadores intencionalmente impenitentes no meio do povo de Deus (e há) eles serão julgados primeiro. Sua única esperança é o caráter imutável de YHWH (cf. Mal. 1:6).

Essa frase também pode ser uma expressão idiomática Judaica sobre a proximidade da Segunda Vinda de Cristo como Juiz. Os Judeus do VT (e os Apóstolos do NT) previam uma conclusão catastrófica para a história da humanidade, geralmente chamada de “dores do nascimento da nova era”, que é claramente estabelecida pelo próprio Jesus em Marcos 13:8.

- **“pela casa de Deus”** Existem duas metáforas de construção em I Pedro que se relacionam à igreja: (1) a igreja como templo construído de pedras vivas (cf. 2:4-10) e (2) a igreja como morada de Deus (metáfora coletiva do povo ou lar de uma grande família, cf. 4:17; I Tim. 3:15; Heb. 3:6).

- **“se”** Isso é outra SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, assim como os versos 16 e 18.

4:18 “SE É COM DIFICULDADE QUE OS JUSTOS SERÃO SALVOS” Isso é uma referência a Prov. 11:31 na Septuaginta (“se os justos raramente serão salvos, onde aparecerão os ímpios e pecadores?”).

4:19 “aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus” Se neste mundo são os “justos” que sofrem (SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE do verso 18), como será para o injustos no dia do Julgamento de Deus? O Senhor está com os salvos (cf. 3:12, 14), mas contra os rebeldes perseguidores e incrédulos (cf. 3:12).

- **“confiarão suas almas”** Esse é um IMPERATIVO MÉDIO DO PRESENTE significando que eles precisam continuar confiando suas vidas a Deus. Paulo confiou o evangelho a Timóteo (cf. I Tim. 1:18). Paulo confiou o evangelho aos crentes para que levassem adiante (cf. II Tim. 2:2). Esse é um termo bancário para “depósito”. Jesus usou esse mesmo termo por ocasião de sua morte sobre a cruz. Ele entregou sua alma ao Pai (cf. Lucas 23:46).

- **“um fiel Criador”** Deus é fiel! Essa é afirmação básica da Bíblia (cf. Num. 23:19; Deut. 7:9; Isa. 40:8; 49:7; 55:11; I Cor. 1:9; 10:23; II Cor. 1:18; I Tess. 5:24; II Tess. 3:3; II Tim. 2:13 and I Pe 1:19). Esse é o caráter imutável de Deus (cf. Mal. 3:6) que a verdadeira esperança de cada crente. Deus fará aquilo que disse que fará!

- **“em fazer o que é certo”** O termo Grego significa “fazer o bem” ou “fazer o certo”. Esse é um tema repetido em I Pedro (cf. 2:14,15,20; 3:6,17; 4:19). Essa carta é dominada pelas admoestações para uma vida correta e estar preparado para sofrer. Veja o Tópico Especial: Por que os Cristãos sofrem? em 4:14.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Relacione as coisas que os crentes devem fazer por causa da iminência da Segunda Vinda.
2. Os escritores do NT esperavam a volta do Senhor para breve ou muito mais tarde?
3. Como o amor cobre os pecados? Pecados de quem?
4. Cada um Cristão tem um dom espiritual? Se é assim, por que?
5. A perseguição é normal ou não para os crentes?
6. Qual é o propósito do sofrimento sem causa e das provações na vida dos crentes?
7. Como deveria responder um Cristão diante de perseguições sem causa?
8. Os Cristãos serão julgados? Como? Por que? Quando? Onde?

I PEDRO 5

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Ensinando o Rebanho de Deus 5:1-4	Pastoreando o Rebanho 5:1-4	Exortações finais e Saudações 5:1-5	O Rebanho de Deus 5:1-4	Instruções para os Anciãos 5:1-4
5:5 5:6-7 5:8-11	Sujeitem-se a Deus, Resistam ao Diabo 5:5-11	5:6-11	5:5-7 5:8-11	Instruções aos Fieis 5:5-11
Saudações Finais 5:12-14	Despedida e Paz 5:12-14	5:12-14 a 5:14b	Saudações Finais 5:12 5:13-14 a 5:14b	Últimas palavras de saudação 5:12 5:113 5:14

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:1-5

¹Portanto, Eu exorto aos anciãos entre vocês, como companheiro ancião mais antigos e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante também da glória que há de ser revelada, ²a que apascentem o rebanho de Deus entre vocês, não por coerção, mas voluntariamente, de acordo com a vontade de Deus; e não por ganância, mas por boa vontade; ³e não como se fossem dominadores sobre aqueles que estão sob os seus cuidados, mas provando serem os exemplos do rebanho. ⁴E quando o se manifestar o Sumo Pastor, vocês receberão a imarcescível coroa de glória. ⁵Vocês, mais jovens, sujeitem-se aos mais velho; e todos vocês, revistam-se de humildade uns para com os outros, por que DEUS SE OPÕE AOS ORGULHOSOS, MAS DÁ GRAÇA AOS HUMILDES.

5:1 “anciãos... companheiro ancião” Existe um jogo de palavras com termo ancião (*presbiteros*) nos versos 1 e 5. O termo aparentemente é usado como um título de liderança (cf. verso 1) e uma designação de idade (cf. verso 5). O uso desse termo é surpreendente, considerando que é basicamente uma designação tribal Judaica de liderança, enquanto “bispo” ou “supervisor” (*episcopos*) era a designação da Cidade-estado Grega para liderança. I Pedro usa os termos Judaicos para se dirigir a Gentios crentes.

Pedro chama a si mesmo como um “companheiro ancião”, o termo *presbiteros* com a preposição *syn*, que implica “participação conjunta com”. Pedro não afirma sua autoridade Apostólica (cf. II João onde outro Apóstolo chama a si mesmo de “ancião”), mas admoesta (isto é, “Eu exorto”, um INDICATIVO ATIVO DO PRESENTE) aos líderes locais a agirem e viverem de maneira apropriada à luz do

1. Exemplo de Cristo
2. Proximidade de seu retorno

A igreja primitiva não tinha posições remuneradas de liderança, mas reconheciam que aqueles que tinham recebido dons de Deus para o ministério e liderança da igreja local. Essa afirmação de recebimento de dons deve ser equilibrada com a reverência cultural para com “sabedoria da idade”, especialmente entre as comunidades de crentes Judaicos. Portanto, Pedro se dirigia a ambos os tipos de liderança.

Veja também que o termo “ancião” está no PLURAL. Isso pode se referir a (1) um numero de lideres de igrejas nas casas (cf. Atos 20:17) ou (2) aos diferentes dons espirituais entre o grupo de liderança (cf. Ef. 4:11), que claramente estabelece que o ministério pertence a todos os crentes. Isso é paralelo ao conceito de “um reino de sacerdotes” (cf. 2:5, 9).

- **“testemunha do sofrimento de Cristo”** Isso é uma afirmação das lembranças da vida de Jesus por Pedro como testemunha ocular (cf. Atos 3:15; 10:39). Isso também pode refletir a memória de Pedro sobre as palavras de Jesus em Atos 1:8. O termo “sofrimento” refere-se à crucificação. Pedro usa o termo sofrimento com frequência (cf. 1:11; 2:19,20,21,23; 3:14,17,18; 4:1[duas vezes],13,15,19; 5:1,10). A discussão sobre os sofrimentos de Jesus é tanto redentiva como sendo um exemplo a ser imitado pelos crentes, formando um tema importante em I Pedro.

- **“participante também da glória que há de ser revelada”** Isso não é somente uma referência à Segunda Vinda (cf. 1:5,7; 4:13; 5:4), mas possivelmente uma referência anterior (flashback) da Transfiguração (cf. Mat. 17; Marcos 9:2-8; II Pe 1:16-18). Veja o Tópico Especial: Glória em Marcos 10:37.

5:2 “pastor do rebanho de Deus” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. “Pastor” é uma metáfora do VT (cf. Sl 23:1; 100:3). Se tornou um título para os líderes (cf. Ez. 34:7-10. Ovelhas precisavam de cuidado constante, proteção e atenção. Jesus é chamado de o “bom Pastor” em João 10 e ele pede a Pedro para que seja pastor da suas ovelhas em João 21.

NO NT existem diversos títulos para os líderes da igreja local:

1. Anciãos
2. Supervisores ou bispos
3. Pastores

Eles parecem ter sido usados de maneira alternadas entre si (cf. Atos 20:17,28 and Tito 1:5,7).

•	
NASB	“exercendo a supervisão”
NKJV	“servindo como supervisores”
NRSV	“exercendo a supervisão”
TEV	- omite -
BJ	- omite -

Diversos manuscritos Gregos antigos (como P⁷², \aleph^2 , A, P e a Vulgata) incluem a forma VERBAL (PARTICÍPIO ATIVO DO PRESENTE) de “supervisor” usado em conjunto com o trabalho dos anciãos. Alguns manuscritos omitem o PARTICÍPIO (isto é, \aleph^* e B). É incerto se a omissão é proposital pelos escribas desconfortáveis com a mistura de papéis e ofícios entre os anciãos e supervisores.

5:2-3 Isso começa uma série (versos 2-3) de qualificações contrastantes do líderes da igreja:

Positivas

1. Voluntários
2. Com ansiedade
3. Como um exemplo

Negativas

- não sob coerção
- não por ganância
- não como dominadores

Alguns especular como quanto dessas características negativas refletem a atual condição das lideranças de algumas das casas igrejas relacionadas aos falsos mestres (cf. II Pedro).

- **“de acordo com a vontade de Deus”** Essa frase está presente em muitos manuscritos Gregos antigos (como P⁷², \aleph^2 , A, P), mas são omitidos nos manuscritos B, K, e L. Está presente na maioria das traduções modernas, mas ausente na versão King James. Pedro usa essa frase com frequência em I Pedro (cf. 2:15; 3:17; 4:2,3,19). Portanto, provavelmente era original.

- **“exemplos”** Veja o Tópico Especial a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: FORMA (TUPOS)

O problema é a palavra *tupos*, que tem uma variedade de usos:

1. Moulton e Milligan no livro vocabulário do Novo Testamento Grego, pg. 645:
 - a. Padrão
 - b. Plano
 - c. Forma ou maneira de escrever
 - d. Decreto ou transcrição
 - e. Sentença ou decisão
 - f. Modelo de corpo humano como oferta dedicada ao deus que cura
 - g. VERBO usado no sentido de reforçar os preceitos da lei
2. Lown e Nida no livro Léxico Grego- Inglês, vol. 2, pg. 249:
 - a. Cicatriz (cf. joao20:25)
 - b. Imagem (cf. Atos 7:43)
 - c. Modelo (cf. Heb. 8:5)
 - d. Exemplo (cf. I Cor. 10:6; Fil. 3:17)
 - e. Arquétipo (cf. Rom. 5:14)
 - f. Tipo (cf. Atos 23:25)
 - g. Conteúdo (cf. Atos 23:25)
3. Harold K. Moulton no Léxico Analítico Grego Revisado, pg. 411

- a. Um sopro, uma impressão, uma marca (cf. João 20:25)
- b. Uma delimitação
- c. Uma imagem (cf. Atos 7:43)
- d. Uma fórmula, esquema (cf. Rom. 6:17)
- e. Forma, sentido (cf. Atos 23:25)
- f. Uma figura, contrapartida (cf. I Cor. 10:6)
- g. Uma figura antecipativa, tipo (cf. Rom. 5:14; I cor. 10:11)
- h. Um modelo padrão (cf. Atos 7:44; Heb. 8:5)
- i. Um padrão moral (cf. Fil. 3:17; I Tess. 1:7; II Tess. 3:9; I Tim. 4:12; I Pet. 5:3)

Nesse contexto a opção i acima parece ser a melhor. O evangelho tem implicações doutrinárias e no estilo de vida. O presente gratuito da salvação em Cristo também demanda um vida como a de Cristo!

5:4 “o Sumo Pastor” A terminologia de Pedro para Cristo como Pastor (cf. 2:25) pode ter vindo de sua conversa com o Senhor ressurreto registrada em João 21:15-17. Aqui Pedro chama Cristo pelo nome composto pelos termos *archi* mas *poimen*, significando o supremo ou primeiro pastor (cf. João 10:1-18). Em Heb. 13:20 Cristo é descrito como “o grande Pastor”. Todos os outros líderes (“anciãos” ou “supervisores”) são subpastores.

É possível que Pedro esteja se referindo a Is. 63:11, onde Moisés é chamado “pastor”.

- **“manifestar”** Isso é outra referência à Segunda Vinda (cf. versos 1; 1:5,7; 4:13).
- **“imarcescível coroa de glória”** No contexto (isto é, versos 1-5) isso se refere aos “subpastores”. Pedro mistura uma metáfora atlética (cf. I Cor. 9:23) com uma metáfora floral. Essa imarcescível coroa de glória pode se referir à herança guardada por Deus em I Pe 1:4. É paralelo a
 1. “coroa da justiça de Paulo em II Tim. 4:8
 2. “coroa da vida” de Tiago em Tiago 1:12
 3. “coroa da vida” de Jesus em Apoc. 2:10; 3:11

É um símbolo da vitória dos crentes na batalha contra o pecado, o egoísmo, bem como ao sofrimento paciente e fiel por amor de Cristo.

5:5 “mais jovens” Na sociedade Judaica um homem era considerado jovem até aos quarenta anos de idade. Não deveria haver guerra de gerações ou conflitos na comunidade dos crentes, mas respeito mútuo (isto é, “semelhante” do verso 5).

- **“sejam sujeitos aos mais velhos”** Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO descrevendo uma maneira estabelecida de vida. O contexto implica que os “anciãos” do verso 1 são os mesmos como os “anciãos” do verso 5. Contudo, “mais jovens” deve refletir um contraste de idade (cf. I Tim. 5:1, que se refere a uma pessoa mais velha, enquanto I Tim. 5:17 se refere a um líder da igreja). Veja o Tópico Especial: Submissão em 2:13.

- **“e todos vocês”** Pedro está se movimentando da admoestação aos líderes da igreja e outros homens da congregação para todos os membros da igreja (cf. Ef. 5:21). É crucial que os crentes entendam sua responsabilidade pessoal para a paz e unidade na comunhão (cf. Ef. 4:2-3).

- **“revistam-se”** Isso é um IMPERATIVO MÉDIO DO AORISTO. Colocar e tirar roupas é uma expressão idiomática bíblica para os estilos de vida ética dos crentes (cf. Jó 29:14; Sl. 109:29; Isa. 61:10; Ef. 4:22,24,25,31). Eles devem vestir as características de Deus e despirem-se do espírito competitivo.

O termo Grego para “vestir” é literalmente “sarcasmo”. É possível que Pedro esteja refletindo sobre as atitudes de Jesus no cenáculo, registrados em João 13:2-11 (Jesus veste-se a si mesmo como um escravo e lava os pés dos discípulos). Pedro tinha visto a verdadeira humildade e agora chama os crentes para imitarem Jesus (cf. Fil. 2:8; Tiago 4:10).

- **“humildade”** Isso é um termo composta para “humildade” e “mente:”. Veja a nota em 3:8.
- **“uns para com os outros”** Isso é uma ênfase na comunidade (cf. 3:9; Ef. 5:21) Os crentes são dados (e capacitados, cf. I Cor. 12:7) uns aos outros. Nós permanecemos ou caímos juntos!
- **“POR QUE DEUS SE OPÕE AOS ORGULHOSOS, MAS DÁ GRAÇA AO HUMILDE”** Isso é uma citação de Prov. 3:34 (cf. Tiago 4:6). O termo “graça” é usado no VT no sentido de “favor”.

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:6-11

⁶Portanto, humilhem-se diante da poderosa mão de Deus, para que ele exalte vocês no tempo próprio, ⁷lançando sobre Ele toda a sua ansiedade, por que Ele cuida de vocês. ⁸Tenham um espírito sóbrio, estejam alerta. Seu adversário, o diabo, está ao redor rugindo como um leão, buscando a quem possa devorar. ⁹Mas, resistam a ele, fiquem firmes na fé, sabendo que as mesmas experiências de sofrimento estão sendo cumpridas por seus irmãos que estão no mundo. ¹⁰Depois de sofrerem um pouco, o Deus de toda graça, que chamou vocês para Sua eterna glória em Cristo, ele mesmo aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e estabelecerá vocês. ¹¹A ele seja o domínio para todo o sempre. Amém.

5:6 “humilhem-se” Isso é um IMPERATIVO PASSIVO DO AORISTO. Essa era uma característica de Jesus (cf. Mat. 11:29) que se torna um padrão para seus seguidores (cf. Tiago 4:10).

- **“a poderosa mão de Deus”** Essa é uma frase antropomórfica (cf. Tiago 4:6, 10) que fala do cuidado, provisão e amor fiel de Deus em meio às perseguições. Ele é a “mão invisível” como em Ester!

• **“para que Ele te exalte”** Isso reflete as palavras de Jesus em Mat. 23:12 e admoestações de Tiago em Tiago 4:6. YHWH é regularmente retratado como resistindo aos orgulhosos e exaltando os humildes (cf. Jó 5:11; Sl. 138:6; Prov. 3:34; Ez. 17:24; 21:26).

•
NASB “no tempo próprio”

NKJV, NRSV

BJ “no tempo devido”

TEV “em seu próprio tempo”

No contexto isso serve a dois propósitos teológicos: (1) os leitores daqueles dias estavam em meio a perseguição, sem exaltação e (2) o tempo da exaltação é a Segunda Vinda. Vigilância, humildade e falta de ansiedade são cruciais diante das perseguições inspiradas por Satanás.

5:7 “lançando toda sua ansiedade sobre Ele” Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO usado como um IMPERATIVO e pode ser uma referência ao Sl 55:22 na Septuaginta. Isso é uma expressão idiomática para que mentalmente se coloque as preocupações sobre Cristo (cf. Mat. 6:25). Ele as carrega por nós mesmo em meio a perseguições e sofrimentos. Ele levou nossos pecados e agora carrega nossas ansiedades por nós. Sabemos isso de:

1. Sua morte (cf. 2:22-24; 3:18)
2. Sua intercessão (cf. I João 2:1-2)
3. Seu pastoreio (cf. 2:25; 5:4)

5:8 “Sejam sóbrios no espírito, fiquem alertas” Essas sentenças são IMPERATIVOS ATIVOS DO AORISTO. Os crentes têm que fazer uma escolha decisiva de estarem mentalmente alertas (cf. Mat. 24:42; 25:13; 26:41; Marcos 13:35,37; 14:38; Atos 20:31; I Cor. 16:13; Col. 4:2; I Tess. 5:6,10; Apoc. 3:2-3; 16:15). Pedro tinha enfatizado isso (isto é, sobriedade e vigilância) antes (cf. 1:13; 4:7). Vigilância e pensamento apropriado podem vencer a ansiedade e a tentação.

• **Seu adversário, o diabo** O termo “adversário”reflete o título Hebraico para Satanás (usado 36 vezes no NT), que significa inimigo. O título “diabo” (usado 37 vezes no NT) é um termo composto de “jogar através de” significando “difamar”. Veja o Tópico Especial abaixo:

TÓPICO ESPECIAL: O MAL PERSONIFICADO

Este é um assunto muito difícil, por diversas razões:

1. O VT não revela um arqui-inimigo do bem, mas uma espécie de servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça.
2. O conceito de um arqui-inimigo pessoal de Deus se desenvolve na literatura do período interbíblico (não-canônico), sob a influência da religião persa (*zoroastrianismo*), que, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico.
3. O NT desenvolve os temas do VT em categorias surpreendentemente completas, mas seletivamente. Se alguém abordar o estudo do mal na perspectiva da teologia bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e resumido separadamente), então são reveladas muitas visões do mal bem diferentes entre si.

Se, contudo, abordar o estudo do mal a partir de um ponto de vista não-bíblico (extra-bíblico), como o das religiões orientais ou mundiais, então muito que é apresentado no NT vai ser encontrado no dualismo persa e no espiritismo greco-romano.

Se alguém está decididamente comprometido com a autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT precisa ser visto como revelação progressiva. Os cristãos precisam tomar cuidado para não permitir que a cultura folclórica judaica ou a literatura ocidental (isto é, Dante, Milton) definam os conceitos bíblicos. Certamente há mistério e ambiguidade nesta área da revelação. Deus decidiu não revelar todos os aspectos, a origem e o propósito do mal, mas tem revelado sua derrota!

No VT o termo Satanás ou adversário (ou acusador) parece relativo a três grupos separados:

1. Adversários humanos (1 Sm 29.4; 2 Sm 19.22; 1Rs 11.14,23,25; Sl 109.6);
2. Adversários angélicos (Nm 22.22-23; Zc 3.1);
3. Adversários demoníacos (I Cr. 21.1; 1Rs 22.21; Zac 13.2).

Somente mais tarde, no período interbíblico, é que a serpente de Gn 3 foi identificada como Satanás (apócrifos Sabedoria 2.23-24 e 2º Enoque 31.3), só mais tarde vindo a ser uma opção rabínica (*Sot* 9b e *Sanh.* 29a). Os “filhos de Deus” de Gn 6 tornaram-se anjos em 1 Enoque 54.6. Mencione isso, não para dizer que está teologicamente correto, mas para mostrar como o assunto se desenvolveu. No NT essas atividades do VT são atribuídas ao mal personificado, angélico (isto é, Satanás), em 2Co 11.3 e em Ap 12.9.

A origem através da personificação do mal é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do VT. Uma razão para isso é o forte monoteísmo de Israel (1Reis 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda a causalidade era atribuída a YHWH e demonstrava Sua singularidade e primazia (Is 43.11; 44.6,8,24; 45.5-6,14,18,21,22).

Fontes de possível informação focam (1) sobre Jó 1-2, aonde Satanás vem entre os “filhos de Deus” (isto é, anjos); ou (2) sobre Is 14 e Ez 28, onde os orgulhosos reis do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (1Tm 3.6). Minhas emoções se confundiram nesta abordagem.

Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não apenas para o rei de Tiro como sendo Satanás (Ez. 28.12-16), mas também para o rei do Egito como sendo a árvore do conhecimento do bem e do mal (Ez. 31). Contudo, Is 14 (particularmente vv. 12-14), parece descrever uma revolta angélica por causa do orgulho.

Se Deus queria revelar-nos a natureza específica e a origem de Satanás, este jeito e este lugar para fazê-lo são muito evasivos. Precisamos guardar-nos contra a tendência da teologia sistemática de pegar partes pequenas e ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros, combinando-os como peças de um quebra-cabeças divino.

Alfred Edersheim (em *A Vida e a Época de Jesus o Messias*, (1) vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabínico foi influenciado pelo dualismo persa e por especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte da verdade nesta área. Jesus divergiu radicalmente dos ensinamentos das Sinagogas. Penso que o conceito rabínico da mediação e oposição angélica na entrega da lei a Moisés no Monte Sinai abriu a porta para o conceito de um arqui-inimigo angélico de YHWH e da humanidade. Os dois principais deuses do dualismo iraniano (zoroastrianismo) são Ahkiman e Ormazda, o bem e o mal. Este dualismo teria gerado dualismo judaico limitado a YHWH e Satanás.

Há seguramente uma revelação progressiva no NT, com a do desenvolvimento do mal, mas não tão elaborada como os rabinos proclamam. Um bom exemplo desta diferença é a “guerra no céu”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas informações específicas não são dadas. Até mesmo o que é dado fica oculto sob o véu do gênero apocalíptico (Apoc. 12.4,7,12-13). Embora Satanás sendo derrotado e exilado na terra, ele ainda funciona como servo de YHWH (Mat. 4.1; Lc 22.31-32; 1Cor. 5.5; 1Tm 1.20).

Temos que reffrear nossa curiosidade nesta área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há ainda assim somente um Deus e a humanidade é ainda responsável por suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer através do Triúno Deus. O mal foi derrotado e será removido!

- **“ao redor rugindo como um leão”** Isso é uma metáfora animal para Satanás, que provavelmente vem do VT:
 1. Símbolo de um inimigo poderoso (cf. Sl. 7:2; 10:2; 17:12; 22:13,21; II Tim. 4:17)
 2. Uma das maneiras de Deus para julgar o seu povo (cf. II Reis 17:25; Is. 15:9; Jer. 50:17)
- **“buscando a quem possa devorar”** O propósito último de Satanás é revelado – destruição e morte. Ele é o inimigo de tudo que é bom, piedoso e verdadeiro.

5:9 “resistam a ele” Isso é outro IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Em Jesus os crentes têm o poder para resistir a maldade e ao mal personificado! Em Tiago 4:7 a mesma admoestação é ligada a Satanás fugindo, mas aqui é relacionada ao sofrimento e perseguição contínuos. A vitória sobre o diabo não é a ausência de sofrimento!

- **“firmem sua fé”** Os crentes devem permanecer em sua fé (cf. Col. 2:5). A prosperidade e riqueza nem sempre são sinais das bênçãos de Deus (cf. Jó, Sl 73). Os crentes devem exercitar sua fé em toda e qualquer circunstância. A continuidade é crucial (cf. Atos 14:22; Rom. 8:17).

TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA

As doutrinas bíblicas relativas à vida cristã são difíceis de explicar, porque são apresentadas em pares dialéticos tipicamente orientais. Tais pares parecem contraditórios, mas ambos os aspectos ou pontos de vista são bíblicos. Os cristãos ocidentais tenderam a escolher uma das verdades e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Alguns exemplos:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um comprometimento disciplinado durante toda a vida?
 2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento da parte da humanidade à oferta divina?
 3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou existe a necessidade de diligência contínua?
- A questão da perseverança tem sido controversa ao longo da história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT.

1. Textos sobre segurança:

- a. Declarações de Jesus no Evangelho de João (Jo 6.37; 10.28-29);
- b. Declarações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5,8-9; Fp 1.6; 2.13; 2Ts 3.3; 2Tm 1.12; 4.18);
- c. Declarações de Pedro (1 Pe 1.4-5).

2. Textos sobre a necessidade de perseverança, com declarações de:

- a. Jesus nos Evangelhos Sinópticos (Mt 10.22; 13.1-9,24-30; 24.13; Mc 13.13);
- b. Jesus no Evangelho de João (Jo 8.31; 15.4-10);
- c. Paulo (Rm 11.22; 1Co 15.2; 2Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23; 2Tm 3.2);
- d. Autor de Hebreus (2.1; 3.6,14; 4.14; 6.11);
- e. João (1Jo 2.6; 2 Jo 9; Ap 2.7,17,20; 3.5,12,21; 21.7).

A salvação bíblica resulta do amor, da misericórdia e da graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciativa do Espírito. A Divindade vem primeiro e apresenta a proposta, mas exige que os seres humanos respondam em fé e arrependimento, tanto inicial quanto continuamente.

Deus trabalha com a humanidade em um pacto de relacionamento. Há, por consequência, privilégios e responsabilidades!

A salvação é oferecida para todos os seres humanos. A morte de Jesus tratou do problema do pecado da criação caída! Deus providenciou um caminho e quer que todos os que foram feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão manifestados através de Jesus.

Para mais leituras a respeito deste assunto, consulte:

1. MOODY, Dale. *A Palavra da Verdade*. (1) USA: Eerdmans, 1981 (pp. 348-365).
2. MARSHALL, Howard, *Guardados pelo Poder de Deus*. (2) USA: Bethany Fellowship, 1969.
3. SHANK, Robert. *Vida no Filho*. (3) USA: Westcott, 1961.

A Bíblia aborda dois problemas delicados nesta área: (1) interpretação da segurança como permissão para vida infrutífera e egoísta; ou (2) encorajamento daqueles que lutam com pecado pessoal e ministério.

O problema é que grupos equivocados pegam a mensagem errada e constroem sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente de uma mensagem de segurança, ao mesmo tempo em que outros precisam de severa admoestação à perseverança! Em qual dos grupos você está?

Há uma controvérsia teológica histórica de Agostinho contra Pelágio e de Calvino contra Armínio (semi-pelagianista). A dificuldade envolve a questão da salvação: se alguém é verdadeiramente salvo, ele tem que perseverar com fé e produzindo fruto?

Os calvinistas alinham-se com os textos bíblicos que afirmam a soberania de Deus e Seu poder de manter (Jo 10.27-30; Rm 8.31-39; 1Jo 5.13,18; 1 Pe 1.3-5), e com TEMPOS VERBAIS como o PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO de Ef 2.5,8.

Os arminianos alinham-se com os textos bíblicos que advertem os crentes a “apegar-se”, “afastar-se” e “permanecer” (Mt 10.22; 24.9-13; Mc 13.13; Jo 15.4-6; 1Co 15.2; Gal 6.9; Apoc. 2.7,11,17,26; 3.5,12,21; 21.7). Pessoalmente não creio que Heb 6 e 10 sejam aplicáveis, mas muitos arminianos usam os dois capítulos para advertir contra a apostasia. A parábola do semeador, em Mt 13 e Mc 4, mostra a questão da fé ou crença aparente, como em Jo 8.31-59. Assim como os calvinistas citam o TEMPO PERFEITO dos VERBOS usado para descrever a salvação, os arminianos citam o TEMPO PRESENTE de passagens (1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15).

Este é um exemplo perfeito de como os sistemas teológicos abusam do método de interpretação baseado na comprovação textual bíblica. Usualmente um princípio-guia ou texto principal é usado para construir uma grade teológica pela qual todos os outros textos são vistos. Tenha cuidado com esses esquemas, seja qual for a fonte. Eles são criados pela lógica ocidental, não pela revelação. A Bíblia é um livro oriental. Ela apresenta a verdade em pares aparentemente paradoxais, com aparente tensão ou conflito entre si. Os cristãos têm que validar os dois e viver no equilíbrio da tensão entre ambos. O NT apresenta tanto a segurança da salvação do crente quanto a exigência de fé e piedade contínuas. A vida cristã é uma resposta inicial de arrependimento e fé, seguida de uma resposta contínua de arrependimento e fé. A salvação não é um produto (como um bilhete de entrada no céu ou uma apólice de seguro contra incêndio). Ela é um relacionamento. É uma decisão e um discipulado. Ela é descrita no NT por todos os TEMPOS VERBAIS:

Pelo TEMPO AORISTO, como ação completa (Atos 15.11; Rm 8.24; 2Tm 1.9; Tito 3.5);
Pelo TEMPO PERFEITO, como ação completa com resultados contínuos (Ef 2.5,8);
Pelo TEMPO PRESENTE, como ação contínua (1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15);
Pelo TEMPO FUTURO, como evento certo, mas futuro (Rm 5.8,10; 10.9; 1Co 3.15; Fil. 1.28; 1Tess 5.8-9; Heb 1.14; 9.28).

• **“sabendo que as mesmas experiências de sofrimento estão sendo cumpridas por seus irmãos que estão no mundo”** Pedro usa a experiência comum dos crentes espalhados por todo o império Romano como um encorajamento para aqueles crentes perseguidos. Sua experiência era comum, mas não normativa.

5:10 “Depois de terem sofrido tudo isso por um pouco” Isso se refere a esta vida (cf. 1:6).

• **“o Deus de toda a graça”** A esperança de todos os crentes está firmada no caráter imutável, amoroso, gracioso e misericordioso de Deus. Embora vivamos em mundo corrompido de mal e rebelião, quando confiamos Nele, nada pode nos separar dele (cf. Rom. 8:31-39).

O NIDOTTE, vol. 2, pg. 77-79 traz uma maravilhosa lista de frases GENITIVAS usadas para descrever Deus.

1. Deus de paz – Rom. 15:33; 16:20; I Cor. 14:33; I Tess. 5:23; Fil. 4:9; Heb. 13:20
2. Deus de misericórdia – Lucas 1:78
3. Deus de todo o conforto – Rom. 12:1; II Cor. 1:3
4. Deus de toda a graça – I Pe 5:10, 12
5. Deus de amor – I Cor. 13:11
6. Não é Deus de confusão – I Cor. 14:33

• **“que chamou vocês para Sua eterna glória em Cristo”** Essa é outra ênfase na nossa identificação com Cristo. Somos identificado com ele agora em sua morte (cf. Rom. 6:4) e sofrimento (cf. Rom. 8:17), mas também em sua ressurreição e glória (cf. II Cor. 4:17; II Tim. 2:10). Essa glória eterna somente é experimentada na morte física ou na Segunda Vinda!

5:11 “Ele aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e estabelecerá vocês” O objetivo de Deus para todos os crentes é a semelhança com Cristo através dos sofrimentos e batalhas (cf. 4:13; Rom. 8:17; II Cor. 1:5,7; Fil. 3:19; II Tim. 2:12; Heb. 2:10; 5:8). É Ele ainda, quem providencia tudo que é necessário. Aqui está novamente o paradoxo do conceito do convênio. Deus faz a sua parte e devemos fazer a nossa!

• **“a Ele seja o domínio para todo o sempre”** Isso reafirma 4:11, exceto que aqui não há VERBO. Muitos dos temas de I Pedro (como de I João) são como padrões de tapeçaria ou melodias em músicas repetidas com suaves variações. Deus está no controle de todas as coisas (cf. Rom. 11:36).

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:12-14a

¹²Através de Silvano, nosso fiel irmão (por que assim o considero), escrevi a vocês brevemente, exortando e testificando que essa é a verdadeira graça de Deus. Fiquem firmes nela! ¹³Aquela que estava na Babilônia, escolhida junto com vocês, envia saudações, e assim também meu filho, Marcos. ¹⁴Sauídem um ao outro com beijo de amor.

5:12 “Através de Silvano” Esse é o Silas de Atos 15:40. Esse homem era a fonte de Pedro, junto com João Marcos, para teologia e os escritos de Paulo. Os escritos de Paulo são parecidos com os de Paulo em muitas maneiras.

Tem havido muita especulação relacionadas às frase de relacionamento quanto a autoria de I Pedro. Penso que não há dúvidas de que Pedro usou um escriba, mas esse era Silvano? Um artigo interessante no Jornal da Sociedade Teológica Evangélica, vol. 43, n. 3 pg. 417-432, intitulado “Silvano não era secretário de Pedro” da autoria de E. Randolph Richards me convenceu de que essa frase provavelmente se refere a Silvano levando a carta para seus leitores, não necessariamente a redigindo para Pedro.

TÓPICO ESPECIAL: SILAS – SILVANO

Silas, ou Silvano, era o home que Paulo escolheu para ir com ele na segunda viagem missionária depois que Barnabé e João Marcos retornaram para Chipre.

- A. Ele é mencionado pela primeira vez na Bíblia em Atos 15:22, onde é chamado de líder entre os irmãos da Igreja em Jerusalém.
- B. Ele também era um profeta (cf. Atos 15:32)
- C. Era cidadão Romano como Paulo (cf. Atos 16:37)
- D. Ele e Judas Barsabás foram enviados para Antioquia pela Igreja de Jerusalém para inspecionar a situação (cf. Atos 15:22, 30-35).
- E. Paulo o menciona em II Cor. 1:19 como um companheiro pregador do evangelho.
- F. Mais tarde, ele é identificado com Pedro como escrevendo I Pedro (cf. I Pe 5:12).
- G. Tanto Paulo quanto Pedro o chamam Silvano, enquanto Lucas o chama de Silas (a forma Aramaica para Saulo). É possível que Silas fosse seu nome Judaico e Silvano fosse seu nome Latino (cf. F. F. Bruce, no livro ‘Paul: Apostle of the Heart Set Free’, pg. 213).

• **“a verdadeira graça de Deus”** Pela data dos escritos de Pedro, outras visões de Jesus são desenvolvidas. Pedro afirma que há somente uma verdadeira graça – o evangelho. Pedro enfatiza a graça de Deus frequentemente em I Pedro (cf. 1:10,13; 2:3; 3:7; 4:10; 5:5,10,12). O evangelho de Jesus Cristo verdadeiramente reflete o coração de YHWH. É chamado de “verdadeira” por que tem sido experimentada na vida desses crentes sofredores!

• **“fique firmes nela”** Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Isso era significativo nos dias de perseguição. “Permanecer” se relaciona a “firmar sua fé” no verso 9. É uma atitude para com Deus, por meio de Cristo é afastando-se do pecado, do egoísmo e de Satanás. É um termo militar em Ef 6:11, 13 e 14. Paulo usa isso de diferentes maneiras:

1. Resumo do evangelho em I Cor. 15:1
2. Explicação da “justificação pela fé” em Rom. 5:2
3. Admoestação aos Gentios para permanecerem firmes na fé em Rom. 11:20
4. Advertência sobre a arrogância espiritual em I Cor. 10:12.

Os crentes têm uma responsabilidade com o concerto de permanecerem firmes! Veja o Tópico Especial: Perseverança em 5:9.

5:13 “ela” As igrejas eram geralmente personificadas como femininas (cf. II João) provavelmente do conceito do VT de YHWH como o esposo e Israel como a esposa (cf. Os. 1-3). A igreja é a noiva de Cristo (cf. Ef. 5:21-31).

• **“Babilônia”** Isso é provavelmente uma crítica a Roma (cf. Apoc. 14:8; 17:5; 18:2,10; Oráculos Sibilinos 5:143,152; Baruque 9:1). Roma, nos dias de Pedro, era a personificação dos poderes do mundo do VT (Assíria, Babilônia, Pérsia). Era a representação típica de um sistema de mundo de poder, arrogância e idolatria afastados de Deus (cf. Ef. 2:2a).

Pedro estava escrevendo de dentro do próprio covil da besta. A igreja de Deus foi estabelecida no território do inimigo.

• **“Marcos”** Isso se refere a João Marcos. A igreja primitiva se reunia na casa de sua família em Jerusalém (cf. Atos 12:12). Foi também o cenário de uma das três aparições do Senhor depois da ressurreição e a vinda do Espírito.

João Marcos acompanhou Paulo e seu primo Barnabé (cf. Col. 4:10) na primeira viagem missionária (cf. Atos 12:25-13:13). Por alguma razão ele abandonou a equipe e retornou para Roma (cf. Atos 15:38). Barnabé queria incluí-lo na segunda viagem missionária, mas Paulo recusou (cf. Atos 15:36-41). Isso resultou na separação de Paulo e Barnabé. Barnabé levou João Marcos para Chipre (cf. Atos 15:39). Mas tarde, quando Paulo estava na prisão, ele menciona João Marcos novamente (cf. I Tim. 4:11).

Aparentemente João Marcos se tornou parte da equipe missionária de Pedro (cf. I Pe 5:13). Eusébio, em seu livro *História Eclesiástica* 3:39:12 faz um interessante relato sobre o relacionamento de João Marcos com Pedro.

“Em seu próprio livro Papias costuma nos dar relatos dos ditos do Senhor, obtidos de Aristão ou aprendidos diretamente do presbítero João. Tendo trazido isso para a atenção dos estudiosos, eu devo agora seguir as declarações já citadas dele com um pouco de informações que ele expõe sobre Marcos, o autor do evangelho:

Isso, também, o presbítero costuma dizer: ‘Marcos, que tinha sido o intérprete de Pedro, escreveu cuidadosamente, mas não em ordem, tudo que ele se lembrava das palavras e atos do Senhor. Por que ele tinha ouvido do Senhor ou sido um de seus seguidores, e mais tarde, como eu disse, um dos de Pedro. Pedro costumava adaptar seus ensinamentos para a ocasião, sem fazer uma arrumação sistemática das palavras do Senhor, de maneira que Marcos estava bem justificado em escrever algumas coisas apenas da maneira que se recordava. Por que ele tinha somente um propósito – Não deixar de fora nada do que tinha ouvido, e não distorcer nada sobre isso’”.

Nessa citação Papias se refere a “João o ancião”, em *Contra as Heresias* 5:33:4, Irineu diz “e essas coisas são testemunho por escrito de Papias, o ouvinte de João, e um companheiro de Policarpo”. Isso quer dizer que Papias ouviu de João o Apóstolo. João Marcos registrou as memórias e sermões de Pedro sobre Jesus em um Evangelho.

5:14 “um beijo de amor” Isso era a típica saudação cultural entre membros da família. Foi inicialmente adotada pelos membros da família de Deus (cf. Rom. 16:16; I Cor. 16:20; II Cor. 13:12; I Tess. 5:6). Por volta do quarto século d.C, o beijo era limitado entre pessoas do mesmo sexo por causa dos abusos dentro da própria igreja e da má compreensão pelos de fora da igreja. Esse ato ritual de comunhão era uma parte regular da Ceia do Senhor ou Festa de Amor.

NASB (REVISADO) TEXTO: 5:14b

¹⁴Paz seja com todos vocês que estão em Cristo.

5:14b Somente aqueles que estão em Cristo podem ter paz (cf. Lucas 2:14). Aqueles que tem a paz de Cristo geralmente não possuem a paz desse mundo (cf. Mat. 10:34; Lucas 12:49-53; João 14:27).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Relacione e explique os termos do NT usados para os líderes das igrejas localizadas em casas.
2. Relacione as quatro admoestações aos pastores no versos 2-3.
3. Relacione as referências aos contatos pessoais de Pedro com Jesus, que são mencionadas nesse capítulo.
4. Como os sofrimentos são relacionados com a maturidade Cristã? E com o diabo?

INTRODUÇÃO A II PEDRO

DECLARAÇÕES INICIAIS

- A. O propósito ou escopo dessa introdução não é discutir em detalhes relacionados à autoria de II Pedro. Pessoalmente cheguei à conclusão que não razão convincente para negar a autoria de Pedro. Três fontes tem sido uteis no pensamento sobre essa questão:
1. O artigo de Bruce M. Metzger “Literary Forgeries and Canonical Pseudepigrapha” no *The Journal of the Society of Biblical Literature*, 1972, pg. 3-24.
 2. O artigo de Michael J. Kruger “The Authenticity of 2 Peter” in *The Journal of the Evangelical theological Society*, Vol. 42. nº 4, pg 645-671.
 3. O livro de E. M. B. Green, *II Peter Reconsidered*, Tyndale Press, 1961.
- B. Quando penso na possibilidade de que II Pedro não foi escrito por Pedro, muitas coisas passam pela minha mente:
1. Quem escreveu II Pedro não muda minha visão sobre sua inspiração e veracidade. A autoria afeta a hermenêutica, não a inspiração, que é uma pressuposição da fé e um processo de documentação histórica.
 2. Por que eu fico incomodado com o uso de pseudônimos? Aparentemente o mundo Greco-Romano do primeiro século era acostumado a isso (artigo de Metzger).
 3. Eu não estou querendo permitir isso por causa de minhas preferências ou por que eu tenho condições de avaliar honestamente as evidências históricas e textuais? Será que a tradição me predispôs para certas conclusões?
 4. A igreja primitiva questionava a autoria de Pedro, mas não a mensagem a mensagem do livro (exceto a igreja Siríaca). É uma mensagem ortodoxa em uma unidade teológica com outros livros do NT e com muitas afinidades com os sermões de Pedro em Atos.
- C. Eusébio usava três categorias para descrever os escritos Cristãos:
1. Aceitas;
 2. Questionados
 3. Espúrias
- Ele inclui II Pedro com Tiago, Judas, II e III João na categoria 2 (isto é, disputados). Eusébio aceitou I Pedro; teve dúvidas sobre II Pedro, e rejeitou como espúrios outros supostos escritos de Pedro (1) os Atos de Pedro; (2) o Evangelho de Pedro; (3) a Pregação de Pedro; e (4) o Apocalipse de Pedro.

AUTORIA

- A. Esse é o livro mais questionados do NT quanto à sua autoria tradicional.
- B. A razão para essas dúvidas são tanto internas (quanto ao estilo e conteúdo) quanto externas (sua aceitação posterior)

QUESTÕES INTERNAS

1. Estilo
 - a. O estilo é muito diferente de I Pedro. Isso foi reconhecido por Orígenes e Jerônimo.
 - i. Orígenes reconheceu que alguns rejeitavam a autoria de Pedro, ainda que ele tenha citado II Pedro seis vezes em seus escritos.
 - ii. Jerônimo atribuiu isso ao fato de Pedro ter usado diferentes escribas. Ele também reconheceu que em seus dias alguns rejeitaram a autoria de Pedro.
 - iii. Eusébio direciona essa preocupação em seu livro *Eccl. His.* 3:3:1: “mas a assim chamada segunda Epístola que nós não temos recebido como canônica, de qualquer maneira tem aparecido ser útil a muitos, e tem sido estudada com outras Escrituras”.
 - b. O estilo de II Pedro é muito distinto. Na Epístola de Tiago, Pedro e Judas na Bíblia Ancora, pg. 146-147, B. Reicke chama isso de “Asianismo”:
“Isso foi chamado de estilo ‘Asiático’ por que seus mais importantes representantes vieram da Ásia Menor, e era caracterizado por uma carregada, detalhada e de altissonante expressão conduzindo para o romance e o bizarro, e sem preocupação com a violação da ideia clássica de simplicidade... Nossa epístola era escrita indubitavelmente em conformidade com as regras a escola Asiática, que era muito importante no primeiro século”.
 - c. É possível que Pedro estivesse tentando escrever em uma linguagem (o Grego Koine) com a qual não era muito familiarizado. Sua língua natal era o Aramaico.

2. Gênero

- a. Ela é uma carta típica do primeiro século?
 - i. Ela tem uma abertura e um encerramento
 - ii. Ela, contudo, parece ser uma carta circular para diversas igrejas, como aos Gálatas, Efésios, Tiago e I João.
 - b. Parece ser um gênero Judaico especializado chamado “testamento”, que é caracterizado por
 - i. Um discurso de despedida
 - a) Deuteronômio 31-33
 - b) Josué 24
 - c) O Testamento dos doze Patriarcas
 - d) João 13-17
 - e) Atos 20:17-28
 - ii. A predição da morte iminente (cf. II Timóteo)
 - iii. Uma admoestação de seus ouvintes para que se mantivessem em sua tradição
3. A relação entre II Pedro e Judas
- a. Obviamente houve alguns empréstimos literários.
 - b. A referência feitas às fontes não canônicas tem provado muitas rejeições tanto a Judas quanto a II Pedro, ainda que mesmo I Pedro faça alusões a I Enoque e Paulo eventualmente cite poetas Gregos.
4. O livro afirma ser da autoria de Pedro o Apóstolo
- a. Ele se nomeia em 1:1. Ele é chamado de Simão Pedro. Pedro é o nome dado a ele por Jesus (cf. Mat. 16). Simeão (não Simão) é raro e eventual. Se alguém estivesse tentando escrever em nome de Pedro, a escolha desse apelido semítico seria muito surpreendente e um pseudônimo contraprodutivo.
 - b. Ele afirma ter sido uma testemunha ocular da transfiguração (cf. Mat. 17:1-8; Marcos 9:2-8; Lucas 9:28-36) in 1:16-18.
 - c. Ele afirma ter escrito a primeira carta 9cf. 3:1), o quer dizer I Pedro.
5. Ortodoxia
- a. Não há nada nessa carta que contra indique o ensino Apostólico do NT
 - b. Existem alguns tópicos únicos (isto é, o mundo destruído por fogo e os escritos de Paulo vistos como Escrituras), mas nada gnóstico, adocionista ou obviamente herético.

QUESTÕES EXTERNAS

1. Eusébio relaciona os escritos Cristãos do primeiro e segundo séculos em três categorias:
 - a. Aceitos
 - b. Disputados
 - c. Espúrios

II Pedro, juntamente com Hebreus, Tiago, II e III João são relacionados na categoria de disputados.
2. II Pedro não aparece no Cânon de Marcião (154d.C), mas Marcião também rejeitou diversos outros livros do NT.
3. II Pedro não aparece no Fragmento Muratoriano (180-200d.C), mas a relação parece estar danificada e também não relaciona hebreus, Tiago ou I Pedro.
4. Ela foi rejeitada pela Igreja Oriental (Siríaca)
 - a. Não está na tradução Peshita (primeira metade do quinto século)
 - b. Foi incluída na Filoxeniana (507d.C) do Iraque e na versão Harcleana (616d.C) do norte da África.
 - c. Crisóstomo e Teodoro de Monsuéstia (líderes da escola Antioquiana de interpretação) rejeitaram todas as epístolas católicas.
5. II Pedro parece ter sido citado em “o Evangelho da Verdade” e “o Apócrifo de João” encontrada nos textos gnósticos de Nag Hammadi (cf. Andrew K. Helmbold no livro *The Nag Hammadi Gnostic Texts and the Bible*, pg. 91). Esses escritos em Coptico são traduções de antigos textos Gregos. Se II Pedro é mencionado para eles, é impossível que tenha sido escrito no segundo século.
6. Está incluído em P⁷², datado pela UBS⁴ (pg. 8) como do terceiro ou quarto século.
7. É mencionada para ou citada por Clemente de Roma (95d.C)
 - a. I Clemente (9:2 – II Pedro 1:17)
 - b. I Clemente (23:3 – II Pedro 3:4)
 - c. I Clemente (35:5 – II Pedro 2:2)
8. Pode ter sido mencionada por Justino o Mártir 115-165d.C) em *Diálogo com Trifo* 82:1 – II Pedro 2:1. Esses são os dois únicos lugares nos antigos escritos Cristãos onde o termo Grego *pseudoprophetai* é usado.
9. Irineu (130-200d.C) possivelmente menciona II Pedro (ele é citado por Eusébio em sua *História Eclesiástica* 5:32:2 – II Pedro 3:8 e 3:1 – II Pedro 1:15).
10. Clemente de Alexandria (150-215d.C) escreveu o primeiro comentário (embora tenha sido perdido) sobre II Pedro.
11. Aparece na carta Ocidental de Atanásio (367d.C), que era uma lista corrente de livros canônicos.
12. Foi aceito como canônico pelos concílios de Laodiceia (372d.C) e de Cartago (397d.C) da igreja primitiva.
13. É interessante que outros supostos escritos de Pedro (como os Atos de Pedro, os Atos de André e Pedro, os Atos de Pedro e Paulo, Paixão de Pedro e Paulo, os Atos de Pedro e os doze Apóstolos, o Apocalipse de Pedro e a Pregação de Pedro) foram rejeitados pela igreja primitiva como espúrios (isto é, não inspirados).

- C. Richard N Longenecker, no livro *Biblical Exegesis in the Apostolic Period* (pg. 174) faz o comentário de que II Pedro pode ter sido escrito pelo próprio Pedro sem a ajuda de um escriba (Silas em I Pedro 5:12 e João Marcos para o Evangelho. Como evidência ele afirma que I Pedro usa exclusivamente os textos do VT da Septuaginta, mas II Pedro (cf. 2:22) usa os manuscritos de Prov. 26:11, que denota uma base hebraica.

DATA

- A. Isso depende da autoria
- B. Se alguém é convencido da autoria de Pedro, então o tempo é antes da sua morte (cf. 1:14)
- C. A tradição da igreja afirma que o Apóstolo Pedro morreu em Roma enquanto Nero era o Cesar. Nero estabeleceu a perseguição contra os Cristãos em 64d.C. Ele se matou em 68d.C.
- D. Se um seguidor de Pedro escreveu em seu nome, então uma data tardia entre 130-150d.C é possível por que II Pedro é citado em o *Apocalipse de Pedro* assim como em *O Evangelho da Verdade* e o *Apócrifo de João*.
- E. O renomado arqueólogo americano W. F. Albright afirma que ele foi escrito antes de 80d.C. por causa de suas similaridades com os Rolos do Mar Morto.

DESTINATÁRIOS

- A. Se I Pedro é mencionado em II Pedro 3:1, então os destinatários seriam os mesmos (ou seja, nordeste da Turquia).
- B. II Pedro pode ter sido um testemunho de encorajamento a todos os crentes para perseverarem debaixo das provações, resistirem aos falsos mestres e a viverem fielmente na tradição do evangelho em antecipação da Segunda Vinda.

OCASIÃO

- A. Assim como Pedro fala sobre perseguições e sofrimentos, II Pedro fala sobre os falsos mestres.
- B. A natureza exata desses falsos ensinamentos é incerta, mas pode ter sido relacionada ao gnosticismo antinomiano (cf. 2:1-22; 3:15-18). Isso pode ter sido uma técnica apologética proposital para atacar sua teologia.
- C. Esse livro, como II Tessalonicenses, fala sobre o assunto do retardamento, mas certa, Segunda Vinda, quando os filhos de Deus serão glorificados e os incrédulos julgados (cf. 3:3-4). É interessante que I Pedro caracteristicamente usa o termo *apocalupsis* para se referir ao retorno de Jesus, enquanto II Pedro usa *parousia*. Isso possivelmente reflete o uso de diferentes escribas (cf. Jerônimo).

LENDO O CICLO UM

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que termos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez. Estabeleça o tema central de todo o livro em suas próprias palavras

1. Tema do livro como um todo
2. Tipo de literatura (Gênero)

LENDO O CICLO DOIS

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico de uma só vez. Estabeleça o tema central de todo o livro em suas próprias palavras

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

II PEDRO 1

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Saudações 1:1-2	Saudações aos fieis 1:1-4	Saudações 1:1-2	Introdução 1:1 1:2	Saudações 1:1-2
O chamado e eleição dos Cristãos 1:3-11		Exortação à Santidade 1:3-11	O chamado e eleição de Deus 1:3-9	A generosidade de Deus 1:3-11
	Crescimento frutífero na fé 1:5-11			
1:12-15	A aproximação da morte de Pedro 1:12-15	1:12-15	1:12-15	O testemunho Apostólico 1:12-15
A glória de Cristo e a palavra profética 1:16-21	A confiável palavra profética 1:16-21	1:16-18	Testemunha ocular da glória de Cristo 1:16-18	1:16-18
		1:19-21	1:19-21	O valor da profecia 1:19-21

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
- Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS NOS VERSOS 1-11

A. Versos 1-11 representam uma frase em Grego que combina ambos aspectos da aliança: A soberana e gratuita graça e a ordem para viver uma vida como Cristo

B. O esboço parece ser:

1. Introdução tradicional (vs. 1-2)
 - a. De quem
 - b. Para quem
 - c. Saudação
2. versos 3-4— A parte de Deus
3. versos 5-7— A parte do crente
4. versos 8-9— Aspectos positivos e negativos da fidelidade
5. versos 10-11— Segurança através de um estilo de vida piedoso.

ESTUDO DAS FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:1-11

¹Simão Pedro, um servo e apóstolo de Jesus Cristo, para aqueles que têm recebido a fé do mesmo tipo que a nossa, por meio da justiça de nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo: ²Graça e paz sejam multiplicadas para vocês no conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; ³sendo que Seu divino poder tem nos dado todas as coisas pertencentes à vida e a piedade, através do verdadeiro conhecimento Dele que nos chamou por sua própria glória e excelência. ⁴por meio dessas coisas Ele tem nos dado suas preciosas e magníficas promessas, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência. ⁵Agora, por essa mesma razão, também aplicando toda diligência, acrescentem à sua fé a excelência moral, e a excelência moral o conhecimento, ⁶e ao seu conhecimento o autocontrole, e ao seu autocontrole a perseverança, e à sua perseverança a piedade, ⁷e à sua piedade o amor fraternal, e ao seu amor fraternal, o amor. ⁸Por que se essas qualidades estiverem em vocês e forem crescendo, elas farão com que vocês não sejam inúteis nem infrutíferos no verdadeiro conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹Por que aquele que tem falta dessas qualidades é cego ou de visão curta, tendo se esquecido da purificação de seus pecados passados. ¹⁰portanto, irmãos, ajam com toda a diligência para terem certeza do Seu chamado e escolha; por que enquanto vocês praticarem essas coisas, nunca tropeçarão; ¹¹por que dessa maneira a entrada para o reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo será amplamente garantida a vocês.

1:1 “Simão” Isto é literalmente “Simeão” (veja o livro de Bruce Metzger, *A Textual Commentary On the Greek New Testament*, pg. 699). Este é o nome de Pedro em Hebraico, e o nome das doze Tribos. Esta mesma forma aparece apenas em Atos 15:14. Se a carta fosse um pseudônimo, o autor certamente teria usado o termo mais comum “Simão.”

- **“Pedro”** Isto é certamente *Petros*, que em Grego significa uma grande pedra ou rocha. Foi o apelido dado a Simão por Jesus em Mateus 16:18 e João 1:42. Nesta passagem em João, o termo em Aramaico *Cephas* é mencionado. Em conversas diárias Jesus falava Aramaico, não Hebraico e muito menos Grego. Paulo frequentemente usa *Cephas* (cf. I Co. 1:12; 3:22; 9:5; 15:5; Gal. 1:18; 2:9,11,14). Tem havido muita discussão entre os eruditos da Bíblia Católica e Protestante sobre a relevância desta mudança de nome (que possui relevância no VT para Abraão, Jacó, etc.). Em Mateus 16:18, Pedro, a pedra, é mencionado como sendo o fundador da igreja. Os Protestantes sempre fizeram disso um ponto de discussão teológica pelo fato de “Pedro” ser MASCULINO (i.e., *Petros*), mas “pedra” ser FEMININO (i.e., *Petra*), desta forma a confissão de fé de Pedro, não é o próprio Pedro, mas é a fundação da igreja. Entretanto, esta distinção na gramática Grega não estaria presente em Aramaico, onde *Cephas* teria sido usada em ambos lugares.

Como Teólogo, não quero negar a óbvia liderança de Pedro, mas também percebo que os outros Apóstolos não reconheciam sua prioridade (cf. Marcos 9:34; Lucas 9:46; 22:24-27; Mateus. 20:20-24). Embora Jesus se expressasse oralmente em Aramaico, o texto é inspirado em Grego, portanto, a distinção gramatical é assumidamente inspirada.

- **“um servo”** Este é o termo Grego *doulos*, que refere-se a um servo ou escravo. Isto pode ser a origem do termo honorífico do VT para “Servo do Senhor” (isto é, Moisés, Josué, David e Isaías) ou o foco do NT na humildade em relação a Jesus como Senhor (cf. Mateus 10:24-25).

- **“Apóstolo”** Esta é obviamente uma forma literária do autor de II Pedro para afirmar sua identidade como seguidor de uma testemunha ocular, e discípulo escolhido de Jesus.

O termo “apóstolo” vem do verbo grego “eu envio” (*apostellō*). Jesus escolheu doze discípulos para estar com Ele em um sentido especial e chamou-os de “apóstolos” (cf. Lucas 6:13). Esse termo foi usado frequentemente para Jesus como enviado do Pai (cf. Mat. 10:40; 15:24; Marcos 9:37; Lucas 9:48, João 4:34, 5:24, 30, 36, 37,38,40,57; 7:29; 8:42; 10:36 ; 11:42; 17:3,8,18,21, 23,25; 20:21). Em fontes judaicas, foi utilizado de alguém enviado como representante oficial de outro, semelhante ao “embaixador” (cf. II Coríntios. 5:20). Pedro está afirmando sua autoridade dada por Cristo!

Ele chegou a ter o seu uso expandido para além de “Os Doze” (cf. Atos 14:4, 14, Barnabé; Rm 16:7, Andrônico e Junia; I Coríntios 4:6, 9; 12:28-29; 15:7, Apolo, Fil. 2:25, Epafrodito; I Tessalonicenses. 2:6, Silvano e Timóteo). Sua tarefa exata é incerta, mas envolve a proclamação do evangelho e de liderança servo da igreja. É até possível que Rom. 16:07 (“Junia” KJV), se refira a um apóstolo feminino!

- **“Jesus Cristo”** Veja as notas em I Pedro 1:1.

NASB, NVI,

NJB “para aqueles que receberam a fé”

NVI “para aqueles que obtiveram fé igualmente preciosa”

TEV “para aqueles. . . Ter sido dada uma fé ”

Este é um participio aoristo ativo do prazo (*lagchanō*), que se refere o sorteio:

1. como em jogos de azar (cf. João 19:24)
2. como um sentimento de dever ou obrigação (cf. Lucas 1:09)
3. como uma forma de mostrar a escolha divina (cf. Atos 1:17).

Ele pode simplesmente significar "obter" ou "receber", mas pode ter a conotação acrescentada no uso pela LXX de "pela vontade de Deus". Este mesmo tema está nos versos 3 e 4 "concedido" (duas vezes) e "chamado". Veja também a nota do verso 10 "sua vocação e escolha".

Essa ambiguidade é exatamente o mesmo paradoxo da salvação. A salvação é pela escolha de Deus ou a escolha de quem a recebe? A resposta é certamente que sim! A Bíblia é muito clara que este é o mundo de Deus. Ele está envolvido em todos os aspectos. Ele tem escolhido a lidar com a criação consciente através do concerto. Ele inicia o contato. Ele define a agenda, mas exigiu que nós que respondêssemos (ou seja, inicialmente e continuamente).

Estes leitores receberam uma fé que era a vontade de Deus para eles (e para todos).

O termo "fé" vem a partir do termo grego *pistis*, que é traduzido como "fé", "confiança", ou "crença". Originalmente em hebraico, esse conceito se refere a uma postura estável, mas ele veio para designar alguém que foi fiel, leal, digno de confiança, ou confiável. Na Bíblia não é a fé do crente, mas a fidelidade de Deus, não é a confiança do crente, mas a fidelidade de Deus. Ver Tópico Especial em Marcos 1:15.

-
- NASB "da mesma espécie como a nossa"
- NVI "como preciosa"
- NRSV, TEV,
- NJB "tão preciosa quanto"

Esta é o termo grego composto *isotimos*, um composto de *isos* (isto é, igual, como, ou correspondente a) e *timē* (ou seja, preço, valor ou de valor com a conotação de pedras preciosas ou onerosa). A fé dada por Deus, foi de inestimável valor (cf. I Pd. 1:7) e todos os crentes compartilham o mesmo tipo de fé. Não há uma fé para os apóstolos e outra para judeus e gentios, ou para outros crentes (cf. I Cor 12:13; Gal 3:28; Col. 3:11). Existem dons diferentes, mas apenas uma fé (cf. Ef. 4:5).

• **"Justiça"** Isso não se refere a nossa justiça imputada (cf. Romanos 4), mas a de Cristo (cf. Atos 3:14; 7:52, 22:14, I João 2:1,29, 3:7). Veja o Tópico Especial: Justiça em I Pe 3:14. Esta é o lugar mais claro no NT onde *Theos* é aplicado a Jesus.

Esta origem grega (que reflete a origem hebraica, BDB 841) é usada várias vezes em II Pedro.

1. justo, assim (*dikaïos*) - 2:8, homem justo
2. justiça, justo (*dikniosunē*)
 - 1:01 – A justiça de Jesus
 - 2:05 – A retidão de Noé (Gn 7:1) - 2:05
 - 2:21 – O caminho da justiça
 - 3:13 – os novos céus e a nova terra em que habita justiça
3. direito (*dikaion*)
 - 1:13 – direita, adequada
 - 2:7 – o justo Ló
 - 2:08 – o homem justo

Jesus é justo; os crentes são justos nEle e, portanto, eles devem viver na justiça, o que reflete um novo tempo!

- **"Nosso Deus e Salvador Jesus Cristo"** Essa frase se refere somente a Jesus.
 1. O ARTIGO DEFINIDO somente antes do primeiro SUBSTANTIVO (regra de Granville Sharp)
 2. a forma gramatical de todos os quatro termos-chave, "Deus", "Salvador", "Jesus", e "Cristo" (GENITIVOS MASCULINO SINGULARES)
 3. a forma recorrente gramaticais (exceto "Senhor" ao invés de "Deus") em 1:11, 2:20 e 3:18
 4. O livro de AT Robertson *Word Pictures in the New Testament*, vol. 6, pg. 148, nos lembra que em II Pedro *gnōsis* e *epignōsis* são sempre utilizados sobre Jesus.
 5. existem outros lugares no NT onde a divindade de Jesus é afirmada (cf. João 1:1; 8:57-58; 20:28; Rm 9:05; Fil. 2,6-11; II Tess. 1:12; Tito 2:13; Hb. 1:08 e I João 5:20), que é chocante à luz do monoteísmo do VT.No VT, "Salvador" é geralmente usado em relação a YHWH, mas ocasionalmente para o Messias. No NT, geralmente, refere-se a Deus, o Pai. Em Tito a frase é usada três vezes em relação ao Pai (cf. 1:3, 2:10, 3:4), mas nos mesmos contextos também para Jesus (cf. 1:4, 2:13, 3:6). Em Pedro II, é utilizado exclusivamente e, muitas vezes para Jesus (cf. 1:1 e 11; 2:20; 3:2,18).

1:2 "Graça e paz vos sejam multiplicadas" Isso é semelhante a I Pe 1:2. Paulo frequentemente utilizava "graça e paz", mas seguiu com "de Deus nosso pai" e, muitas vezes acrescentando "e do Senhor Jesus Cristo".

A Graça reflete a verdade de que a salvação da humanidade pecadora resulta da provisão de Deus. Esta nova relação (ou seja, restaurada), com de Deus resulta em paz! Os seres humanos foram criados para a comunhão com Deus, em cuja imagem fomos criados, e uns com os outros. A graça sempre precede a paz! O VERBO é uma OPTATIVO PASSIVO DO AORISTO. Esta é uma oração. Pedro quer que Deus conceda tanto a graça quanto a paz.

• **"No conhecimento de Deus"** A graça e a paz são dadas por Deus (ou seja, VOZ PASSIVA) através de um conhecimento empírico (*Epignōsis*), Dele e de seu filho.

O conhecimento é um tema recorrente em II Pedro, provavelmente por causa dos falsos mestres (ou seja, os gnósticos), como Colossenses e I João.

1. epignosis (conhecimento); *epignōskō* (conhecer plenamente)
 1:2 2:21 (duas vezes)
 1:3
 1:8
 2:20
 2. gnose (conhecimento) *ginōskō* (saber)
 1:5 1:20
 1:6 3:3
gnōrizō (fazer conhecido)
 1:16

Os falsos mestres do capítulo dois parecem ter as características do que mais tarde foi chamado gnosticismo antinomiano. Este sistema foi desenvolvido de heresia filosófica / teológica desenvolvida no século II, mas tinha suas raízes no século primeiro. É caracterizado por um exclusivismo baseado no conhecimento secreto. A salvação estava relacionado com esse conhecimento, não com a ética. Veja o Tópico Especial em I Pe 3:22.

• **"De Deus e de Jesus nosso Senhor"** Eu fiz os seguintes pontos gramaticais em 1:1 relacionadas com uma frase semelhante referindo-se apenas a Jesus.

1. um ARTIGO
2. todas as formas GENITIVAS

Estas mesmas características gramaticais são encontrados nessa frase que também deve adicionar um certo grau de ceticismo sobre se o verso 1 se refere somente a Jesus ou ao Pai e ao Filho. No entanto, a diferença implica uma complicada variação nos manuscritos Gregos. A gramática de 1:1 não tem variação nos manuscritos gregos. Para uma lista completa das variações ver a nota da edição do Novo Testamento Grego da Sociedade Bíblica Unida, por Bart Ehrman pg.799 e o livro *The Orthodox Corruption of Scripture* (A corrupção ortodoxa das Escrituras, pg. 85).

1:3-7 Essa é uma longa sentença Grega.

1:3 "vendo" A NASB (ATUALIZADA) é bastante idiomática aqui. O PARTICÍPIO "vendo" não está no texto grego.

• **"Seu"** Esse PRONOME refere-se tanto a Deus Pai e Deus Filho. Todos os pronomes nestes versos de abertura são similarmente ambíguos. Esta é uma característica de Pedro. É possível que esta seja uma ambiguidade proposital (ou seja, duplo sentido, como nos escritos de João). Jesus é identificado como "Deus" no verso 1; tanto o Pai quanto o Filho são ligados gramaticalmente, no verso 2, e o ADJETIVO "Divino" no verso 3 refere-se a ambos.

• **"Nos tem dado"** Esta é uma média perfeita (depoente) participio. Essa forma da palavra grega (*dōreomai* de *didōmi*) é usada somente em Marcos (cf. 15:45) e Pedro (cf. I Pe 1:3,4), que pode ilustrar o relacionamento literário entre o Evangelho de Marcos e I Pedro.

• **"Tudo o que pertence à vida"** O verso três é basicamente uma refutação aos falsos mestres gnósticos da salvação através de conhecimentos secretos e do viver piedoso diariamente. A divindade fornece para a vida eterna (ou seja, *zoe*) e a semelhança de Cristo diária (ou seja, *eusebeia*). O verdadeiro conhecimento é a fê em Jesus Cristo que impacta a vida diária. Os crentes têm tudo que precisam espiritualmente em Cristo! Nós não precisamos de procurar uma experiência de verdade mais profunda!

• **"Piedade"** Essa palavra composta (isto é, *eusebia*) vem de "bem" e "adoração". Ela tem a conotação de uma vida diária aceitável a Deus. Pedro enfatiza repetidamente a necessidade de piedade por causa da negligência da ética pessoal e da moralidade pelos falsos mestres (cf. 1:3,6,7; 2:9; 3:11). Veja nota mais completa em 1:6.

-
- NASB "conhecimento verdadeiro"
- NKJV, NRSV
- NJB "o conhecimento"
- TEV "o nosso conhecimento"

Este é outro tapa na ênfase dos falsos mestres no conhecimento secreto (cf. 2:20-21). O evangelho, conforme pregado pelos Apóstolos, é o conhecimento verdadeiro e Jesus é a verdade (cf. João 14:6). Esta é a forma intensificada, *epignōsis*, que tem a conotação de conhecimento experiencial (cf. versos 2, 3, 8; 2:20). O evangelho é uma pessoa e ele deve ser vivido, não apenas definido teologicamente.

• **"Daquele que nos chamou"** Este VERBO é usado várias vezes em Pedro (I Pe 1:15; 2:9,21; 3:09; 5:10, II Pedro 1:3). Ela sempre se refere a um chamado de Deus. Nenhuma pessoa se aproxima de Deus a menos que o Espírito atraia (cf. Jo 6:44, 65; Ef 1:4-5).

• **"Por sua própria glória e excelência"** Há uma variação manuscrito grego neste ponto:

1. Manuscritos P⁷², B, K, L, e a maioria dos minúsculos tem *dia* (através) glória e virtude (cf. NKJV).
2. Os manuscritos **ℵ**, B, C, P, e mais antigas traduções têm *idia* (sua própria) glória e força (cf. NASB, NRSV, TEV e BJ).

A questão exegética é "os crentes são chamados (1) por meio das qualidades da divindade (ou seja, Pai ou Filho) ou (2) para compartilhar essas qualidades? " A comissão de tradução UBS⁴ dá um " B "(quase certo) de classificação para a opção número 1.

1:4 "pelas quais ele nos concedeu" Este é um INDICATIVO MÉDIO (depoente) DO PERFEITO correspondentes ao PARTICÍPIO no verso 3. O poder divino deu e continua a dar todos aos crentes tudo o que precisam, tanto inicialmente (justificação) quanto continuamente (santificação) por meio de Suas promessas.

•

NASB "magníficas e preciosas promessas"
NKJV "grandiosas e preciosas promessas"
NRSV "promessas preciosas e mui grandes"
TEV "os grandiosos e preciosos dons que ele prometeu"
BJ "as maiores e preciosas promessas"

Estes termos descritivos devem referir-se ao evangelho, segundo o qual os crentes se tornam participantes da natureza divina (ou seja, a habitação Espírito Santo). A esperança da humanidade caída é o caráter firme e gracioso de Deus, expressado através de Suas promessas (ou seja, desde o VT, mas especialmente em Cristo, cf. Heb. 6:17-18). A ordem desses dois termos varia nos manuscritos gregos.

O termo "precioso" foi usado em I Pe 1:19 para o sangue sacrificial de Cristo. O termo forma a raiz do nome "Timóteo".

• **"Participantes da natureza divina"** Isso se refere a (1) a habitação do Espírito Santo (cf. verso 3), que vem com a salvação ou (2) uma outra maneira de se referir ao novo nascimento (cf. I Pe 1:3,23). Isto é tão diferente do conceito filosófico grego (embora a terminologia venha dos estoicos), da centelha divina em todos os seres humanos desde a criação. Isso não significa que somos deuses ou jamais seremos, mas que estamos destinados a ser como Jesus (cf. Rm 8:29; Ef 1:4; João 3:2). Os crentes devem se modelar às características da família de Deus (ou seja, a imagem de Deus). O termo "divino", usado tanto no verso 3 quanto 4 é *theios*, que significa "piedoso" ou "semelhante a deus."

• **"Tendo escapado"** Esta palavra só aparece em II Pedro no NT (cf. 1:4; 2:18,20). Este é um PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO, implicando um ato completo (ou seja, a salvação, o tempo de recebimento do evangelho, cf. verso 1).

• **"Da corrupção que há no mundo pela concupiscência"** A questão em II Pedro são falsos mestres que estavam defendendo um conhecimento segredo especial (ou seja, o gnosticismo), mas desvalorizando uma vida piedosa diária (cf. I Pedro 1:14; 2:11; 4:03; II Pe 2:10,18). O capítulo um responde a este erro nos versos 3 a 11!

A vida dos crentes são a prova de (e não a base de) sua verdadeira conversão (cf. Tiago e I João). Sem frutos, sem raiz (cf. Marcos 4:1-20).

1:05 "Agora por isso mesmo" Isto se refere à resposta dos crentes ao dom e promessas de Deus nos versos 3-4 (cf. Fil. 2:12-13). Veja o Tópico Especial: Vícios e Virtudes em I Pe 4:3.

•

NASB "aplicando toda diligência. . . supre"
NKJV "dando toda diligência, acrescenta"
NRSV "você deve fazer todos o esforço para ajudar"
TEV "fazer o melhor para acrescentar"
NJB "faz o seu melhor possível para ajudar"

Literalmente, este é "aplicando toda diligência, supre. . ." Isto é um PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO usado como um IMPERATIVO e IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Deus tem maravilhosamente proporcionado a salvação (cf. versos 3-4.); Agora os crentes devem andar nela (versos. 5-7). O evangelho é absolutamente livre da (1) vontade de Deus; (2) da obra completa de Cristo; e (3) do chamado do Espírito, mas uma vez recebida, tem o custo de um viver diário de discipulado. Este é o paradoxo do evangelho. É um dom (cf. João 4:10; Rm 3:24; 6:23; Ef. 2:8; Heb. 6:4), mas também uma aliança com privilégios e responsabilidades. O verdadeiro evangelho afeta a mente, coração e mão!

• **"Fé"** Este termo pode ter várias conotações distintas.

1. sua origem no VT OT significa "fidelidade" ou "confiabilidade"
2. nossa aceitação ou recebimento da livre oferta de perdão de Deus em Cristo
3. fiel, viver piedoso
4. o sentido coletivo da fé cristã ou a verdade sobre Jesus (cf. Atos 6:7 e Judas 3,20)

Neste contexto (isto é, verso 1) refere-se a receber a Cristo como Salvador. Agora, os crentes devem crescer e se desenvolver.

Este crescimento esperado do Cristão também é expresso em Rom. 5:3-4; Tiago 1:3-4.

TÓPICO ESPECIAL: O CRESCIMENTO CRISTÃO

Romanos 5:3-4 A tribulação causa * Perseverança * Caráter renovado * Esperança (cf. v. 2)	Gálatas 5:22-23 Frutos do Espírito * amor * alegria * paz * * Paciência * gentileza * Bondade * Fidelidade * Mansidão * Autocontrole	Tiago 1:3-4 Os testes Produzem * resistência * maturidade 1. firmeza 2. completa	II Pedro 1:5-7 Aplicando Diligência * excelência moral * conhecimento * autocontrole * perseverança * Piedade * bondade fraternal (<i>philadelphia</i>) * amor cristão (<i>ágapē</i>)
---	--	---	---

• **"Excelência moral"** Essa qualidade foi usado para Cristo (ou Deus, o Pai) no verso 3. Este é um dos frutos do Espírito (cf. Gal. 5:22-23). É o antônimo de "excesso" (cf. 2:3,14). Veja o Tópico Especial: VÍCIOS E VIRTUDES no NT em I Pedro I. 4:2.

• **"Conhecimento"** Um conhecimento (*gnōsis*) do evangelho que leva à semelhança de Cristo é uma coisa maravilhosa. Os falsos mestres estavam defendendo um falso conhecimento que levou à libertinagem.

• **"Autocontrole"** Esta virtude descreve alguém que é capaz de controlar o impulso egocêntrico da natureza pecaminosa caída (cf. Atos 24:25; Gal. 5:23; Tito 1:8). Em alguns contextos (por exemplo, I Cor. 7:9) faz alusão à atividade sexual impróprio e por causa das tendências antinomianas dos falsos mestres, que podem incluir essa conotação aqui.

• **"Perseverança"** Este termo refere-se a uma resistência ativa e voluntária, firmeza. É uma característica semelhante a paciência de Deus com as pessoas e circunstâncias (cf. Rm 5:3-4; Tiago 1:3).

• **"Piedade"** Este é um termo de grande importância nas Cartas Pastorais, assim como em II Pedro (ver nota em 1:3), que eu quero citar do meu comentário, volume 9, I Timóteo 4:7:

"Este é um termo central nas cartas pastorais. Refere-se a implicação doutrinária e de estilo de vida diária do evangelho (Cf. 3:16). Ele não descreve o excepcional, mas o esperado. É um termo composto de "bom" (*eu*) e 'culto' (*sebomai*). A verdadeira adoração é a vida diária por meio de um pensamento apropriado (cf. 4:16 a). Observe o número de vezes que esta palavra é usada nas cartas pastorais:

1. SUBSTANTIVO (*eusebeia*), I Tm. 2:02, 3:16, 4:7,8; 6:3,5,6,11; Tim II. Tito 1:01, 3:5
2. ADVÉRBIO (*eusebēs*), II Tm. Tito 2:12; 03:12
3. VERBO (*eusebeō*), I Tm. 05:04
4. O termo relacionado *theosebeia*, I Tm. 02:10
5. O termo negado (PRIVATIVO ALPHA, ou seja, *asebeia*), II Tm. 2:16; Tito 2:12" (pg. 53).

1:7

NASB, NKJV "amor fraternal, amor"

NRSV "Afeição mútua com amor"

TEV "afeição e amor cristão"

NJB "bondade para com os irmãos com amor"

Este é o termo grego composto *phileō* (ou seja, o amor) e *adelphos* (ou seja, irmão). Ele também ocorre em I Pe 1:22. Neste contexto refere-se à aliança irmãos e irmãs.

Costuma-se dizer que *phileō* se refere a um amor menor do que o amor *agapeō* (cf. v. 7), mas no Grego koiné esses termos são sinônimos (cf. João 5:20, que usa *phileō* para o amor do Pai por Jesus). No entanto, aqui e em João 21, pode haver uma distinção intencional.

1:8 "para isso" Esta não é a forma usual de uma SENTENÇA CONDICIONAL em Grego (cf. BJ, no entanto, no seu livro *Word Pictures in the New Testament*, AT Robertson identifica esta frase como dois PARTICÍPIOS CIRCUNSTANCIAIS ATIVOS DO PRESENTE [condicional], cf. vol. 6, pg. 151), mas as provas necessárias para a segurança que se baseia numa vida mudada e mudando pelo arrependimento, fé, obediência, serviço e perseverança. A vida eterna (ou seja, a natureza divina) tem características observáveis.

1. Os crentes apresentam qualidades cristãs, v. 5-7
2. Os crentes têm essas qualidades e eles estão aumentando (ambos PARTICÍPIOS ATIVOS DO PRESENTE), v. 8
3. Os crentes são úteis e frutíferos para Deus, v. 8
4. Os crentes vivem fora o verdadeiro conhecimento de Deus (isto é, a semelhança de Cristo, cf. v. 8)

• **"Nem inútil, nem infrutíferos"** Isso é tragicamente com muita frequência, o estado espiritual dos crentes.

1. inúteis ou improdutivos - Tiago 2:20
2. infrutífera - Matt. 7:16-19; Marcos 4:19;; 13:22 Colossenses 1:10, Tito 3:14
3. Paulo usa a palavra de advertência de "não participar nas obras infrutuosas das trevas"

Cuidado com - sem fruto, fruto ruim! A vida eterna tem características observáveis. Nenhuma fruta - sem raiz!

1:9 Assim como o verso 8 descreve o verdadeiro cristão, o verso 9 descreve os crentes que estão sendo influenciados pela dicotomia dos falsos mestres 'falso entre a vida e conhecimento, ética – teologia, ortopraxia – ortodoxia!

• **"Míope"** Isso é literalmente a "piscar", "pisca", ou "vesgo". Isso era usado metaforicamente para quem tenta ver com clareza, mas é incapaz, possivelmente intencional desviando-se da luz (cf. *The Vocabulary of the Greek Testament: Illustrated from the Papyri and Other Non-literary Sources* por James Hope Moulton e Milligan George, pg. 420).

-
- NASB** "tendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados"
- NKJV** "tem esquecido de que ele foi purgado de seus antigos pecados"
- NRSV** "é esquecido da purificação dos pecados do passado"
- TEV** "tendo esquecido de que foi purificados de seus pecados passados"
- BJ** "esquecendo como os pecados do passado foram lavados"

Isto implica que estes são crentes, mas eles foram atraídos de volta a um estilo de vida pagão ímpio pelos falsos mestres (cf. capítulo 2). Que tragédia.

1. Este estilo de vida não traz alegria, paz, ou segurança
2. Este estilo de vida frustra o evangelismo
3. Este estilo de vida destrói um ministério efetivo
4. Este estilo de vida provoca uma morte precoce

Nesta frase Pedro está se referindo a purificação ou limpeza do pecado que ocorre através da morte vicária, substitutiva de Cristo em nosso favor (cf. I Pedro 1:18; 2:24; 3:18).

1:10 "ajam com toda diligência" Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO. Este termo (cf. 1:15; 3:14) pode significar:

1. fazer algo rapidamente (cf. Tito 3:12)
2. fazer um melhor (cf. Ef 4:3).
3. estar ansioso (cf. Atos 20:16; Gal. 2:10)

A Opção n. 3 parece ser a melhor (cf. NRSV).

-
- NASB** "fazer certo"
- NKJV** "fazer. . . certo"
- NRSV** "confirmar"
- TEV** "fazer. . . Permanentes "
- BJ** "nunca permitir. . . vacilar "

Este termo é usado de três maneiras.

1. determinadas por serem bem estabelecidas (cf. Rom. 4:16)
 2. seguro (cf. II Pedro 2:19 e Hebreus 3:14; 6:19)
 3. verificáveis (usado em papiro grego koiné do Egito para as garantias legais, como a validação de uma vontade)
- Os cristãos podem ter a garantia (cf. Fil. 2,12-13;. I João 5:13). Ver Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: SEGURANÇA

A. Pode os cristãos saberem que são salvos (cf. 5:13)? João tem três provas ou evidências.

1. Doutrinária (crença) (vv. 1,5,10; 2:18-25; 4:1-6,14-16; 5:11-12)
2. Estilo de vida (obediência) (vv. 2-3; 2:3-6; 3:1-10, 5:18)
3. Social (amor) (v. 2-3; 2:7-11; 3:11-18, 4:7-12, 16-21)

B. Garantia se tornou uma questão confessional

1. João Calvino com base em garantia de eleição de Deus. Ele disse que nós nunca podemos estar certos nesta vida.
2. John Wesley baseou esta garantia na experiência religiosa. Ele acreditava que nós temos a capacidade de viver acima das conhecidas pecado.
3. Os católicos romanos e os protestos de base da Igreja de Cristo em uma Igreja oficial. O grupo para o qual um pertence é a chave para a garantia.
4. A maioria dos evangélicos garantia base nas promessas da Bíblia, ligada ao fruto do Espírito na vida da crente (cf. Gal. 5:22-23).

- C. Eu acho que a humanidade caída garantia primária está ligada ao caráter do Deus Uno e Trino
1. amor de Deus Pai
 - a. João 3:16; 10:28-29
 - c. Romanos 8:31-39
 - d. Efésios 2:5,8-9
 - e. Filipenses 1:6f. I Peter 1:3-5
 - g. I John 4:7-21
 2. ações de Deus, o Filho
 - a. morte em nosso nome
 - 1) Atos 2:23
 - 2) Romanos 5:6-11
 - 3) II Coríntios 5:21
 - 4) I Jo 2:2; 4:9-10
 - b. oração sacerdotal de alta (João 17:12)
 - c. contínua intercessão
 - 1) Romanos 8:34
 - 2) Hebreus 07:25
 - 3) I João 2:1
 3. Deus ministério do Espírito
 - a. telefone (João 6:44,65)
 - b. vedação
 - 1) II Coríntios 1:22, 05:05
 - 2) Efésios 1:13-14; 04:03
 - c. assegurando
 - 1) Romanos 8:16-17
 - 2) I João 5:7-13
- D. Mas os seres humanos devem responder à oferta de aliança de Deus (tanto inicialmente e continuamente)
1. os crentes devem abandonar o pecado (arrependimento) e para Deus através de Jesus (fê)
 - a. Marcos 1:15
 - b. Atos 3:16,19; 20:21
 2. os fiéis devem receber a oferta de Deus em Cristo
 - a. João 1:12, 3:16
 - b. Romanos 5:1 (e por analogia 10:9-13)
 - c. Efésios 2:5,8-9
 3. os crentes devem permanecer firmes na fê
 - a. Marcos 13:13
 - b. I Coríntios 15:02
 - c. Gálatas 6:9
 - d. Hebreus 3:14
 - e. II Pedro 1:10
 - f. Judas 20-21
 - g. Apocalipse 2:2-3,7,10,17,19,25-26; 3:5,10,11,21
 4. que os cristãos enfrentam três testes
 - a. doutrinária (vv. 1,5,10; 2:18-25; 4:1-6,14-16)
 - b. estilo de vida (vv. 2-3; 2:3-6; 3:1-10)
 - c. social (VV, 2-3; 2:7-11; 3:11-18, 4:7-12, 16-21)
- E. Garantia é difícil porque
1. muitas vezes os crentes procuram certas experiências não prometeu na Bíblia
 2. muitas vezes os crentes não entendem completamente o evangelho
 3. muitas vezes os crentes continuam voluntariamente no pecado (cf. I Cor 3:10-15;. 9:27; I Tim 1:19-20;. II Tim 4:10;.. II Pe 1:8-11)
 4. certos tipos de personalidade (perfeccionistas, por exemplo) nunca poderá aceitar a aceitação incondicional de Deus e do amor.
5. na Bíblia há exemplos de profissões falsos (cf. Mt 13:3-23;. 7:21-23, Marcos 4:14-20; II Pe 2:19-20;. I João 2:18-19)

• **"Seu chamado"** "Seu" não está no texto grego, mas está implícita a partir de 1:03. A esperança última dos crentes está no caráter do Pai, a obra do Filho, e os gemidos do Espírito. No entanto, estas são confirmadas em cada crente com a sua vida de fé, piedade, etc. (cf. versos 5-7; Fil. 2:12-13).. Deus trata com a humanidade através de uma relação de aliança. Ele define a agenda, ele inicia o encontro, Ele nos atrai para Si mesmo, mas devemos inicialmente e continuamente responder em arrependimento, fé, serviço, obediência e perseverança. O evangelho é uma pessoa bem-vinda, uma verdade a ser acreditado, e uma vida para ser vivida! Se qualquer um é deixado de fora, maduro, a salvação bíblica é impossível.

TÓPICO ESPECIAL: CHAMADO

Deus sempre toma a iniciativa na convocação, a eleição, e atraindo fiéis a Ele (cf. João 6:44, 65; 15:16; I Cor. 1:12.; Ef. 1:4-5,11). O "chamado" é usado em vários sentidos teológicos:

A. pecadores são chamados à salvação pela graça de Deus através da obra consumada de Cristo e a convicção do Espírito (Ie, kl'tos, cf Rm 1:6-7;.. 09:24, que é teologicamente semelhante ao I Coríntios 1:1-2 e II Tim 1:9;.. II Pe 1:10)..

B. Pecadores invocam o nome do Senhor para serem salvos (isto é, epikaleō, cf Atos 2:21;.. 22:16, Rm 10:9-13).. Esta declaração é uma expressão idiomática do culto judaico.

C. Os crentes são chamados a viver a vida cristã (ou seja, kl'sis, cf I Cor 1:26;.. 07:20, Ef 4:1; Phil 3:14.; II Tess. 1:11; Tim II. 1:9).

D. Os crentes são chamados a ministrar tarefas (cf. Atos 13:2; I Coríntios 12:4-7; Ef 4:1).

- **"E escolher você"** O substantivo *eklogē* é sempre usado da escolha de Deus.

1. Jacó / Israel - Rom. 9:11
2. O remanescente fiel - Rom. 11:5,28
3. Os crentes do NT - Rm. 11:07
4. A igreja - I Tess. 1:4; II Pe 1:10

Veja Tópicos Especiais em Marcos 13:20 e I Pedro 01:02.

- **"Enquanto você pratica essas coisas, você nunca vai tropeçar"** A "essas coisas" referem-se versos 3-7. A vida eterna tem características observáveis.

A gramática (ou seja, uma DUPLA NEGAÇÃO) e termo *pote* (ou seja, "a qualquer momento" ou "sempre") dá grande segurança aos crentes para lutar em meio ao sofrimento e perseguição (isto é, I Pedro) e aos falsos ensinamentos (isto é, II Pedro).

No livro *Word Pictures in the New Testament*, vol. 6, pg. 153, AT Robertson identifica o VERBO "praticar" (isto é, *pioeō*) como um PARTICÍPIO DO PRESENTE DO ATIVO CIRCUNSTANCIAL [condicional], como o verso. 8. As versões NASB, NVI, NTLH, e TEV incluem o "se" em suas traduções (como o verso 8).

- **"Você nunca vai tropeçar"** Esta é uma estrutura gramatical (NEGATIVA DUPLA e o MODO SUBJUNTIVO), que é a maior forma de negar uma afirmação. Esta mesma verdade é expressa em Judas 24.

No entanto, como Hebreus (cf. 2,1-4; 03:07-04:11; 05:11- 6:12; 10:9-39; 12:14-29), II Pedro tem alguns advertências que podem chocar (cf. 2:1,20 - 22; 3:17). A salvação é segura (cf. I Ped. 1:4-6), mas deve ser mantida.

TÓPICO ESPECIAL: APOSTASIA (*aphistēmi*)

Este termo grego *aphistēmi* tem um vasto campo semântico. No entanto, o termo em Português "apostasia" é derivado deste termo, e prejudica seu uso aos leitores modernos. O contexto, como sempre, é a chave, e não uma definição a priori.

Este é um termo composto da preposição *apo*, que significa "de" ou "longe" e *histēmi*, "sentar", "ficar", ou "para consertar". Observe os seguintes usos (não teológico):

1. para remover fisicamente
 - a. do Templo, Lucas 2:37
 - b. de uma casa, Marcos 13:34
 - c. de uma pessoa, Marcos 12:12, 14:50, Atos 5:38
 - d. de todas as coisas, Mat. 19:27,29
2. remover politicamente, Atos 5:37
3. remover relacionalmente, Atos 05:38; 15:38, 19:09, 22:29
4. remover legalmente (divórcio), Deut. 24:1,3 (LXX) e NT, Mat. 5:31; Marcos 10:04; 19:07; I Cor. 7:11
5. remover uma dívida, Mat. 18:24
6. não mostrar preocupação por partir, Mat. 4:20; 22:27; João 4:28; 16:32
7. mostrar preocupação não partindo, João 8:29; 14:18
8. deixar ou permitir, Mat. 13:30; 19:14; Marcos 14:6; Lucas 13:8

Em um sentido teológico o VERBO tem sempre um amplo uso:

1. cancelar, perdoar, remir a culpa do pecado, Ex.32:32 (LXX); Num. 14:19; Jó 42:10 e no NT, Mat. 6:12,14-15; Marcos 11:25-26
2. se abster de pecar, II Tim. 2:19
3. negligencia se afastando para longe da
 - a. Lei, Mat. 23:23; Atos 21:21
 - b. Fé, Ez. 20:8 (LXX); Lucas 8:13; II Tess. 2:3; I Tim. 4:1; Heb. 2:13

Os crentes modernos fazem muitas perguntas teológicas que os autores do NT teriam dito que jamais pensaram no assunto. Uma dessas é que nunca relacionaram a tendência moderna de separarem fé de fidelidade.

Há pessoas na Bíblia que estão envolvidas com o povo de Deus e alguma coisa acontece:

- I. Velho Testamento
 - A. Aqueles que ouviram o relatório dos doze (dez) espias – Num. 14 (cf. Heb. 3:16-19)
 - B. Korá – Num. 16
 - C. Os filhos de Eli – I Samuel 2,4
 - D. Saul – I Samuel 11-31
 - E. Os falsos profetas (exemplos)

- i. Deut. 13:1-5; 18:19-22 (formas de se conhecer um falso profeta)
- ii. Jeremias 28
- iii. Ezequiel 13:1-7
- F. Falsas profetizas
 - i. Ezequiel 13:17
 - ii. Neemias 6:14
- G. Maus líderes de Israel (exemplos)
 - i. Jeremias 5:30-31; 8:1-2; 23:1-4
 - ii. Ezequiel 22:23-31
 - iii. Miqueias 3:5-12

II. Novo Testamento

- A. Esse termo Grego é literalmente apostasia. O Velho e o Novo Testamento confirmam a intensificação do mal e dos falsos ensinos antes da Segunda Vinda (cf. Mat. 24:24; Marcos 13:22; Atos 20:29,30; II Tess. 2:9-12; II Tim. 4:4). Esse termos Grego pode refletir as palavras de Jesus na parábola dos solos encontrada em Mateus 13; Marcos 4 e Lucas 8. Esses falsos mestres não são obviamente Cristãos, mas vieram com eles (cf. Atos 20:29-30; I João 2:19); contudo, eles são hábeis em seduzir e capturar os crentes imaturos (cf. Heb. 3:12).

A questão teológica é: os falsos mestres eram crentes? Isso é difícil responder por que eles eram falsos mestres nas igrejas locais (cf. I João 2:18-19). Geralmente nossas tradições teológicas ou denominacionais respondem a essa questão sem referências a textos Bíblicos específicos (exceto o método de textos-provas de citar um verso fora do contexto para supostamente provar as tendências de alguém)

B. Fé aparente

- i. Judas – João 17:12
- ii. Simão Magno – Atos 8
- iii. Aqueles de quem se fala em Mat. 7:13-23
- iv. Aqueles de quem se fala em Mat. 13; Marcos 4; Lucas 8
- v. Os Judeus de Joao8:31-59
- vi. Alexandre e Himeneu – I Tim:19-20
- vii. Aqueles de I Tim. 6:21
- viii. Himeneu e Fileto – II Tim. 2:16-18
- ix. Demas – II Tim. 4:10
- x. Falsos mestres – II Pedro 2:19-20; Judas versos 12-19
- xi. Anticristos – I João 2:18-19

C. Fé infrutífera

- i. I Coríntios 3:10-15
- ii. II Pedro 1:8-11

Nós raramente pensamos sobre esses textos por causa de nossa teologia sistemática (Calvinismo, Arminianismo, etc.) que ditam a resposta padrão. Por favor, não me antecipadamente por que eu trago esse assunto. Minha preocupação é o procedimento hermenêutico apropriado. Devemos deixar a Bíblia falar para nós e não tentar molda-la a nossos preceitos teológicos. Isso é geralmente doloroso e chocante por que muito da nossa teologia é denominacional, cultural ou relacional (pais, amigos, pastores), não bíblica. Alguns que estão no Povo de Deus voltam revelam-se não serem do Povo de Deus (ex.: Rom. 9:6).

1:11 “reino eterno” Isso se refere ao reino eterno de YHWH e ao Messias (cf. Is. 9:7; Dan. 7:14,27; Lucas 1:33; I Tim. 6:16; Apoc. 11:15, 22:5). Isso não se refere ao reino do milênio e nem nenhum outro texto do NT, exceto Apoc. 20, embora alguns vejam uma alusão superficial em I Cor. 15:25-28. Eu não vejo.

- **“Senhor e Salvador”** Essa mesma frase era usada para o Imperador. É um título raro usado geralmente nesse livro (cf. 1:11; 2:20; 3:2,18).

- **“será abundantemente suprido a vocês”** Isso é um INDICATIVO PASSIVO DO FUTURO. A forma IMPERATIVA foi usada em 1:5. Deus proverá as necessidades de todos os crentes (1:3). Os crentes são ordenados a responderem apropriadamente à luz da provisão de Deus (1:4). Sua resposta não é uma forma de serem aceitos por Deus, mas uma evidência de que foram aceitos.

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:12-15

¹²Portanto, estarei sempre pronto para lembrar vocês dessas coisas, ainda que já estejam prontos, e tenham sido firmados na verdade que está presente com vocês. ¹³e considero correto, tanto quanto ainda estou nessa habitação terrena, despertar vocês por meio de lembranças, ¹⁴sabendo que a partida dessa minha morada terrestre é iminente, pois nosso Senhor Jesus Cristo tem me revelou. ¹⁵E eu serei cuidadoso para que a qualquer tempo depois de minha partida, vocês possam trazer essas coisas à memória.

1:12 “portanto” Baseado nas verdades do evangelho do capítulo 1.

- **“estarei sempre pronto para lembrar vocês”** Esse é um tema recorrente (cf. 1:12-13,15; 3:1-2; Fil. 3:1; Judas 5,17). Essas verdades do evangelho precisam ser repetidas sempre para informação dos novos crentes e firmeza dos crentes maduros.

Os versos 12-15 são geralmente identificados como “testemunhos”. Geralmente são relacionados às últimas palavras de uma pessoa antes de morrer (cf. Josué 23-24; I Sam. 12; II Tim. 4:6-8; II Pe 1:12-15).

- **“tenham sido firmados”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. Pode se referir a (1) pregação do evangelho ou (2) manifestações miraculosas. Veja que é o poder de Deus (VOZ PASSIVA) que dá estabilidade ao crente (cf. I Pe 5:10). Mas, os crentes precisam guardar isso (cf. 3:17; I Pe 5:9).

- **“na verdade”** Os termos verdade/verdadeiro/fidedigno são conceitos de grande importância bíblica que eu gostaria de compartilhar com vocês dois tópicos tirados de meu comentários sobre os escritos de João (vol. 4).

TÓPICO ESPECIAL: O CONCEITO DE “VERDADE” NOS ESCRITOS DE JOÃO

Em certo sentido João combina a raiz hebraica com a raiz Grega de *alētheia* “verdade” como ele fez com logos (cf. 1:1-14). No Hebraico *emeth* (BDB 53) denota que aquilo é verdade, ou fidedigno (geralmente associado na Septuaginta com *pisteuō*). No Grego isso era associado com a realidade versus irrealidade, celestial versus terreno de Platão. Isso situa o dualismo de João. Deus tem claramente revelado (a etimologia de *alēthēa* é expor, não esconder, manifestar claramente) a si mesmo em Seu Filho. Isso é expresso de diversas maneiras:

1. SUBSTANTIVO – *alēthēa*, VERDADE
 - a. Jesus é cheio de graça e verdade (cf. 1:14, 17 – termos do concerto do VT)
 - b. Jesus é o foco do testemunho de João Batista (cf. versos 4:33; 18:37 – último profeta do VT)
 - c. Jesus fala a verdade (cf. 8:4, 44, 45, 46 – a revelação é proposicional e pessoal)
 - d. Jesus é o caminho, a verdade e a vida (cf. 14:6)
 - e. Jesus (o *Logos*, 1:1-3) é verdade (cf. 17:17)
2. ADEJETIVO - *alēthēs*, verdadeiro, fidedigno
 - a. O testemunho de Jesus (cf. 5:31-32; 7:18; 8:13-14)
 - b. O julgamento de Jesus (cf. 8:16)
3. ADJETIVO – *alēthinus*, real
 - a. Jesus é a verdadeira luz (cf. 1:9)
 - b. Jesus é o verdadeiro pão (cf. 6:32)
 - c. Jesus é o verdadeiro vinho (cf. 15:1)
 - d. Jesus é a verdadeira testemunha (cf. 19:35)
4. ADVÉRBIO - *alēthōs*, verdadeiramente
 - a. A Samaritana testemunha de Jesus como o Salvador do mundo (cf. 4:42)
 - b. Jesus é a verdadeira comida e bebida, em oposição ao Maná dos dias de Moises (cf. 6:55)

O termo verdade e seus derivativos também expressam outros testemunhos de Jesus – *alēthēs*

- a. O testemunho de João Batista é verdade (cf. 10:41)
- b. O testemunho de um dos soldados na crucificação é verdade (19:35)
- c. O testemunho de João (o autor do Evangelho) é verdade (cf. 21:24)
- d. Jesus é visto como um profeta de verdade (cf. 6:14; 7:40)

Para uma boa discussão sobre a verdade no VT e NT veja o livro George Elton Ladd, A teologia do Novo Testamento, pg. 263-269.

TÓPICO ESPECIAL: O TERMO “VERDADEIRO” NOS ESCRITOS DE JOÃO

1. Deus o Pai
 - a. Deus é verdadeiro/fidedigno (cf. João 3:33; 7:18,28; 8:26; 17:3; Rom. 3:4; I Tess. 1:9; I João 5:20; Apoc. 6:10)
 - b. Os caminhos de Deus são verdadeiros (cf. Apoc. 15:3)
 - c. Os julgamentos de Deus são verdadeiros (cf. Apoc. 16:7; 19:2)
 - d. As palavras de Deus são verdadeiras (cf. Apoc. 19:11)
2. Deus o Filho
 - a. O Filho é verdadeiro/verdade
 - i. Verdadeira luz (cf. João 1:9; I João 2:8)
 - ii. Verdadeiro vinho (cf. João 15:1)
 - iii. Cheio de graça e de verdade (cf. João 1:14, 17)
 - iv. Ele é a verdade (cf. João 14:6; 8:32)
 - v. Ele é verdadeiro (cf. Apoc.3:7, 14; 19:11)
 - b. O testemunho do filho é verdade/verdadeiro (cf. João 18:37)
3. Ele pode ter um sentido comparativo
 - a. A lei de Moises versus a graça e a verdade de Jesus (cf. João 1:17)
 - b. O tabernáculo no deserto versus o tabernáculo celestial (cf. Heb. 8:2; 9:1)
4. Tanto quanto podemos ver em João, essa palavra tem diversas conotações (Hebraico e Grego). João usa todas elas para descrever o Pai e Filho, como pessoas, como porta-vozes, assim como suas mensagens que devem ser passadas a seus seguidores (cf. João 4:13; 19:35; Heb. 10:22; Apoc. 22:6).
5. Para João, esses dois adjetivos descrevem o Pai como a único e fidedigna divindade (cf. 5:44 e I João 5:20) e Jesus como sua verdadeira e completa revelação para o propósito redentivo, não apenas cognitivo, de fato!

NASB	“a qual está presente em vocês”
NKJV	“na presente verdade”
NRSV	“que veio a vocês”
TEV	“que vocês receberam”
BJ	(a frase é omitida)

Literalmente a frase é “na presente verdade”. Como é a “verdade” presente? A verdade é tanto (1) a fidedignidade de caráter e palavras de Deus quanto (2) uma descrição de Jesus e uma forma de se referir à mensagem do evangelho (isto é, a Palavra Viva e a Palavra Escrita).

O termo “presente” é o termo *parousē*, usada para descrever a Segunda Vinda de Cristo como Sua “presença” (cf. 1:16; 3:4,12).

1:13 “morada terrena” Paulo também usa essa em II Cor, 5:1-10 para se referir ao seu corpo físico. Os versos 14 e 15 claramente mostram que Pedro esperava ser martirizado logo.

1:14 “nosso Senhor Jesus Cristo” Esse título trazia diversas verdades teológicas para um leitor Judeu/Cristão do primeiro século.

- **“Senhor”** O termo Grego Senhor (*kurios*) pode ser usado no sentido geral ou em um sentido desenvolvido teologicamente. Pode significar “mestre”, “senhor” (cf. João 4:11), “mestre”, “proprietário”, “marido” ou “o Deus-homem completo” (cf. João (:36, 38). O uso desse termo no VT (*adon* no Hebraico) veio da relutância dos Judeus em usarem o nome do concerto para Deus, YHWH, do verbo Hebraico “ser” (cf. Ex. 3:14). Veja o Tópico Especial: Nomes para a Divindade em marcos 12:36. Eles tinham medo de quebrar o mandamento que dizia: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão” (cf. Ex. 20:7; Deut. 5:11). Portanto, eles pensavam que se não o pronunciassem, não o tomariam em vão. Então, eles substituíram a palavra Hebraica *adon*, que tinha um significado similar à palavra Grega *kurios* (Senhor). Os autores do NT usaram esse termo para descrever a plena divindade de Cristo. A frase “Jesus é Senhor” era a confissão de fé pública e uma fórmula batismal da igreja primitiva (cf. Rom. 10:9-13; I Cor. 12:3; Phil. 2:11).

- **“Jesus”** O nome Hebraico significa “YHWH salva” ou “YHWH traz salvação”. Ele foi revelado aos seus pais por um anjo (cf. Mat. 1:21). “Jesus” é derivado da palavra hebraica para salvação, *hosea*, sufixado com o nome do concerto para Deus, YHWH. Corresponde a Josué em Hebraico.

- **“Cristo”** Esse é o termo Grego equivalente a *messias* em Hebraico, que significa “o ungido”. Quer dizer “alguém chamado e equipado para uma tarefa específica por Deus”. No VT, três grupos de líderes”sacerdotes, reis e profetas eram ungidos. Jesus cumpriu as funções desses três ofícios ungidos (cf. Heb. 1:2-3).

- **“me revelou”** Isso pode se referir à morte de Pedro (cf. João 13:36) ou da maneira em que a morte de Pedro foi revelada pelo Senhor a Pedro em João 21:18-19.

1:15 “depois de minha partida” Esse é o termo “êxodo” (cf. Lucas 9:31) usado no sentido de morte (ou seja, um eufemismo) ou retorno para o céu.

- **“você poderão trazer essas coisas à memória”** Isso podia se referir ao livro de I Pedro, II Pedro ou ao Evangelho de Marcos (cf. Irineu). Pedro compreendeu que o Espírito usaria seus escritos depois de sua morte. Ele deve ter sentido que o Espírito estava falando através dele para que os Cristãos lessem e usassem após sua morte!

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:16-18

¹⁶Por que não seguimos fábulas cuidadosamente elaboradas quando tornamos conhecidos para vocês o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas de sua majestade. ¹⁷De quando ele recebeu glória e honra de Deus o Pai, quando pela magnífica Glória, foi dito a Ele: “Esse é meu Filho Amado em quem tenho prazer” ¹⁸e nós mesmos ouvimos essa declaração feita dos céus quando estávamos com ele sobre a montanha santa.

1:16

NASB “fábulas cuidadosamente elaboradas”

NKJV “fábulas artificialmente”

NRSV “mitos inteligentemente concebidos”

TEV “histórias fabricadas”

BJ “mitos inteligentemente inventados”

Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO que quer dizer um estado permanente de engano (TEMPO PERFEITO) trazido por um agente externo não identificado (VOZ PASSIVA) que poderiam ter sido os falsos mestres ou o próprio maligno. Temos a palavra “mito” dessa palavra Grega, que é encontrada somente em:

1. I Tim. 1:4; 4:7
2. II Tim. 4:§
3. Tito 3:9, 14
4. Ii Pe 1:16

Considerando que esses falsos mestres (da descrição feita no cap. 2) eram gnósticos incipientes com algumas tendências judaizantes, esse mitos poderia se referir a:

1. Níveis angelicais entre um deus santo e seres espirituais inferiores (aeons) e seus nomes secretos
2. Genealogias relacionadas ao Messias como o homem celestial distinto de um Cristo verdadeiramente humano
3. A separação teológica proposital da salvação e ética/moralidade

Para uma boa discussão sobre as diferentes formas como “mito” é usado, veja o livro de G. B. Caird, *The Language and Imagery of the Bible*, capítulos 12-13, pg. 201-243.

- **“vinda de nosso Senhor”** Esse é outro tema central do livro. O termo *parousia*, definido como “vinda” ou “presença” (mesma raiz no verso 12), é usado nos papiros do Grego Koiné para uma visita real de um rei. O termo *parousia* geralmente se refere à Segunda Vinda (cf. 3:4,12), mas pode se referir também à encarnação. Aqui pode se referir a isso por causa alusão contextual à Transfiguração na frase seguinte.

TÓPICO ESPECIAL: A SEGUNDA VINDA

Isso é literalmente “até a *parousia*”, que significa “presença”, e era usada para uma visita real. Outros termos usados no NT para a Segunda Vinda são (1) *epiphaneia*, “aparição face a face”; (2) *apokalypis*, “desvelamento”; e (3) “o dia do Senhor” e variações dessa frase.

O NT como um todo é escrito com uma visão de mundo do VT, que afirmava:

1. A era presente é má, era rebelde
2. A vinda de uma nova era de justiça
3. Isso seria trazido pelo Espírito através da obra do Messias (o Ungido)

A assunção teológica de uma revelação progressiva é necessária por que os autores do NT alteraram ligeiramente as expectativas de Israel. Ao invés de um Messias militar, com foco nacionalista (Israel), existem duas vindas. A primeira vinda foi a encarnação da divindade na concepção e nascimento de Jesus de Nazaré. Ele veio não como militar ou Juiz, mas como o “servo sofredor” de Isaías 53. Também cavalgou sobre um jumento (não um cavalo de guerra ou uma mula real), de Zac. 9:9. A primeira vinda inaugurou a Nova Era Messiânica, o Reino de Deus na terra. Em um sentido o Reino está aqui, mas é claro, em outro, ainda está bastante distante. Essa tensão entre as duas vindas do Messias, que é, em certo sentido, a sobreposição de era Judaicas que não era vista, ou menos clara, da perspectiva do VT. Na realidade, essa vinda dupla enfatiza o compromisso de YHWH com a redenção de toda a humanidade (cf. Gen. 3:15; 12:3; Ex. 19:5 e a pregação dos profetas, especialmente Isaías e Jonas).

A igreja não está esperando o cumprimento da profecia do VT por que a maioria dessas profecias se referem à primeira vinda (cf. How to Read the Bible For All Its Worth, pp. 165-166). O que os crentes antecipam é a gloriosa vinda do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores ressurreto, o expectativa do cumprimento histórico da nova era de justiça sobre a terra e céus (cf. Mat. 6:10). As apresentação do VT não eram incorretas, mas incompletas. Ele virá novamente exatamente como os profetas previram, no poder e autoridade de YHWH.

A Segunda Vinda não é um termo bíblico, mas o conceito forma uma visão de mundo e cenário de todo o NT. Deus endireitará todas as coisas. A comunhão entre Deus e a humanidade feita à sua imagem será restaurada. O mal será julgado e removido. Os propósito de Deus não, não podem, falharão!

- **“fomos testemunhas de sua Majestade”** Isso afirma a autoria de Pedro como sendo uma testemunha da vida terrena de Jesus. Aqui se refere especificamente à Transfiguração (cf. versos 18 e Marcos 9:2-8)) A frase também foi usada para iniciação nas religiões de mistério para experimentar a união com deus. Pedro, como Paulo, geralmente usava as frase de seus oponentes como forma de refuta-los ou dando a elas um significado apropriado.

Jesus é descrito pelo termo “majestade”. No verso seguinte (17) Deus o Pai é identificado pelo mesmo termo “Majestade de Glória”. A essência da divindade de Jesus foi revelada para o círculo íntimo de discípulos (Pedro, Tiago e João) sobre a montanha.

1:17 “honra e glória” Isso é uma possível referência à “Glória *Shekinah*” (que os rabis chamavam de nuvens em Êxodo e Números), a nuvem da qual Deus falava (cf. marcos 9:2-8). Veja o Tópico Especial: Glória em I Pedro 1:@1.

- **“Pai”** Veja o Tópico Especial em Marcos 13:32.
- **“uma declaração”** Os rabis chamavam isso de *Bath Kol* (ou seja, uma voz vinda dos céus), que era uma confirmação da vontade de Deus durante os tempos de Malaquias a João Batista, quando não haviam vozes proféticas. O Pai afirmou Jesus tanto no batismo quanto na Transfiguração (cf. Marcos 1:11; Mat. 17:5-6).
- **“Meu Filho Amado”** Isso é um título Messiânico de Sl. 2:7.
- **“em quem Eu tenho prazer”** Isso é uma referência a Is. 42:1 (cf. mat. 3:17; 17:5), Ligando o Salmo 2 a Isaías 42, Pedro enfatiza os aspectos reais e de servo sofredor do Messias. Esses dois aspectos definem suas duas vindas: Encarnação – Servo Sofredor; Segunda Vinda = Rei e Juiz!

NASB (REVISADO) TEXTO: 1:19-21

¹⁹Então nós temos uma palavra profética tornada mais segura, à qual devemos prestar atenção como uma lâmpada brilhando em um lugar escuro, até que o dia surja e a estrela da manhã brilhe em seus corações. ²⁰Mas, sabendo antes de tudo que nenhuma profecia das Escrituras é de interpretação particular, ²¹por que nenhuma profecia foi feita pela vontade humana, mas homens movidos pelo Espírito Santo falaram de Deus.

1:19 “a palavra profética” Isso se refere ou (1) aos textos do VT (verso 17) ou (2) aos testemunhos Apostólicos do NT (cf, verso 12; I João 1:1-5).

- **“tornada mais segura”** A revelação de Deus do VT é confirmada na revelação do NT. O VT é fundamental para um pleno entendimento do NT (cf. Marcos 1:1-3).

Todo esse parágrafo é relacionado ao atraso da Segunda Vinda, do que alguns começaram a duvidar. Pedro quer assegurar a seus leitores por

1. Sua própria experiência da nova era (isto é, a Transfiguração de Jesus)
2. O cumprimento das profecias na vida, ensinios, morte e ressurreição de Jesus

Um novo dia tinha chegado e seria consumado (a lâmpada brilhando assim como Vênus brilhando). Veja o livro de F. Bruce, *answers to Questions*, p. 130.

- **“uma lâmpada brilhando em lugar escuro”** Isso é uma referência ao SL 119:105 e possivelmente a Prov. 6:23. Deus providenciou para a humanidade caída todas as informações que eles precisavam para responder a Ele pela fé (revelação, inspiração e iluminação). A auto revelação de Deus do VT e supremamente através de Cristo, que está registrada e explicada pelos autores do NT, é plenamente adequada (ainda que não seja exaustiva). Essa revelação (VT e NT) é como uma luz brilhando nas trevas da rebelião humana e angelical pelo pecado e rebelião. Mas, um dia uma luz

bem mais brilhante (um encontro face a face com Cristo) iluminará o coração e a mente de cada crente. O objetivo da revelação não é informação, mas salvação (isto é, a comunhão íntima restaurada).

Os falsos mestres afirmavam ter uma revelação especial da divindade, mas Pedro afirma que Jesus é a plena e completa autorevelação de Deus.

- **“a estrela da manhã”** Isso é literalmente “portador da luz” ou “estrela do dia” (cf. Apoc 2:28; 22:16). Desse termo Grego temos a expressão “fósforo”. Esse aspecto de uma luz brilhando tem diversas conotações do VT:

1. Está relacionado ao termo Hebraico *helel*, traduzido como “estrela da manhã” (Lúcifer em Latin, cf. Is. 14:12), referindo-se geralmente ao planeta Vênus.
2. Se relaciona à vinda do Messias em Daniel 12:3 (isto é, “uma estrela virá de Jacó”) e Mal. 4:2 (“O Sol da justiça brilhará”).
3. Também se relaciona à ressurreição dos santos em Dan. 12:3 (“brilharão intensamente como o brilho dos céus expandidos”).
4. Se refere ao Messias real encarnado em Apoc. 22:16 (“o rebento de Davi, a brilhante estrela da manhã”).

- **“brilhe em seus corações”** Nesse contexto se refere ao encontro existencial com Deus trazido pela sua auto revelação nas Escrituras (VT), Jesus (encarnação) e os escritos Apostólicos (NT). Em algum momento a humanidade caída terá aquele “aham!” de entendimento. As verdades de Deus rompem em nossa consciência. Esse processo de entendimento e convicção é conduzido pelo Espírito Santo (cf. João 6:44, 65).

O Cristianismo começa com um encontro individual e uma resposta de fé a Deus em Cristo. Isso leva a uma experiência coletiva de família de amor e família de serviço (cf. I Cor. 12:7). Veja o Tópico Especial: Coração em Marcos 2:6.

1:20 “Escrituras” Esse é um dos diversos textos no NT que falam da autorevelação de Deus no VT e nos escritos do NT (ou seja, as Escrituras).

1. Mateus 5:17-19
2. I Coríntios 2:9-13
3. I Tessalonicenses 2:13
4. II Timóteo 3:16
5. I Pedro 1:23-25
6. II Pedro 1:20-21
7. II Pedro 3:15-16

A essência de tudo isso é que as Escrituras é de Deus e vêm de Deus, não é de origem humana. Deus inspirou os escritores (cf. II Pe 1:20-21) e seus escritos (cf. II Tim. 3:16).

- **“não é de interpretação particular”** Essa frase verdadeiramente expressa a tensão causada pelos falsos mestres nas igrejas. É possível que eles estivessem usando as Escrituras e, então, colocando suas próprias versões sobre ela (o que é tão comum hoje).

No contexto é difícil saber se essa frase se refere a (1) escritores do VT ou (2) os falsos mestres contemporâneos. Se é a primeira opinião, então fala do conceito teológico de inspiração (cf. II Tim. 3:16). O verso seguinte parece confirmar essa interpretação. Se é a segunda opinião, ela fala do conceito teológico de iluminação (isto é, o Espírito tuia os crentes na interpretação da Bíblia).

Precisa ser afirma que o conceito evangélico de “sacerdócio do crente” é geralmente entendido como uma habilidade dada pelo Espírito para que cada um interprete a Bíblia. Contudo, biblicamente, a frase se refere à igreja como o agente de cumprimento da Grande Comissão, cf. I Pe 2:5,9; Apoc. 1:6. Veja que no VT (cf. Ex. 19:6) e no NT a frase “o sacerdócio dos crentes” é PLURAL (coletiva), não individual.

1:21 “homens movidos pelo Espírito Santo” Isso é literalmente “carregados”, que é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PRESENTE. Isso acrescenta a ênfase à verdade de que a Bíblia é mensagem de Deus, não uma mensagem humana! É verdade que a Bíblia está em palavras humanas, mas os homens foram guiados unicamente pelo Espírito. A Bíblia não é uma verdade exaustiva, por que nenhum homem pode compreender tal nível de realidade, mas é a verdade de Deus fidedigna e adequada sobre pecado, salvação, um viver piedoso e sobre a eternidade.

Os métodos de inspiração variam:

1. Teofanias
2. Urim e Tumins/quantidades
3. sonhos
4. Visões
5. transe
6. Anjos
7. atos simbólicos
8. Eventos especiais e interpretações

A questão que ainda permanece é (1) Deus dá o conteúdo e o autor humano, a forma ou (2) Deus dá ambos?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. A vida Cristã é primariamente realização de Deus ou nossa?
2. Qual é o papel dos homens no seu relacionamento com Deus?
3. O Cristão pode viver separado da salvação?
4. A salvação é condicional?
5. Que falsos ensinamentos Pedro estava confrontando em sua carta?
6. Qual é o significado das palavras do Pai no verso 19?
7. O que os versos 20-21 dizem sobre a Bíblia?

II PEDRO 2

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
Falsos profetas e Mestres 2:1-3	Doutrinas destrutivas 2:1-3	Ataque aos falsos Mestres 2:1-3	Falsos mestres 2:1-3	Falsos mestres 2:1-3
2:4-10 a	Condenação dos falsos mestres 2:4-11	2:4-10 a	2:4-10 a	Lições do passado 2:4-10 a
2:10b - 16	Depravação dos falsos mestres 2:12-17	2:10b - 16	2:10b - 16	A Punição por vir 2:10b - 12
2:17-22	Decepção dos falsos mestres 2:18-22	2:17-22	2:17-22	2:13-16 2:17-22

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS DE II PEDRO 2:1-22

- A. Esta seção é paralela ao livro de Judas. Houve empréstimos literários, mas não fica claro quem emprestou de quem. É possível que Judas esteja se referindo à profecia de Pedro por que depois de sua morte, se tornou verdade (Bíblia NET)
- B. Esses falsos mestres parecem ser incipientes Gnósticos antinomianos com uma Angeologia altamente desenvolvida (o que pode refletir uma influência Persa, cf. I Tim. 6:3-5). Todo o conteúdo mencionado do VT envolve anjos de alguma maneira.
- C. Pedro começa a partir do conhecimento comum de seus dias (relatos do VT; I Enoque; fontes pagãs).
- D. A Bíblia é muito ambígua quanto as origens, a queda e as atividades do mundo angelical. Não deixe sua curiosidade ir além das informações dadas por Deus (filmes e novelas modernas).
- E. Existe uma extensa lista de características dos falsos mestres:
 - a. Introduzindo heresias destrutivas secretamente (verso 1)
 - b. Negando o Mestre (v. 1)
 - c. Seguindo a sensualidade (v. 2)
 - d. Sendo gananciosos (v. 3)
 - e. Desprezando a autoridade (v. 10)
 - f. Agindo como animais (v. 12)
 - g. Buscando o prazer (v.13)
 - h. Subvertendo as festas de amor Cristãs (v. 14)
 - i. Prometendo liberdade, mas eles eram escravos (v. 19)

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:1-3

¹Mas falsos profetas também se levantaram no meio povo, assim como também há falsos mestres entre vocês, que secretamente introduzem heresias destrutivas, até mesmo negando o Mestre que os resgatou, trazendo rápida destruição sobre eles mesmo. ²Muitos seguem sua sensualidade, e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado; ³e na sua ganância explorarão vocês com palavras falsas; a condenação deles não tardará, e sua destruição não está dormindo.

2:1 “falsos profetas” Os verdadeiros profetas são discutidos em 1:19-21. O VT menciona falsos profetas com frequência (cf. Deut. 13:1-5, 18:19-22; I Reis 18:19, 22:6 e seg.; Jer. 5:3, 23:9-18), assim como faz o NT (cf. Mat. 7:15; 24:11,24; Marcos 13:22; Lucas 6:26; Atos 13:6; II Pet. 2:1; I João 4:1; Apoc. 16:13; 19:20; 20:10).

- **“também se levantaram no meio do povo”** Isso se refere ao povo de Deus do VT. Veja o paralelismo ente as duas primeiras cláusulas (repetindo “entre”). Veja que os falsos profetas vieram do meio do povo de Deus, e não de fora.

- **“falsos mestres”** As pistas no capítulo 2 mostram que esses eram gnósticos incipientes. Veja o Tópico Especial: Gnósticos em I Pe 3:22.

- **“secretamente introduzem”** Isso é um composto entre *para* e *eisagō* que tem a conotação de “esgueirar-se pelos lados” (cf. Gal. 2:4 e Judas verso 4).

- **“heresias destrutivas”** O termo “heresias” (divisões) é usado em três maneiras diferentes no NT:

1. Como uma seita ou grupo religioso (cf. Atos 24:14; 26:5)
2. Como divisões dentro do Cristianismo (cf. I Cor. 11:19)
3. Como ensinamentos que são contrários à ortodoxia

Eles são geralmente uma mistura de verdade e erro. Geralmente, eles ampliam alguma verdade e excluem outras verdades bíblicas ou uma perversão relacionada à Cristologia. As heresias sempre vêm de algum tipo de comunidade Cristã (cf. Mat. 7:15-23, 24:24; I Tim. 4:1-5; I João 2:18-25). Uma descrição de suas ações pode ser vista em (1) percepções contextuais e (2) Gal. 5:19.

- **“até mesmo negando o Mestre”** Isso é um PARTICÍPIO (depoente) MÉDIO DO PRESENTE, que fala de uma contínua rejeição de Cristo pelos falsos mestres. Isso se refere à negação de Cristo (1) pela teologia ou (2) estilo de vida (cf. Judas 4). Essa é a primeira das quatro frases descritivas (v. 1-3) sobre os falsos mestres negando o Mestre por:

1. Suas ações e crenças
2. Seus modos imorais
3. Sua ganância
4. Seu autoengano

O título “mestre” é o termo *despotēs* que significa “senhor” ou “mestre”. Era usado para senhor de escravos (cf. I Tim. 6:1,2; Tito 2:9; I Pe 2:18).

É interessante notar que o termo “mestre” é normalmente usado para Deus o Pai (cf. Lucas 2:29; Atos 4:24 [citando o texto da LXX de Ex. 20:11 ou SL.146:6]). Contudo, também usado para o Cristo (cf. II Tim. 2:21; Judas 4; Apoc. 6:10). Aqui está outro título do Pai, transferido para o Filho para afirmar sua divindade.

- **“que os resgatou”** Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO. Isso parece ser como nos versos 20-22, para dizer que um dia eles foram salvos, mas não agora! Isso é uma referência a (1) YHWH salvando seu povo no VT ou (2) a obra redentora de Cristo no NT (cf. Marcos 10:45; Atos 20:28; I Cor. 6:20; Ef. 1:7; I Tim. 2:6; Heb. 2:9; I Pe 1:19; I João 2:2; Apoc. 5:9). No VT comprar alguém de volta da escravidão (isto é, resgate ou redenção) referia-se ao livramento físico. Geralmente no NT isso se refere à salvação. No VT vender alguém para as mãos do inimigo referia-se a julgamento.

A versão BJ traz uma interessante tradução “que lhes comprou a liberdade”. Aparentemente eles olham o contexto (v. 2-3) como relacionados aos crentes que viviam vidas ímpias e trazem reprovação sobre Cristo e o Cristianismo. Isso então se referiria a crentes que morrem cedo por causa de seu viver dissoluto e influência destrutiva.

- **“trazendo rápida destruição sobre si mesmo”** No primeiro século o crente teria feito essa pergunta, mas os crentes modernos pensam muito sobre isso, especialmente relacionado sobre como seu grupo vê a segurança! Alguns relacionam essa frase a “YHWH” ou “ao povo”, o que então se refere ao Êxodo (isto é, as peregrinações no Deserto).

A pergunta real é: “os hereges eram realmente salvos?” Eu acredito que as doutrinas bíblicas são dadas em pares dialéticos ou paradoxais, o que é característico da literatura oriental. Os modernos leitores e intérpretes ocidentais tendem a serem propositivos e a descontextualizarem os versos. Eu afirmo seguramente a segurança do crente, mas fico cada vez mais e mais desconfortável com “uma vez salvo, sempre salvo” por conta de passagens como essa. A segurança é evidenciada (não baseada em) pelo viver piedoso (cf. Tiago e I João). Os crentes lutam e pecam, mas continuam a confiar em Cristo e responderem (algumas vezes lentamente) às correções do Espírito Santo.

Contudo, a Parábola dos Solos (cf. Mat. 13) e a ativo, mas perdido, religioso de mat. 7:15-27, me asseguram que existem falsas profissões de fé (cf. v. 20-22; I João 2:18-19).

Falsos mestres tem causado e ainda causam grande tumulto na igreja. Em I João existem diversos testes para os verdadeiros crentes:

1. Desejo de confessar o pecado (1:5; 2:22)
2. Estilo de vida de obediência (2:3-6)

3. Estilo de vida de amor (2:7-11)
4. Vitória sobre o mal (2:212-14)
5. Esquecendo do mundo (2:15-17)
6. Perseverança (2:19)
7. Doutrina (2:20-24)

Pedro também relaciona ações inapropriadas desses falsos mestres (veja as Percepções Contextuais, item E). Se é verdade que o evangelho é (1) uma pessoa; (2) a mensagem sobre uma pessoas; e (3) um estilo de vida de imitação daquela pessoas, então esses falsos mestres violaram todas as três.

É possível alguém ser resgatado por Jesus e negar a Jesus? Isso é um problema. A salvação é livre para todos aqueles que respondam em arrependimento, fé, obediência e perseverança. Mas, a maturidade tem o custo total do discipulado. Precisamos reter firmemente todas essas verdades bíblicas. As doutrinas vem em pares cheios de tensão por que o Cristianismo não é somente uma teologia bíblica (cf. Rom. 6), mas uma luta diária (cf. Rom. 7) por piedade. Salvação é um relacionamento, não uma decisão isolada!

2:2 “Muitos seguirão” Oh! Que tragédia é desencaminha outras pessoas (cf. Mat. 18L6-7). Pedro usa esse termo composto com frequência (cf. 1:16; 2:2,15,21; Mat. 18:6).

-
- NASB** “sua sensualidade”
- NKJV** “seus caminhos destrutivos”
- NRSV** “seus modos licenciosos”
- TEV** “seus modos imorais”
- BJ** “seu comportamento debochado

“ O termo *aselgeia* pode ser traduzido por “licenciosidade”, “deboche” ou sensualidade”, implicando falta de limites para a atividade sexual (cf. 2:2,7,18; I Pe 4:3; Judas 4). Geralmente isso é incluído nas listas de pecados das sociedades pagãs (cf. Rom. 13:13; I Cor. 12:21; Gal. 5:19).

- **“por causa deles ao verdade será caluniada”** É crucial o modo como o crente vive. Eles devem refletir as características da família de Deus (isto é, a fé em Jesus restaura a imagem de Deus na humanidade, cf. I Tim. 6:1; Tito 2:5).

- **“o caminho da verdade”** “O Caminho” foi o primeiro nome usado para os Cristãos (cf. Atos 9:2; 18:25-26; 19:9,23; 22:4; 24:14,22). Ele refletia o conceito do VT da fé bíblica como um caminho muito bem marcado que devemos seguir (cf. Sl. 119:105; Prov. 6:23). Essa frase refere-se à mensagem do evangelho. Obviamente um estilo de vida piedoso é um aspecto integral da salvação (Ef. 1:4; 2:10).

- **“será caluniado”** Os pagãos não compreendiam os crentes e os acusavam de práticas imorais. As vidas desses falsos mestres acrescentava mais motivos para más interpretações por eles.

2:3 “em sua ganância” Esse termo tem uma conotação negativa tanto na Septuaginta quanto no NT. Os falsos mestres são caracterizados pelo desejo de mais e mais a qualquer custo (cf. 2:14; Miqueias 3:11; I Tim. 6:5; Tito 1:11; Judas 16). Esse termos é usado no NT (cf. Marcos 7:22; Lucas 12:15; Rom. 1:29; II Cor. 9:5; Ef. 5:3; Col. 3:5; I Tess. 2:5; II Pe 2:3,14) por que caracteriza a natureza egoísta e caída da humanidade. Isso pode se referir a ganância financeira, ganância sexual ou por lugares de honra (isto é, mestres) dentro das igrejas..

- **“eles explorarão vocês”** A versão King James traz “farão vocês de mercadoria”. Dessa palavra Grega é que temos a palavra “loja”.

-
- NASB** “com falsas palavras”
- NKJV, NRSV** “palavras enganosas”
- BJ** “contos inverídicos”

O ADJETIVO denota aquilo que moldado ou feito (cf. Rom. 9:20). A palavra “plástico” deriva desse termo Grego. Os falsos mestres causavam problemas internos na comunidade de crentes e na sociedade. Suas vidas traziam reprovação sobre o evangelho e suas mentiras pervertiam a mensagem do evangelho.

- **“sua condenação”** Sempre tem havido falsos mestres no meio do povo de Deus. Eles foram condenados no VT (cf. Deut. 13:1-5,6-11,12-18). Seu julgamento temporal, bem como o escatológico, é certo e não tardará (cf. Gal 6:7). Nesse texto tanto “julgamento” quanto “destruição” são personalizados.

Esse é um princípio espiritual. Deus é ético e moral e assim também é Sua criação. Os seres humanos se quebram diante dos padrões de Deus. Colhemos aquilo que semeamos. Isso é uma verdade para os crentes (mas não afeta a salvação) e incrédulos (cf. Jó 34:11; Sl. 28:4; 62:12; Prov. 24:12; Ecl. 12:14; Jer. 17:10; 32:19; Mat. 16:27; 25:31-46; Rom. 2:6; 14:12; I Cor. 3:8; Gal. 6:7-10; II Tim. 4:14; I Pe 1:17; Apoc. 2:23; 20:12; 22:12).

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:4-10a

⁴Por que se Deus não poupou os anjos quando eles pecaram, mas os lançou no inferno e os entregou aos abismos da escuridão, reservado para o julgamento; ⁵e não poupou o mundo antigo, mas preservou Noé, um pregador da justiça, com sete outros, quando ele trouxe o dilúvio sobre o mundo de impiedade; ⁶e se Ele condenou as cidades de Sodoma e Gomorra à destruição reduzindo-as a cinzas, tendo feito delas um exemplo para todos aqueles que viviam suas vidas de maneira ímpia depois; ⁷e se ele resgatou o justo Ló, oprimido pela conduta sensual de homens sem escrúpulos ⁸(por que tudo que via e ouvia aquele home justo, enquanto viveu entre eles, tornou sua alma justa atormentada dia após dia por seus atos ilegais), ⁹então o Senhor que sabe como restar os piedosos da tentação, e preservar os injustos sob punição para o dia do julgamento, ¹⁰e especialmente aqueles que saciam a carne em seus desejos corruptos e desprezam a autoridade.

2:4 “se” Isso é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que geralmente é assumida como verdade da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Esse começa uma sentença ampliada que se dirige para o verso 10a. É possível que esse padrão condicional deva ser repetido ao longo disso, envolvendo a sentença Grega. A versão NRSV tem um “se” nos versos 4, 5, 6 e 7; a versão NIV tem o “se” nos versos 4, 5, 6, 7 e 9, mas ele ocorre no texto Grego somente no verso 4. Esse contexto delinea uma série de julgamentos do VT envolvendo anjos.

• **“anjos quando eles pecaram”** isso é paralelo a Judas verso6. O texto a seguir são notas de meu comentário sobre Tiago e Judas.

Notas do comentário sobre Judas

Judas v.6 “E anjos que não mantiveram seu próprio domínio, mas abandonaram morada própria, ele os mantém em prisões eternas nas trevas para o grande dia do julgamento” Sodoma e Gomorra, assim como esse anjos, se lançaram em enorme imoralidade e foram atrás de carnes estranhas. Ambos são exibidos como exemplos advindos pelo castigo do fogo eterno.

Judas v. 6 “e anjos” Esse verso acrescenta anjos na lista daqueles que inicialmente adoraram e depois se rebelaram contra YHWH e foram destruídos ou julgados. Mas quais anjos? Algumas informações são dadas para descrever esse grupo particular de anjos:

1. Eles não mantiveram seu próprio domínio
2. Abandonaram sua própria morada
3. Serão mantidos em prisões eternas nas trevas aguardando o dia do julgamento
4. “pecaram” (II Pe 2:4)
5. “lançou-os no *Tartarus*” (II Pe 2:4)
6. “lançou-os no abismo da escuridão reservado para o julgamento” (II Pe 2:4)

Quais anjos no VT se rebelaram e pecaram?

1. Anjos como poderes por detrás dos cultos pagãos
2. Os seres angelicais inferiores, chamados por nomes demoníacos específicos no VT. Exemplos: Lilite (cf. Is. 34:14), Azazel (cf. Lev. 16:8) e demônios cabras (cf. Lev 17:7)
3. Os “filhos de Deus” em Gen. 6 (geralmente discutidos nos escritos apocalípticos do período intertestamental – I Enoque 86-88; 106; II Enoque 7, 18; II Baruque 56; Jubileus 5)
4. Anjos mencionados em um exemplo de literatura Judaica apocalíptica intertestamental (por causa do uso que Judas faz de outros livros desse tipo nos versos 9 e 14)

•	
NASB	“que não mantiveram seu domínio próprio”
NKJV	“que não mantiveram seu próprio domínio”
NRSV	“que não mantiveram sua posição própria”
TEV	“que não se mantiveram dentro dos limites de sua própria autoridade”
BJ	“que não mantiveram a autoridade que possuíam”

Existe um jogo de palavras com o tempo do VERBO “manter” no verso 6. Os anjos não mantiveram seu lugar (PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO) então Deus os manteve aprisionados em um lugar até o dia do julgamento (INDICATIVO ATIVO DO PERFEITO). Aqueles anjos que violaram a vontade de Deus enfrentarão tanto o julgamento temporal quanto o escatológico, assim como os rebeldes de Israel durante o período de peregrinação no deserto e os habitantes de Sodoma e Gomorra.

O termo “domínio” é o termo Grego *archē*, que significa o “princípio” ou “origem” de alguma coisa.

1. Princípio da ordem criada (cf. João 1:1; I João 1:1)
2. O princípio do evangelho (cf. Marcos 1:1; Fil. 4:15)
3. Primeira testemunha ocular (cf. Lucas 1:2)
4. Princípio dos sinais (milagres, cf João 2:11)
5. Primeiros princípios (cf. Heb.5:12)
6. Princípio de segurança/ confiança (cf. Heb. 3:14)

Veio a ser usado para “regra” ou “autoridade”

1. De oficiais do governo humano
 - a. Lucas 12:11
 - b. Lucas 20:20
 - c. Romanos 13:3; Tito 3:1
2. De autoridades angelicais
 - a. Romanos 8:38
 - b. I Cor. 15:24
 - c. Ef. 1:21; 3:10; 6:10
 - d. Col. 1:16; 2:10, 15

Esses falsos mestres desprezavam a autoridade, tanto terrenas quanto celestiais. Eram libertinos antinomianos. Colocaram a si mesmo e seus desejos antes de Deus, dos anjos, das autoridades civis e dos líderes da igreja

- **NASB** “mas abandonaram sua própria morada”
- **NKJV** “mas deixaram sua própria habitação”
- **NRSV** “mas deixaram sua própria moradia”
- **TEV** “mas abandonaram seu próprio lugar de habitação”
- **BJ** “mas deixaram sua esfera designada”

Esses anjos deixaram seu domínio celestial e foram para outro (terra). Isso encaixa a interpretação angélica de Gen. 6:1-4 muito bem. Esse ato era uma rejeição voluntária da vontade e autoridade de Deus.

- **“em cadeias eternas”** As cadeias são usadas nos anjos em I Enoque e Satanás e acorrentado com uma “grande corrente” em Apoc. 20:1-2. O termo “eterno” pode significar “poderoso”, “adequado”, “certo”, não literalmente eterno, por que esse anjos são mantidos somente até o Dia do Julgamento, quando outros meios de encarceramento serão utilizados (cf. Apoc. 20:10, 14-15). A questão é que alguns anjos são aprisionados agora, como forma de controlar suas atividades do mal.

- **“em baixo nas trevas”** O termo *Tartarus* (que não é usado em Judas, mas presente em II Pe 2:4 e I Enoque 20:1) Será usado na mitologia Grega para o lugar de prisão dos Titãs, gigantes meio humanos, meio divinos. Isso se encaixa com a explicação angelical de Gen. 6. I Enoque descreve a nova morada desses anjos rebeldes (cf. I Enoque 10:5, 12) como trevas eternas. Que diferença do brilho celestial (glória). Os rabis dividem o *Sheol* em “Paraíso” (para os justos) e *Tartarus* (para os ímpios). O termo “abismo” (cf. Lucas 8:3, Apoc. 9:1; 11:7; 20:3) é sinônimo com as metáforas de trevas usadas no verso 13b.

- **“o grande dia”** Essa é outra forma de se referir ao Dia do Julgamento, o dia quando Deus julgará toda a criação consciente e responsável pelo dom da vida (cf. Fil. 2:10-11; Is. 45:23; Rom. 14:10-12).

TÓPICO ESPECIAL: “OS FILHOS DE DEUS” em Gênesis 6

A. Existe uma grande controvérsia quanto a identificação da frase “os filhos de Deus”. São encontradas três principais interpretações:

1. A frase se refere a linhagem divina de Seth (cf. Gen. 5)
2. A frase se refere a grupos de seres angelicais
3. A frase se refere a reis ou tiranos da linhagem de Caim (cf. Gen. 4)

B. Evidências para a frase que se refere à linhagem de Seth

1. O contexto literário imediato de Gen. 4 e 5 mostram que o desenvolvimento da linhagem rebelde de Caim e a linhagem divina de Seth. Entretanto, as evidências contextuais parecem favorecer a linhagem divina de Seth.
2. Os rabis se dividem sobre seu entendimento dessa passagem. Alguns afirmam que isto se refere a Seth (mas a maioria aos anjos).
3. A frase “os filhos de Deus”, embora seja mais frequente usado para seres angelicais, raramente se refere aos seres humanos

- i. Deut. 32:5
- ii. Salmo 73:15; 82:1-4
- iii. Oseias 1:10

C. Evidências para a frase referindo-se a seres angelicais

1. Esse tem sido o entendimento mais comum para essa passagem. O contexto maior de Gênesis poderia apoiar essa visão como outro exemplo de um mal supernatural tentando frustrar a vontade de Deus para a humanidade (os rabis dizem que foi por ciúme)
2. A frase (“filhos de Deus”) é usada abundantemente para anjos no VT
 - i. Jó 1:6
 - ii. Jó 2:1
 - iii. Jó 38:7
 - iv. Daniel 3:25
 - v. Salmo 29:1
 - vi. Salmo 89:6, 7
3. O livro intertestamental de I Enoque, que era muito popular entre os crentes do período do NT, junto com *Gênesis Apócrifo* dos rolos do Mar Morto e *Jubileus* 5:1, interpretam esse como anjos rebeldes (I Enoque 12:4; 19:1; 21:1-10).
4. O contexto imediato de Gen. 6 parece indicar que “os valentes que houve na antiguidade, homens de renome” vieram dessa imprópria mistura das ordens da criação.
5. I Enoque chega a afirmar que o dilúvio de Noé veio para destruir a união entre anjos e homens que era hostil a YHWH e seu plano para a criação (Cf. I Enoque 7:1 seg.; 15:1 seg.; 86:1 seg.)

D. Evidências para a frase se referindo aos reis e tiranos da linhagem de Caim

1. Existem diversas traduções antigas que apoiam essa visão:
 - i. Targum ou Onkelos (segundo século d.C) traduz “filhos de Deus” como “filhos de nobres”
 - ii. Simacus (segundo século d.C), uma tradução Grega do VT, traduz “filhos de Deus” como “os filhos dos reis”
 - iii. O termo *elohim* é usado algumas vezes pelos líderes Israelitas (cf. Ex. 21:6; 22:8; Sl 82:1, 6)
 - iv. *Nephilim* é ligado a *Gibborim* em Gen. 6:4. *Gibborim* é o plural de *Gibbor* significando “um poderoso e valoroso homem; força, riqueza e poder”
2. Essa interpretação e suas evidências são tiradas do livro *Hard Sayings of the Bible*, pg. 106-108

E. Evidências históricas que defendem ambos os usos

1. A frase referente aos Sethitas

i. Cirilo de Alexandria	Calvino	
ii. Teodoro	Kyle	
iii. Agostinho	Gleason Archer	
iv. Jerônimo	Watts	
2. A frase que se refere aos seres angelicais

i. Escritores da Septuaginta	Tertuliano	Olford
ii. Filo	Orígenes	Westermann
iii. Josefo (<i>Antiguidades</i> 1.3.1)	Lutero	Wenham
iv. Justino o Mártir	Delitzsch	Biblia NET
v. Clemente de Alexandria	Hengstenberg	

F. Como são os “Nephilim” de Gen. 6:4 relativos aos “filhos de Deus” e “as filhas dos homens” de Gen. 6:1-2?

1. Eles são gigantes que resultaram da união entre anjos e mulheres humanas (cf. Num. 13:33)
2. Eles não se relacionavam com todos. São apenas mencionados como estando sobre a terra nos dias dos eventos de Gen. 6:1-2 e também depois disso.
3. R. K. Harrison em *Introdução ao Velho Testamento*, pg. 557, tem a seguinte citação enigmática: “perder totalmente as percepções de valor antropológico inestimável sobre as interações entre do *Homo sapiens* e as espécies pré-Adâmicas que a passagem contém, e que são propícios a esses estudiosos que estão preparados para persegui-los”

Isso parece para mim que ele vê esses dois grupos como representando diferentes grupos de humanoides. Isso significaria uma criação especial posterior a Adão e Eva, mas também um desenvolvimento evolucionário do *Homo Erectus*.

G. É justo que eu apresente meu próprio entendimento sobre esse texto controverso. Primeiro, deixe-me lembrar a todos que o texto em Gênesis é curto e ambicioso. Os primeiros ouvintes de Moisés devem ter tido percepções históricas adicionais ou Moisés usou as tradições orais e escritas do período Patriarcal que nem ele entendia completamente. Esse assunto não é fundamental como questão teológica. Geralmente somos curiosos sobre assuntos que as Escrituras dão somente uma pista. Seria muita infeliz construir uma elaborada teologia a partir desse ou de outros fragmentos de informação bíblica. Se precisássemos dessa informação, Deus teria providenciado de uma maneira mais clara e completa. Pessoalmente acredito que eram anjos e humanos, por que:

1. A frase “filhos de Deus” é usada consistentemente, se não exclusivamente, para anjos no VT
2. A Septuaginta (Alexandrina) traduz (final do primeiro século aC) “filhos de Deus” como “anjos de Deus”
3. O livro apocalíptico pseudoepigrafal de I Enoque (possivelmente escrito por volta de 200aC) é muito específico em que isso se refere a anjos (cf. capítulos 6-7)
4. II Pedro 2 e Judas falam de anjos que pecaram e não mantiveram sua habitação apropriada. Eu sei que isso parece contradizer Mat. 22:30, mas esses anjos não estavam nem nos céus nem na terra, mas em uma prisão especial (*Tartarus*).
5. Penso que uma razão das muitas dos eventos de Gênesis 1-11 são encontrados em outras culturas (relatos similares da criação, relatos similares do dilúvio, relatos similares de anjos possuindo mulheres) é por que todos os seres humanos estão juntos e tiveram algum conhecimento de YHWH durante esse período, mas depois da dispersão da torre de Babel, esse conhecimento foi corrompido e adaptado ao modelo politeístico.

Um bom exemplo disso é a mitologia Grega onde gigantes meio humanos e meio super humanos são aprisionados em *Tartarus*, o mesmo nome usado somente uma vez na Bíblia (II Pedro) como lugar de aprisionamento dos anjos que não mantiveram sua moradia própria. Na teologia rabínica Hades era dividida em uma seção para o justos (paraíso) e outra para os ímpios (*Tartarus*).

•
NASB, NKJV

NRSV, TEV

NIV

“inferno”

BJ

“o submundo”

Weymouth

“Tartarus”

Veja a nota acima sobre “debaixo de trevas” nas notas sobre Judas v. 6.

• “**abismo de trevas**” O termo *sirois* é encontrado nos antigos manuscritos Gregos \aleph , A, B e C. A versão King James traz “cadeias” (*seirais*) que tem significado similar a palavra “prisões” (*demois*) em Judas 6, que é encontrado no antigo manuscrito papiro P⁷², (também comparado a I Enoque 10:12).

2:5 “e não poupou o mundo antigo” Isso se refere ao julgamento de Deus sobre a impiedade da humanidade (cf. Gen. 6:5,11-12,13; 8:21b). Esse julgamento pela água é descrito em Gen. 6-9. Esse mesmo evento é mencionado em I Pe 3:18-22.

- “**Noé**” Um homem e sua família “encontraram favor aos olhos do Senhor” (isto é, Noé, cf. Gen. 6:8-9, 18). Esse evento também é descrito nas *Antiguidades dos Judeus* 1.3.1, de Josefo; I Clemente 7.6. 9.4, e nos Oráculos Sibilinos 1.128).
- “**um pregador da justiça**” O VT não menciona Noé pregado, mas a tradição rabínica certamente o faz (cf. *Jubileus* 7:20-29; *Oráculos Sibilinos* 1.128-129).
- “**um dilúvio**” Dessa palavra Grega é que deriva a palavra “cataclisma”. De acordo com I Enoque, esse foi o julgamento de Deus sobre a mistura de raças do relacionamento sexual entre anjos e humanos de Gen 6:1-4.

2:6 “Sodoma e Gomorra” A destruição dessas cidades ímpias é descrita em Gen. 19:24-28. Anjos foram o meio de fuga para Ló e sua família, o que quer dizer que eles não estiveram envolvidos na destruição dessas cidades da planície.

Isso é paralelo a Judas v. 7. Parece que Noé é um exemplo de Julgamento pela água e Sodoma e Gomorra um exemplo de julgamento pelo fogo.

Eu incluí as seguintes notas do meu comentário sobre Judas v. 7

Notas do comentário sobre Judas

Judas v. 7 “Sodoma e Gomorra” Esse é o terceiro exemplo de rebelião que envolvia atividades sexuais fora dos planos revelados de Deus para o casamento:

1. O culto da fertilidade Cananita em Sitim (cf. Números 25)
2. A tentativa dos anjos de misturarem a ordem da criação (cf. Gen. 6:1-4; II Pe 2:4)
3. A atividade homossexual de Sodoma e Gomorra para com os anjos (cf. Gen. 19; II Pe 2:6)

- **“e as cidades ao redor delas”** Essas cidades são relacionadas pelo nome em Deut. 29:23.
- **“da mesma forma”** Isso é um ACUSATIVO que relaciona gramaticalmente aos anjos (cf. v. 6) não “as cidades circunvizinhas”. Tem sido especulado que Judas usa ilustrações do VT por que os anjos tomaram mulheres em Gen. 6, então aqui os homens tentaram tomar anjos (cf. Gen. 18:22; 19:1). Se fosse isso, teria sido outra tentativa de misturar a ordem da criação. Contudo, para mim parece que os habitantes de Sodoma não sabiam que eram anjos e pensavam que fossem homens (cf. Gen. 18:22)

- **“pesada imoralidade e buscavam carnes de fora”** Isso é em referência a “diferente tipo de (*heteros*) carne”. Isso parece se relacionar tanto a (1) os anjos e mulheres de acordo com Josefo em *Antiguidades dos Judeus* 1:3:1 e (2) a homossexualidade (cf. Rom. 1:26-27) tão predominante na área de Sodoma.

- **“são exibidos como um exemplo da punição debaixo do fogo eterno”** Judas usa esses exemplos do VT como uma clara advertência aos leitores. Cuidado com a exploração sexual por qualquer um.

O NT fala claramente sobre o castigo eterno (cf. Mat. 25:41,46; II Tess. 2:8-9; Apoc. 19:20; 20:11,14-15; 21:28; e também I Enoque 54:1). Esse assunto é difícil de ser discutido por que a Bíblia não dá muitas informações sobre céu ou inferno. Ela afirma sua realidade, mas não revela informações mais específicas, geralmente descrevendo-os em linguagem metafórica. Jesus usa o “vale dos filhos de Hinon”, que ficava ao sul de Jerusalém e era usado pelos Israelitas sob Manassés para cultuar a Moloque, o deus Cananita do fogo que exigia sacrifício de crianças. Os Judeus, com vergonha e arrependimento de sua participação nesses rituais de fertilidade, transformaram o local num depósito de lixo para Jerusalém. As metáforas de fogo, fumaça e vermes de Jesus, vinham desse lugar chamado Gehenna.

Esse lugar de tormento não foi criado para a humanidade, mas para os anjos rebeldes (cf. Mat.25:41). O mal em todos os níveis será removido e separado da criação de Deus. O inferno é forma pela qual a Bíblia descreve essa divisão permanente.

Antes de deixar esse tópico deixe-me expressar a dor com a qual abordo esse assunto. Esse é o único sofrimento na Bíblia que não é redentivo. Essa não é a vontade de Deus para ninguém. É o resultado da rebelião contínua, voluntária, tanto dos homens quanto dos anjos. É uma ferida aberta e sangrando no coração de Deus que jamais será curada! Não era da vontade de Deus permitir que o livre arbítrio resultasse em perdas dolorosas e eternas.

O *Comentário Bíblico de Jerônimo*, vol. II pg. 379, menciona que a descrição de Judas da punição desse anjos é muito parecida com a de I Enoque 10:4-6,11,13; 12:4; 15:3; 19:1. Isso parece confirmar a familiaridade de Judas com essa obra apocalíptica Judaica do período interbíblico.

2:7-8 “o justo Ló” Isso pode ser uma referência a (1) livro extra canônico Judaico da Sabedoria de Salomão 10:6 ou (2) a tradição rabínica. Ló era atingido espiritualmente pelas ações das pessoas ímpias que eram suas contemporâneas (algumas tradições Rabínicas refletidas no verso 8 e I Clem. 11:1) como os leitores de II Pedro eram pelos falsos mestres imorais.

Toda essa seção é uma forma de tipologia do VT. As coisas que aconteceram na história de Israel foram sendo repetidas nos dias de Pedro.

2:9 Essa é a conclusão da sentença ampliada que começou no verso 4. Deus resgata os que são seus (Noé, v.5 e Ló, v. 7) e mantém os injustos para darem contas de seus atos (tanto anjos quanto humanos).

2:10 “aqueles que saciam a carne com seus desejos corruptos” Isso se refere aos instintos humanos dados por Deus, mas com certas restrições (como a sexualidade humana, mas dentro do casamento). A humanidade caída toma os dons de Deus além dos limites dados por Deus para propósitos egocêntricos e egoístas (mais e mais a qualquer custo).

- **“e desprezam a autoridade”** Isso é paralelo a Judas v. 8 de diversas maneiras:

II Pedro 2:10

Saciar a carne

Desprezam a autoridade

Insultam as majestades angelicais

Judas v. 8

Contaminam a carne

Rejeitam a autoridade

Insultam as majestades angelicais

Judas claramente se refere a anjos por essa frase, mas II Pedro pode muito bem estar se relacionando ao verso 4 que rejeitam a Cristo. Eu incluí minhas notas sobre Judas 8.

Notas do comentário sobre Judas

v. 8 “**ainda da mesma forma**” Os falsos mestres dos dias de Judas tinham semelhanças com os antigos. A natureza exata dessas semelhanças não é especificada.

- “**esses**” Essa é a forma de Judas se referir aos falsos mestres que tinha invadido a igreja (cf. versos 8,10,12,14,16,19).

- “**também sonhando**” Esse é um termo do VT usado para falsos profetas (cf. Deut. 13:1-5; Jer. 23:25-32), que afirmavam terem revelações especiais de Deus (cf. Col. 2:18).

- “**saciam a carne**” Isso é um uso metafórico do termo “manchar”. Havia um aspecto amoral em seus ensinamentos e e/ou estilos de vida. Todos esses exemplos do VT envolviam algum tipo de pecado sexual (cf. II Tim. 3:1 e seg.; II Pe 2).

- “**rejeitam a autoridade e insultam as majestades angelicais**” Existem três características para “esses”:

1. “saciam a carne”
2. “rejeitam a autoridade” (NASB, NKJV, NRSV)
“desprezam a autoridade de Deus (TEV)
“desconsideram a autoridade” (BJ)
3. “insultam a majestade angelical ((NASB)
“falam mal dos dignatários” (NKJV)
“caluniam os gloriosos” (NRSV)
“insultam os gloriosos seres superiores (TEV)
“Assim como abusam das Glórias” (BJ)

É óbvio que o primeiro tem haver com os pecados sexuais, mas o que dizer do segundo e do terceiro? A segunda designação “rejeita as autoridades”, tem sido interpretada pelo menos de duas maneiras:

1. O termo Grego para “autoridade” é *kuriotēa*, que é relacionado ao termo “Senhor” (*kurios*); portanto, alguns relacionam essa rejeição (embora os VERBOS sejam diferentes) a uma negação de Jesus no v. 4 (“nosso único Mestre e Senhor, Jesus Cristo”).
2. O termo Grego para “autoridade” é *kuriotēs* que está relacionado a *kuriotēs*, usado em II Pe 2:10 (cf. Ef. 1:21; Col. 1:16) para referir-se aos anjos.

Esse contexto parece referir-se aos anjos, então a opção 2 se encaixa melhor.

A terceira designação usa um termo do VT “glória” (*kabod*), que geralmente era usada para Deus (cf. versos 24,25; II Pe 1:3,17; 3:18) e todas as coisas relacionadas a Deus, especialmente nos céus ou na vida futura. Nessa instância Judas está embarcando na expansão interbíblica do conceito do VT para se referir a seres angelicais, seres de poder e autoridade.

Isso pode ainda se referir à rejeição das Leis do VT por que os Judeus criam que os anjos serviram como mediadores para YHWH dar a Lei a Moisés sobre o Monte Sinai (cf. Atos 7:35).

Esse ponto do contexto é do estilo de vida fora dos limites dos “esses” falsos mestres na área da moralidade e da autoridade. A lista de características dos falsos mestres que começa nos versos 1-4 é continuada: (1) desprezam as autoridades, v. 10; (2) como animais v. 12; (3) procurando por prazeres, v. 13; (4) subvertem as festas de amor, v. 13; (5) fazem os crentes fracos pecarem, v. 14; e (6) prometem liberdade, mas são escravos, v. 19.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:10b-16

^{10b}Atrevidos, obstinados, eles não tremem quando insultam as majestades angelicais, ¹¹enquanto os anjos que são maiores em poder e autoridade não pronunciam juízo blasfemo contra eles diante do Senhor. ¹²Mas esses, como animais irracionais, nascidos como criaturas de instinto para serem capturadas e mortas, blasfemando daquilo que não conhecem, perecerão na sua destruição ¹³recebendo a paga de seus erros. Por que eles têm prazer em se revelarem à luz do dia. Eles são manchas e imperfeições, revelando em seus enganos, enquanto bebem com vocês, ¹⁴tendo os olhos cheios de adultério que nunca cessam de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo um coração treinado na ganância, filhos amaldiçoados; ¹⁵deixando o caminho direito, eles se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, o filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça; ¹⁶mas ele recebeu uma reprovação por sua própria transgressão, por um jumento mudo, falando com a voz de um homem, refreou a loucura do profeta.

2:10b “**atrevidos**” (cf. Marcos 12:34; 15:43)

- “**obstinados**” (cf. Tito 1:7)

- “**eles não tremem**” (cf. Mat. 28:4; Lucas 8:47; Atos 7:32; I Cor. 2:3).

Esses três termos precedentes descrevem a falta de respeito pelas poderes e autoridades espirituais pelos falsos mestres. Eles possivelmente se relacionavam com a extensa teologia dos níveis angelicais (*aeons*) dos Gnósticos e dos nomes secretos desses anjos necessários para supostamente passar através do seu reino a caminho da comunhão com mais alto e bom deus.

•	
NASB	“majestades angelicais”
NKJV	“falam mal dos dignatários”
NRSV	“caluniam os gloriosos”
TEV	“sem respeito pelos gloriosos seres superiores”
BJ	“ofendendo o glorioso”

Veja a nota na seção anterior de Judas sobre “glórias” (*doxai*)

2:11 “**não pronunciam juízo blasfemo contra eles diante do Senhor**” Isso é paralelo a Judas 9, que pode ter sido uma citação da *Assunção de Moisés*. Relata um incidente entre Miguel (isto é, o Arcanjo e Guardião de Israel) e Satanás sobre o corpo de Moisés (cf. Deut.34:6)

Existem variantes nos manuscritos Gregos nessa frase”

1. Diante do Senhor (*para* com o LOCATIVO - *α, B, C, K, P*, cf. NASB, NKJV, TEV, NJB)

2. Do Senhor (para com o ABLATIVO – P⁷², cf. NRSV)

2:12 Esse verso é paralelo a Judas 10. Judas v. 9 descreve o encontro de Miguel com Satanás. Esse verso em II Pedro e Judas v.10 descrevem como os falsos mestres reagem ao poder e autoridade angelicais.

1. Eles agem como animais irracionais
2. Eles são criaturas de instinto animal

O que eles sabem (e como eles agem) os destruirá.

- “destruição... destruído” Veja o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: DESTRUIR, ARRUINAR, CORROMPER (*phtheirō*)

O significado básico desse termo *phtheirō* é destruir, arruinar, corromper ou espoliar. Ele pode ser usado para

1. Ruína financeira (possivelmente II Cor. 7:2)
2. Destruição física (cf. I Cor. 3:17a)
3. Corrupção moral (cf. Rom. 1:23; 8:21; I Cor. 15:33,42,50; Gal. 6:8; Apoc. 19:2)
4. Sedução sexual (cf. II Cor. 11:3)
5. Destruição eterna (cf. II Pe 2:12, 19)
6. Perecendo as tradições dos homens (Col. 2:22, I Cor. 3:17b)

Geralmente esse termo é usado no mesmo contexto como o seu oposto negado (cf. Rom. 1:23; I Cor. 9:25; 15:50,53). Veja o contraste paralelo entre nossos corpos físicos e nossos corpos eternos celestiais.

1. Corruptível versus incorruptível – I Cor. 15:42, 50
2. Desonra versus glória – I Cor. 15:43
3. Fraqueza versus poder – I Cor. 15:43
4. Corpo natural versus corpo espiritual – I Cor. 15:44
5. Primeiro Adão versus Último Adão – I Cor. 15:45
6. Imagem terrena versus imagem celestial – I Cor. 15:49

2:13 “recebendo a paga de seus erros” Essa é uma construção incomum que pode ser (1) uma expressão idiomática ou (2) um jogo de palavras (*adikoumenoi*, significando “sofrendo o errado” e *adikias* “do erro”).

- “revelar à luz do dia” Eles exibem suas ações para que todos vejam. Essa frase e a última frase do verso 12 estão dizendo a mesma coisa.

•
NASB “manchas e defeitos”
NKJV “pontos e máculas”
NRSV “borrões e manchas”
TEV “uma vergonha e uma desgraça”
BJ “manchas feias”

O primeiro termo *spilas* (e suas formas) têm dois significados distintos: (1) originalmente se refere a perigos invisíveis, literalmente escondidos ou recifes rasos (cf. Judas v. 12) e (2) manchas ou pontos (cf. Ef. 5:27; Tiago 3:6; II Pe 2:13; Judas v. 23).

O segundo termo é quase sinônimo. É usado metaforicamente de “defeitos” ou “pontos”. Ambos os termos se referem aos falsos mestres imorais agindo como predadores sexuais nas festas de amor Cristãs (a refeição da Ceia do Senhor).

• **A**
NASB “enquanto bebem com vocês”
NKJV, NRSV “enquanto festejam com vocês”
TEV “participam de suas refeições”
BJ “mesmo ainda quando estão compartilhando da sua mesa”

Isso é paralelo a Judas v. 12. Essa refeição a que se referem era chamada de “A festa do amor” (cf. I Cor. 11:17-22), que era uma eucaristia comunitária dos crentes da comunidade.

2:14 “olhos cheios de adultério” Eles olhavam para cada mulher na mesa de Cristo como objetos sexuais. Esses falsos mestres eram exploradores sexuais (cf. 2:2,10,14,18). Os rabis dizem que os olhos são janelas da alma. O pecado ganha vida no pensamento. Esses falsos mestres não descansavam nunca!

- “engodando almas inconstantes” Eles armam ciladas para os crentes fracos ou novos crentes (cf. Mat. 18:6; II Tim. 3:6).

• “tendo um coração treinado na ganância” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO. A palavra “ginásio” vem dessa palavra. Eles eram regularmente treinado para ganharem mais e mais para si mesmos a qualquer custo! Veja o Tópico Especial: Coração em Marcos 2:6.

•
NASB “filhos amaldiçoados”
NKJV “e são filhos amaldiçoados”

NRSV “Filhos amaldiçoados”
TEV “Eles estão debaixo da maldição de Deus”
BJ “Eles estão debaixo de maldição”

Essa é uma expressão idiomática (cf. Ef. 2:3). Eles demonstram as características e do caráter firme de seu pai, o Diabo. O oposto positivo dessa expressão é “filhos obedientes” de I Pe 1:14!

2:15 “esquecendo o caminho direito” Isso reflete a expressão Hebraica para “pecado” (cf. NRSV, TEV, NJB). A justiça era descrita com uma caminho ou uma estrada. Os piedosos seguem esse caminho (cf. Sl. 119:105; Prov. 6:23). Qualquer desvio do caminho era pecado.

- **“se desviaram”** O termo “desviado” é a palavra “planeta”, que significa “andarilho”. Isso é paralelo a Judas v. 13.
- **“o caminho de Balaão”** O mesmo incidente do VT é mencionado em Judas v. 11. Ele é registrado em Num. 22-25; 31:8,16. Como Balaão desejava dinheiro, assim também, os falsos mestres (gananciosos do v.14).

•
NASB, NKJV
TEV “Beor”
NRSV, BJ “Bosor”

A primeira leitura é da Septuaginta de Números 22 e é lido no manuscrito B. A segunda leitura é encontrada nos manuscritos P⁷², N², A^c e UBS4 dá um grau “A” (certeza). Contudo, não há exemplo desse nome em nenhum outro lugar.

2:16 “uma mula muda, falando com a voz de um homem” Isso se refere a Num. 22:24 e 31, outro incidente do VT envolvendo um anjo.

NASB (REVISADO) TEXTO: 2:17-22

¹⁷Essas fontes sem água e nuvens levadas por uma tempestade, para quem a escuridão negra estão reservadas. ¹⁸Por que falando com palavras arrogantes de vaidade eles seduzem pelos desejos carnis, pela sensualidade, aqueles que escapam dos que vivem no erro, ¹⁹prometendo a eles liberdade enquanto eles são escravos da corrupção; por que de quem um homem é vencido, ele é feito escravo. ²⁰por que se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles novamente são envolvidos nelas e são vencidos, se tornando o último estado pior do que o primeiro. ²¹Por que teria sido melhor para eles que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que tendo conhecido, afastarem-se do santo mandamento entregue a eles. ²²Isso aconteceu a eles para provar o provérbio: “UM CAO RETORNA A SEU PRÓPRIO VÔMITO”, e “uma porca, depois de ser lavada, retorna para chafurdar na lama”.

2:17 “fontes sem água e névoas” Isso é paralelo a Judas v. 12. Eles tinham a promessa de bênçãos, mas deram somente morte.

- **“para quem a escuridão negra estão reservadas”** Isso significa literalmente “escuridão das trevas” (cf. 2:4. Judas 6, 13). O VERBO é um INDICATIVO PASSIVO DO PERFEITO implicando julgamento permanente e confinamento por Deus.

2:18
NASB “falando palavras arrogantes de vaidade”
NKJV “falando palavras vazias e arrogantes”
NRSV “falar bobagem bombástica”
TEV “fazer declarações orgulhosas e estúpidas”
BJ “barulhentas, mas conversa vazia”

Isso é paralelo ao v. 17 e Judas 12-13, 16. Eles parecem espirituais e confiáveis, mas são uma farsa, uma decepção.

•
NASB “seduzem pelos desejos carnis”
NKJV “eles engodam pelas concupiscências da carne, através da licenciosidade”
NRSV “com desejos licenciosos da carne eles seduzem”
TEV “uso dos desejos imorais do corpo para interceptar”
BJ “eles tentam... jogando com os desejos desordenados de sua natureza humana e deboches”

Novamente os aspectos sexuais dos falsos mestres. Eles erravam não apenas teologicamente, mas também moralmente.

•
NASB “aqueles que escapam”
NKJV “os que escaparam”
NRSV “os que acabaram de escapar”

TEV “aqueles que estão apenas começando a escapar”
BJ “pessoas que mal escaparam”

Existes uma variante no manuscrito Grego nessa frase:

1. *oligōs*, significando “quase” (cf. manuscritos P⁷², \aleph^2 , A, B, e a Vulgata; as traduções Coptica e Siríaca)
2. *ontōs*, significando “verdadeiramente” ou “na verdade” (cf. manuscritos \aleph^* , C, e as traduções Armênicas e Eslavônicas).

A questão teológica aqui é: esses crentes estavam sendo desviados (cf. NKJV, NRSV, NIV) ou eles eram quase crentes (cf. NASB, NRSV [nota de rodapé], TEV)? O contexto dos versos 20-21 certamente querem dizer que eles eram crentes (isto é, SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE).

2:19 “prometendo-lhes liberdade” Esses falsos mestres estavam prometendo liberdade em dois sentidos: (1) uma liberdade teológica baseada no conhecimento secreto das esferas angelicais e (2) a liberdade das restrições morais baseadas na salvação somente envolvendo uma realização intelectual (isto é, libertinos ou gnósticos antinomianos).

Paulo instava os crentes a não usarem sua liberdade como uma permissão para pecar (cf. Gal. 2:16), assim como Pedro (cf. I Pe 2:16). A liberdade tem sido sempre um fruto proibido. O auto controle é uma marca da maturidade espiritual (cf. Gal. 5:23). Isso não é o sentido estoico de autodomínio, mas no sentido Cristão de uma rendição do crente ao Espírito que o habita e se conformando à revelação de Deus (o NT). A questão real é quem ou que controle e/ou caracteriza nossas vidas?

- “**corrupção**” Veja o Tópico Especial em 2:12.

2:20 “se” Isso é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdade da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Isso quer dizer que as vítimas do v. 18 eram crentes.

- “**eles escaparam das corrupções do mundo**” Isso é um PARTICÍPIO ATIVO DO AORISTO, que quer dizer uma ação completa (sua profissão de fé em Cristo). O evangelho os tinha libertado do poder dessa natureza caída (cf. Rom. 6).

- “**pelo conhecimento do Senhor**” Esse é o termo *epignōskō*, que tem a conotação de um conhecimento totalmente experimental (cf. 1:2). O canal dessa salvação era o evangelho que é uma pessoa, a verdade sobre aquela pessoa e um estilo de vida como daquela pessoa. Os falsos mestres violaram todas as três!

- “**eles são envolvidos nelas novamente e são vencidos**” A primeira é VERBAL é um PARTICÍPIO PASSIVO DO AORISTO, enquanto a segunda sentença é um INDICATIVO PASSIVO DO PRESENTE. Perceba a VOZ PASSIVA, que quer dizer um agente exterior (isto é, os falsos mestres o maligno). O contexto imediato de envolvimento com sensualidade e desejos carnis. Para uma boa discussão desse verso veja o livro *Hard Sayings of the Bible*, pg. 729-730. Eu concordo plenamente com sua avaliação.

- “**o último estado se torna pior do que o primeiro**” Isso poderia se relacionar a (1) novos crentes (v. 14b, 18b, 21) ou (2) os falsos mestres (v. 17, 18a). Essa mesma ambiguidade se relaciona ao verso 19.

2:21 como poderia a situação deles poderia ser pior? (1) Eles ficavam vacinados contra a fé real. Eles são como Heb. 2:1-4; 6:4-6 e 10:26-31 (isto é, incrédulos na presença da grande luz); (2) isso poderia se referir ao estilo de vida de novos crentes ou crentes fracos sendo perdido mais do que sua salvação pessoal. Existe uma intensa batalha entre a velha e a nova natureza (cf. Rom. 7), tanto antes quanto depois da salvação.

- “**o caminho da justiça**” Isso se refere ao evangelho, assim como “o santo mandamento” também no verso 21 e “o conhecimento do Senhor” no verso 20 (cf. 3:2).

2:22 “o verdadeiro provérbio” O provérbio do cão é do Texto Massorético e não de Prov. 26:11 na Septuaginta, O provérbio do porco é do livro de Ahikan da sabedoria Aramaica (em 8:18), que era bem conhecido pelos Judeus durante o exílio Assírio. Ahikan é mencionado no livro Judaico de Tobias como um homem sábio de uma das dez tribos exiladas do norte. A tradição Judaica diz que se chegou a ser um alto oficial do governo (como Daniel) durante os reinados de Senaqueribe e Esarhadon. Esses falsos mestres pareciam como se fosse crentes (isto é, homens sábios), mas suas ações mostravam uma mudança apenas superficial e não verdadeiro arrependimento (cf. Mat. 7 e 13).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

1. Os falsos mestres eram verdadeiros Cristãos? (v. 1')
2. Os seus seguidores eram Cristãos?
3. Relacione as características desses falsos mestres:
4. Por que existe tanta conversa sobre anjos nesse capítulo?
5. Quais são as implicações dos versos 20-22?

II PEDRO 3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS*

UBS ⁴	NKJV	NRSV	TEV	BJ
A promessa da vinda do Senhor 3:1-7	A promessa do Senhor não é negligente 3:1-9	O Dia do Senhor 3:1-7	A promessa da vinda do Senhor 3:1-7	O dia do Senhor: os Profetas e Apóstolos 3:1-2
3:8-13	O Dia do Senhor 3:10-13 Seja firme	3:8-10 3:11-13	3:8-9 3:10-13	O Dia do Senhor: Falsos mestres 3:3-7 3:8-10 Novo chamado à Santidade. Doxologia 3:11-18
3:14-18	3:14-18	3:14-18	3:14-16 3:17-18	

Veja que todos os termos técnicos e abreviaturas são plenamente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.

LENDO O CICLO TRÊS (de “Um guia para a Boa leitura bíblica” pg. Vii)

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão dos assuntos com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para se seguir a intenção original do autor, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto principal.

1. Primeiro parágrafo
 2. Segundo parágrafo
 3. Terceiro parágrafo
- Etc.

ESTUDO DAS FRASE E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:1-7

¹Essa é agora, amados, a segunda carta que estou escrevendo para vocês na qual estou sacudindo sua mente sincera por meio de avisos, ²de que devem se lembrar das palavras faladas anteriormente pelos santos profetas e o mandamento do Senhor e Salvador falada a vocês por seus apóstolos. ³Saibam disso em primeiro lugar, que nos últimos dias zombadores virão com suas zombarias, seguindo suas próprias concupiscências, ⁴e dizendo: “Onde está a promessa de Sua vinda? Por que desde que os pais adormeceram, tudo continha igual era desde o princípio da criação”. ⁵Pois, quando eles mantêm isso, escapa ao conhecimento deles que pela palavra de Deus os céus vieram a existir a muito tempo atrás e a terra foi formada da água e pela água, ⁶através da qual o mundo foi destruído naquele momento, sendo inundada pela água. ⁷Mas pela Sua palavra, os céu e terra atuais estão sendo reservados para o fogo, guardados para o dia do julgamento e destruição dos homens ímpios.

3:1 “Amados” Essa terminologia foi usada originalmente por Deus o Pai para o Filho em seu batismo (cf. Mat. 3:17) e em sua Transfiguração (cf. Mat. 17:5 and II Pe 1:17). E se tornou um título para o povo de Deus (cf. Rom.1:7). É usada somente uma vez em I Pedro (cf. 2:11; 4:12), mas extensivamente em II Pedro 3 (cf. 3:1,8,14,15-17). Também é muito comum e I e III João.

- **“a segunda carta”** Isso aparentemente se refere a I Pedro, se você acredita que Pedro é a fonte por detrás tanto de I quanto de II Pedro, como eu faço.

-
- NASB “mentes sinceras”
- NKJV “suas mentes puras”
- NRSV “suas intenções sinceras”

TEV “seus pensamentos puros”
BJ “um entendimento sem nuvens”

Esse termo pode significar puro no sentido de sincero ou moralmente reto (cf. Fil. 1:10). Os falsos mestres não eram puros em nenhum sentido. Eles eram imorais egoístas manipuladores.

- **“por meio de avisos”** São quase as mesmas palavras de 1:13-14 (cf. Judas 17). Na Bíblia, os homens são frequentemente chamados a lembrarem-se de Deus, Suas palavras e seus atos. Deus, contudo, é encorajado a esquecer os pecados deles (i.e., Jer. 31:34; Isa. 43:25; metaforicamente em Sl. 103:3; Is. 1:18; 38:17; 44:22; Miqueias 7:18).

3:2 “lembrem das palavras” Isso é um INFINITIVO PASSIVO DO AORISTO. Significa uma forte ênfase em conhecer (1) o VT (cf. 1:21); (2) as palavras de Jesus (cf. 3:32); e (3) em suas aplicações apostólicas (cf. 1:1). Isso é paralelo a Judas 17.

O conhecendo/relembrando tinha o propósito de afetar a confiança do crente na Segunda Vinda de Cristo e a viverem identificando-se com ele no viver diário!

- **“falado anteriormente através dos santos profetas”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PERFEITO, que implica a revelação permanente (TEMPO PERFEITO, cf. Mat. 5:17-19; I Pe 1:25) dada pelo Espírito (VOZ PASSIVA, cf. 1:20-121).

Isso se refere a todo o VT. Os Judeus criam que toda Escritura era escrita pelos profetas. Por isso Moisés é chamado de profeta em Deut. 18:15 e que Josué através de Reis era chamado um “profeta antigo”.

- **O mandamento do Senhor e Salvador** Isso é uma expressão idiomática para o evangelho (“o santo mandamento”, cf. 2:21; “o mandamento”, I Tim. 6:14). É relacionado à expressão “a lei de Cristo” (Gal. 6:2).
- **“seus apóstolos”** Como os profetas deram o primeiro concerto, os Apóstolos dão o segundo!

3:3 “Saibam disso em primeiro lugar” Essa mesma frase é usada em 1:20. Pedro usa essa expressão literária para marcar seus pontos principais.

- **“nos últimos dias”** Essa frase do VT denota o período imediatamente anterior ao ponto culminante da história humana. Pedro é um pouco ambíguo quanto a que período isso se refere. No capítulo dois ele fala do falso ensino da “vinda”, ainda que eles já estivessem presentes em seus dias. Isso é teologicamente semelhante ao “anticristo... anticristos” de João de I João 2:18. Esses falsos mestres e zombadores caracterizarão todos os períodos futuros da história da igreja, começando com o primeiro século. Veja o Tópico Especial em Marcos 13:8.

- **“zombadores virão com suas zombarias”** Isso é paralelo a Judas 18. As formas NOMINATIVA e INSTRUMENTAL do mesmo SUBSTANTIVO são usadas para ênfase. Esses falsos mestres estavam fazendo e continuarão zombando das promessas bíblicas sobre o retorno de Cristo (cf. v.4).

- **“seguindo após suas próprias concupiscências”** Os falsos mestres são evidentes por causa de suas palavras e atitudes (cf. Mat. 7:15-20 e II Tim. 3:2-5). Isso é paralelo a Judas 18.

3:4 “onde está a promessa de Sua vinda” Isso poderia se referir a (1) o dia da vinda de YHWH no VT ou (2) a Segunda Vinda de Cristo no NT.

-

NASB, NKJV “os pais”
NRSV, TEV “nossos ancestrais”
BJ “nossos Pais”

O período do VT é mencionado no v. 2, então “os Pais” devem se referir aos Patriarcas do VT e líderes tribais. Isso é confirmado pelos v. 4-6 que falam da criação.

O contexto claramente se refere à visitação de Deus no julgamento (cf. II Pedro 2). O VT afirma que os homens um dia prestarão contas a Deus pela maldade do dom da vida (i.e., Mat. 25:31-46; 20:11-15). Esses zombadores não somente depreciavam a encarnação de Jesus, eles também zombavam de seu retorno como Juiz.

- **“dormiram”** Isso é um eufemismo do VT para morte, que é continuado no NT (cf. Mat. 27:53; Marcos 5:39; João 11:11; I Cor. 11:30; 15:51; Ef. 5:14; I Tess. 4:14).

- **“tudo continua do mesmo jeito que era desde o princípio da criação”** a história humana, embora seja mínima no tempo quando comparada à história geológica, dá aos homens o sentido de regularidade. Essa é a pressuposição da ciência moderna (isto é, o Uniformitarianismo) que diz que o processo natural e a regularidade das leis naturais pode ser projetada tanto para trás quanto para frente no tempo. A Bíblia afirma que houve um princípio para a criação e haverá um fim. Deus criou com um propósito. Esse propósito era a comunhão com as criaturas feitas à sua imagem que refletem seu caráter. O mundo é responsável diante de um Deus ético, moral. Contudo, a ilusão de um tempo sem fim e a regularidade da natureza tem feito com que os falsos mestres rejeitem a revelação das Escrituras, as palavras de Jesus e a proclamação Apostólica. A história humana e a longevidade individual são longas o suficiente para acalmar os homens com uma falsa percepção de confiança em um “amanhã exatamente como hoje”!

3:5
NASB “escapa ao conhecimento deles”

NKJV “eles esquecem voluntariamente”
NRSV, BJ “eles deliberadamente ignoram”
TEV “eles ignoram propositadamente”

Esse termo tem a conotação de esquecer alguma coisa ou esquecer algo; portanto, uma intenção propositadamente está contida nesse termo (cf. 1:9; 3:5, 8). Esses falsos mestres “esqueceram convenientemente” ou “escolheram ignorar” a intervenção de em Sua criação e sua declarada intenção de responsabilidade de toda a criação (isto é, julgamento).

- **“pela palavra de Deus”** Isso é a criação pela palavra falada (cf. Gen. 1:3,6,8,14,20,24). Isso é chamada em teologia pelo termo latino “Fiat”, que significa “por meio da palavra falada. Veja o livro de John L. Walter, *The Lost World of Genesis One* (O mundo perdido de Gênesis um), que afirma que Gênesis 1 não é a criação da matéria, mas o funcionamento do universo. Os falsos mestres gnósticos negavam que um Deus santo poderia formar, pior ainda, criar a matéria pecaminosa coexistente.

- **NASB, TEV** “a terra foi formada da água e pela água”
NKJV “destacando-se a terra da e na água”
NRSV “e a terra foi formada da água e por meio da água”
BJ “e a terra foi formada pela palavra de Deus da água e entre as águas”

A água é um elemento significativo em Gen. 1:2 (“as profundezas” e “as águas”). Ela não é mencionada como sendo chamada à existência. A PREPOSIÇÃO Grega “através” (*dia*) das águas pode também significar “entre”, “circulada”, “em meio a”, por ação de” ou “sustentada por” (cf. Sl. 24:2; 136:6). Essa frase poderia se referir a Gen. 1:2; 1:6 ou 1:9. Eu incluí um uma pequena nota do meu comentário sobre Gen. 1-11.

3:6 “o mundo foi destruído” Isso se refere ao dilúvio de Noé (cf. Ge. 6-8). Eu incluí uma nota curta do meu comentário

GÊNESIS

“Tem havido algumas conjecturas de que o termo “dilúvio” pode estar relacionado ao termo Assírio “destruir”. O dilúvio dos dias de Noé aconteceu em todo o mundo ou somente no Antigo Oriente Próximo? O termo “terra” e frequentemente traduzido por “terra” em um sentido local. Os homens ainda não tinham se espalhado por todas as partes da terra, o que está certamente implícito na experiência da torre de Babel dos capítulos 10-11, então um dilúvio local teria feito o trabalho. O melhor livro que eu já li sobre a evidência racional para um dilúvio local é o de Bernard Ramm *The Christian View of Science and Scripture* (A visão Cristã de Ciência e Escritura) (pg. 62).

3:7

NASB “por Sua palavra”
NKJV, NRSV “pela mesma palavra”
TEV “pela mesma ordem”
BJ “é a mesma Palavra”

Como Deus criou pela palavra falada e reina pela palavra (isto é, Cristo, cf. João 1:1), nós fomos nascidos de novo pela palavra viva e permanente de Deus (I Pe 1:23). Ele também purifica pela palavra falada (isto é, julgamento do dilúvio, julgamento do fogo). A metáfora de Jesus em Apoc. 19:15 como retornando com uma espada de dois fios de sua boca é outra forma de expressar essa mesma verdade.

- **“os céus e a terra atuais estão sendo reservados para o fogo”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO DO PERIFRÁSTICO, que fala de alguma coisa que já ocorreu. Aqui é usado no sentido profético de certeza de um evento futuro baseado na veracidade da palavra de Deus. Esse contexto inteiro enfatiza o poder e a proeminência de palavra de Deus (cf. 1:19; 3:5,7; I Pe 1:23; 2:8; 3:1).

Esse julgamento pelo fogo pode vir do VT em dois sentidos: (1) os Salmos falam de fogo indo diante do Senhor (cf. 18:8; 50:3; 97:3) ou (2) os julgamentos de YHWH na peregrinação no Deserto (cf. Lev. 10:2; Num. 11:1-3; 16:35; 26:10) ou escatológico (cf. Dan. 7:10; Is. 30:27,30,33).

O fogo sempre acompanha a presença de YHWH no VT. Isso pode ser associado com (1) Deus como uma agente de conhecimento e revelação (luz); (2) Deus como um agente purificador; (3) Deus como Juiz (isto é, agente destruidor).

TÓPICO ESPECIAL: FOGO

Fogo tem conotações positivas e negativas nas Escrituras:

A. Positivo

1. Aquece (cf. Is. 44:15; João 18:18)
2. Ilumina (cf. Is. 50:11; Mat. 25:1-13)
3. Cozinha (cf. Ex. 12:8; Is. 44:15-16; João 21:9)
4. Purifica (cf. Num. 31:22-23; Prov. 17:3; Is. 1:25; 6:6-8; Jer. 6:29; Mal. 3:2-3)
5. Santifica (cf. Gen. 15:17; Ex. 3:2; 19:18; Ez. 1:27; Heb. 12:29)
6. Liderança de Deus (cf. Ex. 13:21; Num. 14:14; I Reis 18:24)
7. Empoderamento de Deus (cf. Atos 2:3)
8. Proteção (cf. Zac. 2:5)

B. Negativo

1. Queima (cf. Jos. 6:24; 8:8; 11:11; Mat. 22:7)
2. Destrói (cf. Gen. 19:24; Lev. 10:1-2)
3. Irrita (cf. Num. 21:28; Is. 10:16; Zac. 12:6)
4. Punição (cf. Gen. 38:24; Lev. 20:14; 21:9; Jos. 7:15)
5. Falso sinal escatológico (cf. Apoc. 13:13)

C. A ira de Deus contra o pecado é expressado em metáforas de fogo

1. Sua ira queima (cf. Os. 8:5; Sof. 3:8)
2. Ele derrama fogo (cf. Naum 1:6)
3. Fogo eterno (Jer. 15:14; 17:4)
4. Julgamento escatológico (cf. Mat. 3:10; 13:40; John 15:6; II Tess. 1:7; II Pe 3:7-10; Apoc. 8:7; 16:8)

D. Como muitas metáforas na Bíblia (fermento, leão) o fogo pode ser uma bênção ou uma maldição, dependendo do contexto.

• **“guardada para o dia do julgamento... dos homens ímpios”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PRESENTE. Tanto II Pedro quanto Judas tem enfatizado que os maus anjos assim como os homens maus estão reservados para do dia de prestar contas. Todas as criaturas conscientes (cf. Fil. 2:9-11) serão responsabilizadas um dia pelo dom da vida (cf. Gal. 6:7).

Esse dia escatológico é um tempo de julgamento para os ímpios, mas um tempo de grandes recompensas para os crentes. A igreja perseguida precisa lembrar que um dia Deus colocará todas as coisas em ordem!

• **“destruição”** Essa é a palavra Apoliom, que é de raiz Grega.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:8-10

⁸Mas não deixem este fato passar despercebido, amados, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. ⁹O Senhor não tarda em sua promessa, como alguns a julgam demorada, mas é paciente para com vocês, não desejando que ninguém pereça, mas que todos venham a arrepender-se. ¹⁰Mas o dia do Senhor virá como um ladrão, em que os céus passarão como um rugido e os elementos serão destruídos com fogo intenso, e a terá e suas obras serão queimadas.

3:8

NASB “não deixem este fato passar despercebido”

NKJV “não esqueçam de uma coisa”

NRSV “não ignorem esse fato”

TEV “não esqueçam uma coisa”

BJ “tem uma coisa... vocês nunca devem esquecer”

Isso é um IMPERATIVO DO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA, que geralmente quer dizer “para um ato já em progresso”. Por causa da perseguição (cf. I Pe) e os falsos mestres (cf. II Pe), os crentes estavam começando a questionar a confiabilidade dos eventos escatológicos bíblicos.

• **“um dia é como mil anos”** Isso é uma referência a Sl. 90:4. Ela afirma que o tempo não um fator a ser considerado com um Deus eterno. Somente suas criaturas experimentam passado, presente e futuro. Somos presos no tempo, conscientes do tempo. Os crentes precisam firmar-se na verdade de que o que Deus prometeu, Deus fará (cf. I Resis 8:24, 25, 26). Confiamos em seu Caráter, suas promessas, sua palavra e em Seu Filho. O tempo é irrelevante embora Deus o use para o desdobramento de seus propósitos.

A primeira geração de crentes esperavam que Jesus retornasse rapidamente (cf. Marcos 13:30). Essa é uma das razões por que eles não escreviam as palavras e atos de Jesus (os evangelhos) por muitos anos. Mas com um atraso contínuo:

1. As testemunhas oculares começaram a morrer
2. Falsos mestres criaram facções
3. Alguns começaram a perguntar por quê

Tanto Paulo (cf. II Tessalonicenses) quanto Pedro (cf. II Pedro 3) tratam essa questão da demora da Segunda Vinda. Esmo nos ensinamentos de Jesus há uma tensão entre o retorno iminente (cf. Mat. 10:23; 24:27,34,44; Marcos 9:1; 13:30) e “alguns eventos que devem acontecer primeiro”:

1. Evangelização a redor de todo o mundo – Mat. 24:15; Marcos 13:10
2. A revelação do “homem do pecado – cf. Matt. 24:15; II Tessalonicenses 2; Apocalipse 13
3. A grande perseguição – cf. Mat. 24:21,24; Apocalipse 13

Pedro tão somente relaciona a demora com a compaixão de Deus pelos perdidos! Deus está atrasando o retorno de Cristo para que mais pessoas possam se arrepender e voltar para ele através de Cristo. A vida piedosa dos crentes direcionam os incrédulos para Deus.

3:9 “O Senhor não tarda” Esse uso de “o Senhor” deve se referir a YHWH. O desdobramento do plano de Deus (cf. HaB. 2:3 de criação e redenção parece muito lento para os homens. O elemento tempo nos permite exercitar a confiança com tempo. Esse período de nossas vidas é o único tempos que os crentes têm para viver pela fé, o que agrada a Deus. Nossa paciência e viver piedoso são expressões e evidencias de nossa fé/confiança e comprometimento com Ele.

• **“mas é paciente com vocês”** Uma das características de Deus é sua longânime paciência tanto para com os pecadores quanto para com os crentes. Sua paciência é tomada como vantagem por ambos os grupos. Sua paciência tem o propósito de restaurar a imagem perdida na Queda.

• **Não desejando que ninguém pereça**” Esse é um PARTICÍPIO (depoente) MÉDIO DO PRESENTE. Deus quer que todos os homens sejam salvos (cf. Ez. 18:23,32; 33:11; João 3:16; 4:42; Atos 17:30; Rom. 11:32; I Tim. 2:4,6; 4:10; Tito 2:11; Heb. 2:9; I João 2:2). Por que todos os homens foram feitos à sua imagem para comunhão pessoal, ele enviou seu Filho para morrer de maneira que todos pudessem responder a Ele (cf. Rom. 5:12-21). Isso é um equilíbrio importante para os sistemas teológicos com ênfase no papel de Deus na salvação, mas minimiza a necessidade de resposta da humanidade pelo concerto. Eu incluí minhas notas de I Tim. 2:4 (vol. 9, pg. 25) sobre esse tópico.

Notas do meu comentário sobre I TIMOTEO 2:4

2:4 “que deseja que todos os homens sejam salvos” Os crentes devem orar por todas as pessoas por que Deus quer que os todas as pessoas sejam salvas. Essa era uma declaração chocante para os falsos mestres exclusivistas, fossem Gnósticos ou Judeus ou, mais provavelmente nas cartas pastorais, uma combinação. Essa é a grande verdade sobre o amor de Deus pela humanidade (cf. Ez. 18:23,32; 33:11; João 3:16; Atos 17:30; Rom. 11:22; I Tim. 2:4,6; 4:10; Tito 2:11; Heb. 2:9; II Pet. 3:9; I João 2:2). Esse verso mostra o desequilíbrio da predestinação dogmática, superlapsariana de dois gumes que enfatiza a soberania da Graça de Deus com a exclusão de qualquer necessidade de resposta humana. A verdades afirmadas pelas verdades de “cinco pontos” do Calvinismo, especialmente a “irresistível graça” e “expição limitada” violam o aspecto da fé bíblica do concerto. É inadequado reduzir Deus a um fantoche do livre arbítrio humano, assim como também não é adequado reduzir a humanidade a fantoche da vontade divina. Deus em sua soberania escolheu lidar com a humanidade caída por meio do concerto. Ele sempre inicia e estrutura o concerto (cf. João 6:44, 65), mas Ele ordena que os homens devem responder e responder continuamente por meio do arrependimento e da fé (cf. Marcos 1:15; Atos 3:16,19; 20:21), assim como da obediência e da perseverança!

Geralmente a discussão teológica sobre a soberania de Deus (predestinação) e livre arbítrio humano se deterioram numa discussão de provas textuais. A Bíblia claramente revela a soberania de YHWH. Contudo, ela também revela que a mais alta criação Dele, a humanidade, foi feita à sua imagem, e foi dada a terrível qualidade moral de fazer decisões morais. Os homens precisam cooperar com Deus em cada área da vida.

O termo “muitos” tem sido usado para afirmar que Deus tem escolhido alguns (os eleitos) mas não a todos; que Jesus morreu por alguns, não por todos. Uma leitura cuidadosa dos seguintes textos mostram que eles são usados em sentido paralelo.

Isaías 53

1. “todos (v. 6)
2. “muitos (v. 11-12)

Romanos 5

1. “todos” (v. 18)
2. “muitos” (v. 19)

TÓPICO ESPECIAL: TENDÊNCIAS EVANGÉLICAS DO BOB

Eu devo admitir a você leitor que sou tendencioso nesse ponto. Minha teologia sistemática não é o Calvinismo ou o Dispensacionalismo, mas é a Grande Comissão evangélica (cf. Mat. 28:18-20; Lucas 24:46-47; Atos 1:8). Eu creio no plano eterno que Deus tem para a redenção de toda a humanidade caída (ex. Gen. 3:15; 12:3; Ex. 19:5-6; Jer. 31:31-34; Ez. 18; 36:22-39; Acts 2:23; 3:18; 4:28; 13:29; Rom. 3:9-18,19-20,21-31), todos aqueles que foram criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gen. 1:26-27). Os concertos são unidos em Cristo (cf. Gal. 3:28-29; Col. 3:11). Jesus é o mistério de Deus, escondido mas agora revelado (cf. Ef. 2:11-3:13)! O evangelho do NT, não Israel, é a chave para as escrituras.

Essas são as cores para o pré entendimento de todas as minhas interpretações das Escrituras. Eu leio todos os textos através deles! Certamente é uma tendência (todos os intérpretes têm a sua), mas uma pressuposição fundamentada nas Escrituras.

• **“que todos venham ao arrependimento”** Veja que a ênfase está no “todos”, não apenas em “alguns” (isto é, os eleitos). Cada um é potencialmente eleito em Cristo. Veja o Tópico Especial: Arrependimento em marcos 1:4.

3:10 “o dia do Senhor virá como um ladrão” Essa frase “o dia do Senhor” é uma referência do VT para o fim dos tempos. Ladrões são geralmente usados como uma metáfora para uma visita inesperada (cf. Mat. 24:43-44; Lucas 12:39; I Tess. 5:2; Apoc. 3:3; 16:15) de Deus (isto é, Dia do Julgamento/Segunda Vinda/Dia da Ressurreição).

• **“os céus passarão”** Esse é um tema recorrente (ou seja, a criação física terá um fim, mas não a palavra de Deus (cf. Marcos 13:31, Mat. 5:18; 24:35) descrevendo a temporalidade e finitude da criação física (cf. Apoc. 21:1).

• **NASB, BJ “com um rugido”**

NKJV “com um grande barulho”

NRSV “com um barulho alto”

TEV “com um barulho estridente”

Essa palavra tem a conotação de um zumbido de alguma coisa movendo-se rapidamente através do ar. A consumação e purificação da nova era vira com um som e uma chama muito parecida com a inauguração da nova era em Pentecoste (cf. Atos 2:2-3).

• **“Os elementos”** A maioria das palavras se desenvolvem de um sentido físico para uma extensão metafórica. Esse termo (*stoicheia*) se referia originalmente a alguma coisa em um zumbido, uma série. Isto se desenvolveu em diversas conotações:

1. A construção básica do mundo em blocos (ar, água, terra e fogo cf. II Pe 3:10,12).
2. Os ensinamentos básicos de um assunto (cf. Heb. 5:12,; 6:1 para o Judaísmo).
3. Os poderes angelicais por detrás dos corpos celestiais (cf. I Enoque 52:8-9; os pais da igreja primitiva; Col. 2:8, 20; I Cor. 15:24) os níveis angelicais (*aeons*) dos falsos mestres gnósticos (cf. Col. 2:10, 15; Ef. 3:10).
4. Anjos hostis à humanidade que tentaram parar a entrega da Lei para Moises (cf. Atos 7:38; Heb. 2:2).

5. Possivelmente as estruturas impessoais de nosso mundo caído que permite que a humanidade caída pareça ser independente de Deus (educação, governo, medicina, religião, etc. Cf. Gal. 4:3, 8-9 e Hendrick Perkoff em seu livro *Christ and the Powers*, pag. 32).

- “**com calor intenso**” Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO PRESENTE implicando que Deus é um agente não identificado. Esse era o termo médico para indicar febre alta.

•

- NASB** “a terra e suas obras serão queimadas”
NKJV “a terra e todas as obras que estão nela serão queimadas”
NRSV “a terra e todas as coisas que foram criadas sobre ela serão divulgadas”
TEV “a terra e todas as coisas desaparecerão”
BJ “a terra e tudo que ela contém serão queimadas”

Existem diversas variantes nos manuscritos Gregos nessa frase:

1. “serão descobertas”(cf. Manuscritos \aleph , B, K, P)
2. “serão encontradas destruídas” (cf. manuscrito P⁷²)
3. “serão queimadas” (cf. Manuscrito A)
4. “serão escondidas”(cf. manuscrito C)

Não há certeza sobre o texto original Grego, o se quer da probabilidade, na tradução dessa frase.

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:11-13

¹¹Desde que todas as coisas serão destruídas dessa maneira, que tipo de pessoas devemos em santa conduta e piedade. ¹²buscando e apressando a vinda do dia de Deus, em virtude de que os céus serão destruídos por fogo, e os elementos derreterão com intenso calor! ¹³Mas, conforme Sua promessa estamos procurando por novos céus e uma nova terra, nos quais os justos habitarão.

3:11 “que tipo de pessoas devemos ser” Os falsos mestres desencorajavam um estilo de vida piedoso e de moralidade, então Pedro continua a reforçar essas coisas.

- “**em santa conduta e piedade**” O termo “piedade” é um importante conceito em II Pedro assim como é nas Cartas Pastorais. Estou reproduzindo minhas notas de I Tim. 4:7 (vol. 9, pg. 53). II Pedro usa o SUBSTANTIVO em 1:3,6 7 e 3:11 e o ADVÉRBIO em 2:9.

Notas do meu comentário sobre I TIMOTEO

• “**piedade**” Esse é termo crucial nas Cartas Pastorais. Se refere às implicações doutrinárias e estilo de vida diária do evangelho (cf. 3:16). Descreve não o excepcional, mas o que é esperado. É um termo composto de “bom” (*eu*) e “adoração” (*sebomai*). A verdadeira adoração é vivida diariamente por meio de um pensar apropriado (cf. 4:16a). Veja o número de vezes que essa palavra é usada nas Cartas Pastorais:

1. Substantivo (*eusebeia*) – I Tim. 2:2; 3:16; 4:7,8; 6:3,5,6,11; II Tim. 3:5; Tito 1:1
2. Advérbio (*eusebēs*) – II Tim. 3:12; Tito 2:12
3. Verbo (*eusebeō*) – I Tim 5:4
4. O termo relacionado *theosebeia* – I Tim. 2:10
5. O termo de negação (ALFA PRIVATIVO, isto é, *asebeia*) – II Tim. 2:16; Tito 2:12

3:12

- NASB, NKJV** “buscando e apressando a vinda do dia de Deus”
NRSV “buscando e apressando a vinda do dia de Deus”
TEV “enquanto você aguarda pelo dia de Deus, faça o seu melhor para que isso aconteça breve”
BJ “enquanto você espera pelo Dia de Deus chegar, e tenta apressar sua vinda”

São todos PARTICÍPIOS ATIVOS DO PRESENTE, que descrevem dois aspectos relacionados à Segunda Vinda, chamados somente aqui de “o dia de Deus”. O primeiro termo significa basicamente “olhar com expectativa” (cf. Atos 3:5; 10:24) ou “esperar com apreensão” (cf. Lucas 21:26; Atos 27:33; 28:6). É usado três vezes em II Pedro 2:12, 13 e 14. Os crentes esperam com expectativas, mas os incrédulos temem esse dia de acerto de contas.

O segundo termo tem dois sentidos relacionados à estrutura gramatical na qual é encontrado:

1. Se é um VERBO TRANSITIVO (isto é, passa da ação para o OBJETO DIRETO) isso significa “instar”, “ansiar por”(cf. notas de rodapé de NRSV, ASV, NEB, NIV, Tradução Pechita e Versão Novo Século, com significado similar ao *maranatha* da igreja primitiva)
2. Se é uma construção gramatical INTRANSITIVA (isto é, se descreve um estado do ser ou foca sobre o agente da ação) significa “apressar” (cf. Lucas 19:5; Atos 22:18). A teologia de que a ação dos crentes pode apressar o retorno do Senhor é encontrado em Mat. 6:10 (oração) e Atos 3:19-20 (reavivamento); Romanos 9-11 (a totalidade dos Gentios e Judeus são salvos). Nesse contexto é uma expressão difícil por que o estilo de vida piedoso dos crentes é encorajado por causa de uma iminente esperança escatológica.

Essa é uma expressão difícil por causa de nossos modernos padrões mentais que depreciam o paradoxo. Deus é soberano e estabeleceu uma data para o retorno de Cristo, mas as ações dos crentes (isto é, orações, testemunho, piedade) podem mudar essa data (atrasar ou adiantar). Esse é o aspecto do convênio da verdade bíblica que é muito confuso para o

povo ocidental moderno. Deus é afetado por seus filhos (tanto positivamente quanto negativamente). Contudo, essa a mesma razão por que as orações intercessórias funcionam.

- **“em virtude de que os céus serão destruídos pelo fogo e os elementos derreterão com intenso calor”** A questão interpretativa é: “Essas alusões são literais ou apocalípticas?” Esse tipo de declaração do VT tem muito em comum com Is. 10:10-13; 34:4; 51:6; Joel 2:28-32; Mq. 1:4. Esse contexto tinha se referido muitas vezes a essa realidade física de tempo e espaço se encerrando em conexão com fogo. Essa purificação estabelece o estágio espiritual para os novos céus e a nova terra. Eles serão físicos (o Édem restaurado) ou espiritual (cf. I Cor. 15:35-58)? É difícil descrever as realidades espirituais finais em termos terrenos. A realidade não é afetada pelo gênero!

3:13 “mas de acordo com suas promessas” (cf. Is. 65:17-25; 66:22-24)

- **“novos céus e uma nova terra”** (cf. Is. 11:6-9; 65:17; 66:22; Apoc.21:1-27)
- **“nos quais os justos habitam”** Deus deseja um cenário e pessoas proporcionais com Seu próprio caráter (cf. Is 45:24-25). Um Deus santo exige um povo santo (cf. Is. 60:12; Mat. 5:48). É uma nova criação por que é contrastada com a criação caída (cf. Gen. 3)

NASB (REVISADO) TEXTO: 3:14-18

¹⁴Portanto, amados, desde que procuram por essas coisas, sejam diligentes para serem encontrados por Ele em paz, impecáveis e irrepreensíveis ¹⁵e considerando a paciência de nosso Senhor como salvação; da mesma forma que nosso amado irmão Paulo, de acordo com a sabedoria que foi dada a ele, escreveu a vocês, ¹⁶assim como em suas cartas, falando nelas dessas coisas, nas quais há algumas coisas difíceis de entender que os ignorantes e instáveis distorcem, assim como fazem com o resto das Escrituras, para sua própria destruição. ¹⁷Vocês, portanto, sabendo antecipadamente, fiquem alertas para que não sejam desviados pelo erro de homens inescrupulosos e caiam de sua firmeza, ¹⁸mas cresçam na graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja glória, tanto agora quanto no dia da eternidade. Amém.

3:14 “sejam diligentes para serem encontrados por Ele em paz” Isso é um IMPERATIVO ATIVO DO AORISTO, que enfatiza a urgência. Os crentes têm uma responsabilidade de viverem piedosamente. Essa deve ser a resposta apropriada ao concerto com o Deus de amor.

O segundo VERBO é um INFINITIVO PASSIVO DO AORISTO. Aparentemente se refere ao “dia do Senhor” do verso 12. Jesus geralmente usa a ilustração dos crentes como mordomos que foram colocados como responsáveis pelas propriedades de seu mestre. Eles devem estar prontos a qualquer tempo para o Seu retorno e naquele tempo prestar contas de sua mordomia (cf. Marcos 13:33-37; Lucas 18:8).

A paz somente é possível se (1) a pessoa já respondeu à oferta do evangelho; (2) a pessoa entende a mensagem do evangelho; e (3) a pessoa vive o evangelho diariamente. Os falsos mestres e seus seguidores falham nessas três contas e não têm paz!

- **“impecáveis e irrepreensíveis”** Essa frase é usada em I Pedro 1:19 para se referir a Jesus (cf. João 8:46; 14:30; Lucas 23:41; II Cor. 5:21; Heb. 4:15; 7:26-27; I Pe 2:22; 3:18; I João 2:2; 4:14). Isso é uma metáfora do VT para descrever a pureza dos animais a serem sacrificados (cf. Lev 22:19-20). Devemos viver na luz do (1) exemplo de Cristo, (2) da ordem de Cristo, e (3) da vinda de Cristo!

3:15

NASB, NRSV “Por conta da paciência de nosso Senhor como Salvação”

NKJV “e contando que a longanimidade de nosso Senhor é salvação”

TEV “olhando para paciência de nosso Senhor como a oportunidade que eles está te dando para ser salvo”

BJ “pensando na paciência de nosso Senhor como uma oportunidade para ser salvo”

Isso se refere (1) aos Cristãos que já foram salvos ou (2) aos ímpios e rebeldes falsos mestres e seus seguidores? Ele está obviamente olhando para a paciência do Senhor citada no v. 9. Alguns se prevalecem da misericórdia de Deus para pecar e viverem vidas egoístas. Outros abraçam o perdão de Deus para imitar seu caráter.

- **“assim como nosso amado irmão Paulo”** Essa frase se mostra claramente que não havia disputa entre Paulo e Pedro. Cada um deles reconhecia o chamado e superdotação do outro (Gal. 2:7-10). O incidente registrado em Gal. 2:11-21 não causou um rompimento permanente.

- **“escreveu a vocês”** Não fica claro a qual carta de Paulo isso se refere. Se os destinatários (Ásia Menor) são os mesmos de I Pedro e Paulo escreveu Gálatas para um grupo de igrejas no nordestes da Ásia Menor, então Gálatas foi escrita anteriormente para a mesma área que II Pedro foi escrita, e a melhor opção é Gálatas. Mas, na realidade não sabemos.

A opção número dois é de que desde o tópico geral desse capítulo é a Segunda Vinda, então possivelmente a Carta de Paulo a que se refere é aos Tessalonicenses. A opção três é que alguns especulam que parte de Romanos funcionavam originalmente como uma carta cíclica. Para mim, Gálatas ou Romanos, nas quais a orientação teológica de Paulo é mais centrada na salvação, são as escolhas mais prováveis.

3:16 “e também em suas cartas” Muito do criticismo de II Pedro ter sido escrito pelo Apóstolo Pedro se relaciona a essa referência às Cartas de Paulo. É verdade que todas as cartas de Paulo foram reunidas e circulavam juntas e sob o título

“O Apóstolo”, mas isso aconteceu muito depois da morte de Pedro sob Nero (64-68d.C). Contudo, esse texto não afirma sobre quantas cartas de Paulo Pedro está se referindo, nem que essa referência se refere ao todo o corpo.

- **“falando nelas sobre isso nas quais algumas coisas são difíceis de entender”** Que coisas? (1) o Apocalipse (cf. 3:2); (2) os últimos dias (3:4a); (3) a criação (3:4b-5); (4) o dilúvio de Noé (3:6); (5) o dia do julgamento (3:7, 10); (6) o tempo de Deus (3:9); (7) a Segunda Vinda (3:12); (8) a nova era de justiça (3:12-13); (9) a salvação pessoal (3:14a, 15a); (10) o viver piedoso (3:11-14b); ou (11) alguma coisa dos capítulos um ou dois?

O que quer que fosse os falsos mestres não entendiam ou confundiam para sua própria ruína. E nesse sentido é possível que fosse a ênfase dada por Paulo sobre a salvação como um dom gratuito de Deus separado das obras humanas de justificação (isto é, a justificação pelo fé). É possível que Tiago (cf. Tiago 2:14-26) corrija outro mal entendido da pregação de Paulo.

- **“que os ignorantes e instáveis distorcem, assim como fazem com o resto das Escrituras”** É útil para mim compreender que os Apóstolos que andaram pessoalmente com Jesus por diversos anos, nem sempre o compreendem (cf. Marcos 9:32; Lucas 2:50; 9:45; 18:34; João 2:22; 10:6; 12:16; 16:18). Nem mesmo todos os Apóstolos entenderam os escritos de outros Apóstolos. Somos chamados para sermos testemunhas fiéis e piedosas do concerto, irmão! Nenhum de nós entenderá todas as coisas.

No NT o termo “Escrituras” sempre se refere ao VT. O NT não ficou completo e compilado até o final do primeiro século. Muitos dos textos familiares sobre inspiração e fidedignidade das Escrituras se referem ao VT (cf. Mat. 5:17-19; I Cor. 2:9-13; I Tess. 2:13; II Tim. 3:16; I Pe 1:23-25; II Pe 1:20-21).

Esse é um dos pouquíssimos lugares onde os escritos de NT são igualados às Escrituras do VT. Pedro afirma a inspiração de Paulo e a autoridade de seus escritos por essa frase.

- **“para sua própria destruição”** A Bíblia é a auto revelação de Deus para um mundo perdido e necessitado. A pecaminosidade dos homens (ou seja, os falsos mestres) confundiam isso para seu próprio perigo. O Julgamento está chegando: Jesus é a única esperança; todos estarão diante de Deus um dia!

3:17 “sabendo isso antecipadamente” Os falsos mestres estão sempre presente! Os leitores estavam preocupados com o uso que esses falsos mestres faziam Escrituras (isto é, o VT) e dos escritos Apostólicos (cf. 3:2). Existem diversas maneiras bíblicas para se discernir um falso mestre:

1. Sinais e maravilhas, mas em nome de outro Deus (Deut. 13:1-5)
2. Predição acurada do futuro, mas em nome de outro Deus (Deut. 18:18-22)
3. Estilo de vida (Mat. 7; Tiago, I João e II Pedro)
4. Os milagres não são automaticamente um sinal de Deus (Mat. 24:24)
5. A mensagem deve ser Cristocêntrica (I João 4:1-6)
6. Interpretação errada da revelação de Deus (II Pe 3:2)

- **“fiquem alertas”** Isso é um IMPERATIVO MÉDIO DO PRESENTE. Esse é um termo militar como em I Pedro 1:4. Os crentes têm a responsabilidade pessoal de continuar a analisar e avaliar o que os outros dizem sobre Deus/Cristo. Existem enganadores dentro e fora da comunhão (cf. Ef. 4:14; 6:11-12). Não seja espiritualmente ingênuo!

- **“para que não sejam desviados”** Isso é um PARTICÍPIO PASSIVO DO AORISTO. É o oposto do termo do VT para fé que significa estar firmado (isto é, firmeza ou estabilidade). O mesmo termo descreve as ações do próprio Pedro em Gal. 2:13.

3:18 “mas cresçam na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador” Isso é um IMPERATIVO DO PRESENTE. Esse tem sido o tema central do livro. Os crentes devem se guardar contra o erro crescendo na graça e no conhecimento do evangelho e vivendo pelo evangelho. Isso é paralelo a Judas 20.

- **“a Ele seja a glória”** Essa frase é usada predominantemente para Deus o Pai (veja a nota em I Pe 4:11, cf. Judas v. 24-25), mas ocasionalmente para Cristo (cf. II Tim. 4:18; II Pet. 3:18; Rev. 1:6).

No VT a palavra Hebraica mais comum para “glória” (*kbd*) era originalmente um termo comercial que se refere a um par de escalas e significa “ser pesado”. Aquilo que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Geralmente o conceito de brilho era acrescentado à majestade de Deus (cf. Ex. 19:16-18; 24:17; Is. 60:12). Somente ele é valoroso e digno de honra. Ele brilhante demais para ser contemplado pela humanidade caída (cf. Ex. 33:17-23; Is. 6:5). Deus somente pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jer. 1:14; Mat. 17:2; Heb. 1:3; Tiago 2:1).

O termo glória é bastante ambíguo:

1. Pode ser paralelo a “justiça de Deus”
2. Pode se referir à santidade ou perfeição de Deus
3. Poderia se referir à imagem de Deus na qual a humanidade foi criada (cf. Gen. 1:26-27; 5:1; 9:6), mas que mais tarde foi marcada pela rebelião (cf. Gen. 3:1-22)

Foi usada inicialmente para a presença de YHWH com seu povo em Ex. 16:7, 10; Lev. 9:23; Num. 14:10.

- **NASB, NRSV “de agora até o dia da eternidade”**

NKJV “tanto agora e para sempre”
TEV “agora e para sempre”
BJ “no tempo e na eternidade”

Isso é literalmente “tanto agora e até o dia da era”. É uma maneira única de um encerramento típico, um pouco paralela a Judas v. 25. Os Judeus viam a história em termos de duas eras: uma era má e uma era vindoura de justiça. Essa era vindoura é sinônimo com o reino eterno. Veja o Tópico Especial em Marcos 13:8.

- “**Amém**” Essa palavra está ausente no antigo manuscrito uncial Grego B (ou seja, Vaticanus), mas presente em P72, \aleph , A e C. Veja o Tópico Especial em Marcos 3:28.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Esse é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós precisamos andar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Essas questões para discussão são colocadas para ajudar você a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas pretendem ser provocativas do pensamento, não definitivas.

- Por que os gnósticos negavam a Segunda Vinda?
- Qual era a mensagem principal do NT relativa a Segunda Vinda?
- Por que Pedro menciona os escritos de Paulo?

APÊNDICE UM

BREVES DEFINIÇÕES DOS TERMOS GRAMATICAIS GREGOS

O grego Koine, freqüentemente chamado de grego helênico, era a língua comum do mundo mediterrâneo, começando com a conquista de Alexandre, o Grande (336-323 a.C.), e permaneceu por cerca de oitocentos anos (300 a.C.- 500 d.C.). Não era apenas um grego clássico, mas em vários aspectos uma forma mais nova de grego, que se tornou a segunda língua do oriente próximo e do mundo mediterrâneo antigo.

O grego do Novo Testamento era especial em alguns aspectos, porque seus usuários, exceto Lucas e o autor da carta aos Hebreus, provavelmente tinham o aramaico como primeira língua. Portanto, sua escrita foi influenciada pelas formas e expressões idiomáticas do aramaico. Eles também liam e citavam a Septuaginta (tradução grega do VT), que igualmente foi escrita em grego Koine. Mas a Septuaginta também foi escrita por estudiosos judeus, cuja língua-mãe não era o grego.

Isto serve para lembrar que não podemos forçar uma estrutura gramatical rígida para o Novo Testamento. Ela é única e ao mesmo tempo tem muito em comum com (1) a Septuaginta, (2) com escritos judeus, como os de Josefo; e (3) com os papiros encontrados no Egito. Como então abordamos a análise gramatical do Novo Testamento?

As formas gramaticais do grego Koine e do grego Koine do Novo Testamento são fluidas. Em vários aspectos era um tempo de simplificação da gramática. O contexto será o nosso guia maior. Palavras só têm significado num contexto maior, portanto a estrutura gramatical só pode ser entendida à luz do (1) estilo de um determinado autor; e (2) em um contexto específico. Definições conclusivas das formas e estruturas gregas não são possíveis.

O grego Koine foi inicialmente uma língua verbal. Frequentemente as chaves para sua interpretação são tipo e a forma verbal. Na maioria das orações o VERBO vem primeiro, mostrando sua proeminência. Ao analisar os verbos gregos, três itens de informação têm que ser observados: (1) a ênfase básica do tempo, da voz e do modo (campanomia ou morfologia flexional); (2) o significado básico do verbo específico (lexicografia); e (3) o fluxo do contexto (sintaxe).

I. TEMPOS

A. Tempo ou aspecto envolve a relação dos verbos com ação completada ou incompleta. Isto é freqüentemente chamado de “perfeito” e “imperfeito”:

1. Tempos perfeitos enfocam a ocorrência de uma ação. Nenhuma informação a mais é dada, apenas é dito que algo aconteceu! Nada é informado sobre o começo, continuidade ou auge da ação.

2. Tempos imperfeitos enfocam o processo de continuidade de uma ação. Podem ser descritas em termos de ação linear, durável, progressiva, etc.

B. Tempos podem ser categorizados pela forma como o autor vê a ação em progresso:

1. Ela ocorreu = AORISTO;

2. Ela ocorreu e os resultados permanecem = PERFEITO;

3. Ela estava ocorrendo no passado e os resultados tiveram continuidade, mas não até agora = MAIS QUE PERFEITO;

4. Ela está ocorrendo = PRESENTE;

5. Ela estava ocorrendo = IMPERFEITO;

6. Ela ocorrerá = FUTURO.

O termo “salvo” é um exemplo concreto de como estes tempos verbais ajudam na interpretação, mostrando em vários tempos diferentes tanto o processo quanto seu auge ou culminação:

1. AORISTO – “salvou”, “salvos” (Rm 8.24);

2. PERFEITO – “temos sido salvos e o resultado continua” (Ef 2.5,8);

3. PRESENTE – “sendo salvos” (1Co 1.18; 15.2);

4. FUTURO – “seremos salvos” (Rm 5.9, 10; 10.9).

C. Ao focar nos tempos verbais, os intérpretes procuram a razão que levou o autor do original a expressar-se num determinado tempo. O tempo que tinha um padrão sem muito requinte era o AORISTO. Era a forma verbal inespecífica regular, sem destaque. Pode ser usado numa grande variedade de formas que o contexto tem que especificar. Simplesmente declara que algo ocorreu.

O aspecto de tempo passado só é entendido no MODO INDICATIVO. Se está em uso um outro tempo, então é para enfatizar algo mais específico. Mas o quê?

1. TEMPO PERFEITO. Fala de uma ação completada e com resultados duradouros. Em alguns aspectos era uma combinação dos tempos AORISTO e PRESENTE. Geralmente o foco está na duração do resultado ou na completude de um ato. Exemplo: “você foram salvos e continuam sendo salvos” (Ef 2.5,8).

2. TEMPO MAIS QUE PERFEITO. É como o PERFEITO, com a diferença de que os resultados duradouros cessaram. Exemplo: “Pedro ficara à porta, do lado de fora” (Jo 18.16).

3. TEMPO PRESENTE. Fala de uma ação incompleta ou imperfeita. Normalmente o foco está sobre a continuação do evento. Exemplos: “Todo aquele que permanece nele não continua pecando”; e “todo aquele que tenha sido nascido de Deus não continua a cometer pecado” (1Jo 3.6, 9).

4. TEMPO IMPERFEITO. Neste tempo a relação com o TEMPO PRESENTE é análoga à relação entre o PERFEITO e o MAIS QUE PERFEITO. O IMPERFEITO fala de ação incompleta que estava ocorrendo, mas já cessou; ou fala do começo de uma ação no passado. Exemplo: “Então toda a Jerusalém esteve continuando a ir a ele” ou “então toda a Jerusalém começou a ir ter com ele” (Mt 3.5).

5. TEMPO FUTURO. Fala de uma ação que geralmente foi projetada numa estrutura de tempo futuro. O foco está mais no potencial para a ocorrência do que na ocorrência propriamente dita. Frequentemente está falando da certeza do evento. Exemplo: “Benditos são... porque serão...” (Mt 5.4-9).

II. VOZ

A. A voz descreve a relação entre a ação do VERBO e seu sujeito.

B. A VOZ ATIVA era a maneira normal, isenta e neutra de afirmar que o sujeito estava executando a ação do verbo.

C. A VOZ PASSIVA significa que o sujeito esteve recebendo a ação do VERBO, que foi produzida por um agente externo. O agente externo que produziu a ação é indicado no NT grego pelas seguintes preposições e casos:

1. um agente pessoal direto, por hupo, com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22; At. 22.30);
2. um agente pessoal intermediário, por dia, com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22);
3. um agente impessoal, geralmente por en, com o CASO INSTRUMENTAL;
4. às vezes, tanto agente pessoal como impessoal, apenas pelo CASO INSTRUMENTAL.

D. A VOZ MÉDIA significa que o sujeito produz a ação do VERBO e é também diretamente envolvido na ação do verbo. É frequentemente chamado de voz do interesse pessoal intensificado.

De alguma forma, tal construção enfatiza o sujeito da cláusula ou sentença. Não é uma construção encontrada em nossa língua e tem uma larga margem de significados e traduções possíveis, a partir do grego. Alguns exemplos baseados nas formas:

1. REFLEXIVA – a ação direta do sujeito sobre si mesmo. Exemplo: “Enforcou-se” (Mt 27.5);
2. INTENSIVA – o sujeito produz a ação por si mesmo. Exemplo: “Satanás se disfarça como um anjo de luz” (2Co 11.14);
3. RECÍPROCA – a interação entre dois sujeitos. Exemplo: “Eles se aconselharam uns aos outros” (Mt 26.4).

III. MODO

A. Há quatro modos no grego Koine. Eles indicam a relação do VERBO com a realidade, pelo menos na visão interna do autor. Os modos estão divididos em duas grandes categorias: as que indicam realidade (INDICATIVO) e as que indicam potencialidade (SUBJUNTIVO, IMPERATIVO e OPTATIVO).

B. O MODO INDICATIVO era o modo normal para expressar ação que ocorreu ou estava ocorrendo, pelo menos na visão interna do autor. Era o único modo grego que expressava um tempo definido e, mesmo assim, isso era um aspecto secundário.

C. O MODO SUBJUNTIVO expressava ação futura provável, algo que ainda não aconteceu, mas tem grandes chances de ocorrer. Tinha muito em comum com o FUTURO INDICATIVO. A diferença está em que o SUBJUNTIVO expressa certo grau de dúvida. Em nossa língua isso é frequentemente expresso por termos como “gostaria que houvesse”, “que pudesse”, “que fosse”, etc.

D. O MODO OPTATIVO expressava um desejo teoricamente possível. Era considerado um passo mais distante da realidade do que o SUBJUNTIVO. O OPTATIVO expressava possibilidade sob certas condições. O OPTATIVO era raro no Novo Testamento. Seu uso mais freqüente está na famosa frase de Paulo “De maneira nenhuma!” (ou “Deus proíba!”, conforme a antiga tradução King James), usada quinze vezes (Rm 3.4,6,31; 6.2,15; 7.7,13; 9.14; 11.1, 11; 1Co 6.15; Gal. 2.17; .21; 6.14). Outros exemplos são encontrados em Lc 1.38; 20.16; Atos 8.20; 1Ts 3.11.

E. O MODO IMPERATIVO enfatizava um comando ou ordem possível, mas a ênfase estava na intenção do locutor. Afirmava apenas possibilidade volitiva e estava condicionada às escolhas ou decisões de outrem. Havia um uso especial do IMPERATIVO em orações e pedidos de terceiros. No NT tais comandos eram encontrados somente nos tempos PRESENTE e AORISTO.

F. Algumas gramáticas categorizam PARTICÍPIOS como outro tipo de modo. Eles são muito comuns no grego do NT, geralmente definidos como um ADJETIVO verbal. Eram traduzidos em conjunção com o verbo principal a que se

referiam. Era possível uma grande variação na tradução de PARTICÍPIOS. Em relação a isso, é melhor consultar várias traduções. É de grande ajuda A Bíblia em 26 Traduções⁽¹⁾, publicada por Baker.

G. O AORISTO ATIVO INDICATIVO era a forma normal ou “sem realces” de registrar uma ocorrência. Qualquer outro tempo, voz ou modo tinha alguma significação interpretativa específica que o autor do original queria comunicar.

IV. Para pessoas não familiarizadas com o grego, as seguintes ferramentas de apoio ao estudo darão a necessária informação:

- A. Friberg, Barbara e Timothy. Novo Testamento Grego Analítico⁽²⁾. Grand Rapids: Baker, 1988.
- B. Marshall, Alfred. Novo Testamento Grego-inglês Interlinear⁽³⁾. Grand Rapids: Zondervan, 1976.
- C. Mounce, William D. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego⁽⁴⁾. Grand Rapids: Zondervan, 1993.
- D. Summers, Ray. A Essência do Novo Testamento Grego⁽⁵⁾. Nashville: Broadman, 1950.
- E. Cursos por correspondência de grego Koine com reconhecimento acadêmico são oferecidos pelo Moody Bible Institute, em Chicago, IL.

V. SUBSTANTIVOS

A. Sintaticamente, substantivos são classificados conforme o caso. Caso era a maneira como um substantivo mostrava sua relação com o VERBO através da forma da sua flexão e por outras partes da sentença. No grego Koine, muitas das funções dos casos eram indicadas por preposições.

Uma vez que a forma do caso era suficiente para identificar várias relações diferentes, as preposições serviram para dar separação ainda mais clara para essas funções possíveis.

B. Casos gregos são categorizados nas seguintes oito formas:

1. O CASO NOMINATIVO era usado para nominar e usualmente era o sujeito da sentença ou cláusula. Era também usado para substantivos predicativos e adjetivos com verbos de ligação “ser” ou “tornar-se”.

2. O CASO GENITIVO era usado para descrição e usualmente indicava um atributo ou qualidade ao mundo com que se relacionava. Respondia a pergunta: “De que tipo?” Frequentemente era expresso pelo uso da preposição “de” (na aceção inglesa de “of”).

3. O CASO ABLATIVO usava a mesma forma de flexão que o GENITIVO, mas era usado para descrever separação. Usualmente denotava separação de um ponto no tempo, no espaço, da fonte, origem ou grau. Frequentemente era expresso pelo uso da preposição “de” (na aceção inglesa de “from”).

4. O CASO DATIVO era usado para descrever interesse pessoal. Podia denotar um aspecto positivo ou negativo. Frequentemente era o objeto indireto, sendo geralmente expresso pela preposição “para” (na aceção inglesa de “to”).

5. O CASO LOCATIVO tinha a mesma forma de flexão do DATIVO, mas descrevia posição ou locação no espaço, no tempo ou em limites lógicos. Era frequentemente expresso pelas preposições “em, sobre, a, entre, durante, por sob e ao lado”.

6. O CASO INSTRUMENTAL tinha a mesma forma de flexão que os casos DATIVO e LOCATIVO. Expressava meios ou associação. Era frequentemente expresso pelas preposições “por” ou “com”.

7. O CASO ACUSATIVO era usado para descrever a conclusão de uma ação. Expressava limitação e seu principal uso era como objeto direto. Dava resposta à pergunta: “Quão longe?” ou “Em que extensão?”

8. O CASO VOCATIVO era usado para dirigir-se diretamente a alguém.

VI. CONJUNÇÕES E CONECTIVOS

A. O grego é uma língua muito precisa, porque tem muitos conectivos. Eles conectam pensamentos (cláusulas, sentenças e parágrafos). São tão comuns que sua ausência (assíndeto, de asyndeton) com frequência é exegeticamente significativa. De fato, tais conjunções e conectivos mostram a direção do pensamento do autor. São frequentemente cruciais para determinar exatamente o que ele está tentando comunicar.

B. Aqui está uma lista de algumas das conjunções e conectivos e seus significados (esta informação ⁽¹⁾ foi obtida especialmente através do Manual de Gramática do Novo Testamento Grego, de H. E. Dana e Julius K. Mantey):

1. Conectivos de tempo:

- a. epei, epeide, hopote, hos, hote, hotan (subj.) – “quando”;
- b. heos – “enquanto”;
- c. hotan, epan (subj.) – “sempre que”;
- d. heos, achri, mechri (subj.) – “até”;
- e. priv (infin.) – “antes”;
- f. hos – “desde”, “quando”, “como”.

1 Título original: The Bible in Twenty Six Translations

2 Título original: Analytical Greek New Testament

3 Título original: Interlinear Greek-English New Testament

4 Título original: The Analytical Lexicon to the Greek New Testament

5 Título original: Essentials of New Testament Greek

2. Conectivos lógicos:

a. De propósito:

- (1) hina (subj.), hopos (subj.), hos – “para que”, “de modo que”;
- (2) hoste (articular acusativo infinitivo) – “para que”;
- (3) pros (articular acusativo infinitivo) ou eis (articular acusativo infinitivo) – “a fim de que”.

b. De resultado (há uma forte associação entre as formas gramaticais de propósito e de resultado):

- (1) hoste (infinitivo, que é o mais comum) – “de modo que”, “de modo a”, “assim”;
- (2) hiva (subj.) – “assim que”;
- (3) ara – “assim”.

c. Causal ou de razão (motivo):

- (1) gar (causa/efeito ou razão/conclusão) – “por”, “para”, “porque”;
- (2) dioti, hotiy – “porque”;
- (3) epei, epeide, hos – “desde”;
- (4) dia (com acusativo) e (com infinitivo articular) – “porque”.

d. Inferente:

- (1) ara, poinun, hoste – “por isso”, “portanto”, “logo”, “conseqüentemente”, “então”;
- (2) dio (conjunção inferente ao máximo) – “em cuja conta”, “donde”, “portanto”;
- (3) oun – “portanto”, “logo”, “assim”, “então”, “conseqüentemente”;
- (4) toinoun – “de acordo com”.

e. Adversativo ou de contraste:

- (1) alla (fortemente adversativo) – “mas”, “exceto”;
- (2) de – “mas”, “contudo”, “porém”, “por outro lado”;
- (3) kai – “mas”;
- (4) mentoi, oun – “contudo”;
- (5) plen – “contudo”, “no entanto”, “entretanto”, “apesar disso”, (esp. em Lucas);
- (6) oun – “contudo”.

f. De comparação:

- (1) hos, kathos (apresenta cláusulas comparativas);
- (2) kata (em compostos, katho, kathoti, kathosper, kathaper);
- (3) hosos (em Hebreus);
- (4) e – “do que”.

g. De continuidade (continuativos) ou de séries:

- (1) de – “e”, “ora”;
- (2) kai – “e”;
- (3) tei – “e”;
- (4) hina, oun – “que”
- (5) oun – “então”(em João).

3. Uso enfático:

- a. alla – “certeza”, “sim”, “de fato”;
- b. ara – “sem dúvida”, “certamente”, “realmente”;
- c. gar – “mas realmente”, “certamente”, “sem dúvida”;
- d. de – “sem dúvida”;
- e. ean – “mesmo”;
- f. kai – “mesmo”, “sem dúvida”, “realmente”;
- g. mentoi – “sem dúvida”;
- h. oun – “realmente”, “de qualquer modo”, “de todo modo”.

VII. SENTENÇAS CONDICIONAIS

A. Uma SENTENÇA CONDICIONAL é aquela que contém uma ou mais cláusulas condicionais.

Esta estrutura gramatical ajuda na interpretação, porque mostra as condições, razões ou causas pelas quais uma ação do verbo principal ocorre ou não. Havia quatro tipos de sentenças condicionais. Elas passavam daquilo que era assumido como verdadeiro, da perspectiva do autor ou para os seus propósitos, para aquilo que era apenas um desejo.

C. Uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE expressava ação ou dizia ser o que era assumido como verdadeiro, da perspectiva do autor ou para os seus propósitos, mesmo sendo expressado com um “se”. Em diversos contextos poderia ser traduzido como “desde que”, “já que”, “considerando que” (cf. Mt 4.3; Rm 8.31). Contudo, isso não significa que todas as de primeira classe são realmente verdadeiras. Frequentemente eram usadas para chegar ao ponto numa argumentação ou para ressaltar uma falácia (cf. Mt 12.27).

1 Título original: A Manual Grammar of the Greek New Testament

D. A SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE é freqüentemente chamada de “contrária aos fatos”. Ela declara algo falso para chegar ao ponto que interessa. Exemplos:

1. “Se ele realmente fosse profeta [o que ele não é], ele saberia qual é o tipo de mulher que está se agarrando a Ele [mas ele não sabe]” (Lc 7.39);
2. “Se vós realmente crêsseis em Moisés [o que não é o caso], creríeis em mim [mas também não é o caso]” (Jo 5.46);
3. “Se ainda estivesse tentando agradar a homens [o que não estou fazendo], eu não seria de fato servo de Cristo, mas isso eu sou” (Gal. 1.10).

D. A TERCEIRA CLASSE fala de possível ação futura. Ela freqüentemente assume a probabilidade de tal ação. Usualmente implica numa contingência ou condição. A ação do verbo principal é a de contingenciar ou condicionar a ação da outra cláusula. Exemplos em 1Jo 1.6-10; 2.4, 6, 9, 15, 20, 21, 24, 29; 3.21; 4.20; 5.14,16.

E. A QUARTA CLASSE é a da condição mais distante da possibilidade. Ela é rara no NT. De fato, não há ocorrências completas de sentença de quarta classe condicional em que ambas as partes da condição satisfaçam a definição. Um exemplo de quarta classe condicional parcial é a cláusula inicial de 1 Pe 3.14. Um exemplo de quarta classe condicional parcial na cláusula final está em At. 8.31.

VIII. PROIBIÇÕES

A. O PRESENTE IMPERATIVO com a PARTÍCULA ME freqüentemente indica (embora não obrigatoriamente) a ênfase no parar um ato já em processo. Alguns exemplos: “parai de acumular riquezas sobre a terra...” (Mt 6.19); “não vos preocupeis com a vossa vida...” (Mt 6.25); “não ofereçais ao pecado os membros de vosso corpo como instrumentos de iniquidade...” (Rm 6.13); “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus...” (Ef 4.30); e “não vos embriagueis com vinho...” (Ef 5.18).

B. O AORISTO SUBJUNTIVO com a PARTÍCULA ME dá ênfase de “nem mesmo comecem tal coisa”. Alguns exemplos: “Nem sequer comecem a pensar que eu vim...” (Mt 5.17); “nunca comeceis a preocupar-vos” (Mt 6.31); “nunca te envergonhes” (2Tm 1.8).

C. O DUPLO NEGATIVO com o MODO SUBJUNTIVO é uma negação muito enfática. “Nunca, não, nunca!” ou “não sob nenhuma circunstância”. Alguns exemplos: “Ele nunca, nunca vai experimentar a morte” (Jo 8.51); “Eu nunca mais...” (1Co 8.13).

IX. O ARTIGO

A. No grego Koine, o uso do artigo definido “o(s), a(s)” é similar ao da nossa língua. Sua função básica era como “ponteiro”, como forma de chamar atenção para uma palavra, nome ou frase. Seu uso varia de autor para autor no Novo Testamento. O artigo definido também podia funcionar como:

1. mecanismo de contraste (como um pronome demonstrativo);
2. sinal para referir-se a uma pessoa ou sujeito já apresentado;
3. forma de identificar o sujeito numa sentença com verbo de ligação. Exemplos: “Deus é Espírito” (Jo 4.24); “Deus é luz” (1Jo 1.5); “Deus é amor” (1Jo 4.8,16).

B. O grego Koine não tinha artigo indefinido, como nossa língua. A ausência do artigo definido podia significar:

1. foco nas características ou na qualidade de algo;
2. foco na categoria de algo.

C. Os autores do NT variavam grandemente a forma como usavam o artigo.

X. FORMAS DE DAR ÊNFASE NO NOVO TESTAMENTO GREGO

A. As técnicas para dar ênfase variavam de autor para autor no Novo Testamento. Os escritores mais consistentes e formais foram Lucas e o autor de Hebreus.

B. Declaramos anteriormente que o AORISTO ATIVO DO INDICATIVO era padrão e não dava realce ou ênfase, mas nenhum outro tempo, voz ou modo tinha significado interpretativo. Isto não implica em que o aoristo ativo do indicativo não fosse usado freqüentemente num sentido gramatical significativo. Exemplo: Rm 6.10 (duas vezes).

C. A ordem das palavras no grego Koine:

1. O grego Koine era uma língua flexionada, mas não dependia da ordem das palavras, como a nossa língua. Portanto, o autor podia variar a ordem normalmente esperada para mostrar:
 - a. o que o autor queria enfatizar ao leitor;

- b. que o que o autor pensava podia ser surpreendente para o leitor;
 - c. o que o autor sentia profundamente a respeito.
2. A ordem normal das palavras no grego continua sendo um assunto em estudo. Contudo, supõe-se que a ordem normal seja:
- a. para verbos de ligação:
 - (1) verbo;
 - (2) sujeito;
 - (3) complemento.
 - b. para verbos transitivos:
 - (1) verbo;
 - (2) sujeito;
 - (3) objeto;
 - (4) objeto indireto;
 - (5) frase preposicional
 - c. para frases substantivas:
 - (1) substantivo;
 - (2) modificador;
 - (3) frase preposicional.
3. A ordem das palavras pode ser um fator extremamente importante para a exegese. Exemplos:
- a. “a mão direita eles deram a mim e a Barnabé de comunhão” (Gal. 2.9). A frase “a mão direita de comunhão” é dividida e colocada à frente para mostrar seu significado.
 - b. “Com Cristo” (Gal 2.20) foi posicionada primeiro. Sua morte era central.
 - c. “Vez após vez e de muitas diferentes maneiras” (Heb. 1.1) foi posicionada primeiro. O que estava sendo contrastado era como Deus havia revelado a Si mesmo, não o fato da revelação.
- D. Usualmente certo grau de ênfase era mostrado por:
1. Repetição do pronome que já estava presente na forma de flexão do verbo. Exemplo: “Eu, por mim mesmo, certamente estarei convosco...” (Mt 28.20).
 2. A ausência de uma esperada conjunção ou de outro conectivo entre palavras, frases, cláusulas ou sentenças. Isto é chamado de assíndeto (“não ligado”). Uma vez que o conectivo era previsto, sua ausência despertava atenção. Exemplos:
 - a. As Beatitudes, Mt 5.3 e segs. (ênfase na lista);
 - b. Jo 14.1 (novo tópico);
 - c. Rm 9.1 (nova seção);
 - d. 2Co 12.20 (ênfase na lista).
 3. A repetição de palavras ou frases presentes num dado contexto. Exemplos: “para louvor da Sua glória” (Ef 1.6, 12 e 14). Esta frase foi usada para mostrar o trabalho de cada pessoa da Trindade.
 4. O uso de um jogo de palavras ou sons entre termos:
 - a. Eufemismos – substituição de palavras para assuntos tabu, como “dormir” ao invés de “morte” (Jo 11.11-14) ou “pés” para referir-se à genitália masculina (Rute 3.7-8; 1 Sm 24.3).
 - b. circunlocuções – substituem palavras pelo nome de Deus, como “Reino dos céus” (Mt 3.21) ou “uma voz dos céus” (Mt 3.17).
 - c. figuras de linguagem:
 - (1) exageros impossíveis (Mt 3.9; 5.29-30; 19.24);
 - (2) declarações abrandadas (Mt 3.5; At. 2.36);
 - (3) personificação (1Co 15.55);
 - (4) ironia (Gal. 5.12);
 - (5) passagens poéticas (Fil. 2.6-11);
 - (6) jogos de som entre palavras:
 - (a) “igreja” –
 - (i) “igreja” (Ef 3.21);
 - (ii) “chamado, chamada” (Ef 4.1,4);
 - (iii) “chamados” (Ef 4.1,4).
 - (b) “livre” –
 - (i) “mulher livre” (Gal. 4.31);
 - (ii) “liberdade” (Gal. 5.1);
 - (iii) “livres” (Gal. 5.1).
 - d. expressão idiomática, usualmente cultural, e linguagem específica:
 - (1) Uso figurado de “comida” (Jo 4.31-34);
 - (2) Uso figurado de “Templo” (Jo 2.19; Mt 26.61);
 - (3) Expressão idiomática hebraica para compaixão: “aborrecer” (Gn 29.31; Dt 21.15; Lc 14.26; Jo 12.25; Rm 9.13);

(4) “Todos” contra “muitos”. Compare Is 53.6 (“todos”) com 53.11-12 (“muitos”). Os termos são sinônimos, como Rm 5.18-19 demonstra.

5. Uso de uma frase lingüística completa, ao invés de uma simples palavra. Exemplo: “O Senhor Cristo Jesus”.

6. Uso especial de autos:

a. Quando acompanhado do ARTIGO (posição atributiva), era traduzido como “mesmo”;

b. Quando sem o ARTIGO (posição predicativa), era traduzido como pronome reflexivo intensivo – “a si mesmo”, etc.

E. Os estudantes da Bíblia que não lêem grego podem identificar ênfase de diversas formas:

1. Usando um léxico analítico e interlinear grego-português (ou grego-inglês, se for o caso);

2. Comparando traduções, particularmente aquelas com teorias de tradução divergentes.

Exemplo: comparando traduções “palavra por palavra” (como nas inglesas KJV, NKJV, ASV, NASB, RSV e NRSV; e nas portuguesas ARC e ARA) com traduções “equivalentes dinâmicas” (como nas inglesas Williams, NIV, NEB, REB, JB, NJB e TEV; e nas portuguesas BLH, NTLH e BJ), e em tudo isso A Bíblia em 26 Traduções ⁽¹⁾ (Baker) é uma boa ajuda;

3. Usando o livro A Bíblia Enfatizada⁽²⁾, de Joseph Bryant Rotherham (Kregel, 1994).

4. Usando uma tradução muito literal:

a. A Versão Americana Padrão ⁽³⁾ de 1901;

b. A Tradução Literal da Bíblia de Young⁽⁴⁾, de Robert Young (Guardian Press, 1976).

O estudo da gramática é tedioso, mas necessário para interpretação adequada. Estas breves definições, comentários e exemplos têm como objetivo encorajar e preparar as pessoas que não lêem grego para usar as notas gramaticais oferecidas neste volume. Claro que estas definições estão super simplificadas. Não podem ser usadas de forma dogmática nem inflexível, mas como degraus para um melhor entendimento da sintaxe do Novo Testamento. A esperança é de que estas definições também preparem os leitores para entender os comentários de outras ferramentas de apoio ao estudo, como comentários técnicos do Novo Testamento.

Temos que estar aptos para checar nossa interpretação com base nos itens de informação encontrados nos textos da Bíblia. A gramática é um dos que mais ajudam; outros itens incluem o contexto histórico e o contexto literário, além do uso contemporâneo das palavras e das passagens paralelas.

1 Título original: The Bible in Twenty Six Translations

2 Título original: The Emphasized Bible

3 Título original: The American Standard Version

4 Título original: Young's Literal Translation of the Bible

APÊNDICE DOIS

CRITICISMO TEXTUAL

Este assunto será conduzido de forma a explicar as notas textuais encontradas neste comentário. O seguinte esboço será utilizado:

- I. Fontes textuais de nossa Bíblia:
 - A. Velho Testamento;
 - B. Novo Testamento;
- II. Breve explanação dos problemas e teorias da baixa crítica, também conhecida como “crítica textual” ou “Crítico textual”;
- III. Fontes sugeridas para leituras adicionais.

I. Fontes textuais de nossa Bíblia

A. Velho Testamento:

1. O Texto Massorético (TM) – O texto consonantal hebraico é atribuído ao Rabino Aquiba, no ano 100 d.C. Os pontos vogais, acentos, notas marginais, etc., começaram a ser acrescentados no sexto século d.C. e terminaram no nono século d.C. Isso foi feito por uma família de estudiosos judeus conhecidos como os Massoretas. A forma textual que eles usaram é a mesma do Mishnah, Talmude, Targuns, Peshita e Vulgata.
2. Septuaginta (LXX) – A tradição diz que a Septuaginta foi traduzida por 70 estudiosos judeus em 70 dias, para a biblioteca de Alexandria, sob o patrocínio do Rei Ptolomeu II (285-246 a.C.) A tradução foi supostamente pedida por um líder judeu que morava em Alexandria. Esta tradição vem da “Carta de Aristeu”. A LXX teve como base divergências entre uma tradição textual hebraica e o texto do Rabino Aquiba (TM).
3. Rolos do Mar Morto (RMM) – Os Rolos do Mar Morto foram escritos durante o domínio romano (200 a.C. a d.C. 70) por uma seita de judeus separatistas chamada “Essênios”. Esses manuscritos em hebraico, encontrados em diversos sítios históricos ao redor do Mar Morto, mostram uma linhagem textual de alguma forma diferente tanto atrás do TM quanto da LXX.
4. Alguns exemplos específicos de como a comparação destes textos tem ajudado os intérpretes a entender o Velho Testamento –
 - a. A LXX tem ajudado os tradutores e estudiosos a entender o TM:
 - (1) a LXX de Is 52.14: “Como muitos se admirarão dele”;
 - (2) o TM de Is 52.14, “Naquele momento muitos se espantaram de ti”;
 - (3) em Is 52.15 o pronome que está na LXX é confirmado:
 - (a) LXX: “assim muitas nações se maravilharão dele”;
 - (b) TM: “então ele borrifará a muitas nações”.
 - b. Os RMM ajudaram os tradutores e estudiosos a entender o TM:
 - (1) os RMM de Is 21.8: “Então o vigia gritou: “na torre de vigia eu estou de prontidão...”;
 - (2) o TM de Is 21.8: “e clamei como um leão! Senhor, sobre a torre de vigia estou continuamente...”;
 - c. Tanto a LXX quanto os RMM ajudaram a esclarecer Is 53.11:
 - (1) a LXX e os RMM: “depois do trabalho de sua alma ele verá a luz e ficará satisfeito”;
 - (2) o TM: “ele verá. . . do trabalho de sua alma, ele ficará satisfeito”

B. Novo Testamento

1. Mais de 5.300 manuscritos do Novo Testamento grego estão conservados, no todo ou em parte. Cerca de 85 estão escritos em papiro e 268 em letras unciais (maiúsculas). Mais tarde, em torno do nono século d.C., foi desenvolvida uma escrita cursiva (minúscula). Os manuscritos gregos nessa forma escrita são mais ou menos 2.700. Temos também cerca de 2.100 cópias de listas de textos da Escritura usados no louvor, os chamados lecionários.
2. Cerca de 85 manuscritos gregos contendo partes do Novo Testamento escritas em papiros estão guardados em museus. Alguns são datados do segundo século d.C., mas a maioria é do terceiro e quarto séculos d.C. Nenhum desses MSS contém todo o Novo Testamento. Justamente por serem as cópias mais antigas do Novo Testamento não significa automaticamente que tenham menos variantes. Muitos deles foram copiados com pressa, para uso local, e isso não era um processo feito com todo o cuidado. Por isso há muitas variantes.
3. O “Codex Sinaiticus”, conhecido pela letra hebraica (aleph) ou (01), foi encontrado por Tischendorf no mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai. Ele data do quarto século d.C. e contém tanto a LXX do VT quanto o NT grego. O tipo é de “Texto Alexandrino”.
4. O “Codex Alexandrinus”, conhecido como “A” ou (02), é um manuscrito grego do quinto século e foi encontrado em Alexandria, no Egito.
5. O “Codex Vaticanus”, conhecido como “B” ou (03), foi encontrado na biblioteca do Vaticano, em Roma, e data da metade do quarto século d.C. Contém tanto a LXX do Velho Testamento quanto o Novo Testamento grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
6. O “Codex Ephraemi”, conhecido como “C” ou (04), é um manuscrito grego do quinto século parcialmente destruído.

7. O “Codex Bezae”, conhecido como “D” ou (05), é um manuscrito grego do quinto ou sexto século. É o principal representante do que se chama “Texto Ocidental”. Contém muitos acréscimos e foi o principal testemunho grego para a tradução King James.
8. O NT dos MSS pode ser agrupado em três ou quatro linhagens que têm em comum algumas características:
 - a. Texto Alexandrino do Egito – 75 66
 - (1) P, P (cerca de 200 d.C.), que contém os Evangelhos; 46
 - (2) P (cerca de 225 d.C.), que contém as cartas de Paulo; 72
 - (3) P (cerca de 225-250 d.C.), que contém Pedro e Judas;
 - (4) O “Codex B”, chamado “Vaticanus” (cerca de 325 d.C.), que inclui o VT e o NT completos;
 - (5) Citações de Orígenes deste tipo de texto;
 - (6) Outros MSS que mostram este tipo de texto são ?, C, L, W e 33.
 - b. Texto ocidental do Norte da África:
 - (1) Citações dos pais da igreja do Norte da África, Tertuliano, Cipriano, e da tradução latina antiga;
 - (2) Citações de Irineu;
 - (3) Citações de Taciano e tradução “Siríaca Antiga”;
 - (4) O “Codex D Bezae” tem este tipo de texto.
 - c. Texto Oriental bizantino, de Constantinopla:
 - (1) Este tipo de texto é encontrado em 80% dos 5.300 MSS;
 - (2) citação dos pais da igreja de Antioquia da Síria, Capadócio, Crisóstomo e Teodoro;
 - (3) O “Codex A”, somente nos Evangelhos;
 - (4) O “Codex E” (oitavo século) em todo o NT.
 - d. O quarto tipo possível “Cesareano”, da Palestina:
 - (1) É encontrado originalmente só em Marcos; 45
 - (2) Alguns testemunhos dele são P e W.

II. Os problemas e teorias da “baixa crítica” ou “criticismo textual”:

A. Como surgiram as variantes:

1. Inadvertida ou acidentalmente (vasta maioria das ocorrências) –

a. Falha de atenção visual ao fazer cópias manuais, levando a ler outra ocorrência de palavra similar logo adiante e omitindo as palavras que ficaram no intervalo (“homoioteleuton”):

(1) Falha de atenção visual omitindo letras duplas em palavras ou frases (“haplografia”);

(2) Falha de atenção mental em repetir uma frase ou linha de um texto grego (“ditografia”).

b. Falha de atenção auditiva ao copiar de um ditado oral, no qual tenha ocorrido pronúncia confusa (“itacismo”).

Freqüentemente a pronúncia confusa produz uma palavra grega com som similar.

c. Os primeiros textos gregos não tinham divisão em capítulos ou versículos, com pouca ou nenhuma pontuação e sem separação entre as palavras. É possível separar as letras em diferentes pontos, com isso formando palavras diferentes.

2. Intencional:

a. Mudanças que foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado;

b. Mudanças que foram feitas para pôr o texto em conformidade com outros textos bíblicos (“harmonização de paralelos”);

c. Mudanças que foram feitas para combinar dois ou mais sentidos variantes em um texto combinado e mais longo (“conflação”);

d. Mudanças que foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. 1Co 11.27 e 1Jo 5.7-8);

e. Alguma informação adicional, de acordo com o contexto histórico ou a própria interpretação do texto, acrescentada à margem por um escriba mas incluída no próprio texto por um segundo escriba (cf. João 5.4).

B. Os dogmas ou tendências básicas dos críticos textuais (parâmetros lógicos par determinar o sentido original de um texto, quando há variantes):

1. O texto mais estranho ou gramaticalmente raro é provavelmente o original;

2. O texto mais curto é provavelmente o original;

3. O texto mais antigo tem mais peso, por causa de sua maior proximidade histórica ao original, se tudo mais for igual;

4. MSS que sejam geograficamente diversos usualmente têm o sentido original;

5. Textos doutrinariamente mais frágeis, especialmente os relativos às maiores discussões teológicas do período das alterações no manuscrito, como os da Trindade, em 1Jo 5.7-8, devem ser os preferidos;

6. O texto que melhor consegue explicar a origem das outras variantes

7. Duas citações podem ajudar a mostrar o equilíbrio nessas variantes difíceis:

a. O livro Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento, ⁽¹⁾ de J. Harold Greenlee, diz:

“Nenhuma doutrina cristã está alicerçada sobre um texto em debate; o estudante do NT tem que se cuidar para não querer que o texto dele seja mais ortodoxo ou mais sólido doutrinariamente do que o original inspirado” (p. 68).

b. W. A. Criswell disse a Greg Garrison, do *The Birmingham News*,⁽²⁾ que ele (Criswell) não crê que cada palavra na Bíblia seja inspirada, “pelo menos não cada palavra que está sendo entregue ao público moderno por séculos de traduções”. Criswell disse: “Eu creio fortemente na crítica textual. Como tal, creio que a segunda metade do capítulo 16 de Marcos é heresia: não é inspirado, foi coisa maquiada... Quando você compara aqueles manuscritos o mais longinquamente possível, não existe aquela conclusão do livro de Marcos. Alguém acrescentou”.

O patriarca dos inerrantistas, da Convenção Batista do Sul, também declarou que é evidente uma “interpolação” em João 5,¹ que trata de Jesus no tanque de Betesda. Ele discute os dois registros diferentes do suicídio de Judas (cf. Mt 27 e At. 1): “É exatamente uma percepção diferente do suicídio”, diz Criswell. “Se está na Bíblia, há uma explicação para estar. E os dois registros do suicídio de Judas estão na Bíblia”. Criswell acrescentou:

“O Criticismo textual é uma ciência maravilhosa em si mesmo. Não é efêmero, nem impertinente. É dinâmico e fundamental...”.

III. Problemas dos manuscritos (criticismo textual)

A. Sugestão de leituras adicionais:

1. *Crítica Bíblica: Histórica, Literária e Textual*,⁽³⁾ de R. H. Harrison;
2. *O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração*,⁽⁴⁾ de Bruce M. Metzger;
3. *Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento*,⁽⁵⁾ de J. H. Greenlee.

1 Título original: Introduction to New Testament Textual Criticism

2 *Jornal de Birmingham*.

3 Título original: *Biblical Criticism: Historic, Literary e Textual*

4 Título original: *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*

5 Título original: *Introduction to New Testament Textual Criticism*

APÊNDICE TRÊS

GLOSSÁRIO

Adocionismo. Era uma das antigas formas como era vista a relação de Jesus com a divindade. Ela afirmava basicamente que Jesus era um humano normal em cada aspecto e que foi adotado num sentido por Deus, ao ser batizado (Mt 3.17; Mc 1.11) ou na Sua ressurreição (Rm 1.4). Jesus viveu uma vida tão exemplar que, em certo momento (batismo ou ressurreição), Deus O adotou como Seu “filho” (Rm 1.4; Fil. 2.9). Esta era a visão de uma igreja ainda nova e de uma minoria do oitavo século. Ao invés de Deus ter-se tornado homem (Encarnação) o adocionismo reverte isso e agora é o homem que se torna Deus!

É difícil verbalizar como Jesus, Deus Filho, Divindade pré-existente, foi recompensado exaltado por uma vida exemplar. Se ele já era Deus, como podia ser “promovido”? Se Ele tinha glória divina pré-existente, como podia receber mais honra? Mesmo sendo difícil para nós compreendermos, de alguma forma o Pai honrou Jesus em um sentido especial por Seu perfeito cumprimento da Vontade do Pai.

Alexandrina, Escola. Ver “Escola Alexandrina”.

Alexandrino. Manuscrito grego do quinto-século, de Alexandria, no Egito. Inclui o Velho Testamento, Apócrifos, e a maior parte do Novo Testamento. É uma de nossas mais fortes testemunhas para quase todo o Novo Testamento grego (exceto partes de Mateus, João e 2º Coríntios). Quando este manuscrito, que é designado como “A”, e o manuscrito designado como “B” (Vaticanus) concordam em um texto, ele é considerado como original pela maioria dos estudiosos na maioria das instâncias.

Alegoria. Tipo de interpretação bíblica que originalmente se desenvolveu no judaísmo alexandrino. Foi popularizado por Filon, de Alexandria. Seu fundamento básico é o desejo de tornar a Escritura relevante para uma cultura ou sistema filosófico, para isso ignorando o contexto histórico e/ou o contexto literário dela. Busca um significado escondido ou espiritual por trás de cada texto da Escritura. Tem-se que admitir que Jesus (em Mateus 13) e Paulo (em Gálatas 4) usaram de alegoria para comunicar a verdade. Isso, contudo, foi na forma de tipologia, não estritamente como alegoria.

Alta Crítica. Procedimento de interpretação bíblica com foco no contexto histórico e na estrutura literária de um livro bíblico em particular.

Ambigüidade. Incerteza que resulta num documento escrito quando há dois ou mais significados possíveis ou quando duas ou mais coisas estão sendo referidas ao mesmo tempo. É possível que João use ambigüidade proposital (duplo entendimento).

Analogia da Escritura. Frase usada para descrever a visão de que toda a Bíblia é inspirada por Deus e, portanto, não é contraditória, mas complementar. Esta afirmação pressuposicional é a base para o uso de passagens paralelas na interpretação de um texto bíblico.

Antioquia, Escola de. Ver “Escola de Antioquia”.

Antropomórfico. Significando “ter características associadas com seres humanos”, este termo é usado para descrever nossa linguagem religiosa a respeito de Deus. Vem do termo grego para Humanidade. Significa que falamos sobre Deus como se Ele fosse homem. Deus é descrito em termos físicos, sociológicos e psicológicos que se aplicam a seres humanos (Gn 3.8; 1Rs 22.19-23). É claro, trata-se apenas de analogia. Contudo, não há categorias ou termos além dos seres humanos para usarmos. Portanto, nosso conhecimento de Deus, embora verdadeiro, é limitado.

Antitético. Um dos três termos descritivos usados para denotar a relação entre as linhas poesia hebraica. Refere-se a linhas da poesia que apresentam oposição de significado (Pv. 10.1, 15.1).

A priori. Basicamente sinônimo do termo “pressuposição”. Envolve o raciocínio a partir de definições, princípios ou posições previamente aceitos e tidos como verdadeiros. Diz-se daquele que é aceito sem exame ou análise.

Apocalipse, Literatura do. Ver Literatura Apocalíptica.

Apologia, Apologista (Apologética, Apologeta). Da raiz grega de “defesa legal”. É uma disciplina específica dentro da teologia e busca dar evidência e argumentos racionais para a fé cristã.

Arianismo.ÁRIO (ou Arius) era presbítero em uma Igreja de Alexandria, no Egito, durante o terceiro século e início do quarto. Ele afirmava que Jesus era pré-existente, mas não Divino (não da mesma essência do Pai), possivelmente baseando-se em Provérbios 8.22-31. Ele foi desafiado pelo bispo de Alexandria, que em 318 d.C. começou uma

controvérsia que duraria muitos anos. O arianismo tornou-se o credo oficial da Igreja do Oriente. Em 325 d.C., o Concílio de Nicéia condenou Arius e declarou a total igualdade e Divindade do Filho.

Aristóteles. Um dos filósofos da Grécia antiga, aluno de Platão e mestre de Alexandre, o Grande. Sua influência, mesmo hoje, chega a muitas áreas dos estudos modernos. Isso resulta de ele ter enfatizado o conhecimento através de observação e classificação. É um dos princípios do método científico.

Autógrafos. Nome dado aos escritos originais da Bíblia. Esses originais, escritos à mão, foram todos extraviados. Somente cópias de cópias permanecem. São a fonte da maioria das variantes textuais nos manuscritos hebraicos e gregos e nas versões antigas.

Autor original. Refere-se aos autores/escritores originais da Escritura.

Autoridade Bíblica. Termo usado em sentido muito especializado. É definido como sendo o entendimento daquilo que o autor original disse para a sua época e a aplicação dessa verdade para a nossa época. A autoridade bíblica é usualmente definida como a adotar a própria Bíblia como nosso único guia e autoridade. Contudo, à luz de interpretações atuais e impróprias, limitei o conceito à Bíblia como interpretada pelos princípios do método histórico-gramatical.

Baixa crítica. Ver “Crítico textual”.

Bezae. Manuscrito grego e latino do sexto século d.C. É designado como “D”. Contém os Evangelhos e Atos, além de algumas das epístolas gerais. É caracterizado por numerosos acréscimos dos escribas. Forma a base do “Textus Receptus”, a principal tradição manuscrita grega que deu origem à mais antiga tradução em inglês (a King James Version).

Campo semântico. Refere-se à abrangência total dos significados associados a uma palavra. É constituído basicamente das diferentes conotações que uma palavra tem em diferentes contextos.

Cânon. Termo usado para descrever escritos que se crê terem inspiração especial. É usado tanto para as Escrituras do Velho quanto para as do Novo Testamento.

Comentário. Tipo especializado de livro de pesquisa. Dá o panorama geral de um livro bíblico e tenta explicar o significado de cada seção do livro. Alguns focam na aplicação, enquanto outros lidam com o texto de maneira mais técnica. Estes livros são úteis, mas convém que sejam usados somente depois que se tenha feito estudo preliminar pessoal. As interpretações dos comentaristas nunca devem ser aceitas sem análise. Assim, normalmente é útil comparar diversos comentários, que apresentem perspectivas teológicas diferentes.

Concordância. Tipo de ferramenta de pesquisa para Estudo da Bíblia. Relaciona todas as ocorrências de cada palavra em ambos os testamentos. Ajuda de diversas formas: (1) determinando a palavra hebraica ou grega que está por trás das palavras em nossa língua; (2) comparando passagens em que a mesma palavra hebraica ou grega foi usada; (3) mostrando onde dois diferentes termos hebraicos ou gregos estão traduzidos pela mesma palavra em nossa língua; (4) mostrando a frequência do uso de certas palavras em certos livros ou autores; (5) ajudando a encontrar uma passagem na Bíblia (conforme Como Usar a Ajuda no Estudo do Novo Testamento Grego,⁽¹⁾ de Walter Clark, pp. 54-55).

Cristocêntrico. Termo usado para descrever a centralidade de Jesus. Eu o uso em conexão com o conceito de que Jesus é Senhor de toda a Bíblia. O Velho Testamento aponta para Ele, que é seu objetivo e cumprimento (cf. Mt 5.17-48).

Crítico textual. Estudo dos manuscritos da Bíblia. O crítico textual é necessário porque os originais não existem e as cópias diferem cada uma da outra. O crítico textual tenta explicar as variações e chega tão perto quanto possível da fraseologia dos originais do Velho e do Novo Testamentos. É freqüentemente chamado de “baixa crítica”.

Dedutivo. Método de lógica ou raciocínio que parte de princípios gerais para detalhes específicos por meio da razão. É oposto ao raciocínio indutivo, que reflete o método científico partindo dos detalhes específicos para chegar a conclusões gerais (teorias).

Dialético. Método de raciocínio pelo qual o que parece contraditório ou paradoxal é mantido junto em uma tensão que busca uma resposta única, que inclui ambos os lados do paradoxo. Muitas doutrinas bíblicas têm pares dialéticos: predestinação e livre arbítrio; segurança e perseverança; fé e obras; decisão e disciplina; liberdade cristã e responsabilidade cristã.

Diáspora. Termo técnico grego usado pelos judeus palestinos para descrever outros judeus, que estejam vivendo fora das fronteiras geográficas da Terra Prometida.

Eclético. Termo usado em conexão com o criticismo textual. Refere-se à prática de escolher leituras de diferentes manuscritos gregos para chegar ao texto que se supõe estar mais próximo do escrito original. Rejeita a idéia de que uma só família de manuscritos gregos capture os originais.

Eisegese. Oposto de exegese. Se exegese é “extrair” (ou compreender) a idéia ou intenção original do autor, este termo implica em “introduzir” (ou adicionar, por interpretação) idéias ou opiniões externas.

Equivalência dinâmica. Uma das teorias de tradução da Bíblia. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua “palavra por palavra”, em que cada palavra em nossa língua tem que ser traduzida de uma palavra em hebraico ou grego, ou como uma “paráfrase”, em que somente o pensamento é traduzido, sem tanto cuidado com a fraseologia ou expressões originais. Entre estas duas teorias está “a equivalência dinâmica”, que procura levar a sério o texto original, mas o traduz formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente boa dessas diversas teorias de tradução é encontrada na p. 35 de *Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor*,⁽¹⁾ de Fee e Stuart.

Escola de Alexandria (ou Alexandrina). Método de interpretação bíblica desenvolvida em Alexandria, no Egito, durante o segundo século d.C. Usa os princípios interpretativos básicos de Filon, que era um seguidor de Platão. É freqüentemente chamada de método alegórico. Provocou desvios na Igreja até o tempo da Reforma. Seus proponentes mais destacados foram Orígenes e Agostinho. Ver *A Igreja Está Lendo a Bíblia Direito?*⁽²⁾ (Academic, 1987), de Moisés Silva.

Escola de Antioquia. Método de interpretação bíblica desenvolvida em Antioquia, na Síria, durante o terceiro século d.C., como reação ao método alegórico de Alexandria, no Egito. Sua força básica era o foco no significado histórico da Bíblia. Interpretava a Bíblia como literatura normal, humana. Esta escola envolveu-se na controvérsia a respeito de Cristo ter duas naturezas (nestorianismo) ou uma (ao mesmo tempo completamente Deus e completamente homem). Era rotulada como herética pela Igreja Católica Romana e deslocou-se para a Pérsia, mas teve pouca importância. Seus princípios hermenêuticos básicos mais tarde tornaram-se princípios interpretativos dos reformadores protestantes clássicos (Lutero e Calvino).

Espiritualização. Sinônimo de alegorização no sentido de que remove contexto histórico e literário de uma passagem e a interpreta com base em outros critérios.

Etimologia. Aspecto do estudo da palavra que tenta certificar-se do significado original de uma palavra. Do significado de sua raiz, usos especializados são mais facilmente identificados. Na interpretação, a etimologia não é o foco principal, que está no significado e no uso contemporâneo de uma palavra.

Exegese. Oposto de eisegese. Termo técnico para a prática da interpretação de uma passagem específica. Significa “extrair” (do texto) implicando em que o nosso propósito é entender a idéia ou intenção original do autor, contexto literário, a sintaxe e o significado contemporâneo de uma palavra à luz do contexto histórico.

Expressão idiomática. Definição usada para as frases encontradas em diferentes culturas com significado especializado sem conexão com o significado usual dos termos individuais. Alguns exemplos modernos: “chovendo canivete”, “dar com um gato morto na cabeça”, “desculpa esfarrapada”, “fazer corpo mole”, etc. A Bíblia contém este tipo de frases também.

Fragmentos Muratorianos. Lista dos livros canônicos do Novo Testamento, escrita em Roma antes do ano 200 d.C. (por Antonio Muratori). Contém os mesmos vinte e sete livros que o NT protestante, o que mostra claramente que as igrejas locais em diferentes partes do Império Romano já tinham estabelecido o cânon, muito antes dos concílios da igreja no quarto século.

Gênero. Termo francês que denota os diferentes tipos de literatura. O impulso do termo está na divisão de formas literárias em categorias que compartilham características comuns: narrativa histórica, poesia, provérbio, apocalipse e legislação.

Gênero literário. Refere-se às distintas formas que a comunicação escrita humana pode assumir, como poesia ou narrativa histórica. Cada tipo de literatura tem seus próprios processos hermenêuticos especiais, além dos princípios gerais para a literatura como um todo.

Gnosticismo. A maior parte do conhecimento desta heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, as idéias incipientes já estavam presentes no primeiro século (e antes).

Algumas das tendências declaradas do gnosticismo de Valentim e de Ceríntio no segundo século são: (1) matéria e espírito coexistem eternamente (dualismo ontológico). A matéria é má e o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode estar envolvido diretamente em criar a matéria, que é má; (2) há emanações (eons ou níveis angélico) entre Deus e a

matéria. A última ou mais baixa dessas emanções era YHWH do VT, que formou o universo (kosmos); (3) Jesus era uma emanção como YHWH, porém mais alta na escala, isto é, mais perto do verdadeiro Deus. Alguns O colocavam como o mais alto, porém ainda menor do que Deus e certamente não a encarnação da Divindade (João 1.14). Uma vez que a matéria é má, Jesus não podia ter um corpo humano e continuar sendo Divino. Portanto, ele era um fantasma espiritual (1Jo 1.1-3; 4.1-6); e (4) a salvação era obtida através da fê em Jesus mais conhecimentos especiais, somente conhecido por pessoas especiais. O conhecimento (“senhas”) tinha que passar através de esferas celestiais. O legalismo judaico era também exigido para chegar a Deus.

Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos: (1) para alguns, o estilo de vida era totalmente desconectado da salvação. Para eles, salvação e espiritualidade estavam condicionados nos conhecimento secretos através das esferas angélicas (eons); ou (2) para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Eles enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência de verdadeira espiritualidade.

Hermenêutica. Termo técnico para os princípios que guiam a exegese. É tanto um conjunto de parâmetros específicos quanto uma arte ou dom. A hermenêutica bíblica ou sagrada é normalmente dividida em duas categorias: princípios gerais e princípios especiais, que se aplicam aos diferentes tipos de literatura encontrados na Bíblia. Cada tipo diferente (gênero) tem seus parâmetros específicos, mas também compartilha de procedimentos de interpretação tidos como comuns.

Iluminação. Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito pleno é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e o significado deles para certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

Inclinação ou Tendência. Termo usado para descrever uma forte predisposição a respeito de um assunto ou ponto-de-vista. É a disposição mental em que a imparcialidade a respeito de um assunto ou ponto-de-vista em particular é impossível. É uma posição preconcebida.

Indutivo. Método de lógica ou raciocínio que parte das partes para o todo. É o método empírico da ciência moderna. É basicamente a abordagem de Aristóteles.

Interlinear. Tipo de ferramenta de pesquisa que permite àqueles que não lêem nenhuma das linguagens bíblicas analisarem o seu significado e estrutura. Coloca a tradução (geralmente para o inglês) num nível palavra por palavra imediatamente abaixo da linguagem bíblica original. Esta ferramenta combinada com um “léxico analítico” dará as formas e definições básicas do hebraico e do grego.

Inspiração. Conceito de que Deus falou à humanidade guiando os autores bíblicos para registrar precisa e claramente a Sua revelação. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

Judaísmo Rabínico. Esta fase da vida do povo judeu começou no exílio babilônico (586-538 a.C.). Como a influência dos sacerdotes e do Templo tinha sido removida, as sinagogas locais tornaram-se o foco da vida dos judeus. Estes centros locais judaicos de cultura, comunhão, adoração e Estudo da Bíblia tornaram-se o foco da vida religiosa nacional. Nos dias de Jesus esta “religião dos escribas” era paralela à dos sacerdotes. Na ocasião da queda de Jerusalém, em 70 d.C., a forma dos escribas, dominada pelos fariseus, controlava a direção da vida religiosa dos judeus. Era caracterizada pela interpretação prática e legalista da Torah, como explicada pela tradição oral (Talmude).

Legalismo. Atitude caracterizada por uma ênfase exagerada em regras ou em rituais. Tende a depender da execução humana de regulamentos como forma de obter a aceitação de Deus. Tende a depreciar a relação e a elevar o desempenho, sendo ambos importantes aspectos da relação dos pactos entre um Deus santo e uma humanidade pecadora.

Léxico analítico. Tipo de ferramenta de pesquisa que permite identificar cada forma grega no Novo Testamento. É uma compilação, na ordem alfabética grega, de definições e formas básicas. Em combinação com uma tradução interlinear, permite aos crentes que não lêem grego analisar formas gramaticais e sintáticas do Novo Testamento grego.

Linguagem descritiva. Usada em conexão com os idiomas em que o Velho Testamento está escrito. Fala de nosso mundo em termos como as coisas parecem aos cinco sentidos. Não é uma descrição científica, nem pretende ser.

Literal. Outro nome para o foco textual e histórico que era o método hermenêutico de Antioquia. Significa que a interpretação envolve o significado normal e óbvio da linguagem humana, mas também reconhecendo a presença de linguagem figurada.

Literatura Apocalíptica. Gênero predominantemente judaico, possivelmente exclusivo deles. Era como um tipo de escrita codificada usada em tempos de invasão e dominação dos judeus por forças estrangeiras. Assume que um Deus pessoal e redentor criou o mundo e controla seus eventos, e que Israel tem especial interesse e cuidado dele. Esta literatura promete vitória final através de esforços especiais de Deus.

Ela é grandemente simbólica e fantástica, com muitos termos misteriosos. Frequentemente expressa a verdade através de cores, números, visões, sonhos, meditação angélica, palavras com códigos secretos e frequentemente apresentando um agudo dualismo ou contraste entre o bem e o mal.

Alguns exemplos deste gênero são: (1) no VT, Ezequiel (capítulos 36-48), Daniel (capítulos 7-12) e Zacarias; e (2) no NT, Mt 24; Mc 13; 2Ts 2 e o Apocalipse.

Literatura de Sabedoria. Gênero de literatura que era comum no antigo oriente próximo (e no mundo moderno). Basicamente era uma tentativa de instruir uma nova geração com princípios para uma vida bem sucedida, através de poesia, provérbios ou ensaios. Era direcionada mais para o indivíduo do que para a coletividade. Não fazia alusões à história, mas era baseada nas experiências da vida e na observação. Na Bíblia, de Jó até o Cântico dos Cânticos a presença e o louvor de YHWH estão assumidos, mas esta visão religiosa de mundo não está explícita nas experiências humanas a cada momento.

Como gênero, declara verdades gerais. Contudo, é um gênero que não pode ser usado em todas as situações específicas. São declarações gerais que nem sempre se aplicam a cada situação individual.

Estes sábios ousaram encarar as perguntas difíceis da vida e frequentemente desafiaram a visão religiosa tradicional (como em Jó e Eclesiastes) e produzindo equilíbrio, mas ao mesmo tempo criando tensão para as respostas fáceis a respeito das tragédias da vida.

Manuscrito. Termo relativo às diferentes cópias do Novo Testamento grego. Geralmente se dividem em diferentes tipos: (1) o material em que foram escritos (papiro, couro); ou (2) a forma da escrita em si (tudo em maiúsculas ou em minúsculas). É abreviado como “MS” (quando no singular) ou “MSS” (no plural).

Massorético, texto. Ver “Texto massorético”.

Metonímia. Figura de linguagem na qual o nome de uma coisa é usado para representar mais alguma coisa associada a ela. Como exemplo, “a chaleira está fervendo” de fato significa que “a água dentro da chaleira está fervendo”.

Nestorianismo. Nestor foi o patriarca de Constantinopla no quinto século. Ele foi treinado em Antioquia da Síria e afirmava que Jesus tinha duas naturezas, uma completamente humana e outra completamente divina. Esta opinião se desviava da visão ortodoxa de Alexandria a respeito do assunto.

A principal preocupação de Nestor era o título “mãe de Deus”, dado a Maria. Nestor tinha como opositor Cirilo de Alexandria e, por implicação, seu próprio treinamento em Antioquia, que era quartel-general da abordagem histórico-gramático-textual da interpretação bíblica, enquanto Alexandria era o quartel-general da escola de interpretação quádrupla (alegórica). Nestor finalmente foi deposto do seu cargo e exilado.

Papiro. É um tipo de material que era usado no Egito para escrever. É feito de junco dos rios e foi o material em que as mais antigas cópias do Novo Testamento grego foram escritas.

Paradoxo. Refere-se a verdades que parecem contraditórias, mas ao mesmo tempo sendo ambas verdadeiras, embora havendo certa tensão entre uma e outra. Elas constroem a verdade pela apresentação de seus aspectos opostos. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares ou duplas paradoxais (ou dialéticas). As verdades bíblicas não são estrelas isoladas, mas constelações formadas de estrelas.

Paráfrase. É o nome de uma teoria de tradução bíblica. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua “palavra por palavra”, em que para cada palavra em hebraico ou em grego tem que existir uma palavra em nossa língua, ou como uma “paráfrase”, na qual só o pensamento ou idéia é traduzido, dando menos importância à redação ou às palavras do original. Entre essas duas teorias existe “a equivalência dinâmica”, que procura levar a sério o texto original, mas o traduz em formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente dessas diversas teorias de tradução é encontrada na página 35 de Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor,⁽¹⁾ de Fee e Stuart.

Parágrafo. É a unidade literária interpretativa básica, na prosa. Contém um pensamento central e seu desenvolvimento. Se acompanharmos seu impulso ou verdade principal, não vamos dar importância ao que não tem, nem vamos perder a idéia original do autor.

Paroquialismo. Refere-se a tendências que existem dentro de um ambiente teológico e cultural local. Não reconhece a natureza transcultural da verdade bíblica nem de sua aplicação.

Passagens paralelas. São parte do conceito de que toda a Bíblia foi dada por Deus e, portanto, é o melhor intérprete de si mesma e produz o melhor equilíbrio de verdades paradoxais. É útil igualmente quando alguém está tentando interpretar uma passagem ambígua ou obscura, assim como também ajudam a encontrar a passagem mais clara e outros aspectos escriturísticos de um determinado assunto.

Platão. Um dos filósofos da Grécia antiga. Sua filosofia influenciou grandemente a igreja primitiva através dos sábios de Alexandria, no Egito, e de Agostinho, mais tarde. Ele propôs que tudo na terra é ilusório e mera cópia de um arquétipo espiritual. Mais tarde alguns teólogos que equipararam as “formas e idéias” de Platão com o reino espiritual.

Pressuposição. Refere-se ao nosso entendimento preconcebido de um assunto. Frequentemente formamos opiniões ou julgamentos a respeito de algum ponto antes de abordar as Escrituras. Esta predisposição é também conhecida como tendência, posição a priori, uma suposição ou presunção.

Prova textual. É a prática de interpretação da Escritura pela citação de um versículo, sem preocupar-se com seu contexto imediato ou mais amplo, na unidade literária em que está. Isto tira os versículos da intenção original do autor e geralmente envolve a tentativa de provar uma opinião pessoal através da afirmação da autoridade bíblica.

Quadro do mundo e Visão do mundo. São termos companheiros. Ambos são conceitos filosóficos relativos à criação. A expressão “quadro do mundo” refere-se ao “como” da criação, enquanto “visão do mundo” se refere a “Quem”. São expressões relevantes à interpretação de que Gn 1-2 lida principalmente com o Quem, não com o “como” da criação.

Revelação. Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação e significado de Seus atos a certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender Sua auto-revelação.

Revelação natural. É uma categoria da auto-revelação de Deus ao homem. Envolve a ordem natural (Rm 1.19-20) e a consciência moral (Rm 2.14-15). Sl 19.1-6 e Rm 1-2 falam a respeito dela. É distinta da revelação especial, que é auto-revelação específica de Deus na Bíblia de modo supremo em Jesus de Nazaré.

Esta categoria teológica vem sendo reenfatizada pelo “movimento velha terra” (“old earth movement”) entre cientistas cristãos (por exemplo, os escritos de Hugh Ross). Eles usam esta categoria para afirmar que toda a verdade é verdade de Deus. A natureza é uma porta aberta para o conhecimento de Deus; é diferente da revelação especial (a Bíblia) e dá à ciência moderna a liberdade para pesquisar ordem natural. Em minha opinião, é uma oportunidade maravilhosa e nova de testemunhar para o moderno mundo científico ocidental.

Rolos do Mar Morto. Refere-se a uma série de textos antigos escritos em hebraico e aramaico, que foram encontrados perto do Mar Morto em 1947. Eram a biblioteca religiosa do judaísmo sectarista do primeiro século. A pressão da ocupação romana e das guerras dos zelotes nos anos 60 levou-os a esconder em cavernas e buracos os rolos hermeticamente fechados em jarros de barro. Esses rolos nos ajudaram a entender o contexto histórico da Palestina do primeiro século e confirmaram que os textos massoréticos são muito precisos, pelo menos na época próxima de Cristo. São designados pela abreviação de “RMM”.

Sabedoria, Literatura de. Ver “Literatura de Sabedoria”.

Semântica. Ver “Campo semântico”.

Septuaginta. Nome dado à tradução grega do Velho Testamento hebreu. A tradição diz que foi escrito em setenta dias por setenta judeus estudiosos para a biblioteca de Alexandria, Egito. A data tradicional é em torno de 250 a.C. (na realidade possivelmente levou uns cem anos para ser completada).

Esta tradução é significativa porque (1) dá um texto antigo para compararmos ao texto Massorético hebraico; (2) mostra-nos o estado da interpretação judaica nos séculos terceiro e segundo a.C.; (3) permite-nos ter um entendimento dos judeus messiânicos antes da rejeição de Jesus. Sua abreviação é “LXX”.

Sinaítico. Manuscrito grego do quarto século d.C. foi encontrado pelo estudioso alemão Tischendorf, no Mosteiro de Santa Catarina, em Jebel Musa, sítio tradicional do Monte Sinai. Este manuscrito é designado pela primeira letra do Alfabeto hebraico chamado “aleph” [?]. Contém tanto o Velho quanto o Novo Testamento, ambos completos. É de nossos mais antigos MSS unciais.

Sinônimo. Refere-se a termos com significados exatos ou muito parecidos (se bem que na realidade não existam duas palavras que se sobreponham semanticamente de modo completo). São tão próximos que podem substituir um ao outro numa sentença sem perda de significado. É também usado para designar uma das três formas hebraicas de paralelismo poético. Neste sentido, refere-se a duas linhas de poesia que, juntas, expressam a mesma verdade (Sl 103.3).

Sintaxe. Termo grego que trata da estrutura de uma sentença. Trata das formas como partes de uma sentença são postas juntas para formar um pensamento completo.

Sintética. Um dos três termos relacionados aos tipos de poesia hebraica. Fala de linhas de poesia que compõem entre si um sentido cumulativo, às vezes chamado “climático” (Sl 19.7-9).

Talmude. É o título da codificação da tradição oral dos judeus, que criam que ela tinha sido dada oralmente por Deus a Moisés no Monte Sinai. Na realidade parece ser a sabedoria coletiva dos mestres judeus através dos anos. Há duas versões escritas diferentes do Talmude: a babilônica e a palestina, mais curta e incompleta.

Tendência. Ver “Inclinação”.

Teologia sistemática. Um dos estágios da interpretação, que tenta relacionar as verdades da Bíblia de forma racional. É a apresentação lógica, mais que meramente histórica, da teologia cristã em categorias (Deus, homem, pecado, salvação, etc.).

Texto massorético. Refere-se aos manuscritos hebraicos do Velho Testamento no nono século d.C., que foram produzidos por gerações de judeus estudiosos e que contêm vogais, pontos e outras notas textuais. Deu origem ao texto básico do Velho Testamento em nossa língua. Seu texto tem sido historicamente confirmado pelos MSS hebraicos, especialmente Isaías, encontrados entre os Rolos do Mar Morto. É abreviado como “TM”.

Textus Receptus. Esta designação se desenvolveu na edição de Elzevir do NT grego in 1633 d.C. Basicamente é a forma do NT grego produzida a partir de uns poucos manuscritos ligeiramente mais antigos e das versões latinas de Erasmo (1510-1535), Estéfano (1546-1559) e Elzevir (1624-1678). Em Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento, ⁽¹⁾ p. 27, A. T. Robertson diz que “o texto bizantino é praticamente o Textus Receptus”. O texto bizantino é o menos valioso das três linhagens dos primeiros manuscritos gregos (ocidental, alexandrino e bizantino). Ele acumulou séculos de erros dos textos copiados manualmente. Contudo, A. T. Robertson também diz que “o Textus Receptus preservou para nós um texto substancialmente preciso” (p. 21). Esta tradição manuscrita grega (especialmente a terceira edição de Erasmo, em 1522) forma a base da tradução King James Version de 1611 d.C.

Tipológica. Tipo especializado de interpretação. Normalmente envolve verdades do Novo Testamento encontradas em passagens do Velho Testamento, por meio de um símbolo analógico. Esta categoria de hermenêutica era um elemento importante do método Alexandrino. Por causa do abuso deste tipo de interpretação, é conveniente limitar seu uso a exemplos específicos registrados no Novo Testamento.

Torah. Termo hebraico para “ensino”. Veio a ser o título oficial para os escritos de Moisés (Gênesis através de Deuterônômio). Para os judeus, é a divisão com mais autoridade no cânon hebraico.

Unidade literária. Refere-se às divisões principais do pensamento de um livro bíblico. Pode ser formada por uns poucos versículos, por parágrafos ou até capítulos. É uma unidade que se autocontém com um assunto central.

Vaticanus. Manuscrito grego do quarto século d.C. Foi encontrado na biblioteca do Vaticano. Continha originalmente todo o Velho Testamento, os Apócrifos e o Novo Testamento. Contudo, algumas partes foram perdidas (Gênesis, Salmos, Hebreus, as Pastorais, Filemom e Apocalipse). É um manuscrito muito útil para determinar a fraseologia dos originais. É identificado por uma letra “B” maiúscula.

Vulgata. Nome da tradução latina da Bíblia por Jerônimo. Tornou-se a tradução básica ou “comum” para a Igreja Católica Romana. Foi feita por volta do ano 380 d.C.

YHWH. Nome de Deus no Pacto do Velho Testamento. É definido em Ex 3.14. É a forma CAUSATIVA do termo hebraico “ser”. Os judeus tinham medo de pronunciar o nome, receosos de tomá-lo em vão; por isso, substituíram pelo termo Adonai, “Senhor”, que é a forma como o nome divino no Velho Pacto é traduzido para a nossa e para outras línguas

APÊNDICE QUATRO DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Não tenho interesse especial por declarações de fé ou credos. Prefiro afirmar a própria Bíblia. Contudo, compreendi que uma declaração de fé permitirá àqueles que não me conhecem avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossos dias, com tanto erro teológico e engano, a seguir ofereço um breve resumo de minha teologia.

1. A Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamento, é a Palavra de Deus inspirada, infalível, autorizada e eterna. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob direção sobrenatural. É a nossa única fonte de verdade clara a respeito de Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para Sua igreja.

2. Há somente um Deus eterno, criador e redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele revelou a Si mesmo como amoroso e cuidadoso, embora sendo também imaculado e justo. Ele revelou a Si mesmo em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito; verdadeiramente distintos e ao mesmo tempo um em essência.

3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno e inalterável para Sua criação quanto um individual, que permite aos seres humanos terem livre arbítrio. Nada acontece sem o conhecimento e a permissão de Deus, mas Ele permite decisões individuais tanto para anjos quanto para seres humanos. Jesus é o Eleito do Pai e Nele todos são potencialmente eleitos. A presciência de Deus a respeito dos acontecimentos não reduz os seres humanos a um roteiro de predestinação. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e atos.

4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e sem pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por seu egocentrismo voluntário. Sua rebelião afetou a humanidade e a criação. Todos necessitamos da graça e misericórdia de Deus, tanto por nossa condição coletiva, em Adão, quanto por nossa rebelião individual voluntária.

5. Deus providenciou um meio de perdão e restauração a humanidade caída. Jesus Cristo, filho Unigênito de Deus, tornou-se homem, viveu uma vida sem pecado e, por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único meio de restauração da comunhão com Deus. Não há outro meio de salvação, exceto através da fé em Sua obra completa.

6. Cada um de nós tem que receber pessoalmente a oferta divina de perdão e restauração em Jesus. Isto é alcançado por meio da confiança voluntária nas promessas de Deus através de Jesus e de um afastamento decisivo de todo pecado conhecido.

7. Todos nós estamos completamente perdoados e restaurados com base na nossa confiança em Cristo e no arrependimento do pecado. Contudo, a evidência deste novo relacionamento é vista numa vida mudada e em mudança. O alvo de Deus para a humanidade é não apenas o céu, algum dia, mas a semelhança de Cristo já na atualidade. Aqueles que estão verdadeiramente remidos, embora ocasionalmente possam pecar, continuarão com fé e arrependimento por toda a vida deles.

8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para guiar o perdido a Cristo e para desenvolver a semelhança de Cristo no salvo. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e o ministério de Jesus repartidos entre Seu corpo, que é a Igreja. Os dons, que basicamente são as atitudes e motivos de Jesus, necessitam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossos dias como era nos tempos bíblicos.

9. O Pai tornou Jesus Cristo ressuscitado Juiz de todas as coisas. Ele retornará à terra para julgar toda a humanidade. Aqueles que confiaram em Jesus e cujos nomes foram escritos no livro da vida do Cordeiro receberão corpos glorificados e eternos quando Ele voltar. Estarão com Ele para sempre. Contudo, aqueles que se recusaram a aceitar a verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

O assunto certamente não está completo nem esgotado, mas tenho esperança de que revelará a você as preferências teológicas do meu coração. Gosto da declaração:

“No que é essencial – unidade; no que é secundário – liberdade; em todas as coisas – amor.